

## Anno bom?

Entra hoje um novo anno; mas será um anno bom?

Esta duvida que nos assalta, esta interrogação que se desenha, sombria, no nosso espirito, tem, infelizmente, uma facil solução. E' o passado que nos responde, é a vida de vergonhas e de descredito, de corrupção e de immoralidade que temos respirado nesta nossa viciada atmospheria politica, que nos serve de penhor, e que triste penhor! do futuro...

Se lançamos os olhos numa vista retrospectiva, percorrendo, ainda que de relance, os topicos da nossa accidentada administração publica, as phases predominantes do nosso systema de governo e de politica, que profundo desanimo nos envolve, que sopro de descrença varre do nosso espirito a mais ligeira nuvem de illusões, que ainda poderíamos alimentar!

O torvellinho fatal que nos envolveu e nos arrastou, amietados, á temerosa situação em que nos debatemos, nada perdeu ainda da sua força esmagadora, não encontrou ainda obstaculo que quebre o seu impeto assolador. Vamos ainda dominados, impotentes, sem acção, sem energia... quem sabe para onde?

Como o monstro traçoireiro de Victor Hugo, envolve-nos ainda em mil tentaculos herculeos uma *pietere* monstruosa; mas falta-nos a lucidez, a serenidade, a coragem de Gilliat.

O enorme desiquilibrio economico, que nos assoberba; o deficit, o inextinguivel deficit financeiro, cada vez mais assustador, e sobretudo o baixo nivel moral da nossa sociedade, que nos deprime e nos inferiorisa, são as causas generatrizes de multiplices effeitos perturbadores, que só podem ter uma unica resultante — a nossa ruina, a nossa morte, se, porventura, o mal, que tão fundo tem atacado os órgãos essenciaes á nossa economia, não fór energeticamente combatido.

Completamente descurado ha largos annos já por governos ruinosos e impotentes, que se vão succedendo sem energia e sem força, chegámos, por fim, ao paroxismo; demos ao mundo o espectáculo vergonhoso d'uma nação que morre sem credito, sem brio, miseravelmente, ao fim de meio seculo de paz e de tranquillidade; pela voz d'um ministro d'estado apregoou-se a nossa ruina, desenrolou-se ao paiz inteiro o sudario assombroso dos erros e dos crimes das administrações passadas; evidencia-se a corrupção das altas espheras e desnuda-se no parlamento a immoral venalidade d'um ministro da corôa, que sae do ministerio, expulso.

E parecia que a necessidade nos obrigava a mudar de vida e os nossos governos de criterio para afugentarem para longe a bancarrota manifesta, mas não foi assim. Apregoou-se *vida nova* do alto do poder, affirmaram-se protestos de sincera dedicacão e radicado civis-

mo, arrancaram-se ao parlamento auctorisações latissimas para legislar, regulamentar, reformar... e no fim de tudo cada vez é mais assustadora a nossa situação. Este, como os governos transactos, não tem energia, nem independencia, nem auctoridade para cortar abusos, fazer respeitar a lei, elaborar, reformar, implantar, em summa, entre nós um elevado regimen de administração, que dê ao nosso organismo enfraquecido o fluido vital que o reanime. E' um governo fraco, impotente, como o confessam os proprios jornaes officiosos.

Perante estas considerações, onde ninguém, de boa fé, pode ver pessimismo ou proposito preconcebido de atacar adversarios, não podemos encontrar no passado a mais leve garantia d'um melhor futuro.

Do passado recebemos nós uma bem triste herança — um saldo positivo de miseria num accrescimento esmagador do deficit.

Que mais desgostos, que mais ultrages, que mais vergonhas nos reservará o anno que começa hoje?...

## A reacção dos municipios

A corrente de protestos das camaras municipais pela absorção das obras dos municipios pelo poder central, vac-se accentuando e estendendo, e ainda bem.

Evidencia-se assim que ainda não está de todo extinta a força do nosso povo e que alguma coisa ha a esperar d'estas manifestações de vida.

O municipio, unidade inteiramente nacional, e que tão fundas raizes tem nas nossas tradições e nos nossos costumes, desempenha entre nós uma função social de elevada importancia; mas para que a sua acção se exerça com vantagem, é necessario que o municipio se não converta num simples instrumento nas mãos do governo.

É isto que se não pode consentir e contra o que protestam as velhas tradições do nosso paiz e a independencia e liberdade dos povos.

Continuem as camaras municipais no seu movimento de reacção, aliás veremos em pouco tempo as suas principais attribuições absorvidas pelo poder central.

## Guerra Junqueiro

O bello livro d'este genial poeta — *Os Simples* — está sendo vertido para a lingua franceza pelo escriptor mr. Maxime Formont, que se tem revelado um verdadeiro amigo da litteratura portugueza.

## Bibliographia

Recebemos um livro novo de sociologia, que o auctor — Le Comte de Chambrun — intitula — *Mes conclusions sociologiques*.

Acompanha-o uma bella photographura e é utilidade editado por Calmann Levy. Agradecemos.

## Bem comido!

Um negociante de Bilbao offereceu aos seus freguezes um decimo de bilhete da loteria do Natal. Suiu-lhe a sorte grande...

## Economias do governo

Depois de tanta reforma, tanto fogo de vistas e tanta posira, vem o proprio *Tempo*, órgão ministerial, annunciar que o deficit orçamental subirá á bonita quantia de 6:000 contos de réis.

Que belleza de administração que nós temos!

## CHRONICA DA INVICTA

### Sombra e luz

Quando o exercito prussiano esmagava a França, e os communistas incendiavam Paris pelos quatro cantos, ao clarão do incendio e ao troar dos canhões — o povo parisiense divertiu-se no *Mabille*, applaudindo bailarinas e aclamando as *étoiles* do couplet.

Quando D. Pedro e D. Miguel — em uma guerra fratricida — disputavam o throno portuguez, sob um ceu cor de polvora d'onde irrompia uma chuva de metralha — a população do Porto entoava alegres canções, e enchia á noite os theatros.

Por entre a morte e a desolação andava a alma popular a palpitar de esperança, de creença!

D'esses dois periodos sombrios sahiram épocas de luz.

Bem depressa, porém, voltou a treva, a empanar o fulgôr que doirou por momentos o horizonte da nossa infeliz patria!

Hoje — nem ao menos ha um luzir d'esperança a sorrir na alma de quantos são genuinamente portuguezes; e contudo o povo diverte-se, ri, canta, enche os theatros, com a desvaivada despreocupação de quem aceita a forçada situação d'um mal irremediavel.

Theatro lyrico, opereta, e circo — regorgitam d'espectadores; applaude-se phreneticamente; a concorrência augmenta dia a dia!

— E, no entanto, cerceam-se as attribuições da camara; reduz-se o municipio á tutela do poder central — sem um grito vehemente de protesto!

— E, no entanto, preparam-se decretos creando novos impostos; sabe-se que apparecerão em janeiro — e não vibra um impulso de revolta!

É que hoje não nos alimenta a esperança, como ha vinte, como ha cincoenta annos...

A situação é evidente; a alegria não representa uma creença; significa um desvaivamento d'impotentes.

Novos impostos?!

Não sei, em verdade, que mais resta á voracidade da fazenda nacional!

Levaram-nos o camisa, começaram a arrancar a pelle... com promessa de não nos deixar a alma.

A alma esphacelam-na também ao dar o golpe de misericórdia no coração de Portugal.

Só resta ao ministerio do sr. Dias Ferreira collectar a paciencia do contribuinte — que é realmente notavel!

Quem tanto atura está a pedir imposto... se não merece medalha d'honra. Pense o sr. José Dias na mansidão do seu povo, e tire d'ahi segura fonte de receita para o thesouro esfalfado por tão graves desfalques constitucionaes...

Fra-Diavolo.

29 de dezembro.

## Um dos nossos Panamás

O *Jornal do Commercio* que, como toda a gente sabe, pertence ao sr. conde de Burnay e que em tricas financeiras sabe mais do que de latim um padre mestre, promette a revelação para breve d'um Panamá enichado na Companhia Real dos Caminhos de Ferro.

Falla de quantias importantes distrahidas do cofre da companhia para fins escuros... compra de consciencias... Refere-se a projectos escandalosos da companhia para encobrir desfalques, negocios bem conhecidos e ruinosos... só para alguns...

Não lhe puxem pela lingua, que na Companhia Real ha muitos Panamás, e o opulento conde sabe muito.

Temos por cá tanto d'isto...

## Educação do trabalho

Hoje toda a questão de ensino publico é questão de fortuna nacional; e todos os assumptos que tenham relação com o aperfeiçoamento intellectual do paiz deveriam ser os mais palpitantes que podessem interessar a attenção publica.

E, se isto é verdade a respeito da instrução geral, principalmente o é ácerca da educação artistica e professional que sobreleva e se impõe como a mais urgente necessidade, para preparar a nossa regeneração economica e financeira, d'uma maneira segura e duradoura.

A arte hoje é a condição verificante de todo o trabalho industrial; e a educação esthetica e technica das classes operarias tornou-se a preocupação constante dos paizes mais florescentes.

Nos nossos dias o que salvou a França de todos os seus desastres foi o ardor com que se dedicou á educação das officinas, reorganizando e fortalecendo as condições do trabalho num impulso que continua ainda, incessante e fecundo, para lutar com a concorrência que de todos os lados a ameaça e aperta. Em 1879 dizia o visconde de Delabovde num relatório notavel:

«Uma curta paragem, uma apparencia que seja de cansaço ou de hesitação poderá comprometter tudo.»

Espanta-se a gente ao ver, em qualquer simples annuario, a complexidade d'este vasto mecanismo, que tem por fim, por assim dizer, democratizar a arte e elevar a aptidão do artifice para a valorização do trabalho.

Em todas as nações é um movimento vertiginoso em que se agitam os poderes dirigentes e a iniciativa privada para que a arte penetre em todas as camadas da sociedade e imprima o seu cunho em todos os ramos da produção. Escolas abundantes, de organização a mais sensata e pratica, de indole e categoria diversa; museus publicos, que são os repositórios de tradições artisticas quanto á parte historica e technica; exposições para a expansão commercial; conservação dos monumentos antigos e a grandezza dos edificios publicos modernos, a par d'uma legislação completa e previdente. Sempre e em toda a parte diante dos olhos das populações a lição que purifica e educa o gosto e fertilisa a industria.

Estes assumptos estão fora da predilecção da maioria do publico; todavia tremos a proposito e de vez em quando, em tiradas successivas e despretenciosas, discorrendo sobre a forma como em Portugal se tem comprehendido o problema do trabalho, que neste periodo de civilização é a base fundamental da prosperidade publica, moral e materialmente considerada.

Porque não basta tardiamente organizar escolas industriaes melhor ou peor e amparal-as com regulamentos d'anno para anno sacudidos em reformas mais ou menos intempestivas e — economicas. A questão é muito mais vasta e complicada, porque a escola é apenas um elo da cadeia, um elemento d'este mecanismo, um factor, embora importante, mas por si só impotente, para levantar esta crusta enorme de desleixo condensado durante dezenas de annos e sob a qual se acha atropiada a actividade do paiz empobrecido e exhausto.

Continuaremos.

permita-me o collega uma leve transcripção do seu artigo editorial de 29:

«Mas para o dizer era preciso estudar, era preciso ser leal, era preciso ter uma orientação de puro-civismo, era preciso ser exactamente o contrario do que elles querem ser.»

Por forma, collega, que quem não fór lá do governo, não estuda nem sabe. Isso é que é modestia. E a respeito de lealdade... foi brisa que soprou. Olha que desgraça para o paiz se o sr. Dias Ferreira tem morrido antes da sua entrada para o ministerio! Era caso para dizer como disse o cantor das nossas glorias: *Morro com a patria*.

Diz a *Tarde*, commentando a resolução do governo ácerca do preço de isenção do serviço militar:

«O estado está pobre e precisa de dinheiro — é uma triste verdade. Mas o povo — não é menos triste esta verdade — também o está. Portanto não será máu que o governo, antes de fixar definitivamente as taxas de remissão, pense duas vezes sobre o caso. Oude não ha *El-Rei o perde*».

E assim o devia ser, collega; onde não o ha el-rei o perde. Mas infelizmente enquanto restar que vender, tudo se venderá, mas el-rei não perderá.

A *Reforma* é peor que uma mulher ciumenta. Desconfiada até ao extremo.

Pois haverá união mais santa e pura (e talvez mesmo casta) de que o eniace firmado pelos srs. José Luciano e José Dias? Para o attester bastam as qualidades dos nubentes.

Pois a *Reforma* põe-se a mascar no caso e diz-nos:

«Affigura-se-nos sempre quando ouvimos falar em *enlaces* que por detraz d'ellas ha um montão de exigencias pesadas, em vez de as determinar em desinteresse honroso e nobre. Mas ainda: custa-nos a admitir que d'um momento para o outro se estabeleçam accordos leaes, entre individualidades politicas que ainda na vespera se degladiaram rijamente.»

Isto é que se chama não ter papas na lingua.

Vejam lá o conceito que do proprio sr. Dias Ferreira ella faz. La lhe parece lealdade de mais e sae-se com esta:

«Desconfiamos d'estas reviravoltas subitas.»

Que desconfie do sr. José Luciano, ainda vá lá; mas da lealdade d'ambos os contrahentes? Esta só ao collega lembra.

Cá nos vem o *Reporter* com máscinhas de gato. O amor da patria chegou alli e parou. Mas como o governo carece da approvação de certas medidas e dispõe apenas de meia duzia de deputados, o *Reporter* que bem sabe quanto é bello e nobre ser patriota, desfaz-se em elogios para com a camara transacta e á presente larga-lhe esta bisca:

«Temos o convencimento de que perante as necessidades imperiosas e inadiaveis da conjuntura actual, honras e parados porão de parte vantagens pessoais e interesses partidarios para colaborar leal a desinteressadamente na grande obra da regeneração financeira do paiz.»

E mais abaixo:

«... e as difficuldades que o egoismo podasse levantar á empreza do governo, seriam não já um erro que as paixões ou a cegueira desculpariam, mas um crime da leza patria.»

Quem não te conhecer que te compare, o meu pau de laranjeira...

E esta que elle mais acima larga ao sr. D. Carlos!

«Esta situação politica nasceu das circunstancias e foi suggerida ao alto criterio d'el-rei...»

Deixe lá o criterio de s. magestade, que é coisa que elle só conhece de nome.

Antiochus.

## PELOS JORNAES

É uma belleza ver os ares doutoraes do *Tempo*. Fino como um coral. Para elle ha apenas um homem que sabe, que percebe e que vê. É o sr. Dias Ferreira. Nem mesmo admira. Não diz o collega que tudo vai torto? E quem poderia ver direito onde está torto? o sr. Dias Ferreira, é claro.

Mas, pondo de parte as qualidades visuaes do ex.<sup>mo</sup> presidente do conselho,

CRYSTALS

Sonhando

Se vejo cortar o azul  
duas pombas vagarosas,  
— e suspira o vento sul  
psalms às folhas das rosas...

eu lembro então o momento,  
ó nevado anjo do céu,  
em que vae meu pensamento  
juntar se também ao teu...

Do livro *Alleluias*

A. SILVEIRA

LETRAS

O musgo do Natal

O vento tinha soprado muito; os caminhos do bosque, ao despontar da manhã, estavam juncados de ramos secos e também, a espaços, de flocos de musgo solto d'estas espheras de verdura espessa que apparecem, pelo outonno, no alto das arvores sem folhas, semelhantes a ninhos de péga.

Estavam no bosque duas mulheres — uma velha, tão velha que a pelle fendida do rosto e das mãos parecia cortiça; a outra era nova e tão bella, que nesta estação do anno nada podia dar ideia d'uma tal belleza, pois que não havia na relva transida nem juncalhos, cuja brancura se comparasse à sua, nem congossa da côr dos seus olhos.

A velha juntava um molho de lenha para aquecer a sua pobre cabana.

A rapariga, como que distraída, colhia e atava com uma fita o musgo que juncava a terra.

Depois aconteceu que, uma, distraída a apanhar o musgo, a outra juntando a lenha, se encontraram ambas na encruilhada dos Eremitas, ao pé do grande bloco de pedra aonde, no logar d'uma cruz tombada, se vê agora, no meio, uma cavidade sempre cheia d'agua aonde os passaros vão beber.

— Anda à procura de musgo; eh! que musgo tão bonito, gritou a velha. Então, meu Deus! que vae fazer de todo esse musgo?

A rapariga hesitava em responder, porque a velha, com os seus farrapos e o seu olhar astuto, lhe tinha produzido o effeito d'uma bruxa. Mas os seus androjos eram tão proprios, e com esta malicia misturava-se visivelmente tanta bondade, que lhe inspirou confiança.

— Do que se trata é d'isto, disse ella. Eu sou a Guilhermina, a filha do tio Guilherme, que tem a quinta lá em baixo, para lá da ponte, quando se vae para o logar, allí onde a estrada dá volta...

— Ah! sim, rica casa; rica e abençoada, todo o pobre a conhece, nenhum de lá vem sem esmola.

— Ora escute, velhinha, e, visto que a occasião se presta, não me recuse um conselho... Ha algem de quem eu gosto muito e que me prometteu casar commigo. Elle também gosta muito de mim; comtudo parece que não tem pressa. Então, esta manhã, vendo eu sobre a herva e sobre a relva musgo tão bonito, ao abandono, tive a ideia de apanhar um ramo que, na noite do Natal, sem que ninguém o saiba, hei de dependurar á nossa porta. Conto o meu noivo, que ha de ser da festa, me deve conduzir a missa do gallo, passaremos juntos por baixo d'elle. Quando os noivos passam juntos por baixo do musgo, bem sabe que o amor augmenta e que o casamento se realisa dentro d'um anno.

— Bem sei, bem sei, resmungava a velha; mas o Natal ainda não chegou, ainda faltam dois bons mezes.

— Que me importa? Terei já feito a minha provisão. O musgo conserva-se durante annos, e d'aqui a dois mezes ainda não terá emurchecido.

A velha desatou a rir:

— Musgo bonito, muito bonito musgo, muito florido, muito espesso, loiro como o ouro... Talvez que só um pouco novito!

E' necessario não o colher muito cedo, nem apanhar o que o vento sacode... Para que o musgo seja bom e dê sorte aos namorados, deve ter soffrido o inverno, ha de ser endurecido pelo frio e pelo gelo, deve estar agarrado á arvore com tanta força, que para o arrancar a casca venha com elle... A mocidade não o julga assim! Não importa, que

elle ha musgo e musgo, assim como ha amor e amor...

Guilhermina já estava longe, mas a velha repetia ainda, carregando o seu molho de lenha:

— Procura musgo bonito, mas que bonito musgo! Não importa, que elle ha musgo e musgo...

No anno seguinte, no mesmo sitio, ao pé da cruz tombada da encruilhada dos Eremitas, encontraram-se ainda a velha e a Guilhermina.

Não era, como um anno antes, no outonno, mas na propria vespera do Natal.

A herva gelada estalava debaixo dos pés, gotas luminosas de orvalho congelado pendiam das arvores, e grandes montes de neve se conservavam á borda dos caminhos, aonde o sol não chegava.

A velha, talvez por causa da neve, não enfeixava lenha nesse dia. Com a roçadeira na mão, trazia, não sem custo, um grande molho de musgo colhido de fresco. Reconheceu Guilhermina e viu que ella chorava.

— Então, menina, enchuguemos esses bonitos olhos. Seria peccado fundilhos em lagrimas.

— Ah! minha boa velhinha, ainda que isto de nada serve, vou contar-lhe a minha tristeza.

No anno passado, não sei se se lembra, dependerei o musgo á minha porta, para que, ao passar por baixo d'elle com o meu namorado, o seu amor se duplicasse e o decidisse ao casamento. Ao principio tudo caminhou bem. Apenas pôz os pés no limiar da porta, vê o musgo e abraçame; depois, dita a missa do gallo, antes de nos sentarmos á mesa, chama meu pae de parte e pede-lhe a minha mão...

— Vamos a ouvir o fim, Guilhermina!

— Já iam correr os banhos. Estavam já fallados os tocadores para a boda. Mas era muita felicidade! Uma noite o rio encheu e galgou as margens — inundou as lavouras, os prados, arruinando quasi toda a nossa quinta, deixando-nos desesperados.

— E então?...

— Então, respondeu Guilhermina enchendo o avental de lagrimas, então, vendo-me pobre, o meu noivo foi-se embora; tem se corrido tudo, mas nunca mais tivemos noticias d'elle.

— Eu bem a tinha avisado, Guilhermina: não se pode a gente fiar no musgo novo!... E depois os homens são tão falsos!... De maneira que a menina ainda gosta d'elle?

— Nada, já não!

— Mas continua a chorar...

— Choro a minha affronta, mas não se ama senão quem nos ama.

— Neste caso, disse a velha rindo, eu sei de algem...

— Alguem?

— Sim! algem — por velha que a gente seja temos bons olhos — algem que ha muito tempo gosta da menina, embora nunca reparasse nelle, e que não se importa se a menina tem dote ou se o rio o levou. O filho do visinho, — por que se faz corada, Guilhermina? — não deve passar em sua casa esta noite do Natal? Trate, para ver se o coração lhe falla d'elle, que elle a conduza á missa do gallo.

— Então, suspirou Guilhermina, para o caso do meu coração me dizer alguma coisa, fazia-me o favor de me vender um ramo ou dois do seu musgo?

— Aqui estão, minha menina: loiro como o ouro... bello musgo, bem limpo, bem fresco, que não engana. Porque, veja, este musgo passou o inverno, endureceu com o frio e com o gelo e não caiu sacudido pelo vento... Mas guarde o seu dinheiro, Guilhermina: este musgo não é para vender; é do filho do visinho, que m'o encomendou d'esde hontem.

E, resmungando ao passo que separava os dois ramos escolhidos, a boa da velha murmurava:

— Eu bem a tinha avisado, Guilhermina; ha musgo e musgo, como ha amor e amor!

Paulo Arène.

Ou bem que somos...

Corre com insistencia que o sr. José Dias Ferreira não deixará que o ataquem muito nas camaras.

Logo aos primeiros annuncios de pancadaria pôz tudo na rua e fechi a porta.

Ande com ellas; lá sair não saia nem que o empurrem.

E' isso o sr. José Dias!

Concursos

II

Continuemos a citar mais alguns bocadinhos do artigo de fundo do Tempo do dia 26 do mez findo, artigo que trata dos concursos das escolas primarias, que em tão grande numero se achavam e acham vagas, e admiremos essa obra maravilhosa!

Diz esse jornal officioso:

«Ora é exactamente a esta deploravel situação do ensino local (com que cynismo se empregam estas palavras!) elemental e complementar que o sr. presidente do conselho, como ministro do reino, vae pôr agora termo, mandando desde já abrir concurso para mais duzentas escolas e propondo-se prover as restantes logo que estejam apuradas todas as informações (aqui é que está o gato!) e habilitações necessarias para que possa abrir-se concurso.

«E' um serviço dos mais importantes que o sr. ministro do reino podia neste momento prestar ao paiz, como quem conhece que a escola primaria é o alicerce e o ponto de partida de toda a regeneração moral, intellectual e economica de um povo».

Parcece incrível que um jornal actualmente considerado governamental tenha coragem bastante para nos vir mostrar a importancia immediata da escola primaria exactamente na occasião em que o governo de sua magestade a esta desprezando, porque bem conhece que d'ella ha de sair a luz que abrija ao nosso povo, ainda bastante embrutecido, o caminho social que elle deve seguir. Parece inacreditavel que o Tempo nos queira fazer tão parvos que não podemos ao menos ter tino bastante para concluirmos, a priori, que essa logica cerebrina não tinha força alguma que nos convencesse.

Mas elle não tinha decerto em vista o enganar-nos. O seu fim seria outro bem differente e que nos parece perceptivel.

Com esse aranzel de illusões taparia a bocca aos guerrilheiros monarchicos que já começavam a achar desmazello de mais o fecharem-se os concursos das escolas primarias durante tantos mezes, e haver vagas perto de 300 escolas. Assim illudiam-se as apparencias e tudo se faria como fosse de justiça e conveniencia.

E parece que assim foi. E se não, vejamos o final d'esse celebre artigo que ha de ficar immorredouro na importante historia da instrução popular. Continuemos a transcripção:

«O ministro que d'este modo procede em proveito das instituições escolares, derramando a instrução por todas as camadas sociais, levando o pao espirital aos filhos do povo, pôde bem sofrer sem se incomodar muito com as vaías e os remoques trocistas dos patriotas eximios que concorreram pela sua inhabilidade e corteza de vistas para estas chagas que o sr. presidente do conselho foi chamado a curar».

A consciencia acusava-os já. Signal certo de que não se procedia com a lealdade e correção precisas. E, se assim não fosse, não havia nada a recear dos patriotas eximios que elle parece temer, fingindo desprezar-os.

E se não, vejamos como foi que o sr. presidente do conselho, desempenhando o elevado papel de curandeiro das chagas abertas na escola primaria portugueza soube desempenhar-se d'este honroso officio.

Ao grande numero das escolas que foram a concurso pertencem a complementar d'Ovar e a elemental de Oliveira do Bairro.

A primeira foi a concurso com réis 200\$000, ordenado que a camara progressista já dava ao professor interino que lá estava; a segunda, que por lei devia passar a complementar ficou elemental como já era no tempo de uma camara também progressista. Realmente não vemos que s. ex.ª procedesse aqui com habilidade de grande curandeiro. Ovar é uma terra das mais importantes do districto d'Aveiro: terra que reclama ha muito os foros de cidade. Oliveira do Bairro e um dos concelhos importantes da Beirrada, uma das regiões mais agricolas de Portugal.

Ora se é verdade que a instrução primaria está cheia de chagas, naturalmente essas chagas são mais perigosas nos centros mais importantes. Era, pois,

de justiça, que s. ex.ª começasse as suas curas milagrosas pelos centros de mais importancia social.

Não ha por conseguinte razão alguma para se deixar de transformar em complementar a escola de Oliveira do Bairro, apenas com differença de 30\$000 réis annuaes, e pôr a concurso a d'Ovar com 200\$000 réis, e a de Figueiró dos Vinhos com 250\$000 réis, além d'outras mais com ordenados superiores a 200\$000 réis, todas pertencentes a terras muito inferiores a Ovar mas não pertencentes ao districto d'Aveiro!... Fraco curandeiro é esse que não estuda primeiro o mal do doente, mas sim apenas cura por sympathia pessoal!...

Mas isto ainda é pouco para mostrar o pouco escrupulo com que o inexcusable curandeiro pensou essas chagas já tão vivas entre nós.

Ao districto d'Aveiro pertence uma escola complementar (escusamos de lhe dizer qual é porque elle bem o sabe) que esta sendo regida interinamente ha mais de cinco annos, por um padre que alem de não ter as habilitações necessarias para desempenhar tão elevado cargo, accresce á circumstancia de recairem sobre elle graves accusações no desempenho d'outros cargos publicos.

Fracos exemplos estes para creanças. Por que será que s. ex.ª deixou sem cura esta chaga tão antiga?!... Naturalmente porque pertence ao districto d'Aveiro.

Pois parece-nos conveniente e justo que se dê remedio prompto a esta repugnante ferida, assim como a outras que por falta d'espaco deixamos de mencionar, e apregoe-se depois essa fama de virtuosos que as gerações futuras não deixarão esquecer.

Preparem-se

E' ainda o Tempo, que em artigo editorial diz:

«A opinião publica, por seu lado ha de compenetrar-se da exigencia da occasião e de auxiliar tanto o governo como as camaras no restabelecimento do credito e na prompta redução de difficuldades que não julgamos invenciveis havendo... a necessaria abnegação de interesses pessoais ou partidarios que convem afastar para longe.»

O que isto quer dizer todos nós sabemos: estão imminentes mais impostos. Já agora suguem o sangue do ubere exhausto.

Cães nobres

Correu ha tempo, estava nas festas colombinas o sr. presidente do conselho, que uma das suas medidas de fazenda ao cnegar ao reino, seria compellir os titulares que se pavoneiam com mercês baratas a entrarem nos cofres do estado com os emolumentos em divida; e que levaria o seu rigor a ponto de publicar ate nas columnas do *Diario do Governo* os nomes dos remissos.

A justiça d'esta medida era evidente. Não havia o lisco de andar a fazer penhores nos miseros trastes sem valor d'um pobre que deve á fazenda seis vintens, enquanto o thesouro estava soffrendo um desfalece de centenas de contos das dividas d'aquelles que fazem luxo em penduricalhos.

Mas fê-lo o sr. José Dias? Qual historia!

Decreto ha dias neste sentido, mas só para os agraciados no futuro. E os outros, os que devem as mercês dadas, os que tem pregado ao thesouro vultuosos cães?

Lá nos parecia que era muito alardear de força de quem tomara que o deixem!

Vá a pedra a quem toca

«Enrugar, deprimir, explorar, eis o lemmi inimitavel de certa opposição.» Assim diz o Tempo, mas a carapuça que talha não nos serve; o lemma que apresenta esta inscripto mas e nas bandeiras dos partidos monarchicos.

O partido republicano nao intriga — falla alto e diz verdades; não deprime — accusa as acções indignas e aponta os culpados; não explora — sita factos e põe a descoberto as monstruosidades que se praticam no seio da monarchia.

Varemos a nossa testada e podê bater a outra porta.

EM SURDINA

E' da moda e é do tom, mandar, em phrases modestas, neste dia — d'anno bom — ao leitor — as Boas-festas!

Do dever se desobriga, Pinta-Roxa, na *Surdina* e ao escrever esta cantiga tal presagio vaticina:

Quem durante o anno-novo não fizer assignatura cá no *Defensor do Povo*... não conte mais ter ventura!

Porém, quem for assignante e pagar com hombridade... terá um anno brilhante, repleto de felicidade!

PINTA-ROXA.

1.º de janeiro de 1893

A direcção e o corpo activo da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, enviam por este meio os cumprimentos das boas festas a todos os seus ex.ªs socios auxiliares, protectores, honorarios e benemeritos, a illustrada imprensa periodica do paiz, e ás ex.ªs damas e cavalheiros que lhe tem dispensado auxilio e dedicacão.

O Presidente,  
Augusto José Gonçalves Fino.

Recenseamento eleitoral

Convidam-se todos os republicanos d'este concelho que não estejam inscriptos no recenseamento eleitoral e queiram usar do direito de votar, a dar os seus nomes em qualquer dos estabelecimentos adiante indicados, a fim da commissão directora do partido republicano nesta cidade os fazer recensear:

- Redacção do *Defensor do Povo*;
- Estabelecimento de Manoel Augusto da Silva, rua dos Sapateiros;
- Typographia Moderna, de Luiz Cardoso, rua da Sophia;
- Drogaria Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges;
- Antonio Ferreira Vaz, rua do Rego d'Agua, 4, 1.º;
- Estabelecimento de Sergio Veiga, rua da Sophia; e
- Estabelecimento de João Alves, Fóra de Portas.

Todo o cidadão portuguez, maior de 21 annos, ou legalmente emancipado, que saiba ler e escrever, ou seja chefe de familia, ou tenha o censo eleitoral pode ser inscripto no recenseamento.

E' considerado chefe de familia, para os effeitos electoraes, o cidadão que ha mais de um anno viva em commun com qualquer seu ascendente, descendente, tio, irmao ou sobrinho, ou com sua mulher e prover aos encargos da familia.

São considerados como tendo o censo eleitoral — os que forem collectados no corrente anno em 1\$000 réis de contribuição industrial ou de qualquer outra contribuição directa.

Pelos vencidos

Subscrição de 200 réis mensaes destinada a socorrer os nossos correligionarios emigrados

Transporte..... 19\$000

Os nossos amigos e correligionarios de fora de Coimbra que queiram contribuir para esta humanitaria accção, poderão remetter os seus nomes e as suas quotas a Teixeira de Brito, na redacção do *Defensor do Povo*, ou na rua do Corpo de Deus, n.º 88.

ASSUMPTOS LOCAES

Caixas economicas

É hoje distribuido pelos accionistas o dinheiro guardado pelas caixas economicas: — Typographia do Conimbricense, Fraternidade, União Operaria e a dos Empregados do Theatro D. Luiz.

São importantes as verbas alli depositas por operarios, e pequenos industriaes e commerciantes, que reuñem nestes mealheiros populares as migalhas das suas economias. Estas pequenas agremiações têm prestado ao operariado serviços relevantes, porisso que é bem difficil aos membros d'esta classe guardarem em casa esses pequenos sobejos do seu salario que encontram no fim do anno para ir superar as faltas domesticas.

São dignos de louvor e do applauso geral os cidadãos que têm servido como seus administradores, sempre gratuitamente, zelando e guardando com honradez o dinheiro que lhes é entregue semanalmente por centenas de socios.

Pena é que a estas agremiações, já tão radicadas em Coimbra, se não dê outra orientação, maior desenvolvimento, mais latitude, e veríamos então que a sua acção benéfica se prolongaria muito mais e os associados teriam maiores vantagens e regalias de que actualmente usufruem.

Já ha annos houve uma tentativa; porém um mal entendido de ambas as partes interessadas fez com que se gorrasse o inicio para a fundação d'uma caixa economica, propriamente dita.

E isto era facil logo que fossem aproveitados todos os principaes elementos e ouvidos os cidadãos que mais de perto têm acompanhado este movimento economico que se desenvolveu entre os operarios conimbricenses.

Aqui deixamos estas poucas palavras, que se forem lidas e pensadas pelos interessados, poderão talvez servir de estimulo para se tratar a serio d'um assumpto tão importante e que tanto deve interessar às classes trabalhadoras.

Bibliotheca municipal

Dizem que o sr. presidente da camara, dr. Costa Alemão, pensara em fundar nos paços do concelho, uma bibliotheca publica. Com a doação feita pelo illustre fallecido, dr. Henriques Secco, da sua notavel livraria, e com os livros e importantes documento que possui o archivo da camara, podia ella organizar-se, honrando assim a camara a memoria de tão benemerito cidadão, que decerto teve a ideia de fornecer elementos para a fundação d'uma bibliotheca que tantos serviços pode prestar à instrução popular.

Pena é que o sr. dr. Costa Alemão não levasse por diante o seu pensamento e que o seu nome, ficasse ao menos ligado a uma obra tão meritoria e tão civica.

Se os novos camaristas, como se diz, estão resolvidos a prestar os seus bons serviços na administração municipal, a elles deixamos entregues este assumpto,

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÉ

A JUDIA NO VATICANO

I

Uma familia israelita

Todo o marinheiro, todo o viajante que visitou Tunis antes de 1838 se recorda de ter visto, deante d'uma pequena bahia coroada de tamargueiras, uma casa de apparencia mesquinha pittorescamente edificada sobre a costa, coberto o tecto plano com ramos fluctuantes de lentiscos e palmeiras: um muro semi-circular, cujas extremidades iam ter ao mar, defendia esta casa das aggressões nocturnas dos salteadores e das feras selvagens; alguns barquitos, uns a nado, outros encaalhados em massivos d'algas, de tamargueiras e outras plantas do mar, pareciam indicar uma habitação de pescadores.

No dia 13 de novembro de 1838, á hora em que os fieis mussulmanos saem da mesquita depois da oração da tarde, este angulo deserto do littoral de Tunis apresentava um aspecto desusado: uma população de fellahs e de piratas, divididos em grupos, manifestava na sua attitude ameaçadora projectos hostis contra a casa.

esperando que na sua gerencia seja organizada a bibliotheca municipal, o que decerto lhe valerá os applausos e a approvação do publico.

Syndicancia

Para a syndicancia a que se vae proceder aos actos do escrivão de fazenda da Povoa de Varzim foi nomeado o inspector de fazenda d'este districto de Coimbra.

O que Coimbra come

No matadouro municipal, foram abatidas durante o mez de novembro as seguintes rezes:—130 bois, 18 vitellas, 237 porcos, 308 chibatos e 1:444 carneiros.

O seu peso total foi de 50:503 kilos.

A guarda fiscal

Ainda o commercio de Coimbra não mereceu do governo qualquer solução quanto ao serviço da guarda fiscal, e comtudo já mezes são passados depois que a Associação Commercial d'esta cidade representara neste sentido.

Este procedimento do governo é inqualificavel e traduz bem o desprezo que elle vota ás queixas dos contribuintes que lhe pedem providencias contra os abusos praticados pelos seus enbordinados.

E como tudo passa e esquece e por emquanto a guarda fiscal se mostra em attitude benevola, os interessados deram-se á enercia e ao desleixo de não reclamarem novamente do governo a sua decisão sobre o assumpto.

Com isto nós contavamos, por isso mesmo que é costume deixar á revelia os interesses de Coimbra, e os governos que bem sabem que esta população é essencialmente pacata, e não reage com a valentia e a pertinacia com que se procede noutras localidades, não faz caso das suas reclamações, nem dos seus protestos.

Esta terra ha muito considerada — burgo podre — continuará nesta rameira politica, obtendo d'ella somente o desprezo que é dado aos insignificantes.

O caso de envenenamento

Parece que o envenenamento das pessoas que comeram o requeijão, de que fallámos em o numero passado, se attribue á possibilidade de ser o leite de que foi fabricado, d'algum animal atacado de febre apthosa.

Este facto não virá pôr em alarme as auctoridades e obrigar-as a proceder a inspecções rigorosas aos generos de consumo, providenciando como lhe cumpre, visto que a epidemia que se está desenvolvendo nos gados pode acarretar consequencias graves para a saúde publica?

De que nos servem os delegados de saúde? A policia fez-se somente para a manutenção da ordem? O sr. commissario não terá mais attribuições no desempenho do seu logar, do que commandar as suas tropas e mostrar o seu arrrebanho?

Mas nós vemos a policia de Lisboa e

Uma mulher, que não tinha já a frescura da juventude, mas que d'ella conservava ainda a energia e a belleza, percorria, presa de visivel agitação, o terço que dominava a casa, olhava anxiosamente para a cidade, como se d'ahi esperasse noticias ou invocasse soccorro.

De repente tranquillizou-se mais; viu no campo um cavalleiro europeu, cuja chegada pareceu restituir-lhe alguma tranquillidade e esperança.

O personagem que se dirige a cavallo para a casa ameaçada é um d'estes homens que á primeira vista dominam as attentões e impõem respeito. Seria difficil, comtudo, determinar-lhe um logar ou um titulo em qualquer classe da sociedade. Quem visse o seu negro chapéu de feltro de abas largas, os cabellos curtos, o rosto severo onde o mysticismo se imprimia, a larga tunica de sarja branca, talhada segundo os estatutos da ordem dos dominicanos e por deante aberta até á cintura, tomal-o-ia por um sacerdote da egreja, um d'estes missionarios aventureiros, adeptos do seminario da Propaganda, que se vão a conquistar almas para Deus, atravez das cabanas da America ou dos pagodes do Indostão. Quem visse, em seguida, crisar-se-lhe sobre o peito a golla d'um collete de seda com botões d'ouro, e fluctuarem-lhe sobre os pés as largas dobras d'uma calça azul agalooda; quem visse brilhar-lhe debaixo

Porto acompanhada pelos delegados de saúde, em inspecções rigorosas de sanidade, vigiando atenta os estabutos de gado, dando instruções e evitando a propagação e o desenvolvimento da epidemia!

Já temos pois um caso de envenenamento, cujas responsabilidades, que podiam ser mais funestas, cabem ás auctoridades de Coimbra, quenão querem dar-se ao incommodo de cumprir com os seus deveres.

E ninguem se meche e tudo para ahi fica silencioso em face de acontecimentos d'esta ordem. E' espantoso!

Nomeação interina

Está exercendo interinamente o logar de fiel e thesoureiro da imprensa da Universidade, o sr. José de Jesus Simões, ultimamente nomeado pela reitoria.

Fallecimento

Fallecen hontem o empregado da camara, sr. Joaquim da Costa Pereira, bom cidadão a quem a politica victimou, desprezando-o quando á porta-lhe bater a infelicidade e a miseria.

Coincidencia notavel: o sr. Costa Pereira falleceu no mesmo dia em que terminou a gerencia da camara. Jue durante os ultimos annos o vexon e opprimiu constantemente, não lhe desculpando as pequenas faltas proprias da sua idade avançada.

Pobre velho! A sua familia os nossos pezames.

Roubo

Da loja que o sr. Manoel José dos Santos, tem na rua de Santo Antonio, da Figueira da Foz, foram roubados na noite de 27 de dezembro, diversos objectos d'ouro, na importancia de 175\$550.

Mandou o sr. Santos para os ourives d'esta cidade uma relação circumstanciada d'esses objectos e qual o seu peso approximado.

Na sexta-feira, apparecera na loja do sr. Manoel Martins, a servente Joaquina Cebola, com uma cadeia double de pequenos fuzis, pedindo para lhe ser pesada, pois a queria vender. Como o peso e a indicição dos impressos constatava com o objecto apresentado pela Cebola, o sr. Martins mandou chamar o nosso amigo sr. Joaquim d'Oliveira Coimbra, que fora quem distribuiria pelos ourives os referidos impressos, a fim de se verificar se aquella cadeia pertencia aos objectos roubados.

D'esse exame viu-se que não restavam duvidas e que a cadeia pertencia ao sr. Santos, da Figueira, apesar da mulher afirmar que a tinha em seu poder ha muito tempo e que por signal-lhe tinha custado duas libras.

Foi-lhe dito então que apresentasse o bilhete, que ella devia possuir ou quem lh'a vendeu. Saiu a Cebola e nesta occasião o sr. Coimbra chamou o guarda 26, que andava de serviço, contando-lhe os factos que se haviam passado.

Momentos depois appareceu a Cebola, acompanhada d'um typo desconhecido, que figurava como dono da cadeia.

do vestido o punho d'uma arma de abordagem, classical-o-ia entre estes marinheiros moços que tomam modelos de phantasia nos heroes do poeta Byron. Emfim, o seu porte gracioso de cavalleiro, a sua figura soberba, o natural desembaraço dos seus modos, e mesmo a distincção e o gosto que temperavam a bizzaria do seu traje, faziam esquecer o sacerdote ou o marinheiro, permitindo suppor-se que este mysterioso viajante oriental era um grande senhor europeu, dado a aventuras e a coisas estranhas, correndo em procura do desconhecido, desconhecido elle proprio, e desconcertando a conjectura e a observação.

Approximou-se da casa o cavalleiro, atravessando os grupos selvagens que o rodeavam. A sua passagem incluíram-se todos, como se tivessem ficado fascinados pela auctoridade suprema e coragem energica expressa no seu rosto e no fogo do seu olhar.

Apenas se detem deante da grande porta exterior, sem que se veja obrigado a bater, gira ella nos gozozos enferrujados como a porta d'uma fortaleza; as demonstrações de amizade de dois enormes cães que correm para o visitante provam que elle é um amigo da casa; é recebido com alegria pela mulher, que pouco antes parecia esperar-o sobre o terraço, e uma creança encantadora, pegando-lhe na mão com familiaridade, diz-lhe sorrindo:

Apanhados em flagrantes contradicções o policia intimou o homem e a mulher a acompanhal-o á esquadra.

Seguiram o policia, mas chegados á praça 8 de Maio, o tal sujeito que tinha o typo caracteristico do faia, desviou-se do policia e mettendo pela rua da Moeda, safou-se. O guarda ainda o perseguia gritando—agurra que é ladrão, mas não conseguiu alcançal-o.

A Cebola está presa e na busca a que se procede encontraram-se-lhe em casa mais duas correntes.

A Cebola confessou que na casa de penhores do sr. Mello havia empenhado uma boisa e corrente de prata, que fazem parte do mesmo roubo.

Appez das deligencias da policia ainda não se descobriu o paradeiro do gatuno.

Movimento commercial

Generos — Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo indicados:

Trigo de Celorico graudo 390—Dito da terra 560—Milho branco 340—Dito amarello 340—Feijão vermelho 320—Dito branco 420—Dito rajado 390—Dito frade 410—Centeio 420—Cevada 270—Grão de bico graudo 760—Dito meudo 720—Favas 400.

Horario postal

Tiragem da correspondencia nos marcos postaes da cidade:

1.ª ás 12 horas do dia.  
2.ª ás 2 horas da tarde.  
3.ª ás 8 e um quarto da tarde.

Nos marcos postaes de Cellas, Estrada da Beira e Santa Clara: de manhã, cerca das 7 horas, e de tarde ás 6 horas.

As ultimas tiragens na caixa geral dos correios effectuam-se:

Para a linha leste e Beira Baixa ás 6 horas e 5 m. da tarde.  
Para o sul ás 9 e 55 m. da n.

Para o norte, Beira Alta e paizes da Europa ás 12 horas e 30 minutos da noite.

De João Chagas

(CONCLUSÃO)

Grandes criminosos, criminosos de raça, não os ha aqui. Nenhum typo de assassino; salteador de estrada, envenenador, estrangulador, ou homicida de grande marca. Nenhum typo de ladrão: os que aqui estão pertencem á cathogoria inferior e infeliz dos gatunos. Os ladrões, os grandes ladrões, os que roubam casas ricas e nações pobres, os que forçam cofres de Bancos e arrombam cofres de Estados, os que fazem fallir companhias e fazem fallir povos, esses não se acham aqui. Os proprios falsificadores que aqui estão são de baixa estatura, porquanto não me consta que entre elles haja algum par do reino.

Pois bem! É contra este rebanho de ovelhas gafadas, mas de pobres e miseráveis ovelhas, que se exercem todas

—Principe, deveria vir visitar-nos todos os dias; sente-se feliz a minha boa mãe Sara, e todos nós nos sentimos alegres quando aqui está.

O encanto da voz, a graça dos gestos, a limpidez luminosa do olhar, a suave frescura do rosto, o traje encantador das filhas d'Albama, todas as seducções virgíneas d'uma belleza que se expande numa radiante aurora, davam a esta joven alguma coisa de divino.

O desconhecido deixou cair sobre ella um d'estes olhares que não pertencem as ternuras humanas, um d'estes olhares castos, que parecem ter recebido de apagar um unico raio da aureola da innocencia e do pudor.

Sara tinha orgulho na filha. O clima, a brisa do mar, a educação livre e a generosidade do sangue oriental tinham dado a esta creança, que se chamava Debora, um desenvolvimento precoce, que illudia sobre a sua idade quem a visse pela primeira vez.

A graça infantil irradiava ainda em volta d'ella, mas a mulher denunciava-se já no vigor da palavra e na seriedade do olhar onde a reflexão se descobria; o seu rosto tinha este ar de suprema graça que nada deve perder com os annos; era um d'estes tipos cinzelados no Oriente nas primeiras edades do mundo e que se perpetuaram até nós, como a tradição viva d'uma belleza digna dos amores dos anjos e dos primeiros reis pastores.

essas terríveis, barbaras, inclementes e odiosas represalias, a que venho assistindo e venho contando.

Mas o pessoal d'estas casas não se limita a ser rigoroso até á deshumanidade: é mau até á cobardia.

Os condemnados não são apenas punidos — são espancados. Uma mulher já velha entrou aqui ha tempos para o segredo, aos soccos de um official. Isto é absolutamente exacto. Esse official — eu conheço-o — traz á cinta uma espada, para vergonha das espadas.

Um outro official, — isto passou-se, não ha muito tempo, na fortaleza de S. Pedro da Barra — esbofetou um condemnado depois de o fazer algemar.

Este condemnado — conta-m'o quem o ouviu — livido, os olhos fóra das orbitas, ao mesmo tempo que recebia em pleno rosto as bofetadas do official, ia-lhe gritando, como unico desesperado desforço:

—Póde-me matar, meu alferes, mas sempre hei-de dizer que vossa senhoria é um canalha e um cobarde!

O alferes não o matou. Mas em compensação matou outro. Sim! matou! Porque não hei-de dizer tudo?

Um dia, um condemnado pediu-lhe que lhe desse baixa ao hospital, visto encontrar-se doente. O alferes achou exhorbitante a pretensão e fêl-o baixar simplesmente ao calabouço.

Quando sabiu da prisão, o desventurado ponde fugir e, sem auctorisação, sem baixa, apresentou-se ao hospital.

Um dia depois, morreu!

Os medicos, verificando a natureza da enfermidade a que o pobre tinha succumbido, informaram o commandante do Deposito Geral.

O commandante do Deposito limitou-se a reprehender o alferes e a recomendar-lhe que para a outra vez não recusasse baixas ao hospital.

Mas o condemnado morreu.

Uma syndicancia? Mas para quê uma syndicancia?

Quem são os reus nestes attentados?

— Os que estão de cima. Quem são as testemunhas? — os que estão de baixo.

Obriguem aqui um condemnado a confessar que o commandante d'este presidio os tortura?

Levem um sargento de qualquer d'estas companhias a depôr contra o official seu superior?

Syndicancias! Syndicancias!

Syndicancias num Estado em que todos são cumplices! Syndicancias numa situação em que a infamia é como que uma cadeia de fuzis!

Syndicancias!

Pois não se acaba de fazer um syndicancia á ultima gerencia do antigo ministro da fazenda Marianno de Carvalho e não se acaba de averiguar que elle não desviou dos cofres da nação, para auxiliar empresas em que é comparsa, a somma collosal de cinco mil contos de reis!

— Adivinho no seu rosto, disse Sara, que nos traz más noticias, principe.

— Ah! fallei com o bey. Reenviou-me para o seu primeiro ministro. Sabe já o que isto quer dizer, Sara, é uma recusa. Fallei ao ministro, disse-lhe que Josué Constantini, seu marido, estava na impossibilidade de pagar esta taxa exorbitante; que são pobres... Esboçou um sorriso de incredulidade e respondeu-me: — A colheita foi má este anno; os nossos fellahs recusam-se a pagar o imposto, é necessario que por elles paguem os judeus. Não se preocupe com esta familia, principe, que o negocio se resolverá por si proprio.

Isto significa que esta casa vae ser atacada d'um momento para o outro, e que se encontram aqui na mesma situação em que estavam ha doze annos em Smyrna, entre a exacção e a bastonada. Repetirei hoje o que vos disse então: — aproveitem a occasião que se vos apresenta de terem amigos ancorados na bahia e fujam d'este paiz inhospitaleiro para os judeus. A morte repentina do capitão do meu navio lançou o commando nas mãos d'um immediato inhabil que eu domino com toda a auctoridade da minha experiencia; aproveitem ainda esta circumstancia favoravel e fujam!

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Faria n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**A VISO**

São avisados todos os socios da caixa economica—*Fraternidade*, para hoje, 1.º de janeiro, pelas 10 horas da manhã, comparecerem na officina do ill.º sr. Manoel José da Costa Soares, a fim de se proceder á divisão do capital mutuado na mesma caixa.

O secretario,  
A. da S. Baptista.

**Eleição do jury commercial**

São avisados os srs. commerciantes d'esta praça, de que no dia 8 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, e no tribunal de justiça d'esta comarca, se ha de proceder á eleição do jury commercial, que tem de funcionar durante o anno de 1893.

Coimbra, 1 de janeiro de 1893.  
O escrivão do tribunal do commercio,  
José Lourenço da Costa.

**LIVROS**

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

**HISTORIA DE PORTUGAL**

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

J. FERREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes colaboradores, da ex.ª sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcelos e dos ex.ªs srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal nos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414. — Porto.

**BIBLIA SAGRADA**

**ILLUSTRADA**

900 a 1.000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluido o 1.º volume

Para informações **BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA** — Mousinho da Silveira, 191 — Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis  
Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
Contracto especial para annuncios permanentes.

**EMPREGADO**

69 **A**dmittre-se um com habilitações de merceria e tabacos. Nesta redacção se diz.

**Aos srs. lavradores**

56 **A** massa de purgueira é sem duvida o adubo de mais reconhecida vantagem para as sementieras de trigo, milho, batata, fava, grão feijão e para adubar vinha, etc., etc. Em toda a Extremadura, parte do Alemtejo e Beira, é o adubo que melhores resultados tem dado em todas as culturas. Fornecem-no directamente da fabrica os agentes PERDIGÃO & TEIXEIRA — Rua das Fontainhas, 24 e 26 — Alcantara.

**Instrumentos de corda**

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

64 **C**ommoda e oratorio de pau preto, vende-se na rua dos Sapateiros, n.º 20 a 24.

**DEPOSITO**



**JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO**  
Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **V**endas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

**LOJA DE FAZENDAS**

90—Rua Visconde da Luz—92

**CASA DE PENHORES**

NA  
**CHAPELERIA CENTRAL**

65 **E**mpréstase dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.  
Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

**Madeira para palitos**

67 **Q**uem pretender comprar alguma madeira para fabrico de palitos pode dirigir-se a José Lopes Leitão, residente em Tentugal.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

2 **A**RMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fita-de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dous radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**PREÇOS SEM COMPETIDOR**

**COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»**

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200.000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 86.500\$000

**SEDE EM LISBOA**

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

**TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC**

14, Largo d'Annunciada, 16—LISBOA—Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

**ESTAMPARIA MECHANICA**

6 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã. Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

**XAROPE DE PHELLANDRIO**

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes farmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Corôas e Flores

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17—ADRO DE CIMA—20

**CENTRO DA MODA**

DE

**MENDES D'ABREU & C.ª**

60 — Rua de Ferreira Borges — 64

**COIMBRA**

46 **A**este acreditado estabelecimento fundado em 1878 acaba de chegar um completo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para fatos de homem e creanças, que se executam com a maxima perfeição e modicidade de preços.

Os proprietarios d'este estabelecimento, para melhor garantirem a execução das manufacturas, montaram no mesmo predio uma esplendida officina d'alfaiazeria, onde quasi toda a obra será feita debaixo da direcção de Mendes d'Abreu.

**VENDA DE CASA**

58 **V**ende-se uma sita na Couraça dos Apostolos, n.º 66. Para tratar com José Simões, largo do Castello.

**GARRAFAS**

38 Antonio Dias Themido, compra garrafas brancas e pretas.

Rua Ferreira Borges, 129-133—Coimbra.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Assumplos de administração — dirigir a Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

**CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA**

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno ..... 28700	Anno ..... 24500
Semestre ..... 14350	Semestre ..... 12250
Trimestre... 680	Trimestre... 600

## Os Panamás

Não se diga que, por estancarem muito lá para o norte, lá onde o clima dá á Natureza uma expansão menos precoce, não se diga, repito, que nem por assim ser, a nevrose da corrupção deixa de fazer, como por cá, as suas devastações.

Já a tinhamos na Hespanha e na Italia sob varios aspectos, e sob a acção semi-covarde e semi-cumplice das hypocrisias conservadoras, isto é, do Estado, como representante da moral official, cubrindo a podridão, cautelosamente, sob pretexto de defender as instituições. Agora, porém, apparece o *virus* lá para as margens do Danubio, no velho condado allemão, de Osten, como a indicar-nos, que nem por ser do norte, o homem de Pest é menos que o do Tejo, do Sena, do Manzanarez e do decantado Tibre!

Mas eis que após estes, nos chegam mais registos de Berlim, denunciando a invasão do mal nas arrogantes terras do imperio. Traz-nos o aviso a voz da *Vorwärts*.

E' a nevrose da corrupção, inherente, pela lição da Historia, a toda a civilização, cujo ideal se concentra no exagero da propria individualidade? E' a lei eterna do *homo natus mulieri*, que se lê no livro de Job, e a cuja fatalidade originaria apenas se poderão eximir os que procedem dos deuses, isto é, os que não chegarem a nascer? Será. Mas o que importa averbar, desde já, de a par dos factos, é que quanto mais a nevrose da corrupção incontida avança na escala das nações regidas pelo cazarismo coroadado, ou pela monarchia tradicional, maior é o empenho que os representantes d'essas formas sociaes, primitivas, põem em encubrir e atenuar as vibrações do mal. Assim, ao passo que as pesquisas officiaes, tanto na Italia como na Hespanha, tanto na Alemanha como na Hungria, visam a sepultar a lava do escandalo que irrompe das crelhas, lançando-lhe verdadeiros montes de lodo, em França o empenho cresce, dia a dia, para levar, até o fim, a indagação suprema, em que não uma instituição, mas sim uma raça, ha de fatalmente sossobrar.

Ora, é aqui que está a differença, unicamente.

Porque, no empenho, no interesse febril, que a França põe nas suas inquirições, manifesto é o seu desprezo por os seus homens mais notaveis, mais illustres mesmo. Bem se vê que a obra visa mais alto, muito mais alto: — a um ideal politico immaculado. O que é necessario provar em mil devassas, em mil inqueritos, em mil pesquisas, é, que assim como ha instituições politicas florescentes — d'esta florescencia que brota das podridões mais vis — e com as quaes como que vivem em estricta camaradagem, assim ha formas estaticas de governo, cujas raizes, por estarem na alma de um povo, não podem admitir o menor contacto com essas baixezas.

Claro, que não é, infelizmente, surpresa para ninguem que, num

seculo de supremo egoismo, como este, no seculo da metallurgia e do industrialismo desenfreado — seculo plutolatra, de suprema revolta e de suprema transformação em tudo quanto constitue a chamada *moral burguez* — os homens, levados dos mesmos impulsos, e filhos da mesma propaganda, se deixem tomar, tambem, da mesma corrente. E, que, de par e passo, com essa avalanche temerosa, em que todo um passado metaphysico e collectivista se afunda, esse mesmo homem nos dá, em toda a parte, quando alcançado da mesma civilização material, o mesmo espectáculo e o mesmo exemplo: — o espectáculo do seu egoismo, tornado hypertrophia moral e o exemplo da sua ambição, volvida em nevrose do seu temperamento.

Mas o que tambem é justo fixar é que, por entre esta enorme derrocada, em que individuos e instituições sossobram, em que imprensa, tribunaes, sciencia, tudo se vende e trafica, uma só coisa fica intangida pelo cyclone: — a moral collectiva dos povos, que renegando as velhas instituições, filhas do preconceito, fundam, numa sociedade nova, uma moral collectiva, exemplar. E que a prova d'esse estranho reforço se está vendo, agora, em França: — prova descommunal em que, por ventura, trazem fitos os olhos todos quantos se convencem de que não bastam já armas nem exercitos, nem subtilidades nem artificios, nem venalidades colligadas, nem corrupções vencedoras, para assassinar um povo que deseja viver.

Porque, de nós, escusado é fallar.

Aqui, onde a sciencia penetra a praso e por intermediarios, sciencia viciada e manipulada por os próprios que fabricam as divulgações, aqui é que a nevrose da corrupção mais confessada e mais authentica parece ter assentado, mais indisputavelmente, a sua tenda. D'isso podemos exportar. Nação de quarta ordem, de minima ordem, para as grandes afirmações do espirito publico, pôde fundadamente jactar-se de ser das primeiras — senão a primeira — na impunidade com que galardoa os seus altos ladrões. Vamos: — que em alguma coisa nos haviamos de extremar entre os que nos não conhecem. Por aqui quasi que não ha justiça senão para róticos e miseraveis — esse entulho humano, abjecto, com que a legalidade patria enche, dia a dia, o tubo intestinal das suas prisões.

Eis porque os Panamás, cá por casa, não levantam arruidos. Duram dois dias; e quer se esqueçam quer não, ninguem pensa mais nisso. A antiga sentença — *potentes poterent tormenta patientur* — não acha aqui interpretes.

Grande povo, grandes magistrados, grandes ladrões, que vivem na frescata com os seus julgadores, trocando entre si aquelle gesto que, no tempo de Cicero, era familiar entre os augures, quando o não substituem por um outro mais expressivo... e muito mais nacional.

José Caldas.

## Não mais impostos

No tempo das vacas gordas, quando ainda havia quem nos emprestasse dinheiro, gastava-se a larga. Dos cofres publicos sahiram centenas de contos de reis para serem gastos em viagens de recreio das magestades, nos festejos do casamento do sr. D. Carlos, em velhos castellos arruinados que se transformaram em luxuosos palacios reaes para logo serem abandonados, em varias obras gigantescas, como as do Bussaco, cuja utilidade ainda ninguem descobriu, em negociações de tratados que são a nossa deshonra, em muitas cousas, emfim, que os governos julgavam necessarias para lustre e brilho da monarchia.

Augmentava d'um modo assustador a divida publica, caminhavamos para o abysmo, e verdade, mas era preciso satisfazer todos os caprichos da corte, era preciso dar logar a mesa do orçamento a quantos parasitas vadiavam por esse paiz, em remuneração de serviços prestados á monarchia, era preciso comprar os applausos de certos jornalistas que costumam pôr a sua pena em almoeida, era preciso, emfim, salvar banqueiros arruinados. E para tudo isto era preciso muito dinheiro.

Resultado de tanto desperdicio: não haver quem nos empreste mais dinheiro — e termos ameaçados d'uma bancarrota — estarmos já declarados insolventes pelos nossos credores, por lhes não podermos pagar integralmente o que lhes devemos — serem agora augmentados os impostos indirectos, segundo annunciam varias gazetas, e termos, como epilogo, a revolução da fome.

Então não são grandes os beneficios que devemos á monarchia? Depois de ter desbaratado os nossos dinheiros ainda nos quer matar a fome, augmentando os impostos sobre todos os generos necessarios á vida.

Não se faz entrar nos cofres publicos o que se deve ao estado, são poupados todos os grandes proprietarios, conservam-se as grandes prebendas que recebem os magoates da politica, gasta-se ainda a larga em passeiadas, touradas e caçadas, não se fazem as economias que o povo pede, e querem então tributar ainda mais os generos de primeira necessidade, aggravando assim a situação dos que vivem só pelo seu trabalho!

Estão loucos se pensam que o povo trabalhador recehe sem um energico protesto o augmento d'esses impostos!

Não se lembram de que a fome é inimiga da virtude, e de que a paciencia tem os seus limites.

É uma grande imprudencia despertar o leão que dorme.

Não se persuadam que o povo trabalhador ha de soffrer sempre resignado todas as extorções que lhe queiram fazer.

Não é quando os generos alimenticios estão mais caros e se fazem exposições da miséria, não é quando se atravessa uma crise como a de hoje, que é medonha, não é depois de uma orgia constante que se deve dizer ao povo: vaes pagar mais pelos generos que consomem, porque se precisa de dinheiro para salvar a monarchia de todos os seus compromissos contrahidos até hoje.

Sim, não é depois de tanta bambuchata que se deve augmentar os impostos, porque o povo não está resolvido a pagar mais. E senão experimentem.

## Reformas?

O governo, aproveitando até aos ultimos instantes as autorizações arrancadas ao parlamento, em nome da gravidade extrema das circunstancias do nosso paiz, para reformar e reorganizar os diversos ramos da administração publica, fazendo economia e melhorando os serviços respectivos, com o fim principal de matar o deficit, tem elaborado ultimamente decretos uns sobre outros a que dá o pomposo nome de reformas.

E assim é que o 1.º numero do *Diario do Governo* d'este mez, abre o anno

com uma avalanche de decretos, que, só em papel, hão de importar para o Estado numa boa despeza. Esperamos pelos resultados de tanta reforma; mas o systema d'este governo, sem orientação, sem plano e que quer reformar aos poucos os serviços publicos, sem um principio scientifico em que assentem essas reformas, que as subordinate e as harmonise numa concordancia plena de acção, permitindo que possamos prever só confusões e anarchia, e o menor mal que poderemos esperar será o da despeza com a sua publicação.

Emquanto ao deficit, cada vez é maior e só tem produzido o effeito de lhe dar uma vida exuberante a administração economica feita, apesar dos sacrificios pedidos ao paiz e d'esse tão apregoado empenho em o extinguir.

Portanto, que se pôde esperar de tudo isto?

## Eclipse

Em abril do anno corrente haverá um dos mais longos eclipses do sol de todo este seculo.

O phenomeno, que não durará menos de quatro minutos, será visivel, em excellentes condições, no Senegal.

Foi encarregado de estudar o eclipse o astronomo Bigourdan, do observatorio de Paris.

## Nos presidios

Acabámos de publicar no ultimo numero d'este jornal uma carta das que do seu exilio manda o nosso denodado correligionario João Chagas, cartas em que se evidencia a serie vergonhosa de torpezas que lá se praticam com os condemnados.

Tivemos em vista tornal-as conhecidas dos nossos leitores e fazer-lhes conhecer bem a malvadez das barbaras autoridades que lá governam com o cruminozo apoio dos nossos governos, e moveu-nos ainda o fim de solicitar a attenção dos poderes publicos para estes factos ultrajantes, procurando demovel-os do criminoso desleixo com que desamparam ao sabor dos seus instinctos ferinos os despoticos governadores que por lá se impõem e que observam unicamente, como lei, as iniquidades da sua vontade.

Mas até hoje, vergonha é dizel-o, ainda da parte do governo nada se fez no sentido de reprimir aquelles escandalosos abusos e de castigar severamente os despotas que nas nossas provincias ultramarinas, longe de honrarem, como lhes cumpre, o nome portuguez, o estão maculando a cada passo.

Torturar homens sujeitos ao dominio da justiça, aggravar as penas com castigos corporaes, que todos os codigos repellam, amarrar os condemnados ao supplicio horrivel do tal *segredo*, como outr ora nos ergastulos se supplicavam os escravos, horrorosamente; reduzi-os a uma situação mil vezes mais desgraçada e mais horrivel do que já é a sua, sem respeito pela sua condição de homens protegidos pela lei; converter a pena em vingança, tudo isto se faz e se consente nos nossos presidios do ultramar.

E uma nação honrada, que se quer apresentar como tendo direito ao convívio das nações civilizadas, não deve permitir, sem se cobrir de vergonha e sem se nivelar com os povos barbaros, que a enlameiem os homens que em seu nome exercem a autoridade.

E' por isso que nós chamámos já para estas indignidades revoltantes as attensões do governo; mas como elle se nao digna de tomar em consideração taes factos, talvez por insignificantes, e porque *de minimis ne curat praetor*, lembremos a todos os homens de coração, que é indispensavel, que é urgente obrigar o governo a cumprir o dever, que se impõe, de pôr cobro a tantos escandalos, de acabar com tanta crueldade covarde, e de castigar, exemplarmente, todos os culpados d'estas infamias.

## Instrução publica

Por decreto publicado no *Diario do Governo* de 2 de janeiro fazem-se algumas modificações no estabelecido sobre instrução primaria e instrução secundaria.

É suprimido o exame de admissão aos lyceus, ficando substituido pelo exame de instrução primaria, que depende do regulamento que o governo ha de apresentar.

Na instrução secundaria determina que qualquer exame se pode fazer sem dependencia d'outros, podendo fazer-se d'uma só vez o exame de materia distribuida por differentes annos dos cursos.

## PELOS JORNAES

Pelos jornaes que ha de haver? O discurso da corda, *perola de eloquencia* e *synthese* da mais completa e perfeita rabulice, que o sr. José Dias foi pespegando nos reaes labios de sua Magestade o sr. D. Carlos.

Tem periodos d'esta belleza rethorica onde a verdade do dizer corresponde precisamente a verdade dos factos. Eis o periodo:

«No Interregno parlamentar realisaram-se as eleições geraes para deputados da nação e ainda as eleições das corporações administrativas e tanto em umas como noutras o povo portuguez (*cruel ironia*) deu mais uma prova da sua candura e espirito de ordem, primando tambem o meu governo em manter toda a liberdade do suffragio.»

Ora isto, com franqueza, foi piada do sr. Dias no sr. capitão Machado, em desforra da representação que este senhor levou á presença d'el-rei, e d'aquelles amanhidades dirigidas ao presidente do conselho na sua presença. O que parece incontestavel e estarem os novos deputados rubros como pimentões (no dizer das *Novidades*) quando el-rei soltou, depois de prolongado suspiro, aquelle curto mas significativo trecho do seu memoravel discurso.

Mas apesar da cordura do povo portuguez e da liberdade do suffragio sempre mantida, o governo de sua magestade entendeu dever apresentar uma nova proposta tendente a supprir deficiencias no actual systema eleitoral.

Temos obra. Que diabo imaginaria o sr. D. Ferreira? E' capaz de humitar o numero de circulos aquelles que lhe foram favoraveis. E adeus Agueda, querida Agueda; porque se passa o projecto não mais veras teus filhos na lista dos recenseados.

O *Illustrado* que das cârtes só trata das reformas no material, diz:

«A sala tem tapete novo e vai ter novas carteiras, do que já vimos o modelo.»

«Não abrem com tampa, como as antigas. São fortes, de resistencia e assentam sobre pes de ferro fundido.»

Escusado seria dizer que a medida essencialmente economica partiu do sr. presidente do conselho. A cautella, vai-se prevenindo com carteiras de resistencia; porque, diz elle, para Arroyos d'aquella força, só diques d'esta ordem.

O *Tempo*, canudo por onde sopra o sr. D. Ferreira, a respeito de considerações ao discurso da corda — nem nada! Aquillo e meiro e sabe assombar! Para o que não pode calar foi a côr e qualidade dos vestidos de suas (d'elle) magestades as rainhas. Diz elle:

«Sua magestade a rainha D. Maria Pia trajava um *opulento* vestido de filaz e manto de velludo preto e s, magestade a rainha D. Amelia apresentou-se com um vestido de setim branco bordado a ouro e guarnecido de rendas magnificentes.»

Podera. Isto é «lauta boda onde como a Hespanha toda.»

Antiochus.

CRYSTALS

Laço intimo

Eu tenho um jardim de flores  
e um pomal de pombas mansas;  
nas rosas tenho os amores,  
nas pombas tenho as esp'ranças.

Como harpas vivas, oleas,  
ou como um bando de soes,  
nas petalas das magnolias  
cantam sempre os rouxinões.

E em revoadas serenas,  
como risos de bonanças,  
veem beijar as açucenas  
os bandos de pombas mansas.

Bem como entre si ligadas  
andam as pombas e as flores,  
andam sempre de mãos dadas  
as esp'ranças e os amores.

FERNÃO SILVESTRE.

Febre aphtosa

Dizem de Arcos de Valdevez que a cura d'esta doença se opera radicalmente com a seguinte receita:

Pomada mercurial, dita de belladona, partes eguaes. Mistura-se e colloca-se sobre a lingua dos bois tanto como um grão de milho. Se passados dois dias não estiverem curados, repete-se a dose.

Informem-se os interessados dos veterinarios sobre a conveniencia da applicação da receita e usem-na, que é facil e barata.

Está salva a patria

O sr. Dias Ferreira, para livrar o paiz do terrivel estado financeiro a que os partidos monarchicos o levaram, resolveu comprar os titulos da divida externa vendendo os da interna. E para que? Para que a paginas tantas reduza o juro d'esta e assim salvar a patria.

O' cerebro quem te fez tão bello assim?

Recenseamento eleitoral

Convidam-se todos os republicanos d'este concelho que não estejam inscriptos no recenseamento eleitoral e queiram usar do direito de votar, a dar os seus nomes em qualquer dos estabelecimentos adiante indicados, a fim da commissão directora do partido republicano nesta cidade os fazer recensear:

- Redacção do Defensor do Povo;
- Estabelecimento de Manoel Augusto da Silva, rua dos Sapateiros;
- Typographia Moderna, de Luiz Cardoso, rua da Sophia;
- Drogaria Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges;
- Antonio Ferreira Vaz, rua do Rego d'Agua, 4, 1.º;
- Estabelecimento de Serio Veiga, rua da Sophia; e
- Estabelecimento de João Alves, Fóra de Portas.

Todo o cidadão portuguez, maior de 21 annos, ou legalmente emancipado, que saiba ler e escrever, ou seja chefe de familia, ou tenha o censo eleitoral pode ser inscripto no recenseamento.

É considerado chefe de familia, para os effeitos eleitoraes, o cidadão que ha mais de um anno viva em commun com qualquer seu ascendente, descendente, tio, irmão ou sobrinho, ou com sua mulher e prover aos encargos da familia.

São considerados como tendo o censo eleitoral — os que forem collectados no corrente anno em 1\$000 réis de contribuição industrial ou de qualquer outra contribuição directa.

Para todo e qualquer esclarecimento podem dirigir-se ao escriptorio do sr. dr. Eduardo Vieira, rua da Sophia.

O Seculo

No 1.º de janeiro entrou no 13.º anno da sua publicação este jornal, que tantos e bons serviços tem prestado ás classes operarias e á causa republicana.

Felicitemos cordealmente este nosso collega e distincto correligionario.

Homem hydrophobo

Communicam-nos da Regua a morte horrorosa d'um homem atacado de hydrophobia.

Era conhecido pelo nome de José Pequeno o desgraçado que, ha poucos dias, alvoroçou pela meia noite os regoenses com uns gritos ora lancinantes de lamentos ora frementes de raiva.

Na furia indescriptivel que o possuía arrombou a casa onde o retinham e saltou para a rua, allucinado. A intervallos conhecia a enorme gravidade do seu estado e chorava, chorava, despedindo-se dos filhos e da mulher; mas todas as portas se lhe tinham fechado.

Pelas 2 horas da manhã corren em direcção á cocheira da *Viação Minho e Douró* e ali atirou-se, furioso, a alguns cocheiros; corria sobre quem quer que encontrasse, de bocca aberta, es-pumando, os olhos em fogo, o muculos retezados nervosamente... Foi nesta cocheira que morreu, sósinho, sobre um monte de palha.

Não seria uma acção humanitaria abreviar a morte a este desgraçado?...

Parece que ha pouco tempo ainda morreu na Regua um outro rapaz tambem hydrophobo, e que perto d'aquella villa ha umas nove pessoas mordidas por cão raivoso, mas que se julgam curadas pelo facto de terem comido durante nove dias consecutivos *pão bento* e de terem tocado na *cabeça santa*, prejuizo que lhes vem d'uma crença alli arraigada.

Ha perto de Villa Real uma igreja onde existe a cabeça d'um santo, que tem a virtude de curar a raiva, quando nella tocar a pessoa mordida por animal raivoso; mas esta deve tambem comer, durante nove dias seguidos, do *pão bento* das novenas.

Este prejudicialissimo preconceito só pode dar origem a scenas desoladoras como a que acabamos de contar; e por isso devera o governo, apenas se realise em Lisboa a installação do instituto anti-rabico, procurar saber quaes as pessoas mordidas de animal hydrophobo que existam naquella povoação e obrigar-as, apesar da crença na sua cura, a sujeitarem-se ao tratamento da raiva pelo methodo de Pasteur.

ASSUMPTOS LOCAES

Posse da nova vereação

Foi na segunda feira dada a posse aos novos edis que hão de gerir os negocios municipaes, durante os annos de 1893 a 1895.

Muita concorrência do publico, curioso de assistir a este acto onde se ouviria a exposição de serviços da administração que lindava, e o programma da administração que principia.

Depois do meio dia deram entrada na sala nobre os antigos vereadores, e, estando presentes os eleitos para a nova gerencia, o sr. dr. Costa Alemão tomou a presidencia declarando que por um dever da praxe e tambem de cortezia estava alli para dar posse á vereação, que lhe havia de succeder, mas antes d'isso que faria uma breve exposição dos seus trabalhos, porisso que a sua administração obedecera a estes principios: hygiene, economia e moralidade.

Que em beneficio da hygiene comprara uma casa na rua da Louça para limpeza d'uma ruína; destruiu outra proximo da rua Direita, que era um foco de infecção, e que pensara em construir o matadouro no valle de Coselhas, um dos melhores locais para a boa hygiene, pois que já ha 20 annos na sua defeza de *Theses* se havia referido a este assumpto, escolhendo aquelle sitio.

Que attendera muito principalmente á economia na sua administração, e que, contrario a emprestimos que tem sido a ruína do paiz, que difficilmente se salvará da enorme derrocada, não os contrára, deixando por completar muitos melhoramentos projectados, entre elles a abertura d'uma nova rua em frente dos paços do concelho, seguindo á estação do caminho de ferro, obra que havia de

desenvolver muito as edificações no bairro de Santa Cruz, pelas expropriações a que obrizava. Que a este projecto tinha elle verdadeiro amor: que não tinha fortuna, mas que se fosse um grande capitalista a faria á sua custa.

Disse por ultimo, que, para attender á necessidade immediata da construcção d'um matadouro recorreu a alguns cavalheiros para con-eguir um emprestimo; que entre esses havia consultado o sr. Ayres de Campos; porém, que não estivera disposto a aceitar dinheiro a mais de 4 a 5 por cento de juro e que no Porto lhe exigiam 10! Por tal razão desistiu do emprestimo e da construcção do matadouro.

Referindo-se á visita de suas magestades affirmou que o municipio apenas gastara 380\$000 réis. Que a imprensa de Coimbra havia sido de opinião que na quinta de Santa Cruz se fizesse á custa do municipio um grande festival, mas que elle em nome da economia e da moralidade se recusara terminantemente a esse desperdício.

(Cumpre-nos levantar, pela nossa parte, a insinuação que se fez á imprensa de Coimbra, porisso que nós e outro collega combatemos a ideia do festival apresentada em primeira mão pela *Correspondencia de Coimbra*. Percebemos perfeitamente a intenção de s. ex.ª, que quiz mostrar ao publico que se na camara estivesse qualquer inspirador d'aquella redacção, os dinheiros do municipio seriam gastos nos festivaes, com prejuizo dos contribuintes, mas para isto escusado era acarretar para a imprensa em geral as responsabilidades de desejos que mereceram censura.)

Relatou as difficuldades que teve para conseguir que o publico utilisasse com a canalisação das aguas, as difficuldades que vencera na organisação do corpo de bombeiros e sobre tantas outras difficuldades se espraou sua ex.ª que o publico viu-se em difficuldades para o perceber.

Procurou provar com exuberancia de cifras, que o municipio pôde viver dos seus recursos proprios e que apesar da crise que se atravessava elle conseguira deixar á nova camara materiaes no valor approximado de 13:000\$000 réis.

Terminou a sua exposição por um elogio rasgado aos empregados da camara, especializando os srs. Adelino Vieira, secretario; e Francisco dos Santos Almeida, guarda-livros, pondo em evidencia as qualidades e bons serviços do sr. Antonio Henriques, antigo empregado.

Por ultimo agradeceu aos seus collegas a boa camaradagem — estarem sempre *di accordo* — sem fallar nos serviços que cada um tinha prestado. S. ex.ª eclipsou por tal forma as individualidades dos seus collegas que no seu relatório não houve sequer uma referencia a nenhum dos vereadores. Elle fóra tudo, fizera tudo, e assim mostrou ter tambem o dom de ubiquidade.

De tal forma foi feita a exposição que, para quem não conhecesse a administração d'aquella camara, poderia suppor que a ella presidira sempre o lemmã da moralidade e justiça que s. ex.ª tanto proclamou no seu discurso.

Mas nós que sabemos como os factos se passaram... Adiante.

Foram convidados os novos vereadores a prestarem juramento e immediatamente s. ex.ª cedeu a cadeira presidencial ao vereador mais velho.

Occupou-a, pois, o sr. João da Fonseca Barata, procedendo-se a eleição de presidente e vice-presidente que recaiu respectivamente nos srs. Ayres de Campos e Ruben d'Almeida.

Tomou depois a presidencia o eleito. O publico esperava que s. ex.ª expozesse a attitudo que a nova camara tomaria quanto a melhoramentos locais, e a outros assumptos referentes ao municipio; desejava ouvir da bocca do sr. Ayres de Campos — que para bem servir a moralidade e a economia na sua administração não seria elle que, como presidente do municipio, propozesse e fizesse approvar a construcção de estradas para as suas quintas e vivendas á custa dos cofres municipaes. Julgava o publico que s. ex.ª se referiria alli aos vexames que foram feitos á classe commercial, que tanto irritaram a opinião publica, e se compromettesse a revogar tudo que de odioso e despotico se havia feito para a satisfação de caprichos, de vaidades e de vindictas pessoais.

Porém, grande foi a decepção quando todos viram que o novo presidente se limitava a ler uma simples congratulação,

pouco ouvida pelo publico, deixando sem reparo os principaes pontos do relatório do sr. dr. Costa Alemão que fóra um acerbo de insinuações capciosas a alguns dos novos vereadores, que bem mereciam ser levantadas, expondo-se ao publico os abusos commettidos pela camara que se retirava.

O sr. João da Fonseca Barata, que foi uma testemunha ocular dos factos, bem podia destruir as inexactidões e lacunas do discurso do ex-presidente que fóra artificialmente architectado.

No atrio dos paços do concelho tocou a philharmonica *Boa-União* e um piquete de bombeiros municipaes e outro da salvação publica fizeram a guarda de honra.

Manifestações

Na segunda feira os novos vereadores foram cumprimentados pela corporação dos bombeiros voluntarios, que, com a philharmonica *Boa-União* á frente, percorreu a cidade.

Tambem uma commissão de commerciantes com a mesma philharmonica se dirigiu a casa dos vereadores que naquella dia haviam tomado posse.

O regosijo d'estes manifestantes pela nova camara era bem fundamentado visto que da camara presidida pelo sr. dr. Costa Alemão só haviam recebido vexames e oppresões, demonstrando assim o seu contentamento ao verem fóra das cadeiras do senado homens que só tinham collaborado para o seu descredito e para o agravamento e prejuizo dos seus interesses.

Outra significação não tem nem pode dar-se ás manifestações que foram feitas á nova camara — *um bigode ao sr. dr. Costa Alemão*.

A Salvação Publica é que foi ingrata indo cumprimentar com a philharmonica *Conimbricense* o novo presidente da camara.

\* O sr. Ayres seguiu para Lisboa no comboyo da noute, sendo acompanhado á estação, em marcha *aux flambeaux*, pelos bombeiros. Como o rei

Julgamento

É no sabbado que devem comparecer no tribunal os srs. Antonio Augusto dos Santos e dr. Fernando Martins de Carvalho, accusados de offensa á auctoridade.

Nesta causa faz a defeza do nosso amigo e administrador, sr. Santos, o distincto advogado d'esta cidade, sr. dr. Eduardo Vieira.

Pagamento de valles do correio

Queixam-se alguns cidadãos que desde o principio do anno, na agencia do Banco de Portugal d'esta cidade, se recusam a pagar os valles do correio que não sejam visados pelo sr. inspector de fazenda, e que este funcionario se nega a fazer tal serviço.

Achamos isto tão irregular e tão extraordinario, que o nosso administrador dirigiu-se á agencia do banco para receber uns valles. Ahi lhe foi dito que não lh'os podiam pagar por falta dos competentes talões; pois que uma nova reforma transformara este serviço, o que dava lugar a não ter baixado aquella repartição documento algum que ordenasse o seu pagamento; contudo que o fariam mediante o visto do sr. inspector de fazenda.

Procurado este funcionario, soube-se pelo continuo que o seu chefe não visava taes documentos!

Calcule-se por isto a anarchia em que andam os serviços publicos, não se attendendo aos prejuizos que estes casos acarretam para o publico.

D'um individuo sabemos que teve de recorrer ao favor d'um negociante d'esta cidade, que lhe pagou a importancia do valle, que lhe era indispensavel embolsar.

Estradas concelhias

A camara passada pouca attenção lhe mereceu a reparação e conservação das estradas, deixando a maior parte d'ellas num estado de desleixo e incuria altamente condemnavel.

A estrada de Celas para Santo Antonio dos Olivaeos, por exemplo, está intransivel, e com justificada razão se queixam os habitantes d'aquelles logares.

Que a nova camara proceda ás necessarias reparações e com a possivel urgencia trate de remediar a incuria dos seus antecessores, que em assumpto de estradas só lhe mereceu attenção muito especial a da quinta de Villa Franca que está uma belleza!

Acto benemerito

Foi no domingo que a junta de parochia de S. Bartholomeu distribuiu pelos alumnos mais pobres que frequentam as suas escolas os fatos a que já nos referimos nesta secção.

Esta corporação que tão bons serviços preston á instrucção popular, quiz terminar o seu mandato brilhantemente, vestindo 21 creanças do sexo masculino e 22 do sexo feminino.

Depois da missa a que assistiram os alumnos contemplados, o reverendo prior fez na sacristia uma singela allocução incitando os seus pequeninos ouvintes ao estudo e ao trabalho, dizendo-lhes que aos nobres sentimentos dos membros da junta deviam elles aquella offerta, assignalando os seus bons serviços e tendo palavras muito especiaes para o nosso correligionario sr. Manoel Antonio da Costa.

Damos em seguida os nomes das creanças do sexo masculino que receberam jaqueta, calça, bonet e sapatos:

Fernando Mendes de Castro, filho de Maria da Conceição.  
Antonio Bento, filho de João Bento.  
Antonio Borges Mello, filho de Maria da Conceição.

João Raymundo, filho de Antonio Raymundo.  
Sebastião Fernandes, filho de Maria Thereza da Silva.

Elycio Gomes, filho de José Gomes.  
Raul Bernardes, filho de Abel Bernardes.

Joaquim Lopes Ferreira da Costa, filho de Antonio Lopes Ferreira da Costa.  
Manoel Soares Pereira, pupillo de José Fernandes.  
Fausto Tavares, filho de Maria José Alturas.

Augusto Tavares, filho de Maria José Alturas.  
Alvaro Rodrigues, filho de Daniel Rodrigues.

Eduardo Pereira Mendes, filho de Antonio Pereira Mendes.  
Alexandre de Araujo, filho de Maria da Conceição Araujo.

Abel dos Santos, filho de Alexandria de Jesus.  
Daniel Rodrigues, filho de Daniel Rodrigues.

Porfirio Duarte, filho de Valentin Duarte.  
Castellar Ramos, filho de João Ramos.  
Adriano, filho de Francisco Maria.

Jose, filho de José Braz Casaleiro.  
Thome Alves Miranda, filho de Jose Alves Miranda.

Segue-se a relação das creanças do sexo feminino a quem foi entregue chita para saia e chambre, flanelia para saioete, lenço e sapatos:

Ephigenia Canaria, filha de Antonio Maria Canario.  
Emilia Costa, filha de Manoel da Costa.

Isaura Fernandes, filha de Maria Thereza da Silva.  
Virginia d'Oliveira, filha de Antonio d'Oliveira.

Ensa Monteiro, filha de Carolina Monteiro.  
Julia de Sousa, filha de João de Sousa.  
Thereza do Valle, filha de Margarida do Valle.

Laura de Andrade, filha de José Maria de Andrade.  
Lucinda, filha de Maria Francisca.

Maria da Conceição, filha de Rita Emilia.  
Julia Adelaide, filha de João Pereira.  
Elisa Pereira, filha de João Pereira.  
Herminia da Costa, filha de Manoel da Costa.

Maria Fernandes, filha de Maria Thereza da Silva.  
Albertina Maria, filha de Thomé Maria.  
Vitalina Maria, filha de Thomé Maria.

Lucina Lopes, filha de Antonio Lopes.  
Maria da Conceição Mattos, filha de Nuno de Mattos.

Albertina Rodrigues, filha de José Rodrigues.  
Egydia da Silva, filha de Antonio da Silva.

Maria José, pupilla de Antonio Correia.  
Ascenção, filha de João Bento.

Aos membros da junta de parochia dirigimos as nossas felicitações pelo acto philantropico com que lindaram a sua administração que pode servir de exemplo e incitamento a sua successora, onde ha cidadãos muito competentes e muito dignos.

Caixas economicas

Como dissemos abrimos os seus cofres para a distribuicao aos associados as caixas economicas que abaixo vao referidas, com as quantias respectivas que cada uma recolheu:

Typographia do Conimbricense:— Accoes entradas: 474\$200; importancia distribuida: 497\$585 reis.

Uniao Operaria:—Accoes entradas: 1:161\$300: importancia distribuida: 1:214\$700 reis.

Como se ve pelo valor das cifras, sao de alta importancia estas uteis agremiaco-es, que tantos beneficios prestam a classe operaria.

No proximo numero daremos o resultado das outras caixas.

Na caixa economica da Typographia do Conimbricense foram nomeados para a gerencia do futuro anno os seguintes cidadãos:

Eduardo Augusto d'Almeida, presidente; Alfredo da Cunha Mello, secretario; Joaquim Maria Ferreira, thesoureiro; Joao Henriques, vogal.

Na caixa Uniao Operaria, a direccao ficou organizada dos cidadãos:

Jose Carvalho, presidente; Antonio Francisco Mendes Alcantara, secretario; Jose Miguel da Fonseca, thesoureiro; Jose Augusto d'Oliveira, vogal.

Mercês honorificas

Do 1.º de janeiro a 30 de novembro ultimo foram concedidas 431 mercês honorificas; 218 a nacionaes e 213 a estrangeiros; sendo 8 baronatos, 8 viscondados e 8 condados; 24 cartas de conselho, 8 gran-cruzes 124 commendas, 8 officialatos, 230 habitos e 2 dignidades do paço.

Coimbra, como sabeis, não foi contemplada, e os que ali se patentearam em bajulações á realza, não receberam a gorjeta do penduricalho, pelos seus serviços. Nem o que abriu os penetraes!

Guarda fiscal

Como dissemos em o numero passado o governo ainda não havia dado despacho á representacao enviada pela Associação Commercial protestando contra os abusos praticados pela guarda fiscal e pedindo a sua retirada d'esta cidade.

Devido a esforços empregados pelo deputado sr. Alberto Monteiro esse despacho devia realisar-se muito brevemente, porém, como o sr. ministro da fazenda mostrasse desejos de conferenciar com o sr. presidente da Associação Commercial de Coimbra, antes de tomar qualquer resolucao sobre o assumpto, ficou ainda suspensa a deliberação.

Ao constar este facto ao sr. Antonio Francisco do Valle, presidente da Associação, apesar dos seus incomodos de saude, resolveu o nosso amigo ir a Lisboa, para onde partiu na segunda feira.

Commissão districtal

O sr. governador civil trabalha com ardor a fim de conseguir elementos para que a commissao districtal que brevemente será eleita, seja de feicao á politica do governo.

Dizem que s. ex.ª encontra na Louzã altas dificuldades e que difficil será recrutar naquella localidade um cidadão que se resolva a vir para votar seja em quem for para membro da referida commissao.

Emquanto, pois, não estiverem resolvidas todas as dificuldades que apparecem neste sentido, a commissao interina continuará no exercicio d'essas funcões.

Querem livrar o sr. José Dias de apanhar uma tremenda derrota, pois bem se sabe a razão porque elle dissolveu a junta geral d'este districto.

Asylo de cegos

Foi entregue á camara municipal o asylo de cegos, instituido pela extincta junta geral do districto, superiormente presidida pelo sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, no antigo convento de Cellas.

Os papeis de credito representativos do donativo para este instituto de caridade é de 3:700\$000 reis.

Inspeccao do matadouro

Afirmam os bem informados que a nova camara tenciona convidar o sr. Joaquim Augusto Rodrigues, digno veterinario do districto, para coadjuvar a inspeccao do matadouro.

A escolha d'este cavalheiro é acertada e a inspeccao d'aquelle estabelecimento tambem precisa de ser rigorosa.

A celebre Judie

Esta eminente cantora parisiense na sua passagem para o Porto virá a Coimbra dar uma recita, representando o Rousotte. O theatro escolhido é o D. Luiz.

Thesoureiro da camara

A camara municipal, presidida pelo sr. dr. Costa Allemão, enviou a sua magestade uma representacao pedindo seja revogado o accordão da commissao districtal, que desapprovou, sob condicao suspensiva, a nomeação do thesoureiro municipal.

Prova a camara que o lugar que está exercendo o sr. Manoel da Silva Gonzaga, fora dado depois de serem preenchidas as formalidades legais, negando á commissao districtal competencia para proceder d'este modo.

Veremos qual a decisao do rei.

Theatro-circo Principe Real

Chegou hontem a companhia lisboense que ha de dar as recitas annunciadas para os dias 7, 8, 10, 11 e 13 d'este mez, representando o Burro do sr. Alcaide, Moleiro d'Alcalá e Sinos de Corneille.

Dirige-a, segundo nos informam, o sr. Stehni, que tem fama de bom maes-

tro, e que contractou para estas recilas os actores: Estevão Moniz, Santos Junior, Salles Machado, Veiga, e Franco; e as actrizes: Georgina, Ermezinda, Carolina Santos e Augusta Guerreiro.

O primeiro espectáculo é no proximo sabbado.

Boas noites

É o nome d'uma nova bolacha que vae augmentar a já grande colleccao que possui a Fabrica nacional de bolachas e biscoitos, de que são proprietarios os nossos amigos, srs. José Francisco da Cruz & Genro.

A manufactura da nova bolacha, que será exposta a venda brevemente, é muito elegante e tem um sabor finissimo.

Os proprietarios d'esta fabrica continuam enriquecendo a sua valiosa colleccao com bons productos, que já lhe mereceram os melhores premios nas exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Roubo d'objectos d'ouro

Ainda a policia não tem conhecimento do gatuno que se lhe escapou, e que manifestamente fôra o auctor do roubo feito na ourivesaria do sr. Manoel José dos Santos, com estabelecimento na Figueira da Foz.

O sr. Santos está ha dias nesta cidade, prestando á policia os esclarecimentos necessarios a fim de ver se se consegue a captura do gatuno.

A Joaquina Cebola e o seu filho continuam sob prisao.

Febre aphtosa

Vae decrescendo na Louzã, d'este districto, esta epidemia que tem atacado de preferencia o gado bovino.

Apontamentos de carteira

Já está nesta cidade o sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, nosso correligionario e clinico distincto, que foi a Lisboa passar as festas do anno bom.

Esteve em Coimbra, retirando já para S. Pedro d'Alva, o nosso amigo José Julio de Sousa Henriques, estimado professor de Gondelim.

Movimento commercial

Agio—Premio das libras: 950 reis, ouro nacional, 18/10;

Prata: grauda, a 2; meuda a 1/10. O cambio do Brazil conserva-se a 13 3/4.

Generos—Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo indicados:

Trigo de Celorico graudo 580—Dito da terra 550—Milho branco 330—Dito amarello 330—Feijão vermelho 520—Dito branco 420—Dito rajado 380—Dito frade 400—Centelo 380—Cevada 270—Grão de bico graudo 760—Dito meudo 720—Favas 400. O azeite está a 1\$640 e 1\$630.

mente para com os judeus; mas desde creança tenho viajado muito e as viagens tornam-nos tolerantes, porque a hospitalidade fraterna que em toda a parte encontramos, revela-nos que em todos os povos ha uma religiao commum, uma caridade universal, que só podem provir de Deus.

Debora, que tinha subido ao terraço durante a conversação de Sara com o principe Santa-Scala, correu neste momento banhada em lagrimas, gritando:—Minha mãe! Succorro!... Meu pae foi agredido quando entrava para casa; Gedeão quiz defendel-o... Aquelles miseraveis rodearam-nos e estão-nos espancando... Vamos livral-os.

Sara precipita-se immediatamente para a porta de entrada, abre-a e vê seu marido e seu filho prostrados pelos saiteadores.

Santa-Scala arremessa-se ao meio da multidao e, desembaraçando Josue, exclama com voz retumbante, em lingua arabe:

—Para traz, desgraçados!... O Korão, como o Evangelho, diz:—«Respetem o homem, que é obra de Deus!»

A intervenção inesperada de Santa-Scala, aquella voz imponente, que parece fazer cahir do ceu aquelle versiculo de Korão, a nobre attitudo do protector dos Constantini, suspendem a colera da multidao fanatica.

Apenas Josue e seu filho, tão pode-

Hospicio de Coimbra

Existiam no hospicio no fim de novembro 86 expostos: 32 do sexo masculino, 54 do sexo feminino.

Horario postal

Tiragem da correspondencia nos marcos postaes da cidade:

1.ª ás 12 horas do dia. 2.ª ás 2 horas da tarde. 3.ª ás 8 e um quarto da tarde.

Nos marcos postaes de Cellas, Estrada da Beira e Santa Clara: de manhã, cerca das 7 horas, e de tarde ás 6 horas.

As ultimas tiragens na caixa geral dos correios effectuam-se:

Para a linha leste e Beira Baixa ás 6 horas e 5 m. da tarde.

Para o sul ás 9 e 55 m. da n.

Para o norte, Beira Alta e paizes da Europa ás 12 horas e 30 minutos da noite.

Obituario

No cemiterio da Conchada enterraram-se, na semana ultima os seguintes cadaveres:

Recebmascida, filha de Francisco Thomaz e Anna da Conceição, de Santa Clara, de 1/2 hora. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 28.

Julia Leite, filha de Joaquim José Affonso e Maria José, de Coimbra, de 27 annos. Falleceu de phlegmatia alba, no dia 30.

Candida Clementina, filha de Antonio Soares Nogueira e Mariana da Silva, de Coimbra, de 66 annos. Falleceu de enterite, no dia 30.

Joaquim da Costa Pereira, filho de Joaquim da Costa Pereira e Rosaria Ricardina Pereira, de Coimbra, de 67 annos. Falleceu de gangrena senil, no dia 31.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—16:713.

A GRANEL

O partido republicano de Lisboa disputará a eleição das commissões de recenseamento do 2.º bairro.

Um grande numero de negociantes e agricultores de Cabo Verde representaram ao governo a favor dos privilegios ao Banco Ultramarino, sendo, porém, estes privilegios concedidos com certas restricções.

Foi auctorizado o credito de 90 contos, para despesas preventivas contra o cholera.

A A Liga da Emancipação da mulher offereceu a notavel tragica Sarah Bernard uma candidatura nas eleições geraes para deputados em 1893.

Começa a manifestar-se, com bastante intensidade, em varios pontos da Europa central, a terrivel influenza.

rosamente protegidos, entraram em casa, a pezada porta fechou se immediatamente.

Josue era o typo primitivo dos judeus modernos do Oriente; aquelle corpo alto e curvado parecia dobrar-se ao peso de vinte gerações de escravidão; o rosto cavado pelos cuidados e não pela miseria, não se lhe expandia senão, de tempos a tempos, com as ternuras dos filhos. Dominado pelo vicio tradicional da paixão pelo ouro, concentrava todas as faculdades da sua alma em amontoar uma riqueza occulta. Muito novo ainda casou, e, por acaso, que não por dar importancia a isso, desposou uma judia de grande belleza.

Uma comprida tunica cinzenta, atada na cintura por um cinto de couro, cobria-lhe ha mais de vinte annos o corpo descarnado, e um barrete marroquino, enterrado até as orelhas, deixava-lhe escapar sobre as fontes algumas madeixas incultas de cabelos grisalhos.

Josue deixou-se cair, acabrunhado, sobre um banco, enchugando a lama que os bandidos fanatizados acabavam de lhe arremessar á cara; olhou com reconhecimento para o seu libertador e disse-lhe:

—Principe, mais uma vez lhe devemos a vida... Mas, visto que o encontramos aqui, sabe tudo?

Santa-Scala inclinou a cabeça e Sara olhou para o ceu.

Inevitavelmente seremo atacados um d'estes dias, proseguir Constantini;

Logo que se abra o parlamento, a camara municipal de Lisboa representará á camara dos pares, reclamando a manutenção das immunities municipaes.

Affirma-se em Paris que o segredo do fabrico da polvora sem fumo foi vendido á Allemanha, e que a policia está ja no encaço dos traidores.

Dizem de Paris que o sr. Rothchild acaba de entregar á beneficencia publica d'aquella cidade, para esmolas, a somma equivalente a 230 contos de reis.

Os estudantes de Beja abriram uma subscripcão a favor dos academicos Aguiar e Trancoso.

A missa do gallo em Freixo d'Espada á Ciuta terminou com grossa pancadaria.

A camara municipal de Cintra vae fundar uma bibliotheca.

Falleceu em Moncorvo um homem com 100 annos d'idade.

Num dos dias da semana passada, na Serra da Estrella, o thermometro marcou 9 graus abaixo de zero!

O arcebispo de Braga mandou distribuir pelos pobres, no dia do Natal, 6945000 reis.

Foram entregues na camara municipal de Lisboa até ao fim do anno mais de 200 licenças de estabelecimentos que fecharam as portas.

Dizem de Mertola que a 3 kilometros da mina de S. Domingos foi descoberta uma mina de ouro.

Coisas e loisas

No rigor do inverno: Um cavalheiro entra num restaurant, e pergunta ao creado:

—Que tem v. creio?

—Eu?... os pés, meu caro senhor.

Um philosopho, que comeu — e sobretudo bebeu — toda a sua fortuna até ao ultimo louis, dirigiu ao prefeito da policia de Paris a seguinte carta: «Sr. Prefeito. — Eu vou deitar-me ao Sena... Sobre minha honra lhe juro que é a primeira vez que eu beberei agua! Mas se alguma coisa me pôde consolar, em meio das minhas angustias, e que, senhor, será essa tambem... a ultima vez!»

Desgarradas

Teus olhos são mais escuros do que a noite mais fechada, e apesar de tanto escuros sem elles não vejo nada.

é o que resulta claramente das informações que com prudencia tomámos, Gedeão e eu. Esta população avida jurou a minha morte ou a minha ruina, e com razão conta com a impunidade...

Sim, interrompeu Sara, devemos preparar-nos para todas as desgraças... Santa Scala tomou então a palavra e expoz o seu plano a Gedeão e a Constantini; depois acrescentou:

—Não temos tempo a perder; esta aggressão audaciosa prova que vos não pouparão; a casa será assaltada esta noite. É necessario fugir o mais depressa possivel.

Emquanto eu vou procurar a embarcação que vos deve conduzir a bordo, que Sara e Debora levantem á porta uma barricada; Josue e Gedeão, mettam no fundo todos os barcos para que não possam seguir-nos; em caso de ataque defendam-se para se ganhar tempo até eu vir. Conservem, na apparencia, a tranquillidade ordinaria, para que ninguém suspeite da fuga.

Deixo-vos; mas estejam certos de que estou sempre com vosco, embora ausente. Uma tal iniquidade não irá por deante á beira d'um mar onde fluctua o pavilhão genovez.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Moura n.º 13, proximo a rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

Uma familia israelita

—Senhor Santa-Scala, disse a mulher naquella lingua italiana em que o grego vulgar do archipelago jonio introduziu algumas expressões, toda a nossa familia reconhecerá a sua generosa intervenção e bons conselhos. Mas o senhor mesmo está em paz estrangeiro; proceda com prudencia, não comprometta a sua bandeira por causa d'uns desgraçados. Ficamos prevenidos e estaremos de sobre aviso. Se nos atacarem havemos de nos defender.

O principe deixou transparecer um sorriso melancolico no rosto nobre, colorido pelas brisas do mar.

—Pobre Sara! disse elle, como chega a conceber o pensamento de se defenderem contra uma horda de bandidos que vao assaltar esta pequena casa? Se o bey quizesse proteger-vos, nem os vossos dias nem a vossa fortuna estariam em perigo; mas o bey, o proprio bey, quer expoliar Josue Constantini, porque vos supõe cem vezes mais ricos do que o

**COMMUNICADOS**

Cada linha, 40 réis  
Para os srs. assignantes des-  
conto de 50 %.

O sr. João Gomes Paes pede-nos para transcrevermos o que segue, publicado no nosso collega *O Operario*, da Figueira da Foz.

**CARTA**

De Coimbra recebemos a seguinte:  
Sr. redactor d'*O Operario*.

Constando-me que uma pessoa de indole baixa e de poucos escrúpulos paga as finezas que me deve propalando calumniosamente que eu sou o auctor da correspondencia d'esta cidade para o vosso jornal — *O Operario*, — correspondencia que se refere ao respeitavel anciao e austero jornalista o ex.º sr. Joaquim Martins de Carvalho, espero da lealdade de v. o favor de declarar, no proximo numero, se eu sou o auctor de tal correspondencia ou se já alguma vez collaborei nesse jornal.

De v., etc.  
João Gomes Paes.

Coimbra, 27 de dezembro de 1892.

Respondendo á carta acima, temos a declarar com a lealdade que nos caracteriza, que o sr. João Gomes Paes não é o auctor da correspondencia de Coimbra que publicamos, e que traz umas referencias ao digno jornalista o sr. Martins de Carvalho, sendo tambem certo que o mesmo cavalheiro nunca collaborou na nossa folha.

**AGRADECIMENTO**

José Maria d'Azevedo e sua familia, agradecem por este meio, por lhe ser impossivel fazel-o por outro, a todos os cavalheiros e mais pessoas que tão dignamente os auxiliaram com seus favores na sua festa de caridade que se realisou no Theatre de D. Luiz na noite de 17 de dezembro ultimo.

A todos em geral o seu eterno reconhecimento.

Coimbra, 4 de janeiro de 1893.

**LIVROS**

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

**HISTORIA DE PORTUGAL**

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

J. PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefeso concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.ª sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.ºs srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414. — Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes des-  
conto de 50 %.

Contracto especial para an-  
nuncios permanentes.

**DEPOSITO**



**JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO**

Unico agente em Coimbra  
da Companhia «Quadrant»

71 **Vendas pelo preço da Fabrica.**  
Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

**LOJA DE FAZENDAS**

90—Rua Visconde da Luz—92

**VENDA DE CASA**

58 **Vende-se uma sítia na Couraça dos Apostolos, n.º 66.** Para tratar com José Simões, largo do Castello.

**JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA**

20—Rua do Sargento-Mór—24

8 **No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:**

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 25000 réis; de 12 varas, 25200 réis; idem para senhora, 15500

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

**Instrumentos de corda**

53 **Augusto Nunes dos Santos,** successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

**RUA DIREITA, 18—COIMBRA**

**EMPREGADO**

69 **Admitte-se um com habilitações de mercearia e tabacos.** Nesta redacção se diz.

**NOVA COMPANHIA DE SEGUROS DOURO**

Capital 1.000:000\$000 réis

AGENCIA EM COIMBRA—RUA DA SOPHIA, 2 A 8

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Coróas e Flores

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17—ADRO DE CIMA—20

**COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»**

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**

**BOLACHAS E BISCOITOS**

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **NESTE** Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

No mesmo estabelecimento se encontra giz proprio para alfaiate, fabricado em Portugal. É o unico deposito d'esta manufactura em Coimbra. Cada caixa com 50 gizos custa 400 réis.

**ESTABELECIMENTO**

**FAZENDAS BRANCAS**

**JOSÉ DA COSTA RAINHA**

4 **Neste estabelecimento encontra o comprador o que lia de mais moderno e mais chic.**

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25

Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3

**COIMBRA**

**TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC**

14, Largo d'Annunciada, 16—LISBOA—Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

**ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO—RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28**

**OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL**

**ESTAMPARIA MECHANICA**

6 **Tinge** lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

**POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS**

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

**M. ANDRADE**

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

**PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS**

**DEPOSITO GERAL — Drogeria Arcosa — COIMBRA**

**DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusto; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.**

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Yiegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogeria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



**AOS MESTRES D'OBRAS**

40 Na officina de serralheria e fundição de Manoel José da Costa Soares, á rua da Sophia, vende-se fasquia para tabiques e estuques a 75000 réis o milheiro.

**CASA DE PENHORES**

**CHAPELERIA CENTRAL**

65 **Empresta-se dinheiro** sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

**CAIXEIRO**

73 **No** estabelecimento de Leandro José da Silva precisa-se de um caixeiro ou rapaz com pratica de mercearia, a quem dará ordenado.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

**EDITOR**

**CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA**

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno..... 25700 Anno..... 25400  
Semestre.... 12350 Semestre.... 12200  
Trimestre.... 680 Trimestre.... 660



BI-SEMANARIO REPUBLICANO

## Parlamento

Depois d'uma dictadura nefasta, em que o governo usou até ao abuso de extraordinarias auctorizações que soube arrancar ao poder legislativo, e que na sua mão serviram de instrumento para anarchisar os serviços publicos, sem produzirem uma unica medida de largo alcance reformador, reuniu-se o parlamento no periodo constitucional e com o velho ceremonial da carta, respeitada unicamente no que ella tem de formal e externo.

Como é do estylo, inaugurou a sessão legislativa o rei, com grande apparato de tropas e salvas de artilheria, compareceram os ministros de vistosas fardas reluzentes de agalados, e nem mesmo esqueceram a personalidade do infante, que de estoque em punho fazia de condestavel; e tudo isto para o sr. D. Carlos papaguear a lição banal que o sr. José Dias lhe impingiu, onde nada se encontra de definido nem apparece sombra de orientação, afirmar o seu jubilo por se encontrar de novo entre os representantes do paiz, declarar aberta a sessão e sair por alli fora, muito satisfeito, acompanhado do mesmo ceremonial antigo.

Mas ficaram os representantes do povo, que em grande numero concorreram este anno á abertura do parlamento.

Extraordinariamente promptos na sua apresentação nas camaras, apenas chegou o dia 2 de janeiro, parece que os negocios publicos sollicitam impertiosamente as suas atenções cuidadosas e que bem decididos estão a cooperarem energeticamente na solução dos graves problemas que se lhes apresentam; bem o evidenciaram desde logo no infatigavel trabalho da apresentação dos seus diplomas, a que acuradamente se entregaram.

Mas é necessario que se não resuma nisto o seu cuidado.

Ha questões gravissimas, que se impõem ás atenções de todos e principalmente ás dos membros do corpo legislativo; ha altos problemas urgentes, que demandam uma solução immediata e de que depende a obra da nossa reorganização economica, connexa com as questões financeiras; o renascimento do nosso paiz depende de medidas legislativas maduramente reflectidas e sabiamente elaboradas; — tem, pois, muito em que exercer utilmente a sua actividade, largo campo para desenvolver as suas faculdades de trabalho em proveito do seu paiz, o novo parlamento.

Todos sabemos de que tem servido entre nós o poder legislativo — simples chancellia do executivo; em logar das côrtes exercerem sobre o governo as suas attribuições de fiscalização, inspeccionando, examinando rigorosamente os actos do poder executivo, tem, pelo contrario, obedecido de olhos fechados ás indicações d'este, votando cegamente tudo o que o governo quer.

Para isto, francamente, e se tudo ha de continuar assim, feche-

se de vez o parlamento, porque para nada serve; estar ao arbitrio, ás ordens do poder executivo, não é a sua função constitucional.

O corpo legislativo da sessão passada, ficou tristemente celebre pela sua subserviencia a uns poucos de ministerios diversamente orientados, e ainda, por fim, depositou nas mãos do actual governo faculdades legislativas que admiraram todos; eude o parlamento actual de desempenhar por si a função que lhe compete como orgão do estado, estudando com afineo as condições do paiz e o modo de as melhorar, empregando o melhor da sua intelligencia em pró da causa nacional, e terá bem merecido de todos nós.

A epoca que vae correndo obriga-nos a todos a um trabalho perseverante, sem negligencias nem tibiezas; cada um por seu lado tem obrigação de concorrer com toda a sua boa vontade e todos os seus esforços para a obra formidavel da nossa restauração, oppondo-se tenazmente e com todas as suas forças á nossa ruina imminente; trabalhe tambem o parlamento decidida e energeticamente neste sentido; que é esta a sua obrigação — não o fazer é um crime.

## A capitulo

A sineta progressista, logo no dia da abertura do parlamento, chamou a capitulo os seus feis. O *sacerdos magnus* d'esta grei trata de arrebanhar os crentes com medo que se tresmalhem.

O pobre do sr. José Dias é que parece que não tem crentes.

## A Lucta

Começou a sua publicação em Braga mais este jornal republicano. Bem vindo seja.

## O frio

E' asperissima a temperatura em Paris.

O Sena começou a gelar e noticiam os jornaes diversas mortes que o frio produziu. Na America do Norte ha portos onde os navios estão presos pelo gelo. É de arrepiar.

## O 31 de janeiro

E' um pamphleto republicano, que começou a publicar-se em Lisboa semanalmente.

## Hydrophobo

Seis rapazitos portuguezes, que tinham ido a Paris tratar-se no instituto anti-rabico de Pasteur, voltavam para Portugal no fim de dezembro, quando proximo de Bordeus um d'elles foi acommetido d'um accesso de raiva. Vinha a dormir ao collo da mãe e acordou com os olhos esgazeados, a bocca espumante, soltando gritos horribes e procurando morder todas as pessoas. Para o apaearem da caruagem foi preciso cobrir-lhe a cabeça e o corpo com um cobertor, e lá ficou num hospital, preso dos mais atrozes soffrimentos.

Receia-se que endoideça a mãe da desgraçada creança. Horrible!

## Um novo Salomão

O Imperador do Annam bate-se com nada menos de 200 mulheres, tendo cada uma, em forma de canaria, em sua gaiola nos jardins do palacio, sendo elle o unico macho d'aquelle viveiro.

## CHRONICA DA INVICTA

### Dia de reis...

—

Approxima-se o dia de reis. As velharias vão cabindo por impropriedade de termo deante da situação fim de seculo: o dia de reis terá de ser riscado do calendario, ou substituido pelos sabios da folhinha.

Os reis vão decahindo — no metal, no throno, e no almanach.

Não se encontram moedas facilmente por entre a alluvião do papel que circula, mercê da crise.

Não apparecem monarchas que conquistem aberta e lealmente o applauso do seu povo.

Não se festeja ruidosamente, como outr'ora, o dia de reis, em pacata e joyal reunião de familia.

Decididamente os reis não provam bem.

A influencia monarchica da palavra desprestigiou o dia 6 de janeiro e retrahiu o capital, inundando o paiz de papellada — ao alcance do primeiro falsificador encasacado.

Moram perto de mim dois pobres diabos chamados Reis. Pois a esses mesmo (é um cumulo!) persegue a fatalidade: são creados de toda a gente, e não justificam pela abundancia de meios a magnificencia do appellido!

Em materia de reis já fizemos trinta e um... e não ganhamos! Cada vez perdemos mais!

— Como banqueiros estamos desacreditados; como pontos estamos a pedir relucencias... que se não traduzem em palavras attendendo ao muito que pode e ao muito que vale a mordada da lei das rolhas.

O dia de reis deve ser riscado da folhinha como affronta manifesta a um paiz que não tem real — que de real só tem sua magestade.

Esse dia de festa far-nos-ha pensar em tempos saudosos e mais felizes: na epoca em que a effigie do sr. D. Luiz tiltava no bolso do collete, dentro da nossa bolsa de prata... e a recordação irá mesmo até aos patacos de D. João VI — tão bruto e tão boa pessoa que só realçava esculpido em cobre!

Fra-Diavolo.

4 de janeiro.

## CHRONICA DE COIMBRA

Mau tempo para chronicas, caros leitores.

E depois nesta santa terra onde abunda a chuva, sobeja a lama e escasseia o assumpto, que se ha de dizer, com os dedos encolhidos e o miolo vazio? Fallar-vos da neve que lá longe alveja no cume dos montes, das aguas que, crytallinas, deixam por entre os desfolhados solgueiros, da lua que, merencoria e triste, se espraia pelos areiaes? Ora adeus. Isso sera muito bom para o Eugenio de Castro, que lá se entende com as aguas, falla com os astros e, em noites brancas de luar, á semelhança de loutro brincalhão, se vae rebolar pelas areias.

Quanto a mim, com franqueza, se me desviasse um quasi nada do nosso formoso orbe, perdia de certo o equilibrio e ali vinha eu de trambolhao em trambolhao, morrer esmigalhado nalgum telhado ou alogado nas aguas d'alguem rio torvo. Isto não tinha que saber. La prados de boninas onde caisse, ou louras tranças a que me agarrasse de certo não encontraria.

Mas afinal, estou-me por aqui a quei-

xar de crueldades do inverno, como se a natureza não nos tivesse nestes ultimos dias mimoseado com uns beneficos raios de sol, que fazem desabrochar as plantas e sair os nossos velhotes, que depois d'uma temporada de frio e chuva nos apparecem — de nariz vermelho, poscoço sumido em enormes gollas de pellos de castor, nascido e creado nas fabricas da Covilhã, e com uns rostos amarellos e estiolados, que bem deixam ver os annos e a falta de sol, revendo-se nas graças naturaes dos filhos que se enfeitam com as pennas... de gallinha.

Alem d'isto temos tido noites de luar, de mistura com troantes musicatas, significativas do jubilo bomberiano, luzente como os capacetes, marcial como o porte altivo de tão benemeritas corporações, que á medida que felicitam a camara nova limpam os olhos que choravam a perda da camara que passou.

Com franqueza, se ha cidade, neste nosso velho Portugal, que tenha uma historia mais limpa e isenta de tudo a que no passado e presente se chama agitações e convulsões que tornam os povos heroes ou escravos, é sem duvida Coimbra. Depois da arremetida brutal d'Alfonso Henriques contra o pobre Cardeal que caiu na tollice de excommungar esta cidade, não consta que houvesse outrem que, onçado, se atrevesse contra poder mais forte, a não serem os corpos, miliciano de 46 ou de policia de 92.

Bem baixas tu, o Lusa Alienas! Ha tempos que em teu formoso busto germinava uma ideia, mas uma ideia maravilhosa.

E germinou com tanta força que d'uma só parte surgiram duas entidades num só individuo.

Então, Coimbra, depois de tão laborioso esforço acordou. E os ares troaram de foguetes, as ruas subitamente se cobriram de luz — os transeuntes paravam. Que era? *Pater pauperum* transformado em *pater patriae*.

E ao som dos foguetes e á luz dos archotes a multidão enthusiasmada lia pelas esquinas:

### CIRCO PRINCIPE REAL

**Burro do sr. Alcaide, etc., etc.** e exclamava: Acabaram as noites d'aborrecimento.

Com effeito, Coimbra, tinha acordado e erguido a cabeça d'este fofu travesseiro a que se chama indiferença, onde dormita ha longos tempos para ir assistir, na rua do Visconde da Luz aos leilões do Alipio, onde os desgraçados vão empenhar as ultimas roupas para não morrerem de fome, sem se lembrarem que amanhã poderao morrer de frio.

Bem hajam tão felizes acontecimentos, porque passados estes, Coimbra cairá de novo na sua habitual lethargia, de que só acordará para ir, aos domingos á missa ou á Portagem ouvir alguns trechos de musica com que a bauda do 23 nos costuma deliciar.

De resto, Coimbra, ha de ser sempre o decantado *penucho em salva de prata*, debruçada sobre o Mondego, pensativa e triste como o aspecto medieval da Sé Velha.

### PELOS JORNAES

E' notavel a impaciencia de quasi toda a imprensa. Todos os jornaes que rem as propostas da fazenda. Até mesmo o *Primeiro de Janeiro* que prima por resignação e prudente, logo no começo do seu artigo editorial, diz:

«Não esteja o governo com delongas. Mal se constitua a camara dos deputados, apresente logo as suas propostas financeiras.»

Isso sim. Um doce a quem fór capaz de arranear uma palavra, uma unica, sobre medidas financeiras, ao sr. Dias Ferreira. D'alli nem a saca-rolhas mesmo porque no segredo é que esta a alma do negocio, — s. ex.ª tem calos e creados nas bancadas de S. Beato, onde resolveu gastar os ou augmental-os, apesar do mesmo jornal dizer:

«Não tem projectos que estejam á altura da sua missão? Va-se embora.

Qual embora! Está pegado, collega. D'alli só com semicupios d'agua morna.

Mas no meio de toda a imparciatidade do artigo do *Primeiro de Janeiro* ha este trechosinho, perola de civismo, ra-go de generosidade:

«Neste caso, o que se quer é que venham outros, seja quem fór, porque de nada prestam os que estão.»

Que nada prestam os passados, e os presentes bem o diz o nosso decadente estado. Mas esse — *seja quem fór* — da parte do collega tem a sua graça, tem.

E' pouco, mas bom.

Mas muito melhor do que tudo isto temos nós a *Reforma*.

Começa d'este modo a apreciação do discurso da corôa:

«E' sobretudo, um documento sincero, e essa qualidade lhe basta para ser devidamente apreciado.

«Quem o redigiu não quiz fazer phrases, nem armar ao effeito, nem illudir o paiz, nem pôr nos labios do soberano palavras refalsadas e mentirosas.»

Com effeito não ha documento que melhor traduza a sinceridade da palavra e da acção do actual ministerio que este discurso. Lê-se e por fim o que se apura ter dito é nada. E' exactamente o que o sabio redactor faz. Meche-se, remeche-se, promette e em ultimo apuramento — nada, sempre nada, quando não faz peor.

Mas como não ha d'isto ir cada vez a peor se temos um rei a quem é necessario pôr as palavras nos labios, como aos bebês a papa?

Porém o engraçado é o papel que o sr. Dias Ferreira parece desempenhar no caso. Faz nada mais nada menos do que de ama secca de sua magestade. Ora imaginam, s. ex.ª de touca branca, de grande laço de lila escarlata com as pontas caídas pelas costas, com a colher do estado na mão, pondo as palavras nos labios d'el-rei.

Pois o collega tem d'estas, como não quer que a gente ria?

E o que me diz da sua tiradinha a proposito da liberdade eleitoral?

Permitta-me a transcrição.

«Concedeu tão ampla liberdade que deixou perpetuar a traição da Agueda, a chapellada de Grandola e quejados escandalos da mesma força.»

Isso são historias muito cumpridas que o sr. Dias Ferreira lhe podera explicar. Pergunte-lhe como é que nos endernos do recenseamento d'Agueda estavam aquellos *milharsinhos* a mais.

Verdade seja que a maré não é das melhores; por isso que se diz ter s. ex.ª emudecido com as questões da fazenda; porque senão até a proposito de *liberdade eleitoral* elle lhe podera contar umas historietas succedidas nas Caldas da Rainha, Povoia de Varzim e outras que, o collega com pouco esforço de miolo talvez se recorde.

Pergunte-lhe, pergunte-lhe e ouvirá.

Já nada se percebe neste nosso Portugal. Anda tudo com a cabeça a razão de juros.

O *Illustrado* que sempre se disse regenerador e que ainda ha pouco se desiazia em amabilidades para com o illustre presidente do conselho, salta-nos á ultima hora com esta piada, a respeito de assumptos financeiros:

«E sendo assim, a obra deve sair por igual, obra accediada, principalmente se lhe der a ultima deima o sr. conselheiro Barjona de Freitas que tem de finanças, economia e administração as noções muito exactas, mais praticas e efficazes.»

Então, collega, d'uma bordoadada dois coelhos?

Ja não lhe serve nem um, nem outro. Como elles são, louvado seja Deus!

Antiochus.

CRYSTALS

O teu olhar

Hontem, tendo-te a meu lado,
O' branca irmã do luar,
Senti o peito orvalhado
Dos beijos do teu olhar.

E á luz placida e calma
D'esses teus olhos, creança,
Desabrochou na minha alma
A suave flor da esperança.

Mas nos olhos, que amo tanto,
Ha tanta meiguice e encanto,
Que tenho medo que um dia

— Seguindo os fulgidos rastros —
Elles procuram, Maria,
Os irmãos d'elles — os astros!

AUGUSTO DE MESQUITA.

Porto.

LETRAS

O evangelho de Clarita

— Então, continuou a Clarita, sacudindo impaciente a cabeça loira, então... Mas já não sei onde ia...

— Estávamos no ponto em que os tres reis Magos vem, montados em camellos, visitar o menino Jesus ao presepio.

— É verdade: os tres reis Magos! Mas tenho de voltar ao principio.

— Pois sim, torna a começar, Clarita.

E enquanto o papá jogava a sua partida com o prior, a mamã lia e a ama dormitava ao lume—para o gato e para mim, principalmente para o gato, que tinha deixado o calor do borralho para se assentar sobre a meza, aproveitando com o seu ron-ron, a Clarita (há de fazer quatro annos para a primavera) recomeçou esta extraordinaria historia em que se confunde, á vontade da sua imaginação infantil, o evangelho com historias da carochinha, os carrapetões da ama com as lções do prior.

— Então o menino Jesus tinha frio, deitado no presepio, sobre a palha, e talvez já tivesse morrido se o não bafejassem o hoi e a mula.

— Era tão polbre o menino Jesus!

— Mas um bello dia ouviram-se trombetas e musicas—eram os tres reis Magos que chegavam guiados pela estrella.

— Os reis Magos são sempre muito ricos.

— Estes deram ao menino Jesus uma lata de manteiga, uma bolacha, toda a especie de thesouros preciosos e tambem um lindo chapéu de panno vermelho para se abrigar do sol quando viesse o verão. E o menino Jesus dizia:

— «Quando eu for grande hei de repartir os meus thesouros por toda a gente, para que nunca mais haja nem creanças nem velhos, que tenham tanto frio como eu...

— Mas o rei d'aquella terra, um papão dos meninos chamado Barba-Azul, teve muita inveja do menino Jesus e mandou por toda a parte muitos homens maus que o procuravam para o matar. E então Nossa Senhora e S. José montaram o menino Jesus a cavallo num burrialho e levaram-no para longe, para muito longe, para as montanhas do Egypto, e então...

— E então?...

— Neste ponto a Clarita hesitou. Com os olhos litos, as sobrancelhas franzidas, manifestava o violento trabalho interno que se fazia no seu cerebro. Por fim, depois de alguns segundos de esforços, riuse para o gato, socegada, e tomou d'este modo o fio da sua historia:

— Nossa Senhora e S. José tinham deixado a avó na Aldeia, porque era muito velha e já não podia andar. O menino Jesus parou ao pé d'um ribeiro e encheu os bolsos de pedras brancas, que semeou pela estrada fora, dizendo consigo: «D'este modo reconhecerei o caminho para poder voltar a abraçar a minha avó»

— Um dia, enquanto os paes dormiam e o burrialho pastava atado a uma arvore, o menino Jesus tirou de cima da albarda a lata de manteiga e a bolacha, pôz o chapéu vermelho e partiu.

— Depois de ter caminhado, caminhado, e quando chegou ao bosque, o menino Jesus encontrou o compadre lobo, um lobo todo negro com umas botas calçadas; com estas botas o lobo, a correr, andava sete leguas de cada passo.

— «Onde vaes tu, menino Jesus, com esse bonito chapéu vermelho?»

— «Vou levar á minha avó esta lata de manteiga e a-ta bolacha, e vim pelo bosque porque ha na estrada muitos homens maus que o papão dos meninos mandou para me matarem.»

— O lobo queria logo comer o menino Jesus, mas não se atreveu a isso por causa d'um rachador de lenha que por alli passava com o machado ao hombro.

— O lobo ainda lhe perguntou:

— «E a tua avó mora muito longe?»

— «Oh sim, mora adiante d'aquelle moinho que se vê d'aqui, lá para baixo, lá abaixo, na primeira casa da aldeia.»

— Depois d'isto o lobo poz-se a trotar, fugindo nas suas hotas de sete leguas, e o menino Jesus ficou só, bem contente por o lobo se ter ido embora.

— O menino Jesus teve fome e apanhou nas silveiras morangos e abrunhos bravos. Não quiz tocar nem na bolacha nem na manteiga que guardava para a avó.

— Era muito bom para brincar aquelle bosque, bello como o fundo d'um parque. Por toda a parte os passaros cantavam, havia alli flores, borboletas e grandes sardões bordados de perolas que removiam as folhas secas.

— O menino Jesus correu atraz das borboletas e fez raminhos de flores; quiz afagar os sardões mas elles fugiram logo. Depois viu passar o principe Encantador vestido da cor do sol, e a carochinha com um vestido da cor da lua; encontrou tambem fadas a fazerem molhos de ramos secos, e brincou muito tempo, com os sete filhos que o rachador de lenha tinha perdido. Então o menino Jesus, não, o menino Perdido...

— Então, Clarita, tu confundes.

— Não confundo, não, respondeu a Clarita; que o menino Jesus, á força de brincar tanto, até já tinha esquecido a avó.

— Quando pensou nella já era noite e já estava tudo escuro quando passou ao pé do moinho, na ponte do açude.

— O menino Jesus aressava-se, mas o lobo tinha andado mais depressa— estava já em casa deitado na cama da avó.

— Toc, toc.

— Quem está lá?

— Sou eu, o menino Jesus, que os homens maus queriam matar e que lhe trago do Egypto, da parte dos tres reis Magos, uma bolacha e uma lata de manteiga.

— Levanta a aldrava e abre a porta...

— A Clarita não acabou. Como acontece ás creanças, quando a intelligencia trabalha muito, a Clarita, pouco a pouco, tinha adormecido ouvindo o seu proprio conto.

— Em seguida continuou, os olhos fechados já, falando como que a sonhar:

— «Levanta a aldrava e abre a porta.»

— Agora eram bocados de phrases entrecortadas de longos silencias. «Põe a bolacha sobre a arca e vem te deitar comigo...»

— O menino Jesus despiu-se...

— «Que grandes olhos que tem, minha avó!»

— «E' para te ver melhor, meu menino.»

— «Que grandes dentes que tem, minha avó!»

— «E' para te comer, meu menino.»

— E então, e então o lobo lançou-se ao menino Jesus...

— «Que grande gralha é esta pequena!» exclamou o prior que acabava de perder. Até mette na historia do Salvador contos de bruxas e feiticieras.

— E então, repetia desembaraçadamente a Clarita, o lobo lançou-se ao menino Jesus e comeu-o.

— E adormeceu, enquanto o gato, num salto silencioso, foi de novo aninhar-se no borralho.

— E eu dizia ao hom do prior:

— As creanças ás vezes veem claramente as coisas e prophetisam a seu modo. Está certo, no fundo, senhor prior, que o lobo não tenha comido Jesus? Jesus trazia a paz á terra, e todos se aggridem mais do que nunca; Jesus queria acabar com a miseria, e a miseria reina sempre!

— A Clarita tem razão, senhor prior; o lobo comeu o menino Jesus, e isto explica muitas coisas.

Paulo Arêne.

— Corre que em breve o ministerio sofrerá nova recomposição, sendo só depois d'isto que o sr. José Dias apresentará as suas novas medidas de fazenda.

Educação do trabalho

O problema do trabalho, isto é, as condições sociaes, educativas, technicas e commerciaes em que elle tem de exercer-se, como principal fonte de prosperidade publica, d'uma nação no mundo actual, tem tão pouco pesado no espirito dos estadistas, no programma dos partidos e na acção governativa, que as primeiras providencias para a vulgarização do ensino industrial datam de ha sete annos apenas (1885)!

— É a este facto, de tão pequena monta que pareça, que é necessario attribuir a decadencia que tem enfraquecido e arruinado moral e materialmente a sociedade portugueza, pelo empobrecimento dos interesses e, como consequencia, pela depressão e corrupção dos costumes, da dignidade civica e das energias politicas.

— Os governos não trataram de fecundar pela instrucção o trabalho, pelo mesmo motivo que não exploraram as riquezas das nossas colonias; pelo mesmo motivo que não arborisaram nem arrotearam as extensões incultas do paiz. Nem industrias fabris, nem artisticas, nem agricolas. Rarissimas empresas, porque falta a iniciativa, a confiança, a educação e o capital. Só tem medrado a usura e os syndicatos aliados do regimen e com raizes na politica, pela captção dos mercenarios que nella figuram; e ha quarenta annos que presenciamos o absurdo e plerantastico espectáculo dos governos absorvendo a seiva economica do paiz, para a disseminar pelos aventureiros que os amparam, sem se preocuparem com a depauperação crescente e o esgotamento completo a que essa absorção fatalmente levava, desde que se extinguissem os recursos illusorios do credito.

— O momento chega; e a audacia cega e impenitente não muda de rumo...

— Enquanto nos outros paizes se organiza em bases fecundas e seguras a educação industrial com uma actividade constantemente renovada de fortes afentos e abundantes recursos, os dirigentes assistiam a essas luctas internacionaes, que se debatem ha quarenta annos (desde 1851 principalmente), tão alheios e indifferentes, como se nada percebessem do formidavel espectáculo que presenciavam e dos quaes dependia e depende a riqueza e o bem-estar dos povos.

— Aqui nem ensino, nem superintendencia. No regimen absoluto havia a organização secular dos mesters, a Casa dos vinte e quatro (D. João I) os Juizes de officio, instituições que degeneraram e abusaram, mas que representavam um principio salutar de vigilancia e garantia sobre os officios.

— Saltos das peias do despotismo, achamo-nos em plena fieção de liberdade, esfonteados pelos clarões artificiaes da nova aurora; e como ayes que engaioladas desde o nascimento lozram evadir-se da prisão e não sabem voar, nem luctar contra os obstaculos da existencia; assim nós nos deixamos cair incertos e aturdidos, sem as energias das grandes aspirações, e sem as fortes convicções do nosso direito. Sentiamos no pé o vergão atropilhante da grilheta, que nos prendia ao comedouro da assorda fradesca!

— A liberdade era apenas nominal, pura comedia, mas, ainda assim, não soubemos usal-a porque nos faltava a condição fundamental do seu legitimo exercicio: a illustração relativa do povo, e a consciante altivez de cidadãos.

— Nos limites do exercicio do trabalho essa perturbação foi mais fatal ainda, porque d'um só golpe se cortaram todas as ligações da aprendizagem e toda a superintendencia da officina.

— A antiga instituição dos mesters seria, hoje insufficiente, insu-tentavel e anachronica; mas em troca d'essa vigilancia de meios de instrucção, que estimulos de aperfeiçoamentos foram estabelecidos?

— Causa nenhuma! Deram-lhe o despreso.

— E este estado anarchico e profundamente deploravel pelas consequencias, protrahiu-se ate 1885.

— Durante cincoenta annos nenhum governo pensou na sorte das industrias e do engrandecimento do trabalho, riqueza unica d'onde podia depender o futuro da nação.

A.

Pelos vencidos

Subscrição de 200 réis mensaes destinada a socorrer os nossos correligionarios emigrados

Transporte..... 19\$000

Francisco Meunhonça (dezembro) 200
Quintans de Lima (de janeiro a junho)..... 1\$200
Pedro Cardoso (janeiro)..... 200
Teixeira de Brito (janeiro) ... 200

Somma, réis..... 20\$800

Os nossos amigos e correligionarios de fóra de Coimbra que queiram contribuir para esta humanitaria acção, poderão remetter os seus nomes e as suas quotas a Teixeira de Brito, na redacção do Defensor do Povo, ou na rua do Corpo de Deus, n.º 88.

Pede-se nos cavalheiros que deram os seus nomes para esta subscrição e que ainda não tenham satisfeito integralmente as suas quotas, a fineza de o fazerem até ao fim d'este mez, porque desejamos liquidar o que houver subscripto e remet-lo ao seu destino.

Para conservar a cal

Ensina Mr. Bogine o seguinte processo para conservar a cal de Vienna por tempo indeterminado sem que perca nenhuma das suas qualidades.

— E' muito simples o processo; consiste simplesmente em submergir a cal em um frasco de petroleo, no qual se conserva sem se alterarem as suas propriedades.

— O processo, não pole, pois, ser mais facil nem mais economico.

Recenseamento eleitoral

Convidam-se todos os republicanos d'este concelho que não estejam inscriptos no recenseamento eleitoral e queiram usar do direito de votar, a dar os seus nomes em qualquer dos estabelecimentos aliante indicados, a fim da commissão directora do partido republicano nesta cidade os fazer recensear:

- Redacção do Defensor do Povo;
Estabelecimento de Manoel Augusto da Silva, rua dos Sapateiros;
Typographia Moderna, de Luiz Cardoso, rua da Sophia;
Drogaria Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges;
Antonio Ferreira Vaz, rua do Rego d'Agua, 4, 1.º;
Estabelecimento de Serio Veiga, rua da Sophia; e
Estabelecimento de João Alves, Fóra de Portas.

— Todo o cidadão portuguez, maior de 21 annos, ou legalmente emancipado, que saiba ler e escrever, ou seja chefe de familia, ou tenha o censo eleitoral pode ser inscripto no recenseamento.

— É considerado chefe de familia, para os effectos eleitoraes, o cidadão que ha mais de um anno viva em commum com qualquer seu ascendente, descendente, tio, irmão ou sobrinho, ou com sua mulher e prover aos encargos da familia.

— São considerados como tendo o censo eleitoral— os que forem collectados no corrente anno em 1\$000 réis de contribuição industrial ou de qualquer outra contribuição directa.

— Para todo e qualquer esclarecimento podem dirigir-se ao escriptorio do sr. dr. Eduardo Vieira, rua da Sophia.

ASSUMPTOS LOCAES

Camara municipal

Foi na quinta feira a primeira sessão dos novos vereadores, offerecendo pouca importancia, porisso que só se tratou de expediente e de trabalhos preparatorios.

— Fez-se a distribuição dos pelouros municipaes ficando a cargo dos srs.: Ayres de Campos — Secretaria, obras municipaes, litigios, quinta de Santa Cruz, arborisação, jardins e alamedas, abastecimento de aguas e asylo de cegos e aleijados.

— Ruben d'Almeida — Impostos indirectos, posturas e serviços parochiaes.

— João Antonio da Cunha — Mercados e matadouro.

— Manoel Miranda — Incendios e illuminação.

— Antonio José Dantas Guimarães — Cemiterio.

— João da Fonseca Barata — Limpeza da cidade e pesos e medidas.

— Joaquim Justiniano Ferreira Lobo — Policia rural ao sul do Mondego.

— Manoel Bento de Quadres — Policia rural ao norte do Mondego.

— Na junta d'obras ficaram os srs. Ayres de Campos, Fonseca Barata e Miranda.

— Procedeu-se tambem á nomeação de delegados que hão de eleger a commissão districtal, sendo eleitos os srs. dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, Antonio Julio de Miranda de Campos e bacharel Manoel José da Cunha Novaes.

— Para principio de vida é fortissimo; demais quando se quer fazer ver que tudo e todos estão empenhados em promover a boa harmonia na nova egreja politica que tem por orago o sr. Ayres de Campos.

— Muito teremos que ver.

Julgamento

Ainda hontem se não realisou o julgamento do nosso administrador, sr. Antonio Augusto dos Santos, por não ter comparecido perante o tribunal o sr. dr. Fernando Martins de Carvalho.

— Não se sabe ainda qual o dia em que se dará novamente este julgamento que já foi adiado tres vezes!

A guarda fiscal

— O sr. Antonio Francisco do Valle, presidente da Associação Commercial de Coimbra, já regressou de Lisboa, onde fóra para conferenciar com o sr. ministro da fazenda a proposito do que se havia exposto numa representação entregue ao governo.

— D'essas conferencias não saiu ainda uma resolução definitiva; prometteu o ministro de muito breve providenciar acerca do posto fiscal da estação do caminho de ferro d'esta cidade, no sentido de reprimir os abusos praticados.

— Mas não era só isto que se pedia!

Caixas economicas

— Completamos hoje a noticia acerca das caixas economicas, sendo:

— Fraternidade: — Acções entradas: 794\$500; importancia distribuida: réis 817\$235.

— Empregados do Theatro D. Luiz: — Acções entradas: 101\$910; importancia 103\$410.

— Total entrado nas caixas que abrem no fim do anno civil: — 2:632\$920 réis.

— Na caixa dos Empregados do Theatro D. Luiz ficou gerindo a mesma direcção: Augusto da Silva Teixeira, presidente; Francisco Augusto d'Oliveira Freitas, secretario; Francisco dos Santos Lucas, thesoureiro; Eduardo Augusto d'Almeida, vogal.

Valles do correio

— Foram hontem pagos na agencia do banco de Portugal os valles do correio, sem as exigencias do visto antes requerida aos portadores.

— Ignoramos por em quanto o motivo d'esta rapida modificação que veio em beneficio do publico, evitando assim graves prejuizos.

Aos contribuintes

— Durante o corrente mez recebem-se na recebedoria d'este concelho as contribuições do estado predial, industrial, renda de casas e decimas de juros, bem como as contribuições municipaes e parochiaes.

Correspondencia de Coimbra

A este nosso collega dirigimos felicitações cordeadas pelo seu 21.º anniversario, desejando-lhe muitas prosperidades.

Queixa

O nosso amigo sr. Manoel Gonçalves Pereira Guimarães, acreditado negociante d'esta cidade, queixou-se nos de que d'um fardo de fazendas que veio pelo caminho de ferro, haviam subtraído 7 cintas e 6 barretes, no valor de quatro mil e tantos reis.

Não reparou o despachante, ao levantar o fardo, que elle apresentava indícios de ter sido descosido, e ao notar-se este facto em casa do sr. Guimarães, immediatamente foi feita a conferencia pela factura, verificando-se o roubo.

Este caso foi participado ao sr. chefe da estação que de certo dará as providencias necessárias a fim de se obter a continuação d'estas ladrocinhas a que o commercio não pode estar sujeito.

Theatro-circo Principe-Real

Foi hontem a primeira das recitas annunciadas neste theatro. Representou-se o Moleiro d'Alcalá.

Para breve—O burro do sr. Alcaide.

A hora em que principia o espectáculo está-se imprimindo este jornal, o que nos inibe de entrar em apreciações, o que se fará no proximo numero.

Os preços são convidativos: Camarotes, 3500; fauteils, 600; cadeiras, 500; geral, 200 reis.

Arrombamento e roubo

Uma d'estas noites appareceu arrombada a porta travessa da officina de carpinteria que o sr. Bernardo Carvalho tem no largo da Solta, encontrando a falta de proximo de 13800 reis que estavam num armario que tambem foi arrombado.

A falta da policia nas ruas mais principaes da cidade e o completo abandono em que se encontram as restantes dá ensejo a que a gatuagem augmente e exerça a sua profissão sem difficuldades.

Theatro D. Luiz

É na quarta feira a primeira recita das tres que a esta cidade vem dar a companhia do theatro Principe Real do Porto, dirigida pelo distincto actor Afonso Taveira.

Abre pela representação do—Burro do sr. Alcaide—em que Dias, o incomparavel Serapião, sobrees extraordinariamente, o que lhe tem valido estrepitosos applausos nas plateias de Lisboa e Porto.

Esta peça, como as demais, será apresentada em Coimbra com grande apparato, scenario e guarda roupa novo, um grupo de coristas com 22 figuras, formando a orchestra onze professores do Porto.

Na quinta feira sobe á scena El-Rei Damnado e na sexta será representada a peça de grande espectáculo—Uma causa celebre, que substitue o Solar dos Barrigas.

Marcha de resistencia

Na sexta feira a corporação dos bombeiros Voluntarios saiu em marcha de resistencia, sob o commando do sr. José Simões Paes.

Apontamentos de carteira

Consortiaram-se na quinta feira, 5 do corrente, pela 1 hora da madrugada na igreja da Sé Velha d'esta cidade, o nosso bom amigo sr. José Antonio da Cruz Amante e a ex.ª sr.ª D. Julia Miranda. Serviram de testemunhas da noiva a ex.ª sr.ª D. Josephina Antonietta Ferraz Cruz Amante e o sr. Eleziario Augusto Macedo Ferraz; e do noivo o sr. dr. Francisco Antonio da Cruz Amante e Alexandre Dias Barata.

Durante a noite de quarta feira a noiva recebeu numerosas visitas das pessoas de suas mais intimas relações; entre outras fizeram-lhe a mais amavel companhia a ex.ª sr.ª D. Francisca Maxima Baptista d'Azevedo e seu irmão o sr. dr. Francisco Baptista d'Azevedo, um dos mais illustres ornamentos do fôro portuguez.

Aos noivos, que são a todos os respeitoz dignos das maiores venturas e felicidades, damos os mais affectuosos parabens e desejamos-lhe uma bem longa vida cheia de fortuna e de todas as prosperidades que merecem.

Damos tambem em especial os nossos sinceros parabens aos padrinhos do noivo, srs. Cruz Amante, nosso dilecto amigo e laureado alumno do 4.º anno de medicina e Alexandre Dias Barata, a quem os noivos devem inexcusaveis provas de dedicação e amizade.

Regressou a esta cidade o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, que havia ido passar as ferias do Natal á sua casa da Beira.

Tem estado doente o filho do nosso amigo sr. Aunonio Dias Themido, a quem desejamos um prompto restabelecimento.

Correios e telegraphos

Foi distribuido pela direcção d'este districto um Aviso ao publico designando as disposições dos serviços telegrapho postaes, ultimamente approvadas, relativas aos portes da correspondencia e encomendas, taxas dos valles e a forma de cobrança dos recibos, letras e obrigações, incluindo a nota dos objectos que não podem transitar pelo correio.

Fim do seculo

Informa-nos pessoa fidedigna, que no Paão proximo da Figueira da Foz, muitos populares na ideia de que ao findar o seculo ficam senhores e possuidores dos baldios que arrotearem, tratam de se assenhorearem de diversos terrenos, demarcando-os e dando principio aos trabalhos.

Dizem-nos que por este facto se tem originado contendas, por isso que em cada dia vão apparecendo novos possuidores que tratam por sua vez de adquirir tambem um palmo de terra, sem atenções pelo proprietario.

Como se pode suppor este facto pode dar origem a graves conflictos se a auctoridade não intervier a tempo e com prudencia.

Nova officina

O sr. Pessoa, relojoeiro estabelecido nesta cidade, acaba de abrir na rua do Cego, uma officina a fim de sair-fazer com rapidez e barateza os concertos a fazer em velocipedes.

A competencia do sr. Pessoa é garantia sobeja para bem servir os amadores e os agentes de velocipedes nesta cidade, porisso chamamos a sua attenção para o annuncio que vae no logar competente.

Movimento commercial

Agio—Premio das libras: 15000 rs., ouro nacional, 19 1/2 %;

Prata: granda, a 2; meuda a 1 1/2 %.

O cambio do Brazil conserva-se a 13 1/2 %.

Generos—Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo indicados:

Trigo de Celorico grande 580—Dito da terra 550—Milho branco 330—Dito amarello 340—Feijão vermelho 520—Dito branco 440—Dito rajado 390—Dito frade 390—Cevada 420—Cevada 270—Grão de bico grande 760—Dito meudo 720—Favas 400.

Azeite a 15630.

No ultimo mercado de Montemor regularam os generos abaixo designados pelos seguintes preços:

Milho branco 380 a 390—Dito amarello 370 a 375—Trigo branco 650 a 670—Dito moleiro 670—Dito tremez 670—Feijão grande ou gaudarez 520 a 540—Dito branco meudo 440 a 480—Dito vermelho 540 a 570—Dito rajado 410—Dito frade 390 a 400—Dito pateta 460 a 410—Dito mistura—410 a 420—Cevada 380—Tremoz 420—Fava 420 a 440—Batata, 15 kilos, 300—Azeite, 12 litros, 25000—Vinho, 24 litros, 15300—Aguardente, 24 litros, 45300.

Horario postal

Tiragem da correspondencia nos marcos postaes da cidade:

1.ª ás 12 horas do dia.  
2.ª ás 2 horas da tarde.  
3.ª ás 8 e um quarto da tarde.

Nos marcos postaes de Cellas, Estrada da Beira e Santa Clara: de manhã, cerca das 7 horas, e de tarde ás 6 horas.

As ultimas tiragens na caixa geral dos correios effectuam-se:

Para a linha leste e Beira Baixa ás 6 horas e 5 m. da tarde.  
Para o sul ás 9 e 55 m. da n.

Para o norte, Beira Alta e paizes da Europa ás 12 horas e 30 minutos da noite.

indicar que destinavam a uma evasao em momento de perigo.

Josué e seu filho conservaram-se alguns momentos, de braços cruzados, deante da pequena lancha; mas Debora nem mesmo teve o recurso de estabelecer conjecturas pelos gestos dos dois immoveis interlocutores.

Desceu o sol no horizonte do mar; o crepusculo foi de pouca duração; a noite caiu e espalhou pelo jardim e nas paredes da casa de Constantim uma tristeza que Debora nunca tinha notado, ella, que sorria sempre ao nascer das primeiras estrellas, essas flores brilhantes das noites orientaes.

Gedeão fez, como de costume, a sua ronda nocturna, acompanhado dos dois molossos, que recordavam a antiga raça dos cães da Laconia; os dois fieis amigos passaram deante nos massios sombrios de verdura, das saídas suspeitas, das portas fechadas a cadeado, com uma negligencia tranquillizadora para os donos da casa. A noite apresentava-se com bom aspecto; não havia a recear nenhuma emboscada no interior nem nas vizinhanças.

Em seguida Gedeão subiu ao terrapão e applicou o ouvido aos ruidos de fora. Do campo vinham as costumadas harmonias, que se confundiam de espaço a espaço com os murmurios intermitentes do mar.

Reuniu-se a familia para a ceia em

Pedido

A ex.ª camara de Taboa e ás ill.ªs juntas de parochia das freguezias de Taboa e de S. Paio e ás demais auctoridades a quem compita interferir nos objectos de que vamos tratar.

Tendo de chamar a attenção da ex.ª camara e das ill.ªs juntas de parochia sobre assumptos que respeitam a cada uma, deliberamos fazel-o ao mesmo tempo e num só escripto para não incommodar a imprensa por tres vezes, focrando-lha tempo e trabalho que lhes são precisos para outros objectos e negocios.

Começaremos por chamar a attenção da ex.ª camara para o estado de ruina já adiantada em que se acham as duas pontes das duas ribeiras que correm entre a freguezia d'Azore e a freguezia de S. Paio, sua lemitrophe e que são indispensaveis a esta para fazer o seu trajecto a pé enxuto até á sede da comarca e do concelho onde os seus habitantes são frequentemente chamados pelos negocios publicos e pelos seus.

Por muitos annos e de tempo immemorial esteve a freguezia de S. Paio sem communicação com os povos do primitivo concelho de Taboa, senão por um estreito e mal afeito ponto de algum pinheiro que a primeira cheia arrastara consigo.

Mais tarde creou-se uma comarca com a sede em Taboa. Desde este facto, sendo chamada a freguezia de S. Paio e outras do concelho de S. Pedro d'Alva a fazer parte da mesma comarca, era da mais impreterivel necessidade dar communicação segura e sem risco ás freguezias que estavam isoladas e separadas por aquellas correntes d'agua.

Apezar d'isso bastantes annos passaram sem se fazerem ás pontes, por falta de recursos e por se não lançar derrama municipal que até ali se não pagava. Alguns annos depois, mesmo já depois de lançada e creada a derrama, e com larga percentagem, ainda as pontes se não fizeram.

Haverá porém dez ou mais annos, a vereação d'esse tempo resolveu mandar construir as duas pontes e fizeram-se, mais ou menos solidas, mas desde logo ficaram quasi sem guardas, e essas guardas, fracas, umas tem cahido por si, outras tem sido derribadas, e o que é mais é que tambem ficaram por calcetar, de forma que a agua pluvial que cae sobre ellas fica estagnada no seu leito em cova que as mesmas aguas tem aberto, impedindo o transitio e arruinando as pontes.

Não sabemos se nas condições da empreitada entrou a de calcetar, mas presumimos que devia entrar, e se entrou, de ha muito as vereações deviam ter compellido os empregarios a cumprir de todo o contracto, nem se lhes devia acabar de pagar enquanto a obra não estivesse concluida e approvada. Se a condição do calcetamento não entrou no contracto, neste estranhado caso, a presente vereação e primeiro que esta as

que a precederam, de ha muito deveriam mandar fazer os resguardos precisos e o indispensavel calcetamento.

Bem sabemos que a receita do concelho, alias não pequena, não sobejará da despeza que ainda será maior, mas outras obras se tem feito que melhor poderiam dispensar-se. A boa ordem do serviço, a boa administração dos dinheiros publicos, e as conveniencias publicas exigem e reclamam que antes que se emprendam outras obras, se reparem e solidifiquem as que estão feitas.

Agora chamamos toda a attenção da illustre junta de parochia da freguezia de Taboa para o estado lastimoso em que se acha o seu cemiterio.

Haverá mais de quarenta annos, talvez, que se fez o dito cemiterio. Desde então não se deu uma mão de cal ao muro que o circunda; negreja como se fosse do tempo dos gótos, e contudo tem tido algum rendimento que devia ser applicado para elle exclusivamente!

É urgente que se mande alvear o muro, e não só isto, para se lhe tirar o aspecto que horrorisa, mas entrar noutros detalhes que devem merecer a morada dos mortos a illustre junta e tambem aos moradores da freguezia que la tem já membros das suas familias.

Sucedendo que nas quadras invernosas, as aguas estagnam por falta de escoante a ponto de que ao abrir as sepulturas se forma um poço sobre que tem de ficar os cadáveres, fizeram-se, ha annos, umas tres margetas, ou vallas, para dar escoante, mas essas vallas foram descuradas de futuro, acham-se muito obstruidas tendo já dentro de si altas e espessas silveiras, que é urgente que se cortem e se desembarquem as vallas.

Deveria haver, como é de lei, a conveniente separação entre cada uma das sepulturas e a sua numeração. Nada d'isto alli se encontra; tudo e confusão, e cremos que sobre os enterramentos não ha a minima escripturação, deixando-se tudo á descripção do moço e nesocio coveiro.

Deveria aquelle logubre recinto ao menos estar sempre muito raspado das ervas que no mesmo se criam, mas ao inverso está sempre coberto de relva e na primavera converte-se num ervagal que chega a ceifar-se aos molhos e deveria ainda ter algumas flores, que amenissem a tristeza que o logar inspira.

Agora e por ultimo chamamos a attenção da illustre junta de S. Paio para zelar e cuidar das coisas do seu cemiterio com todo o esmero, elevando-o á altura de um cemiterio completo, e esperamos que sem mais perda de tempo para lá faça trasladar as ossadas que estão ainda na igreja, do tempo em que ali se faziam os enteros. Ha mais de seis annos que se deixaram de fazer os enterramentos na igreja e se tem feito no cemiterio; deve pois sem perda de mais tempo fazer-se a exumação e effectuar-se a transferencia, com a ajuda do reverendo parochio.

Bernardo José Cordeiro.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

I

Uma familia israelita

Era menor a tristeza em todos os rostos; animava-os um raio d'esperança.

Acompanharam Santa Scala á porta de entrada e Debora adeantou-se ligeiramente para o saudar com a costumada gentileza.

—Minha filha, lhe disse elle, bem depressa me tornará a ver; prometto-lhe a si; que é um anjo, como se o promettesse a Deus.

Pouco depois Santa Scala montava a cavallo e lançava-se, a galope, na estrada de Tunis. Notou que a maior parte da multidão aggressiva ou se tinha afastado ou estava escondida.

As prudentes determinações de Santa Scala foram, contudo, pontualmente seguidas, porque esta retirada dos assaltantes podia occultar uma perfidia; carregaram todas as armas; Sara e Debora barricaram o portão já solido de si, construido com tres applicações de madeira resistente chapeadas de ferro; Josué e Gedeão desceram á bahiasita e afunda-

ram todos os barcos que estavam amarrados nos troncos das tamargueiras.

Debora, embora muito creança ainda, tinha esta exquisita percepção de intelligencia que, junta a uma curiosidade infantil, lhe permitia adivinhar tudo. Havia muito tempo já que ella tinha reconhecido, que esta bahia escondia um segredo que lhe occultavam cuidadosamente; d'esta vez confirmaram-se as suas suspeitas pelo cuidado que Josué e Gedeão punham em se assegurarem de que nenhum olhar indiscreto podia surpreender o mysterio das suas operações. Mas Debora propoz-se não os perder de vista, mesmo em quanto barricava as portas e as janellas.

Josué estendeu-se a todo o comprimento sobre a areia, e, mergulhando na agua o braço direito, fez subir um barquito inteiramente submerso, que elle e o filho pozeram a nado, esvasiando a agua com largas pás de madeira. Feito isto prenderam o barco a uma argola por uma amarra, e derram-lhe um no corredigo, que se deslizesse rapidamente á menor pressão de dois dedos.

Debora nunca tinha visto fluctuar este pequeno barco, que parecia d'uma construção boa e solida. Era quando muito sufficiente para um passeio pouco extenso e com mar calmo; a custo poderiam sentar-se nelle duas pessoas e contudo os cuidados mysteriosos que prestavam a esta fragil canoa pareciam

volta d'uma meza em que a frugalidade parecia excluir toda a ideia de opulencia. Uma unica luz illuminava esta scena domesticca e punha em relevo, num fundo sombrio, alguns perlis orientaes, como se costumam ver nas grandes telas das nupcias de Gana ou dos discipulos de Emmauz.

Principalmente Gedeão e Debora eram maravilhosamente vistos nesta clara obscuridade tao querida do pincel de Rembrandt, Gedeão com aquelle typo de cabeça, aquella vivacidade de olhar inspirado, aquella vigorosa exuberancia de cabelos negros, que lembram o apostolo da ilha de Pathmos, tanta vez pintado nos quadros de Raphael; Debora, ainda que muito mais nova do que Gedeão, era o seu retrato vivo, mas oppoado a graça á virilidade.

Debora, inquieta com o silencio d'este serão, resolveu se enfim a rompelo interrogando o seu pai sobre a pesca que tencionava fazer no dia seguinte. Constantim procurou sorrir e respondeu a Debora de modo que pareceu satisfazel-a; mas quando esta ia arriscar outra pergunta sobre os barcos da pesca, Gedeão estendeu vivamente o braço direito para a esquerda e dirigiu o outro para a porta da casa, o que suspendeu a conversação começada por Debora e Constantim.

Todos os rostos se immobilisaram; todos os olhos se fixaram em Gedeão. O

silencio da noite só era perturbado pelo ligeiro murmurio das ondas que vinham morrer na praia e por um lamento surdo, confuso, intermitente, que não parecia sair d'uma garganta humana.

Gedeão levantou-se; no ruido que fez com os pés um dos molossos mostrou entre a porta a sua larga cabeça.

—Alguns coisa vagueia em volta da casa, disse Josué.

Gedeão fez signal de incredulidade: aproximou-se do cão e acariciou-o como para o interrogar.

O intelligente animal respondeu por uma aspiração guttural e doente, que despertou o seu camarada, estendido sobre as patas ao lado de Debora.

—Quando o Mitry dorme, disse a rapariga, o Argus esta sempre de sentinella a porta.

Argus voltou-lhe um olhar obliquo, como se reconhecesse a justiça da observação, e sacudindo os pellos fufivos, num movimento convulsivo, aproximou-se de Mitry, litou as orelhas e mergulhou as narinas no ar exterior.

—Se fosse um chacal, disse Debora, socegada, os cães não estariam tao inquietos.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freguezia n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

<b>R</b> OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra	<b>E</b> NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra	<b>P</b> ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra	<b>U</b> LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra	<b>B</b> ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra	<b>L</b> IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra	<b>I</b> MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra	<b>G</b> ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra	<b>A</b> VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra
--	---	--	--	---	---	---	---	--

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**A VISO**

São avisados os socios da caixa economica *Fraternidade*, a comparecerem, hoje, pelo meio dia, na officina do sr. Manoel José da Costa Soares, a fim de serem nomeados os cidadãos que hão de fazer parte da direcção.

O secretario,  
A. S. Baptista.

**LIVROS**

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

**HISTORIA DE PORTUGAL**

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Verdade fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

J. PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.<sup>mos</sup> srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414. — Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

**BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA**

900 a 1:000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluido o 1.º volume

Para informações **BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA** — Mousinho da Silveira, 191 — Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

**A RUINA DA PATRIA**

OU

A crise monetaria e suas consequencias, imparcialmente estudadas e analysadas

Dedicada ao commercio e mais industrias do paiz por

ALVES MIRANDA

Preço—50 réis

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

**Andares para alugar**

75 **A** lugam-se, até ao S. João e tambem d'ahi por diante, 2 andares, com excellentes commodos, do predio aonde se acha o estabelecimento — **Leão d'ouro**, rua de Ferreira Borges—115 a 123.

Para tratar, no mesmo estabelecimento.

**EMPREGADO**

69 **A** dmitte-se um com habilitações de mercearia e tabacos. Nesta redacção se diz.

**VENDA DE CASA**

58 **V**ende-se numa sítua na Couraça dos Apostolos, n.º 66. Para tratar com José Simões, largo do Castello.

**Instrumentos de corda**

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

**A VELOCIPEDICA**

RUA DO CEGO N.º 2

74 **E**sta officina, especialmente creada para concerto de velocipedes, é a unica no seu genero em Coimbra; e tem pessoal devidamente habilitado para executar os mais difficeis concertos, reunindo á perfeição á economia.

Esta officina, perfeitamente montada, devido aos esforços do seu proprietario, está habilitada a encarregar-se de todos os trabalhos do seu genero, tanto de Coimbra como de fora, no mais limitado prazo de tempo, garantindo sempre a perfeição e solidez de todos os concertos.

Contractos e correspondência, com o proprietario — A. J. S. Pessoa, rua de Ferreira Borges 114.

**CAIXEIRO**

72 **N**o estabelecimento de Leandro José da Silva precisa-se de um caixeiro ou rapaz com pratica de mercearia, a quem dará ordenado.

**CASA DE PENHORES**

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17—ADRO DE CIMA—20

**XAROPE DE PHELLANDRIO**

COMPOSTO DE ROSA

5 **E**ste xarope é efficaç para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup> Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

**COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»**

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»**

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 86:500\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS**

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

**M. ANDRADE**

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — **Drogaria Arcosa** — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.<sup>a</sup> — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

**DEPOSITO**

Bicycletas QUADRANT



Machinas de costura SINGER

**JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO**

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **V**endas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

64 Comoda e oratorio de pau preto, vende-se na rua dos Sapateiros, n.º 20 a 24.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha

Sem estampilha

Anno.....	2\$700	Anno.....	2\$400
Semestre....	1\$350	Semestre....	1\$200
Trimestre....	680	Trimestre....	600

## No parlamento

Os escandalosos desfalques da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, ou antes descarados roubos, parece que vão, enfim, ser expostos a toda a luz, podendo então avaliar todos o quanto de vergonhoso encobre esta questão.

As despesas fabulosas feitas pela Companhia com obras de luxo, que não correspondem a necessidade reconhecida, para encobrirem uma administração ruinosa; e o celebre relatório que apresentava a Companhia nadando num mar de prosperidade, accusando um saldo de cento e tantos contos a que já não sabiam que se devia fazer, quando, na realidade, a bancarrota estava imminente; isto, que occulta muito desvio illegal dos fundos da companhia, que produziu a ruína de centenas de famílias accionistas, e que manifesta a grande immoralidade de muitas fortunas feitas á custa da companhia, foi chamado á barra no parlamento pela voz de um respeitabilissimo par do reino, o sr. Franzini, secundado pelo sr. marquez de Vallada.

O sr. Franzini, na sessão de 7 do corrente, levantou esta immoral questão, que tanto descredito trouxe para o nosso paiz, e verberou energeticamente a delapidação do dinheiro dos accionistas e dos credores e a elaboração de relatórios falsos que dão como prospera uma companhia... fallida. E rematou o seu vibrante discurso com as seguintes palavras justissimas:

«Para honra da gente limpa, e para honra da nação, é preciso que se faça luz nesse torpissimo negocio e que os culpados sejam punidos, porque o Código Penal não se fez só para os desgraçados que furtam pães e lenços, mas também para os corruptos e corruptores que andam de carruagem e vivem na opulencia. Uma nação em que se estabelece a impunidade para os grandes ladrões é uma nação perdida.»

Levantada a questão, e com esta hombridade e desassombro, parece que em pouco devemos assistir ao desdobrar de muito escandalo e muita torpeza, ligados á Companhia Real.

Mas já se movem poderosas influencias para abafar esta ruidosa questão, e por isso receamos que em breve se ponha pedra sobre tão escandaloso assumpto.

Se aquelles que, do alto, encobrem todas as traficancias, todos os negocios escuros, todos os immoraes syndicatos, quizessem, de vez, fechar o cyclo vergonhoso da protecção escandalosa a tudo o que é deshonesto; se quizessem implantar neste paiz um regimen de honestidade e de seriedade, já ha muito deveriam ter punido todos os que, nas altas camadas sociaes, se tem locupletado com fraudes e latrocinios, á custa dos contribuintes uns, outros á custa de companhias patrocinadas pelo Estado.

Não é, porém, o que se tem feito; a mais criminosa indiferença,

a mais torpe cumplicidade com todas estas vergonhas, tem sido o caminho seguido pelos nossos poderes dirigentes.

De resto, é ao que estamos acostumados, para honra da monarchia e da moralidade das nossas instituições.

## Medidas de fazenda

O sr. ministro da fazenda sempre se resolveu a apresentar ao parlamento, em poucos dias, o seu plano financeiro.

Reconheceu que nem sempre se pode fugir ás exigencias da opinião e foi-lhe obedecendo.

Por enquanto nada se conhece, ao certo, da natureza das novas medidas de fazenda, mas, pelo que tem transpirado, consta que se dividem em duas partes — uma financeira e outra tributaria.

E afirma-se que esta é muito vasta e complexa.

Esperem-lhe pela volta.

## Tu quoque...

O celebre decreto do sr. José Dias Ferreira sobre os annuncios judiciaes, um dos maravilhosos elixires com que s. ex.<sup>a</sup> se propõem a matar o deficit, teve o merecimento de excitar uma critica severa, mas justa, até dos seus amigos velhos e strennos preconizadores da sua habilissima administração.

O sr. Martins de Carvalho, que, desde a subida do sr. José Dias ao poder, manifestava no seu jornal a grande confiança que depositava no talento politico, financeiro e economico do actual ministro da fazenda, no *Combricense* de sabado dá-lhe uma lição de mestre; depois de transcrever do — *Commentario ao Código do Processo Civil* — a opinião do sr. José Dias Ferreira, juriconsulto e liberal, acerca da publicação dos annuncios judiciaes, contrapõe-a á do sr. José Dias Ferreira, estadista e retrogrado.

E tem carradas de razão o respeitavel jornalista.

A situação lamentavel em que fica collocado o sr. Dias Ferreira, perante a contradicção flagrante das suas duas opiniões, é digna de dó.

Noutros tempos, quando o sr. José Dias, combatia, sem cessar, as obras de todos os ministros, em que, ordinariamente achava tudo mau, apregoando *urbi et orbi* as suas ideas liberaes, nada havia de mais liberal do que a disposição do Código do Processo que mandava fazer nos jornaes das localidades a publicação dos respectivos annuncios judiciaes; mas, como os tempos mudaram! do seu passado tem s. ex.<sup>a</sup> renegado tudo o que de liberal proclamava, e por isso a sua vida publica actual é um acervo de contradicções improprias.

Muita razão tem, pois, o sr. Martins de Carvalho quando chama pelo sr. José Dias, liberal, para destruir os actos do sr. José Dias, retrogrado.

## Panamá allemão

Bem sabem todos já, que a fria e nebulosa Alemanha, na sua constante idea de superioridade sobre a França, oppoz ao Panamá francez um outro Panamá mais correcto — o desvio de fundos consideraveis do cofre de fundos guelphos, que o jornal *Vorwaerts* denunciou ultimamente e provou publicando recibos que compromettem muitos individuos dos mais gradados do imperio.

Pois o *Reichsanzeiger*, jornal official do imperio allemão, declarou agora que aquelles recibos são falsos.

Não nos parece que o *Vorwaerts* arrostasse com a responsabilidade de fazer taes declarações não sendo ellas verdadeiras. O que é mais provavel, é que tratem de esconder aquelle escandalo, porque os principios da justiça e de moral francezes custavam muito aos interesses dynasticos, digam o que disserem.

## CARTA DE LISBOA

### A companhia real e o governo Dias Ferreira

Não basta o nosso paiz estar de-acreditado no estrangeiro como está; não basta a crise que estamos atravessando ha bastante tempo; não basta a situação triste e ridicula em que nós estamos; não basta a attitude que o sr. Dias Ferreira tem tomado, para ainda virem atordoar mais, do que o que está, o nosso espirito, o que nos acontece.

E, apesar de todos os promettimentos d'esse actual ministro; apesar das suas ideas liberaes antepassadas; apesar d'elle se mostrar pelo lado do povo quando queria subir ao poder, estamos ainda no mesmo estado critico em que nos pôz a monarchia constitucional.

E ainda ha quem opte por esse systema que nos traz tantos desatinos para a nossa vida economica e social.

Apparecem-nos de novo novas *traoias* na companhia real dos caminhos de ferro; e o que dirá o ministro da fazenda a isto? O que tencionará elle fazer a estas occorrencias? Castigar os ladrões? Encobrir quaesquer falsificações que hajam na mesma companhia? Ou absolver os ladrões?

Talvez seja o que aconteça, infelizmente! porque no nosso paiz ja se está tão acostumado a todas estas *patifarias* e *explorações*, que nem se dá por isso.

No dia 7 fallou o sr. João Franzini, na camara dos pares em nome dos expoliados pela companhia real e disse que julga de grande necessidade que o publico e o parlamento tenham o completo conhecimento do relatório que está quasi concluido; e pergunta como é que a companhia, estando tão rica e opulenta, chegou a tanta miseria. E' esta a pergunta que nos todos devemos fazer, além de que sejamos conhecedores das *ladroerias* que existem em Portugal.

O estado de decadencia a que chegou o nosso paiz não pode ser maior. O descredito e a desconfiança que ha no estrangeiro a nosso respeito não podia chegar a um grau tão elevado como o existente, e porisso pensemos no modo como havemos de salvar a nossa patria.

Gonçalves Neves.

## A Covilhã

Está de lucto o redactor d'este nosso collega, sr. José Claudino Guimarães, pela morte de seu irmão, o sr. Alexandrino da Silva Guimarães.

Sentidissimos pezames lhe dirigimos.

## União a todo o transe

E' o *mot d'ordre* dos republicanos hespanhoes. Caminhando num louvavel empenho de concentração das forças republicanas, reuniram-se ha pouco em casa de Pi y Margall os chefes republicanos hespanhoes, que reconheceram a necessidade urgente da união de todas as forças republicanas, como base d'um unico partido com um só programma.

Diz o *Liberal*, de Madrid:

«Antes e depois da resolução do Directorio federal, realisaram-se varias conferencias entre os homens mais importantes da democracia republicana, dominando um admiravel espirito de concordia e um vehemente desejo de que a união se faça.»

Nos circulos republicanos houve grande animação, e os homens mais importantes dos diversos agrupamentos politicos synthetisavam a sua attitude pelas seguintes palavras:

— União a todo o transe.

A scisão, que subdividia em diversas facções o partido democratico hespanhol, enfraquecendo-lhe a unidade indispensavel á sua orientação, está, pois, em via de desaparecer, o que se traduzirá num augmento de força imprescindivel para a democracia hespanhola sair victoriosa da lucta que não pode estar longe.»

## Associação Industrial da Covilhã

Acabamos de ler o conceituoso relatório que esta illustrada Associação dirigiu ultimamente ao sr. Almeida d'Eça, sobre a revisão das tarifas de transportes nos caminhos de ferro da Beira Baixa e Companhia Real.

Neste relatório o esclarecido relator evidencia um grande trabalho de investigação e profunda competencia, que o tornam digno de ser lido e apreciado.

Bom será que o sr. Almeida d'Eça se oriente por aquella lucida exposição; dispensando á laboriosa cidade da Covilhã a attenção que incontestavelmente merece aquelle importantissimo centro fabril.

## Heroica abnegação

E' digno do maior louvor e de novas condecorações o heroismo de que deu prova ultimamente o nobre presidente do conselho.

Na sessão de 9 foi lido na camara dos deputados um officio em que o sr. Dias Ferreira renuncia ao seu mandato de deputado por Penafoya e S. Thomé.

E' a moralidade do sr. José Dias em acção; não quer, por quanto ha, associar-se ás tranquiernas politicas d'aquelles circulos, mas não leva tão longe os seus principios de moralidade, que faça pezar sobre os tranquiernos a acção da justiça.

Heroico o sr. José Dias!

## Administração monarchica

Parece que é pecha dos monarchicos arruinares os povos.

Entre nós e o que se sabe, na Hespanha o deficit attinge a importantissima cifra de cem mil contos de reis!

E a par d'estas nações as republicas florescem, florescem...

## Sem commentarios

Confirma-se a existencia de um novo conflicto entre Portugal e a Inglaterra por causa da delimitação de fronteiras, o que deu lugar á inesperada partida do sr. Antonio Ennes, de Africa para a Europa. As ultimas noticias chegadas de Moçambique dizem que as divergencias entre o delegado portuguez e o delegado inglez Levenson foram motivadas por causa do territorio situado entre Masequece e Chimanamane, que este ultimo pretende demarcar de modo que Portugal ficaria sem o riquissimo valle de Mutore, onde abundam os filões auríferos.

Diz-se que o sr. D. Carlos vai dar um jantar de despedida a sir Petre, que, como se sabe, sae brevemente de Lisboa.

Nessa occasião o ministro inglez receberá uma das mais elevadas distincções honorificas do paiz e sua esposa será agraciada com a ordem de Santa Izabel de Portugal.

## PELOS JORNAES

Transcrevendo textualmente as palavras do sr. Dias Ferreira, relata-nos o *Correio da Noite* a conversação de s. ex.<sup>a</sup> acerca da dissolução da parte electiva da camara dos pares, em que nos diz:

«Francamente, eu não tenho semelhante desejo, porque o meu principal empenho é que sejam serenamente discutidas e approvadas as muitas medidas de fazenda, que necessariamente hão-de doer a muita gente, mas que, pelo seu fundo de justiça e equidade, se impõem á consideração das camaras e do paiz. Se o parlamento me for hostil, propositadamente, não terei outro remedio senão collocar-me ao lado do paiz, custe o que custar. Se o paiz, ainda assim, me repudiar, volto, sem saudades, para o meu escritorio de advogado.»

Muito custa ser mãe! Pois não veem e não desculpam aquelles nobres expansões que não são outra coisa senão as dores da maternidade, contados pelo fru-

to de onze mezes? Preferem talvez um aborto? Ah! nobre presidente, nobre presidente, mas valerá que nunca tivesse cohabitado com tão perdido ministro! Porisso, vasio de cuidados faz s. ex.<sup>a</sup> muito bem. Antes no seu escritorio, de que nesse estado pungente que faz do a quem o vê. E para que? Isso agora, ainda até hoje não se pôde saber. Não merece a pena sr. Dias Ferreira. O melhor é tomar os conselhos do *Primeiro de Janeiro*. S. ex.<sup>a</sup> vá para casa ou para a Granja tomar ares que bem precisa, e deixe lá o *Tempo* largar d'outras e d'estas:

«O *Tempo* não precisa de entoar lóas ao governo. Não sabe adular nem carece do illudir ninguém.»

Não se fie, sr. Dias Ferreira. O *Tempo* é melro! Olhe que aquillo é só questão de forma, porque o resultado é o mesmo.

Pois elle até nos diz d'isto:

«Nenhum governo ainda fez tantas reformas e tão largas economias, como o actual, no curto periodo de um anno incompleto; etc, etc.»

Ora isto, nobre presidente do conselho, aqui para nós que ninguém nos ouve, senão é adulação, é de certo uma biscasinha que s. ex.<sup>a</sup> dirá se merece ou não?

E para ver como tudo é cá por este mundo, permita-me a apresentação d'este mimoso exordio que tem por paternidade o *Correio da Tarde*:

«Se as reformas tributarias com que o Messias promete restaurar as finanças forem do tom das que effeituou em 30 de dezembro, e foram publicadas no *Diario do Governo* de 2 do corrente, desde já dirigimos ao paiz os nossos pezames. Aquillo não foi remodelação, mas um trambolho planejado pela incompetencia e pela ignorancia mais requintada.»

Até lhe chama o Messias, sr. Dias Ferreira! Aquillo quer dizer nada mais nada menos que, assim como aquelle morreu crucificado, assim s. ex.<sup>a</sup> também terá de morrer na cruz das suas finanças, para a salvação d'este pobre povo.

A proposito da syndicancia feita á companhia dos caminhos de ferro diz a *Reforma*:

«Emitimos a nossa opinião a este respeito com tanto mais desassombro, quanto é certo affirmar-se nada haver de extraordinario na referida syndicancia.»

Pois é claro. Não ha nada mais natural, nem mais correcto. E quem mui principalmente acha o caso natural é o sr. marquez da Foz. Esse, sim. Alé lhe chama *naturalissimo*, como naturalissimo é a Salamanca, o processo Mendonça Cortez e muitas cosas mas.

Más diz mais o referido jornal:

«Deixando, porém, em paz o nobre marquez, não podemos furtar-nos a confessar que a occasião é impropria para questões irritantes, por que não será com ellas que havemos de consolidar o credito e equilibrar o orçamento...»

Quer isto dizer em poucas palavras que não se toque no caso: ou por outra, *esponja por cima*; porque senão... adeus, equilibrio do orçamento.

Com franqueza nunca vi coisa tão melindrosa como este tão decantado orçamento. O melhor, collega, é dizer ao sr. Dias Ferreira, que o *abafe* para se não constipar.

As *Novidades* é que não estão para meias medidas. Quem os faz que os pague. Nos *casos do dia* dizem:

«Querem um Panamá verdadeiro, um Panamá que se accomoda admiravelmente ao figurão de Paris? Recorram á Salamanca. Pegam a entrega na camara de tudo o que nas mãos do governo existe a tal respeito, completado com o exame que nos bancos do Porto fez ultimamente o sr. Mathens dos Santos.»

Isso sim! Sabe o que fazem? Pegam na papelada, architectam um *chafé* e vel-os lá vão para Luso passar a primavera.

Antiochus.

CRYSTAES

Morta

Era loira esta creança e branca como marfim; eram fios de setim os fios da sua trança.

Era uma pombinha mansa quando olhava para mim, e inda julgo vel-a assim na saudosa lembrança

da minha risonha idade; — um sonho que foneceu, um sonho da mocidade.

Esta creança morreu... e envolta numa saudade vou, vou para o céu.

Coimbra.

FERNÃO SILVESTRE.

LETRAS

O centenario de Diafoirus

I

O burgomestre da cidade de Rops, constantemente esquecida pelos geógrafos nas cartas da Belgica, quebrava a cabeça ha muito tempo para inventar uma solemnidade local, que fizesse fallar d'aquella cidade esquecida. Por fim, um dia, compulsando pela centessima vez os archivos municipaes, adquiriu, com a maior probabilidade, a prova de que o celebre Diafoirus, immortalizado por Molière, tinha nascido nas proximidades de Rops.

Não lhe foi necessario mais.

Havia com certeza, mais de cem annos que este notavel medico tinha morrido; mas como ninguem se tinha lembrado de se lhe prestarem homenagens publicas por occasião da morte, o burgomestre pensou que este acto d'indifferença o podia lançar á conta d'um simples adiamento, e apregou *urbi et orbi*, por meio dos jornaes e de prospectos, que o centenario de tão celebre individualidade seria festejado com estrondosas manifestações de regosio.

Congressos, saraus, discursos, arcos triumphaes, banquetes, carros allegoricos, theatros, fogos d'artificio, nada havia de faltar ao programma glorioso.

Todas as corporações medicas da Europa resolveram logo fazerem-se representar nas festas do centenario.

A Faculdade de Medicina de Paris foi uma das primeiras, e designou para esta missão, avidamente procurada, o dr. Lense du Petard, que tinha conquistado já uma rapida fama, não só por alguns fallecimentos inesperados e assombrosos, mas ainda pela sua notavel brochura: — *Arte de estar sentado ou a sciencia do oculista applicada ás doenças das pessoas sedentarias*, obra cheia de ob-servações novas e cujo corollario tinha sido a invenção do monoculo para as pessoas constipadas. Mas era um homem sempre alegre, não pensava nem um minuto nas pessoas que tinha morto e estava mesmo lalhado para representar na Flandres o alegre e espirituoso povo francez.

— Querés vir commigo? disse elle ao nosso amigo Jayme.

— Porque bullas? respondeu este.

— Vens como jornalista, se quizeres. Pois para que se inventou a imprensa?

— Realmente, tens razão; eu não escrevo em parte nenhuma, logo... sou jornalista.

E o Jayme, que andava aborrecido a valer, fez a mala.

II

O burgomestre tinha decidido que os convidados da cidade seriam hospedados em casa dos habitantes. E por isso o conselheiro Van den Bourik não ficou surprehendido quando recebeu os seguintes bilhetes de visita, que lhe tinham sido enviados por dois nobres estrangeiros que se lhe apresentaram á porta: *Dr. Lense du Petard da Faculdade de Paris e Jayme Moulinot, redactor da Invenção Politica e Litteraria, jornal de negocios eventuaes.*

O conselheiro Van den Bourik, entonado de orgulho e alívex, não se dignou recebê-los por si proprio, mas ordenou ao mordomo que os installasse convenientemente num aposento bem confortável, onde lhes foi servido um jantar ex-

cellente por uma creada melhor ainda, chamada Apollinea.

Estavam na vespera do grande dia, e toda a cidade estava já em festa. Philarmonicas com marchas *aux flambeaux* e até salvas de artilheria deviam estrondear ao cerrar da noite, e no theatro francez de Rops, que não se abria ao publico mais do que uma vez todos os seis annos, pouco mais ou menos, representava-se o *vaudeville* de tres personagens — o Pê de Carneiro.

Os nossos dois amigos acabaram de tomar o café e accenderam um charuto.

— Vamos ao espectáculo! disse o irrequieto de Lense du Petard.

— Lá isso não! respondeu Jayme, guardo-me para amanhã.

— Como quizeres, preguiçoso.

E o dr. saiu só, deixando Jayme, que ficou a pensar, ao mesmo tempo, na ultima amante que o tinha enganado e na garganta deliciosamente modelada da Apollinea e tambem num cantinho branco como uma bola de neve, que lhe tinha lorigado pelo *fichu* entreaberto.

III

— Entre!

Acabavam de bater discretamente á porta do quarto; Jayme estava mergulhado entre a melancholia das suas lembranças e a impressão agradável da esperança, situação perigosa sempre para a virtude.

Entrou Apollinea. Jayme sentiu um estremecimento de emoção e concebeu os mais audaciosos projectos. Mas Apollinea não parecia estar para brincadeiras. Com um dedo sobre os labios, na attitude das confidencias mysteriosas, disse:

— Senhor, a minha ama, que está sózinha em casa, achou-se subitamente indisposta. Sabendo que entre os hospedes francezes, que nós temos a honra de hospedar, ha um medico notavel, mandou-me vir procural-o. Será, porventura, v. ex.?

— Effectivamente sou eu, disse Jayme com o maior aprumo.

E seguiu Apollinea, tomando o ar de importancia da profissão que subitamente inculcava.

Apollinea introduziu-o n'uma camara sumptuosa e á luz d'uma lampada amortecida pelo *abat-jour* caido, levou-o a uma *chaise longue* onde estava recostada uma mulher, mergulhada nas réndas do seu penteador. Jayme percebeu logo que esta indolente creatura era admiravelmente bella e applaudiu-se pela audacia que tinha mostrado.

Levantando, com um gesto preguiçoso das suas mãos brancas, a pesada cabelleira negra que lhe occultava a frente e lhe caia até aos olhos, esta formosa mulher disse a Jayme:

(A seguir.)

O Pimpão em 1893

No corrente anno a redacção do *Pimpão*, offerece aos seus assignantes os seguintes brindes:

- 1.º — Um conto e quinhentos mil réis nominæes em inscrições da Junta do Credito Publico!!!
- 2.º — Doze libras e doze moedas de dois mil réis em ouro, ou 96,000 réis em notas!!!
- 3.º — Dezoito bilhetes da loteria portugueza do actual plano, ou o equivalente em dinheiro!!!
- 4.º — Cento e cincoenta mil réis em dinheiro, por occasião da renda das casas!!!
- 5.º — Um bilhete da loteria hespanhola, do custo de 105,000!!!

Para fazer a assignatura annual do *Pimpão* basta enviar carta com o nome e a morada e uma nota de dez tostões á — redacção do *Pimpão*, largo de S. Roque, 8, Lisboa — ou um simples bilhete postal com aquellas indicações, mandando neste caso a administração do *Pimpão* fazer mais tarde a cobrança pelo correio.

Roubo de creanças

Em Vianna d'Austria tem desaparecido ultimamente grande numero de creanças, sendo, na maior parte, rapariguitas de 8 a 12 annos.

Receia-se que fins sinistros presidam a estes roubos odiosos.

A policia ainda nada conseguiu averiguar nem sobre os rouhadores nem acerca dos destinos dados ás creanças.

THEATROS

Com a representação da opereta — o *Moleiro d'Alcalá* — apresentou-se no sabbado ultimo no *Theatro-Circo Principe Real*, um grupo de artistas, que de Lisboa fez vir a empresa d'esta casa de espectaculos.

O conjunto, que realmente não é d'um grande valor artistico, obriga-nos, ainda assim, a reconhecer da parte de todos uma louvavel boa vontade, bem como da empresa que, para ser agradável a esta cidade, empregou esforços dignos da nossa consideração.

No desempenho da operetta, que, por vezes, deixou a desejar, especialisaremos contudo a *Frasquita*, que revela aptidões scenicas aproveitaveis, e o *moleiro*; ambos estes sobresairam, merecendo, com justiça, especial menção. Os coros são regulares na harmonia das vozes, mas nota-se-lhes uma grande falta d'unidade no jogo scenico. A musica d'esta operetta, que nos revela as finas aptidões musicas do sr. Stichini, é, realmente, boa; foi, afinal, a unica coisa de bom naquella noite e folgamos de fazer justiça ao habil *maestro*.

Subiu á scena, na terça-feira, no *Circo Principe-Real* a opera comica — *Sinos de Corneville*.

No desempenho d'esta peça, sobresabiu do conjunto Estevão Moniz, tendo passagens de verdadeira felicidade, como a da scena do avareto, onde conseguiu impressionar o publico, que por sua vez revelou tambem muito *espírito*.

Os restantes personagens, servindo-me da phrase consagrada — não compromettem o desempenho da peça.

Recenseamento eleitoral

Convidam-se todos os republicanos d'este concelho que não estejam inscriptos no recenseamento eleitoral e queiram usar do direito de votar, a dar os seus nomes em qualquer dos estabelecimentos adiante indicados, a fim da commissão directora do partido republicano nesta cidade os fazer recensear:

Redacção do *Defensor do Povo*;

Estabelecimento de Manoel Augusto da Silva, rua dos Sapateiros;

Typographia Moderna, de Luiz Cardoso, rua da Sophia;

Drogaria Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges;

Antonio Ferreira Vaz, rua do Rego d'Agua, 4, 1.º;

Estabelecimento de Serio Veiga, rua da Sophia; e

Estabelecimento de João Alves, Fóra de Portas.

Todo o cidadão portuguez, maior de 21 annos, ou legalmente emancipado, que saiba ler e escrever, ou seja chefe de familia, ou tenha o censo eleitoral pode ser inscripto no recenseamento.

É considerado chefe de familia, para os effeitos eleitoraes, o cidadão que ha mais de um anno viva em commun com qualquer seu ascendente, descendente, tio, irmão ou sobrinho, ou com sua mulher e prover aos encargos da familia.

São considerados como tendo o censo eleitoral — os que forem collectados no corrente anno em 1,000 réis de contribuição industrial ou de qualquer outra contribuição directa.

Para todo e qualquer esclarecimento podem dirigir-se ao escriptorio do sr. dr. Eduardo Vieira, rua da Sophia.

EM SURDINA

D. Ayres, que é viso-rel d'este canto da Parvoia, quer ser superior á lei, mas o *penacho* da grey transtorna-lhe a cachimonia.

Julgon ter cá no senado em cada edil — um moleque! Saiu lhe o calculo errado! Nos votos pr'a delegado apañou famoso cheque!

Porém, a má sorte augmental... No domingo um ex-caixeiro, na reunião dos *quarenta* teve esta phrase cruenta: — «Vou-lha á cara c'um tinteiro!»

E ninguem vira signaes de furia contra o sandeu! Houve governamentais qua o disseram ao Novaes... E o Novaes — não se mecheu!!!

PINTA-ROXA.

ASSUMPTOS LOCAES

Escola industrial Brotero

Um grupo de operarios projecta enviar ao governo uma representação pedindo para que seja restabelecido nesta escola o ensino de francez, que a reforma do sr. Castello Branco supprimiu.

A ideia é excellente e ninguem se negará a dispensar-lhe toda a sua cooperação, auxiliando os cidadãos que tão expontaneamente se propõem a mostrar ao governo a necessidade e a vantagem que ha de restabelecer novamente o ensino d'essa disciplina, que durante o tempo que funcionou teve sempre uma concorrência de alumnos bem numerosa.

Se realmente as escolas industriaes foram creadas para a educação artistica do operario, nos seus principaes ramos, porque se lhe não ha de ensinar a lingua franceza, onde ha os melhores tratados e os melhores livros acerca de artes e officios?

De que serve por exemplo, ao alumno da Escola Brotero os magnificos livros que tem a sua bibliotheca, se quasi todos são escriptos em francez, e se o operario não pode frequentar o lyceu, cujas aulas são de dia e portanto incompativeis com o trabalho da officina?

Na occasião em que foi supprimido o ensino do francez pela reforma do sr. Castello Branco, a titulo de economias, já nós combatemos semelhante acto, porque viamos perfeitamente que sem aquella disciplina a educação artistica do nosso operario não podia ser completa, como parece ter sido o intuito dos seus instituidores.

E com o decorrer do tempo mais esta suppressão se está fazendo sentir. A muitos chefes de familia, pobres, que alli trazem seus filhos, com aproveitamento, temos ouvido lastimar a falta do ensino de francez; lamentando que os seus recursos pecuniarios sejam tão exiguos, que não lhes constam que seus filhos o possam aprender.

Como dissemos a ideia de pedir ao governo que seja restabelecida a aula de francez na Escola Brotero ha de ser recebida com enthusiasmo pela classe operaria, e estamos certos de que essa representação ha de obter numerosas adhesões, e de tal importancia, que o governo terá, para ser justo, de deferir tão sympathico pedido.

A guarda fiscal

Até que finalmente está satisfeita a pretensão do commercio de Coimbra, e livre o publico das extorsões da guarda fiscal.

O sr. Jose Dias Ferreira, como ministro da fazenda, ordenou o levantamento do posto fiscal da estação d'esta cidade, acabando assim com os abusos e as arbitrariedades que se praticavam com os passageiros, que, ignorando as exigencias do fisco se viam forçados a pagar multas exorbitantes, se por acaso traziam de qualquer terra do paiz objectos para seu uso.

Aqui tem o commercio de Coimbra uma prova frizante da necessidade que ha de se unir e trabalhar quando se encontra aggravado e vexado pelos agentes fiscaes. E nós que nesta questão tomámos uma das partes mais importantes, regosiamos-nos com o resultado obtido.

Devemos, para ser justos, consignar aqui a dedicação e zelo com que o sr.

Alberto Monteiro trabalhou nesta questão, instando junto do governo para que fosse satisfeita a vontade do commercio de Coimbra. Ao digno presidente da Associação Commercial, sr. Antonio Francisco do Valle, se deve grande parte do bom exito que obteve o commercio de Coimbra pois que não descurando nunca esta importante questão, dedicando-se-lhe com inexecdível vontade.

Repartição de fazenda

São constantes os brados contra o serviço da repartição de fazenda d'este concelho. Todos se queixam de desigualdades nas suas collectas e do augmento excessivo a que ellas subiram este anno, ao mesmo tempo que se apontam os *magnates* favorecidos e patrocinados pela mesma repartição.

Não desconhece o sr. ministro da fazenda este estado de cousas, e contudo ainda não vimos que s. ex.ª providenciasse de maneira a pôr termo a tantos abusos e desleixos.

Apparecem collectados pobres operarios, como o sr. Alves de Miranda, exigindo-se-lhe pagamento de contribuição *predial* a quem vive da caridade publica, pela sua enfermidade e pobreza; está-se cobrando indevidamente decimas em duplicado; não se dá expediente a cobrança de direitos de transmissão tendo os interessados de reclamarem pessoalmente esses talões; e no meio d'essa anarchia o ministro da fazenda não procede a uma syndicancia, nem demitte subordinados que além de prejudicarem os contribuintes estão lesando os interesses do estado.

Assim caminham os negocios da administração publica, e assim se explora a bolsa do contribuinte, que encontra nos poderes constituidos uma alluvião de vampiros que a suga até aos ultimos cinco réis.

Já houve quem dissesse que o paiz fóra convertido ha annos em descarada Falperra, um pouco mais civilizada — por que só nos tiram a bolsa, deixando-nos viver...

Theatro D. Luiz

O *Burro do sr. Alcaide* deve ter um encheite enorme no sabbado a avaliarmos pela procura e enthusiasmo com que se procuravam obter logares para a recita de hontem, que teve uma concorrência extraordinaria.

Hoje representa-se a zarzuella em 3 actos — *El Rei Damnado* — com bella musica, sumptuoso guarda roupa e bello scenario.

Amanhã vae o drama *Uma causa celebre*, ornado de musica, em que Taveira tem um papel importante e o qual desempenha com superior talento.

No sabbado, como acima dizemos, repete-se o *Burro do sr. Alcaide*. A empresa conseguiu esta recita para satisfazer aos muitos pedidos e sabemos que poucos são ja os logares que restam.

Gymnasio de Coimbra

Está marcado o dia 21 do corrente para o *Sarau* que promove esta sympathica agremiação, e que se realizará no *theatro-circo Principe Real*.

Ha trabalhos novos; entre outros daremos conta dos seguintes: — Equilibrios aereos; exercicios no arame; voos á Gollíart; e bi-triplo.

Vem abrilhantar esta festa o distincto velocipedista, sr. George Minchin, que fará exercicios em bi-cycleta.

Como se vê a festa que o Gymnasio de Coimbra promoveu ha de produzir enthusiasmo no nosso publico, que decerto se não negará a coadjuvar tão util instituição, desamparada de todo o auxilio que lhe podiam e deviam dispensar algumas das nossas corporações officiaes.

Os bilhetes em breve serão postos á venda.

Operação

Pelo sr. dr. Antonio da Silva Pontes, coadjuvado pelo seu antigo condiscipulo sr. dr. Lucio Martins da Rocha, foi operado ha dias Albino Martins, morador na rua das Solas. A operação, bastante difficil pelo estado melindroso em que se achava o doente, correu muito bem, devido sem duvida a aptidão do distincto medico.

O sr. dr. Pontes que junta as qualidades d'um cavalheiro distinctissimo, as d'um clinico abalisado, terá na carreira auspiciosa que encetou um futuro brilhante.

Receba o illustre medico os nossos parabens.

**Belizario Pimenta**

O nosso collega a *Gazeta Nacional*, dando noticia d'uma gravura que serve de cabeçalho ao *Correio da Figueira* representando o forte de Santa Catharina tem estas palavras de louvor e incitamento ao joven gravador, as quaes vamos transcrever:

«E' um trabalho já muito correcto do sr. Belizario Pimenta, filho do sr. Antonio Maria Pimenta, que, sem descurar os trabalhos escolares em que progride com muita distincção, aproveita as horas do descanso para adquirir uma educação profissional.

«A *Gazeta* foi já brindada pelo joven artista, com as gravuras publicadas no artigo *Sport* do primeiro numero do segundo anno. Não quizemos então desvendar o incognito do seu auctor, mas aproveitamos agora a occasião para lhe dar os parabens e os nossos agradecimentos.»

Ha na noticia a omissão d'um nome — sr. Albino da Silva, tio do amator, que soube inculir no espirito d'aquella intelligente creança o gosto pela arte, ensinando-o a gravar, o que passa por mero divertimento mas que é um grande auxiliar para a educação artistica d'uma creança tão esperançosa.

**Caixas economicas**

Por lapso esqueceu-nos mencionar a caixa economica — *Social* — que distribuiu tambem no fim do anno a quantia de 376,905 réis.

Temos, pois, um total de 3:009,825 réis, que foram guardados nas caixas a que nos temos referido.

A direcção nomeada para a gerencia do corrente anno é composta dos srs.:

Antonio das Neves Elyseu, *presidente*; João Telles Baptista, *secretario*; Manoel d'Oliveira, *vice-secretario*; Francisco da Fonseca, *thesoureiro*; João Marques, *vogal*.

Reuniram no domingo os socios da caixa economica *Fraternidade* para nomearem os dirigentes que hão de servir no corrente anno. Foram escolhidos os srs.:

Joaquim de Castro Silva Cardoso, *presidente*; Alberto Ramos de Vasconcelos, *vice-secretario*; Antonio da Silva Baptista, *thesoureiro*; e Antonio dos Santos Fidalgo, *vogal*.

**Alcance**

Depois do balanço a que procedeu o sr. David de Sousa Gonçalves, com estabelecimento nesta cidade, encontrou no fim do anno um alcance de quantia superior a dois contos de réis.

Segundo os calculos d'este acreditado commerciante o balanço devia accusar lucros superiores aos do anno de 1891 e achando entre o interesse provavel e o capital tão grande prejuizo, tratou de ver qual a causa de tão imprevisto facto.

Por informações obtidas soube o sr. David Gonçalves que o caixeiro Francisco de Mattos, que havia despedido ha uns 6 mezes por mau comportamento,

adquirira em Eiras, terra de sua naturalidade, algumas propriedades, e immediatamente deu parte a policia.

Preso o rapaz e submettido a interrogatorio confessou haver praticado alguns roubos, designando só a quantia de 138,000 réis.

Em face d'esta declaração foram presos como cúmplices: Antonio Maria Pereira e Joaquim Corrêa, d'Eiras; Osca-no Pereira Machado, de Coimbra.

A policia procede, pois se supõe que haja mais cúmplices no roubo.

**Raposa bipede**

Germano Abrantes levava a vida a roubar galinhas, e via nesta profissão um bello negocio, porisso que conseguia sempre comprador, porque elle era barateiro — dava a fazenda com grande desconto.

Mas como não ha bem que sempre dure, a indiscreta policia soube da profissão do Abrantes e ha dias deitou-lhe a mão, dando-lhe guarida na esquadra.

Comtudo o desgraçado só fazia venda das galinhas que roubava porque varias peças de roupa que trouxe de Co-selhas, juntamente com 6 galinhas e 1 gallo, foram-lhe apprehendidas, indo os donos reconhecê-las á esquadra.

**Imprensa da Universidade**

Foi proposto pela administração da Imprensa da Universidade para o lugar de thesoureiro, vago pelo fall-cimento de Antonio Maria Seabra de Albuquerque, o sr. Joaquim Monteiro de Carvalho, amannense no mesmo estabelecimento.

O zelo e intelligencia com que este cidadão tem desempenhado o seu cargo servilhe-hão sem duvida de empenho para que a reitoria approve o proposto.

**Brindes**

O estabelecimento que gira sob a firma Costa Pereira & C.ª, d'esta cidade, distribuiu pelos seus freguezes um elegante chromo-calendario, encarregando a parte typographica á Typographia Operaria, onde se imprime o nosso jornal.

Neste estabelecimento encontra o publico grande sortido em artigos para bordados, chromos para boas-festas e felicitações, guarnições diversas, variedade em rendas, botões, fitas, e artigos de retrozeiro e paramenteiro.

**Apontamentos de carteira**

Estão nesta cidade os nossos patri-cios srs. Francisco dos Santos Mello e José Ramathete, artistas da companhia do theatro Principe real do Porto.

**Historia da Universidade**

Noticias os jornaes de Lisboa estar muito adiantada a impressão do segundo volume da *Historia da Universidade de Coimbra*, do erudito escriptor sr. dr. Theophilo Braga.

Esta importantissima obra constará de tres volumes, sendo o ultimo destinado para a transcripção de valiosos documentos.

**Aos contribuintes**

Recebem-se na repartição de fazenda d'este concelho, até ao dia 17 do corrente, declarações escriptas dos contribuintes que quizerem apresentar-se voluntariamente para inscripção na matriz da contribuição industrial.

**Enchente**

Com a chuva torrencial que caiu nos dias de sabbado e domingo o rio Mondego chegou a trasbordar alagando os campos marginaes e recendo-se que algumas ruas da cidade baixa fossem inundadas.

**Aggressão**

Manoel Lourenço, de S. Silvestre, concebeu a má ideia de agredir o seu visinho Antonio dos Santos Granja, com uma enxada, fazendo-lhe dois ferimentos.

O agredido recebeu curativo no hospital e deu parte na policia, que enviou a queixa para juizo.

E' sabido que o Lourenço pagará cara a brutalidade.

**Recenseamento eleitoral**

Procedeu-se no domingo á eleição da commissão do recenseamento, obtendo o grupo governamental a maioria.

Para effectivos foram eleitos os srs. bacharel Antonio Maria de Sousa Bastos, José Antonio Lucas, Antonio Clemente Pinto, Antonio José de Moura Basto, Antonio Nunes Corrêa, Miguel José da Costa Braga, Miguel dos Santos e Silva.

Para substitutos os srs. Manoel d'Almeida Cabral, José Antonio dos Santos, Miguel Braga, Alfredo Vieira, Antonio Ruivo Junior, Daniel Guedes Coelho, Francisco França Amado.

**Delegados municipaes**

Estão eleitos pelos diversos concelhos d'este districto os delegados municipaes que hão de elger no dia 29 do corrente a commissão districtal, que tão disputada foi pelo grupo politico de que é chefe o sr. Ayres de Campos.

Não podemos avaliar pelos nomes que abaixo vão publicados se os governamentais terão a maioria na commissão districtal, porisso que no partido regenerador ha um grupo de forte opposição ao governo, e não nos é facil nesta *mayor-naise* politica conhecer os verdadeiros governamentais.

Coimbra — Dr. J. A. Sousa Refoios; bacharel Manuel da Cunha Novaes e Antonio Julio de Campos.

Arganil — Dr. Sousa Gomes e licenciado Alberto Pessoa.

Penacova — Dr. Bernardo d'Albuquerque e dr. Pavia Pitta.

Goes — José Maria de Oliveira Mattos.

Cantanhede — Drs. Antonio A da Conceição Gomes e João Pessoa de Figueiredo.

Figueira da Foz — Bacharel Joaquim Jardim e bacharel José Jardim.

Sara e a filha carregaram com um molho de armas e seguiram Gedeão para o terraço.

Josué permanecia hesitante; viu passar seu filho, as duas mulheres, e não se decidiu a armar-se; lançou para o mar um olhar de angustia, como que para chamar o generoso protector de sua familia, e descobriu na bahia o seu barquito amarrado. Estremeceu de emoção; arrancou um suspiro e, por um supremo esforço, decidiu-se a agarrar em duas espingardas de caça e a ir-se juntar a sua mulher e seus filhos.

Do lado do campo havia no terraço um muro d'encosto, que, em caso de ataque, podia servir de espalda. Josué deu o exemplo de prudencia abrigando-se com este muro.

As mulheres olhavam para o lado do mar a ver se descortinavam o brigue salvador. Atravez da bruma do horizonte maritimo distinguia-se um ponto negro, que se adeantava lentamente e que, apesar da sua forma confusa e indeterminada, bem podia ser o navio que esperavam.

Sara designou com o dedo este som-brio clarão d'esperança, que se levantava com a brisa...

Gedeão, que tinha concluido os seus preparativos de defeza, disse a sua familia:

— Façamos o nosso dever, se que-remos que a Providencia faça o seu.

Condeixa — Dr. João José d'Anta Souto Rodrigues.

Montemor — Reitor Augusto Pereira Cardote, e Fernando Barbosa.

Louzã — Con-go José Francisco Pinto. Penella — Francisco d'Almeida Quadros.

Miranda — Augusto Leal. Oliveira do Hospital — Dr. Luiz Pereira da Costa, e dr. Araujo Gama.

Mira — José Libertador Ferraz. Poiares — Fernando G. F. e Mello.

Pampilhosa — Ignora-se até esta data. Soure — Dr. João Maria de Moura Mattoso e Emygdio Cardoso Ayres Pinheiro.

Taboa — Pedro Borges Bandeira e Alfredo Nunes dos Santos.

**Movimento commercial**

Agio — Premio das libras: 18000 rs., ouro nacional, 19 0/10. Prata: grada, a 2; meuda a 1 0/10. O cambio do Brazil conserva-se a 13 5/8.

Generos — Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo indicados:

Trigo de Celorico grado 560 — Dito da terra 560 — Milho branco 330 — Dito amarello 330 — Feijão vermelho 520 — Dito branco 420 — Dito rajado 390 — Dito frade 400 — Centeio 440 — Cevada 270 — Grão de bico grado 780 — Dito meudo 730 — Fayas 400. Azeite a 18630.

**Horario postal**

Tiragem da correspondencia nos marcos postaes da cidade:

1.ª ás 12 horas do dia. 2.ª ás 2 horas da tarde. 3.ª ás 8 e um quarto da tarde.

Nos marcos postaes de Callas, Estrada da Beira e Santa Clara: de manhã, cerca das 7 horas, e de tarde ás 6 horas.

As ultimas tiragens na caixa geral dos correos effectuam-se:

Para a linha leste e Beira Baixa ás 6 horas e 5 m. da tarde. Para o sul ás 9 e 55 m. da n.

Para o norte, Beira Alta e paizes da Europa ás 12 horas e 30 minutos da noite.

**Obituario**

No cemiterio da Conchada enterram-se, na semana ultima os seguintes cadaveres:

Julio, filho de José Augusto Prudente do Amaral e Joaquina Maria, de Santa Clara, de 1 anno. Falleceu de garrotinho, no dia 3.

Alberto, filho de pae incognito e Guilhermina da Piedade, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de enterro colite chronica, no dia 5.

João, filho de Firmino da Conceição Cruz e Maria de Jesus, de Coimbra, de 3 dias. Falleceu de molestia desconhecido, no dia 5.

Cesar Augusto do Rego, filho de José Simões e Anna Pedrosa, da Louzã,

Os assaltantes tinham-se adeantado até ao limite das arvores, e pareciam combinar-se antes de se aventurarem em campo raso.

As arvores são os esculos naturais dos povos selvagens e a prudencia é a primeira das suas virtudes guerreiras. Surprehender sem ser visto, matar sem expôr a vida, é a tactica da fera selvagem e do saltador dos bosques. Se este plano, creado pelo seu instincto, folha, oh! então esforcem completamente a prudencia; affrontem a morte heroicamente, quando não podem evita-la.

Os mais corajosos dos assaltantes formaram a vanguarda e foram-se postar a pequena distancia da casa, espalhando-se em atiradores.

Gedeão inclinou se ao ouvido do pae e disse-lhe em voz baixa:

— E' necessario não os deixarmos approximar muito... fogo sobre os quatro primeiros!

Quasi ao mesmo tempo quatro tiros de carabina retumbaram na solidão, e quatro homens caíram mortos.

Bramidos furiosos e uma descarga cerrada de tiros de espingarda responderam ao fogo do terraço. Em pouco tempo as balas se cruzaram no ar num sibilante sinistro: a brisa, espalhando o fumo do combate, descobria o terreno, favorecendo assim a pontaria de Josué e Gedeão, que não perdiam uma bala. As duas mulheres carregavam de novo as armas,

de 50 annos. Falleceu de cirrose do fígado, no dia 6.

Joaquim da Cunha, filho de José da Cunha e Maria Candida, de Aveiro, de 8 annos. Falleceu de meningite cerebro espiatl, no dia 7.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:720.

**Camara Municipal de Coimbra**

**Sessão ordinaria**

2 de janeiro

Presidencia do vogal mais velho, João da Fonseca Barata. Vogaes presentes: bacharel João Maria Correia Ayres de Campos, bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, Manoel Bento de Quadros, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, João Antonio da Cunha, Manoel Miranda e Antonio José Dantas Guimarães.

Sendo declarado pela presidencia que tinha de proceder-se neste dia á eleição de presidente e de vice-presidente, para funcionar durante o corrente anno, e convidados os vereadores a fazerem as suas listas, procedeu-se a estas eleições, por escrutinio secreto, contando se as listas, preenchendo-se todas as formalidades legais.

Viu-se depois pela extracção das mesmas listas, feita em forma legal, ter sido eleito presidente, por 7 votos, o bacharel João Maria Correia Ayres de Campos e vice-presidente, por 6 votos, o bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto. Teve 1 voto para presidente o bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, e para vice-presidente 2 votos o vereador João da Fonseca Barata.

Proclamados logo presidente o bacharel João Maria Correia Ayres de Campos e vice-presidente o bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, tomou a cadeira da presidencia o vogal eleito presidente, que agradeceu aos collegas a distincção que acabavam de conferir-lhe, dizendo que achava espinhosa a missão que vem d'assumir, mas que lhe dáo alento para encargo de tamanha responsabilidade e superior ás suas forças, as tradições que lhe impõe o seu nome de honrada dedicacão pela causa popular e pela liberdade, e não menos o concurso da provada competencia dos seus collegas.

Concluiu, dizendo, que espera encontrar no auxilio de todos a força de que carece, e que mantem os mais ardentes desejos de deixar no fim da gerencia, no espirito dos seus conterraneos, a grata recordação de ter bem merecido da sua bella cidade, correspondendo aos votos de confiança que se dignaram conceder-lhe os eleitores d'este concelho.

Resolveu-se, em virtude de proposta da presidencia, que as sessões ordinarias da vereação tenham lugar as quintas feiras de cada semana, pelas 12 horas da manhã.

com tal presteza, que o fogo do terraço não amortecia, fazendo acreditar aos assaltantes que a casa estava defendida como uma cidadella.

Mas os bandidos mudaram repentinamente de tactica; para regularem o cerco postaram-se atraz dos accidentes do terreno, como trincheiras, para destruir com um fogo bem nutrido o muro de resguardo.

Os cercados comprehendiam immediatamente o perigo que lhes trazia este novo plano. Era evidente que, se o fragil muro que os protegia se deslizesse em pó debaixo das continuas descargas de mosquetaria, ficando a descoberto sobre o terraço toda a probabilidade de salvacão lhes fugia; abandonando-o, deixavam aos seus inimigos completa liberdade para arrombarem ou incendiarem a porta exterior e invadirem a casa.

Entre estas duas soluções, igualmente fataes, Gedeão não hesitou.

— É necessario que nos façamos matar aqui! disse elle.

— Foi com essa intenção que subimos, respondeu Sara energeticamente.

Neste momento supremo, sons inarticulados mas expressivos para ouvidos intelligentes, subiram da praia ao terraço.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Figueira n.º 11, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

**Polhetim do Defensor do Povo**

J. MERY

**A JUDIA NO VATICANO**

**Uma familia israelita**

— E se fosse um leão já Mitry teria aberto a porta das espingardas.

— Talvez não seja nada, disse Sara.

— Oh! os cães não se enganam nunca, observou Gedeão.

— Principalmente os nossos, ajuntou a irmã.

E chamou Mitry, que caminhou para ella lentamente, d'orelha cahida e os olhos cerrados; elle, que saltava sempre de alegria ao ouvir aquelle timbre d'ouro, a voz da sua joven dona.

Dehora tomou nas suas pequeninas mãos d'agatha a enorme cabeça de Mitry e, deixando fluctuar sobre os pellos rui-vos do cão os anneis dos seus cabellos sedosos, disse num tom infantil:

— É um leão, Mitry? Vamos, explica-te claramente. Não temos medo dos leões; temos dois cães bons e muitas espingardas no nosso arsenal... Não me respondes? Olhas para mim com tristeza... que quer isso dizer?...

Entretanto Gedeão tinha subido ao

terraço para observar o campo tão longe quanto lhe permitisse o clarão das estrellas. Não viu nada; mas ouviu ruidos longinuos diferentes das ordinarias harmonias da noite.

Deixou passar alguns instantes para se concentrar e escutar melhor, e bem depressa não pôde duvidar; vozes numerosas e já bem distinctas saíam d'um bosque de lentiscos muito proximo da habitação, e a luz das estrellas fez brilhar o aço das armas sobre as cristas aridas que orlavam os barrancos.

O rapaz desceu e olhou para Josué com aquelle ar que quer dizer: — aconteceu o que receavamos.

O pae levantou-se e apontou para o ceu, indicando á familia que era aquelle o lugar onde se tornariam a encontrar.

Gedeão disse: — Ainda nos podem salvar a cobardia dos nossos inimigos e a nossa propria coragem... As mulheres que fiquem aqui; ve nha, meu pae...

— As mulheres hão de vos seguir, disse Sara resolutamente.

Dehora apertou energeticamente a mão de sua mãe.

— Está bem! sigam-me to-los, disse Gedeão, visto as mulheres assim o quere-rem; Deus sem duvida estará conosco.

Abriu a porta d'uma sala baixa, especie de arsenal da casa, e pegou em duas carabinas.

— Faça como eu, meu pae.

**LIVROS**

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

**HISTORIA DE PORTUGAL**

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

J. PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefe-so concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carolina Michaelis de Vasconcelos e dos ex.<sup>mos</sup> srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bom Jardim, 414. — Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

**DE GRAÇA**

Carteira para notas, Carimbos de borracha e bilhetes de visita

**A RIR** — É este o titulo de um album de anedotas e bons ditos que se publica em Faro, quinzenalmente, pela modica quantia de 600 réis em cada seis mezes, pertencendo a cada assignante um brinde de 100 bilhetes de visita, ou mediante 100 réis mais, uma linda carteira para notas, ou um carimbo de borracha.

Para a escolha do modelo dos carimbos serão enviados, gratuitamente, catalogos a quem os pedir.

Jornaes e brindes serão enviados a todas as pessoas que mandarem a Agostinho Ferreira Chaves — Faro — 600 ou 700 réis, segundo o brinde escolhido.

Quem desejar a carteira registada para evitar extravio no correio deverá enviar mais 50 réis.

Os bilhetes de visita valem 400 réis. — As carteiras valem 600 réis — o valor dos carimbos é superior a 800 réis.

Por cada dez assignaturas dá-se uma de graça, com todas as garantias de assignante.

**BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA**

900 a 1:000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluido o 1.º volume

Para informações **BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA** — Mousinho da Silveira, 191 — Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

**ACTURAS**

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 11

Coimbra

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

**Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz**

**PREÇO DO CARVÃO COKE**

De 7.500 kilos a 300 kilos, 140 réis cada 15 kilos.

De 307.500 kilos a 600 kilos, 130 réis cada 15 kilos.

De 607.500 kilos a 1:200 kilos, 120 réis cada 15 kilos.

Quantidade superior a 1:200 kilos, preço convencional.

Coimbra, 10 de Janeiro de 1893.

Pelos directores,  
Antonio Doria.

**Instrumentos de corda**

53 **Augusto Nunes dos Santos**, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

**CASA DE PENHORES**

NA

**CHAPELERIA CENTRAL**

65 **Empresta-se dinheiro** sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Cordas e Flores

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17 — ADRO DE CIMA — 20

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



**TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC**

14, Largo d'Annunciada, 16 — LISBOA — Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

**ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28**

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

**ESTAMPARIA MECHANICA**

6 **Tinge** lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

**DEPOSITO**



**JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO**

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **Vendas** pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 — Rua Visconde da Luz — 92

64 **Commoda e oratorio** de pau preto, vende-se na rua dos Sapateiros, n.º 20 a 24.

**A VELOCIPEDICA**

RUA DO CEGO N.º 2

74 **Esta officina**, especialmente creada para concerto de velocipedes, é a unica no seu genero em Coimbra; e tem pessoal devidamente habilitado para executar os mais difficeis concertos, reunindo á perfeição á economia.

Esta officina, perfeitamente montada, devido aos esforços do seu proprietario, está habilitada a encarregar-se de todos os trabalhos do seu genero, tanto de Coimbra como de fora, no mais limitado prazo de tempo, garantindo sempre a perfeição e solidez de todos os concertos.

Contractos e correspondencia, com o proprietario — A. J. S. Pessoa, rua de Ferreira Borges 114.

**NOVA COMPANHIA DE SEGUROS DOURO**

Capital 1.000:000\$000 réis

AGENCIA EM COIMBRA — RUA DA SOPHIA, 2 A 8

**POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS**

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

**M. ANDRADE**

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogaria Arcosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.<sup>a</sup> — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

**COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»**

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

2 **ARMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**CAIXEIRO**

72 **No estabelecimento** de Leandro José da Silva precisa-se de um caixeiro ou rapaz com pratica de mercearia, a quem dará ordenado.

**Andares para alugar**

75 **Alugam-se**, até ao S. João e tambem d'ahi por diante, 2 andares, com excellentes commodos, do predio aonde se achia o estabelecimento — **Leão d'ouro**, rua de Ferreira Borges — 115 a 123.

Para tratar, no mesmo estabelecimento.

**ANTONIO VEIGA**

Latoeiro d'amarelo e fabricante de carimbos de borracha

RUA DAS SOLAS — COIMBRA

7 **Executa-se** todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. — Especialidade em lampadas, cruces, baquetas, caldeirinhas e mais objectos para igreja. — Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca. — Prateia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

**JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA**

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 **No seu antigo estabelecimento** concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portugueza, pelos seguintes preços:

Guarda sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1\$700 réis. Sombrinhas para ditas, 1\$500 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

**CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA**

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 2\$700	Anno..... 2\$400
Semestre... 1\$350	Semestre... 1\$200
Trimestre... 680	Trimestre... 600



BI-SEMANARIO REPUBLICANO

A JOSÉ FALCÃO

Caracter impolluto, alma diamantina, coração singelo e ardente, onde os sentimentos da mais lidima amizade não conturbavam os fulgidos clarões da crença mais afervorada e pura — JOSÉ FALCÃO representava, neste desgraçado momento psychologico de degeneração social, a imagem mais viva e mais alta do patriotismo encendrado, e estadeava-se á frente do grande partido republicano, como chefe heroico das edades idas, onde o irradiar brilhantissimo do saber illumina e divinisa o defensor das ideas.

Tendo aquella envergadura d'aço dos romanos e aquella firme e imperterrito ardor dos antigos portuguezes — a Patria perde nelle o filho mais desvelado, o obreiro mais proficuo, o sabio mais profundo e, sobretudo, a alma mais limpa de manchas e o coração aberto ás mais patrioticas iniciativas.

Mais alta do que a sua estatura e mais extensa do que a sua vida, prolonga-se e desenha-se agora, nas paginas da nossa Historia, a sombra bemdita e immortal do grande morto.

## A José Falcão

Perante o cadaver do dr. José Falcão, o apóstolo convicto, o propagandista infatigável, o caracter honestissimo, o homem prestigioso e austero, cujo nome symbolisa uma grande ideia, figura aureolada d'uma grande gloria, o *Defensor Povo*, na expressão sincera da sua grande magua pela perda enorme d'este magestoso vulto da Democracia, abate, reverente, a sua penna.

O organisador vehemente do nosso partido, esse homem, que a uma inquebrantavel firmeza de caracter, honesto, austero, d'essa austeridade soberba dos antigos em que se modelavam os heroes, allia uma grande bondade, ineffavel; que sabia ser bom como um simples e forte como um luctador, subjuga-nos do alto do seu pedestal memoravel, onde se ergue como uma bandeira — bandeira que symbolisa um grande ideal, labaro que nos indica um grande caminho.

Inclinamo-nos hoje, respeitosa, perante esse cadaver, mas para nos levantarmos logo intemeratos, altivos, na alizez dominadora da nossa ideia, fortes, na convicção profunda dos nossos principios de Justiça e d'Honra, para retomarmos, de novo, o nosso escudo na persecução constante do nosso fim.

José Falcão, que hoje pranteamos frio, inerte, deitado no seu caixão de chumbo, ha de ser para nós o manancial perenne de honestidade, de moralidade e de justiça, onde havemos de beber os principios saltares da democracia; ha de ser para nós, constantemente, o exemplo vivo do que ha no ideal republicano de mais nobre, de mais justo, de mais puro.

Será a luz d'esta grande força organisadora, d'esta grande intelligencia de moralisação, que nós havemos de encetar de novo a nossa obra de combate constante contra tudo que na nossa sociedade haja de corrupto e de vil; e será ainda escudados na firmeza inquebrantavel dos seus principios, na rigidez austera da sua consciencia, que o *Defensor do Povo*, que elle tanta vez inspirou, pugnará sem cessar por uma nova era de moralidade.

O nome de José Falcão, que até agora era para nós uma esperança, tornar-se-ha de hoje em diante um ideal.

É d'este ideal tão puro, tão nobre, tão elevado, que procuraremos approximar-nos sem cessar; porque esse vulto glorioso ficou pairando no horizonte do nosso fim como a estrella radiantissima dos Magos.

A redacção do *Defensor do Povo*.

O doutor José Joaquim Pereira Falcão morreu! Não são apenas parentes que o choram, nem amigos que o pranteiam.

É um partido de avançadas ideias e de solidos principios que hoje lamenta a perda de um dos seus mais caros e prestimosos chefes. Mas ainda é mais! José Falcão, esse denodado paladino, esse luctador incansavel que sempre tivera por ideal politico a forma democratica, com o desassombro e grandeza d'um espirito superior, é hoje chorado, não só por parentes, amigos e partidarios, senão tambem por aquelles que ainda hoje, no meio da depravação moral da nossa vida politica, sabem prestar homenagem e culto ao talento e á honestidade. — José Falcão era um sabio e além de sabio, era um honrado.

Homens como elle, não fazem só

falta a um partido. Como politico é uma perda irreparavel por enquanto, para as fileiras em que militava. O seu lugar, na vanguarda dos luctadores da democracia portugueza, ficou vazio e ficará por muito tempo.

São pesadas as armas com que luctava, rijo o escudo com que se defendia.

Essas armas eram — o talento, o escudo — a sua honradez.

Mas, no vasto campo da sciencia, em que os sabios, por todo o mundo se contam pelos seculos, José Falcão, morrendo, abriu mais uma lacuna, como abriera Latino Coelho.

A morte de homens como estes, é uma desgraça para a patria, — uma perda para a sciencia.

Antiochus.

O partido republicano portuguez tem soffrido nos ultimos tempos, pela morte dos seus homens mais importantes, bem rudes golpes.

O dia de hontem, porém, será uma data sobre todas lugubre na historia do partido, porque assignala o desaparecimento do mais prestigioso, do mais austero e glorioso caudilho das phalanges democraticas, nesta lucta nacional em que os nossos adversarios jogam os destinos e porventura a existencia da patria.

Estamos assistindo ao espectáculo tragico d'uma nacionalidade que se afunda pela descrença e pela corrupção de todos os sentimentos patrioticos.

A reacção palaciana ousa levantar a cabeça com mais audacia, calcando todas as tradições, afrontando os brios da nação e vibrando os mais fúrdos golpes ás liberdades publicas. E o paiz assombrado e quasi supersticioso não sabe que pensar, nem que fazer.

O dr. José Falcão pelo intenso poder das suas facultades, pela auctoridade da sua palavra, pelas prestigiosas virtudes do seu caracter e pela intransigencia das suas convicções, era o homem naturalmente indicado para a disciplinação das energias e a impulsão vigorosa da organisação solidaria do partido, a que nos ultimos tempos se dedicara com uma persistencia de evangelizador e de fanatico.

Entregue á obra disciplinadora da democracia, apontando-lhe o caminho a seguir, inspirando-lhe confiança e cohesão é neste momento que cae prostrado este activo e vigoroso paladino!

Quaesquer que sejam os revezes nas conquistas das liberdades publicas, os homens vão-se e as ideias ficam; mas a perda de José Falcão é uma verdadeira catastrophe nacional, porque não se substituem os homens de tal prestigio, valor e d'uma iniciativa tão scintillante, d'um tão rasgado esforço, d'uma pertinacia tão corajosa, d'uma tão grande abnegação.

A. Gonçalves.

Não exultem os feis vassallos de sua magestade fidelissima ao ver que vão baqueando na arena uns após outros, por um brutal capricho da sorte, os mais nobres e gloriosos marechais da legião dos que sobre o evangelho da consciencia juraram inclemente guerra ás oppressões do passado e profundas corrupções do presente!

Só os exercitos egoistas e porventura mercenarios, quando lhes falta a espada prestigiosa que os commandava ou o genio aventureiro que os impellia á conquista, é que no meio da sua terrifica confusão se fragmentam em irrequietos bandos ou ensarilham para sempre as suas armas de combatentes...

O mesmo não succede aos soldados a quem um sacratissimo ideal alvoroça o sangue generoso e lhes magnetisa o espirito com a esperança numa victoria segura e luminosa.

É certo que ao partido republicano é sobremaneira sensível, na phase dissolvente que atravessa a politica portugueza, a perda de chefes que pelo seu caracter lidimo e poderoso engenho se tornavam invulneraveis ás desleaes surpresas dos

fundibularios de encruzilhada e dos franco-atiradores da diffamação.

Todavia no seu seio vão surgindo a cada instante elementos novos, pujantes de energia e entusiasmo, que á força de exemplos civicos hão de em breve trecho assumir os postos que ora teem vagado.

Não: a alma não é immortal como nol-o pretende demonstrar a theologia das diferentes religiões; se assim fôra as dos nossos saudosos chefes vibrariam de jubilo intenso ao ver que o inimigo, a despeito da sua grande lacuna, não consegue annular a ideia a que votaram o derradeiro suspiro!

O preito mais eloquente que a sua memoria exige é o irmos fazer estremecer um dia as suas cinzas venerandas com os hymnos triumphaes da nossa sublimada causa...

Sin: ó queridos mortos, por quem a patria angustiada verte uma caudal de sentido pranto, descançae em paz nos vossos tumulos; esta campanha, a que vos dedicastes com stoica abnegação e spartano heroismo, nós a proseguiremos!

Delphin Gomes.

Ha pouco, Elias Garcia, fatigado do seu colossal trabalho, reclinou para sempre a cabeça na terra do sepulchro, legando-nos esta tarefa: a conclusão do seu trabalho.

Depois, como se um vento de morte estivesse soprando sobre o partido republicano, foram tombando uns após outros: Latino Coelho, que cobria com a sua enorme auctoridade o partido republicano portuguez, perante o estrangeiro; Sousa Brandão, o amigo dedicado das classes trabalhadoras; e Aureliano Cirne e dr. Castello Branco Saraiva...

Agora mais um, José Falcão, o maior de todos elles; José Falcão, o maior de todos nós.

Elle era mais que uma intelligencia superior: era um sabio. Mais que um sabio: era um convicto. Mais que um convicto: era um honesto.

Exemplo vivo á geração nova, aquelle morto lega-nos uma luz immensa: a sua memoria intangivel para a calumnia, porque fica collocada nas culminancias summas da Honra.

A sua morte é uma perda. Cava em nossos corações e em nossas almas um deploravel vazio. Enchamo-lo. Como: Com a recordação dos seus exemplos, recordação que fará permanecer eternamente vivo em hosso espirito aquelle vulto colossal.

Heliodoro Salgado.

Quando uma nação, á qual muito embora varios episodistas de doentio pessimismo já tenham tecido os ultimos periodos do necrologio, ainda leva na sua estreita vultos da culminancia moral do dr. José Falcão, não se pode, com precisão, asseverar que essa nação esteja definitiva e irremediavelmente morta.

Ainda que todos os symptomas morbosos se manifestem ás claras, rudes e fatalmente ameaçantes; ainda que uma serie nefasta de abjecções se prolongue infinitamente no ambiente politico d'um paiz; ainda que muitos espiritos, embacitados do fumo hypocondriaco de fim-de-seculo, anteviam na concepção devaneante do seu pessimismo, a derrocada imminente d'um povo: — ainda que tudo isto: quando no tablado da politica se exhibem, em toda a sua grandeza, genios da abnegação e do altruismo de José Falcão, a gente, que pouco antes sentia derruir, parvoamente, numa lugubre vaporisação de ideias queridos, a scintillante cidadella dos nossos sonhos, a guardida amiga das nossas aspirações, vê soerguerem-se, numa translucidação subime de crenças renascentes, a sua fé, mais pura, a sua aspiração, mais viva, a sua esperança, mais vigorosa!

Comquanto a theoria dos Grandes-Homens já esteja materialmente aboilda nas mentes esclarecidas — apezar dos devaneios de Comte que quiz reconstituir da idolatria mystica, anniquilada, a idolatria humana, revivente — homens como José Falcão, impõem-se á homenagem d'um paiz, á idolatria de todo um povo. José

Falcão, que era uma synthese admiravel do que de grandemente humano se pode conceber nos maiores vãos do espirito; que consubstanciava as mais proeminentes qualidades do cidadão e do individuo; que era, de coração aberto, um tratado completo de honradez: — José Falcão deixa na politica patriótica do paiz um vacuo eminente e uma falta insuperavel no partido republicano.

Tão nobre de sentimentos como profundo de convicções, tão illustre como grande, este nome deve constituir para nós a bandeira sagrada do nosso Ideal. Ao redor d'elle, em mystica concentração de ascetas, devemos elevar os nossos corações, sublimar as nossas crenças. No fulgor intenso da sua memoria devemos beber a fé religiosa da regeneração da patria que nos ha de alentar, neste prelio vigoroso, a attingir a meta das nossas aspirações!

Teixeira de Brito.

Ao fim de tanto infortunio que nos persegue, de tanta desgraça que parece angustiar-nos e está cobrindo todo o partido republicano portuguez, que assiste, entre as dores do sentimento e da saudade, ao baquear estrondoso dos seus melhores homens, dos seus maiores vultos, — uma coisa nos consola e nos deve enrigecer para a lucta: é que após o seu desaparecimento subito, a união vem avigorar as nossas fileiras, reunindo todas as forças, por vezes dispersas pela discussão apaixonada, mas sincera, dos meios a empregar para vencer os nossos adversarios e inimigos.

E nestes momentos de angustia, o nosso ideal tem caminhado sempre, avigorado por todos os esforços; — semente do Bem que os nossos mortos illustres espalharam em vida!

É que elles ao deixarem-nos para irem descansar no tumulo, deixaramos tambem, antes de partir para esse mundo ignoto, um fôco de luz tão vivo, tão brilhante, que nos guia, sem desvios, á conquista das nossas aspirações de justiça: dar á patria a felicidade e o nome honrado que os seus maiores lhe extorquiram.

A rudeza com que agora o destino acaba de ferir o partido republicano, fazendo desaparecer dos vivos o seu maior homem, a sua melhor estrella, ha de encontrar em nossos corações, afeitos já a contrariedades, endurecidos pela violencia da lucta incessante em que vimos ha muitos annos, uma energia possante que nos multiplique as forças perdidas nestas refregas da adversidade.

José Falcão, o subime republicano, o honesto, o sincero por excellencia, terá no partido democrata a melhor consagração se todos nós — ó meus correligionarios! — seguirmos os seus conselhos, respeitarmos as suas deliberações, e sobretudo se d'elle tomarmos os exemplos de civismo, de abnegação, de probidade, de patriotismo que foram aureola sagrada que o divinizou e santificou aos olhos de amigos e adversarios.

E será isto o monumento mais grandioso que o partido republicano pode levantar á memoria de tão emérito cidadão, tão prestimoso portuguez.

Pedro Cardoso.

## O Funeral

Numa sala toda coberta de tapeçaria preta, lugubre, solemissima, está de posto, entre brandões accessos, o cadaver do dr. José Falcão.

Das paredes, negras como a dôr profunda que nos subjuga, pendem muitas cordas funebres, tristes, severas, destacando-se do fundo sombrio, illuminado brandamente pelo tremeluzir das tochas, as côres vivas das largas fitas das cordas, onde se leem dedicatorias que, na sua concisa, traduzem eloquentemente um grande sentimento de lucto.

É na austeridade que o rodeia sobresale, d'uma alfombra de camelias brancas, da brancura immaculada da sua alma, o rosto de José Falcão, que uma grande tranquillidade inauada, uma compostura

de homem que morre de consciencia pura, reveladora da serena paz d'um bom.

A sua cabeceira, sobre uma pequena banca, ergue-se, numa cruz, um Christo que poucas vezes tem velado, como agora, o ultimo dormir d'um justo.

Em volta, silenciosos, velam o cadaver estimadissimos amigos feis e dedicados, buvem-se, de quando em quando, soluços mal reprimidos, vê-se o reverberar da luz nos olhos embacitados de lagrimas, vultos negros de mulheres ajoelhadas, soluçando, desenhando-se no fundo escuro...

Começou ás 9 horas da noite o velar.

### Velaram

das 9 ás 12 h. da noite:

Dr. Luiz da Costa, Cassiano A. M. Ribeiro, Rodrigues da Silva e dr. Eduardo Vieira;

das 12 ás 2 h.:

Albertino de Pinho, Antonio Cazigal, Augusto Cymbron, Pedro Cardoso, João de Menezes e Antonio José d'Almeida;

das 2 ás 4 h.:

Silvestre Falcão, Francisco Couceiro, Fernando de Sousa e Victor José de Deus;

das 4 ás 6 h. da manhã:

João José de Freitas, Germano Martins e Eduardo da Costa Mello;

das 6 ás 8 h.:

Alfredo Machado, Arthur Ribeiro de Mello e Eduardo da Costa Mello;

das 8 ás 10 h.:

Antonio Cazigal, Alfonso Costa, Augusto Cymbron e Costa Pereira;

das 10 ás 12 h.:

Dr. Rocha Peixoto, Cassiano A. M. Ribeiro, Alfonso Costa e Jayme Leal;

das 12 ás 3 h. da tarde:

Silvestre Falcão, Francisco Couceiro, Antonio José d'Almeida e Victor Branco.

E começom em seguida o

### Sabimento

para a Sé Velha.

Numerosissimo cortejo acompanhou o cadaver no funebre desfilar; extensas alas precediam o caixão ao longo da rua da Pezreira, Grillos e rua da Ilha até ao largo da Sé Velha; centenas de pessoas seguiam o prestito funebre e centenas de pessoas o esperavam no adro de S. Christovão e quasi que estava completamente cheio o templo da Sé Velha, onde o cadaver foi depositado sobre a eça funebre.

Transportado á mão até aqui, iam ás argolas do caixão:

Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, dr. Eduardo da Silva Vieira, Manoel Augusto Rodrigues da Silva, Antonio José d'Almeida, Silvestre Falcão e João de Menezes.

As borlas: — Dr. Luiz da Costa, dr. Souto Rodrigues, dr. Rocha Peixoto, dr. Sousa Pinto, dr. Costa Lobo e dr. Henrique de Figueiredo.

Recebidas as encomendações do ritual catholico, seguiu o cortejo para o Largo da Feira, continuando a ser levado a mão o cadaver.

As argolas do caixão pegaram:

1.º turno: — Cassiano A. M. Ribeiro, Mattos Areosa, Augusto Cymbron, Alfredo Machado, Alvaro Bento e Arthur de Mello.

2.º turno: — Alfredo Machado, Alvaro Bento, Arthur de Mello, Pedro Cardoso, Joaquim A. d'Oliveira Coimbra e Francisco Alves Madeira Junior.

As borlas continuaram os mesmos lentes de Mathematica, por ser praxe da Universidade pertencem as borlas ás respectivas facultades, assim como tambem é da praxe ser portador da chave do caixão o prelado da Universidade. No

### Largo da Feira

foi o caixão depositado no carro funerar, e num outro carro, destinado para este fim, foram collocadas numerosas

### Corôas

symbolos do grande sentimento que a morte de José Falcão causou em todos.

Corôa de velludo, malmequeres brancos — Fita preta e branca — Ao seu estremosissimo esposo e pai saudade eterna.

Corôa de violetas, glycínias e rosas chá — fita azul e branca — Ao seu querido primo e dedicado amigo, dr. José Falcão, offerece Augusto de Bastos.

Corôa grande de palmas entrelaçadas de heras e rosas chá, com crepe preto e largas fitas encarnada e verde franjadas d'ouro, com esta dedicatória. — Ao dr. José Falcão os republicanos de Coimbra.

Corôa grande de violetas, saudades, amores perfectos e rosas, envolta em crepe preto, fitas verde e encarnada, franjadas de prata do — Directorio do

**Partido Republicano Portuguez, ao grande cidadão José Joaquim Pereira Falcão.**

Coroa de hera, rosas chá e myosotis — fitas verde e encarnada, tendo numa — *O Defensor do Povo* — e noutra — a *José Falcão*.

Coroa de violetas, jacintos, amores perfeitos e lilazes brancos, fitas verde e encarnada, com a dedicatória seguinte: *O Partido Republicano Michaelense a José Falcão*.

Coroa de violetas, lilazes roxos, glicínias e amores perfeitos — Larga fita encarnada, com a dedicatória: — *O curso do 5.º anno juridico de 1892-1893 ao dr. José Falcão*.

Coroa de saudades e violetas — Antonio Joaquim Valente oferece em testemunho de saudade e respeito pelo infeliz fallecido, dr. Falcão.

Coroa de loiro, rosas e palmas, fitas branca e azul — *Offerece Antonio M. Rego ao dr. José Falcão*.

Coroa de violetas, martyrios e sempre-vivas, largas fitas pretas dos — *Cursos do 2.º anno de mathematica e philosophia ao dr. José Joaquim Pereira Falcão*.

Coroa de violetas e martyrios, fitas branca e azul do — *Curso do 4.º anno de mathematica — Alfredo Machado Alooro Baslo, Arthur de Mello ao seu saudosissimo professor dr. José Falcão*.

Coroa grande de violetas, glicíneas e rosas chá, fitas encarnada e preta do *Alguns estudantes republicanos ao dr. José Falcão*.

Coroa de violetas, lilazes rosas e amores perfeitos, fitas azul e branca do — *Curso do 1.º anno de Mathematica, a José Joaquim Pereira Falcão*.

Coroa de violetas e martyrios, fitas verde e encarnada, dedicatória: — a *José Falcão um grupo de admiradores do seu talento e caracter*.

Coroa de hera e rosas chá, fitas verde e encarnada, offerecida ao dr. José Falcão pelos estudantes republicanos seus amigos: Antonio José d'Almeida, Affonso Costa, Augusto Cymbron, Fernando de Sousa, Francisco Couceiro, João de Menezes e Silvestre Falcão.

Bouquet de rosas chá e lilazes roxos, fitas vermelha e branca de *Viriato Augusto Ferreira a José Falcão*.

Coroa de violetas, lilazes e amores perfeitos, com largas fitas encarnadas, dedicada ao civismo, honestidade e talento do dr. José Falcão — *os discipulos de seu filho Paulo — Mendes Martins, Avaro Pimenta, Affonso Caldeira, Cardoso Alves, José Nogueira e Ernesto de Vasconcellos*.

Grande coroa de violetas, loiro e rosas, largas fitas pretas — *Ao organisador do partido republicano no norte a «Voz Publica» 14-1.º-93*.

Grande coroa de velludo preto, folhagem, alalias e saudades, duas largas fitas encarnadas cobertas de fumo, e azul e branco, — a *José Falcão a Academia do Porto*.

Uma ancora enfeitada com grinaldas de madre-silva e rosas chá, laço de fitas verde e encarnada e grande fumo com a dedicatória — *Ao seu chefe os republicanos da freguezia da Victoria, Porto*.

Coroa de violetas, hera e rosas chá, laço de fitas verde e encarnada e comprida fita preta e dedicada — *Ao grande apostolo da Democracia e seu prestigioso chefe dr. José Falcão pelo extincto club de Propaganda Democratica do Norte — Manoel Guedes Ferreira Ramos, José Theophilo d'Oliveira Junior, Victorino José Cardoso, Catão Simões, Patrocínio da Silva, Miguel A. de Barros Lima, Bento Joaquim Pires Soares, Luiz Carneiro dos Santos, Alexandre Augusto de Barros, José Ferreira Gonçalves, Carlos Richter, João José da Conceição Rocha, Joaquim Gomes de Macedo, José Maria Durao*.

Coroa de violetas, heras e rosas brancas, fitas pretas, dedicatória em cartão preto — *A redacção da Portugueza ao mestre e ao amigo*.

Grande coroa de folhagem preta, heras e rosas chá, largas fitas verde e encarnada franjadas d'ouro, dedicada — *Ao seu chefe prestigioso a comissão executiva do Partido Republicano no Norte*.

Coroa de violetas entrelaçada de flores silvestres, fitas roxas, com a dedicatória — *Ao nosso irmão e cunhado dr. José Falcão, sua irmã Maria Olympia e Maximiano de Mattos — 15 — 1 — 93*.

Coroa de violetas, amores perfeitos e martyrios, fitas verde e branca — *Ao nosso chefe dr. José Falcão, um grupo de academicos republicanos*.

Coroa de violetas e malmequeres, fitas pretas, dedicado pelo — *Curso de*

*Physica 2.ª parte ao dr. José Joaquim Pereira Falcão*

Estrella de violetas dobradas, lilazes brancos, amores perfeitos e rosas chá, largas fitas encarnada e verde franjada d'ouro — *A memoria do sincero democrata dr. José Falcão dedica Joaquim Sotto Maior — Porto*.

Almofada de violetas dobradas, tufo, ao centro, de rosas chá, anemonas, lyrios roxos, e madre-silva — fitas encarnada e branca, dedicada assim — *A José Falcão — Sinto esta morte como a d'um irmão — Guerra Junqueiro*.

Coroa de folhagem, rosas e cedro, com rosas de campo e fitas franjadas, verde e encarnada, com a seguinte dedicatória — *A José Falcão, modelo de civismo e de coherencia «O Seculo»*.

Coroa de violetas, heras, flores silvestres e um grande amor perfeito com a palavra — *saudade* — numa das petalas, largas fitas roxas franjadas d'ouro — *Ao eminente patriota a sociedade 31 de janeiro*

Coroa de violetas, lyrios brancos e outras flores, fitas pretas — *Ao eminente jornalista dr. José Falcão, o pessoal da distribuição e impressão da «Voz Publica» e da «Portugueza» — Porto*.

Bouquet de rosas chá, cravos, myosotis e outras flores de *Elizario Brandão ao dr. José Falcão — Porto 15 — 1 — 93*.

Enorme multidão apinhava-se no Largo da Feira, d'onde partiu o cortejo para Santo Antonio dos Olivaeos.

O carro funebre era seguido pelo das corôas e pelo carro em que iam o venerando reitor da Universidade, dr. Costa Simões, que levava a chave do caixão, e José Albino, official maior da secretaria da Universidade; e tendo-se resolvido que o cadaver fosse acompanhado a pé, seguia-o uma multidão enorme de pessoas, numa imponentissima manifestação sincera, espontanea, pelas raras qualidades do illustre morto; e na rectaguarda do cortejo seguia grande numero de carros. Em

**Santo Antonio dos Olivaeos**

na larga escadaria da igreja, aglomerava-se muitissima gente, que já alli esperava o funebre cortejo.

Pelas 5 horas da tarde parou ao fundo da escadaria o carro funebre. Apeado o feretro, tomaram as argolas do caixão:

Cassiano A. M. Ribeiro, Pedro Cardoso, Antonio Ferreira Vaz, Ernesto de Vasconcellos, Jacintho Freitas Morna e Pires de Carvalho.

As horas: — Dr. José Jacintho Nunes, Alves Corrêa, Adolpho Cyrillo Sousa Carneiro, dr. Duarte Leite Pereira da Silva, dr. José Manoel Cerqueira Gomes e dr. Cunha e Costa.

No alto da escadaria, deposto o caixão começa no meio d'um grande silencio respeitoso, o discurso do dr. Rocha Peixoto, que em nome da faculdade de mathematica ia dirigir ao talentoso homem de sciencia e ao affavel companheiro de trabalho o ultimo adeus

Profundamente commovido e abalado até ás lagrimas perante o cadaver do seu mestre, do seu collega e do seu amigo, o dr. Rocha Peixoto proferiu phrasas emocionantes d'um grande sentimento, referindo-se eloquentemente á vida de professor, de astrónomo, de sahio, á vida de José Falcão, aos primores do seu caracter e á belleza da sua alma.

Em seguida o dr. Philomeno da Camara, fallou em seu nome e em nome da comissão eleitoral democratica de Coimbra, discurso que em outro lugar publicamos, bem como o do dr. José Jacintho Nunes, que orou em nome dos republicanos do sul, e da democracia de Lisboa, que representa no parlamento.

O dr. Cunha e Costa, em nome dos republicanos do norte e da *Voz Publica*, de que é redactor principal, num improviso eloquente exaltou as brillantissimas qualidades do nosso illustre chefe, affirmando o muito que a José Falcão deve o partido republicano, o quanto de grande havia naquella profundo espirito, a grandeza d'aquella alma, e a immaculada pureza d'aquella honestissima consciencia.

A este orador seguiram-se Antonio José d'Almeida, Heliodoro Salgado, em nome da *Portugueza*, Migalhões Lima, representando o *Seculo*, João de Menezes, Alves Corrêa, em nome da *Vanguarda*, e Affonso Costa, discursos que noutro lugar publicamos.

A maior parte d'estes oradores fallou

já á luz d'archotes, que imprimia a esta cerimonia funebre a nota d'uma lugubre solemnidade.

E depois, levantado o caixão, conduziram-no os mesmos cavalheiros á capella de Santo Antonio, onde ficou depositado, para se proceder hontem á inhumação, depois de tirado o busto de José Falcão, para o que foi convidado o distincto professor de desenho na Universidade, sr. João Vieira.

E, já noite escura, acabou a imponentissima manifestação em que os admiradores do illustre extincto prestaram a sua ultima homenagem respeitosa ás altas virtudes civicas e caracter de José Falcão, de qualidades tão raras.

A imprensa fez-se representar notavelmente, apesar do inesperado da noticia; vimos no funebre representantes do *Seculo*, *Vanguarda*, *Voz Publica*, *A Portugueza*, *Alfres Malheiro*, *Grito de Janeiro*, *Lucta*, *Ideia Nova*, *Covilhã*, *Gazeta Nacional*, *O Defensor do Povo* e *Combricense*, que se fazia representar pelo venerando jornalista Martins de Carvalho, e que, apesar da sua idade e do quebrantamento da sua doença, foi mesmo a Santo Antonio dos Olivaeos prestar a homenagem do seu espirito liberal a José Falcão, o espirito avançado e seu nobilissimo amigo.

Vimos no cortejo os drs. Philomeno, Sousa Gomes, João Jacintho, Augusto Rocha, Manoel Emygdio Garcia, Lopes Praça, Luiz Pereira, Assis Teixeira, Mirabeau, Lino, José Maria Rodrigues, Vasconcellos, Martins, Bazilio Freira, Guimarães Pedrosa, Bernardo d'Albuquerque, Chaves e Castro, Luiz Viegas, José Bruno, Raymundo da Motta e João Vieira, ornamentos distinctos da nossa Universidade e ainda os srs. governador civil, presidente da camara, Sousa Bastos, Albano Coutinho e Alberto David.

De Lisboa: Alves Corrêa e drs. Bernardino Machado, José Jacintho Nunes e Magalhães Lima.

Do Porto: drs. Ventura dos Santos Reis, Manoel Forbes de Bessa, José de Azevedo e Silva Albuquerque, Amândio Gonçalves, Duarte Leite Pereira da Silva, Cunha e Costa, José Manoel Cerqueira Gomes; José Antonio Corrêa de Figueiredo, Heliodoro Salgado, Dionisio Ferreira dos Santos Silva, Salgado Lencart, Catão Simões, Adolpho Cyrillo Sousa Carneiro, Silva Doria e Samuel Teixeira de Castro.

A Comissão da Escola Polytechnica, compoza-se dos srs. Alfredo de Magalhães, José Augusto Arthur, José Monteiro de Vasconcellos e Samuel Tavares Maia.

Guerra Junqueiro fez-se representar no funebre por Antonio José d'Almeida.

**Notas soltas**

No Observatorio Astronomico da Universidade, reuniu-se uma conferencia, tomando as seguintes deliberações:

1.º Lançar na acta um voto de profundo pesar pela perda do seu companheiro de trabalho e director interino do mesmo observatorio;

2.º Dirigir á Ex.ª viuva e seus filhos uma carta de pezamas assignada por todos os vogues;

3.º Mandar collocar na sala das observações o busto ou retrato do illustre extincto;

4.º Escrever e publicar a biographia do mesmo.

A conferencia foi convocada pelo 2.º astrónomo, servindo de director, o sr. dr. Rocha Peixoto, antigo discipulo, amigo e admirador do fallecido.

Para o busto ou retrato foi sollicitado o distincto professor de desenho João Rodrigues Vieira, que da melhor vontade se prestou a isso.

O sr. dr. Eduardo Vieira recebeu telegrammas: — do no-so correligionario sr. dr. Ramiro Guedes, d'Abrantes, para o representar e aos republicanos abrantinos; e da comissão eleitoral da freguezia da Sé, do Porto, para a representar tambem nos funeraes.

O sr. dr. Philomeno da Camara recebeu telegrammas: — do Directorio do partido republicano para o representar, e offerecer, em nome d'este, u na corôa; — do sr. dr. Nunes da Ponte, e ainda do sr. dr. Tiscano, Perfeito e Sintos para representar os republicanos de Villa Nova de Guia.

No sabbado, na sua aula do 1.º anno medico, o sr. dr. Philomeno da Camara dirigiu aos seus discipulos algumas palavras do sentimento pela morte

de José Falcão, não podendo continuar a aula, por commovido.

O sr. dr. Bernardo d'Albuquerque propoz na reunião em que os delegados do districto tratavam de eleger a comissão districtal, que se consignasse na acta um voto de sentimento pela morte do dr. José Falcão, o que foi approved por unanimidade.

Representando a democracia do sul, os abaixo assignados saúdam enthuasiasticamente os seus correligionarios de Coimbra e do Porto, que acabam de prestar a derradeira homenagem ao seu honrado e saudoso chefe José Falcão, fazendo votos ardentes e sinceros pela união de todas as forças republicanas e pelo proximo advento da Republica em Portugal.

Coimbra, 15-1-93.

José Jacintho Nunes  
Alves Correia  
Magalhães Lima.

**DISCURSOS**

**Dr. Philomeno da Camara**

José Falcão! — No momento em que a campã vae fechar-se sobre o teu cadaver, no momento em que vae ser roubado para sempre á nossa vista, no que te resta de humano, nessa forma material do teu corpo inerte, eu sinto-me irresistivelmente atrahido á beira da tua sepultura para te dizer o ultimo adeus, embora a commoção quasi me embargue o uso da palavra.

O adeus que venho dizer-te é o do amigo saudoso e commovido até ás lagrimas, é o do obscuro professor que sente a enorme falta que fazes no professorado portuguez, de que eras um dos mais insignes ornamentos, é o adeus de um coração alanceado pelas apprehensões e duvidas que lhe inspira o futuro da nossa querida patria, que tu tanto estremecias, e em cujo destino eras chamado a exercer, segundo creio, uma acção tão preponderante como benefica.

Fui teu companheiro inseparavel por muitos annos, durante a nossa vida academica, numa edade em que a vida é mais agitada e accidentada, em que os sentimentos e as paixões são mais fortes e mais se gravam na memoria. A tua personalidade esta, pois, indelevelmente ligada a uma parte importante da minha vida. Como não hei de estar triste! como não hei de sentir-me profundamente abalado ao perder-te para sempre!

Mas, devo confessar-o, não é este sentimento por assim dizer egoista da falta que me faz a perda de um amigo o motivo principal da minha tristeza neste momento. Ha outros sentimentos, que eu poderia chamar altruistas, que, sem esforço da razão, mais predominam no meu animo atribulado. O professorado portuguez está de luto, e com elle eu sinto que se perdeu em ti um dos seus membros mais abalisados que mais o enobrecia e tornava respeitado no paiz, que mais lustre lhe dava aos olhos dos estrangeiros.

Posso dizel-o agora sem que infelizmente a tua molestia me imponha silencio: eras um professor de qualidades eminentes e raras no seu conjuncto. Possuias uma intelligencia vigorosa e prompta, que resolvia em pouco tempo os problemas mais intrincados de qualquer sciencia, e particularmente das mathematicas que versavas por dever de profissão; a tua memoria prodigiosa retinha todas as noções adquiridas, por forma que possuias uma somma de conhecimentos verdadeiramente exce-

pional, e, para cumulo de perfeição, eras dotado de uma lucidez d'espirito e de exposição que transformava em alimento assimilavel pelas intelligencias mais vulgares os conhecimentos mais transcendentales, em geral só accessiveis ás intelligencias privilegiadas. E' por isso que deixaste na tua faculdade, tão abrilhantada por professores illustres, um rastro luminoso que jámais se apagará.

O teu poderoso espirito não limitou porém, a sua actividade ás especulações abstractas e relativamente simples da mathematica, occupou-se tambem dos problemas mais complexos de diversos outros ramos dos conhecimentos humanos e em especial das sciencias sociaes.

Possuias notaveis conhecimentos de historia e geographia; conhecias a organização politica dos diversos povos civilizados do mundo como o mais abalizado professor de direito publico; eram-te familiares a politica externa e a vida dos mais notaveis estadistas, como se fosses um d'elles, a batalhar activo na brecha da diplomacia; tinhas cultivado com singular esmero e cuidado os diversos ramos da nossa administração publica tanto no continente como nas colonias.

Foi com todos estes elementos que entraste na politica, onde em pouco tempo, e contra a tua propria vontade, conquistaste o logar mais proeminente do partido que honravas, e o que vale mais ainda, o respeito e a consideração dos adversarios. Não digo bem, não foi só com esses elementos que alcançaste tamanha victoria, foi tambem com o teu caracter simultaneamente austero e bondoso.

Pela bondade foste o collega amado, o amigo carinhoso, o chefe de familia exemplar, amante da esposa digna e dos filhos dilectos; pela austeridade foste o exemplo vivo da virtude, a personificação da intransigencia com o vicio, o modelo de civismo desinteressado e intemerato, que tornará inolvidavel o exemplo da tua vida na memoria de todo o patriota sincero e viril.

Se me não engano a influencia da tua obra na politica será principalmente moral, similhante á do nosso mallogrado e commum amigo Anthero de Quental, na litteratura.

Pôde reduzir-se a este lema: desprezo por tudo o que é futil, falso e convencional, odio á hypocrisia e ao cynismo, guerra sem tregua contra a corrupção, respeito e enthusiasmo pela verdade e pela natureza, amor entranhado pela honestidade, pela virtude e pela honra. Descança, pois, em paz meu bom amigo, porque cumpriste honradamente a tua missão de batalhador pelo bem da humanidade e, seja qual for a forma do movimento que occulta á nossa admiração e á nossa consciencia os folgares da tua intelligencia privilegiada, e do pulsar do teu coração generoso, o exemplo da tua vida permanecerá como força inexgotavel para animar os tibios, e como facto radiante para alluniar a todos na senda do dever e da honra.

Quando a decomposição cadaverica tiver desgaregado as ultimas moléculas de teu debil corpo ainda permanecerá gravada no coração de todos, em toda a pureza das suas linhas esculpturæas, a envergadura athletica da tua individualidade scientifica moral e politica.

Descança em paz meu bom amigo e adeus para sempre.

**José Jacintho Nunes**

Meus senhores — Em nome da Democracia lisboense que eu tenho a honra de representar no parlamento, em nome de toda a democracia do Sul, venho eu tambem dizer o ultimo e saudoso adeus ao homem que foi durante toda a sua vida a mais alta personificação da honestidade, da alizez de caracter, e do patriotismo. Meus senhores, esta honrenagem que nós todos vimos depôr sobre o tumulo que vae encerrar para sempre os restos mortaes de José Falcão tem na hora presente uma significação excepcional. Porque, quando os *Panamás* surgem de todos os lados e quando

a corrupção lavra profundamente, audaciosamente, e ameaça subverter a sociedade portuguesa, é uma consolação ver glorificar a memoria do homem cuja consciencia nunca transigiu, nunca pensou em capitular, nunca deu ouvidos ás más suggestões do seu tempo.

É neste grande exemplo; é nesta vida sem macula e de um verdadeiro estoico, que a mocidade das escolas que eu vejo aqui tão imponentemente representada, e que levará amanhã sobre os hombros a tremenda responsabilidade dos destinos da patria; é neste grande exemplo — repito — que os homens novos devem inspirar-se, fortalecer-se para salvarem o paiz da onda da corrupção que o alaga, e ameaça a sua propria existencia.

Eu, que tenho sido sempre um crente, que nunca desesperei do futuro, abrigo a grata e consoladora esperanza de que a nova geração saberá cumprir o seu patriótico dever.

**Antonio José de Almeida**

Só hontem depois da sua morte se começou a comprehender bem a grandesa da sua estatura, como só se comprehendem bem as justas proporções d'uma aguia ao tombar no solo depois de fazer o seu vôo alto-rosso pelos desertos do espaço.

O partido republicano não pôde nem deve queimar a sua bandeira sobre o túmulo do dr. Falcão. As ideias podem curvar-se, ainda que momentaneamente perante os genios, mas não se aniquilam com a morte dos homens. Porém, neste momento da derrocada horrivel, tão grande eram a sua força e o seu prestigio, eu pergunto a mim mesmo se aquella cova que alli se abre não fará abrir outra cova também, — a cova da Patria! — no vasto cemiterio da Historia.

E sabem os senhores, porque eu digo isto?

Porque elle era um incomparavel politico na nobilissima acepção da palavra. Ao enthusiasmo ardente de revolucionario juntava, numa alliança mysteriosa, a algida serenidade de peisador. O seu espirito lembrava um pedaço de gelo, conservando-se frigidissimo e intacto no meio d'uma fornalha toda ella em labaredas e em brasa. E sabem os senhores porque elle foi um extraordinario politico?

Porque elle foi pessoalmente um grande, sem deixar de ser um bom. Um grande sem deixar de ser um bom! Caso phenomenal e quasi unico num paiz como este, em que a grandeza dos homens e das reputações se estriba num alicerce de egoismo e ambição!

E sabem os senhores porque eu digo isto?

Porque a sua vida inteira foi uma barricada — em que houve o enthusiasmo de Hugo, o estoicismo de Baudin, e a força a um tempo rude e terna que é o apanagio de Koussout, o sublime patriota que a estas horas, no fundo da Italia, tem a sua alma virginal armada em camara ardente, para nella repousar o cadaver da sua querida Hungria.

E era assim, com esses dotes, que eu o amava como homem, que eu o respeitava como chefe e que eu o admirava como politico.

E d'essa forma só me servem os luctadores — com a força dos carvalhos para resistirem ás tempestades do mundo e com a sensibilidade dos lyrios para se curvarem amorosos e simples sobre todos os soffrimentos da terra.

Meus senhores! Neste momento que é o momento d'um grande lucto e também d'uma grande apothese, a unica consagração que Portugal lhe deve fazer é esta: enviar para o espaço silencio e mudo esta palavra tragica: — Morreu o grande homem!

**Hellodoro Salgado**

Em nome da redacção da *Portuguezia*, o jornal que mantém no Porto as tradições revolucionarias de 31 de Janeiro, essa madrugada de luto e de sangue, porque marcou para nós uma derrota, mas illuminada de todos os esplendores d'uma aurora de espe-

ranças; e em nome do extinto club de Propaganda Democratica do Norte, eu saúdo esse morto illustre, que, pelo seu talento e pelo seu character exercia no norte do paiz uma verdadeira dictadura moral. A sua perda é grande: mas não basta a accarretar consigo a morte do partido, cuja bandeira parece erguer-se d'aquelle esquite, como a Phenix renascida das cinzas da fogueira que a devorou.

Nós não temos fé talvez na theoria da immortalidade da alma. Mas a alma grande de José Falcão ha de fragmentar-se numa communhão sagrada pelas nossas almas, que á sua memoria irão pedir aviguramento da sua fé e dos seus enthusiasmos, como os soldados italianos que ao túmulo de Virgilio iam retemperar o aço fino das suas espadas.

**Magalhães Lima**

Meus senhores: — É bem certo que os chefes se não elegem. José Falcão nunca foi um eleito das formulas e das convenções sociaes, mas foi seguramente um eleito do povo portuguez. Chefes politicos nem se improvisam nem se decretam: impõem-se pela grandesa do seu talento, pela austeridade do seu character, pela isenção do seu espirito, pela elevação das suas qualidades moraes, numa palavra doce e significativa imposição esta caracterizada pelo reconhecimento tacito d'esses predicados no publico! Quem elegeu Gambetta, em França, e Cladstone, em Inglaterra, e Mazzini e Garibaldi, em Italia, e Kossuth, na Hungria, e Salmeron e Pi y Margal, em Hespanha, e Oliveira Marreca e Latino Coelho e Elias Garcia, em Portugal? Ninguém!

Elegeram-se elles a si mesmos porque foram a consubstanciação das ideias do seu tempo, o reflexo do sentimento nacional, a synthese das aspirações da alma popular.

José Falcão foi neste sentido um verdadeiro chefe, porque representava as ideias, os sentimentos e as aspirações do grande partido republicano.

Ha dois modos de comprehender a politica; num sentido egoista, estreito e mesquinho, e numa accepção lata, ampla, elevada e scientifica. O primeiro termo dá nos a politica de corrilhos gananciosos, e transforma os partidos em bandos, sacrificando os interesses da collectividade aos interesses individuaes; o segundo termo dá-nos a politica das ideias e dos principios, a politica liberal, positiva e humana em que os interesses individuaes são acorrentados aos interesses superiores e sagrados da collectividade. Era esta a politica do dr. José Falcão. É esta a nossa politica.

Os partidos politicos estão gastos e desacreditados, porque não teem ideal. José Falcão queria que os republicanos se apresentassem diante dos seus adversarios fazendo mais do que elles; isto é, tendo ideias, planos e soluções. Por isso foi um organisador. Dir-se-hia uma individualidade destacada d'aquella raça heroica de 1820, possuindo ao mesmo tempo o typo classico do romanço e a grandesa épica do velho portuguez. De semblante sombrio, gesto sacudido e sobria phrase rude, intransigente, leonina — tal era o homem sincero; amante da sua patria e da liberdade, crente no futuro e na Republica — tal era o democrata!

Venho despedir-me do homem e consagrar o republicano; para que a sua memoria seja de futuro um estimulo e um incitamento a todos os que, como nós, combatem pelo ideal republicano neste paiz. O futuro, meus senhores, pertencerá aos mais sabios, aos mais honestos e aos mais sinceros.

Tenho dito.

**João de Menezes**

Senhores: — Quando Thiers afogava Paris em sangue, depois de Napoleão III haver afogado em lama o resto da França; quando os generaes de Versailles, que tinham sido os generaes de Sedan, mandavam fuzilar operarios e creanças e rasgar á bayonetada o ventre das mulheres; quando a Europa reaccionaria chorava, espa-

vorida e cheia de odio, as Tulherias ardendo e a columna Vendôme por terra; quando, aqui em Portugal, os vencidos do cerco prussiano e do assalto conservador eram cobertos de infamias e de calumnias; houve neste paiz um homem novo ainda, que levantou a sua voz em defeza d'esses vencidos e arrostou contra as censuras e perseguições defendendo o ideal incomprehendido, então, da Com-muna de Paris!

Senhores: O homem que teve esse rasgo de audacia e sentimento, que bem define um character e consagra uma intelligencia foi o dr. José Falcão.

Defendendo os vencidos de hontem entrou na politica; aclamado pelos vencedores de amanhã deveria acabar a sua obra ideal de Bem e de Justiça...

Quando nós, os que chegámos ha pouco fomos sobresaltados pelo *ultimatum* e anciosos erguemos a voz que o nosso ardente sangue quasi estrangulava na garganta, nós, indisciplinados, fomos pedir-lhe, para nos guiar.

Os estudantes do Porto haviam desenterrado Anthero do Quental, o vidente das *Odes Modernas*; nós fizemos resurgir o auctor da *Cartilha do Povo* que ensinou o paiz a pensar, como a *Cartilha Maternal* de João de Deus o havia ensinado a ler.

Irmãos na crença e no character, José Falcão e Quental, ambos com alma de poeta, foram a crystalisação d'um sonho da nossa mocidade. Mas Anthero absorbo na contemplação d'um outro mundo além, chamou a morte a si antes que ella viesse buscal-o, no momento que a posteridade havia marcado para elle subir...

José Falcão ficou e, á sombra da sua grande alma que lá crescendo serenamente, se foram abrigando os que na marcha que já mais fatiga, buscama a luz sonhada...

Jámais nos abandonou! Nem naquelle momento impetuoso, irrefletido e fatal, em que um grande traço de sangue riscou o céu d'uma alvorada que foi bem depressa um crepusculo frio de Outomno. E fel-o, não porque approvasse a decisão tomada antes de o consultarem, mas porque era o protector d'um grande exercito, e nem aos impacientes atiradores dispersos, queria deixar cair no abandono tragico d'uma morte de vencidos.

Foi d'ahi por diante que a massa indisciplinada o ouviu sempre e já mais deu um passo sem que elle o ordenasse. Então começa a sua grande obra de organização que desde a mais populosa cidade, á mais pequena aldeia do norte, deixou escutar uma palavra de esperanza, que tem de ser breve uma obra de reabilitação.

Discipulos d'elle aqui vimos hoje, nós, os que eramos também seus amigos. Estamos abatidos, mas não estamos descrentes!

Até aqui seria uma traição deixar de o seguir; morto elle, seria profanar o seu nome, parar no caminho.

Não! Nós havemos de marchar unidos, levando no peito a memoria do seu nome — sempre voltado para o inimigo, — pois assim foi que os soldados da Revolução levaram em urna de prata o coração do bom, do santo *La Tour d'Auvergne*, a quem a saudade d'um exercito inteiro e a legenda d'um povo chamaram o *primeiro granadeiro da Republica*.

**Alves Correia**

Meus senhores: — Os povos precisam de dar corpo ás ideias que os commovem e agitam. Um principio reformador carece de encontrar a sua personificação immaculada em um homem, para que as multidões melhor caminhem á conquista dos grandes ideaes.

Nestes tempos de utilitarismo miseravel, de industrialismo feroz, não ha, tolvavia, nada mais difficil que achar essa personificação necessaria.

São cada vez mais raros os homens que a uma alta estatura intellectual e a uma solida educação scientifica, reúnem as qualidades que tornam benemeritos os cidadãos e que lhes assignalam um prestigio indiscutivel e indelevel no fóro da consciencia publica.

Por via de regra os individuos melhor preparados intellectualmente para prestarem serviços á collectividade, preferem aproveitar os seus dotes excepcionaes para conseguirem ephemerhas grandezas, esquecendo-se dos seus deveres de honra, olvidando que só é duradouro e verdadeiramente consolador o predomínio que se conquista pelo estudo e pela virtude.

Abundam os homens de talento. São porém cada vez mais raros os homens que se impõem pelo seu character e essa é uma das razões porque em volta do cadaver de José Falcão se inclinam amigos e adversarios, com o respeito devido a um homem da sua estatura moral.

José Falcão foi simultaneamente um sabio e um impeccavel homem de bem. Possuiu uma intelligencia maravilhosamente dotada, capaz de se applicar ao estudo dos mais variados problemas, e assignalou-se sempre pela sua austeridade. Não o envaideceram os privilegios do seu espirito luminosissimo; preferiu sempre e acima de tudo ser um homem honrado, que desconhecia processos de transigencia, que preferiu sempre a paz da sua modestia ás grandezas que muitos alcançam perdendo odireito á consideração publica.

José Falcão, a quem o partido republicano deve uma vida toda de dedicações e altissimos serviços prestados nos ultimos annos era o homem destinado a exercer uma alta missão social neste paiz no momento que se approximava d'um tremendo desastre.

Era dos vivos o mais prestigioso, illustre e activo dos nossos chefes e seria amanhã a primeira figura entre a pleiade dos que hão de tomar sobre os seus hombros o encargo de salvar o paiz. Se a morte tão cedo nos não roubasse esse amigo querido, vel-o-iamos com certeza completar a sua obra fazendo a applicação dos seus principios e honrando o seu passado de homem de convicções.

A perda que o partido republicano acaba de soffrer é, pois, enorme. Não se encontram hoje muitos homens que reúnem as altas qualidades de José Falcão.

Como organisador das forças democraticas mostrou já o que valia; demonstraria o seu valor como homem publico se lhe fosse permitido completar o seu trabalho.

Em nome da *Vanguarda*, de que José Falcão foi collaborador, e em nome das corporações e individuos de Lisboa, que me incumbiram de os representar neste momento, venho aqui também, como um dos melhores amigos do saudoso chefe, render-lhe a ultima homenagem.

Ao partido republicano direi d'este logar, que lhe cumpre inspirar-se neste grande exemplo de virtude, de energia e de dedicação.

Morreu o homem mais prestigioso do partido republicano, mas ficou muito da sua obra e ficou muitissimo dos seus ensinamentos.

**Afonso Costa**

Meus senhores: — É quasi inutil e é talvez um atrevimento meu, fallar do dr. José Joaquim Pereira Falcão em frente de vós, que aqui vindes prestar-lhe a derradeira e a mais sincera homenagem, atrahidos pelo rastró de luz que nos legaram o seu talento, o seu saber e a sua honestidade.

Todos sabeis, mais ou menos, o que elle valia. Todos conheceis o seu passado — espelho purissimo em que se retrata a sua vida de homem, de cidadão e de professor. Todos adivinhaes que elle se tornaria amanhã o primeiro portuguez em virtude de uma escolha por tal modo eloquente que fizesse calar a sua pertinaz m.

destia, se a morte o não arrancasse agora, quasi traioceiramente, á sua familia, á sua patria, á universidade, e a nós, seus discipulos politicos.

Fallando, pois, quero apenas deixar-lhe um pranto de amizade e de veneração, e o protesto de que já mais esquecerei e deixarei de seguir os seus excellentes conselhos.

Senhores — O dr. José Falcão foi um sabio. Não sou eu que o digo, porque não tenho competencia para isso. Dizem-n'o os seus collegas na faculdade de mathematica, os seus collegas nos estudos astronomicos, as suas publicações sobre esses assumptos, os apontamentos que ácerca d'elle teem produzido as mais notaveis revistas estrangeiras. Por tudo isso é que elle era tão apreciado no mundo scientifico.

Mas José Falcão não limitou a cultura do seu privilegiado talento ao estudo das mathematicas e da astronomia. Foi também um geographo distinctissimo, especialmente no que respeita á Africa — a sua predilecção. Foi um sociologo, pois lia e profundamente meditava as melhores obras que o positivismo tem produzido, e, em tudo o mais, acompanhava, sem treguas, sem cansaço, dia a dia, *pari passu*, a marcha cada vez mais veloz, mas sempre augusta e luminosa, do saber humano!

Ultimamente mesmo, quando os acontecimentos politicos do paiz nos levaram a arrancar esse grande homem do quasi-marasmo em que o mergulhara um amargo pessimismo, e a trazel-o para a frente da cruzada santa, então iniciada contra a Inglaterra e seus execraveis cumplices,

— elle, que desde logo reassignou um logar preponderante no partido republicano e foi, desde sempre, o pae espirital, o mestre, o propheta, o inspirador dos republicanos d'aqui, elle comprehendeu a necessidade de estudar até ao amago algumas questões d'administração interna, que até ali o preocupavam menos, tornando-se quasi encyclopedico, ao mesmo tempo que era um sabio em assumptos especiaes.

José Falcão foi também notabilissimo como portuguez. Venerando profundamente o seu paiz, tributando aos seus até agora governantes um odio fremeite, que da sua bocca serena sahia explodindo com d'um vulcão sahe a lava, esse homem tão illustre, que agora aqui vedes morto, dedicava-se com ardor inegalavel á politica republicana, por ser a unica que pode conduzir-nos ao rejuvenescimento da patria. E era tão nobre, neste ponto, o seu pensar, tão digno, tão correcto e tão fundamentado o seu proceder, que, não obstante ser a mais eminente individualidade do partido opposto ás instituições e nelle ser — sem contestação — o chefe unico, universal, de todo o paiz, — os homens mais crapulosos da monarchia nunca lhe acharam outro defeito, que não fosse o da falta de saude, nem se atreveram a inventar, contra elle, um motivo d'ataque, apezar de estarem de ha muito a isso habituados!

Tinha falta de saude, sim! Falta de saude que o deveria, porém, fazer tanto mais venerado quanto maior era o seu esforço para luctar contra os inimigos do paiz, que eram e são de tudo capazes, e contra o inimigo da sua saude, que era capaz de tudo, e bem o mostrou — matando-o!

José Falcão era, pois, um dos primeiros na sciencia e no talento. Era o primeiro na politica de regeneração do paiz.

É, todavia, a sua honestidade era tanta, a sua vida publica e particular era cheia d'um tão insinuante cunho de honradez, que aquellas tres brilhantissimas qualidades — sciencia, civismo e talento — luziam ao lado do seu character immaculado como tres estrellas do céu luzem, em noite clara, ao lado da lua prateada e phosphorescente. — Disse.

## DOUTOR JOSÉ JOAQUIM PEREIRA FALCÃO

### AO POVO DE COIMBRA

O paiz acaba de soffrer a perda de um dos mais eminentes e sobretudo mais honestos dos seus grandes homens.

José Falcão era acima de tudo, no terrivel momento de decadencia que enlamêa os caracteres dos homens publicos, a personificação da honra.

Elle foi digno como professor e como politico; elle foi digno como portuguez!

E' assim que o apresentamos ao vosso respeito, é assim que, invocando os vossos sentimentos de patriotismo, vos convidamos a prestar a derradeira homenagem ao que pelo povo luctou serenamente, com austeridade e persistencia de um crente.

Elle nada pediu, nada quiz, nada acceitou.

Não parou no seu caminho para transigir. Se alguma vez se deteve foi para contemplar um infortunio, dar um conselho de amigo ou auxiliar um fraco.

Homens assim vão sendo raros.

Tão raros que se torna necessario, eleva-os bem altos, mais altos que as suas virtudes, se for possivel, para que todos os vejam e contemplem, para que todos nelles procurem um exemplo!

Quando a patria desfallece, num abatimento profundo, num abandono de crenças, num impotente desespero, homens como José Falcão, vivos são uma esperança ainda, mortos devem ser objecto de um culto que revigore os espiritos mais abatidos e faça marchar confiantes aquelles que atravez de tudo, veem ao longe brilhar serena a luz forte de um redemptor momento de Paz e de Justiça.

A morte de José Falcão é uma perda nacional. Confiavam nelle, os vencidos de hoje e os vencedores de amanhã; devem prestar-lhe a ultima homenagem, os que perante o seu desaparecimento sentem a mesma dor de portuguezes amantes da sua Patria e dos homens superiores que a illustram pela grandeza da sua intelligencia e pela bondade do seu coração.

A Comissão Eleitoral Democratica de Coimbra convida os seus correligionarios politicos e sinceros liberaes d'esta cidade, a acompanharem o sahimento funebre do illustre cidadão, dr. José Joaquim Pereira Falcão, como manifesta homenagem de reconhecimento aos altos serviços por este benemerito caudilho republicano prestados a bem da liberdade e da patria.

O funeral realisa-se ás 3 horas da tarde do dia 15, saindo o prestito de casa para a igreja da Sé Velha e d'alli para o cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes.

Coimbra, 14 de janeiro de 1893.

Philomeno da Camara Mello Cabral  
Joaquim Martins Teixeira de Carvalho  
Eduardo Vieira  
Antonio Augusto Gonçalves  
Manoel Augusto Rodrigues da Silva  
Cassiano Augusto Martins Ribeiro

São convidados todos os alumnos do 1.º anno de Mathematica a reunirem no largo do Museu, pelas 10 horas da manhã do 15 de janeiro, a fim de resolver qual a forma de se fazerem representar no funeral do illustre professor José Joaquim Pereira Falcão.

*Por força do doloroso transe que acaba de enluctar o nosso partido, a redacção do **Defensor do Povo** tenciona dedicar á memoria do illustre extinto o numero correspondente ao d'este supplemento, numero que não se publica hoje em manifestação do nosso sentimento.*

### DOCTOR JOSÉ JOAQUIM PEREIRA FALCÃO

#### AO POVO DE COIMBRA

O país acaba de sofrer a perda de um dos mais eminentes e sobretudo mais honestos dos seus grandes homens. José Falcão era acima de tudo, no terrível momento de decadência que enlamea os caracteres dos homens públicos, a personificação da honra. Elle foi digno como professor e como politico; elle foi digno como portuguez!

E assim que o apresentamos ao vosso respeito, é assim que, invocando os vossos sentimentos de patriotismo, vos convidamos a prestar a devida homenagem ao que pelo povo foy serenamente, com austeridade e persistencia de um erante.

Elle nada pedir, nada quiz, nada aceitar.

Não parou no seu caminho para transigir. Se alguma vez se deteve foi para contemplar um infortunio, dar um conselho de amigo ou auxiliar um fraco.

Homens assim são raros. Tão raros que se torna necessario, eleva-os bem altos, mais altos que as suas virtudes, se for possível, para que todos os vejamos e contemplemos, para que todos nelles procurem um exemplo!

Quando a patria desallece, num abatimento profundo, num abandono de energias, num impotente desespero, homens como José Falcão, vivos são uma esperanza ainda, mortos devem ser objecto de um culto que revigore os espiritos mais abatidos e faça marchar confiantes adellas que através de tudo, veem ao longe brilhar serena a luz forte de um redemptor momento de Paz e de Justiça.

A morte de José Falcão é uma perda nacional. Constavam nelle, os vencidos de hoje e os vencedores de amanhã; devem prestar-lhe a ultima homenagem, os que perante o seu desaparecimento sentem a mesma dor de portuguezes amantes da sua Patria e dos homens superiores que a illustram pela grandezza da sua intelligencia e pela bondade do seu coração.

São convidadas todos os alumnos do 1.º anno de Mathematica a reunirem no largo de Minas, pelas 10 horas da manhã do 15 de Janeiro, a fim de resolver qual a forma de se fazerem representar no funeral do illustre professor José Joaquim Pereira Falcão.

Por falta do holozoso transo que acaba de entrar a nosso partido, a redacção do Defensor do Povo tem a honra de dedicar a memoria do illustre extinto o numero correspondente ao deste supplemento, numero que não se publica hoje em manifestação do nosso sentimento.

A Commissão Eleitoral Democratica de Coimbra convida os seus correligionarios politicos e simpatizantes desta cidade, a acompanharem o salmimento fúnebre do illustre cidadão, dr. José Joaquim Pereira Falcão, como manifesta homenagem de reconhecimento nos altos serviços por este benemerito candidato republicano prestados a bem da liberdade e da patria.

O funeral realisar-se-á ás 3 horas da tarde do dia 15, saindo o prestito de casa para a igreja da Sé Velha e d'alli para o cemiterio de Santo Antonio das Olivas.

Coimbra, 14 de Janeiro de 1893.

Relatorio da Commissão Mello Cabral  
 Joaquim Martins Teixeira de Carvalho  
 Eduardo Lacerda  
 Antonio Augusto Gonçalves  
 Manuel Augusto Rodrigues da Silva  
 Cassiano Augusto Martins Ribeiro

# O Defensor do Povo

ANNO I

Coimbra, 19 de janeiro de 1893

N.º 53

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

## José Falcão

Estão feitas as tristes comemorações que a dor impõe e a saudade incute neste momento. Dorme, enfim, o grande trabalhador, a sua primeira noite de féria, após a lucta em que todo se empenhou. Dorme; — mas a sua sombra espectral — altíssima pelo exemplo e nobilíssima pela virtude, — ha de ainda, por muito tempo, amparar, nos prováveis desfallecimentos que os venham a acometter, todos quantos guardam e vão passando, crentes, e estrada da Democracia.

Nenhum partido, nenhum, sofreu ainda baixas tão fundas no seu effectivo como o partido republicano portuguez. Em breve tempo caiem, varados pela covardia da Morte, homens como Oliveira Mareca, como Elias Garcia, como Latino Coelho — a dedicação provada, o modelo da disciplina conciliadora, o propagandista lucido e primoroso, cujas lições se duplicam pelas excellências da doutrina, e pelo brilhantismo da forma que a decora.

Depois, vem a morte bater, pela quarta vez, á nossa porta, a levarnos o homem querido de nós todos, o patriota exemplar — alma lavada de toda a mancha que a desdoirasse, espirito supremo, vulto, enfim, de descommunal figura!

E' muito. E, tanto mais, para que a nossa magua se centuple, é certo que com a hora d'este exodo eterno coincide, miseravelmente, o momento do mais ignobil negativismo, o instante da mais oppressiva dictadura moral que ainda se viu, e em cujas roscas, verdadeiramente infames, esta vibora filha de mil monturos, a todos nos aperta e estreita!

Vamos: — que venha alguém medir a fatalidade do seu destino politico deante da que se patenteia, hoje, em face d'este athaude!

E' preciso ter conhecido, em vida, esse vulto glorioso e exemplar — essa figura desproporcionada com o nosso meio social cynico e decrepito; é preciso tel-o avaliado nos seus multiplices e extraordinarios aspectos — na comprehensão do Dever e na alta comprehensão da Honra — é preciso ter apreciado a rigidez herculea da sua estatura moral, e a fixidez assombrosa das suas crenças — para comprehender a nossa magua, e o vazio enorme que a sua morte vem produzir nos destinos politicos d'este desgraçado paiz.

Porque neste homem não desaparece sómente um ferventissimo apostolo da Democracia, não; neste morto expira, tambem, um individuo de descompassada envergadura moral, precisamente, exactamente, no instante em que a mediocridade intrigante — mãos sujas e alma vazia de escrupulos — assalta, por todos os caminhos e por todos os buracos, a já desmantellada cidadella do poter. O que será de todos nós — de todos nós, portugue-

zes, entenda-se — quando esta cerva de aventureiros reles cantar a sua victoria, facil é de prever. Porque não é gente de trazer a consciencia a soldo, gente que se esfaqueie e empurre porque melhor lhes pague; não. Aquillo já entra á escalada completamente vendido, — elles e as camarilhas que representam — esses salteadores de um povo desbaratado pela miseria e pela covardia, sucia que se embrecha na metaphysica das cartas orthogadas para fazer o seu jogo. Porque é isso o que nos espera a todos — a oligarchia do partidario-mo fallido.

Ah! que bem parece, ás vezes, ainda aos mais disciplinados pela critica de todos os ritos, que alguma coisa de sobre-natural coopera nos destinos de um povo que está condemnado a desaparecer! E nem como a Grecia batalhando romanescamente, nem como a Polonia luctando como leões contra a tyrannia de mil colossos, nem assim se nos presenta a morte politica! Rotos, sem fé e sem homens; não havendo no arraial da monarchia senão malta mal-avindas em vespersas de negocios, e companhias colligadas sempre que se entendem nas partilhas — eis o quadro que nos desenha o partidario-mo realengo, essas seitas cujas fronteiras a ambição estreita ou alarga, tanto que as vantagens commerciaes repellem ou entendem. E como a quebrar todos os alentos e todas as esperanças, a morte e o despotismo de mil renegados urdindo e caldeando o ferro das nossas algemas! E morre-se assim? Morre.

Quando a moral collectiva de um povo desaparece, a morte chega. É como a agonia, que vem realizar a suspensão eterna de toda a vitalidade. E a moral collectiva, entre nós, ha muito que desapareceu. Portugal é morto desde o dia em que um impudentissimo governo abafou, sob miseros intuitos partidarios, os ultimos impetus de um povo que pretendia resurgir. Quando o chicote inglez nos estalava nas faces houve em toda esta terra um fremento de indignação suprema. Chegou-se mesmo a desconfiar de que teriamos homens em cujas almas se reflectisse, virilmente, a grandeza da nossa dor. Mas a aranha da ambição estendeu os fios da sua infame teia sobre os restos d'essas semi-mortas energias; e as sombras, que pareceram epicas, evocadas no delirio do mais justo desforço, não tardaram a fundir-se em bandos de contrabandistas politicos, gente de negocios, que se vendem por honras, por empregos, por graças e por dinheiro.

E nós, que tuhamos uma altissima esperança posta nessa figura suprema que a Morte nos acaba de roubar, e atrás da qual iam cantando, como gorgeios d'aves, as nossas ambições e os nossos ideaes politicos, nós, de braços cahidos e de olhos em lagrimas, temos de assistir a todo este desabar de uma nacionalidade, cuja grandeza enchendo o mundo com o seu clarão, se apagará como uma imbecilidade

que a Historia ha de registrar sem epitaphio.

Alguma coisa, no entanto, nos conforta neste dia de lucto. É que ao passo que nós pranteamos a morte de um camarada, o paiz todo registra a perda de um homem de bem, excepcionalmente illustre.

Isto nos basta, para podermos continuar na brecha.

José Caldas.

## Propostas de fazenda

Foram apresentadas, finalmente, no parlamento as medidas fazendarias do sr. José Dias Ferreira.

E' uma rede de arrastar, de malha miuda, por onde, á primeira vista, não ha peixe que escape. Receamos, contudo, os alcapões escondidos.

## Bom caminho

O governo mandou, que aos processos de execução por dividas á fazenda seja dada a maior actividade.

Bom será que tais processos não morram abafados nas repartições e que se promova a entrada nos cofres publicos da enorme quantia que lhe devem mas é necessario que o rigor não se exerça unicamente sobre aquelles que não tem padrinhos.

As dividas á fazenda sobem a alguns milhares de contos, e é na classe dos grandes que se encontram os maiores devedores; alguns ha que, ha muitos annos, não pagam cinco reis de contribuição. E' sobre estes que, de preferencia se deve usar de todo o rigor.

Não afrouxe o governo; já que temido tanto pulso para os pequenos, mostre tambem que tem força para os grandes.

## Cavallos em perigo

Conta o *Diario de Noticias* que o sr. general Moreira, commandante das guardas municipaes, ao atravessar o Chiado, ia sendo arrojado pela carruagem do sr. Rodrigues, capitalista; e que o sr. general num momento de desespero se lançou aos cavallos, zurdindo de commum accordo com um capitão e as ordenanças, o pobre do cocheiro, que qual manso cordeiro não disse *chus nem bus*.

Já é força de genio em tão avançada idade.

## O Alfere Malheiro

E' o numero unico d'un jornal em homenagem ao ex-official do exercito portuguez, Augusto Rodolpho da Costa Malheiro expatriado em consequencia da revolta de janeiro de 1891.

Sabira no dia 31 de janeiro de 1893, anniversario d'aquelle malogrado acontecimento, contendo oito paginas e capa, illustrada pelo sr. Julio Cesar Machado, brilhante collaborador artistico da *Galeria Portuguesa*. Além d'isso terá a collaboração de incta, dos zrs.:

Dr. Magalhães Lima, dr. Martins de Lima, dr. Guerra Junqueiro, dr. Cunha e Costa, Jayne Filinto, Heliodoro Salgado, Correia Gomes, João Alves, Gualter, Godinho Correia, Ladislau Batalha, Marcos Guedes, Ricardo Malheiro.

O preço de cada numero é de 50 reis.

Todos os pedidos relativos a esta publicação, devem ser dirigidos ao editor, rna do Bonjardim, 360 — Porto.

## Bibliographia

Recebemos do sr. Francisco José da Costa, habil pharmaceutico de Lisboa, o livro — *Novos medicamentos e preparações homeopaticas*. Agradecemos.

## Justa homenagem

### A IMPRENSA A JOSÉ FALCÃO

Perante o cadaver de José Falcão, todos os politicos depozeram as armas, só para prestar justiça ao talento e á honestidade d'aquelle que para nós era um chefe prestimoso e para os adversarios um vulto digno do maior respeito e consideração.

Aquella morte tão repentina e inesperada echou d'um a outro extremo do paiz, como um grito de dó, que todos sentiram.

José Falcão era ainda mais do que o que diz o *Israhel das Novidades*:

«Sombrio, triste; espreitando pelas lunetas, os seus olhos dir-se-iam dois doentes a duas janellas de hospital.

Concentrado, silencioso, sempre só-sinho.

Os dias passava-os trabalhando em casa; ao entardecer passeiava cabisbaixo pelo jardim botânico de Coimbra; ás noites ia para o observatorio da Universidade ver as estrellas.

A cabeça sempre coberta: em casa com uma boina hespanhola, na rua com um bizarro chapéu de abas direitas.

Mathematico distinctissimo. Apaixonado pelo estudo das sciencias sociaes, era um dos cerebros mais bem mobilizados da phalange republicana.

Politicamente, porém, o seu nome não chegará á *gare* da immortalidade. Espirito especialmente propenso para o trabalho de gabinete, só ha pouco se envolvera na politica activa. Mas, se o seu nome não fica brilhante, fica puro.»

E quem ha hoje por ali que desasombreadamente se possa dizer e chamar-se puro? Num e noutro campo politico, pelejando com armas de rija tempera, faço justiça que os devem haver. Mas esses, apontam-se a dedo, como outr'ora se apontavam os heroes.

A perda que a sua morte veio causar ao partido republicano, dil-a sentidamente a *Batalha*, num bem elaborado artigo repassado de viva e sincera magoa:

«A perda que o partido republicano acaba de soffrir é tamanha, que nem agora lhe sabemos medir a extensão. Sentimo-nos estonteados aos golpes da desgraça.

José Falcão era o chefe reconhecido do partido republicano do Norte, e quanto nos ultimos tempos hajam engrassado as fileiras do nosso partido com superiores dedicações, por largos dias teremos de sentir a falta d'aquella voz do commando, que se impunha ao respeito de todos pela firmeza das convicções, pela certeza dos planos, e pelos primores da lealdade.

«Perdemos um grande marechal, e nenhum partido ganhou com a sua morte, porque José Falcão, a par de ser um chefe republicano, era tambem uma gloria d'este paiz, que se sente desfazer á falta de fortes consciencias, e de indomaveis coragens.»

Como politico, mas politico na verdadeira acepção da palavra, — politico como a patria carece e precisa dil-o a *Portuguezia* em dois traços:

«O telegrapho communicou-nos a morte do mais prestigioso dos chefes do partido republicano, do homem em quem o norte inteiro tinha os olhos cravados, vendo nelle uma especie de synthese d'uma anciana reacção de honra e de probidade contra os desmandos e as immoralidades dos governos monarchicos.»

E o *Seculo* corroborava:

«Como politico, ha largos annos que José Falcão militava no partido republicano, tendo accentuado a sua acção nos últimos tempos. Era considerado como um dos chefes mais prestimosos dos republicanos do norte. Trabalhou muitissimo na organização partidaria, evidenciou-se por forma tão brilhante que os nossos correligionarios de Lisboa tomaram como um dever a apresentação do seu nome nas ultimas eleições geraes para deputados.»

José Falcão representava uma dualidade que bem difficilmente hoje se en-

contra: sabio e honrado. Toda a imprensa, sem distincção politica faz justiça áquelle honesto caracter, áquelle vulto da sciencia.

Dizem as *Novidades*:

«Caracter honestissimo e intelligencia culta, apesar do dr. José Falcão militar num campo inteiramente adverso ao nosso, não podiamos deixar de lhe prestar tambem, á beira da sepultura, uma homenagem respeitosa e sincera á sua probidade immançada e á sua brilhante sciencia.

«A morte do dr. José Falcão representa uma perda enorme para o partido republicano, de que elle era um dos poucos chefes prestigiosos; mas significa tambem uma perda de valor para o corpo docente do nosso primeiro estabelecimento scientifico, que linha nelle um dos seus melhores e mais dignos ornamentos.

«O dr. José Falcão era um dos nossos mathematicos mais distinctos, e possuindo, fóra d'esse campo particular, uma grande vastidão de conhecimentos, que se revelaram em diversos trabalhos seus, como, para citar um que nos occorre agora, o seu livro sobre questões africanas.

«Já dissemos que era um caracter honestissimo. Acrescentaremos ainda que era um espirito lealissimo e sincero, e um coração fervoroso de crente.»

Do *Correio da Noite*:

«Tinha um espirito lucidissimo e uma variedade de aptidões verdadeiramente extraordinaria. A geração academica a que pertencemos foi uma das mais revolucionarias e a que deu ao movimento literario do paiz aquelle notavel impulso iniciador de uma vida nova. Nessa geração, em que havia incontestavelmente muito talento, muita illustração, muita sinceridade, muita energia, muita independencia e muita altivez, José Falcão era dos primeiros, senão o primeiro em tudo: em talento, em illustração, em sinceridade, em energia em, independencia e em altivez. Depois de doutorado entrou para a Universidade e o lente continuou o estudante.»

Da *Reforma*:

«Pelo seu grande talento, pela sua muita sinceridade e pela sua honestidade inconcussa, era um dos homens mais considerados do partido republicano.

«Que descanse em paz o honrado trabalhador.»

O talento e a grandeza d'aquelle vulto sabia-se tão naturalmente impôr á admiração de todos, que hoje, todos o choram e mui principalmente o partido republicano que além d'un grande cidadão perdeu tambem um homem de muito merecimento, perda que o *Dia* e a *Vanguarda* resumem nestes periodos:

«Era incontestavelmente um dos chefes, sendo o verdadeiro chefe eleito pela morte dos que tinham em muitos annos de lucta conquistado esse logar. Pensando e trabalhando na região media do seu paiz, elle era o general que melhor dirigia a acção do norte e a propaganda do sul, apertando os laços da disciplina, uniformizando os soldados, conjungendo as manobras.

«Faz falta, muita falta! Para que o occultar.»

«José Falcão morreu e esta perda é enorme. Extinguiu-se um dos homens mais notaveis d'este paiz, quer o consideremos como homem de sciencia, quer o avaliemos como professor, quer o julgemos como politico e homem de bem.

«E' irreparavel esta perda. A morte fez cedo cahir inerte aquella magnifica e luminosa cabeça. Não ha meio de compensar este grande desastre.

«O partido republicano tem, porém, um dever a cumprir. Consiste elle em seguir os exemplos e os conselhos do grande morto.»

## Sempre fanfarrona

A Inglaterra communicou ao sultão de Marrocos que lhe concedia 48 horas para declarar se consentia em satisfazer uma indemnisação pedida em razão do assassinato de um subdito britannico.

Mas parece que as bichas não pegam; porque a França que tem o maximo interesse em que Marrocos não tenha privilegios seja para quem lór, fez logo marchar para Londres o sr Washington com instrucções muito energicas e precisas a respeito das questões marroquinas.

CRYSTAES

Madrigal

Disse-me um dia o amor:
Tu que arrastas, que levas
Uma existencia de tristeza e trevas
Onde prepassa a dor,
Precisas d'uma estrella
Que essa alma inunde em limpido fulgor...

AUGUSTO DE MASQUITA.

LETRAS

O centenario de Diaforas

(CONCLUSÃO)

Tenho a pedir-lhe um favor singular, doutor, disse ella com uma voz lenta e harmoniosa como um suspiro de flauta. Eu desejava esclarecer um ponto, que me seria desagradavel submitter ao medico de meu marido. Posso contar, não é verdade, com v. ex.ª e com a sua discreção profissional?

— Quem a tera, se a não tiver eu? exclamou Jayme com um ar de convicção.

— Então, doutor, continuou, corando, a encantadora cliente, eu desejava saber se não estou em estado de ser mãe d'aqui a pouco tempo.

— Vamos já ver isso, minha senhora, respondeu Jayme imperturbavelmente e redobrando de gravidade.

Como elle se portou, não sei eu; mas a verdade é que, passados tres minutos, o falso medico apanhava uma valente bofetada, e a adoravel senhora Van den Bourik gritava-lhe, expulsando-o:

— Miseravel! Eu lh'o direi!...
— Eu tinha feito muito melhor se me dirigisse simplesmente á crenda, pensou Jayme, que tinha um grande fundo de philosopho.

Passado pouco tempo Apollinea vinha fazer-lhe uma confidencia equal á da sua ama, mas as coisas acabaram menos tragicamente.

IV

— Então, divertiste-te muito nesse Pé de Carneiro?

— Multissimo! respondeu o doutor; travei lá relações com uma mulher que é um encanto. Já a não larguei em toda a noite, e se venho para casa as tres da manhã é em respeito pela casa do nosso hospede, porque de boa vontade ca não dormia hoje.

— E tens razão, concluiu Jayme. Não são demais todas as considerações por pessoas que nos recebem tão bem.

— Boa noite!

— Adeus!

No dia seguinte de manhã, o mordomo do sr. conselheiro apresentou-se com uma certa solemnidade.

— O sr. dr. Lenfle du Pétard?

— Sou eu, respondeu o verdadeiro Lenfle.

— O sr. conselheiro encarregou-me de dizer a v. ex.ª, que lhe ficaria muito agradecido se v. ex.ª passasse ao seu gabinete onde deseja fallar-lhe.

— Vou ja.

E quando o mordomo partiu:

— Já sei o que é! disse elle a Jayme.

Ninguém anda sem corda neste mundo! Aquelle animal hospeda-me, mas vae já pedir-me uma consulta. É um sedentario, na sua qualidade de magistrado. Provavelmente teu a minha brochura. Com tanto que elle me não peça para eu lhe collocar um olho artificial!

O Jayme é que não estava tão tranquillo como o seu amigo.

Quando este, passado um quarto d'hora, voltou, vinha transtornado de colera.

— Sabe tudo, pensou Jayme, e com certeza está furioso comigo.

Mas o dr. Lenfle du Pétard, passava com gestos de irritado.

— Esta é forte! brama elle; parece impossivel que haja animaes assim! Zangar-se e tratar-nos d'aquelle modo por uma coisa tão insignificante! O asno! fallar-me naquelle tom por uma ninharia!

— Hum! fez Jayme. Que te disse então esse conselheiro?

— Olha, dirigiu-se para mim, nestes termos: — «O senhor portou-se hontem á noite como um garoto com uma senhora digna de todas as considerações.» Eu percebi logo que elle tinha visto hontem no theatro as minhas familiaridades com a senhora em quem te fallei, e que provavelmente é sua amante.

— E tu que lhe respondeste?
— Isto simplesmente: — «Sinto muito, sr. conselheiro, ter sido desagradavel a v. ex.ª, mas não fiz mais do que corresponder ás sollicitações que me fizeram.»

— E então?
— Ficou extraordinariamente surprehendido! — «Dá-me a sua palavra d'honra, senhor, em como foi, da parte d'aquella pessoa, objecto de provocações inequivocas?» — Dou-lhe a minha palavra d'honra, disse eu sem hesitar, e obrigal-a-hei a dizer ella propria a v. ex.ª isto mesmo.

— «Basta!» replicou elle, e levando as mãos á frente exclamou: — «Ah! as mulheres!» E depois encheu-se de colera. — «E' o mesmo, senhor, ninguém se porta assim, como na canalha, numa cidade onde se é recebido oficialmente e onde se representa um grande paiz. O senhor deshonra a França!»

E sniu gesticulando como um doído. Já alguém viu uma coisa assim? Começar a disparatar d'aquelle modo por causa d'uma simples coquette que se dirigiu a mim a pedir-me um bock. Oh! mas isto não fica assim! Ou elle ha de retirar o que disse ou nós veremos!

E o dr. Lenfle du Pétard soprava como uma phoca espicçada pelos garotos na sua tina d'agua.

Apollinea entrou. Com um ar triste entregou a Jayme uma carta cuidadosamente lacrada. Este leu o envelope e entregou-a ao seu amigo.

«Doutor, dizia ella, desculpe um movimento de vivacidade. Compreendendo que v. ex.ª não podesse resistir a tao infernaes coquetteries e affimolhe que o não censuro; v. ex.ª foi, realmente, victima d'uma traição das mais abominaveis que se podem imaginar, porque, saiba-o bem, foi ella, a infame, que me excitou contra v. ex.ª...»

— Ah! que data de bengaladas que eu lhe vou dar! interrompeu Lenfle du Pétard.

«Agora, só lhe peço uma coisa, continuava a carta. V. ex.ª muito me obrigará se sair o mais depressa possivel d'esta casa, onde eu com muito prazer o receberia, mas onde, hem deve comprehender, a sua presença é um encommodo para ambos nós. Creia-me, etc.»

Van den Bourik.

— Já que elle pede desculpa, concluiu Lenfle du Pétard, não tenho nada a dizer. Vamo-nos embora!

— Vamos! disse Jayme. Mas has de confessar, meu caro, que é pouco agradável viajar com quem nos expõe, pelo modo como se porta, a taes sensaborias. Se alguma vez te lembras de me convidar para que eu te acompanhe aos centenarios dos medicos celebres...

— O facto é que eu portei-me mal, pensava dolorosamente o pobre Lenfle du Pétard.

Armando Silvestre.

CHRONICA DA INVICTA

Liberdade d'imprensa

Depois da immoralidade — a tyrannia; depois da corrupção — a illegalidade. Conforme affirmara a imprensa, era de esperar que o sr. José Dias salvaguardasse os seus decretos sobre imposto de consummo com um decreto cabralino que viesse dar o golpe de misericórdia no protesto da opinião publica manifestada pelas columnas dos jornaes.

A pouquissima liberdade concedida á imprensa vae desaparecer para que a hecatombe se faça em meio de um silencio de morte.

Não nos resta já o desabafo; temos d'assistir, sem um grito de dor, sem um rugido d'indignação, á agonia da patria!

Acabará o comicio? Terminará o protesto da praça publica? Fochar-se-hão violentamente as camaras?

Decerto porque tudo isso representa o descontentamento nacional a cond-

mnar a manha nefasta do governo do sr. José Dias.

Suffoque-se o descontentamento do paiz!

Emague-se o clamor popular! O silencio traduz a morte... e a morte virá, em breve, gelar o coração do nosso desventurado Portugal!

Os monarchicos tentam defender esta odiosa medida governamental com o exemplo da França republicana.

Em França, dizem elles — a toda a gente, o «sabe» — é muito restricta a liberdade d'imprensa, as querellas produzem-se a mais leve allusão politica, as sentenças do tribunal levam os bens do condemnado para a fazenda publica, e o desterro abrange plebeus e nobres, esmagando-os, arrancando-os da patria, como plantas nocivas que envenenam o solo.

Assim é, e cremos que assim deveria ser — porque em França ha moralidade, ha justiça, ha equaldade, castigam-se fidalgoes gatunos e malandros encasacados com o mesmo rigor, com a mesma imparcialidade de juizo recto e incorruptivel.

A malandragem não tem abrigo official, nem a indignidade se acolhe sob o manto da diplomacia.

Ha justiça; ha moral — para prova recordemos o caso Wilson, que promoveu a demissão de Jules Grevy, presidente da Republica. Ora, num paiz serio e respeitavel, deve ser castigado todo o protesto — que apenas representa despeitos ou calumnias, visto que os negocios publicos são geridos com lisura e honradez.

Comprehendo que se castigue um detractor; não admitto que se calle um oprimido.

— No nosso reino ha moralidade? Ha justiça?

Respondam a isto... e prefiram, depois, a brandura do abençoado systema azul e branco!

Fra Diavolo.

12 de janeiro.

PELOS JORNAES

Especulação partidaria — tal é a epigraphie de que se serve o Tempo para o seu artigo editorial de 11. Atrai-se aos republicanos como S. Thiago aos mouros, enchendo-os de recriminações e responsabilidades, que bem melhor fóra pedir ao chefe do estado e a essa serie de ministerios que só tem corrido para a desmoralisação e descredito do paiz.

A paginas lantãs do mesmo artigo diz-nos elle:

«Pode convir aos interesses republicanos a anarchia e a desordem nas finanças do estado, mas o paiz saberá cumprir rigorosamente o seu dever e corrigirá, sem duvida, os desmandos que tendam a proporcionar-lhe horas de amargura e de mais duros sacrificios do que aquellas que lhe determinaram o estado anormal em que presentemente se encontra.»

Ora essa, collega, não resta mesmo duvida!

Foram os republicanos que por interesse partidario, encarregaram os Bur-nays d'esses decantados emprestimos cuja utilidade publica ainda não se viu; sao ainda os republicanos que tem sobrecarregado o povo d'impostos; são enfim os republicanos que para casamentos reaes, viagens ao estrangeiro e mais brodios realengos e engrandecimento de certos finauceiros, tem feito toda a especie de especulação partidaria.

Pois não, collega!

Mas o diabo será se as Novidades, a respeito dos nossos Panamas, forem até onde promettem. Dizem ellas:

«Pois varemos se alguém vae até onde as Novidades irão! A máscara que tem cobrido a face d'alguns bandoleiros ha de cair em farrapos. Não serão insinuações villãs nem remoqueos idiotas que nos prenderão o proposito. Esperamos serenamente o momento — tão serenamente que até lhes aconselhamos com tempo, que estudem no alvo, se tem pulso certo.»

Aqui é que a porca torce o rabo. Então o collega vera quem são os bandoleiros e qual é o alvo; e verá a quem couvem e tem convido a anarchia e a desordem nas finanças. Quanto ás Novidades applaudimos-lhe a madureza e prudencia na escolha do alvo; porque se o erram podem moagar-se.

A proposito de varias hypotheses com que tem pretendido explicar a heroica e nunca vista resolução do sr. Dias Ferreira, renunciando o mandato dos circulos de Penacova e S. Thomé, diz o Reporter:

«Effectivamente o inventor d'esta explieação deu no vinte. O sr. Dias Ferreira, que pediu a el-rei para ser dispensado d'aceitar a grã-cruz da Torre e Espada; o sr. Dias Ferreira que pediu igualmente dispensa de ser feito conselheiro d'estado; etc., etc... o sr. Dias Ferreira — é obvio — acaba de renunciar aos seus diplomas de deputado para a si proprio se nomear par do reino.»

Não foi bem no vinte, collega. Mas está-me parecendo que lhe falthou bem pouco! Porque, com franqueza, o sr. Dias Ferreira é muito boa pessoa; mas tanta abnegação para quem tem encanecido nas lides da politica... se não leva agua no bico, pelo menos leva cuspo. Enxuto é que elle não vae. E isso sabe demais o Reporter.

Antióchus.

THEATROS

Assistimos na quarta feira no Theatro D. Luiz á primeira das tres recitas d'assignatura, que a companhia do Theatro Principe Real do Porto veio dar a esta cidade.

O Burro do sr. Alcaide, a famosa opera-comica em que Gervasio Lobato e D. João da Camara mantêm o publico em franca gargalhada constante através de 3 actos cheios de verve, bordados de esplendida musica original de Cyriaco de Cardoso, veio desopilar o publico de Coimbra, avido de conhecer o famoso Burro.

Não queremos apreciar o trabalho d'aquelles applaudidos escriptores dramaticos, que tomaram uma acção simples, pequena, mas cheia de situações engraçadas e originaes, como pretexto de exhibição d'aquella graça toda portugueza em que primam os dois escriptores; porque não é pelo entreccho da obra nem pela sua forma litteraria, que se torna apreciavel o Burro do sr. Alcaide. É engenhoso, tem graça, faz-nos rir, eis o seu merito.

Vamos antes dar a noticia do desempenho que dão os artistas do Principe Real, que os ha lá e de incontestavel merito.

A tout seigneur tout honneur; mencionaremos, pois, em primeiro lugar, o Dias, o distincto actor, que nos dá em todo o decurso da operetta um trabalho correctissimo; no dizer, no gesticular, na expressão que imprime ao seu papel de boticario curandeiro e sebastianista, mostra-se o bello actor tão querido e tão apreciado.

E temos o José Ricardo, comico de bom quilate que todos nós conhecemos, que faz optimamente o sr. Alcaide do Burro; e o Santos Mello, que nos dá um bom trabalho comico; e o Santos, digno de menção no papel de Zacharias, e a Emilia Eduarda, actriz distinctissima e que sabe dizer tão bem; e a Angela Pinto, de tanto merecimento; e a Elvira Mendes, e a Aurelia... mas não esqueçamos a Thereza Prata, a ladina creada do Maduro do Altinho.

De resto, ninguém perturba a harmonia do conjuncto, no desempenho da operetta, posta em scena superiormente pelo intelligente actor Taveira.

A musica é deliciosa e ha nella trechos encantadores, como a do terceto do 1.º acto entre Angela Pinto, Elvira Mendes e Santos, a da ouverture e cõro dos pescadores no 2.º acto, e muitos outros trechos formosissimos, que matizam deliciosamente a peça toda.

El-rei Damnado — tal é o titulo da engraçada zarzuela que, na quinta feira ultima, foi representada no Theatro D. Luiz. É uma producção de bastante merecimento, onde a variedade constante das scenas prende por completo a attenção do publico, não havendo sequer um monologo que, por excessivo ou fastidioso canse os espectadores.

A musica é de Chapi, e hasta este nome bem conhecido no mundo musical para se ler dito tudo.

O desempenho foi correctissimo. Angela Pinto, essa artista de raça, em quem abunda o talento e a arte é inextinguivel em graça e naturalidade, durante os tres actos. Dotada d'uma voz fraca mas sua-

ve ella sabe comtudo dar-lhe uma tal flexibilidade que é de pasmar a maneira correcta e facil como volve d'uma para outra passagem.

Aurelia Santos interpretou bem o papel, dispoendo d'uma voz razoavel e admiravelmente timbrada, cantando durante os tres actos com verdadeira graça artistica. E ver a forma correcta — a expressão que ella dá á musica na arieta do 2.º acto, ainda no duettino immediato, em que tanto ella como Angela cantam com tal mimo que nada deixam a desejar.

José Ricardo a quem tambem merecidamente cabem as honras da noite, alem da maneira perfeita e engraçada como interpreta e sustenta tão difficil papel, diz admiravelmente o recanto do 2.º acto que é d'uma difficuldade pasmosa.

No 3.º acto destaca-se sobretudo o cõro dos doutores, que é bem cantado, sustentando-se sempre rigorosa unidade scenica.

Em geral o desempenho foi correcto, prestando o publico verdadeira e calorosa homenagem ao talento de tao distinctos artistas.

Recenseamento eleitoral

Convidam-se todos os republicanos d'este concelho que nao estejam inscriptos no recenseamento eleitoral e queiram usar do direito de votar, a dar os seus nomes em qualquer dos estabelecimentos adiante indicados, a fim da commissão directora do partido republicano nesta cidade os fazer recensear:

Redacção do Defensor do Povo;

Estabelecimento de Manoel Augusto da Silva, rua dos Sapateiros;

Typographia Moderna, de Luiz Cardoso, rua da Sophia;

Drogaria Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges;

Antonio Ferreira Vaz, rua do Rego d'Agua, 4, 1.º;

Estabelecimento de Serio Veiga, rua da Sophia; e

Estabelecimento de João Alves, Fóra de Portas.

Todo o cidadão portuguez, maior de 21 annos, ou legalmente emancipado, que saiba ler e escrever, ou seja chefe de familia, ou tenha o censo eleitoral pode ser inscripto no recenseamento.

É considerado chefe de familia, para os effectos eleitoraes, o cidadão que ha mais de um anno viva em commum com qualquer seu ascendente; descendente, tio, irmão ou sobrinho, ou com sua mulher e proyer aos encargos da familia.

São considerados como tendo o censo eleitoral — os que forem collectados no corrente anno em 1\$000 réis de contribuição industrial ou de qualquer outra contribuição directa.

Para todo e qualquer esclarecimento podem dirigir-se ao escriptorio do sr. dr. Eduardo Vieira, rua da Sophia.

Pelos vencidos

Subscrição de 200 réis mensaes destinada a soccorrer os nossos correligionarios emigrados

Trausporte..... 20\$800

F. A. M. (dezembro e janeiro) 400

Somma, reis..... 21\$200

Os nossos amigos e correligionarios de fóra de Coimbra que queiram contribuir para esta humanitaria acção, poderão remetter os seus nomes e as suas quotas a Teixeira de Brito, na redacção do Defensor do Povo, ou na rua do Corpo de Deus, n.º 88.



ASSUMPTOS LOCAES

Homenagens a José Falcão

A commissão Eleitoral Democratica de Coimbra vae solicitar da camara municipal d'esta cidade a necessaria licença para ser collocada na casa onde falleceu o nosso saudoso chefe uma lapide commemorativa.

Vae tambem dirigir-se á familia do illustre morto, pedindo-lhe auctorisação para editar a *Cartilha do Povo*, por isso que estão esgotadas as cinco edições publicadas que subiram a mais de 30:000 exemplares.

O nosso dedicado correligionario, sr. Antonio José d'Almeida pensa em colligir num volume as commemorações feitas pelo jornalismo portuguez á memoria de José Falcão.

Tambem ha ideia de promover uma sessão funebre pela occasião do primeiro anniversario, tomando parte nella os oradores mais eminentes do partido republicano.

Na segunda feira o nosso correligionario sr. Francisco Meira foi tirar a maço em gesso ao cadaver de José Falcão, a fim de ser feito o busto que a Faculdade de Mathematica deseja collocar numa das aulas do Observatorio.

Medidas de fazenda

Causaram pessima impressão nesta cidade as medidas fazendarias com que o sr. presidente do conselho Dias Ferreira espera salvar o paiz.

São geraes os clamores e a muitos governanteas temos ouvido appellar d'uma calamidade e d'uma desgraça para o paiz semelhante resolução.

E' de esperar que por toda a parte se levante uma forte opposição a esses tributos que vem encarecer muito mais os generos de primeiro alimento, em prejuizo principalmente das classes menos abastadas.

Aos srs. annunciantes

Pedimos aos nossos annunciantes nos desculpem a falta commetida em o numero passado, não publicando os seus annuncios, porisso que um caso de força maior a tal nos obrigou.

Commissão districtal

Fez-se no domingo esta eleição, sendo eleitos os srs.:

Effectivos:—licenciado Alberto Pessoa Antonio Clemente Pinto, dr. Francisco José de Sousa Gomes, dr. João José d'Antas Souto Rodrigues, bacharel Joaquim Gaspar de Mattos.

Substitutos:—bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto, bacharel Antonio Jose da Silva Soares, bacharel Antonio Maria de Sousa Bastos, bacharel Hermano José Ferreira de Carvalho, João Lopes de Moraes Silvano.

Supplentes:—Antonio José de Moura Basto, dr. Joaquim de Sousa Refoios, José Antonio Lucas, dr. Luiz Pereira da Costa, Manoel d'Almeida Cabral.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÝ

A JUDIA NO VATICANO

I

Uma familia israelita

—É a voz do Mitry, disse Debora. Gedeão e Josue escutaram, encostando o dedo ao gatilho das carabinas.

—O Mitry nunca diz nada inutil, ajuntou Debora.

E logo em seguida ouviram distinctamente o ruido regular de remos sobre o mar.

—E', sem duvida, a lancha do brigue, disse Josue, é um amigo, visto o Mitry não ladrar.

—Desça com Debora, meu pae, e deixe-nos aqui, minha mãe e eu, para contornarmos ainda estes ladrões com as carabinas... Se for soccorro já os seguiremos.

Josue e Debora desceram immediatamente e encontraram no rebate da porta do jardim os dois molossos que os esperavam com impaciencia, e que logo se atiraram para a praia, como que para lhes indicarem o caminho.

Dir-se-ia que os dois animais estavam na confidencia do auxilio esperado,

Como se vê a derrota dos governanteas foi completa!

As nossas prophcias vão-se realisando; falta somente presenciar a derrota dos actuaes *Jaquetas* para o partido regenerador, quando a situação que está tomar um caracter partidario.

Estava altamente empenhado nesta eleição o sr. governador civil e a ser verdade o que se dizia s. ex.ª depará o seu mandato, em consequencia do *cheque* que recebera, apesar das suas habilidades e das prepotencias que praticou.

Ainda para esta comédia foram distribuidos diversos papeis, cabendo o principal ao sr. Ayres de Campos, que mostrou *aplidão* especial na ultima reunião dos *quarenta maiores contribuintes*, onde se dera o conflicto entre elle e o sr. Oliveira Mattos.

No entanto dizem-nos que s. ex.ª pouco conseguiu, não podendo evitar a enorme derrota que acaba de ferir o partido de que é chefe.

D'esta vez o *vinho* e o *bacalhau* não ponde comprar a votação dos eleitores, apostados em chamar á ordem o *nosso chefe* que se julga em terra conquistada.

E explicado está o motivo porque este *pae da patria* não vae para o parlamento, permanecendo em Coimbra para fazer tirocinio politico em emboscadas e sortidas, que hão de concorrer bastante para o descredito do seu bom nome.

Com razão nós affirmamos e repetimos hoje: que a vaidade ha de perder este honrado chefe de familia e digno cidadão.

Jury Commercial

Para a eleição do jury commercial reuniram no domingo no tribunal d'esta cidade os membros d'esta classe, ficando eleitos para:

Effectivos — Antonio Francisco do Valle — José Antonio Lucas — Antonio José de Moura Basto — Miguel Braga — Francisco Vieira de Carvalho — Albano Gomes Paes — José Marques Pinto — José Victorino Botelho de Miranda.

Substitutos — Francisco Pereira Marques — José das Neves Carneiro — José da Cunha — José Antonio da Costa Pereira.

Espectaculos

Muito concorridos os do theatro D. Luiz principalmente na recitação que se representou o *Burro do sr. Alcaide*.

Francisco Lucas deve estar satisfeito, pois que o publico lhe coroou os seus esforços pagando-lhe com applausos as bellas noites passadas naquelle theatro.

Consta-nos que em breve teremos a visita da mesma companhia, que o distincto actor Taveira dirige e ensaia com tanta intelligencia e bom gosto, representando-se então — *O burro do sr. Alcaide*, *O Solar dos Barrigas*, *El-rei Damnado* e o *Gato Preto*.

Recrutamento

Começou no dia 9 do corrente o serviço da commissão do recrutamento d'este concelho, que principiou pelas freguezias rurais.

e que as suas narinas subtiis, estendidas sempre para o mar durante o combate, tinham farejado de longe Santa-Scala sobre a lancha salvadora.

—E' a cauda, é elle! gritou Debora. Vou já buscar a minha mãe!

Quatro remadores vigorosos imprimiam ao barco o andamento mais rapido. Já se distinguia bem Santa-Scala de pé sobre o barco, sobresaindo a sua tunica branca das cascatas de faiscas phosphorescentes, que os remos espargiam na esteira da lancha.

Josue desamarrou o barquito que tinha levantado do fundo da água, e sem perdá d'um instante, como se fosse esta preocupação o que mais importava, amarrou o seu barco a ré da lancha, apenas Santa-Scala fundeou no porto. Feito isto Josue apertou as mãos do seu libertador.

O Mitry e o Argus manifestavam a sua alegria, mas sem se entregarem a demasiadas demonstrações, que perturbariam a solemnidade da occasião.

Debora dirigiu-se rapidamente para o lado da casa com uma instinctiva inquietação, e, para se julgar inteiramente feliz esperava que a ella se reunisse sua mãe e Gedeão.

Não a enganava o seu presentimento; bem depressa viu chegar Gedeão com sua mãe nos braços. Tinha-se desmoroñado o muro que os protegia, e uma bala apanhou em cheio o peito de Sara;

No sabbado proseguem os trabalhos nas freguezias de Ribeira de Frades, S. Martinho do Bispo e Santa Clara.

Dia 24 — Santo Antonio dos Olivaeis, Sé Nova e Sé Velha.

Dia 28 — S. Bartholomen e Santa Cruz.

Obras de reparação

Em muitas ruas da cidade baixa rebenharam os canos de esgoto em consequencia das enchurradas produzidas pelas ultimas chuvas.

Está-se reparando o cano que passa pelo largo da praça 8 de maio, junto dos paços do concelho e a camara ordenou que fossem feitos os necessarios reparos.

Fonte dos Amores

Já principiaram os ensaios da operetta, original do sr. Antonio de Mello.

A musica como já dissemos é do intelligente maestro sr. dr. Simões Barbas, que concênia a do primeiro e segundo acto. Dizem-nos que a partitura revela um aprimorado gosto artistico, com bellos côros.

Nem outra cousa seria de esperar de tão abalizado professor.

Boatos politicos

Affirmam uns que o sr. Ayres de Campos resignará o lugar de presidente da camara, outros dizem que o de deputado.

Não sabemos, nem nos importa saber o que ha de verdadeiro nos boatos; o que se vê, porém, é que s. ex.ª tem abandonado o parlamento, dedicando-se com enthusiasmo á galopagem das ultimas eleições que iam pondo o governo em *cheque* e em que o novel politico sofreu a horrivel decepção de ver um seu adversario (?) eleito pela camara a que preside.

Inspector

Para inspector da circumscripção industrial d'este districto foi nomeado o sr. Fortunato Augusto Freire Themudo, que por muitos annos esteve nesta cidade como engenheiro, sendo tambem director d'obras publicas.

Fogo

Na noite de 13 para 14 ardeu o estabelecimento do sr. José Patricio Dias, na Varzea Grande de Gões, d'este districto.

O prejuizo foi total estando o estabelecimento seguro na companhia *Probidade*, em 1:300\$000 reis. Houve tambem pequenos prejuizos em um estabelecimento contiguo pertencente ao sr. Cesar Henrique dos Santos, seguro tambem na *Probidade*, em 1:800\$000 reis.

O predio onde estavam estes estabelecimentos pertencem ao sr. José Dias Ferreira.

Queixa

O nosso assignante sr. Antonio Maria dos Santos, negociante de peixe, queixa-se de que indo no dia 6 do cor-

o sangue inundava-a e tinha já no rosto a palidez da morte.

Echoaram gritos de desespero; ninguém pensou mais em fugir; era necessario, primeiro que tudo, socorrer a heroica mãe, estancar o sangue da ferida e salva-la se ainda fosse possível. Deitaram Sara sobre uma camada d'algas seccas, a borda do mar, e Santa-Scala, que tinha a sciencia e os recursos do marinheiro, prodigalisou immediatamente á pobre mulher os cuidados intelligentes que o seu estado reclamava.

Sara, reanimada por esta força moral que é uma segunda vida, recuperou os sentidos e, depois de ter apertado ternamente as mãos de seus filhos e de seu marido, disse-lhes com voz extinta:

—Deixem-me morrer aqui, e salvem-se; os bandidos não tardam.

Gedeão e Debora, de joelhos ambos ao lado de sua mãe, cobriam-na de caricias e não ouviam nada.

Josue vertia algumas lagrimas furtivamente, sem perder de vista os perigos da situação; olhava successivamente, e quasi ao mesmo tempo, para sua mulher, para seus filhos, para o pequeno barco a rebuque, e, demasiado fraco para tomar a iniciativa d'uma resolução energica, crusava as mãos e contorcia os braços, dirigindo supplicas ao ceu, na lingua de seus avós. Santa-Scala prestava o ouvido inquieto aos ruidos exteriores que se tornavam ameaçadores e denunciavam

rente á estação telegraphica, o empregado alli de serviço se recusára a accèptar cobre para pagamento d'um telegramma, por estar sujo, aceitando-lhe esse dinheiro com a condição do sr. Santos o embrulhar num papel.

Bombeiros Voluntarios

Esta corporação adquiriu uma campainha de alarme para a carreta de mangueiras, encarregando-se d'este trabalho o seu commandante o sr. José Simões Paes.

Fez-se ha dias a experiencia produzindo-se o toque logo que o carro se poz em movimento.

A mesma corporação vae em breve fazer exercicios de velocipedia, levando os bombeiros machados, escadas e cintos de salvação.

Destacamento de cavallaria

Chegou a esta cidade um destacamento de cavallaria 10, sob o commando do capitão, sr. Augusto Arnaut Peres, que veio render o que aqui se achava.

Egrejas a concurso

Está aberto concurso para ser providas dos respectivos parochos as seguintes egrejas parochiaes d'esta diocese de Colmbra:

Nariz (S. Pedro), concelho de Aveiro. Pecegueiro (S. Simão), concelho da Pampilhosa.

Caminho de ferro d'Arganil

Foi prorogado por mais um anno o prazo concedido á companhia do caminho do ferro do Mondego para a construção do ramal de Coimbra a Arganil.

As condições d'essa prorrogação são as seguintes:

1.º — A companhia concluirá desde já o desvio junto á passagem superior de Ceira, a fim de se permitir perfeito transito sobre a estrada districtal n.º 109. Ceira á Palheira, lanço de Ceira ao Marco dos Pereiros;

2.º — Deverá da mesma forma ser terminada a serventia para a povoação de Ceira;

3.º — Desde já tambem deverá ser reconstruido o muro de supporte, que desabou no desvio feito ao kilometro 47 a 48 a fim de se evitar o estado perigoso para o transito publico naquelle ponto da estrada districtal n.º 106, Porto do Louredo, por Arganil, a Moita, a Tahua e a Avô.

Apontamentos de carteira

Já está completamente restabelecido o sr. Antonio Veiga, d'esta cidade.

Estiveram em Coimbra os nossos amigos srs.: Santarino; José Madeira Marques, de S. Pedro d'Alva; e Leonardo dos Santos Coelho, Antonio dos Santos Henrique e Joaquim dos Santos Henrique, do Porto.

Acha-se doente o nosso bom amigo sr. Joaquim da Silva e Sousa Junior, da Figueira.

Que em breve se restabeleça é o nosso maior desejo.

que o ataque tinha mudado de aspecto, ameaçando cada vez mais esta familia de proscriptos.

A conjectura de Santa-Scala era bem fundada.

Os salteadores suspenderam o fogo, vendo que no terraço se tinha extinguido a defeza; presumiram que os assediados não tinham já munições de combate ou que todos tinham cahido mortos sobre os escombros do seu fragil baluarte. A sua vanguarda atirou-se para a casa a passo de carga, e seguiu-a o resto do bando, como uma matilha de hyenas que vao devastar um tumulo á procura de cadaveres.

A porta exterior, ainda que solida e fortemente barricada, desabou logo deante do choque dos assaltantes e a casa foi invadida com esta avidéz devoradora que dá a esperanza da pilhagem e a certeza da impunidade.

Laçaram-se avidamente sobre a casa, levados pela avidéz dos thesouros do israelita, mas notaram que a casa estava deserta; accenderam archotes de resina para illuminar as salas onde redempinhavam, como um turbilhão de demônios, todos estes espectros negros, cujas mãos, crispadas como garras, despedaçavam, destruíam, arruinavam, escogitando sem cessar esses immensos thesouros amontoados pela avareza dos filhos de Israel.

Mas os thesouros já já não esta vam.

Movimento commercial

Generos — Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abnxo indicados:

Trigo de Celorico grande 560 — Dito da terra 560 — Milho branco 333 — Dito amarelo 330 — Feijão vermelho 520 — Dito branco 400 — Dito rajado 370 — Dito frade 390 — Centeio 400 — Cevada 260 — Grão de bico grande 750 — Dito meudo 730 — Favas 390.

Obituário

No cemiterio da Conchada enterraram-se, na semana ultima os seguintes cadaveres:

Francisco, filho de Antonio dos Santos e Rosa de Jesus, de Couselhas, de 5 mezes. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 8.

Vicente das Neves, filho de Pedro das Neves e Barbara Maria, de Santo Antonio dos Olivaeis, de 78 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 9.

Maria José, filha de José Pereira e Fortunata de Jesus, de Alcarraques, de 36 annos. Falleceu de hemorragia uterina, no dia 8.

Etelvina, filha de Alexandre Severo e Maria do Carmo, de Coimbra, de 4 mezes. Falleceu de pneumonia catarrhal, no dia 9.

João, filho de João Paes e Luiza da Conceição, de Coimbra, de 23 dias. Falleceu de persistencia do toraco do total — Congestão pulmonar, no dia 12.

Joaquim, filho de Joaquim José da Motta e Pampilla da Conceição Motta, de Coimbra, de 18 mezes. Falleceu de queimadura do 2.º e 3.º grau, no dia 12.

Recemnacida, filha de Julio Barros e Angela Pinto, de Coimbra, de 1 dia. Falleceu de molestia indeterminada, no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:733.

EXPEDIENTE

Para prestarmos a José Falcão, o illustre chefe que acabamos de perder, o preito da nossa saude, resolvemos dedicar á memoria sempre venerada d'aquelle caudillo da Democracia, o nosso jornal de domingo.

Por este motivo só na terça feira foi publicado o numero do nosso jornal, que devia ser distribuido no domingo, conforme o que no *supplemento* dissémos.

Uma explicação aos nossos assignantes:

A pedido de alguns amigos e correligionarios nossos accedemos a pôr á venda o numero de homenagem a José Falcão, procurando dar uma consagração mais publica ao seu alevantado character.

Entretanto o perigo tornava-se a cada momento mais inevitavel para a familia hebréa, que a agonia de Sara retinha em terra. Josue via arder o incendio na sua casa e ouvia os uivos de todos os monstros de Barca, de que elle estava separado apenas por um pequeno pateo e um jardim; com os olhos interrogava Santa-Scala, que, todo entregue a prestar os seus cuidados á pobre mulher moribunda, parecia absorto em profundas reflexões.

Debora e seu irmão, que não tinham arredado um passo do seu lugar, pareciam alheios a tudo que em volta de si se passava. O desespero filial não tem ouvidos nem voz.

Atravezados vidros das janellas baixas, Josue percebeu que os bandidos tomavam a direcção do jardim e adivinhou o seu projecto: não tinham encontrado nem uma unica peça d'ouro ou prata no interior da casa, indignancia que, á força de excessiva, se tornava delatora; era necessario procurar noutra parte um thesouro que acabava de ser arrebatado pelos proprietarios avaros, ou que se escondia no fundo dos popos ou nas cavidades das arvores do jardim, segundo o costume dos judeus orientaes, cuja insolencia se revolta contra os roubos, e que enganam os ladrões com uma arte infernal.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

**AGRADECIMENTO**

O abaixo assignado, completamente restabelecido da doença resultante d'um traço de 26 de novembro do anno findo, aproveita este meio para agradecer geralmente ás pessoas que por todos os modos se interessaram pela sua saúde.

Especialisa contudo, no cumprimento d'um dever, tres nomes: o do ex.º sr. Antonio da Silva Pontes e o do sr. Joaquim de Jesus Cardoso e Sousa, pois que é devido ao inextinguível disvelo d'estes cavalheiros, o primeiro como medico assistente e o segundo como enfermeiro, que hoje se encontra no pleno gozo da sua actividade; e o do ex.º sr. dr. Vicente Rocha, seu dedicadissimo amigo, pois que logo que soube da sua enfermidade se apressou a offerecer-lhe os seus valiosissimos serviços.

Coimbra, 10 de janeiro de 1893.

Antonio Veiga.

**LIVROS**

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

**HISTORIA DE PORTUGAL**

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

J. FERREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes colaboradores, da ex.ª sr.ª D. Carolina Michaels de Vasconcellos e dos ex.ºs srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414. — Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

**DE GRAÇA**

**A BIR** — É este o titulo de um album de anedotas e bons ditos que se publica em Faro, quinzenalmente, pela modica quantia de 600 réis em cada seis mezes, pertencendo a cada assignante um brinde de 100 bilhetes de visita, ou mediante 100 réis mais, uma linda carteira para notas, ou um carimbo de borracha.

Para a escolha do modelo dos carimbos serão enviados, gratuitamente, catalogos a quem os pedir.

Jornaes e brindes serão enviados a todas as pessoas que mandarem a Agostinho Ferreira Chaves — Faro — 600 ou 600 réis, segundo o brinde escolhido.

Quem desejar a carteira registada para evitar extravio no correio deverá enviar mais 50 réis.

Os bilhetes de visita valem 400 réis. — As carteiros valem 600 réis — o valor dos carimbos é superior a 800 réis.

Por cada dez assignaturas dá-se uma de graça, com todas as garantias de assignante.

**ACTURAS**  
IMPRIMEM-SE  
Typographia Operaria  
Largo da Freiria, 14  
Coimbra

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %.

Contracto especial para annuncios permanentes.

**Aos srs. pharmaceuticos**

78 De todo o paiz, ilhas adjacentes e ultramar que ainda não tenham relações com a **Companhia portugueza HIGIENE** se roga queiram enviar os seus endereços ao escriptorio da Companhia — Praça de D. Pedro, 59, 1.º — Lisboa — a fim de receberem gratis o 1.º numero do boletim da Companhia, publicação cujo conhecimento deve interessar-lhes.

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**«FIDELIDADE»**

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

**A' illustre classe medica**

77 Roga-se aos ex.ºs srs. facultativos do paiz, ilhas adjacentes e ultramar, que não tenham recebido o **Calendario-agenda da Companhia portugueza HIGIENE**, o favor de enviarem os seus endereços ao escriptorio da mesma Companhia — Praça de D. Pedro, 59, 1.º — Lisboa.

**TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAL**

14, Largo d'Annunciada, 16 — LISBOA — Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 28 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 Tingue-lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Cordões e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

**NOVA COMPANHIA DE SEGUROS DOURO**

Capital 1.000:000\$000 réis

AGENCIA EM COIMBRA — RUA DA SOPHIA, 2 A 8

**DEPOSITO**



JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 Vendas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 — Rua Visconde da Luz — 92

**Companhia Conimbricense de Iluminação a Gaz**

PREÇO DO CARVÃO COKE

De 7,500 kilos a 300 kilos, 140 réis cada 15 kilos.

De 307,500 kilos a 600 kilos, 130 réis cada 15 kilos.

De 607,500 kilos a 1:200 kilos, 120 réis cada 15 kilos.

Quantidade superior a 1:200 kilos, preço convencional.

Coimbra, 10 de janeiro de 1893.

Pelos directores, Antonio Doria.

**Instrumentos de corda**

53 Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

**XAROPE DE PHELLANDRIO**

COMPOSTO DE ROSA



Este xarope é eficaz para a cura de catharos e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Depósito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.º Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ilderfonso, 61, 65.

**COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»**

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 86:500\$000

**SEDE EM LISBOA**

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

**POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS**

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

**M. ANDRADE**

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogeria Arcosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**A VELOCIPEDICA**

RUA DO CEGO N.º 2

74 Esta officina, especialmente creada para concerto de velocipedes, é a unica no seu genero em Coimbra; e tem pessoal devidamente habilitado para executar os mais dificeis concertos, reunindo á perfeição á economia.

Esta officina, perfeitamente montada, devido aos esforços do seu proprietario, está habilitada a encarregar-se de todos os trabalhos do seu genero, tanto de Coimbra como de fora, no mais limitado prazo de tempo, garantindo sempre a perfeição e solidez de todos os concertos.

Contractos e correspondencia, com o proprietario — A. J. S. Pessoa, rua de Ferreira Borges 114.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 2500	Anno..... 2500
Semestre..... 1250	Semestre..... 1250
Trimestre.... 680	Trimestre.... 600

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

## A questão dos annuncios

Pelo visto, parece que o governo, bem ou mal intencionado — mas cremos que bem — não está muito resolvido a recuar na questão do monopólio dos annuncios. E' verdade que a ameaça e o repto fizeram-se. Mas o guante-d'armas lá jaz, ao abandono, sobre o terreiro, sem que o sr. José Dias o tenha mandado colher. E' que nem toda a gente partilha as ideias d'aquelle gran-mestre de Calatrava, que nem mesmo por estar morto e ser já de pedra, se dava por fórra a desafios.

Corrente parece, pois, que o governo se não mova a bravatas, artes que, com grande fundamento, se não ajustam á triste prosa dos nossos dias.

No entanto sentir-se-ha o governo tomado de algum proposito rufianesco, iniciando tão estranho feito? Cremos que não.

O actual governo, com ter muitissimos defeitos, com não ter commettido, até hoje, com a sua gerencia presumptivamente salvadora, senão desacertos e semrazões, parece possuir o talento, isto é, a faculdade de conhecer os homens que se lhe approximam. Por mais que se disfarcem, sabe quasi sempre a razão porque gritam. E, bem formado d'entranhas, vae-lhes tapando a bocca, preferindo sempre, é claro, os que mais teme e melhores armas cingem. Ora, se com isto não tem feito senão trahir a sua missão de governo messianico, apressando, embora inconscientemente, a decomposição de toda esta oligarchia de mediocres, tem, por outra parte, evidenciado o seu tino fazendo perceber que, a um paiz morto, não é justa nem admissivel a veleidade de mostrar-se pimpão. Confessemos que tem sido correcto. Renegou o seu passado, truncou a sua obra, inverteu o seu character, vendeu o seu posto aos proprios aventureiros cuja obra nefasta era chamado a destruir, é verdade; mas em compensação não tem feito de encolher-se deante de coleras, que bem vê que nascem de ventres vazios.

Ora, francamente, o repto de certa imprensa contra a lei do monopólio dos annuncios, com dizer-se inspirado nos «bons principios democraticos», não passa de uma questão de bolça, de um simples caso de *money-maker*. Porque a liberdade não tem nada com isso. E quando o tivesse — o que agora não importa discutir — era motivo para reparos serios vel-a neste momento, entre as mãos de taes defensores. Era para desconfiar. E sabem porquê? Porque quando foi que as primeiras liberdades de um povo — as liberdades publicas — foram feridas mortalmente pelas leis odiosas, com que um homem funesto, chefe de uma dictadura repellente, nos affrontou, ninguém ouviu nem reptos nem coleras soberanas, lá onde agora se accendem, a pretexto dos annuncios por concurso. Ninguém de lá se mecheu.

E esses órgãos, que agora lançam terribes maelhezas de balcão, e em que os escudos são substituidos por pratos de balanças, esses órgãos nem intimaram o governo d'esse tempo para que tornasse atraz com a sua obra nefasta, como fazem, agora, ao sr. José Dias, nem tão pouco iniciaram peças tragicas, em que o estrondo das vozes substitua a força da auctoridade ou o prestigio da convicção. Acharam bom, como, no dizer da Vulgata, o Senhor achou o mundo depois que lhe poz a ultima lima. E' que, sem liberdade, vive-se; sem dinheiro, não. E, de resto, a quem é que as leis odiosas do insigne Lopo Vaz vinham affrontar? Aos republicanos.

Então não havia mal nem damno para o grande numero. E' bem que os seus jornaes acabem, que os seus jornalistas sejam perseguidos, e que vivamos nós — nós, os finos, os amorphos — os que vivemos da credulidade dos parvos, como o *lazarone* vive da caridade dos simples. Sem liberdade de pensamento, sem liberdade de associação, sem formas de julgamento em que a defeza constitua direito, sem liberdade de reunião e de suffragio, sem liberdades publicas, vive-se e vive-se bem com tanto que a bolça aude quente. E a malta ria-se, porque a liberdade é uma palavra metaphisica, que pode ser vendida por bom preço sem que o corpo haja de soffrer. *Quaerenda pecunia primum est* — dizia já o lyrico romano, collocando-se na corrente deletéria do seu tempo. E fazem bem. Que tem elles, os homens praticos, os homens de negocio, que os mantenedores da Legalidade nos esmaguem? — «Que não sejam asnos!» — dirão. — «A liberdade é boa, mas o dinheiro é melhor». Claramente. Sancho Pança chega a parecer um philosopho maior que Platão. Só com esta differença: — é que quando os negocios não correm faceis, Sancho desce do burro e pede a D. Quichote que empunhe a espada para acudir-lhe. E o que é que quer Sancho? Que o cavalleiro da triste figura lhe salve a bolça. Triste? Não; indigno.

E' fóra de duvida que o sr. José Dias tem razão. Não havendo senão um diminutissimo numero a pedir-lhe liberdade, defere á turba enorme dos que lhe pedem pão. Os outros bandalhos da antiguidade pediam, além de pão, circos; estes contentam-se simplesmente com comer. *Virtus post nummus*. E o antigo liberal de 1870 defere a toadeira lendo, porventura, no intimo dos que agora lhe bradam em nome da liberdade violada — na questão dos annuncios a 30 réis — toda a ambição mercantil que lhes arde no peito. Elle bem sabe de quantas liberdades andamos expoliados, e a quanta baixa oppressão temos cedido. Elle bem sabe quanto ao regimen actual prevalece a antiga formula cezarista da «censura prévia» que, ao menos, era clara e patente, ao passo que a moderna liberdade é falsa e insidiosa.

Mas como lhe não pedem senão pão, deixa, em pé, a obra nefasta do bastardo funesto. E, ao fallarem-lhe de democracia, a respeito dos annuncios, ri-se — d'este riso que é uma força e uma critica, uma verdade e uma revelação.

Por isso faz bem. Não ha direito para protestar contra a liberdade do annuncio jornalístico, quando o jornalista não está, sequer, no gozo da sua primeira liberdade — a liberdade de escrever. E mal avisados andariam aquelles que, esquecendo a razão odiosa que os persegue e affronta, se pozessem ao lado dos que simplesmente traficam. Deixem-os bradar, bradar muito, muito; mas de modo que fique bem claro que estes novos Dantons trazem nas almas todas as intrigas de Iago, a par de todas as nsuras de Schylock.

José Caldas.

## Odioso

O modo como as novas tributações vão esmagar as classes pobres é atroz. Para exemplo basta saber-se que, com o augmento de 5 réis de imposto em kilo de sal, cada barco de sal, que até aqui custava 173000 réis, passa a custar 1103750 réis, porque recae sobre elle um imposto de 933750 réis.

E' esta a salvação que nos traz José Dias Ferreira, o messias!

## Concentração republicana

Importantes indícios mostram, que para em breve estão para acontecer na vizinha Hespanha graves acontecimentos, que hão de transformar o seu viver politico e social.

Já aqui noticiamos que se trabalhava com ardor numa concentração das forças republicanas hespanholas, e que para isso se tinha reunido com Pi y Margall, o valente democrata, os mais illustres chefes do partido republicano de Hespanha.

Pois a união republicana é já um facto, prenuncio d'uma remodelação social em Hespanha, e que não pôde deixar de repercutir-se em Portugal.

E', por isso, com o maior jubilo e com o espirito envolto nas maiores esperanças, que publicamos hoje as bases a que chegaram os partidos federal, progressista e centralista que tem trabalhado pela união do partido republicano hespanhol. São:

- 1.º Accelerar-se por todos os meios o advento da Republica;
- 2.º aproveitar-se para isso, com a urgencia que as angustias da patria reclamam, todas as occasiões e circumstancias que se offerecem;
- 3.º Constituir-se uma junta suprema, que exerça jurisdicção sobre os partidos colligados em tudo o que se refira aos principios que os unem;
- 4.º Formação de um governo provisorio, desde o momento em que se realise o advento da Republica, dando-se representação nesse governo não só aos partidos republicanos, senão a todas as forças que coadjvem o advento da republica;
- 5.º Obrigação solemne por parte dos tres partidos do acatamento a constituição, que fór votada pelas primeiras côrtes que se reunam depois da proclamação da Republica;
- 6.º Publicação de um manifesto ao paiz, expondo e desenvolvendo estas bases.

## Bibliographia

Recebemos um folheto que se intitula — *O Direito a Preença*, relação ao *Direito ao trabalho* por Paulo Lafargue. Agradecemos.

## CHRONICA DA INVICTA

### Nota triste e nota alegre

O partido republicano acaba de perder o mais denodado batalhador.

O dr. José Falcão era um character honestissimo, um espirito superior e um crente da democracia.

A macula da corrupção não infamara o seu nome respeitado — por isso caminhava, de fronte levantada, erguendo a voz bem alto, flagellando os verdugos da patria com a auctoridade dos bons e dos honestos.

A morte arrebatou-o quando o paiz tudo esperava d'elle e o partido republicano — espontaneamente — o nomeára chefe dirigente da causa do povo.

Como Elias Garcia, como Latino Coelho, como Anthero do Quental — viverá José Falcão na galeria dos mortos queridos; não se apagará o seu nome do nosso espirito, nem deixará um só dia de verter a nossa alma uma lagrima de sentidissima saudade sobre o tumulo do bondoso extinto.

Ninguém ficou insensivel deante da morte do illustre democrata.

Entre as manifestações de sentimento (tanto mais quanto é certo que foram as mais espontaneas e sinceras que temos visto) salientou-se a homenagem do *Defensor do Povo*.

Era devido o preito.

— O *Defensor* tem sido um dos jornaes que mais desinteressadamente se tem dedicado á sagrada campanha de moralidade contra a devassidão official.

José Falcão foi sempre um character immaculado, dignissimo.

Não ha nota triste sem nota alegre.

Baixava ao tumulo José Falcão, amortalhado de lagrimas sentidas, coberto de bençãos, envolto n'uma atmosphera de respeito e saudade — ao mesmo tempo que o sr. José Dias atirava ao paiz o ultraje ridiculo das propostas fazendarias.

Nada conheço de mais caricato no dominio da opera buffa.

O imposto toma proporções medonhas, e esmaga o contribuinte sem dó nem piedade, não medindo as suas forças, não attendendo a realidades, não respeitando a lei fundamental do reino!

Paga-se por tudo, e a proposito de tudo: quem tiver creados, quem tiver titulos, cavallos, carros, cães, velocipedes (!) etc.

O imposto de consumo augmenta desafortadamente, e de novo collecta os generos de primeira necessidade!

E nós... cruzamos os braços, e ficamos, insensíveis á affronta que toca as raías do ridiculo?!... Somos, por certo, servos do sr. José Dias.

— E quanto paga o sr. José Dias pelos seus creados — que somos todos nós, que são todos os portuguezes ultrajados e expoliados?

Dizem as folhas monarchicas que o governo vae saldar, mercê dos novos tributos, os empréstimos dos gabinetes transactos.

Ignoram, certamente, os affilados periodicos que o sr. Dias Ferreira entrou em convenios financeiros com alguns bancos de França, e que o *coupon* se pagou com o dinheiro — que não saiu do cofre nacional.

Quem procura remediar um mal não procede como aquelles que censura; uma irregularidade não pôde ser sanada com outra — e um governo só tem auctoridade para executar medidas violentas quando se escuda no seu procedimento digão, legal e honrado.

— Dir-me-hão o que tem feito o ministerio do sr. Dias Ferreira?

Fra-Diavolo.

10 de janeiro de 93.

## José Caldas

Temos o prazer de registrar neste jornal valiosissimos artigos da penna sempre brilhante do distincto publicista sr. José Caldas, que hoje, pela terceira vez, vem honrar o *Defensor do Povo* com a sua vibrante collaboração.

O artigo que hoje publicamos d'este jornalista emerito, de nome consagrado ha muito, ha de, como os que já publicamos, gravar no espirito do nosso publico uma grata impressão, suscitando-lhe ao me-mo tempo um vivo desejo pelos artigos vehementes do distinctissimo jornalista.

E nós, que nos orgulhamos com esta collaboração valiosa, esperamos que o nosso jornal continuará a merecer de José Caldas a distincção gratissima de publicar os seus artigos, tão vibrantes, tão convincentes, tão apreciaveis sempre.

## O norte do paiz

A *Lucta*, jornal republicano bracerense, publica um supplemento vibrante sobre as propostas de fazenda, que intitula

### As medidas da fome

e começa d'este modo:

«Povo!!! Já não é o vosso dinheiro que o governo pede?...  
«E' o vosso sangue...  
«E' o pão dos vossos filhos...  
«E' o vestuario de vossas mulheres...»

Este grito energico, que solta o norte, ha de ecoar por todo o paiz...  
Veja quem deve ter olhos!

## Justa homenagem

### A IMPRENSA A JOSÉ FALCÃO

Continua a imprensa periodica publicando inequivocas manifestações do grande apreço em que o dr. José Falcão era tido no paiz inteiro.

Nos continuamos tambem a informar os nossos leitores das sinceras opiniões da imprensa acerca d'aquelle saudosissimo vulto da nossa regeneração.

O *Continbrizense* consagra no seu numero de 17 um extenso artigo á memoria de José Falcão, d'onde extractamos:

«Quer se considere o dr. José Falcão como professor da Universidade, quer como sabio quasi encyclopedico, quer como homem politico, quer como simples cidadão, quer emfim como chefe de familia, actua-se nelle um exemplo vivo de muitas das possiveis perfeições humanas.

«A sua palavra era sagrada. O que elle dissesse podia-se acreditar sem hesitação alguma.

«Numa epoca em que os costumes se corrompem a olhos vistos, e em que se vê uma ignobil versatilidade politica; em que a trafficancia impera com todo o descaramento — é consolador achar um homem da esphera do dr. José Falcão.

«A sua maravilhosa *Cartilha do povo*, de que se fizeram 5 larguissimas edições, de todas as quaes passamos exemplares, é um documento das suas honradas convicções politicas.

«Feiz a nação em que todos os seus habitantes comprehendessem e seguissem á letra as doutrinas ali propagadas pelo seu esclarecido auctor.»

D'um nosso correligionario de Cantanhede, o sr. Antonio Francisco Paes, recebemos uma carta em que manifesta a sua profunda condolencia pela morte do nosso prestantissimo chefe.

Lamenta o não ter podido partir immediatamente para velar tambem ao lado do cadaver, e pede-nos para em nome dos republicanos do concelho de Cantanhede, exprimirmos á familia do illustre finado a consternação que em todos produziu o lamentavel acontecimento.

CRYSTAES

Alma de mãe

Sae a porta da sala o esquife, aonde Dorme a sorrir uma creança pura — Mais um lyrio que tomba, e a morte esconde Na caverna sem luz da sepultura.

Solça no fundo uma mulher, que verte Dos olhos baços lagrimas de dor — Olhos que sequeem o filhinho inerte Que ella creára com tamanho amor!

Diz-lhe o marido carinhoso: «Acalma, Tu despedaças, desgraçada, a alma... Ergo-a antes a Deus, se ainda crês.»

Ella fita-o, e apontando, allucinada, O branco espiife que já desce a escada, Diz-lhe: «A alma levaram-na, hem vês!»

AUGUSTO DE MESQUITA.

PELOS JORNAES

Já não ha que duvidar. Por mais mudanças, composições e recomposições ministeriaes que S. Magestade haja por bem fazer, hão de todas vir dar sempre no mesmo — Augmento d' impostos — protecção das grandes companhias.

E senão ouçamos as Novidades:

«E' o pobre quem vae acrescentar a sua miseria, para que as companhias poderosas não soffram reduções nos subsídios, com que o Estado as favorece, em hora de prospera fortuna! O imposto do consumo, como uma grande rede varredora, augmentará as difficuldades da existencia de todos nós, — mas a Companhia dos tabacos, a poderosa, a intocavel Companhia dos tabacos, continuará superior a todas as reduções, usufruindo privilegios e garantias, arrancadas do surpresa, num assalto da ultima hora.»

Mas como havia o sr. Dias Ferreira tocar na Companhia dos tabacos? Como, se elle anda agora, qual unha com carne com o sr. Burnay? A principio, cantata de todos, o sr. presidente do conselho, disse cobras e lagartos do famigerado lanheiro, e agora que todos esperavam nas recentes medidas da fazenda, ver cerceadas as abusivas regalias de que goza a referida Companhia, vemos com bastante pezar e perigo para o paiz, o sr. Dias Ferreira, como todos os outros, nas garras d'esse homem, a ponto do mesmo jornal dizer:

«Informam-nos de que o governo aneterisou a companhia dos tabacos de Portugal a despachar para consumo 20 mil kilos de tabaco manipulado sem pagamento de direitos, o que é contrario á lei.»

Mas então as Novidades admiram-se do caso ser contrario a lei? Ora adeus!

O Correio da Manhã é que põe tudo em pratos limpos. No seu artigo editorial intitulado — Velhas praticas portuquezas — depois de dizer o que todos tem feito e fazem — é claro — empréstimos e impostos, diz-nos:

«Tres annos depois cá temos o sr. Dias Ferreira, desenrolando diante do paiz o mesmo sudario, mostrando que tem havido a pratica dos mesmos erros e appellando para os mesmos recursos.»

Ora isto, diz-nol-o o jornal do sr. Pinheiro Chagas, par do reino vitalicio da cosedura do sr. Dias Ferreira.

A Reforma é que nos apparece d'uma mensidão e prudencia extraordinarias, a respeito das medidas da fazenda. Diz ella:

«Nós, cujas sympathias pelo governo tem sido por demais evidenciadas, não dissemos ainda, apesar d'isso, que as propostas de fazenda eram o ideal da perfeição em materia financeira.»

Diga, diga, porque realmente ellas significam o verdadeiro ideal tolo em materia financeira.

Não ha quem ature o Tempo. Querem ver esta d'elle, a respeito de progressistas?

«Veja o paiz se percebe os insignes varões e guarde a historia esta sublime lição do lealdade e do patriotismo.»

É certo. Guerrelam as comadres descobrirem-se as verdades.

Mas esteja desancando que o povo irá perceber e anotando, já que tanto lhe pede. E então... Não guerreassem as comadres.

Antiochus.

CHRONICA DE COIMBRA

A semana finda foi uma d'estas semanas cuja fertilidade em acontecimentos fizera chorar e rir Coimbra. Esta cidade que ainda ha pouco lhe chamei — indifferente, pensativa e triste — a mirar-se nas aguas do seu formoso Mondego, a rever-se na verdura dos campos — tambem possui essa grande corda do sentimento para chorar sobre o tumulo dos mortos, carpir a sua perda e prestar-lhe justa homenagem. A grande alma do povo faz lembrar o innocente sentir da creança. Chora porque vê chorar, ri porque o fazem rir. E ri com a mesma franqueza com que chorara.

E' assim que Coimbra se agglomera em torno d'um tumulo que vae encerrar para sempre um dos seus mais prestimosos habitantes, para pouco depois vir agglomerar-se nas bancadas d'um circo, e rir a bom rir. E aquellos olhos que ainda ha pouco estavam orvalhados de verdadeiras lagrimas de dor, vêm-nos agora humedecidos pelas lagrimas d'alegria. Que grandes e sublimes contrastes nos mostra a instabilidade das cousas humanas!

Agora Coimbra só pensa na Judic, annunciada para breve, e nas medidas da fazenda. São os dois ultimos acontecimentos que a tem trazido sobresaltada, obrigando-a a mirar e a remirar-se no fundo da bolsa, rota, por baixo, pelos emprezarios dos theatros e aberta, por cima, pelas exigencias nacionaes. Isto não pôde continuar, diz ella. E com as mãos nos bolsos, bengala debaixo do braço lá vae gozar ahí pelo meio dia até a estrada da Beira d'umas soolheiras beneficias para a compensar do frio que a entorpece durante a noite, pensando e mascando no atrevimento do sr. Dias Ferreira que lhe entra pela rosinha, dá voltas ás prateleiras para saber o que come e bebe, d'ali passa ás cavallariças a saber dos cavallos e muares até que por ultimo esbarra no cocheiro e exige-lhe um bom par de mil réis por cada vehiculo. E tudo isto para a salvagão do paiz a cujo titulo tem sido e continuará a ser expoliada, não lhe ficando por esta forma um real para os espectaculos da Judic, cujos preços o Lucas, á semelhança do nobre Presidente do Conselho, tambem a titulo de salvagão financeira, foi augmentando.

Mas apesar de tudo isto, Coimbra está satisfeita e muito satisfeita com o Lucas, pela acertada escolha da companhia que a fez rir a valer, e ainda hoje ao lembrar-se de Angela Pinto, el-rei gordito — no rei que se damnou, faz beicinho não sei se da graça natural da artista, se do presente que legou á nossa luza Athenas.

Além d'isto a companhia deixou bem agradável impressão, despertando ao mesmo tempo o sentimento do bello que havia largos annos dormitava na alma da nossa gente, por forma que no dia immediato á saída d'aquella, o Circo transbordava de espectadores sequiosos pelo Burro do Sr. Alcaide, que veio marcar na historia caseira d'esta cidade senão um acontecimento importante, pelo menos um acontecimento, origem de grandes ralhos e grandes risadas.

Emfim, Coimbra vae-se preparando para receber a Judic, essa celebridade artistica, em cadeiras de 1,200 réis, com todo o rigor d'uma boa administração caseira, protestando ser parca em brinquedos carnavalescos, que umas semaboronas mascaradas, em voz de falsete, vão já annunciando pelas ruas, sem receio do frio, nem das constipações.

Bem hajam tão felizes creaturas!

Ministerio ao fundo

Corre que o ministerio José Dias vae arrastado nas propostas de fazenda. Assim seja, e pôde-se gabar de que encontra uma mortalha digna de si. Que vá para onde não faça perda.

Coherente

O sr. ministro da fazenda, que devia preceder as suas propostas financeiras de medidas que obrigassem a entrar nos cofres publicos as centenas de contos que se lhe devem de contribuições por mercês honorificas, nada fez ainda a este respeito.

E ao mesmo tempo carrega ferozmente sobre o povo...

José Falcão

A esta hora está o partido republicano portuguez, que é o partido do povo, de lucto rigoroso e com justificadissima razão.

Uma vida preciosissima, que tantos serviços e tantos sacrificios tinha feito pela causa republicana, e da qual o povo tanto tinha a esperar, acaba de ser roubada pela parca sempre cruel e inexoravel com os bons.

José Joaquim Pereira Falcão infelizmente deixou de existir e d'elle só nos resta a saudade, e a sua honrosa e immaculada memoria.

Todos os republicanos verdadeiros, amigos do povo e da liberdade e inimigos da tyrannia que nos ameaça de muito perto, estarão pranteando o passamento prematuro do nosso prestantissimo correligionario, porque comquanto o partido republicano já conte nas suas fileiras muitos homens prestaveis, da tempera, da firmeza de caracter e da dedicação á causa de democracia de José Falcão, infelizmente não conta grande numero, porque em José Falcão, além de todas as suas virtudes civicas e moraes, superabundava em força de vontade de servir a melhor causa e a energia e acção; e os homens d'acção são os menos, pela nossa pouca fortuna.

Não conheciamos pessoalmente o honrado fallecido, mas pelo que se affirmava a imprensa republicana, sem contestação dos adversarios e pelos seus actos, não duvidamos exaltar a sua memoria, e ajuntar todo o nosso pezar ao de todos aquellos que choram a sua perda. Era fatal o tragico desenlace e assim o suppozemos quando hontem vimos nos jornaes que o illustre cidadão estava gravemente doente. Tinha contra si a melhor das recommendações — era honesto — era virtuoso — era independente e tanto bastava para não arrihar. Além d'isto a causa da liberdade é sempre a menos feliz e a presente quadra não lhe pode correr menos propicia.

A curtos espaços vão desaparecendo os seus homens mais importantes, como se a natureza tenha tomado o partido da tyrannia.

Oxalá este funesto acontecimento, que não deixará de ser estimado pelos inimigos politicos do nobre cidadão José Falcão, não seja seguido d'outros, como rezeamos; mas seja o que for não desanimemo. Com boa vontade e uniao muito se pode fazer, o caso é persistir e porfiar.

Taboa, 17 de Janeiro de 1893. Bernardo José Cordeiro.

Bibliotheca do 'Pimpão'

Já appareceu á venda o primeiro volume d'esta bibliotheca mensal, verdadeira novidade no genero.

Cada volume d'esta bibliotheca compôr-se-ha de um elegante livrinho com uma formosissima capa a chromo, de 10 côres, desenho de Roque Gameiro.

Além do kalendario o livrinho constitue um soberbo almanach mensal, com a designação dos santos, festas mais notaveis, fazes da lua e vaticinio do tempo, de todos os dias do mez.

A assignatura annual — composta de 12 volumes — importa apenas em 1,500 réis; pagos adiantamente.

O numero avulso custa 100 réis.

THEATROS

No Theatro-Circo representou-se na quarta feira pela 3.ª vez, o Moleiro d'Alcalá.

D'esta vez o desempenho foi regular e bastante toleravel.

Ma, de qualquer modo, a operetta merece ouvir-se pela musica. O sr. Sticini foi por duas vezes chamado ao palco, e com justiça.

A empreza do Circo, commemorando o seu primeiro anniversario, lembrou-se de nos mimosar com uma indigesta mayonaise composta dos seguintes piteus:

1.º acto do Moleiro d'Alcalá, com rodinhas da walsa Flores e apimentada com a graça do sr. Luiz Gama. Em seguida Sinos de Corneville, encimando tão desagradaveis pratos o 3.º acto do Burro do Sr. Alcaide.

Com franqueza para dia d'annos melhor fóra escolher outra gente e outros piteus.

Recenseamento eleitoral

Convidam-se todos os republicanos d'este concelho que não estejam inscriptos no recenseamento eleitoral e queiram usar do direito de votar, a dar os seus nomes em qualquer dos estabelecimentos adiante indicados, a fim da commissão directora do partido republicano nesta cidade os fazer recensear:

Redacção do Defensor do Povo; Estabelecimento de Manoel Augusto da Silva, rua dos Sapateiros; Typographia Moderna, de Luiz Cardoso, rua da Sophia;

Drogaria Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges;

Antonio Ferreira Vaz, rua do Rego d'Agua, 4, 1.º;

Estabelecimento de Serio Veiga, rua da Sophia; e

Estabelecimento de João Alves, Fóra de Portas.

Todo o cidadão portuguez, maior de 21 annos, ou legalmente emancipado, que saiba ler e escrever, ou seja chefe de familia, ou tenha o censo eleitoral pôde ser inscripto no recenseamento.

E considerado chefe de familia, para os effectos eleitoraes, o cidadão que ha mais de um anno viva em commum com qualquer seu ascendente, descendente, tio, irmão ou sobrinho, ou com sua mulher e prover aos encargos da familia.

São considerados como tendo o censo eleitoral — os que forem collectados no corrente anno em 1,500 réis de contribuição industrial ou de qualquer outra contribuição directa.

Para todo e qualquer esclarecimento podem dirigir-se ao escriptorio do sr. dr. Eduardo Vieira, rua da Sophia.

ASSUMPTOS LOCAES

Homenagens a José Falcão

O livro a que nos referimos insere o seguinte:

Prelacio pelo sr. Guerra Janqueiro. Biographia scientifica moral e politica pelo sr. dr. Philomeno da Camara. Descripção do enterro pelo sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho. Extracto dos jornaes e dos discursos colleccionados por Antonio José d'Almeida.

O producto será destinado a erigir num logar publico e concorrido que a seu tempo se destinará o busto de José Falcão.

A commissão, que organisa o livro cujas capas serão illustradas e que será acompanhado do retrato de José Falcão, é composta dos srs. Francisco de Bastos, primo do fallecido e dos estudantes Silvestre Falcão, Alfonso Costa, João de Menezes, Augusto Cymbron e Antonio José Almeida, amigos pessoas do grande democrata.

Escola Brotero

A commissão promotora da representação pedindo o restabelecimento da cadeira de francez nesta escola, composta dos srs. Alberto Vianna, encadernador; Bernardo Carvalho, carpinteiro; Augusto d'Oliveira, guarda-livros; Delphim Gomes Ferreira, typographo; e Silvio Duque e Santos, negociante, enviou ao governo a seguinte representação:

Senhor — Os abaixo assignados, reconhecendo a falta que á instrucção operaria esta fazendo a cadeira de francez, ha tempo supprimida na Escola Brotero d'esta cidade, e as difficuldades que encontram os operarios para o conhecimento da terminologia e technologia artistico-industrial, que, por emquanto, de todo ou quasi em absoluto, ministrado apenas pelos livros estrangeiros, especialmente francezes, veem, por este meio, rogar a

vossa magestade haja por bem ordenar que de novo seja creada aquella cadeira na escola industrial de Coimbra.

Foi subscripta por mais de 200 cidadãos, sendo a maioria membros da classe operaria, a quem mais interessa este assumpto.

E' tão justo o pedido e traduz tão claramente o empenho que tem o operariado coimbricense em conseguir alguma instrucção, que estamos convencidissimos que o governo não se negará a deferir, creando a cadeira de francez na Escola Industrial Brotero, uma das primeiras do paiz.

Resta-nos louvar os iniciadores de tão justa causa, e felicitá-os pelo bom serviço prestado á instrucção do operario.

Os Jaquetas em Coimbra

Como se sabe era grande a sizania que lavrava entre os Jaquetas, que formavam o grupo governamental em Coimbra.

Elles viam no ar alguma cousa de extraordinario e isso os levou a faltarem muitas vezes á solidariedade partidaria, servindo antigos correligionarios e pondo em cheque os proprios chefes que contavam com a sua gente para a vida e para a morte.

E agora que se annuncia a demissão do ministerio Zé Dias, que já não dispõe nem da faca, nem do queijo, elles ficam na expectativa hesitante, em quanto não virem o homem que ha de substituir no poder esse estadista que ia salvar o paiz decretando a fome e augmentando a miseria nas classes pobres.

Do partido governamental ficará o chefe, o sr. Ayres de Campos, gemendo e chorando no valle de lagrimas da desolção em que o vão deixar os taes seus amigos, que o levaram ao parlamento, abrindo-lhe tambem as portas da administração municipal que ha de ser o seu purgatorio politico...

E ficará o sr. Ayres de Campos, pela sua posição de chefe; não se sujeitando talvez a alistar-se como soldado raso nesses bandos da politica, que agora lutam por conquistarem o poder, e que têm sido seus inimigos nessas escaramuças de galopagem, em que o novel politico tem sido derrotado.

Dissemos em tempo ao sr. Ayres de Campos que elle andava illudido, que aquellos homens que mais o rodeavam, que mais o envaideciam não eram seus verdadeiros amigos. S. ex.ª, se nos tem lido, deve ter encontrado nas nossas palavras a sinceridade das nossas affirmações, pois que os factos e os acontecimentos que se tem dado provam bem a versatidade dos homens que bem conheciamos e que foram arrancar do lar domestico um cidadão honesto para o atirar, sem remorsos, para a valla commum da degradação politica em que se tem aviltado muito homem de talento, e de probidade inconcussa.

A inexperiencia e a vaidade cegaram os bons sentimentos que possuia o sr. Ayres de Campos, que não quiz ver que essa gente que o rodeava, a sua maioria pelo menos, eram transfugas de todos os partidos, e por isso mesmo sem convicções e sem ideias, promptos sempre a servir quem mais der e a quem melhor lhe proteger os seus interesses; que elles não trabalham em beneficio do povo, mas em proveito da seita; que não se importam da felicidade da patria. Ninguém que fór digno o pôe em duvida!

E se ainda d'isto se não tiver convencido o sr. Ayres de Campos, em breve o vae estar ao ver os seus correligionarios passarem-se com armas e bagagens e prestarem homenagem ao idolo que sobraçar a pasta da presidencia do conselho.

E a guerra á borla e ao capello que fez denominar o partido governamental de — Jaquetas — terminará, submettendo-se á sua influencia os guerrilheiros que contavam talvez que o salvador José Dias tivesse longa existencia no poder.

Revoltam-nos todas essas indignidades, todo esse jogo politico, que deprime e que rebaixa, apesar de que bem define os caracteres d'essa gente que para ahí anda a trahir a sua patria e a collaborar na ruina do paiz...

Mas o sr. Ayres de Campos está ainda a tempo de não succumbir e voltar para o socego domestico, d'onde nunca deveria ter saído; e se depressa se emancipar da tutela politica a que se submetteu, evitar o perigo de perder o nome honrado que seu velho paé lhe legou — grande riqueza, nestes tempos de corrupção e de vicio.

Movimento commercial

Generos — Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo indicados:

Trigo de Celorico grão 560 — Dito da terra 560 — Milho branco 335 — Dito amarelo 330 — Feijão vermelho 320 — Dito branco 400 — Dito rajado 380 — Dito frade 390 — Centeio 400 — Cevada 260 — Grão de bico grão 750 — Dito meudo 730 — Favas 390.

Procições

Foi resolvido pelas respectivas mesas das irmandades da Ordem Terceira e Senhor dos Passos o fazerem com o esplendor dos mais annos a procição da Cinza e dos Passos.

O sr. Ayres de Campos no parlamento

Tomou assento na camara dos deputados este eleito do povo, e chefe governamental de Coimbra, que fez fe politica de moralidade e de justiça. Vós bem o ouvistes ler o discurso da posse na camara municipal!

Um caso: — O sr. Eduardo José Coelho referindo-se em sessão parlamentar ao parecer que approvava a eleição de Penacova requereu que, em consequencia do sr. Dias Ferreira desistir do mandato, se mandasse imprimir esse parecer e fosse discutido na presença do sr. presidente do conselho.

Sobre o mesmo assumpto fallou o sr. dr. Jacintho Nunes que disse ser publico e notorio que o deputado votado e eleito no circulo de Penacova fôra o sr. dr. Fortunato das Neves e que o sr. Dias Ferreira não teve nem um voto, modificando-se o resultado da eleição quando se soube da derrota em Aveiro, por isso propunha á camara nomeasse uma commissão de syndicancia que fosse ao circulo de Penacova inquirir dos factos.

O requerimento e a proposta d'estes deputados, noutro parlamento que tivesse por lenha a moralidade e a justiça e que sobretudo presasse a sua dignidade, deveria ser aceite.

Pois a maioria da camara votou o parecer que validou a eleição de Penacova desprezando por completo o requerimento e proposta dos seus collegas.

D'essa materia faz parte o sr. Ayres de Campos que não consta optasse pela moralidade e justiça no caso da eleição de Penacova.

Parece que a politica o vae inutilizando a pouco e pouco.

Voto de sentimento

A actual camara exarou nas suas actas um voto de sentimento pela morte do conselheiro Antonio Luiz Henriques Secco, que fizera á camara municipal a concessão da sua bibliotheca.

Já aqui dissemos que á camara cabe o dever, para utilizar tão valioso legado, de crear e organizar uma bibliotheca publica, porisso que a ideia do testador ao entregar á camara os seus

livros, foi o poder prestar auxilio valioso á instrucção popular, por intermedio do municipio.

E se a camara actual, como se diz, está disposta a bem servir os seus municipes, não deve hesitar na execução d'este importante serviço que é tambem uma consagração á memoria de cidadão tão benemerito.

Aggressão

João Carlos Falcão, foi preso e enviado ao poder judicial por ter agredido o guarda civil que estava de serviço aos Arcos do Jardim no dia 16 do corrente.

O policia recolheu ao hospital bastante ferido, onde está em tratamento.

Falta de trabalho

O pessoal empregado nas obras do Choupal foi avisado para só comparecer ao trabalho 3 dias na semana.

Esta pobre gente que já vivia com difficuldades pela elevação dos generos alimenticios, agora sem trabalho calcula-se quanto não será desgraçada a sua situação.

E é nestas tristes condições que apparece o sr. presidente do conselho, José Dias Ferreira, com as suas medidas de fazenda elevando extraordinariamente o imposto de consumo que irá encarecer mais e mais a vida do pobre e do remediado.

Será possivel que o paiz aceite sem protesto e-te novo assalto ao contribuinte?

Isso veremos. Ha muito que os governantes vem usando e abusando da paciencia e indifferença publica, mas é certo que o periodo que atravessamos é de grande calamidade e que nunca o paiz luctou com tamanhas difficuldades e crises, o que pode dar lugar a uma opposição forte e seria, que faça recuar os governantes nos seus desvarios.

E' bom registrar: — Diz-se que a familia real vae ás Caldas da Rainha assistir á inauguração do hospital que alli vae ser edificado.

São estas e tantas outras despesas que têm cavado a nossa ruina e que obrigam os governos a exigir do povo o que elle não pode dar.

A celebre Judia

E' no dia 30 que esta celebridade artistica representa no theatro de D. Luiz — La Roussotte, comedia-vaudeville em 3 actos de Meilhac, Halévy e Millaud, com musica de Lecocq, Hervé e Bouldard.

La Roussotte é a creação mais extraordinaria da actriz franceza, a quem os jornaes de Lisboa têm consagrado grande admiração.

Os preços para este unico espectáculo são:

Camarotes-frizas e 1.ª ordem, 65000; 2.ª ordem 45500; Cadeiras, 15200; superior, 800; varandas, 400 réis.

Os bilhetes estão á venda nos logares do costume. Camarotes podem ser procurados no escriptorio do theatro.

Inspector de incendios

A titulo de incompatibilidade de serviço foi demittido de inspector de incendios, o sr. Antonio dos Santos Nogueiro, que accumulava este logar com o de mestre d'obras.

Ponte da Portella

O rendimento da portagem d'esta ponte foi no anno findo de 2.080,560 réis.

Prisão

A titulo de averiguações foi preso Mauricio Esteres Alonso, hespanhol, residente em Santa Clara. Na basea a que se procedeu no seu domicilio acharam diversos objectos que supõem fossem roubados e entre elles uma solipa de madeira, pertencente ás obras publicas e que estava entre outras arrumadas ao fim da ponte do Mondego.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

5 de janeiro

Presidencia do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos. Vereadores presentes: bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João Antonio da Cunha, Manoel Miranda, João da Fonseca Barata, Manoel Bento de Quadros, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo.

Procedeu, por meio de escrutinio secreto, á escolha de tres delegados para a eleição da commissão districtal, que tem de funcionar nesta cidade durante o triennio de 1893 a 1895, verificando-se terem sido votados o bacharel Manoel José da Cunha Novaes com 8 votos, o dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios com 5 votos, o proprietario Antonio Julio de Campos com 5 votos, o bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto com 4 votos e o proprietario José Antonio Lucas com 2 votos, dos quaes foram proclamados os tres primeiros.

Fez-se em seguida a distribuição dos pelouros pela seguinte forma:

Presidente — Secretaria, obras municipaes, litigios, quinta de Santa Cruz, arborisação de jardins e alamedas, abastecimento d'aguas e Asylo de cegos.

Vice-presidente — Impostos indirectos e posturas — serviços parochiaes.

João Antonio da Cunha — Mercados e matadouro.

Manoel Miranda — Incendios e illuminação publica.

Antonio José Dantas Guimarães — Cemiterio.

João da Fonseca Barata — Limpeza da cidade e pesos e medidas.

Joaquim Justiniano Ferreira Lobo — Policia rural ao sul do Mondego.

Manoel Bento de Quadros — Idem ao norte.

milia já não estiver ao alcance do fogo, atire-se ao mar.

— Salve minha mãe e minha irmã! respondeu Gedeão num tom doloroso.

No mesmo instante subiu a uma elevação do terreno, que dominava o caminho da costa, e pôz-se de emboscada atraz d'um tronco d'arvore, velho e largo.

Os salteadores bem depressa atravessaram o pateo e o jardim, procurando as apalpadellas, nas trevas da noite e nos massiços de verdura, o caminho que levava ao mar.

Os dois primeiros que, a uma certa distancia, precediam os outros, allumando, passaram a alguns passos de distancia de Gedeão e caíram mortos a um duplo tiro de carabina. A detonação e os dois gritos d'agonia aterrorisaram o bando; os mais coardes fugiram, alguns não se atreviam a caminhar nem para traz nem para diante, mas dois mais calmos e mais intrepidos tinham visto a mão e a arma isoladas d'um simples inimigo insignificante, e atiraram-se a Gedeão para lhe não darem tempo a carregar de novo a arma.

O rapaz, agil e subtil como a serpente, deslizou por entre as hervas altas e rastejou até ao pé dos seus dois aggressores; depois, saltando como se a terra o tivesse arremessado d'um jacto, prostrou o primeiro com a coronha da carabina, arrancou-lhe o punhal da cinta e, servindo-se do cadaver como escudo, enterrou o punhal no peito do outro seu

Junta d'Obras — Presidente, Manoel Miranda e João da Fonseca Barata.

Resolveu, a pedido do vereador Barata, ir examinar uma construção na rua das Sollas, por via do respectivo alistamento.

O vereador João Antonio da Cunha falou acerca do fallecimento do guarda da quinta de Santa Cruz, reconhecendo-se não haver motivo para menção especial nas actas da camara com relação ao referido empregado.

Enviou ao pelouro dos impostos, para ser informado, um requerimento apresentado pelo vereador João Antonio da Cunha, no qual os revendedores de peixe no mercado pedem abatimento do imposto respectivo.

Tomou conhecimento d'uma deliberação da commissão districtal, tomada em 30 de dezembro ultimo, pela qual não denegou approvação a outra do dia 7, em que a camara resolveu vender em praça 900m,0 de terreno na quinta de Santa Cruz: e d'outra do dia 3 do corrente em que a mesma commissão resolveu fazer entrega a esta camara do asylo dos cegos e alejados, em Cellas, nos termos das instrucções approvadas por decreto de 24 de dezembro ultimo.

Attestou favoravelmente acerca do comportamento moral e civil do dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho e de Augusto Barbosa, residentes nesta cidade.

Deferiu os seguintes requerimentos: De José d'Oliveira Serrano, para remover para sepultura rasa no cemiterio da Conchada os restos de Jeronymo José Ribeiro Guimarães, em deposito no jazigo municipal.

Do arrematante da barca de passagem ao porto do Almeque, para se representar perante a companhia dos caminhos de ferro, acerca do abuso praticado na passagem pela ponte do caminho de ferro, em prejuizo do requerente.

De Seraphim Gomes d'Abreu e Lima, para a collocação d'uma tableta sobre a porta d'entrada para a cocheira de Bernardino da Silva Gomes, na Praça 8 de maio.

De Antonio Madeira, arrendatario do terreno em que se acha a praça de touros, ao porto dos Lazaros, aceitando-se novo fiador ao contracto d'arrendamento.

De Antonio Alves da Rocha Freitas, para a anulação de parte do imposto directo, lançado para o corrente anno sobre o rendimento de um capital distracido em outubro do anno findo.

De Augusto José Leite, auctorizando a reconstrução da parte desabada do muro d'um predio em Pé de Cão, com obrigação de não se afastar do alinhamento existente.

De Francisco Mauricio de Carvalho, para fazer alguns reparos na fachada d'uma casa na ribeira de Frades.

De Joaquim Martins Varella, para reconstruir nos alicerces e alinhamento existentes uma casa que possui em Pé de Cão.

inimigo; um relampagô não teria tempo de se extinguir enquanto Gedeão alcançava esta dupla victoria.

O Argus e o Mitry, como dois veteranos disciplinados que esperam pela voz de commando, permaneciam mudos e immoveis á borda do mar.

— Nadar! gritou-lhes Gedeão voando para elles.

Os dois cães, que, em tempos melhores, tantas vezes tinham estremecido a este signal de divertimento de que, Debora gostava tanto, precipitaram-se na agua, nadando em frente, como as duas serpentes de Tenéjos, orgulhosos de sentirem a mão de Gedeão palpitar na cadeia das suas colleiras de cobre.

A familia fugitiva estava já bem longe.

Os salteadores recuperaram immediatamente a coragem, e, agrupando-se em massa compacta, irromperam na margem do mar.

A agua conservava ainda a phosphorescencia da pressão dos tres corpos que acabavam de se lançar nella, e o sulco recente revelava, apesar do escuro da noite, a esteira de Gedeão.

Enião todas as mãos dos bandidos se estenderam para o ponto movel que se afastava da margem; as carabinas abateram-se nesta direcção e o fogo recommçou.

Inclinado para o mar, á re da chalupa, Santa-Scala, no meio do silencio dos seus companheiros, interrogava a

De Antonia Rita, de Ceira, para lançar algum entulho no caminho da Cavalonga, junto a Boiça, sendo espalhado por forma que o mesmo caminho fique regularizado.

Indeferiu um requerimento de Maria da Gloria, moradora á Guarda Inglesa, para occupação de terreno no largo do Principe D. Carlos, afim de estabelecer uma roda da fortuna.

Auctorizou avenças durante o corrente trimestre para pagamento d'impostos indirectos, requeridas por 11 negociantes d'esta cidade, sendo ouvida a reparação competente.

Attestou favoravelmente com relação ao pedido de concessão de subsídios de lactação para menores, nascidos no hospital, de Maria Rosa e Lucinda da Conceição, solteiras, residentes em Coimbra.

Mandou passar licenças para apascentamento de cabras a Antonio Maria Ferreira Cardoso, d'Eiras, e João Simões Serra, dos Palheiros, tendo ouvido as juntas das respectivas parochias.

A GRANEL

A camara dos deputados é composta de 31 proprietários, 30 empregados civis, 14 medicos civis e militares, 12 juizes de direito, 15 advogados, 25 officinaes do exercito e armada, 7 professores, 4 padres, 6 engenheiros civis, 2 diplomatas, e 4 capitalistas. Não entram nesta nota os deputados por accumulção.

Noticias do reino visinho dão a rinda em perigoso estado de saúde e que se agravou a doença do pequeno rei D. Alfonso.

Inaugura-se no Porto, no dia 22 do corrente um Instituto de surdos-mudos Araujo Porto, fundado com o legado do benemerito capitalista José Rodrigues de Araujo Porto.

No proximo carnaval irá ao Porto uma tuna hespanhola, que se ensaia em Santhago.

Durante o anno findo entraram no porto de Leixões mil navios de todas as especies.

Por determinação superior acabam de ser dadas ordens terminantes para se activar o andamento de todos os processos executivos, provenientes de dividas á fazenda.

Formou-se um syndicato para a exploração do ouro em Angola.

No dia 1.º de fevereiro sahirá um jornal com o titulo de O Velocipedista, orgão do Club Velocipedista do Porto.

A cadeia de ensino primario em Oliveira do Bairro concorrem 27 pretendentes!

corda para conhecer os movimentos do filho de Constantini; quando ella se distendeu comprehenderam com alegria que Gedeão, Argus e Mitry se tinham emfim posto a nado, e Santa-Scala, puxando com ligezeza a corda para a chalupa, auxiliava maravilhosamente os esforços dos tres nadadores.

Infelizmente as mãos bem combiadas operações frustram-se perante um atomo imprevisto.

As balas choviam em volta de Gedeão, como uma saravada horizontal; as primeiras mergulharam, silvando, no mar, mas, á força de multiplicarem os tiros sobre o mesmo alvo, os bandidos illudiram as previsões de Santa-Scala e duas balas não se perderam — uma perfurou uma orelha de Mitry, a outra apañou Gedeão por uma fonte da cabeça...

O nadador intrepido apertou energicamente com a mão a cadeia de salvação, mas foi o seu ultimo esforço; os dedos abriram-se-lhe e deslisaram, a vida abandonou-o, percorreu-lhe o corpo todo uma convulsão nervosa, desapareceu debaixo das ondas, e os da lancha ouviram um d'estes aivos lugubres, estridentes, dolorosos, que os cães soltam, de noite, deante das casas aonde uma lampada allumia um cadaver.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Praaia n.º 15, proximo a rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÉ

A JUDIA NO VATICANO

I

Uma familia israelita

— Aqui estão elles! aqui estão elles! exclamou Josué, cruzando as mãos na cabeça, signal de desespero dos filhos d'Ammon.

E deitou um olhar de despedida ao seu barqueto; o suspiro que arrancou do peito parecia-se com o ultimo esforço do exalar da alma.

Ouviu-se no interior da casa um estalido de vidros quebrados, e um clarão infernal, pondo em relevo horrendas cabeças negras, que olhavam o mar com olhos em brazier, illuminao a fachada.

Vamos, senhores, disse Santa-Scala, completando o pensamento de Sara, tenho grandes deveres a cumprir, e sou eu o unico juiz do que é necessario fazer-se nestas circumstancias... E' nos impossivel ganhar o largo antes da chegada d'aquelles bandidos, excepto se um de nós se dedicar por algum tempo a defender o caminho que de casa traz ao mar.

— Defendo-o eu e hei de contel-os,

disse Gedeão aperrando os dois cães da sua carabina.

— Meu Deus! meu irmão vae fazer com que o matem! exclamou Debora.

— E' necessario salvar minha mãe, é necessario salvar-te a ti, minha pobre irmã, exclamou Gedeão; e Deus salvará aquelles que estimar!

— Nobre rapaz! disse Santa-Scala; sim, imite a dedicação de Eleazar Machabeu; defenda a sua familia; resista enquanto lhe restar uma bala, e depois atire-se ao mar para nos alcançar a nado...

Dehora, depressa, atrelle os cães e ate-lhes á cadeia das colleiras este cabo de reboque. O Argus e o Mitry arrastados para a lancha servirão de grande auxilio a Gedeão.

E dando estas ordens, Santa-Scala pegava na pobre mulher judia, ajuntando: — Debora, siga-nos.

Josué Constantini já estava na lancha, de olhos fitos no pequeno barco mysterioso. Quatro marinheiros escolhidos inclinaram-se sobre os remos; alcançaram o largo. Dehora apertava com uma das mãos a mão gelada de sua mãe e com a outra desenrolava a comprida corda que havia de trazer a reboque o Argus e o Mitry.

Santa-Scala, de pé sobre o banco da chalupa, ainda teve tempo de gritar a Gedeão:

— Acautelle-se; a prudencia é a coragem da intelligencia. Quando sua fa-

<b>R</b> OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra	<b>E</b> NEVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra	<b>P</b> ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra	<b>U</b> ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra	<b>B</b> ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra	<b>L</b> LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra	<b>I</b> IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra	<b>C</b> ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra	<b>A</b> VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra
--	--	--	---	--	---	---	---	---

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**Agradecimento**

Os abaixo assignados, profundamente reconhecidos pelas demonstrações de interesse que receberam durante a pertinaz doença que ultimamente ia victimando seu extremoso filhinho e irmão, Antonio Armando Themido, veem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que rodearam o herço do seu querido doente de tantas e tão subidas provas d'interesse e sympathias.

Os signatarios não podem deixar de especialisar o medico assistente, ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Vicente Rocha, a cujos cuidados e sciencia devem certamente a vida de seu estremecido filhinho e irmão, bem como ao ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio Rodrigues Maneira da Silva, dig.<sup>mo</sup> prior em Sernache dos Alhos, cuja dedicação pelo afilhado tem sido extrema; e ainda as ex.<sup>mas</sup> redações do *Jornal Constituinte*, d'Agueda, *Imparcial de Coimbra*, *Defensor do Povo* e *Gazeta Nacional*, d'esta cidade, pelas expressões de sympathia que dispensaram ao innocente menino.

A todos aqui testemunham o seu indelevel reconhecimento.

Coimbra, 20 de Janeiro de 1893.

Maria da Conceição Figueiredo Themido  
Antonio Dias Themido  
Felicidade Augusta da Conceição Themido  
José Augusto de Figueiredo Themido.

**LIVROS**

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

**HISTORIA DE PORTUGAL**

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Verdida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias.

POR

J. PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indelesto concurso, entre outros eminentes colaboradores, da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carolina Michaelis de Vasconcelos e dos ex.<sup>mos</sup> srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pimentel, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Lúcio Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pimentel Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 reis cada um. Lisboa e Porto, 100 reis; provincias e ilhas, 120 reis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bom Jardim, 414.—Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

**A RUINA DA PATRIA**

OU

A crise monetaria e suas consequencias, imparcialmente estudadas e analysadas

Dedicada ao commercio e mais industrias do paiz por

ALVES MIRANDA

Preço—50 réis

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %.

Contracto especial para anuncios permanentes.

**RAPAZ**

80 Com pratica de fazendas, precisa-se d'um na

**ESTAÇÃO DA MDDA**

111—Rua da Calçada—113

COIMBRA

**CASA DE PENHORES**

NA

**CHAPELERIA CENTRAL**

65 **Empresta-se dinheiro** sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

**DEPOSITO**

DE  
Bicycletas  
QUADRANT  
Machinas de costura SINGER



JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **Vendas pelo preço da Fabrica.** Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

**LOJA DE FAZENDAS**

90—Rua Visconde da Luz—92

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principais pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Corças e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17—ADRO DE CIMA—20

**Aos srs. pharmaceuticos**

78 **De todo o paiz,** ilhas adjacentes e ultramar que ainda não tenham relações com a **Companhia portugueza HYGIENE** se roga queiram enviar os seus endereços ao escriptorio da Companhia—Praça de D. Pedro, 59, 1.º—Lisboa—a fim de receberem gratis o 1.º numero do boletim da Companhia, publicação cujo conhecimento deve interessar-lhes.

**CAIXEIRO**

72 **No estabelecimento** de Leandro José da Silva precisa-se de um caixeiro ou rapaz com pratica de mercearia, a quem dará ordenado.

**Andares para alugar**

75 **Alugam-se,** até ao S. João e também d'ahi por diante, 2 andares, com excellentes commodos, do prédio aonde se acha o estabelecimento — **Leão d'ouro,** rua de Ferreira Borges—115 a 123. Para tratar, no mesmo estabelecimento.

**JULIANO ANTONIO D'ALMEIDA**

20—Rua do Sargento-Mór—24

8 **No seu antigo estabelecimento** concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portugueza, pelos seguintes preços: Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2,800 réis; de 12 varas, 2,8200 réis. Guarda-sol para senhora, 1,5700 réis. Sombrinhas para ditos, 1,3500 réis.

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**«FIDELIDADE»**

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **Esta companhia,** a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

**TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAL**

14, Largo d'Annunciada, 16—LISBOA—Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO—RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 **Tinge-lã,** seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

**Tintas para escrever** de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **ARMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS**

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

**M. ANDRADE**

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL—Drogaria Arcosa—COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA:—Serzedello & Comp.<sup>a</sup>—Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos—Rua Augusta; João Nunes de Almeida—Calçada do Combro 48.

64 **Commoda e oratorio** de pau preto, vende-se na rua dos Sapateiros, n.º 20 a 24.

**ANTONIO VEIGA**

Latoeiro d'amarelo e fabricante de carimbos de borracha RUA DAS SOLAS—COIMBRA

7 **Executa-se** todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. —Especialidade em lampadas, cruces, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para igreja. —Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca. —Prateia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

**EMPREGADO**

69 **Admitte-se** um com habilitações de mercearia e tabacos. Nesta redacção se diz.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração—dirigir a Antonio Augusto dos Santos EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 2,700	Anno..... 2,400
Semestre... 1,350	Semestre... 1,200
Trimestre... 680	Trimestre... 600

## Que semana!

Esta semana não foi, precisamente, a *black-week* da politica portugueza; foi, simplesmente, a *ridiculous-week* — isto é, a semana de entrudo, o carnaval do partidario monarchico, prestes a desabar.

Tudo quanto a imaginação mais creadora puder inventar de baixo e de grotesco, de misero e de desprezível, tudo se deu e tudo se praticou ultimamente dentro d'aquelle vasto armazem de S. Bento, no curto espaço de algumas horas. Porque não se torna preciso carregar nas côres para que o quadro se nos represente em toda a sua baixeza. Não; basta apontar, e seguir avante, como Virgilio disse ao *gibellino*, mostrando-lhe o grupo dos malandros e dos imbecis.

Pois narre-se a porcaria.

No intuito, aliás natural e muito logico, de saber em que lei vivia, quanto a amigos, determinou o sr. José Dias provocar um pequeno debate na comissão de fazenda, isto correndo já muito adiantada a semana que precedeu a que acabou.

Versava o ponto sobre a prioridade que, entre si, deviam guardar as propostas do governo: — se deviam os trabalhos da comissão começar por o exame das medidas tributarias, se por o estudo das futuras negociações com os nossos credores. E, reservando para seu uso, apenas, o segredo da preferencia, lançou á meza os dois feixes das taes propostas, aguardando a attitudão d'aquelle pequenino parlamento.

Impunha-se á comprehensão de todos a preferencia que deviam ter, nestes exames, as propostas que se referiam aos nossos credores; mas como, ao tempo em que estas coisas corriam, os saragoçanos davam a nau governamental em grande aperto, o presidente da comissão — um sujeito em quem a ambição do poder reveste as formas pathologicas de uma mania — aproveita o lance, e dá o segundo lugar ás bases do tal concerto com os credores.

Alvitram os raros fiéis do governo, que a intenção do ministro é começar por as propostas que temos de submeter áquelles a quem devemos muito, e aos quaes vamos prometter que lhes não daremos nada; mas o piloto da comissão não attende, e o ministro é derrotado numa votação de descompensada maioria.

«Está corrido o dado! —» disse-se, por certo, naquelle Rubicão de tabique. Mas ao tempo em que estes factos occorriam a sineta regeneradora tocava a capitulo, chamando os patriotas, a toda a pressa, a darem o seu parecer sobre a aventura. Correu tudo. O bando dos governamentais, a praso, diminuiu consideravelmente. O sr. Dias Ferreira parecia o D. Rodrigo, dos campos de Guadalete: — ainda na vespera fora rei de Hespanha, e já

nem sequer podia dar-se por senhor d'uma triste alberlam!

Felizmente, porém, as coisas não seguiram bem de par com a aventura goda. E o nobre presidente do conselho, muito mais do seu tempo que o tal monarcha destronado, em vez de fazer-se monge, como o outro, appellava da comissão de fazenda para o parlamento, seguro de que o cheque se não repetiria, dada a razão dos varios embargos, que os muitos successores á herança do poder haviam de produzir. Dito e feito. Posta a questão politica, e nos termos por que esta se iniciara na comissão de fazenda, apparece, immediatamente, o partido progressista, representando de *pae nobre* naquelles arrufos de lua de mel. Pae-nobre falla, que até parece Nestor! Ao lado de Nestor começam a alinhar os varios regeneradores que, ou por não terem ainda terminado o seu contracto de serviço com o governo, ou por não entrarem no gabinete prodigioso que se amanhava, se dão por desobrigados de obedecer ao ruído que abria a crise. Ares turvos, e o sr. Dias Ferreira offerecendo-se em campo como um politico *habil*. Beirão, o ultimo abencerragem do sr. José Luciano, fazendo o papel de aijo no sacrificio de Isaac e dizendo para o valente da comissão de fazenda: — *non extendas manum tuam super puerum*. (O rigor da analogia biblica leva-nos a dar o nome de *puer* ao nobre presidente do conselho). E, neste lance, o ministerio salva-se.

O presidente da comissão de fazenda que, ao entrar na sala das sessões, se confundia com o sr. Oliveira e Silva, armado do seu espingardão, fica a pontos de parecer o sr. Eduardo Vidal! Declara que não sabia que as propostas do governo aos credores estrangeiros eram assim coisa de tanta valia, como acabava de ouvir; porque, em tal caso, não lhes teria anteposto as medidas de fazenda...

No dia seguinte ensinava o sr. Dias Ferreira, ao seu ex-tyranno, como é que este havia de tirar do barranco os martyres innocentes da comissão de fazenda. E os martyres, do fundo do seu limbo de tristezas, clamavam que estavam por tudo quanto os dois combinassem...

E, d'este modo, se gorou a decima-terceira probabilidade d'um ministerio de *vencidos da vida* — o unico que faria rir — o seu ultimo riso — esta moribunda sociedade portugueza. Era um ministerio de troça, uma situação de entrudo, por certo; mas, neste doloroso passo em que o paiz se encontra, não atina a gente com o que dever preferir: — se um gabinete de carnaval, com o sr. Oliveira Martins e os seus jovens aprendizes, se uma situação sem vergonha como essa que para ali ficou.

Que semana!

José Caldas.

## CHRONICA DA INVICTA

Maria Osta

Dizem aqui que irá (terminando a epocha lyrica) a nossa companhia d'opera dar algumas recitas a Coimbra.

É caso para felicitar sinceramente os combricenses, e é caso, tambem, para deixar de parte, por hoje, a politica baixa e mexeriqueira, que nos pôz, a nós, a cair de miseria, e que pôz o systema constitucional a esbir de pódre.

Fallarei um pouco do theatro lyrico, observando assim a regra d'Horacio, do sublime e immortal Horacio, que manda variar d'assumpto, sob pena de massada flagrante.

Fallemos, pois, d'opera, com gaudío manifesto das meninas casadoiras, e constrangimento evidente dos papás burguezes.

Tolosa reuniu este anno uma *troupe* de primeira ordem, o que ha de melhor para uma terra como o Porto — onde não sobeja a arte, e campeia a larga a petulancia ignorante.

De todas as figuras que se salientam na scena lyrica, destaca-se em primeiro lugar a eminente Maria Osta, a mais adoravel, a mais cantora e a mais artista.

A sua voz argentina, fresca, vibrante, excellentemente educada por um magifico methodo de canto — amolda-se ás exigencias das mais difficis, das mais caprichosas partituras.

O seu talento desenha-lhe em cada gesto uma posição artistica, accentua-lhe em cada phrase, bem manifesto, o sentimento que a agita; nos seus bellos olhos azues scintilla o odio, o amor, o desespero, a esperanza, illuminando-a numa aureola de genio fulgentissimo!

A sua estatura magestosa e esbelta faz-nos pensar nas creações extraordinarias dos grandes mestres.

A escultura impõe-se; e o publico, dominado um momento sob a impressão do seu prestigio, irrompe, de subito, numa explosão de bravos e de palmas, ovacão entusiastica á *Norma*, á *Lucrecia*, á *Selika*, á *Valentina*, á *Eloira*, a todas as heroínas que Maria Osta, como heroína do palco, comprehende e traduz fielmente.

Felizes serão os *dilettanti* de Coimbra se Tolosa levar ahí a sua excellentes companhia d'opera italiana.

— O primeiro lugar pertencia de direito á bella Maria Osta; deveria agora fallar dos outros... não posso, porém, depois de me occupar da extraordinaria cantora dedicar algumas linhas aos restantes artistas.

Seria descer bastante, e para descer bem basta o meu thermometro — que baixou, esta manhã, a seis graus!...

Fra-Diavolo.

24 de janeiro de 93.

## D. José Zorrilla

Acaba de morrer o velho companheiro do duque de Rivas que tanto lutara para a implantação do romanticismo, para o estabelecimento d'aquella escola no reino visinho, o auctor do celebre drama *D. Juan Tenorio*, e que ainda em vida recebeu a admiração das nações cultas e a consagração publica d'um paiz inteiro que lhe poz sobre a fronte aureolada a corôa que immortalisa o genio.

D. José Zorrilla, nasceu em Valladolid a 21 de fevereiro de 1817, tendo feito os seus estudos no seminario dos nobres em Madrid, e completados que foram entregou-se logo ás viagens pelo estrangeiro. No regresso á patria dedicou-se ao estudo da jurisprudencia, na universidade de Toledo, alcançando no entanto uma modesta collocação na magistratura de Valladolid, onde se entregou mui epecialmente á poesia e ao journalismo, que, além de lhe acarretar acerbos desgostos trouxe-lhe tambem as malquerenças da familia, obrigando-o a retirar-se para Madrid, desprovido de

recursos, onde a morte tragica e o funeral de Larra lhe inspiraram a elegia que foi o inicio da sua reputação litteraria; *Contos del Trevador*, foi a primeira composição em que José Zorrilla manifestou as altas qualidades d'aquelle espirito de eminente poeta, seguindo-se-lhe as *Flores perdidas*, *Granada*, que é considerado a sua obra prima, *Album d'un loco*, *Poema religioso*, e *Composições varias*.

Além de varias comedias e dramas, sobresae o *D. Juan Tenorio*, sem duvida a composição de mais merecimento do moderno theatro hespanhol.

O cadaver do immortal poeta vae ser transportado para o *Ateneo* e ali, depois de embalsamado, será exposto durante alguns dias á veneração do povo, prestando-se-lhe honras publicas exceptionaes, similhantes ás que Hugo teve em França.

## Que susto!

No regimento de infantaria 18 poz-se agora em uso uma cerebriña medida de espionagem. Quando os sargentos não pernoitam no quartel, é-lhes entregue uma papeleta que ha de ser assignada pelo dono da casa onde os sargentos passarem a noite, mostrando assim que esses officiaes inferiores não andaram mettidos em conspirações tenebrosas.

No dia seguinte vae, por ordem superior, alguém para verificar a veracidade das informações da papeleta!

E' d'uma sandice *piramidal*, a tal ordem, que bem attesta á senilidade dos mandões.

## A tarracha ministerial

O governo está seguro ás cadeiras do poder, como S. Jorge nas prodições. Abano mas não cae.

A tarrasca da comissão de fazenda converteu-se numa brisa tenue, que afagou a face impavida do nobre presidente de conselho.

E é que não cae, nem deve cair, o salvador da situação, garantia segura das nossas prosperidades.

## Dr. Antonio Saraiva

O nosso amigo, sr. dr. Antonio de Sousa Saraiva, acaba de ser provido no partido medico de Azinhaga, proximo de Santarem.

A sua reputação, já firmada, é penhor d'um prospero futuro, o que do coração desejamos.

## Justa homenagem

### A IMPRENSA A JOSÉ FALCÃO

A *Gazeta Nacional* publica tambem no seu lugar de honra um esplendido artigo consagrado á memoria de José Falcão.

Transcrevemos d'este nosso collega um trecho brilhantissimo, que commemora a honrada memoria d'aquelle democrat illustre d'um modo inteiramente a altura d'aquelle bello character:

«Perdeu-se um homem d'uma honrada e anstera, d'uma honestidade intangivel, d'uma firmeza de principios inquebrantavel. Perdeu-se tambem um saubio, um homem que a sciencia considerava entre os seus primeiros filhos; mas isto é nada em comparação do valor que, nos tempos que correm, na posição que podia occupar o dr. José Falcão, tem a consagração d'aquellas palavras.

«Um paiz precisa de possuir homens de sabido talento mas, acima de tudo, precisa de homens honrados, que tenham prestigio, para que o seu exemplo seja respaldado e seguido. E' a falta de homens d'este quilate que está fazendo treinar nos alcercas as actuaes civilizações. Portugal possua um, que á força de modestia e desprentimento, tinha chamado sobre si as attençãoes geraes, e que, galgando em mezes o espaço que durante muitos annos se recusara a percorrer, chegara, levado á seu pesar

pela força do seu valor, ao primeiro lugar na democracia portugueza.

«Mas a sua natureza, como que reagindo contra o impulso fatal dos acontecimentos, que o obrigavam a tomar um lugar saliente entre os primeiros, veio oppôr-se a que fosse alterada a sua conduta, d'uma modestia exagerada, roubando-o inopinadamente á patria, que elle tanto amava, e pela qual estava resolvido a fazer os ultimos sacrificios com aquella força de vontade que só pertence aos justos, com a confiança que só possuem os verdadeiros crentes, os que sentem uma consciencia limpidissima e hereditaria na justiça immanente, com o enthusiasmo dos que tem fé absoluta nas suas creanças e que por isso nos momentos criticos rapidamente congregam em volta de si os homens que, afastados das paixões mesquinhas da politica, aspiram a entrar na terra da promissão conduzidos por um pulso forte e por uma consciencia crystallina.

Registamos ainda as manifestações de sentimento que a imprensa continua consagrando á memoria de José Falcão.

Assim, o *Intransigente* dedica a este assumpto a sua primeira pagina do n.º de 19, tarjada de lucto, inserindo as seguintes phrases, que são uma saudade e um incitamento:

«Curvem-se as bandeiras, dobrem o joelho os soldados da Republica perante o atauda de tão glorioso chefe...»

Ricardo Malheiro.

«Até aqui seria uma traição deixar de o seguir; morto elle, seria profanar o seu nome parar no caminho.»

João de Menezes.

A *Idéia Nova*, de 21, consagra-lhe tambem a sua primeira pagina, dizendo:

«O nosso morto querido!  
«O homem que a mocidade respeitava e idolatrava desde os bancos das aulas, em que professor consciencioso e amigo sincero!  
«O correigionario leal, intransigente e denodado!  
«O chefe mais prestigioso que temos conhecido, cerebro potente, coração magnanimo, brago firme e resolutio!  
«O portuguez mais patriota, mais despido de interesses e mais interessado no combate, com vistas mais largas e orientação mais solida!»

A *Gazeta de Provençes* dedica tambem expressões de sentimento á memoria de José Falcão.

A *Reforma*, alludindo á morte de José Falcão, diz em o n.º 19, sob o titulo — *Vão-se os Deuses* — em artigo editorial:

«Os deuses vão-se com todo o seu valor, com todas as suas bellas e grandes qualidades, com todo o seu espirito de ordem, deixando de si uma memoria honrada e santa.

«Num macularam, nem se deixaram macular em vida. Não perverteram ninguém, e não se deixaram perverter a si proprios. Foram-se para a paz do tumulo levando a paz nas suas consciencias.

«Viveram limpos, morreram puros, da santa e castissima pureza do crystal de rocha. Os adversarios — coisa rara — são os primeiros a vir senear as flores da saudade sobre as suas sepulturas modestas.

«Vão-se os deuses.

«Hontem, Lathio, Sousa Brandão, Elias Garcia, Castello Branco Saraiva, Agostinho, José Falcão, que formava ao lado d'aquelles, no n.º plano superior, talvez, e que guardava em si o segredo de inspirar sympathias e affecções, adoracões e respetos.»

### O Commercio de Penafiel:

«Falleceu em Coimbra o eminente cathedratico o sr. dr. José Joaquim Pereira Falcão, cuja competencia scientifica era reconhecida em todo o paiz.

«O nosso primeiro estabelecimento scientifico acaba de perder um dos seus mais brilhantes ornamentos, uma intelligencia privilegiada e rara, um d's mais considerados entre os consistorados homens de talento. O partido republicano perdeu n'elle um chefe prestigioso e illustrado como poucos.

«A sua morte foi muito sentida por todos os que sabiam avaliar do que era em vida o dr. José Falcão, um saubio.

«As honras fúnebres prestadas ao eminente homem de sciencia foram somente imponentes e realmente bem merecidas.

«Nós, acompanhando os sentimentos de dor que agora opprimo os que o conheciam de perto, um fazemos seu o cumprimento de um dever de inalteravel grãudão e saudade.»

CRYSTAES

Halucinação

A Antonio Silveira.

Abraça-me, ó minha amante; desnuda-me o seio quente à tentação dos desejos...

Eia! mulher, vem comigo. Procuremos a ventura bebendo o esquecimento; eu quero sonhar contigo numa vida de loucura...

E por isso vamos ambos por esta vida sombria nas azas d'um goso infrene; soltemos os dythirambos do amor e da alegria...

Vamos pelo mundo fóra saltando ás faces do mundo sarcasmos e gargalhadas. Que se ria, muito embora!

Vamos! e que o punch, mulher, nos illumine o caminho, que o prazer nos acompanhe; o amor que vamos colher sorri-nos dentro do vinho e nas taças do champagne.

Bebamos! quero viver numa fugida alegria entre vinho e entre abraços, e depois... quero morrer repousando nesse dia a cabeça nos teus braços...

Coimbra, 88

FERNÃO SILVESTRE.

LETRAS

A ala

Mais viva que as andorinhas e inda mais fre-ca que as rosas!

Ao vê-la brotavam dos lábios os mais expontaneos madrigaes, e o poeta mais delicado, havia de comparal-a ao que ha de mais perfeito.

O seu nome, Clara; a sua idade, dezesseis annos. Era necessario que ella tivesse no seu nome — toda a claridade, na sua idade — toda a primavera. Os seus cabellos loiros, num penteado ligeiro, fluctuavam lhe sobre a fronte como anneis d'ouro atados. Dois clarões azues, eram os seus olhos; a sua bócca, onde o sorriso esvoaçava, era um botão de rosa aberto.

Caminhava deslizando apenas, quasi no ar; menina e ave, havia vontade de fechar as janellas, com medo que ella voasse! Nada como olhal-a, para se ver d'onde soprava o vento, tanto ella tinha o ar d'alguuma coisa de ligeiro, que o vento leva; nada como ouvil-a, para nos lembrarmos dos ninhos que ha nas arvores.

Parecia muito mais pequena, a pequenita, porque habitava com seus avós num palacio antigo, rodeado d'altos carvalhos seculares, sombrio, austero, como um lugubre castello povoado, á noite, de phantasmas. Um pastel numa moldura negra.

Ella illuminava todas as sombras do velho palacio, fazia sorrir os rostos franzidos dos velhos moradores.

Se ella queria bailes, davam-se-lhe bailes; e então, era estranho e bello; sotennes como antepassados descidos dos quadros da galeria, o avô e a avó conservavam-se á entrada da porta do salão recebendo os convidados frivolos com palavras ceremoniosas de cumprimento. Ordinariamente abriam o baile por alguma dança d'outros tempos; e o cotillon, de camelia na boutonniere, contemplava, respeitoso e intimidado, o minuet. De repente, mesmo no meio da sala, Clara, como uma creança, desatava a rir!

Voavam as solemnidades, fugiam os constrangimentos a esta revoadada de alegria; e então era até pela manhã o baile ardente, que ri, que dança, que não pensa no fim da noite e que corre ao buffete a beber champagne. E a Clarita, ingenua e louca, indo, vindo, polkando, valsando, irrequieta como uma arveloa, mettia na alegria do baile a innocencia endiabrada d'uma festa de colégiaes.

II

Era assim adoravel — cheia de graça e de candura — quando a avó, um dia, num momento de colera, despediu a aia da menina. Uma boa velha, esta aia, e difficil de substituir. Mas encontraram, emfim, uma outra, vivamente recommendada pela superiora do convento onde Clara tinha sido educada.

A Anna era uma singular creatura; trinta annos, magra, peito chato, rosto terrio com olhos vermelhos, que ardiam na funda cavidade das orbitas — dois tigrões mettidos na carne. Quasi que não tinha lábios. As mãos compridas, como a d'esses Paganinis phantasticos pintados nos rotulos dos violinos, afluavam-se, estendiam-se, queriam agarrar, numa illusão de garras de demónio.

Além d'isto, silenciosa; a cabeça ordinariamente voltada, olhava ás vezes, de repente, de cara a cara, com aquellos olhos fulvos. Havia um não sei qué de dominador naquelle olhar de creada.

A principio, Clara dava-se muito mal com aquella nova companhia. Imaginem um pintasilgo entregue a uma coruja! Os olhos da Anna, muitas vezes faziam-lhe mal, muito fixos. Tinha movimentos instinctivos de fuga, quando as mãos da sua aia, distendendo-se, lhe atavam os cabellos, lhe tocavam nos pulsos ao abotoar-lhe as luyas. Uma manhã até, depois da Anna a ter vestido, sentiu-se tão inquieta, d'uma inquietação tão desuada, que subiu a correr ao quarto da avó. Estava decidida. Não queria mais ao pé de si aquella estranha mulher.

Mas, deante da porta, parou. Que ia ella fazer? Que razão havia de dar para despedirem a aia? Afinal, não tinha nada que lhe censurar. Depois, boa como era, repugnou-lhe fazer mal a uma pobre creatura.

— Ella não tem culpa de ter aquellos olhos e aquellas mãos...

E desceu a toda a pressa, deslizando pela escada, ás gargalhadas, que soavam, de degrau em degrau, como cascata-zinhas de perolas.

(A seguir).

PELOS JORNAES

Mais vale tarde de que nunca. A Reforma toda magoada do cheque dado ao governo pela commissão da fazenda, o grande papão de sr. Dias Ferreira, desceio-se com este trechosinho, no seu artigo editorial como prova da moralidade governamental em assumptos electoraes:

«O sr. Dias Ferreira exprobou ao partido regenerador a deslealdade dos ataques, que lhe dirigiu depois de servido nas eleições e declarou, etc., etc.»

Ora isto confrontado com o que El-rei disse ainda ha pouco no discurso da corôa, é o que o se chama uma verdadeira belleza de contradicção.

Além, afirma S. Magestade a forma correcta e independente como o seu governo procedeu no acto eleitoral; aqui diz o sr. Dias Ferreira muito categoricamente que os regeneradores depois de servidos nas eleições vão fazendo partida.

De forma que não se sabe quem falla verdade. Se o rei, se o ministro.

E' a tal coisa, collega. Ratham as comadres descobrem-se as verdades.

No mesmo artigo e sobre o mesmo assumpto traz o extracto seguinte das palavras do sr. Marianno de Carvalho:

«O sr. Marianno de Carvalho, quasi ao findar a sessão, historiou em tom alegre o que acabava de succeder, pondo em relevo a falta de patriotismo e a levandade com que se tinha pretendido assaltar o poder, etc.»

Isto depende do modo de interpretar. Se o patriotismo fór conforme a concepção do illustre parlamentar, muito folgaremos com a sua falta absoluta, mesmo para evitar assaltos ao poder. Se o ajuzarmos pelas medidas financeiras do sr. presidente do conselho, não nos resta duvida de vermos em breve o paiz de carapau numa das mãos e ventarola na outra.

São modos de ver, collega.

Felizmente não é preciso cansarmos-nos.

Já cá temos o Tempo ás voltas com o Correio da Noite, orgão official do sr. José Luciano.

«O Correio da Noite, para justificar a attitude bellicosa do seu partido, o

tal que enalacrou o paiz, chama nefasta e perigosa á administração do governo. «Em que demónio de lingua encontrará agora o paiz qualicativos sufficientemente energicos para os quatro annos d'aquella bambochata progressista que ia arruinando tudo isto?»

Quer isto dizer muito simplesmente, que o Tempo concorda que a administração do governo é nefasta e perigosa; mas o que não encontra e termo no nosso vocabulario para classificar a administração do gabinete progressista.

Cá estamos no velho argumento dos partidos monarchicos — Nós somos marotos? mas voçs. ainda foram mais.

E assim tem andado este pobre paiz, sem a graça de Deus, e com os desperdicios governamentais.

Traz o Illustrado de 24 um artigo em que pretende definir o que seja governo na terminologia constitucional.

E começa pela forma seguinte:

«Significa ministros e secretarios d'estado, nomeados livremente pelo chefe do Estado, mas com elementos para governar.»

«Estes elementos são, especialmente, dois:

«Confiança da Corôa;

«Maioria parlamentar.»

«Estes dois elementos ou factores devem coexistir porque se falta o segundo, o Soberano decide entre o ministerio e o parlamento, concedendo a dissolução d'este, ou intimando a demissão d'aquelle, pelo facto de a não conceder.»

Depois diz-nos, o que já sabemos, que o governo não tem maioria parlamentar e nem sabe, se terá a confiança da corôa.

Mas não havendo a coexistencia d'aquelles dois elementos ou nem sequer a existencia d'um ou d'outro, o que compete ao Soberano?

A resposta vem nas proprias palavras do Illustrado: «O Soberano decide entre o ministerio e o parlamento, concedendo a dissolução d'este, ou intimando a demissão d'aquelle.»

E que tem feito S. Magestade?

Caçar em Villa-Viçosa, quando os interesses nacionaes exigem do mais humilde cidadão todos os esforços para a salvação nacional.

E então, collega, quando lembrou ao sr. Dias Ferreira o processo adoptado com o sapateiro da rua d'Alegria, fez mal tambem, não lembrar a El-rei a resposta dada a Alfonso 4.º.

Mas que terá o Tempo que anda tão choroso e dorido? Parece que não dorme. Umas vezes atira-se aos progressistas, outras aos regeneradores, e tudo por causa das patrioticas medidas da fazenda.

E neste motu continuo de verrinas vae pondo em relevo o que valem os partidos monarchicos. Dos regeneradores diz elle o seguinte:

«É preciso que o paiz o conheça para avaliar até que ponto pôde chegar a cooperação d'um dos partidos que dedicadamente se apresentavam no intuito generoso de auxiliar o governo no empenho por este manifestado de resolver a questão da fazenda.»

E para maior esclarecimento diz ainda:

«Numa commissão previamente elaita com 27 membros, resolvem alguns de elles estorvar desde logo a marcha do governo para a liquidação d'uma questão de geral interesse para o paiz...»

Ora o que o Tempo diz dos regeneradores, diz, e talvez peor ainda dos progressistas. E como estes são os partidos que ha largo tempo se tem revelado no poder, vejamos lá com que gente andamos mettidos.

Antiochus.

THEATROS

Com a reprise, em 6.ª mão, do Moleiro d'Alcalá, despediu-se, por fim, de Coimbra, o grupo de artistas que no Theatro-Circo nos apresentaram em scena, durante uns quinze dias, tres operettas de fama.

Moleiro d'Alcalá, Sinos de Corneville e Burro do sr. Alcalde, foram as tres victimas escolhidas. De todas ellas a mais favorecida, a que mais pouparam, foi o Moleiro d'Alcalá, mas por fim chegou-lhe tambem a sua vez; no domingo saiu do scena completamente mutilada, e isso para se não rir das suas companheiras d'infortunio.

Tem um grande campo de applicação o conhecido aphorismo classico:

Solatio est misoris socios habere...

Mas foi-se embora, finalmente, aquella companhia, que não deixa grandes saudades e de que só nos fica uma recordação grata — a musica de Stichini; e agora, que a empresa d'aquelle theatro não pode reear que lhe vamos ferir os seus interesses, occasião é de lhe dizermos sinceramente, longe de qualquer ideia de a prejudicarmos, antes com um intimo desejo de a vermos bem prospera e florescente, que, para credito seu e bom resultado do seu cofre, con-erve o Theatro-Circo á altura do seu bom nome e das companhias que já ali tem representado.

E isto porque, francamente, esta ultima deixou bastante a desejar.

Não é nosso proposito hostili-ar a empresa do Circo, que respeitamos e que prezamos; e de que não temos tal intenção é prova exuberante o que aqui temos dito até hoje e ainda o reservarmos para agora estas palavras, que se nos afiguram de justiça.

São dignos de todo o louvor publico os esforços que a empresa tem feito para tornar aprazivel e atraliente o Theatro-Circo; entregando ao pincel magistral d'um artista distinctissimo a optima pintura do seu scenario; já hoje quasi completo; e ainda para louvar a sua iniciativa de crear nesta cidade um theatro-circo confortavel, decente, cuja falta se fazia sentir tanto; tem trazido a esta cidade artistas de merecimento e que tem recebido a melhor acceitação; — por tudo isto não lhe regatearemos os nossos louvores.

Mas a verdade é que, d'esta vez, a sua boa vontade não foi coroada d'um exito igual aos seus bons desejos.

Desejamos, pois, que reatem em breve as suas boas tradições, desejo que nos suscita a viva sympathia que nos inspira a empresa do Theatro-Circo, bem como o muito que a consideramos.

Por circumstancias imprevistas, subirá á scena, no theatro D. Luiz, o vau-deville — La femme á Papa, em substituição de La Roussotte.

La femme á Papa é um d'estes vau-devilles em que a graça e finura de espirito se revelam a cada momento, tendo alcançado em Madrid verdadeiro successo.

Para esta recita ja estão á venda os bilhetes: na Casa Havaneza, Nova Havaneza, Café Combricense e no escriptorio do theatro.

Preços camarotes de 1.ª ordem o friso 65000 reis, 2.ª ordem 43500, cadeiras 13200, superior 800 e varandas 400 reis.

O elenco da companhia:

M. M. Edouard Georges, (Théatre des Varietés); Nigri, (Théatre de la Renaissance); André Simon, (Théatre des Meus Plaisirs); Walter, (Théatre du Vaudeville); Henri Dider, (Théatre du Palais-Royal); Corbieres, (Théatre des Varietés); Arduin, (Théatre Ambigu Comique).

Mesdames: Anne Judie; Jenny Rose, (Tournée Judie & Coquelle); Emma Carina (Théatre des Folies Dramatiques); Bernard, Gabrielle Dermette, Lilzi Orloff, Armand, (Théatre des Varietés).

Mae-tro, F. C. Rosenteel; secretario geral, Eugène Faure, (des Tournées Judie — Coquellein — Sarah Bernhardt); director do palco, Corbière; ponto, Lanier; guarda roupa, Lambert.

Para as recitas que a companhia do Principe Real do Porto, brevemente dará no theatro D. Luiz, ja está aberta a assignatura.

As peças são: O burro do sr. Alcalde. O solar dos Barrigas. O gato preto. El-rei damnado.

Pelos vencidos

Subscrição de 200 réis mensaes destinada a soccorrer os nossos correigionarios emigrados

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries for José Madeira Marques (dezembro e janeiro) 400, Cassiano M. Ribeiro (janeiro) 200, Mattos Areosa (idem) 200, Antonio José Alves (fevereiro) 200, and a total Somma of 22200.

Educação do trabalho

Em 1885 são iniciadas as escolas de desenho industrial.

Na generalidade dos casos mal organisadas, sem material, sem roteiro e sem bussola.

Mas emfim era mister começar, o momento urgia e a boa vontade do ministro Aguiar, incitada pelas impressões de recentes viagens pelo estrangeiro, levou-o a improvisar o que faltava. Foi preciso completar com regressos de panou era a mise-en scene da instituição.

Tres annos depois as escolas collocadas em evidencia pela sympathia do paiz, receberam um novo e excepcional impulso. Pela primeira vez se apossou dos governantes uma ancia desconhecida: — caminhar depressa, a todo o panou. Multiplicam-se escolas, amplia-se e alarga-se o ensino. Suspeitos da competência dos minusculos, a cujas mãos tinha sido confiada a tarefa profissional, são chamados de diversos pontos do globo professores garantidos, artistas e engenheiros.

Foi um rasgo de entusiasmo e generosidade, d'um cosmopolitismo pittoresco, nas regiões do mando. As escolas derramadas pelo paiz foram prodigamente dotadas: escola de desenho em Mattosinhos; escola de portuguez industrial em Portalegre; escola de geographia idem na Figueira da Foz. Etc., etc.

Até ahi a parcimonia faminta, levada á mesquinhez da miseria, apertava nas talas do orçamento a boa vontade e as instancias do professorado nacional; depois, — e ainda bem! — a penuria transformou-se em abastança, e a acção docente dos recémvidos encontrou um vasto campo bem preparado onde exercer-se.

Pelo paiz echoavam os applausos e em alguma paragem provinciana a imprensa em registro quotidiano constatava os evidentes progressos das industrias locais, que lavravam ao contacto das exalações das escolas!

Dispendeu-se muito e bem. Projectaram-se edificios quasi monumentaes para receberem escola e officinas; algumas edificações foram começadas.

Não sabemos depois d'isto que serie de extranhas aventuras occorrem, ou porque fatal influencia dos astros esta iniciativa, tão auspiciosa, tão previdente e necessaria, como remedio unico e fortificante contra a inanição do paiz, por isso tão fora do espirito da governança, afrouxa de forma que e de recciar va cahir nas chumaceiras da velha rotina administrativa. Porque, pela sua indole, pelas exigencias sempre crescentes do seu funcionamento, as escolas industriaes terão de aboherar na estagnação burocratica da inutilidade, desde que lhe falte uma força impulsiva e constante com largueza de recursos, que as lance para a frente e lhes afaste os obstaculos que possam estorvar-lhes o amplo esforço da sua missão.

Porque é necessario que se repita e se saiba: as escolas estão fundadas, mas está quasi tudo por fazer! Não actual momento o regimen anarchico da miseria, que é a penitencia imposta ao paiz pela vida de dissipações que tolerou, ha de estender-se ás escolas a comprometter-lhes o futuro. O que abunda são reformas no papel!... A educação industrial, a continuar esta febre reformadora, dentro em pouco cae inerte nos precalços da instrução secundaria!

Já pouco dista. Cada reforma é justificada pelas reclamações da experiencia! Depois de quarenta annos de convergencia de esforços universaes e da mais assombrosa actividade em favor dos progressos da educação profissional, ainda agora a indolencia cerebral portugueza ainda a recommear o periodo das tentativas.

E' como o rochedo de Sysipho que depois de estar em cima rola ao fundo da montanha!...

CA.

Egoismo d'um sultão

O sultão da Turquia, que se bate com nada menos de quinhentas mulheres no seu luxuoso harem, acaba de determinar, draconianamente, que nenhum official turco possa ter mais de uma mulher, excepto os officiaes superiores, que podem continuar a abtoar-se com cinco, que é o que permite o propheta, mas nem mais uma. Já é egoismo.



ASSUMPTOS LOCAES

Homenagens a José Falcão

Os empregados do observatorio astronomico da Universidade mandam rezar na capella do mesmo estabelecimento uma missa suffragando a alma do nosso querido chefe dr. José Falcão.

No lugar respectivo publicamos o convite feito pelo sr. dr. Alfredo Felgueiras da Rocha Peixoto.

Joaquim Martins de Carvalho

Tem estado doente este venerando ancião, redactor do *Comimbricense*. O ultimo numero do seu jornal foi redigido na cama, com enorme sacrificio.

Nós que bem conhecemos o genio do sr. Martins de Carvalho, activo e trabalhador, com uma vontade persistente para vencer o seu mau estado physico, bem podemos avaliar o grande esforgo empregado para não interromper a publicação do seu jornal.

Felizmente para aquellos que, como nós, têm pelo honrado velho grande estima e grande veneração, a sua doença não inspira grandes cuidados e em breve eile estara á sua banca dirigindo e escrevendo o seu *Comimbricense* do proximo sabbado, apesar dos constantes padecimentos de que soffre.

Gymnasio de Coimbra

E' no sabbado, no theatro-circo Principe Real, o sarau em beneficio do coffee d'esta bella aggremação.

O programma é vasto e com muitos attractivos. Abrihantara esta festa, George Munchin, um velocipedista distincto, que Coimbra ha de apreciar pela correção dos seus trabalhos, recebendo entre applausos entusiasticos o modesto e sympathico amator.

Uma *troupe* de mandolinistas preencherá tambem um numero do programma, que comprehende os seguintes trabalhos por socios do Gymnasio:

Exercicios em argolas e torniquete, triplo e duplo trapezio, equilibrios a duo e em arame, saltos em trampolim, vãos, exercicios athleticos, etc.

Uma orchestra regida pelo sr. Francisco Macedo tocara durante o sarau.

Os preços: Camarotes, 3,600; cadeiras 600, geral 300 reis.

Bilhetes a venda: no Gymnasio, estabelecimento dos srs. Mendes d'Abreu & C.ª, Joaquim Pessoa, Paula e Silva e Casa Havaneza; e no theatro-circo no dia do espectáculo das 3 horas da tarde em diante.

A repartição de fazenda

O sr. Manoel José da Costa Soares continúa no *Comimbricense* a mostrar a forma recta, justa e imparcial como se faz o serviço na repartição de fazenda do concelho.

Nesta ultima carta, resposta a uma defeza apresentada pelo *Imparcial* de

Coimbra, o sr. Costa Soares ao referir-se nos beneficios prestados a contribuintes amigos, tem as seguintes palavras para aquelle jornal: — «Para o *Imparcial* que apenas se socorre dos informes que de lá lhe mandam, quem sabe porque razões, será excelente. Agora para mim e outros que pagam, e em devido tempo, elevadas contribuições á fazenda, achamos isto detestavel. Nós a pagamos, enquanto outros lá porque são *afilhados* ou *padrinhos* dos escripturarios de fazenda, são eliminados da matriz ou reduzidos ao minimo, é caso para protestar.»

Ha de ser curiosa a resposta se é que ha que responder a esses sublinhados.

É por isto que vemos por ali muito mariolão enredado na política a servir e a bujular os altos triumphos! Se elles vão comendo!

Roubo

No domingo o sr. José dos Santos Machado, proprietario d'uma mercearia na estrada de Santa Clara, encontrou as portas abertas e as gavetas do mostrador em desordem.

Nessa noite haviam os ladrões perfurado uma das portas com um trado, abrindo enorme rasgão, conseguindo por esta forma levantar a tranca e entrar dentro do estabelecimento.

Das gavetas foi tirado todo o dinheiro, e notas, quantia superior a reis 100,000, levando tambem algumas garrafas de vinho do Porto, licorês, tabacos, queijo, bolachas, etc.

Para Santa Clara é destacado um guarda civil, e causou geral estranheza naquelle barro o facto de passar despercebida a esse guarda toda a azafama que o gatuno havia de empregar para o conseguimento de entrar na loja do sr. Machado. Isto apenas prova que a policia nessa noite abandonara aquelle posto, e que o serviço nocturno está sendo pessimamente feito, dando-se ensejo a que a gatunagem pratique a vontade as suas gentilezas.

Eram muito raros nesta cidade estes assaltos ás casas do cidadão, e ha mezes a esta parte que se estão dando estes casos, sem que a policia tome as medidas necessarias para prevenir e evitar quanto possivel a permanencia em Coimbra de gente suspeita.

A policia averigua d'este roubo.

Domingos Cardoso

Este nosso amigo e patricio, que ha annos está exercendo, com zelo e intelligencia, o cargo de primeiro escripturario da repartição de fazenda de Loanda, acaba de merecer do governador geral interino d'aquella cidade, sr. Jayme Lobo de Brito Godins, uma honrosa distincção na seguinte portaria:

«Havendo-me communicado o inspector de fazenda provincial acharem-se em dia, e montados conforme determinam os regulamentos em vigor, todos os ser-

viços da repartição de fazenda, propondo-me, além d'isso, o mesmo funcionario que em documento publico fosse elogiado o pessoal que o coadjuvou nesse trabalho, especializando-se os chefes das secções civil e militar; hei por conveniente louvar o referido inspector de fazenda, Antonio Maria Judice da Costa, pelo intelligente zelo de que deu provas na organização dos serviços a seu cargo, e os respectivos empregados, pela coadjuvação que lhe prestaram, tornando-se dignos de especial menção o primeiro escripturario Domingos Cardoso e o encarregado de fazenda militar José Quirino de Almeida, os quaes poderosamente concorreram para regularisar e pôr em dia os referidos serviços.

As autoridades e mais pessoas a quem o conhecimento d'esta competir, assim o tenham entendido e cumpram.

Palacio do governo em Loanda, 24 de Novembro de 1892. — Jayme Lobo de Brito Godins, governador geral interino.

Um aperto abraço ao nosso amigo e as nossas felicitações a seu pae.

Thesoureiro da camara

O ministerio do reino confirmou a deliberação da commissão districtal que suspendeu a nomeação de thesoureiro feita pela camara transacta.

Veremos como a actual camara procede neste caso em que parece haver compromissos politicos a que se não pôde faltar.

Pagamento de contribuições

Esta a fiadar o prazo para o pagamento das contribuições d'este concelho.

Como nos mais annos a affluencia de contribuintes a recebedoria é grande, dando isto lugar a que muita gente ao fim de esperar muitas horas não consiga obter os seus talões.

Nos annos anteriores o sr. delegado do thesouro tem obtido do governo a concessão do prolongamento do prazo; este anno esperamos que s. ex.ª se empenhara neste assumpto de maneira a que o contribuinte não possa ser tao prejudicado.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

12 de janeiro

Presidencia do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos. Vereadores presentes: bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Antonio José Dantas Guimarães, Manoel Beato de Quadros, Manoel Miranda, Joaquim Justino Ferreira Lobo, effectivos.

Leu-se uma moção, apresentada pelo vereador Araujo Pinto, nos seguintes termos: «Podendo ser julgado acto de desconsideração para com o seu presidente um facto passado na sessão anterior, o que não está na mente da vereação e receiando esta camara que possa

elle ser mal interpretado, significa por este modo e para os devidos effectos a sua adhesão ao seu presidente e tribute-lhe a sua homenagem do maximo respeito.»

O presidente agradeceu a attenção, dizendo que estava satisfeito com explicações dadas pessoalmente e que prescinda de ser a moção transcripta na acta para que se não julgue um voto de menos consideração para com qualquer dos delegados eleitos naquella sessão, que acha muito dignos e respeitaveis.

A Camara votou comtudo por acclamação que fosse transcripta na acta a moção referida.

Resolveu, sob proposta do vereador Araujo Pinto, fazer lançar na acta um voto de sentimento pela morte do conghelheiro dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Mandou intimar, por virtude de reclamação da junta de parochia d'Antazede, tres proprietarios da freguezia para darem passagem ás aguas pluvias que encaminham para caminhos de S. Faundo e da Cidreira.

Resolveu, sob proposta do vereador Barata, officiar ao commissario de policia, pedindo providencias para a inteira execução das posturas municipaes, com especialidade na parte que diz respeito á limpeza publica.

Mandou proceder a pequenos reparos no matadouro, na capella do cemiterio e na casa da abegoaria na quinta de Santa Cruz, segundo as condições feitas pelos vereadores dos pelouros respectivos.

Concedeu licenças para vendas diversas em diferentes pontos da cidade, durante trinta dias somente.

Encarregou o vereador Barata de fornecer os dados precisos para a arrematação de forragens para o gado da abegoaria municipal.

Mandou annunciar o arrendamento em praça das barracas do mercado, que tem os numeros 25 e 26.

Resolveu prescindir dos serviços da inspecção dos incendios, incumbida interinamente ao conductor Antonio dos Santos Nogueira por se considerarem dispensaveis os mesmos serviços por virtude de ponderações feitas pelo vereador Miranda.

Auctorizou a presidencia a satisfazer as despezas mais urgentes para o custeamento do asylo dos cegos.

Mandou reimprimir o regulamento do cemiterio por se achar extinta a edição.

Resolveu arrendar em praça o casal do Penedo da Saudade, pertencente ao municipio pelo tempo que decorre até o ultimo de dezembro do corrente anno.

Mandou confeccionar um orçamento da despeza a fazer com a limpeza da canalisação de exotos entre a praça 8 de Maio e o grande collecter do caes da cidade, declarando o presidente que, em vista do arrombamento de caños em diversos pontos por via das ultimas chuvas, mandara proceder com urgencia á limpeza da canalisação junto ao edificio dos paços municipaes.

Resolveu ouvir na proxima sessão o cantoneiro José Rodrigues Junior, demittido do serviço do 1.º cantão da estrada de Vil de Mattos em 28 de dezembro, attendendo ao pedido feito em requerimento presente neste acto.

Deferiu os seguintes requerimentos, De Joaquim da Conceição Gonzaga: da rua da Sophia, e de Manoel Simões Viegas, da Conraria, para collocação de taboletas nos seus estabelecimentos.

De Manoel Lopes Mendes, do Ribeiro da Povoa, para se determinarem os limites de uma porção de terreno de sua propriedade junto á casa em que habita, sendo prestada neste acto informação favoravel do vereador do pelouro, conforme á da repartição d'obras, ouvida sobre o requerido.

De Francisco d'Almeida Quadros, d'esta cidade, para se mandar proceder a medição do terreno, que por contracto provisorio de dezembro de 1886 comprou na quinta de Santa Cruz, e de que de-eja effectuar contracto definitivo, pagando o resto da importancia devida pelo mesmo terreno.

De José Joaquim dos Santos Madeira, do Sargento Mor, para se mandar entulhar uma barroca aberta junto do caminho publico.

Enviou á repartição technica, para informar, diversos requerimentos de interesse particular, ficando sobre a meza, para serem considerados em tempo oportuno, um de José Pereira da Cruz, d'esta cidade, pedindo o lugar de inspector dos incendios, e outro de diversos revendedores de peixe no mercado, pedindo o abatimento do imposto e sua melhor distribuição.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida.

CONVITE

Tendo os empregados do observatorio astronomico da universidade resolvido suffragar com uma missa a alma do seu bondoso chefe o emnente astronomo dr. José Falcão, que com o mais dedicado zelo serviu no mesmo observatorio 27 annos, e os ultimos como director interino; missa que ha de ser rezada na real capella da universidade pelo ill.º e ex.º e rev.º sr. dr. Manoel de Jesus Lino, lente cathedraico da faculdade de theologia, no dia 30 do mez corrente, ás 9 horas; solicitam a linexa da sua presença a todas as pessoas que hajam tido occasião d'apreciar os superiores dotes e as excellentes virtudes do illustre extinto.

O segundo astronomo servindo de director,

Alfredo Felgueiras da Rocha Peixoto.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MERY

A JUDIA NO VATICANO

II

No mar

No momento em que Gedeão desaparecia debaixo das ondas, o Argus e o Mityr lançaram aquelle grito funebre, que se ouviu na embarcação, e, sacudindo ao mesmo tempo as cabeças leoninas, quebraram a corda de reboque; livres d'obstaculos mergulharam e, agarrando Gedeão pelo fato, trouxeram-no, desmaiado, á superficie, com a agilidade de dois terra-nova adestrados em serviços de salvção.

Santa-Scala adivinhou este fatal incidente e fez virar de bordo; o barco dirigiu-se para Gedeão, seguro pelos dois molossos, e os remos voaram para apressar o auxilio.

O melhor exito coroou todos estes intelligentes esforgos combinados dos animaes e dos homens; Gedeão, que tinha a dupla energia do coração e da juventude, recuperou os sentidos apenas chegou a bordo do brigue.

— Meu amigo, disse-lhe Santa-Scala,

creia na minha experiencia; quando as feridas na cabeça não matam logo não são perigosas nunca, e por isso esteja descaçado.

Parece-me que está destinado a grandes destinos.

Constantini, Gedeão e Debora, depois de escaparem de tantos perigos, encontraram no brigue uma hospitalidade generosa; mas muita felicidade tem sempre um triste contraste — Sara, a desgraçada mãe, apenas deposta em lugar seguro, exhalou o ultimo sopro de vida, e os olhos que a choraram choravam ao mesmo tempo a casa devastada, cujo incendio illuminava a costa africana.

Desde os exilados de que falla Virgilio, ha sempre desgraçados que olham o mar, chorando. O mar parece que foi feito para receber as lagrimas da terra.

Um outro poeta que falhou das lagrimas, e qual é o poeta que as não tem cantado! disse:

ellas abrandam as penas e deslizam com as dores...

E' uma horivel verdade. Por felicidade para o genero humano, destinado a soffrer, os extremos males encontram-se no caminho que leva a consolação.

Assim, não nos admiramos de encontrarmos, dez dias depois d'esta catastrophe, o moço Gedeão assentado, a bordo do brigue, num rôlo de velas, conversando com Santa-Scala sobre coisas es-

tranhas a lugubre historia passada no littoral africano.

Estao enxutos os olhos de Gedeão, mas a palidez nervosa do seu rosto mostra que no fundo da sua alma ainda não se extinguiu a dor; todavia, parece entregar-se com prazer ás distracções d'uma conversa, cuja gravidade, afinal, se harmonisa com o seu facto tao recente.

— Não acredite, meu caro, dizia Santa-Scala, que seja para matar o ocio de bordo, como fazem os viajantes, que eu lhe conto as minhas aventuras.

Provavelmente os nossos destinos hão de confundir-se um dia, e eu desejo que me conheça bem...

— Parece-me, senhor Santa-Scala, que já fez por nos bastante para merecer a nossa confiança...

— Olça, Gedeão; o que eu fiz não é nada; soccorri uma familia perseguida, eis tudo; antes de mim todos os marinheiros tem feito o mesmo, o mesmo farão todos depois de mim.

A caridade christã ha de perpetuar-se no coração dos homens do mar.

De resto, não sejamos orgulhosos, que tudo isto é naturalissimo. Separanos do abysmo uma prancha fragil; os nossos pes caminham constantemente sobre escolhos; uma falcia pode incendiar cada dia esta casca de noz; pode quebrar a um rato, pode submergir a um turacao.

É para nós, homens do mar, que

não existe o dia d'amanhã. E por isso o nosso empenho é ter sempre prompta uma boa acção, para offerecer a Deus quando apparecermos deante d'elle á hora da morte.

— Senhor Santa-Scala, disse Gedeão, está diminuindo muito o merecimento d'essas boas acções; mas parece-me que adivinhou o seu pensamento — pretendo desligar de todo o reconhecimento aquelles que a caridade obriga, dando a esta virtude um fim interessado, que encontra a sua recompensa numa outra vida.

Quanto a mim, não aceito o beneficio d'essa delicadeza, e ser-lhe-ei grato até a morte pelo que por nós tem feito.

— Seja-me dedicado, Gedeão, é quanto lhe peço, visto querer absolutamente ser-me deverdor.

— O reconhecimento é a dedicação. — Seja assim, não discutirei palavras...

Escute-me, Gedeão, porque já é tempo de lhe explicar muitas coisas.

Eu não sou o que parece; abracei o estado ecclesiastico; tomei ordens menores em Jerusalem e vou-me ordenar a Genova. Hei de ser padre, para me servir d'un termo, que lhe é mais comprehensivel...

— Como! interrompeu Gedeão, pertence á egreja christã e salva Judeus!...

— Gedeão, continuou Santa-Scala, pertenco á egreja catholica o que é muito differente... mas não me deterei numa

distineção theologica, para si muito subtil. Digamos só o essencial...

Eu descendo, por meus avós genezezes, d'esse illustre navegador Colombo, que deu a este velho mundo um novo irmão, e esta filiação gloriosa obriga Christovão Santa-Scala, este seu amigo, a consagrar a sua existencia a outros rudes trabalhos, que serao as descobertas d'un mundo moral, até hoje occulto aos homens pelo velho oceano do erro.

Ha treze annos era eu marinheiro por obrigação de familia. Meu pae, Christovão Santa-Scala, acabava de morrer; minha irmã Memma era muito nova ainda — entreguei-a aos cuidados do nobre Marquez di Negro, e fui visitar esse Novo-Mundo descoberto pelo illustre genezeze, meu avô.

Bem deve comprehender a grande vantagem d'uma tal educação, recebida a bordo d'un navio entre estes dois muros — o ceo e o oceano. O meu corpo e a minha alma desenvolveram-se nesta atmosfera vivificante, filha do sol e do mar. Ignorei tudo o que se aprende nos collegios; apreendi tudo o que Deus ensina.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Frreira n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

**AGRADECIMENTO**

Sr. redactor. — Faltaria aos mais sagrados deveres se não viesse tornar bem publico, por esta forma, a minha gratidão para com a illustradissima imprensa, a nobre academia e o bondoso publico de Coimbra, a que me confesso sobremaneira agradecido pela forma indulgente, amavel e bizarra, como espontaneamente recebeu a companhia d'opera-comica, que eu tenho a honra de dirigir e que aqui representou as operas comicas — *Moleiro d'Alcalá, Sinos de Corneville e Burro do sr. Alcalde.*  
Receba pois v., a nobre academia e o publico em geral, a expressão sincera do meu reconhecimento, por tão inequivocas provas de sympathia que jamais olvidará aquelle que tem a honra de ser  
De v., etc.,  
Coimbra, 23 de janeiro de 1893.  
Placido Stichini.

**LIVROS**

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

**HISTORIA DE PORTUGAL**

PELO  
Doutor Henrique Schaefer  
Vertida fiel, integral e directamente do original allemão  
POR  
F. de Assis Lopes  
Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

**J. PEREIRA DE SAMPATO (BRUNO)**

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indeleto concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.<sup>mos</sup> srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.  
Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Boujardim, 414. — Porto.  
Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

**DE GRAÇA**

**A FIE** — É este o titulo de um album de anedotas e bons ditos que se publica em Faro, quinzenalmente, pela modica quantia de 600 réis em cada seis mezes, pertencendo a cada assignante um brinde de 100 bilhetes de visita, ou mediante 100 réis mais, uma linda carteira para notas, ou um carimbo de borracha.  
Para a escolha do modelo dos carimbos serão enviados, gratuitamente, catalogos a quem os pedir.  
Jornaes e brindes serão enviados a todas as pessoas que mandarem a Agostinho Ferreira Chaves — Faro — 600 ou 600 réis, segundo o brinde escolhido.  
Quem desejar a carteira registada para evitar extravio no correio deverá enviar mais 50 réis.  
Os bilhetes de visita valem 400 réis. — As carteiros valem 600 réis — o valor dos carimbos é superior a 800 réis.  
Por cada dez assignaturas dá-se uma de graça, com todas as garantias de assignante.

**FACTURAS**  
IMPRIMEM-SE  
Typographia Operaria  
Largo da Freiria, 14  
Coimbra

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis  
Para os srs. assignantes des-  
conto de 50 %  
Contracto especial para an-  
nuncios permanentes.

**RAPAZ**

80 Com pratica de fazendas, preci-  
sa-se d'um na

**ESTAÇÃO DA MODA**

111 — Rua da Calçada — 113  
COIMBRA

**Andares para alugar**

75 **A** lugam-se, até ao S. João e  
tambem d'ahi por diante, 2  
andares, com excellentes commodos, do  
predio aonde se acha o estabelecimento  
— **Leão d'ouro**, rua de Ferreira Bor-  
gues—115 a 123.  
Para tratar, no mesmo estabeleci-  
mento.

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Coróas e Flores

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17—ADRO DE CIMA—20

**XAROPE DE PHELLANDRIO**

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é eficaz para a cura de catharros e tosses de qual-  
quer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de  
peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e  
pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos  
da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acom-  
panham o frasco.  
Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral —  
Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33.  
Coimbra, Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup> Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ilde-  
fonso, 61, 63.

**POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS**

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

**M. ANDRADE**

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos  
tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — **Drogaria Areosa** — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — *Serzedello & Comp.<sup>a</sup>* — Largo do Corpo  
Santo; *José Pereira Bastos* — Rua Augusta; *João Nunes de Almeida* —  
Calçada do Combro 48.

**COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»**

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**DEPOSITO**



**JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO**

Unico agente em Coimbra  
da Companhia «Quadrant»

71 **V**endas pelo preço da Fabrica.  
Envia catalogos gratis pelo  
correio. Machinas Singer, as mais acre-  
ditadas do mundo. Vendas a prestações  
e a prompto pagamento grande desconto.  
Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.  
Alugam-se velocipes e bicycletas.  
Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

**CAIXEIRO**

72 **N**º estabelecimento de  
Leandro José da Silva preci-  
sa-se de um caixeiro ou rapaz com pra-  
tica de mercearia, a quem dará ordenado.

**COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»**

**FUNDADA EM 1877**

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 86:500\$000

**SEDE EM LISBOA**

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios,  
mobiliás e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto  
e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se des-  
conto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas  
de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-  
radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fune-  
bres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**«FIDELIDADE»**

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais po-  
derosa de Portugal, toma se-  
guros contra o risco de fogo ou raio,  
sobre predios, mobiliás e estabelecimen-  
tos.

Agente em Coimbra — Basilio Au-  
gusto Xavier de Andrade, rua do Vis-  
conde da Luz, n.º 86, ou na rua das  
Figueirinhas, n.º 45.

**JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA**

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 **N**º seu antigo estabelecimento  
concertam-se e cobrem-se de  
novo, guarda-soes de boa seda portu-  
guesa, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 va-  
ras, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200  
réis. Guarda-sol para senhora, 1\$700  
réis. Sombrinhas para ditas, 1\$500 réis.

**Aos srs. pharmaceuticos**

78 **D**e todo o paiz, ilhas adjacen-  
tes e ultramar que ainda não  
tenham relações com a **Companhia  
portuguesa HIGIENE** se roga  
queiram enviar os seus endereços ao es-  
criptorio da Companhia — Praça de D.  
Pedro, 59, 1.º — Lisboa — a fim de rece-  
berem gratis o 1.º numero do boletim  
da Companhia, publicação cujo conheci-  
mento deve interessar-lhes.

**ANTONIO VEIGA**

Latociro d'amarelo  
e fabricante de carimbos de borracha  
RUA DAS SOLAS—COIMBRA

7 **E**xecuta-se todo o trabalho de  
carimbos em todos os gene-  
ros, sinetes, fac-similes e monogrammas.  
— Especialidade em lampadas, cruces,  
banquetas, caldeirinhas e mais objectos  
para igreja. — Faz-se toda a obra de  
metal em chapa, fundição e torneiro,  
amarella e branca. — Prateia-se todo o  
objecto de metal novo ou usado.

**A' illustre classe medica**

77 **R**oga-se aos ex.<sup>mos</sup> srs. faculta-  
dos do paiz, ilhas adjacen-  
tes e ultramar, que não tenham recebido  
o **Calendario-agenda da Compa-  
nhia portuguesa HIGIENE**, o  
favor de enviarem os seus endereços ao  
escriptorio da mesma Companhia — Praça  
de D. Pedro, 59, 1.º — Lisboa.

**A VELOCIPEDICA**

RUA DO CEGO N.º 2

74 **E**sta officina, especialmente  
creada para concerto de velo-  
cipedes, é a unica no seu genero em  
Coimbra; e tem pessoal devidamente  
habilitado para executar os mais dificeis  
concertos, reunindo a perfeição á econo-  
mia.

Esta officina, perfeitamente montada,  
devido aos eslorços do seu proprietario,  
está habilitada a encarregar-se de todos  
os trabalhos do seu genero, tanto de  
Coimbra como de fora, no mais limitado  
prazo de tempo, garantindo sempre a  
perfeição e solidez de todos os concertos.

Contractos e correspondencia, com o  
proprietario — A. J. S. Pessoa, rua de  
Ferreira Borges 114.

**Instrumentos de corda**

53 **A**ugusto Nunes dos San-  
tos, successor de Antonio  
dos Santos, executa e vende instrumen-  
tos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 2\$700	Anno..... 2\$400
Semestre.... 1\$350	Semestre.... 1\$200
Trimestre... 680	Trimestre... 600

Concentração

Ha um tempo para cá, que se vem operando nas forças democraticas da nossa vizinha Hespanha um movimento salutar de união, cujas phases temos seguido com um vivo interesse; o interesse que em nós desperta tudo o que se possa traduzir num maior brilho e na mais rasgada amplitude das energias democraticas dos povos.

Agora, que, em Hespanha, como entre nós, os partidos da realza tem levado ao paroxismo de uma agonia cruciante povos noutros tempos poderosos e soberbos, d'esse orgulho glorioso dos fortes, e que hoje veem mergulhar-se num triste occidente o sol que vibrou, radiante, os raios d'ouro no seu luminoso ceu d'outra; hoje, que, debaten-do-se na crise d'uma grande decadencia, Portugal e Hespanha não encontram nas suas instituições actuaes garantia de fomento e de progresso, que os approxime da meta civilisadora, esse ideal nobilissimo de felicidade, aspiração suprema dos povos, — é consolador encontrar-se, no meio de geral de-gradação, homens de larga iniciativa, de intuitos nobres e convicções sinceras, que dedicam ao Bem da sua patria tudo o que nelles ha de energico, de vibrante, de entusias-ta; que sacrificam no Altar da patria as aspirações mais puras da sua vida inteira, como perante os idolos do paganismo sacrificavam, os crentes, as victimas immacula-das.

Apostolos fervorosos d'uma re-mo-delação social, em que os fracos, os humildes, não sejam absorvidos na gehena insondavel d'essa plutocracia que domina, luctam sem cessar, num trabalho perseverante, para levantarem o Povo, o Prometheu agrilhoado, até ao logar que lhe pertence nas sociedades do fu-turo. E é nesta obra grandiosa, nesta aspiração sublime, que devém retemperar as suas energias os ho-mens de coração.

Paria escravizado, fellah esque-cido no rude moirajar constante, o Povo tem na mão a canna verde irrisoria d'uma soberania fallaz; mas o verdadeiro poder, na sua expressão mais elevada, esse ha de ostental-o quando o manto de pur-pura lhe for dado por aquelles que luctam pela sua causa, que é santa.

E' por isso que o movimento, que se opera agora no seio da De-mocratica hespanhola, de união de todas as suas forças, de concentra-ção de todas as suas energias, para a resultante gloriosa que apontá-mos, imprime no nosso espirito a vibração de uma grande esperança pelo futuro da causa a que nos de-votamos.

A aproximação da Hespanha d'esse ideal sonhado, em cuja con-quista militam tão poderosos esfor-ços, talentos de tanto nome, ha de reflectir-se inevitavelmente na vida social do nosso povo, ambos irmãos pelas tradições, pelos interesses, pelas tendencias.

Parallelos e harmonicos os seus

ideaes, hão de caminhar, num fu-turo não muito largo, na paz serena de leaes cooperadores e na alivez da sua independencia mutua, numa alliança fiel e permanente de inte-resses e de aspirações.

É este o caminho que a propria natureza lhes traçou.

A questão Hersent

Parece que este Panamá vaee entrar em phase aguda, pretendendo alguns ingenuos que o processo, que foi abafa-do, prosiga.

E o Navarro ha de deixar a legação de Paris para se sentar nos bancos dos reus?

Vê-se que não entendem nada de diplomacia à la portugaise!

Não se pode exigir mais!

Ficou apurado pela commissão de fazenda que o deficit ordinario, no proximo anno economico, será superior a oito mil contos.

É um portento o rico janeirinha!

Contra as medidas de fazenda

Reuniram os delegados á Federação das Associações Operarias do Porto, sendo-lhes apresentado o relatório elaborado pela commissão nomeada pela reunião anterior para estudar a melhor maneira de combater as medidas de fazenda, que é do seguinte teor:

«Companheiros: Se nos dessemos ao trabalho de apreciar todos os pontos do projecto, que nos parece de absoluta necessidade ser combatido, teriamos de encher muitas paginas. A nossa missão, porém, é expormos o que d'elle temos conhecimento e vamos terminar, decla-rando que somos de parecer que se em-preguem todos os meios de que puder-mos dispôr, para combatermos os mal-fadados impostos do consumo e do sello.

«Basta de pedir; é preciso fazer-se mais alguma coisa empregando a violen-cia, se tanto fór necessario. E para isso a nossa commissão apresenta-nos as ba-ses de um plano de combate dentro dos limites da lei e fóra d'ella se formos obrigados a assim proceder.

«São as seguintes:

«1.º Que se officie a todas as as-sociações operarias de classe, para estas effectuarem reuniões parciais, no prazo de oito dias, para as quaes a Federação mandará os seus delegados para apre-sentar a questão;

a) Que no fim d'essas mesmas reu-niões seja feito o convite á classe para comparecer no comicio promovido pela Federação;

b) Que o extracto das mesmas as-sembléas seja publicado nos jornaes;

2.º Que se promova no proximo dia 5 de fevereiro proximo um grande comicio para protestar contra os impos-tos do consumo e imposto de sello, na parte que diz respeito ás cooperativas e associações de classe;

a) Que seja enviado o extracto de esse comicio á camara dos deputados, juntamente com uma representação ener-gica, interpretando a opinião popular;

3.º Que, caso o projecto seja man-tido e convertido em lei, a Federação promova um novo comicio e ahí se re-solva o que o povo julgar conveniente.»

Teve approvação unanime este do-cumento, ao qual foi junto o seguinte additamento, igualmente approvedo por todos os presentes:

«Que caso a auctoridade não consinta na realisação do comicio, seja no-mendo um membro da confiança da Fe-deração, com pleno poderio para aggre-gar a si todos os elementos que julgar necesarios para elaborar e pôr em pra-tica um plano de reacção.»

A nomeação para o cargo a que se refere o additamento, recaiu num opera-rio intelligentissimo.

Egreja da Sé Velha

Senhor:— Ha muito tempo que me contrista e penalisa o completo abandono a que está votado o templo da Sé Velha d'esta cidade, porque o parochio e a junta de parochia, por maior que seja o seu zelo, não têm meios absolutamente nenhuns para prover á sua conservação, e, ainda não ha muitos annos, que para concertar os telhados, foi preciso que eu desse um subsidio do destinado para esta diocese pelo cofre da Bulla da Cruzada.

E todavia a Sé Velha de Coimbra é o mais notavel e o mais completo mo-numento românico de grandes dimensões que Portugal possui.

E' um facto excepcional na nossa historia artistica (sec. XII).

Ha mais egrejas românicas, na Beira Alta principalmente, mas são grandes capellas de uma só nave embora extre-mamente interessantes. A Sé d'Evora e Alcobaca, essas são românicas de transi-ção ou degeneração para o gothico (do seculo XIII).

Do periodo primitivo e de caracter genuino, a Sé Velha é um esplendido edificio construido sem as interrupções que prejudicaram tantos outros, porque levaram seculos a construir, e o seu projecto ia sendo alterado segundo a marcha da arte atravez d'este lapso de tempo. A Sé do Porto e a Sé de Braga, começadas no seculo XIII, foram conclui-das no espirito do seculo XVII. Por mais de quatro seculos se prolongou a sua edificação.

Por uma felicidade rara entre nós a Sé Velha não tem soffrido as rudes res-taurações que têm deturpado muitos dos nossos mais notaveis monumentos, a não ser as duas janelas rasgadas na fachada principal, o rompimento d'un arco do triphorium sobre a nave lateral esquerda e parece que a demolição da torre cen-tral; tudo o mais se reduz a simples adaptações sem destruição da obra antiga.

A fachada principal voltada ao poente, segundo a orientação das egrejas anti-gas, tem o acrescimo bárbaro do cam-panário allí posto em 1839 e cujo apea-mento se impõe, como reparação d'um ultrage. O portico conserva apenas dois fustes de oito columnas que o ornavam, e as archivoltas fundamente carcomidas. Do lado norte a vasta composição de puro estylo renascença, em que se abre a porta outra chamada *Especiosa*, é uma peça sumptuosa (sec. XVI) digna da magnificência de D. Jorge d'Almeida que a fez construir.

Toda esta fabrica formosissima de bella renascença está a desabar assolada mais pelo desprezo e pela mão dos ho-mens do que pela acção do tempo. O diintel, sobre a porta do qual existe uma boa reprodução em gesso no mu-eu da Academia das bellas artes em Lisboa, é um primoroso especimen do que deveria ter sido aquella preciosa obra. Ha dois annos desabou uma parte do frontão su-perior; e o resto, para que se converta num montão de ruinas, não exige talvez o decurso de muitos annos.

O mesmo se poderá dizer da pequena porta de Santa Clara da mesma epocha e do mesmo estylo.

O altar-mór, também edificado por D. Jorge d'Almeida, é um exemplar unico de esculptura em madeira prova-velmente de artistas allemães. Talha no genero gothico, este altar e o coro de Santa Cruz são as unicas reliquias que o paiz conserva. A delicadeza dos ren-dilhados, a pujante exuberancia dos de-talhes, a originalidade de toda a compo-sição, a deliciosa feição das esculpturas, tudo isto é um assombro. Pois esta so-berba obra vaee numa progressiva ruina; faltam-lhe innumeraveis fragmentos, e todo aquelle entretido de tenues deco-rações e-tremece e se desprega no mais leve toque. Ninguem se furta ao desgosto acre de ver assim preciosidade de tal raridade e valor.

Ao lado do altar de S. Pedro no topo da nave lateral, preciosissimo trabalho em pedra, renascença (sec. XVI) acha-se também em estrago avançado. A caria

de pedra, produzida pela sua má quali-dade e principalmente pelas infiltrações de canalisações exteriores, ameaça des-truil-o de todo.

A mesma acção da humidade se nota no grande conciliabulo dos Apostolos na Capella do Sacramento (de 1566). Uma assembleia imponente, palpitante de calor e de vida, a que preside o Salvador concentrando a attenção de todas as fi-guras. Scene admiravel de expressão em que a variedade das attitudes é animada num pensamento unico!

Na sacristia chancellada pelo brazão de D. Afonso Castello Branco penetra também humidade em abundancia. E no entretanto não seria difficil obstar, ao menos em grande parte, pela cessação d'essas infiltrações, á continuação d'es-ses damnos.

Porque afinal o que mais dolorosa torna a impressão que nos abala deante d'este desbarato é o pen-ar-se quão facil seria, com alguma solicitude e modestas dotações, a conservação d'este sumptuoso monumento. As abobadas e paredes do transeptum encontram-se revestidas de argamaca branca d'uma horrivel cru-eza; os capiteis caídos e até alguns cobertos por outros de madeira d'ordem compo-sita!

Vandalismos grosseiros cuja permanencia devia envergonhar uma sociedade civilisada. Ha dezenas e dezenas de ca-piteis variados em toda a diversidade typica do estylo românico: enlaçados, geometricos, flora e animaes.

As paredes das naves são forradas de bellos azulejos hespanhoes, — mode-gares.

Os modegares, como se sabe, foram nas artes da peninsula os depositarios dos processos de fabricação dos arabes; e foi por elles que a tradição na ceramica, por exemplo, ponde conservar-se até ao seculo XVIII. Estes azulejos for-mam uma copiosa colleção cheia de interesse. Tudo concorre para o alto apreço d'este famoso templo, repleto de valiosos documentos artisticos e historicos.

O pavimento é coberto de abundan-tes sepulturas brazonadas, de decorações bem accentuadas e caracteristicas, e ha tres estatuas iconicas dos seculos XIII e XIV estendidas sobre os seus tumulos assaz conservadas. Duas especies de es-tragos se notam neste glorioso monumento que reclamam inadivavel remedio.

Uns são o fructo dos attentados da incompetencia e da ignorancia servil; esses offendem a arte, conspurcam o monumento e dão um lamentavel depoi-mento do atrazo da nossa educação esthetica no periodo actual em que a arte desempenha um tão importante papel na vida e na prosperidade das sociedades modernas.

Os outros estragos são mais deplora-veis ainda, porque compromettem e amea-çam a estabilidade e a existencia d'estas grandes obras. Neste caso estão o altar-mór, as fachadas exteriores do norte, as capellas de S. Pedro e Sacramento e ainda a sacristia.

Deu-me todas estas informações o illustrado director da eschola industrial d'esta cidade, Antonio Augusto Gonçal-ves, um moço cheio de talento, de inte-resse e de entusiasmo pelas nossas glo-rias artisticas que estuda e conhece, como poucos, e por tal modo me impressionou a sua pena e desgosto por ninguem acudir á Sé Velha de Coimbra que eu disse-lhe logo: — dou-lhe já 150,000 réis. Empregue-os como entender no que nella houver de mais urgente.

Já que infelizmente esta cidade com-metteu em tempos passados o grande crime de destruir a igreja de S. Chris-tovão coeva d'aquella (sec. XII) para a converter em um theatro, evite-se por todos os modos que ella commetta o cri-me ainda muito maior de deixar perder a da Sé Velha: e como empenhados que devemos ser todos em conservar a todo o custo as nossas glorias artisticas, no que vaee o brio e o decoro da nossa querida patria, evitemos também que os estrangeiros que visitam a Sé Velha de

Coimbra juntem, como agora fazem, á sua admiração pela arte que taes coisas fez, a sua admiração pelo desleixo e incom-prehensivel indifferença que taes coisas deixa perder.

A minha boa vontade, porém, Senhor, não pode passar além da concessão de igual quantia mais algumas vezes, e esta só não chega para tanto; e por outro lado eu conheço as circunstancias do thesouro, e não quero aggravar-as, em-bora estejam sahindo d'elle ainda agora não poucos subsidios para outros monu-mentos nacionaes que, pelo menos alguns, não se recommendam mais nem tanto como o da Sé Velha de Coimbra, e que além d'isso não correm já o perigo, que está correndo este, de se deteriorar de todo não se lhe acudindo.

Mas eu não pretendo, Senhor, libe-ralidades como as d'outra, e é tão pouco aquillo com que me contento que, ai de nós, se o thesouro não podesse attender-me e ajudar a salvar da ruina um dos mais antigos brazões do nosso orgulho nacional.

Da quantia que vem do producto das esmolas da Bulla da Santa Cruzada para as egrejas pobres d'esta diocese, em razão do meu Seminario não receber d'el-las coisa alguma por effeito do seu tra-balho e da sua industria, farei o sacrifi-cio, que não me custa pouco, de tirar aquellas a quantia de 150,500 réis para a da Sé Velha durante seis annos; e tenho a honra de pedir a Vossa Magestade que se digne de conceder igual quantia para o mesmo fim e pelo mesmo tempo, sendo os trabalhos da limpeza, conservação e restauração dirigidos por mim, pelo director da eschola industrial d'esta cidade e pelo director das obras publicas d'este districto, que fiscalisará além d'isso a applicação das quantias vin-das do thesouro.

O interesse e admiração que as rari-dades e bellezas incomparaveis da Sé Velha despertaram em Vossa Magestade e em Sua Magestade a Rainha, quando se dignaram visitar Coimbra ha poucos mezes ainda, não consentirão por certo que se recuse tão pequena quantia para a conservação de tão grandes maravilhas da arte christã, e nem poderá deixar de interessar-se também muito por estas o illustrado ministro de Vossa Magestade que está servindo e honrando a pasta das Obras Publicas com tanta dedicação pelo serviço de Vossa Magestade, e com tanta gloria para o seu nome e tanto pro-veito para o seu Paiz.

Assim, pois, eu ponho toda a con-fiança no deferimento do meu pedido, e esta graça, animando o desempenho do meu ministerio, e o meu desvelo pelo bom credito e interesse de Coimbra, au-gmentará mais e mais a gratidão que já devo a Vossa Magestade por muitas ou-tras, e os votos fervorosos que faço ao ceu pela feliz conservação de Vossa Magestade, de Sua Magestade a Rainha e de toda a Familia Real.

Deus Guarde a Vossa Magestade por muitos annos como Portugal ha mister. Coimbra, 29 de dezembro de 1892.

Manuel, Bispo Conde.

Treme-treme

As instituições agarram-se com unhas e dentes, com medo de irem ao fundo.

No Porto ainda esta semana houve, numa noite, uma contrandana de tropas, chamando a quartéis toda a força de linha, e com officiaes a cavallo e orde-nanças de Herodes para Pilatos; e con-firma-se a noticia de que vão partir para aquella cidade tres navios de guerra, entre elles o *India*, como diversos jor-naes tem noticiado.

Que pavorosa irão inventar?

Que perspectiva!

E' de perto de quatrocentos o numero de passaportes que, durante este mez, já tem sido tirados no governo civil d'este districto.

Onde irá isto parar?!

CRYSTALS

Coração d'ouro

Juntas em taça d'ouro as almas dos heroes, As estrellas do espaço, hymnos de rouxnoes, As petalas gentis d'avelludada flor, Toda a luz do infinito e toda a luz do amor, O vasto azul siderio, os beijos do luar, Os threnos matinaes, os canticos do mar, A ancora do Perdão, e a rosa ideal do Bem... E nada d'isso egual a um coração de mãe!

AUGUSTO DE MESQUITA.

Porto.

LETTRAS

A ala

III

Pouco a pouco, de dia a dia, foi-se extinguindo aquelle bello sorrir. O mórango dos seus labios tornou-se uma rosa branca.

Nunca mais pediu que dessem bailes no palacio; era como uma creança que não quer brincar e não diz porque lhe desagradam já as brincadeiras.

Andava triste — ella! Jam encontrava debaixo dos carvalhos do jardim, mas já não corria atraz das borboletas. Caminhava gravemente, e manifestava na sua attitudem um receio de ser vista, um desejo de se esconder.

— Clara! Clara! Era a ultima agora, a sentar-se á meza do almoço. Que tens tu, pequena?

Não respondia.

Ella, d'um pallido rosado, tornou-se inteiramente pallida. Havia uma sombra nos seus olhos; de vez em quando tossia — era no que se tinha transformado o seu sorriso.

Que cuidados a assaltavam agora? Não era tão feliz como d'antes? Como então, adoravam-na os seus avós, dizendo:

— Que queres tu, querida? E se ella tinha necessidade de consolações não tinha ao pé d'ella, sempre, a dedicação da Anna, dedicada, terna, que a envolvia de constantes afagos?

Os rostos enganam, não são os espelhos da alma; aquella aia, de olhos tão maus, tinha para a sua pequena ama ternuras esquisitas. Sempre prompta, obedecendo ao menor gesto, ao mais ligeiro olhar, deitando-se unicamente depois de adormecida a creança, levantando-se muito primeiro que ella, sempre á cabeceira da sua pequena cama á espera d'uma ordem.

Mas Clara, sem piedade pelas affeições que a rodeavam, enlanguescia cada vez mais. Emmagrecida, agora, com desesperos mudos e sem dizer porque.

Uma noite, atravessou o silencio da habitação um grande grito. A avó correu, desganhados os cabellos grisalhos, toda abafada de espanto. Clara, assentada no leito, contorcendo os braços, os olhos desviados, bradava numa officção que lhe entumescia o collo.

— Um medico! gritou a veilha, já! depressa! um medico!

Mas onde estava a aia? Meia vestida saiu do quarto visinho, onde costumava dormir. Desculpava-se chorando; ella devia ser a primeira a ouvir aquelles gritos, a vir soccorrer a menina; amaldiçoava aquelle somno tenaz e, de joelhos deante do leito, beijava, soluçante, as mãos crispadas da creança, que gritava sempre dolorosamente!

Clara mal se restabeleceu d'aquella crise. Muitas vezes desfazia-se em choro, cortado por tosses prolongadas. Os medicos aconselharam uma estada em Nice.

Muitos se hão de lembrar de verem passear alli uma pobre rapariga, dezeseite annos apenas, tão pallida, que se arrastava, moribunda, sustentada — como uma mãe a sua filha, como um namorado a sua amante — por uma mulher de trinta annos, pouco mais ou menos, magra, o peito chato, o rosto embaciado com os olhos vermelhos, ardendo na funda cavidade das orbitas — dois ligões mergulhados na carne...

IV

Na tarde do dia da sua morte, — por que ella morreu, tinha dezoito annos! — havia tantos lilazes brancos sobre a pequena morta que se diria que toda a primavera tinha nevado sobre ella.

E a morte, clemente, tinha lhe dado, de novo, a sua infancia desabrochada. Morta, era quasi uma rosa, ella que,

viva, tão pallida era; nos seus labios mudos, ah! desabrochava, de novo, o seu sorriso. O clarão das velas, inclinadas, illuminava o azul dos seus olhos. Anna entrou, os braços caídos, livida, como um espectro que fosse visitar uma morta.

Olhava para Clara, d'olhos fitos, e duas lagrimas, lentas como as ultimas gotas d'um fructo secco, corriam-lhe pelas faces.

Inclinou-se, beijou a morta, muito tempo, sobre os olhos, e beijou-a nos labios, muito tempo.

Depois, com as mãos magras, que se afilavam, se estendiam, semelhantes a garras de demonio, desatou do pescoço do cadaver, uma cumprida fita de moiré azul, que prendia uma cruz.

No dia seguinte, quando entraram no quarto, encontraram a aia da Clarita, enforcada, junto do leito, já fria, atada ao pescoço uma fita azul, pependentes os pés sobre uma cadeira tombada...

Catulle Mendès.

Uns e outros...

Os furores do sr. José Luciano contra o sr. José Dias entraram agora no periodo manso. Depois da vehemencia dos ataques verrinosos do *Correio da Noite* appareceu a *Senhora da Bonança* na figura de innocente Accordo, que applacou as coleras progressistas.

Agora beijam-se, os dois José, como dois noivos...

E o sr. Antonio Candido, evangelico, suave, a abençoal-os...

Boatos politicos

Asseveram ser definitiva a saída do sr. Pinheiro Furtado, ministro da guerra, pois que este filho de Marte se recusa terminantemente a ir ao parlamento aturar as *rhetoricas* dos deputados, que instam ha um anno pela sua presença alli.

Emigração

Continua engrossando a corrente de emigração para o Brazil.

De todos os pontos do paiz é enorme a affluencia de individuos das freguezias rurais a tirarem passaportes para o Brazil. Em quasi todos os comboios se encontram grupos de emigrantes a dirigirem-se aos portos de mar, para embarcarem.

Isto mostra o estado deploravel em que se encontram em Portugal os habitantes dos campos, que se veem cada vez mais onerados com pezadissimos impostos e lutando, por muita parte, com a fome.

E é nestas condições que o governo se lembra de opprimir com gravosos impostos aquelles que já não podem pagar a pezada tributação actual.

Que bicharia!

Em Portugal ha 9 duques, 26 marquezes, 141 condes, 340 viscondes e 180 barões, que teem de pagar, segundo as ultimas medidas de fazenda, réis 17:800,000.

Rifa original

Dizem d'Aveiro que um rapaz pobre, mas perfeito e de bons costumes, quiz livrar-se do serviço militar e lembrou-se de se rifar para obter a importancia da remissão.

Fez 80 bilhetes de 1,000 réis e annunciou a distribuição d'elles por 80 raparigas das que julgou nas condições de ser qualquer d'ellas sua esposa.

Sabendo-se d'isso na sua freguezia, que é uma povoação rural d'aquelle districto, a concorrência foi além do preciso, pois que houve pretendente que ficou com cinco bilhetes e outras com tres e quatro. Por esta forma o rapaz reuniu o dinheiro preciso para effectuar a remissão do serviço e vae agora fazer o sorteio da sua pessoa.

Parece que concorreram ao premio algumas moçoilas já rijanas, mas em todo o caso mulheres virtuosas e de boas qualidades, pois que o rifado só nestas condições as aceitou.

Consta que o numero de concorrentes se preencheu com 22, tal foi a quantidade de bilhetes com que muitas ficaram.

CHRONICA DE COIMBRA

A divindade a que Coimbra, na semana passada, mui especialmente se consagrou, foi á Deusa — *Sensaboria*, sempre gelada e fria, como os crueis frios que nos obrigam ao modesto e salutar convívio da lareira, onde se cosinha lombo e salvação publica.

Nós temos a grande qualidade de saber combinar o util com o agradável. Na mesnia frigideira onde chia o petisco, chamam as instituições, chia o ministerio, mechidos e remechidos com a mesma colher e devorados com a mesma gana, salvas apenas duas differenças: — o lombo dá forças e vigor enquanto que as instituições e ministros tiram o dinheiro e a paciência. — O lombo sae — e o throno fica, rodeado de decrepitos e vistosos generaes, de marquezes e condes, fleis amparos da realza que por sua vez os enche de medalhas, ao mesmo tempo que o sr. Dias Ferreira os vae enchendo d'impostos, perfumes e ventarolas.

O que nos vale ainda assim é a empreza do Circo que de quando em quando se lembra de vir interromper esta santa vida, para avisar o publico que tal ou tal dia sobe á scena pela quarta ou quinta vez o — *Burro do Sr. Alcaide*, que já ia enfatiando, tanto pelas repetições como pelo desempenho, até que por ultimo, não sei se um bom ou mau vento, nos levou a companhia, que eos deixou sem saudades e nos ia deixando sem dinheiro.

Assim passa Coimbra as noites que são de luar e de frio, aguardando o sol do dia seguinte para estacionar pelas vitrines e admirar, um rosto inglez de papelão, um chim sem rabicho, uma cara mephistofelica, uns pós doirados, umas bisnagas a 120 reis a duzia, armas com que se vae preparando para exhibir espirito nas salas, atacar a visinha fronteira ou pulverisar os Adonis nacionaes que Coimbra importa no outomno e exporta no verão, tão perfeitos e correctos que d'elles cantam as raparigas:

Oh! Coimbra, oh! Coimbra  
Que fazes aos estudantes  
Vem p'ra cá tão innocentes  
Vão de cá tão extravagantes;

até que esbarrando numa esquina, fica hoquiaberta perante o rosto bello, olhos negros, cabellos crespos da Judic, que tanto podem ser a fiel expressão da realidade, como uma mera phantasia da engenhosa imaginação do pintor.

Em qualquer dos casos, Coimbra, o *ninho das musas*, não pôde ficar indiferente e exultar de satisfeita ao lembrar-se que no dia 31 de janeiro cá terá a Judic, essa celebridade artistica que passará por nós como estrella cadente ainda que o *Correio da Manhã* lhe chama *decadente*.

E assim anda Coimbra, na quadra dos theatros e do frio, tão prompta a admirar os extraordinarios trabalhos do sr. Dias Ferreira, no duplo trapezio da situação politico-ministerial e os maravilhosos equilibrios na corda bamba das finanças, como disposta, e com razão, a applaudir os trabalhos de torniquete equilibrios e vãos que os socios do Gynasio executaram hontem, como ponto final dos acontecimentos.

Instituto anti-rabico

Já começou a funcionar no hospital de S. José, em Lisboa, o instituto creado para o tratamento da raiva pelo methodo Pasteur.

Já ali deram entrada dois doentes — Eduardo José Madeira, de Portalegre, e Alfredo da Assumpção, de Lisboa.

Este foi mordido por um cão e aquelle por um lobo hydrophobo, com o qual teve de sustentar uma demorada lucta, acabando por o matar.

Neste instituto o preço de cada sessão é de 1,000 réis, sendo gratis para os pobres.

Crime grave

Praticou-se ha dias no Minho, na freguezia da Gave, um crime grave, que só o acaso pôde evitar que produzisse funestissimas consequencias.

Um homem doente de cama ha dois mizes, cruciado de dores rheumaticas, violentissimas, embirrou que sua mulher não havia de ir á feira num certo dia; a mulher insistiu em ir. Travaram-se de razões, porfiando cada qual pela satisfação da sua vontade, até que, indo a mu-

lher a sair para a feira, o homem lhe disparou um tiro de pistola sobre as costas e a curta distancia. A bala incidiu sobre uma apophyse da columna vertebral, perdendo ali a força projectada e desviando-se para um lado, de modo que não penetrou na caixa thoraxica nem offendeu a pleura, segundo consta, e ha probabilidades de que a mulher se salve.

O caso está já entregue á justiça.

A archeologia como um estudo digno de menção

Ha proximamente tres mezes, em um artigo que fizemos publicar no *Seculo*, sobre archeologia, dissémos nós que se pensava em crear aqui um museu archeologico, para o qual a camara daria uma casa apropriada. Ao darmos essa noticia, communicada pelo nosso illustre conterraneo dr. Alberto Ozorio de Castro, ficamos persuadidos, desde logo, que tal estabelecimento seria inaugurado muito breve e por tal motivo exultamos de contentamento, não só porque o interpretamos como um grande melhoramento para Mangualde, tão despida de tudo que possa servir de recreio, distracção e instrucção do burgo, mas tambem, porque não deixaríamos de desejar, na nossa qualidade de curiosos, elucidar o nosso espirito estudando um bocadito de sciencia archeologica.

Até hoje, porém, é infelizmente, não mais ouvimos fallar em tal assumpto o que nos faz crer que, como tantos outros melhoramentos mais ou menos iniciados por homens em quem o enthusiasmo nasce ou decrece num momento, jaz esquecido por não se lhe reconhecer utilidade geral!

Num artigo ha pouco tempo publicado no *Correio da Noite*, diz o dr. Martins Sarmiento que, em vista dos resultados que deram umas explorações num sitio chamado a Raposeira, e depois denominado Citania Martins Sarmiento, esta região devia ser riquissima em monumentos archeologicos. E realmente, assim acontece.

Na sua estada aqui, o dr. J. Leite de Vasconcellos, professor de numismatica em Lisboa e um archeologo apaixonado, teve occasião de verificar e comprovar o testemunho do dr. Martins Sarmiento, pois que explorou muitas antas, ou dolmens, encontrou algumas sepulturas nas rochas e diversos vestigios comprovativos da existencia d'esses homens por enquanto inexplicaveis radicalmente, e só por que essa existencia data da época remota dos tempos pre-historicos.

O dr. Leite de Vasconcellos, não se poupou a despesas e fadigas para poder descobrir alguma cousa digna da sua attenção, demais, sabido como é, e já uma vez dissemos, que os governos em nada pensam que possa ser util ao paiz e á instrucção do povo no presente ou no futuro.

Reconhecido como está que, mesmo entre nós, a archeologia deixou já de ser um mysterio insondavel, pelo menos no espirito das classes illustradas, para tomar o logar d'uma sciencia assente em bases fortes e com processos racionais de investigação, muitas vezes d'uma alta transcendencia, porque será que os governos, onde ha e tem havido homens que reconhecem o alcance das cousas scientificas, não fazem caso de illuminar os espiritos mecos illustrados, tornando-os conscientes nos actos geraes da sua vida e costumes? Ou isso será intuitivo da parte dos governos transactos e presentes?

Seria d'um grande alcance a continuação da fundação de estabelecimentos e associações archeologicas. Em 1869, fundou-se a Real Associação dos Architetos Civis e Archeologos Portuguezes. Em 1880, realisou-se um congresso em Lisboa onde se fizeram representar sabios estrangeiros; em 1885, estabeleceu-se o curso de archeologia fundada em Lisboa sob a iniciativa da Real Associação dos Architetos e Archeologos. Isso não basta. Torna-se necessario que os apaixonados saiam do torpor que os invade, fazendo alguma coisa, não só para sua propria elucidação, mas tambem para instruir o povo em geral, desvendando-nos os mysterios por toda a parte encerrados.

Paulo Martins.

Mangualde.

EM SURDINA

Anda o estro já tão falho é tal a sorte molina; por mais que faça não calho a rabiscar a *Surdina*.

A ideia não abunda porisso, d'esta maneira, não posso dar uma tunda no José Dias Ferreira.

Governo do *patuleia* 'stá tão piffo, está tão chocho... que nem merece tarelta muito embora em verso coxo!

PINTA-ROXA.

Recenseamento eleitoral

Convidam-se todos os republicanos d'este concelho que não estejam inscriptos no recenseamento eleitoral e queiram usar do direito de votar, a dar os seus nomes em qualquer dos estabelecimentos adiante indicados, a fim da commissão directora do partido republicano nesta cidade os fazer recensear:

Redacção do *Defensor do Povo*;

Estabelecimento de Manoel Augusto da Silva, rua dos Sapateiros;

Typographia Moderna, de Luiz Cardoso, rua da Sophia;

Drogaria Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges;

Antonio Ferreira Vaz, rua do Rego d'Água, 4, 1.º;

Estabelecimento de Serio Veiga, rua da Sophia; e

Estabelecimento de João Alves, Fóra de Portas.

Todo o cidadão portuguez, maior de 21 annos, ou legalmente emancipado, que saiba ler e escrever, ou seja chefe de familia, ou tenha o censo eleitoral pode ser inscripto no recenseamento.

É considerado chefe de familia, para os effeitos eleitoraes, o cidadão que ha mais de um anno viva em commun com qualquer seu ascendente, descendente, tio, irmão ou sobrinho, ou com sua mulher e prover aos encargos da familia.

São considerados como tendo o censo eleitoral — os que forem collectados no corrente anno em 1,000 réis de contribuição industrial ou de qualquer outra contribuição directa.

Para todo e qualquer esclarecimento podem dirigir-se ao escriptorio do sr. dr. Eduardo Vieira, rua da Sophia.

Pelos vencidos

Subscrição de 200 réis mensaes destinada a soccorrer os nossos correligionarios emigrados

Transporte..... 225200

Os nossos amigos e correligionarios de fóra de Coimbra que queiram contribuir para esta humanitaria acção, poderão remetter os seus nomes e as suas quotas a Teixeira de Brito, na redacção do *Defensor do Povo*, ou na rua do Corpo de Deus, n.º 88.

Pede-se aos cavalheiros que deram os seus nomes para esta subscrição e que ainda não tenham satisfeito integralmente as suas quotas, a fineza de o fazerem até ao fim d'este mez, porque desejamos liquidar o que houver subscripto e remetter-lo ao seu destino.

ASSUMPTOS LOCAES

Contra as medidas de fazenda

A Associação Commercial de Coimbra vae reunir na terça feira tratando entre outros assumptos de deliberar acerca das propostas de fazenda.

Bom é que em Coimbra se inicie um movimento energico contra a maneira vergonhosa e inepta como o sr. Dias Ferreira pretende salvar as finanças do paiz.

Se as circumstancias do thesouro são precarias, se nos cofres publicos não ha o sufficiente para satisfazer encargos a que nos arrastaram os partidos monarchicos, não pôde o povo, que está pobrissimo e vive na miseria, ficar sem camisa para sustentar a ociosidade dos grandes, mantel-os na abundancia e no luxo!

Ha muitas economias a fazer, ha muito ladrão a punir; sem que se corte a direito e justiça se faça, nenhum governo pôde exigir do paiz tão grande sacrificio.

Em Lisboa e Porto as classes que trabalham e produzem iniciaram já um grande movimento de opposição ás medidas de fazenda; e fizeram-no porque são essas classes as unicas prejudicadas e extorquidas nos seus interesses, as mesmas que estão lutando com as grandes crises que têm paralisado a industria, aniquilado o commercio, mercê dos desmandos e dos crimes dos homens publicos, que têm estado na governação do paiz.

Estamos convencidos de que esta reunião do commercio de Coimbra será enormemente concorrida e nella se decidirá, por unanime votação, adherir ao movimento iniciado no paiz contra as propostas tributarias do sr. presidente do conselho.

Torna-se urgente que a classe operaria e portanto a Associação dos Artistas se manifestem abertamente neste sentido, porisso que é a sua classe que mais sofrerá se o paiz não conseguir annullar totalmente semelhante extorsão que se pretende fazer ao contribuinte.

A igreja da Sé Velha

O sr. bispo conde, a quem são devidos muitos louvores pelo inexcusable interesse com que trata os assumptos de arte, acaba de prestar a Coimbra um valioso beneficio, conseguindo do ministerio das obras publicas o subsidio annual de 150\$000 réis para salvar da completa ruina este bello monumento artistico, que ha muitos annos tem supportado o vandalismo dos ignorantes, apesar dos muitos protestos dos homens competentes.

É tão longe foi o illustre prelado conimbricense neste benemerito serviço prestado a arte nacional, que generosamente cedeu igual quantia para auxiliar a conservação e restauração do antiquissimo templo.

A representação dirigida a el-rei, que é um documento importante, copiamol-a noutro lugar. Da sua leitura se pôde ver

a importancia e riqueza de tão grandioso monumento, que á iniciativa do sr. Antonio Augusto Gonçalves, um fanatico pelas bellas artes, e á inexcusable dedicação do sr. bispo conde, um zeloso e intelligente colleccionador, se deve o grande beneficio: salvar da ruina em que fatalmente cairia um dos primeiros monumentos da península.

O governo ao conceder o subsidio pedido pelo illustre prelado nomeou tambem a commissão que ha de dirigir os trabalhos de limpeza, conservação e restauração, a qual ficou composta dos srs. bispo conde, presidente; engenheiro director das obras publicas, e director da Escola Industrial Brotero.

Se o illustre prelado conimbricense não tivesse já dado tão sobejas provas do quanto se interessa pela conservação das nossas preciosidades artisticas, bastaria este acto para o comprovar e tornar-o merecedor das publicas sympathias.

Eleição annullada

Como o governo fosse derrotado na eleição da commissão districtal e a lei que a regula se presta a tranqubernas politicas, de fórma que o poder central tenha nestes cargos gente de sua feição e semelhança, foi annullada esta eleição, depois do sr. Dias Ferreira dar um testemunho publico da sua má fé politica e dos processos ordinarios que emprega para vencer os adversarios que combatem a sua nefasta administração.

Vamos ter pois nova eleição e supportamos que apesar de todas as rabulices e expedientes vergonhosos, o inclito patuleia não conseguir a victoria desejada, soffrendo outra derrota.

Este caso da eleição da commissão districtal tem sido muito commentado e por elle se avalia da moralidade e justiça com que o sr. Dias Ferreira está governando o paiz.

E ha quem applauda e acompanhe semelhante... estadista!

Abandono de creança

Foi encontrada ha dias uma creança do sexo feminino, junto da roda do convento de Santa Thereza.

A creancinha estava deitada num cesto, onde se encontrou um enxoval completo e um cartão com estas palavras: — «Deseja-se o nome de Elvira.»

Está a crear no hospicio, e a policia trata de ver se descobre os auctores d'este crime.

Ao sr. director das obras publicas

Continúa a destruição das arvores na estrada da Beira, sem que uma necessidade absoluta o determine.

O vandalismo que se está consentindo, no mais aprazível passeio de Coimbra, tem merecido as justas condemnções de todos que vêm num momento derrotar arvores magnificas que aformoseavam aquelle sitio, e que são de grande utilidade publicas.

Já em tempo verberámos esta selvageria e agora que o facto se repete, e

em maior escala, pedimos ao sr. director d'obras publicas providencias immediatas.

Não deve o publico estar sujeito ás exigencias de proprietarios que levam a sua ignorancia pela hygiene ao ponto de não quererem as suas habitações affrontadas pelo arvoredo!

Só nesta cidade se consente e tolera tanta barbaridade!

Alferees Malheiro

Este jornal, numero unico em homenagem ao valente official do exercito, alferees Malheiro, uma das figuras mais sympathicas da revolução do Porto, será posto á venda no dia 31 de janeiro.

Em Coimbra vender-se-ha na Nova Havaneza — pelo preço de 50 réis.

Operação

Foi feita no dia 21 do corrente a raspagem do utero a Rachel Augusta, de 24 annos, em tratamento nos hospitaes da Universidade.

Foi operador o distincto professor do 5.º anno medico sr. dr. Sousa Refoios, coadjuvado pelos seus discipulos.

Noticias agricolas

Em muitos concelhos d'este districto estão feitas as podas das vinhas, sendo pessimo o estado d'esta cultura devido aos estragos do phylloxera.

Em algumas localidades foi difficil obter bons garfos para a proxima enxertia da vide americana, que vae já ganhando as boas graças dos viticultores os quaes esperam brevemente fazer novas plantações d'estas videiras, com a distribuição que ha de ser feita pelo estado.

Notam-se as boas disposições do nosso lavrador, trabalhando para a restauração das suas vinhas; e se a replantação da videira americana se não faz ainda em grande escala é certo que tende a desenvolver-se muito depois que provada fique a sua utilidade. Em muitos concelhos do nosso districto é animador o interesse que vão despertando estas replantações.

Desastre

Hontem ao meio dia o cavallo pertencente ao sr. tenente coronel de infantaria 23, vindo em corrida desenfreada da quinta de Santa Cruz espantou-se junto do edificio da Escola Brotero.

Por infelicidade o cavallo enfiou uma perna num syphao de esgoto que alli está, tendo de se arrancar a pedra de cobertura para o soltar.

Era um animal bonito, valente, sendo hontem morto e enterrado no Choupal.

Bailes de mascarar

É no dia 1 de fevereiro o primeiro baile d'esta epoca do carnaval, no grande salão do Café Restaurant, pertencente ao sr. José Guilherme dos Santos.

Continuarão nos dias 4, 8, 11, 12, 13 e 14 do referido mez. A orchestra é dos srs. Macedo e Paes.

Estação da moda

Este estabelecimento, um dos melhores d'esta cidade, e de que era proprietario o nosso amigo sr. Caldas da Cunha, acaba de ser trespassado para outro nosso amigo, sr. Domingos José Gomes, que era seu caixeiro, sympathico moço que, pelas suas excellentes qualidades ha de continuar a merecer a confiança dos seus freguezes.

Ao novo commerciante enviamos sinceros parabens, desejando-lhe as venturas e prosperidades de que é digno.

Luctuosa

Ao nosso bom amigo, o sr. Marreiros Netto, que acaba de soffrer a perda dolorosa de seu pae, dirigimos a expressão sincera do nosso pesar.

Pezames sentidos damos tambem ao sr. Antonio Silveira, nosso amigo dilecto, a quem ha pouco morreu uma irmã estimadissima.

Pela morte de sua sogra e avó estão de luto os nossos amigos srs. Manoel José da Costa Soares, Francisco Germano d'Araujo e Francisco Villaça da Fonseca.

Enviamos os nossos pezames a toda a familia da fallecida.

Arbitradores judiciais

Como em outras terras, os arbitradores judiciais d'esta comarca enviaram ao parlamento uma reclamação contra o decreto de 15 de setembro ultimo que extinguiu estes logares.

Porisso que é justissima a sua causa não admirará que o governo despreze por completo as reclamações d'esta gente.

Apontamentos de carteira

Estão ainda nesta cidade os nossos amigos, srs. Antonio Antunes do Valle e Antonio José de Figueiredo, acreditados industriales de Tondella.

Acha-se quasi restabelecido o nosso amigo, sr. Manoel dos Santos Silva que ha duas semanas se encontrava doente no Hotel Mondego, partindo hoje para o Porto, onde reside.

Tem passado incommodado de saude o nosso amigo sr. João Vieira da Silva Lima, conceituado commerciante d'esta cidade.

Está nesta cidade com s. ex.<sup>ma</sup> esposa, o sr. dr. Jeronymo Silva, medico em Poiães, onde conquistou inumeras sympathias. Comprimentamol-o.

Obras do Mondego

O engenheiro, sr. Leonardo de Castro Freire, a quem foram entregues os trabalhos das obras do Mondego e matta do Choupal já se acha residindo em Coimbra.

Caminho de ferro d'Arganil

Foi determinado, por portaria, que a fiscalisação da construcção do caminho de ferro d'Arganil passe para cargo da direcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro.

Fiscalisação do matadouro

Está exercendo a fiscalisação do gado no matadouro d'esta cidade, o sr. Joaquim Augusto Rodrigues, intelligente veterinario d'este districto.

Audiencias geraes

Começam na terça feira as audiencias geraes no tribunal d'esta cidade. São apenas duas as causas a julgar: roubo — e abuso de confiança.

Rocha Coimbra

Temos em nosso poder uma carta d'este nosso amigo que só publicaremos no proximo numero, por absoluta falta de espago.

Troupe academica

Parece que irá a Vizeu dar algumas recitas durante as ferias do carnaval um grupo de academicos d'esta cidade.

Além dos numeros de musicas, os espectaculos serão preenchidos pela representação de comedias e scenas comicas, sob a direcção do estudante, sr. Augusto Hylario.

Obituario

No cemiterio da Conclada enterraram-se, na semana ultima os seguintes cadaveres:

Thomaz Rasteiro, filho de Antonio José Rasteiro e Maria de Nazareth, de Coimbra, de 40 annos. Falleceu de insuficiencia valvular cardiaca, no dia 14.

Theresa de Jesus Mello, filha de Fructuoso Mello e Justina Maria, de Coimbra, de 59 annos. Falleceu de pneumonia grippal, no dia 15.

Amelia da Conceição Mesquita, filha de Anselmo Mesquita e Anna da Conceição Mesquita, de Coimbra, de 20 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 18.

Paula Maria de Jesus, filha de paes incognitos, da Ribeira das Donas, de 85 annos. Falleceu de pneumonia grippal, no dia 18.

Rozalia Pires de Jesus, filha de Antonio Pires e Theresa de Jesus, de Alcarraques, de 73 annos. Falleceu de gangrena senil, no dia 22.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:743.

A GRANEL

Realisar-se-ha este anno em Munich uma nova exposição internacional de Bellas Artes.

De dia para dia augmenta o numero de operarios sem trabalho, despididos das obras do governo.

Na Figueira da Foz, vae abrir-se um novo theatro denominado Theatro Garret.

Brevemente vae ser estabelecida em Barcellos uma fabrica de distillação de vinho.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

II

No mar

Um dia, tinha eu então dezesseis annos, o nosso navio arribou a Jaffa. Aproveitamos então este ensejo feliz de visitarmos, alguns marinheiros e eu, Jerusalem e todo o reino do povo de Deus.

É uma felicidade fazer tal viagem na serena frescura dos primeiros annos, quando nenhum erro, nenhum prejuizo, quando nenhuma sciencia podem preverter ou illuminar a razão.

Calcando aquella terra de Jerusalem, hoje muda como um tumulo immenso, eu assistia á resurreição gloriosa do mundo biblico. Ouvi resoarem em volta de mim os poemas sublimes de Moysés, os hymnos de David, os epithalamos de Salomão, as lamentações de Jeremias, isto é, tudo o que de mais elevado tem produzido o pensamento humano, pois era o pensamento de Deus.

Desenharam-se na minha frente as sombras dos juizes d'Israel, as figuras de Jonathas, d'Eleazar, de Judas Macha-

beu, isto é, tudo o que o heroismo das batalhas tem produzido de mais emocionante, quando o sopro divino impellia os homens contra as legiões de Nicanor, de Heliodoro ou de Sennacherib.

Respirava aquelle ar imponente de poesia, que celebrou toda a criação, desde a rosa de Jerichó até ao sycomoro do Jordão, desde o cedro do Libano até ao hysope rasteiro, desde o seixo do Cedrão até ao cume do Thabor.

E, depois, quando desci das alturas d'este mundo israelita, que tudo tinha cantado, realísado e creado tudo, não deixando ás edades futuras mais que a imitação fria, encontrei aqui e alli, nas minhas viagens pelos continentes e archipelagos, os descendentes d'estes creadores maravilhosos, mas proscriptos, dispersos, escravos, continuando, depois de quarenta seculos, numa obstinação sublime, as suas festas tradicionaes desde a paschoa de Pharaó até ao festim de Assuero.

Vendo isto, apoderou-se de mim uma piedade profunda e, mesmo perante os vicios d'alguns, deprimidos por quatro mil annos de escravidão, eu disse comigo:

— Não, não ha de ser irrevogavel esta injustiça, que ha tantos seculos se prolonga! Pertence aos sacerdotes de Christo dar a sua emancipação aos sacerdotes de Melchisedech; este duplo

sacerdocio deve ser sagrado para todos, porque deve ser eterno, segundo a palavra do propheta-rei...

A estas palavras, Santa-Scala, comovido, suspendeu a sua narrativa, e Gedeão, que tinha dado á morte de sua mãe todas as suas lagrimas, tomou a mão do seu protector e apertou-lh'a effusivamente.

No mesmo instante, ergueu-se sobre a escada interna do covez, como uma estrella desconhecida no horizonte do mar, uma cabeça encantadora.

Era Debora que procurava seu irmão. Descobriu-o lá adeante e, subindo ligeiramente os tres ultimos degraus, apresentou-se em toda a sua graça e belleza. O seu primeiro movimento foi de caminhar para Gedeão, mas, vendo-o tão atento ao pé do principe Santa-Scala, recou commetter uma dupla indiscrição e interromper uma conversa seria; e deixando acreditar que o espectaculo do mar a tinha absorvido subitamente, encostou-se á amurada do navio e tomou uma attitude de contemplação, dando uma lagrima e uma recordação á sua desgraçada mãe...

Santa-Scala proseguiu:

— Outro dia, meu amigo, saindo eu do Ghelto, em Roma, e subindo a Via diripella, ia pensando nesta existencia aviltada que a christandade impõe aos israelitas em todas as cidades italianas,

e principalmente na capital do mundo romano.

Os meus olhos não guiavam os meus passos; caminhava ao acaso, porque todo o caminho é bom para aquelle que pensa. Depois, sem ter um fim determinado, encontrei-me ao pé do obelisco egypcio, entre as duas fontes do Vaticano.

Em Roma, cada pedra falla e conversa com o peregrino. Meus olhos, erguendo-se, depararam com a inscripção latina gravada sobre o pedestal do monumento de Sesostris: Christo reina, Christo impera... Este grito sublime do orgulho romano parece sair da basilica levantada ao apostolo Pedro sobre as ruinas do palacio de Nero...

Assim, foi um pobre pescador do lago de Tiberiades, um judeu obscuro, que partiu, de pau na mão, do fundo da Palestina, e veio, sózinho, estrangular no seu ninho a loba indomavel de Rofuel! E a poucos passos da basilica d'este judeu glorioso, d'este apostolo de Jerusalem, os filhos d'Israel estão amalhados como um rebanho vil em arruamentos vergonhosos, e levam, gravada sobre a fronte, a nota infamante que os aponta á execração publical

Sim, ha nesta anomalia viva alguma coisa que revolta o espirito de justiça e o senso moral das nações que se dizem civilizadas! Sim, depois d'este longo insulto feito á santidade do mais augusto

dos povos, deve resplandecer, enfim, a aurora da tolerancia e o sol da reparação!

Se os piratas do littoral africano, se os barbaros querem ser sempre, para os judeus, os herdeiros de Cyró e dos satrapas de Babylonia, é necessario que nós, christãos, não deixemos correr pelo Tibre os mesmos choros que se misturaram com as aguas do Euphrates nos dias dos antigos captivos.

Ha centellas mysteriosas e invisiveis que resaltam d'um coração, para commoverem uma outra alma, como effluvios magneticos.

Debora estava muito distante para ouvir estas ultimas palavras de Santa-Scala, e contudo por todo o corpo lhe passou um estremecimento, como se uma corrente electrica, saindo d'um foco proximo, tivesse actuado sobre ella; ergueu vivamente a cabeça inclinada sobre o mar, e o seu rosto altivo e suave voltou-o para seu irmão, como se tivesse ouvido pronunciar o seu nome. Os olhos, fitos, pareciam reflectir uma d'estas subitas inquietações que a reflexão não pode explicar.

Santa-Scala, por um gesto insensivel, designou a Gedeão a sua joven irmã e, baixando a voz, disse-lhe:

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á Rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**G**ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**MONTE-PIO COIMBRICENSE**

**AVISO**

Por ordem do ex.<sup>mo</sup> sr. presidente é convocada a assembleia geral a reunir em sessão extraordinaria no dia 29 de janeiro de 1893, pelas 10 horas da manhã, na sala da Associação dos Artistas; e quando a assembleia não possa funcionar naquella dia, fica já avisado para o dia 5 de fevereiro á mesma hora e local.

**ORDEN DOS TRABALHOS:**

Apresentação de contas relativas ao 2.º semestre e nomeação da commissão revisora das mesmas.

O 2.º secretario da assembleia geral,  
*Leandro José da Silva.*

**LIVROS**

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

**HISTORIA DE PORTUGAL**

PELO

*Doutor Henrique Schæfer*

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

**F. de Assis Lopes**

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

**J. PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)**

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefeso concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.<sup>mos</sup> srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um, Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414. — Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

**DE GRAÇA**

Carteira para notas, Carimbos de borracha e bilhetes de visita

**A RIR** — É este o titulo de um album de anedotas e bons ditos que se publica em Faro, quinzenalmente, pela modica quantia de 600 réis em cada seis meses, pertencendo a cada assignante um brinde de 100 bilhetes de visita, ou mediante 100 réis mais, uma linda carteira para notas, ou um carimbo de borracha.

Para a escolha do modelo dos carimbos serão enviados, gratuitamente, catalogos a quem os pedir.

Jornaes e brindes serão enviados a todas as pessoas que mandarem a Agostinho Ferreira Chaves — Faro — 600 ou 600 réis, segundo o brinde escolhido.

Quem desejar a carteira registada para evitar extravio no correio deverá enviar mais 50 réis.

Os bilhetes de visita valem 400 réis. — As carteiras valem 600 réis — o valor dos carimbos é superior a 800 réis.

Por cada dez assignaturas dá-se uma de graça, com todas as garantias de assignante.

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições . . . . . 20 réis  
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
 Contracto especial para annuncios permanentes.

**CAIXEIRO**

81 **João Vieira da Silva Lima** admite um com pratica de mercearia.  
 Rua dos Sapateiros, 53 — Coimbra.

**RAPAZ**

80 Com pratica de fazendas, precisa-se d'um na

**ESTAÇÃO DA MODA**

111 — Rua da Calçada — 113  
 COIMBRA

**Andares para alugar**

75 **Alugam-se**, até ao S. João e tambem d'ahi por diante, 2 andares, com excellentes commodos, do predio aonde se acha o estabelecimento — **Leão d'ouro**, rua de Ferreira Borges — 115 a 123.  
 Para tratar, no mesmo estabelecimento.

**A' illustre classe medica**

77 **Roga-se** aos ex.<sup>mos</sup> srs. facultativos do paiz, ilhas adjacentes e ultramar, que não tenham recebido o **Calendario-agenda da Companhia portugueza HYGIENE**, o favor de enviarem os seus endereços ao escriptorio da mesma Companhia — Praça de D. Pedro, 59, 1.º — Lisboa.

**Aos srs. pharmaceuticos**

78 **De todo o paiz**, ilhas adjacentes e ultramar que ainda não tenham relações com a **Companhia portugueza HYGIENE** se roga queiram enviar os seus endereços ao escriptorio da Companhia — Praça de D. Pedro, 59, 1.º — Lisboa — a fim de receberem *gratis* o 1.º numero do boletim da Companhia, publicação cujo conhecimento deve interessar-lhes.

**ESTABELECIMENTO**



**JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO**

Unico agente em Coimbra da Companhia **«Quadrant»**

71 **Vendas** pelo preço da Fabrica. Envia catalogos *gratis* pelo correio. Machinas *Singer*, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.  
 Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

**LOJA DE FAZENDAS**

90 — Rua Visconde da Luz — 92

**JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA**

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 **No seu antigo estabelecimento** concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portugueza, pelos seguintes preços: Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1\$700 réis. Sombrinhas para ditos, 1\$500 réis.

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Coróas e Flores

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17 — ADRO DE CIMA — 20

**COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»**

**FUNDADA EM 1877**

**CAPITAL**

**RÉIS 1.200.000\$000**

**FUNDO DE RESERVA**

**RÉIS 86.500\$000**

**SEDE EM LISBOA**

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



**POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS**

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

**M. ANDRADE**

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — **Drogaria Arcosa** — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — *Serzedello & Comp.<sup>a</sup>* — Largo do Corpo Santo; *José Pereira Bastos* — Rua Augusta; *João Nunes de Almeida* — Calçada do Combro 48.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

2 **ARMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dou radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**CASA DE PENHORES**

NA

**CHAPELERIA CENTRAL**

65 **Empresta-se dinheiro** sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

**A VELOCIPEDICA**

RUA DO CEGO N.º 2

74 **Esta officina**, especialmente creada para concerto de velocipedes, é a unica no seu genero em Coimbra; e tem pessoal devidamente habilitado para executar os mais difficeis concertos, reunindo á perfeição á economia.

Esta officina, perfeitamente montada, devido aos esforços do seu proprietario, está habilitada a encarregar-se de todos os trabalhos do seu genero, tanto de Coimbra como de fora, no mais limitado prazo de tempo, garantindo sempre a perfeição e solidez de todos os concertos.

Contractos e correspondencia, com o proprietario — A. J. S. Pessoa, rua de Ferreira Borges 114.

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**«FIDELIDADE»**

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **Esta companhia**, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

**CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA**

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 2\$700	Anno..... 2\$100
Semestre.... 1\$350	Semestre.... 1\$200
Trimestre... 680	Trimestre... 600

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

O que virá?

—«O que virá?» — tornou-se, neste momento, a interrogação suprema, collectiva, de uma sociedade desorientada, em cuja alma entrou a consciencia do seu grande infortunio.

As duas ultimas sessões parlamentares, de sabbado e de segunda feira, tem mais o aspecto de um descalabro moral, do que a figura de uma assembleia politica. Já se não pergunta, sequer, se ha auctoridade politica nos dois homens que pretendem correr aos pontapés um presidente do conselho; o que interessa as multidões desvairadas é o que virá depois d'essa exaltação. E ninguem atina. A guarda mercenaria, com que o sr. José Dias cuidou formar a sua legião salvadora, emmudece e trepida, não atinando com o chefe a que deseja vender-se. E o seu proprio silencio é ainda commercial nas vistas e nos intuitos.

Nas regiões do poder, onde, até hontem, poisavam gralhas soberbas, pairam agora corvos famintos — corvos que, como o de Edgard Poe, vão grasnando o terrivel no, never more! never more! — nunca mais! nunca mais!

Do presidente do conselho, que ainda ha um anno era a esperança dynastica, falla-se hoje como de um morto sem sepultura. As multidões passam e olham entristecidas. E o brado é sempre o mesmo: — «o que virá?»

Quando o pezo da tormenta esmorece, ouve-se, presente-se o cicior confuso de muitas vozes, que fallam, que discutem um segredo, fallam baixo; e não por cautella; por temor. O medo é a caracteristica predominante d'esta noite sem lua, a que ainda se dá o nome de politica portugueza. O egoismo fez-se covardia. E' uma enorme tripulação, sem piloto nem governo, que pretende salvar-se, toda, ao mesmo tempo. Para onde? Os proprios que não, collaboraram na errada manobra, calam-se e afogam na garganta as palavras que lhes sahem do peito. Os mais criminosos, com ares innocentes, perguntam, na inconsciencia do seu olhar, se haverá justiça para os seus erros, ou se, por fim de contas, o verso de Euripides, invocado na agonia de Bruto, não é uma blasphemia. E, pelas caras estanhadas que nos cercam, parece que não ha responsaveis, sequer, d'este infortunio. Porque, de tempos a tempos, corre pregão nas praças, dizendo-se que velhos charlatães, triplicemente fallidos, annunciam pela quarta vez as suas drogas.

Que os amparem, que os escutem, que os attendam. E o certo é que o povo, ao vel-os na prédica, não lhes quebra a cara. Fita-os, e apenas murmura: — «parece incrível!» E vai continuando.

Malandros carimbados insistem com os creados de sua magestade para que digam ao seu rei que nos acuda. E cantam a antiga heresia do Sampaio — o rei é quem

tem força! — insinuando que venha o sr. D. Carlos para a rua, como o mestre-d'Aviz, dançar uma chacota extra-partidaria, de caracter absolutista. — «Com quem?» — dizem que se perguntou das bandas da Ajuda.

— «Comnosco!» — respondem, da praça os socialistas malandros, que ha um anno nos prometiam a alegria do lar e o sursum corda!, suppondo reorganisar as finanças de um povo, como se retemperam os fundos sociaes de uma irmandade d'aldeia. E vão repetindo: — «comnosco». E a turba passa, e apenas commenta: — «parece incrível!»

Para onde vamos, ninguem sabe. O que se presente é que á volta da já inevitavel ruina do governo andam as velhacarias mais condemnaveis fazendo a sua cabula. E' um perfeito sabbat. Tudo cavalga e todos se cavalgam. E' quem mais pôde, visto que um povo, passivo ou morto pode bem ser preza do primeiro patife, com audacia, que lhe surgir. Por isso tentam um golpe de mão. E é claro que esse golpe de mão poderia ter exito, se a hypothese de qualquer governo podesse excluir hoje a necessidade de pedir mais dinheiro a um paiz que está, sobre desconfiado, pobrissimo. Não veem que se assim não fosse tambem o actual governo não estaria no seu ultimo passo. Bem lhe dizia o partido progressista, pela voz do seu abencerragem: — «componha-se, com os crédores, que, depois, nós levantaremos a questão politica. Em vulgar: — «arranjem as questões de dinheiro, que, depois, nós os derribaremos». Vê-se que esta mesma torpeza tem a sua psychologia. A abstenção partidaria vem d'estas origens lacedemonias. Ainda ha sebastianistas progressistas e regeneradores, que pensam nas suas respectivas restaurações. E' a farça cantando no côro tragico; José Daniel fingindo-se de Isaias.

No entanto o momento é decisivo, tanto para a corda como para o povo. A corda aliando-se com a malandragem, e governando a descoberto e com responsabilidades effectivas abre o seu ultimo reducto e põe-se fóra da ficção constitucional, provocando o paiz a uma revolução. O povo, abandonando a sua causa, forja as suas algemas sem remediar os extremos da sua miseria. Comtudo tanto o paço como o povo, conspiram.

«Falta um homem!» — diz-se. E falta.

Eis porque o brado persiste: — «o que virá?»

José Caldas.

As graças do Tempo

Este jornal, com muito espirito, teve, ha pouco, uma felicissima imagem — comparou a caranguejola monarchica a uma baleia (!) e a republica a uma pata.

Muita graça tem o Tempo, mas o peor será quando a pata se metamorphosar em aguia!

Dia de lucto

31 de Janeiro!

Data lugubre e tristissima, que se ostenta no ceu da nossa Historia como um poente ensanguentado; dia de tristeza lancinante, que trouxe nos primeiros raios de sol a vibração gloriosa da victoria, e envolveu nas sombras da noite — mortalha sombria — uma esperança desvanecida; dia de heroicidade sublime, em que, no diluculo da madrugada, por entre o nevoeiro e-pesso da manhã, resgaram pelos ares, as notas vibrantes dos clarins de guerra e o rufar entusiasta dos tambores marciais, guiando, no entusiasmo d'essa musica guerreira, o marchar cadenciado dos pelotões cerrados para a conquista victoriosa d'um grande ideal, e que illuminou, pouco depois, as manchas vermelhas que o sangue generoso dos vencidos deixou nas pedras das calçadas.

31 de Janeiro!

Esta data memoravel, em que se manifestou o primeiro acordar do povo para uma nova era de Justiça, ha de viver sempre na nossa lembrança — incitamento constante do nosso grande Dever; e a rubra côr do sangue dos fuzilados, heroicos na sua dedicação sublime, ha de ser a côr da nossa bandeira, signal que ha de guiar os nossos pelotões á conquista da nossa aspiração generosa.

Não esqueçamos, não, os que morreram, victimas d'uma idéa nobilissima, nas encruzilhadas das ruas; não esqueçamos, não, os vencidos, que jogaram a vida, numa santa abnegação, contra o regimen corrupto e immoral que por ali campeia; — em nosso espirito não se apaga a impressão dolorosa que nos causou a perda d'esses luctadores valentes.

Foram vencidos hontem; mas em breve, muito em breve, ha de chegar a hora da reparação.

Os mortos hão de ter a consagração publica do seu elevado civismo, da sua dedicação tão nobre; os vivos hão de receber a recompensa justa das perseguições que tem soffrido.

Ha dois annos já, que um regimen cruel e barbaro fecha as fronteiras a dezenas de homens, porque commetteram o crime nefando de quererem implantar no seu paiz um reinado de moral e de justiça; e por isto perseguem-os como a feras, deixam-os luctar com a miseria do exilio. E cá dentro vivem a larga os que de ha muito deveriam ter sido expulsos — aquelles que, pela sua influencia nefasta no seu paiz, foram causa d'esse movimento entusiasta de regeneração que produziu o 31 de Janeiro.

Mas a sua victoria não durará muito; podem tripudiar á vontade sobre a obra da sua desmoralização; sejam inclementes e deshumanos — que a hora da Justiça não tardará!

Contra as medidas de fazenda

Na ultima sessão da camara municipal do Porto o presidente informou ter-lhe sido entregue por uma commissão de contribuintes uma representação assignada por milhares de individuos, pertencentes a todas as classes, pedindo que a camara represente ás côrtes em nome da cidade contra as propostas de fazenda na parte em que todos as reputam vexatorias, oppressivas e injustas.

Em seguida o mesmo presidente leu o projecto da representação da camara ao parlamento contra os novos impostos de consumo. Contra as medidas de fazenda falaram energicamente os drs. Adriano Authero, Forbes de Magalhães e presidente, sendo a final approvada e assignada logo por todos os vereadores a referida representação.

Essa representação da camara mostra quanto se torna doloroso para os contribuintes o novo sacrificio, allude á baixa dos rendimentos municipaes, provando que o consumidor tem reduzido a sua despeza; estabelece parallelos entre a

receita e despeza dos ultimos annos; allude igualmente ao augmento da despeza nos diversos ministerios para o anno de 1893 1894, na totalidade de 2:300 contos de réis; confia em que os deputados e pares tomarão o documento na devida consideração, e termina dizendo que o povo portuense reclama neste momento supremo que deve desapparecer a politica para dar lugar ao patriotismo. A representação, depois de approvada, foi assignada por todos os vereadores presentes. O presidente encerrou a sessão, terminando os trabalhos do corrente trimestre.

A sala das sessões esteve repleta de espectadores.

O general traga-mouros

Conta-se que no Hotel Portuense, onde o general Henriques Moreira está hospedado, discutindo varios hospedes as ultimas medidas de fazenda, o referido general, muito zangado, ordenou ao seu ajudante que dissesse aos commensaes que se calassem, quando não ia tudo razo. O official ponderou que essa ordem lhe parecia um tanto desconexa, mas no entanto obedeceu.

Passou-se então uma scena indescriptivel. Os hospedes protestaram em altos brados contra tal imposição e dirigiram-se depois ao dono do hotel pedindo as suas contas para se retirem.

O proprietario do hotel, indagando a causa de tal facto, foi ter com o general, observando-lhe que a sua permanencia alli lhe trazia graves prejuizos e convidou-o a procurar outro hotel.

O general mandou alugar um quarto no Hotel do Porto, mas sabendo o proprietario o que se passára no Hotel Portuense, respondeu que estava tudo occupado.

Em vista d'isto o traga-mouros teve então de ir habitar no edificio do quartel general.

Protesto da camara de Penacova

Senhores Deputados da Nação Portuguesa. — A camara municipal de Penacova, como interprete dos sentimentos de protesto que promanam do espirito eminentemente liberal dos habitantes d'este concelho, não pode ficar silenciosa perante a maior offensa que ás regalias municipaes tem sido dirigida pelos governos d'este paiz. De facto, o decreto de 5 de dezembro de 1892 assigna na evolução das liberdades publicas uma deploravel regressão civilisadora.

Quem diria, senhores, que este governo, presidido pelo antigo propugnador da soberania popular, premeditava enlutar a commemoração d'uma data gloriosa para a autonomia nacional, referendando o mais omniaes ataque á independencia dos municipios!

A instituição, que ha seculos vem atravessando incolume por entre as vicissitudes do organismo administrativo dos povos, essa instituição progressivamente aperfeçoada pelo reconhecimento dos seus salutareos effectos na administração publica e pela necessidade de consagração do principio democratico que a originou e a mantém, essa instituição que ainda ha pouco vigorava no auge do seu esplendor attestando um grau de progresso que nos collocava no lado das nações mais cultas, essa instituição, senhores, acaba de ser profundamente abatada pelo governo, sustando-lhe a ingerencia num dos capitulos mais importantes das suas attribuições — as obras publicas — como se não bastasse já o cerceamento dos serviços da instrução e da hygiene que lhe eram confiados.

A camara municipal de Penacova acataria, decerto, embora com agro dever, a violenta determinação do governo, se esta determinação fosse baseada em necessidades angustiosas do paiz ou motivada pelos erros e desvarios das corporações municipaes. Nada d'isso, porém nos revela a observação historica das

administrações publicas da nação. Não foram os desperdicios dos cofres municipaes que levaram o thesouro publico aos extremos de penuria em que se encontra. A quasi totalidade d'estas corporações podem mesmo servir de modelo administrativo a qualquer governo. E se algum municipio, reflectindo os erros do poder central, se distanciou das normas d'uma economica gerencia, as leis do paiz garantem aos governos a fiscalisação efficaç d'essas gerencias, sem destruir as funcções inherentes á organização municipal.

A camara municipal de Penacova nutre fundados receios acerca da proficuidade da interferencia directa do governo nas obras publicas concelhias. O desolador quadro que se desenvolve neste concelho confrontando a acção municipal com a manifesta incuria governamental em todos os melhoramentos publicos, é motivo de sobejo para repellirmos o decreto que transfere para o governo a direcção das obras publicas municipaes. Ao passo que as camaras tem cuidado zeloso dos interesses materiaes dos povos d'este concelho, os governos conservam ha sete annos, e com grave prejuizo da população, os pilares da ponte sobre o Mondego, proximo d'esta villa, á espera do respectivo taboleiro! Este um exemplo, entre tantos que abonariam as nossas asserções.

Por isso a camara municipal de Penacova vem protestar perante os illustres representantes da nação contra o decreto de 5 de dezembro, porque esse decreto constitue um retrocesso nacional, significa uma centralisação perigosa, aponta uma insinuação injuriosa para os municipios e posterga os principios mais populares da organização administrativa. E em compensação não representa esse decreto valor algum para minorar sequer as circumstancias afflictivas do paiz.

O paiz e os impostos

Por esse paiz fóra tem levantado uma justificadissima cealuma de indignação as propostas de fazenda, do sr. Dias Ferreira, que, se, por desgraça, fossem acceitas pelo poder legislativo, iriam levar á maior miseria a classe mais victimada do nosso paiz.

Todos os jornaes clamam contra ellas, traduzindo a indignação do povo; succedem-se os comicos, chovem as representações; e por este caminho que se poderá evitar ainda mais esta avalanche de impostos, intoleraveis, esmagadores e iniquos.

Não desaceuemos, pois; façamos ver ao governo, ao parlamento e a todos, que o paiz não está disposto a supportar mais impostos.

Bom será que se lembrem de que o povo não tem obrigação de pagar os desperdicios, as fraudes e as bambuchatas, que tem sido os fructos opimos da administração até hoje.

Arruinado miseravelmente, vendo fugirem-lhe para os cofres publicos as parças economicas, fructos minguidos d'um trabalho improbo, o povo não pôde concorrer com mais sacrificios para o tripudiar cynico d'aquelles que só o conhecem para o extorquirem.

E' necessario que o povo lhes mostre que já é de mais.

Não argumentem os jornaes que ainda se atrevem a defender o sr. Dias Ferreira, que a nação tem compromissos urgentes a satisfazer, e que o credito nacional depende d'este sacrificio enorme que se quer impôr agora; são argumentos que só veem frizar mais a loucura dos desperdicios feitos, o que a nação não está obrigada a cobrir com o sacrificio dos andrajos que lhe restam.

O nosso povo só não devera recuzar-se a pagar impostos novos, se a salvagão da patria o exigir, quando vir a restitução feita ao thesouro publico das quantias fabulosas d'elles distrabidas e quando vir a moralidade e a economia substituirem a padrinhagem e o esbanjamento.

Só então.

CRYSTAES

Sonho

O' minha amante, creança virginal dos meus anhelos, deixa envolver-me na trança doirada dos teus cabellos.

E voemos, serenamente, pela amplitude dos espaços, ligados estreitamente na cadeia dos teus braços...

FERNÃO SILVESTRE.

LETRAS

Reconhecimento

Com os cabellos soltos sobre o travesseiro de rendas, com o ar de uma morta que conserva a cor de rosa, Lise de Bilvelize, está deitada, com os olhos cerrados. Dorme ella na verdade, ou antes, cansada dos longos beijos, com um resto de encanto nos labios, preguiça na delicia do amor?

Adormecida ou não, Valentim fallalhe com uma terna vehemencia.

—Para merecer, disse elle, o teu olhar terno e os teus labios menos avaros, trouxe-te todas as joias de todos os joalheiros! e as costureiras mais afamadas receberam ordem de vir, todas as manhãs, umas após d'outras, perguntar-te se, tendo já todos os vestidos, queres ainda mil ou dois mil mais. Quando abres deante das tuas amigas, o menos rico dos teus cofres de joias, ellas exclamam deslumbradas e com inveja: «Dar-se ha o caso de teres apanhado todas as estrellas cadentes das noites de agosto?» e com as tuas *toilettes*, haveria com que encher as arcas de cem princezas afilhadas de fadas. Mas não me limitei a estes presentes mediocres. Quizestes ter um amante celebre pela sua bravura! Tive vinte duellos, terriveis, ferozes, e tu fizeste uma panoplia enorme, entre os *bibels* de teu *boudoir*, das espadas ensanguentadas que eu trouxe dos combates.

Tiveste o capricho de me veres tão illustre pelo talento, como já o era pela coragem! Não hesitei um só instante em ter genio, publiquei versos que certamente sobrelevam na manificencia dos rythmos e imprevisivo das imagens, aos mais sublimes poemas que os homens admiravam antes de conhecer os meus, já não fallarei, senão de passagem, isso nem vale a pena, de minha mãe deixada só lá em baixo, na velha casa da Bretanha, porque tu não consentes que eu deixe Paris; de minha mulher, a mais honesta das creaturas existentes, abandonada depois de dois annos de casados e de meus filhos de quem não sei os nomes! Bagatellas, ninharias, sacrificios de que todos seriam capazes em troca de um beijo nos teus olhos. Uma coisa, contudo, era mais difficil: tornar-me, assim o quizeste, o mais bello e mais elegante dos homens! Mas consegui isso ao fim de algumas semanas a força de applicar-me. Enfim, pôde-se dizer, ó bem amada, que nada te foi recusado pela minha ternura, do que podia desejar a tua phantasia, e tu és em tudo obedecida, pelo mais apaixonado e engenhoso dos escravos.

Mas ao menos não foi em vão que eu fiz es-es sacrificios! Tu amas-me. O encanto, tu adoras-me! Ainda agora tu desfallacias deliciosamente nos meus braços, debaixo dos meus labios. O nome de Valentim é o unico que faz hater o teu querido coração fiel, e em tua generosa gratidão preferes a todos o amante bem feliz por te merecer por dedicacão e dadas que satisfariam o orgulho da deusa mais exigente.

Valentim fallava assim na alegria louca de amar e ser amado, e Lise de Belvelize, dormitando, os olhos fechados, os cabellos d'ouro esparsos, voltou-se a meio, tão linda, tão terna, tendo nos labios um sorriso de flor a desabrochar e murmurou: «Raul!»

Catulle Mendès.

Magistrado integro

Do *Seculo* transcrevemos:

«Dizem-nos de Castello de Paiva que no dia 21 do corrente, estando o juiz da comarca, delegado e mais pessoal do juizo a proceder a umas victorias na freguesia do Real, juntaram-se em motim, e armados de paus, os filhos, sobrinhos

e mais parentes d'um dos interessados, em numero superior a 20, e fizeram uma assuada áquelles, proferindo palavras ameaçadoras.

«O juiz não perdeu a serenidade em caso tão grave, e como lhe fosse impossivel reprimir immediatamente os desordeiros, o que fez foi instaurar logo processo, que correu com tal diligencia e actividade que no dia 21 já estavam presos os principaes cabeças de motim.

«Foi muito elogiada a prudencia e ao mesmo tempo a muita energia do juiz e do delegado, sendo igualmente muito elogiado o procedimento do juiz, o nosso amigo dr. Oliveira Guimarães, que concedeu immediatamente fiança, sem tricas nem delongas judiciais, mostrando assim que se tinha a mão bastante forte para reprimir abusos, na sua alma de magistrado não havia odios, nem mesmo para aquelles que tão gravemente o offenderam na sua auctoridade.»

E' com prazer que registamos estas palavras de justiça sobre o caracter elevado do inclito magistrado, nosso conterraneo, que na sua vida publica tem sido sempre um talentoso funcionario, meticoloso sempre no estrenuo cumprimento dos seus deveres.

THEATROS

O *Gymnasio de Coimbra*, sympathica e utilissima instituição, digna do maior auxilio publico, realiso, no sabbado ultimo, um sarau de gymnastica no *Theatro-Circo*.

Dirigido superiormente pelo sr. Victor José de Deus, cuja grande competencia é bem conhecida e avaliada, o sarau correu muitissimo bem, mostrando a todas a grande vantagem que se encontra na applicação áquelle genero de exercicios, tão proprios dos novos e tão uteis.

Rapazes que não indicam uma grande robustez physica, mostraram, contudo, um grande desenvolvimento muscular; e é assim que o homem adquirirá a aptidão indispensavel para o *struggle for life* dominante.

E' por isso que não podemos deixar de applaudir calorosamente todos os esforços que o *Gymnasio de Coimbra* emprega na educação physica dos seus associados, concorrendo assim prestimosamente para o levantamento d'esta geração de rachimicos á cathedra de homens validos, fortes, capazes de arrostarem corajosamente, consciões da sua força, os mil obstaculos da vida moderna.

Que já muito tem conseguido, evidenciou-o no sabbado, no sarau, onde apresentou trabalhos correctissimos, em que um grupo de rapazes, amadores de gymnastica, se apresentaram notavelmente, e alguns como verdadeiros artistas.

Os srs. Luiz Doria, Abreu e Arthur Caldeira trabalharam distinctamente nas *argolas*, onde o primeiro apresentou numerosos difficéis e uma subida primorosa, correctamente executada, e o ultimo um trabalho completo.

Nos saltos no trampolim, distinguiram-se os srs. Alvaro Coelho, Costa Alencão e Baul de Albuquerque; e foi muito applaudido o trabalho no *duplo trapézio* executado por duas creanças — Alexandre Coelho e José Gouveia.

Em seguida apresentou-se a troupe de mandolinistas, um grupo de estudantes, que executou correctamente em mandolins e violões tres composições escolhidas — *Passe-calle*, a mazurka *Irene* e a walsa *Saudades da Beira*, dirigidas as primeiras pelo sr. Samuel Pessoa e a ultima pelo sr. Adelino J. Mendes de Abreu.

De bello effeito harmonico e bem executadas agradaram bastante, sobreainda a walsa, composição do sr. Mendes de Abreu, que nos revelou de novo as suas apreciabilissimas aptidões de artista.

O 6.º numero foi um trabalho de *resistencia em plancha*, executado pelos srs. Doria e Arthur Caldeira, em que o sr. Doria, neste trabalho difficilissimo, mostrou o quanto podem os seus musculos d'ago.

A 2.ª parte do sarau abriu pelos exercicios de *bicyclette* do sr. Jorge Minchin, velocipedista distinctissimo, cujos trabalhos, de extrema difficuldade, entusiasmaram o publico.

Nas suas mãos a *bicyclette* parece um ser intelligente, obedecendo com a maior precisão ao que, de mais difficil, exija d'ella o habil velocipedista.

O sr. Minchin, que bizarramente auxilia o *Gymnasio de Coimbra*, teve uma recepção entusiastica e o *Gymnasio*

provou-lhe o seu grande aprego offerecendo-lhe uma medalha d'ouro, que o sr. dr. Vieira, presidente d'aquella corporação, lhe entregou em pleno circo, o que provocou uma grande manifestação d'aplauso da parte do publico.

Foi notavel ainda, pela execução correcte e extrema precisão de movimentos, o trabalho do sr. Caldeira nos *equilibrios a duo*.

Nas *parallelas* foi perfectissimo o trabalho do sr. Doria, que é realmente, um verdadeiro artista, primoro-o em todos os trabalhos; e nos *exercicios athleticos* o sr. Gervasio d'Andrade e Luiz Costa fizeram-nos invejar aquellas musculaturas de ferro que se faziam adivinhar através da pelle, como rôlos de cordas torcidas.

D'estes, embora quizessemos, não poderiamos dizer mal; impõem nos muito respeito aquelles musculos...

E fechou o sarau pelo trabalho de *equilibrios em arame* do sr. Alfredo Martins, trabalho perfeito e correctissimo.

Este sarau deixou no espirito de todos uma impressão gratissima, que nos leva a desejar que os sympathicos rapazes nos vão mostrando de quando em quando o quanto vale a sua utilissima iniciativa.

CARTA

Sr. redactor do *Defensor do Povo*:

Acabo de ler no seu conceituado jornal, n.º 55 uma local com referencia á empresa do *Theatro-Circo Principe Real*, e como faço parte d'essa sociedade e do corpo dirigente cumpre-me dar a v. uma publica satisfação.

Em primeiro cumpre-me informal-o que alli não ha empresa, mas sim uma sociedade commercial que a expensas suas mandou construir aquelle theatro, e que apesar de se ter annuciado nos programmas e cartazes — a empresa — isso não passa d'um mesquinho proposito de depreciar a actual direcção, á qual me honro de pertencer, e da qual tomo collectivamente todas as responsabilidades dos actos que muito regularmente se têm praticado.

A companhia a que v. se refere não foi contractada pela direcção, pois que se o tivesse sido diriamos a direcção e não a empresa. Em tempo foi apresentada á direcção um requerimento assignado por alguns socios no qual sollicitavam uma assembleia geral, e nessa assembleia, um socio que tudo tem atropellado e deturpado e que será a ruina d'aquella casa e sociedade, disse: que se a direcção não tinha probabilidades de arranjar qualquer companhia para dar aqui espectaculos nos dias 11 até 21 de janeiro que elle tinha probabilidades de o conseguir.

A isto objectou a actual direcção, apresentando a correspondencia trocada com quasi todas as companhias de Lisboa e Porto, as quaes todas se recusavam a vir aqui naquella occasião.

A' vista de taes documentos disse o tal socio, com toda a *imbofia*, que elle se comprometia a arranjar a companhia e que levasse á scena as *operettas* — *Moleiro d'Alcalá*, *Sinos e Burro*; porém, entrando nós em apreciações pude-me eu informar, por cartas confidenciaes, que a companhia que aquelle socio queria contractar não estava nas condições de ser apresentada em Coimbra, não só pelo prejuizo que vinha crear para a sociedade, como tambem pelo descredito a que podia levar o theatro.

Tudo isto foi patente em duas assembleias geraes, e o tal socio, arvorado em *insigne empresario*, apesar de declarar que não assumia responsabilidade nenhuma, foi dizendo que enfim o *Burro do Sr. Alcaide*, não era burro, era o diabo, era Deus enfim; e que de qualquer forma que fosse posto em scena dava muito dinheiro, *(sic)*!

E com esta astucia a maioria da assembleia geral annuiu, contra o voto do auctor d'estas linhas e ainda d'outros socios, que declararam que em vista das cartas que eu tinha apresentado, e as mais informações com respeito á companhia votavam contra e protestavam.

Em vista, pois, do que fica exarado vê v. que me não cabe responsabilidade alguma do que se passou e a má impressão que veio causar aquella companhia d'ella não quero ser responsavel. D'esta forma fica perfectamente varrida e limpa a minha testada.

Agradecendo a v. a publicação d'estas linhas me confesso amigo e constante leitor do seu conceituado jornal.

Coimbra, 27 de janeiro de 1893.

Antonio da Rocha Pereira Coimbra.

EM SURDINA

Fez na terça feira annos que em Coimbra — que bom dia! — estavam já republicanos bem conhecidos fulanos que comem da monarchia!

Sabido que a revolução os seus impetos afraca, houve logo mariolão que pedia punição... tendo virado a casaca!

Se é certo Deus não ser mau, como o confessa a egreja, me não mate sem que veja todos zurrizados a pau.

PINTA-ROXA.

Recenseamento eleitoral

Convidam-se todos os republicanos d'este concelho que não estejam inscriptos no recenseamento eleitoral e queiram usar do direito de votar, a dar os seus nomes em qualquer dos estabelecimentos adiante indicados, a fim da commissão directora do partido republicano nesta cidade os fazer recensear:

- Redacção do *Defensor do Povo*;
- Estabelecimento de Manoel Augusto da Silva, rua dos Sapateiros;
- Typographia Moderna, de Luiz Cardoso, rua da Sophia;
- Drogaria Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges;
- Antonio Ferreira Vaz, rua do Rego d'Água, 4, 1.º;
- Estabelecimento de Serio Veiga, rua da Sophia; e
- Estabelecimento de João Alves, Fóra de Portas.

Todo o cidadão portuguez, maior de 21 annos, ou legalmente emancipado, que saiba ler e escrever, ou seja chefe de familia, ou tenha o censo eleitoral pode ser inscripto no recenseamento.

É considerado chefe de familia, para os effeitos eleitoraes, o cidadão que ha mais de um anno viva em commum com qualquer seu ascendente, descendente, tio, irmão ou sobrinho, ou com sua mulher e prover aos encargos da familia.

São considerados como tendo o censo eleitoral — os que forem collectados no corrente anno em 1\$000 réis de contribuição industrial ou de qualquer outra contribuição directa.

Para todo e qualquer esclarecimento podem dirigir-se ao escriptorio do sr. dr. Eduardo Vieira, rua da Sophia.

ASSUMPTOS LOCAES

A Associação Commercial e as medidas de fazenda

Reuniu a Associação Commercial de Coimbra para tratar das propostas de fazenda, que tem levantado uaioso clamor em todo o paiz, porisso que é já bem desgraçada a sorte do contribuinte.

Sabemos todos, os que pagamos para o Estado, que não ha de ser com este enorme sacrificio que hão de salvar-se as nossas finanças. Em nome da salvacão do paiz se tem pedido ao povo pezadas contribuições, se tem abusado do credito, e contudo vemos cada vez mais empenhada a nação, augmentando o deficit extraordinariamente! E nesta vida airada a que nos arrastaram os partidos monarchicos, lueta-se ha annos com as graves crises: economica, financeira, e por via de regra a crise de trabalho.

Ninguém ignora a situação desgraçada em que se encontram as forças vitas da nação: commercio paralyzado, industria enfraquecida, agricultura definhada; e é nestas tristes condições que um es-

taalista, bem conhecedor do estado anormal em que vivemos, se arroja a exigir do contribuinte taes sacrificios, que inevitavelmente hão de produzir uma epocha de calamidade e de fome.

E por isto mesmo, em toda a parte se vae iniciando um movimento de opposição aos novos tributos, em que os generos alimenticios de primeira necessidade são altamente sobrecarregados, concedendo o sr. Dias Ferreira, por especial fineza, que a sardinha e o chicharro fiquem isentos de imposto!

Assim, pretende s. ex.ª obrigar o pobre a sustentar-se somente d'aquella pescaria que não nos parece tenha grandes qualidades substanciaes, nem muitas propriedades para uma alimentação efficaç para quem trabalha horas e horas.

Além d'isto a classe operaria é novamente obrigada ao pagamento da contribuição industrial, cujas taxas foram augmentadas para o commercio e industria.

Os logares onde se exerce qualquer profissão que estavam livres do pagamento da contribuição de renda de casas; pelas novas propostas de fazenda ficam incluídas nessa matriz. E assim temos a industria e o commercio pagando ao Estado o triplo, quando é certo que cada vez é mais atterrador o estado do commerciante e industrial, porisso que tudo se retrae, limitando-se todos a pequenas transacções e ao strictamente necessario.

Apesar de tudo isto os governos continuam na mesma senda, esbauçando, distribuindo pelos amigos as poucas mi-galhas que ainda restam; conservando-se intacto o esplendor da corte, a quem se sacrifica o melhor do nosso dinheiro.

E para cumulo os ladrões dos cofres publicos, os ministros concussionarios e venaes, os delapidadores da fazenda publica, os pares do reino falsificadores, os directores de bancos e companhias, gozam todas as regalias de cidadãos honrados e honestos, e os seus crimes ficam impunes, sem que a justiça — um arremedo no nosso paiz — cumpra o seu dever.

Que admira pois que o povo tente reagir contra a violencia dos meios empregados para salvar este systema?

O movimento de reacção continuará e em Coimbra estamos certos que ella ha de fazer sentir-se e que a nossa Associação Commercial ha de encontrar franca adhesão em todas as classes.

Na reunião de terça feira convocada pela direcção da Associação Commercial compareceu a maioria dos socios.

Presidiu o sr. Antonio Francisco do Valle, secretariando os srs. José Fernandes Ferreira e Antonio Domingos Graça.

Aberta a sessão o sr. presidente disse que o fim da reunião era para apresentar o relatório da sua gerencia e deliberar sobre as propostas de fazendas apresentadas ultimamente á camara dos deputados pelo ministro da fazenda e presidente do conselho, sr. José Dias Ferreira.

Leu-se o relatório sendo depois nomeada uma commissão para rever as contas, que ficou composta dos srs. Antonio José de Moura Bastos, Miguel José da Costa Braga e João Alves Barata.

Em seguida o sr. presidente fez uma breve resenla do que eram as propostas de fazenda, a maneira como foram recebidas em todo paiz e a conveniencia de se estudarem e representarem sobre alguns pontos que veem sobrecarregar o consumidor, as classes pobres, e affectar enormemente o commercio que lueta já com muitissimas difficuldades.

Fallou sobre o assumpto o sr. Antonio José Dantas Guimarães que lembrou a necessidade de se nomear uma commissão de tres membros para, junto com a meza, representar ás cortes contra as mesmas propostas.

O sr. Cassiano Ribeiro tomando a palavra extranhou que um assumpto de tanta ponderação, quando se vão tributar os generos mais necessarios á vida, e extorquir ao contribuinte encargos tão peizados; quando se vae exigir do commercio sacrificios tão onerosos e alguns mesmos vexatorios, o commercio não reaja e se conserve na inercia e num indifferentismo tão condemnavel! Julga conveniente que a Associação, interpretando o sentimento publico, represente contra as medidas de fazenda, e para elaborar essa representação propõe seja nomeada uma commissão que pôde ser composta dos srs. Antonio José Dantas



Guimarães, João Gomes da Silva, Valentim José Rodrigues e Antonio Domingos Graça, a fim de dar cumprimento ás deliberações tomadas.

O sr. João Moraes Silvano declara apoiar a proposta do sr. Cassiano Ribeiro; e é de opinião que se deve representar contra todas as propostas, porisso que todas são más.

Antes de ser votada a proposta do sr. Cassiano, o sr. Valentim José Rodrigues fez uso da palavra a fim de pedir explicações sobre se a comissão ficava aggregada a meza.

O sr. presidente depois de explicar que a comissão ficava para, junto com a meza, proceder ao que julgasse necessario, fazendo-se um estudo serio e consciencioso sobre tão momentoso assumpto, encorrou a sessão.

**Martins de Carvalho**

Vae entrar em franca convalescença este venerando ancião, redactor do *Comimbricense*.

Esta semana ainda abandonará o leito, e continuará no trabalho infatigavel de dirigir, escrever e administrar o seu jornal.

O velho jornalista tem sido visitado por muitas pessoas da cidade e os seus admiradores e amigos que residem longe não se cansam de pedir informações acerca do seu estado de saúde.

**O saneamento de Coimbra**

Em consequencia das declarações do sr. ministro das obras publicas acerca do saneamento d'esta cidade, parece que o sr. dr. João Corrêa Ayres de Campos, deputado e presidente da camara municipal de Coimbra, emprega todos os seus esforços e importancia a fim de organizar uma companhia que se propoza a construir a canalisação d'egotos.

E' um importante serviço, que a realisar-se, o sr. dr. Ayres de Campos, presta á sua terra, e pelo qual s. ex.<sup>a</sup> merecerá os justos louvores de todos os seus patricios.

**Recenseamento eleitoral**

Começou a funcionar desde o dia 31 do mez passado a comissão recenseadora do concelho de Coimbra, reunindo todos os dias não santificados, pelas 10 horas da manhã, na sala dos paços municipaes.

O prazo para o recenseamento finda no dia 11 do corrente.

Aquelles cidadãos que ainda não forem eleitores podem reclamar os seus direitos perante a comissão que não se negará a attender os proponentes desde que elles estejam nas condições exigidas pelas leis.

**Actriz Judie**

É hoje que esta celebre actriz franceza representa no theatro D. Luiz o engraçado *vaudeville* — *A mulher do papá*, que tanto entusiasmo produziu em Lisboa.

**A Sé Velha**

Foi incumbido da direcção dos trabalhos de restauração a que se vae proceder no templo da Sé Velha, o sr. Estevão Parada, distincto conductor de obras publicas.

A competencia d'este cidadão para estes trabalhos é já reconhecida e a sua escolha agora para serviço de tanta importancia bem demonstra a sua superioridade de merecimento.

**Ao sr. commandante do 23**

Referem-nos o seguinte caso: Porque um soldado do destacamento de cavallaria 10, aquartellado na Penitenciaría, não entregasse a espada ao sargento para verificar o seu estado de limpeza, este arrancou-lh'a da cintura vibrando-lhe uma cutelada ao pescoço.

Foi presenciada esta scena de selvageria pelos empregados da Penitenciaría e outras pessoas.

O sr. commandante do 23 que é considerado como militar recto e justiceiro deve intervir neste acontecimento castigando quem tão brutalmente exhorbita as leis disciplinares.

Isso esperamos.

**Quem não tem que fazer...**

Os uniformes do pessoal dos correios e telegraphos vão ser alterados e modificados.

Não hastam as tristes circumstancias d'estes pobres servidores do estado, que quasi não ganham para o seu sustento, e ainda os obrigam a novas despesas de uniforme que vem agravar mais a sua dolorosa situação.

E' de mais tanta impudencia!

**Inspector de incendios**

São concorrentes a este logar municipal os srs. José Pereira da Cruz, 2.º commandante dos bombeiros Voluntarios; Antonio Ferreira Vaz Junior, ex-1.º patrão d'aquella corporação; e João Marques, commandante da Salvação Publica.

A camara ainda não deliberou pôr a concurso este logar.

**Theatro D. Luiz**

Estão marcados os dias 22, 23, 24 e 25 para as recitas de assignatura que o incansavel Lucas contractou com a companhia que dirige o actor Taveira.

As peças que se hão de representar são:

- 1.ª — *O Burro do Sr. Alcaide*
- 2.ª — *O Gato Preto*
- 3.ª — *O Solar dos Barrigas*
- 4.ª — *El-rei Damado*

Resta-nos, pois dizer que o *Gato Preto* e o *Solar dos Barrigas*, são duas peças com boa musica e engraçadas, e que Taveira pôz em scena com bom scenario, bom guarda-roupa, esmerando se no *mise-en-scène*.

Da companhia nada acrescentaremos; o publico ainda tem na memoria o desempenho dos ultimos espectaculos, e as

magnificas noites passadas naquelle theatro.

Aos srs. assignantes concede-lhe a empresa a garantia de poderem marcar os seus logares para espectaculos, cuja assignatura está aberta até ao dia 18 do corrente.

Os poucos camarotes que restam encontram-se no escriptorio do theatro; o resto dos bilhetes á venda na Casa Havana, Nova Havana, Café Comimbricense e Paula e Silva.

**Bom atirador**

Ha dias o sr. Damião Gavino ao ouvir os gritos de muitos homens, armados de foices e enchedas, que diziam: *mota que é damado*, correu á janella de casa de seu pae e no mesmo sr. Joaquim Carlos Gavino e vendo um enorme cão que fugia dos seus perseguidores, arrou-se da sua espingarda e tão certa foi a pontaria que fez da janella que o cão ficou logo morto.

**Gymnasio de Coimbra**

No sabbado vae ser dado um espectáculo no theatro-circo principe real por esta sympathica agremiação em beneficio da familia d'um socio, que bem merece a coadjuvação do publico.

O programma do espectáculo soffre pequena modificação tomando nelle parte o distincto velocipedista Jorge Minchin.

Preços: Camarotes, 2500; cadeiras 500; geral 200 réis.

**Relogio novo**

Já foi assente na torre de S. Bartholomeu o mostrador do novo relógio adquirido pela anterior junta da parochia d'aquella freguezia.

**Posto anti-rabico**

O sr. governador civil d'este districto, como todos os do paiz, recebeu do director do laboratorio de bacteriologia, anexo ao hospital de S. José, de Lisboa, um officio communicando-lhe que aquelle laboratorio está nas condições de ministrar o tratamento ás pessoas mordidas por animaes hydrophobos, pelo systema Pasteur.

Em tratamento encontram-se já muitas pessoas, e todos os jornaes são unanimes em tecer os maiores encomios ao seu director sr. dr. Pestana, um medico distinctissimo e um trabalhador infatigavel.

**Posturas municipaes**

A camara municipal officiou ao sr. commissario de policia pedindo-lhe o cumprimento da lei, porisso que ha muito se nota a incuria com que a policia procede neste sentido.

Já a camara transacta se queixava da indifferença policial, quanto a este assumpto, e o sr. Costa Allemão ao findar a sua gerencia teve palavras de censura, demonstrando que se a verba que a camara dava para a manutenção da policia fosse applicada a pessoal pro-

prio, que exigisse o cumprimento das posturas municipaes, muito deyeria lucrar a hygiene e salubridade publica.

**De lucto**

Pela morte de sua bondosa mãe está de lucto o sr. Francisco de Macedo, digno empregado da bibliotheca da Universidade, a quem enviamos sentidos pezaes.

**Theatro-Circo Principe Real**

Está resolvido que a companhia de opera lyrica italiana, que trabalha no theatro de S. João, do Porto, virá a esta cidade dar quatro recitas, cantando as seguintes operas: *Africana, Huguenottes, Norma, Favorita, Ernany, Lucia, Lucrecia Borgia, Yone, Crispim e a Comadre, etc., etc.*

Pelos jornaes d'aquella cidade vemos que apesar da companhia não ser de primeira ordem, o que seria difficil, pela muita despeza que acarreta, está comtudo bem organizada, sendo ouvida no Porto com applauso.

A assignatura para estes espectaculos já está aberta nos estabelecimentos dos srs. Mendes d'Abreu & C.<sup>a</sup>, Marques Pinto, e Godinho de Mattos, no largo da Feira.

Conta-se que ainda esta semana venha dar dois espectaculos neste theatro a companhia que está trabalhando no theatro D. Afonso do Porto, e de que faz parte o celebre Max, athleta que tem deixado de si grande nome pela sua extraordinaria força; a celebre *troupe* arabe, e o homem que bebe petroleo, come carvão, cascas d'ostras e que dança descalço sobre garrafas quebradas.

**Serviço policial**

A policia continua em diligencias na descoberta do roubo feito ao negociante d'esta cidade, sr. David Gonçalves. Além das pessoas prezadas espera-se que outras o sejam, reconhecida como está a sua cumplicidade.

**A GRANEL**

Consta que ao concurso para a publicação de annuncios officiaes no districto do Porto concorrerem os jornaes *A Voz Publica* e o *Jornal de Noticias*.

O sr. governador civil de Lisboa deu ordem expressa para procederem contra todas as casas onde se fulte ao publico o jogo do loto.

O sr. cardeal patriarcha foi chamado a Roma por causa, dizem, da questão dos frades hespanhoes, que elle mandou albergar no hospicio de Santa Martha.

Braga vae ser illuminada a luz electrica.

— E para quê, Debora?  
 — Ainda o perguntas, Gedeão?... Pois bem! eu não diria a ninguém que sou judia e viria em socorro de todos estes pobres judeus, nossos irmãos, que estão aprisionados no Ghetto.  
 — Bons sentimentos esses, Debora... mereces ser muito rica... e has de sel o um dia, talvez...  
 — Pois sim, Gedeão... mas dizem que é muito difficil tornar se rico quem o não for um pouco chinho... e eu creio que nós não temos nada... absolutamente nada... não é assim Gedeão?  
 Debora dirigiu a seu irmão esta pergunta acompanhada d'um accento e d'um olhar d'uma fúria extrema.  
 Gedeão, que pareceu embaraçado, balbuciou algumas palavras ao acaso; mas Debora, que não se contentou com uma resposta tão nebulosa, insistiu.  
 — Minha boa irmã, disse Gedeão, na tua idade não se deve pensar em coisas muito serias...  
 Já hoje deste ao pae os bons dias?  
 — Tu não queres mas é responder-me! disse Debora, batendo ligeiramente no hombro do irmão. Sim, abracei o pae quando me levantei.  
 — E onde está elle? Não o vejo na coberta...  
 — Tu perguntas onde elle está?... Então, porventura, elle muda de logar, elle... Está sempre á pópa, com o Mity e o Argus, e sem perder de vista o

Uma quadrilha de larapios' que vagueia pelo concelho de Oliveira de Azemeis, tem assaltado alli muitos predios.

No Sabugal appareceu morto de frio o trabalhador Joaquim Augusto, d'aquella villa.

O tratado de commercio com a Hespanha, ficará concluido em poucos dias.

E' falso o boato de ter morrido no Rio de Janeiro a actriz Pepa.

No Rio de Janeiro as auctoridades policiaes estão procedendo a um rigoroso inquerito contra varios capitalistas accusados do crime de estellionato.

O preço medio do milho nos diferentes mercados do districto de Aveiro regula entre 530 e 580 réis cada 20 litros e o trigo entre 980 e 15010 réis.

O laborioso industrial Vicente Bogalho, montou em Castello de Vide uma fabrica de cortumes.

A folha official publicou a representação do congresso das associações de classe contra as disposições das propostas de fazenda.

As senhoras portuguezas projectam offerecer ao summo pontifice Leão XIII um objecto artistico, por occasião do seu jubileu pontifical.

Falleceu na Covilhã o sr. Francisco Gregorio Balthazar, um industrial dos mais habéis e distinctos da Covilhã, muito estimado e conhecido no commercio de Lisboa e Porto. O prestíto funebre foi imponentissimo sendo muito sentida a perda de tão prestante cidadão.

A fabrica de distillação da Lagoa deu de dividendo aos seus accionistas, no ultimo anno civil, 50 por cento.

Num dos ultimos dias transitava pelas alturas de Barroso um homem que aconteceu ficar de noite na serra perdido com o espesso nevoeiro e neve da altura de 80 centimetros.

O homem ficou enterrado com o frio e logo, que isto aconteceu, o cavallo em que seguia montado parou e encostou-se a umas urzes, resultando gelar-se tambem por estar tambem envolvido em espessa neve. Os lobos que vagueiam frequentemente por aquellas paragens, vendo a presa em tão bom estado, apressaram-se d'ella e devoraram o cavallo completamente sem tocarem no homem; que ainda foi encontrado intacto, envolvido em uma capa de borracha!

Por occasião das festas do Espirito Santo haverá em Leiria uma exposição de gado.

seu pequeno barco, como se transportasse um thesouro.  
 Debora envolveu Gedeão num olhar penetrante e ajuntou, acariciando-lhe os cabellos com as mãos:  
 — Dize-me, meu bom irmão, é verdade que ha um thesouro naquelle barco?... Desconfio que não me engano...  
 — Não te calarás, creança! e se alguem te ouviu?  
 — Oh! ninguém me podia ouvir; falei muito baixinho... e depois, que perigo pode haver, se o thesouro não existe?  
 — Debora, minha amiga, tu és um vivo demonio. Os teus olhos devassam-nos os segredos no fundo da alma.  
 Escuta: — has de ser rica, e muito rica, um dia; não me perguntes mais nada.  
 Um movimento subito que se fez notar nos homens da equipagem e na manobra do navio, atrahiu a attenção dos passageiros e suspendeu todas as conversações ociosas.  
 Constantini, deitado á pópa, levantando-se bruscamente, soltou um grito d'angustia, olhando para o seu barco a reboque; um surdo ranger encalhou a quilha, e o brigue parou, como se mãos invisiveis o conservassem, preso, no meio do mar.  
 impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

**A JUDIA NO VATICANO**

II

No mar

— Meu amigo, quando visitar os nossos museus italianos ha de encontrar muitas vezes o typo de sua irmã nas telas em que Sanzio pintou as suas virgens-mães.

A primeira vez que eu vi Debora surpreendeu-me esta semelhança; recordou-me sobretudo uma figura de madona que Lucca della Robbia, este pintor do marmore, cinzelou e que nós vemos ainda hoje na abside de Santa-Maria-Novella de Florença, ao pé da capella dos Rucellai.

Não pode imaginar a que profundas reflexões eu me entreguei, partindo d'esta simples observação d'artista, que, afinal não é applicavel só a sua irmã, mas que póde encontrar-se ainda, com mais ou menos fidelidade, em quasi todas as judias moças.

Lendo a historia admiravel da Paixão vemos que, no meio dos soldados, dos verdugos e da população, havia só tres mulheres sobre o Calvario; tres somente, e estas mulheres choravam... Não pa-

rece que Deus quiz recompensar a coragem e a piedade das mulheres de Jerusalem perpetuando nos seus descendentes o typo adoravel e primitivo da graça e da belleza?

Ainda que no nosso seculo de scepticismo esta theoria só pode excitar sorrisos motejadores, e sem eu mesmo lhe ligar grande importancia, e-me agradável confundir-a com todos os motivos serios que determinaram a nobre missão que n'e impuz e que hei de cumprir.

Emquanto Gedeão lhe repetia energicos agradecimentos, Santa-Scala olhava o ceu com inquietação e disse:  
 — No momento em que lhe fallo assim, vejo erguerem-se no extremo horizonte nuvens que se alongam em pontas agudas e nos annunciam mau tempo para amanhã...  
 Tenho o preconceito de querer tirar dos phenomenos atmosfericos um presagio favoravel ou não... Pois bem, creio que estas nuvens me annunciam tambem obstaculos bastantes na minha empresa. Mas nada me atterrorisa; neste momento faço uma dupla viagem, conservo dois levas na mão, mas, com a ajuda de Deus, apesar dos obstaculos do mundo e da tempestada do mar, chegarei aos meus dois portos.  
 Santa-Scala saudou Gedeão affectuosamente, e desculpou-se de o deixar mostrando-lhe o immediato, que parecia embaraçado nas manobras.  
 Debora correu ligeiramente para seu

irmão e, assentando-se-lhe sobre os joelhos, perguntou-lhe:  
 — Para onde vamos, Gedeão, sabes?  
 — Para onde Deus quizer, respondeu o rapaz apontando para o ceu.  
 — Não é isso o que o pae me disse agora.  
 — E que te disse elle, minha querida?  
 — Disse-me que vamos para Roma.  
 — E' impossivel, Debora.  
 — Verdaderamente impossivel, Gedeão, e eu te vou dizer porquê...  
 Acabo de fallar com uma menina da minha idade... tu sabes... a filha d'aquelle inglez que embarcou conosco. Sua familia dirige-se a Roma, passando por Genova; e a menina disse-me que é necessario ser-se muito rico para fazer esta viagem. Os pobres judeus como nós, morrem lá de fome; collocam-lhes no chapeu um laço de fita amarella e prendem-nos num pessimo bairro, d'onde nunca podem sair.  
 — Isso é uma grande verdade, minha querida irmã.  
 — Então, bem vês que o pae que me enganou.  
 — Claramente, Debora.  
 — A Inglezita, que gosta muito de mim porque eu fallo inglez tão bem como ella, disse-me que Roma é uma cidade soberba, e fez-me prometter que iria visitá-la ao seu palacio... Tem um palacio, elles!... Ah! como eu desejava ser rica, ter um palacio, habitar em Roma!...

**Agencia Universal Portuguesa**

Esta agencia encarrega-se de redigir e fazer inserir annuncios, communicados e reclames em todos os jornaes do Porto, Lisboa, provincias e estrangeiro.

Incumbe-se da redacção de estatutos, relatorios, circulares, requerimentos, cartazes, prospectos, manifestos, etc, encarregando-se tambem de os fazer imprimir e distribuir quando o cliente assim o deseje, responsabilizando-se pela nitidez e perfeição do trabalho typographico assim como pela escripturosa distribuição.

Toma conta de qualquer trabalho de copia.

Acceita quaesquer publicações a commissão, ou em deposito, encarregando-se da sua venda e distribuição.

Satisfaz com rapidez, todas as encomendas de quaesquer livros nacionaes e estrangeiros.

Recebe assignaturas e annuncios para todos os jornaes e publicações litterarias nacionaes e estrangeiras, pois está em correspondencia directa com as principaes empresas e livrarias; tendo representação e correspondentes em todas as principaes cidades.

Rua de D. Pedro, 110—1.º

**PORTO**

**LIVROS**

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

**HISTORIA DE PORTUGAL**

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

**J. FERREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)**

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.<sup>mos</sup> srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414.—Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

**A RUINA DA PATRIA**

OU

**A crise monetaria e suas consequencias, imparcialmente estudadas e analysadas**

Dedicada ao commercio e mais industrias do paiz por

ALVES MIRANDA

Preço—50 réis

CHRISTIANISMO

E

**ULTRAMONTANISMO**

Protesto patriottico contra Roma

PELO

PRESBYTERO

Joaquim dos Santos Figueiredo

Vende-se nas livrarias do Porto, Coimbra e Lisboa.—Preço 50 réis.

**ANNUNCIOS**

Por linha . . . . . 30 réis

Repetições . . . . . 20 réis

Para os srs. assignantes dos conto de 50 %.

Contracto especial para annuncios permanentes.

**LEILÃO DE PENHORES**

Arco do Bispo n.º 2

82 Nos dias 16, 17, 18, 19, de fevereiro das 11 horas da manhã ás 5 da tarde se fará leilão dos penhores abandonados por seus donos, existentes na succursal da Companhia Auxiliar. Consideram-se abandonados todos os objectos que deverem 3 mezes de juros. Ficam por este meio prevenidos todos os mutuarios a virem reformar os seus contractos até ao dia 15.

O gerente da companhia,

João A. Simões Farias.

**CAIXEIRO**

81 João Vieira da Silva Lima admite um com pratica de mercearia.

Rua dos Sapateiros, 53—Coimbra.

**XAROPE DE PHELLANDRIO**

COMPOSTO DE ROSA



Este xarope é efficaz para a cura de catarrhos e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitales de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes farmacias do reino. Deposito geral—Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup> Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Corôas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17—ADRO DE CIMA—20

**COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»**

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS**

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

**M. ANDRADE**

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL—Drogaria Arcosa—COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA:—Serzedello & Comp.<sup>a</sup>—Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos—Rua Augusta; João Nunes de Almeida—Calçada do Combro 48.

**ESTABELECIAMENTO**

Bicycletas QUADRANT



Machinas de costura SINGER

**JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO**

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 Vendas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

Instrumentos de corda

53 Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18—COIMBRA

**TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC**

14, Largo d'Annunciada, 16—LISBOA—Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO—RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 Tinge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»**

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 86:500\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA—JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14—1.º

**ANTONIO VEIGA**

Latoeiro d'amarelo

e fabricante de carimbos de borracha RUA DAS SOLAS—COIMBRA

7 Executa-se todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sineles, fac-similes e monogrammas.—Especialidade em lampadas, cruces, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para egreja.—Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca.—Prateia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

**CASA DE PENHORES**

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 Empréstimo de dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6—COIMBRA.

**CAIXEIRO**

72 N.º estabelecimento de Leandro José da Silva precisa-se de um caixeiro ou rapaz com pratica de mercearia, a quem dará ordenado.

COMPANHIA DE SEGUROS

**«FIDELIDADE»**

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração—dirigir a Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno . . . . .	24700	Anno . . . . .	25400
Semestre . . . . .	12350	Semestre . . . . .	12800
Trimestre . . . . .	680	Trimestre . . . . .	600

## Aproveitemos a lição

A monarchia não quer que lhe toquem nas condições economicas do seu viver. Serventuários que a cobriram de doestos, que a exploraram em seguida e que hoje a defendem, na simples expectativa de novas explorações, são esses que abafam tumultuariamente a voz dos deputados republicanos, e abrem alas ao cortejo da realza, impedindo a passagem do povo, para o qual acham pouco todo o pezo dos tributos lançados, todo o stygma das liberdades cerceadas, todo o vexame das miserias soffridas...

O contraste é eloquente, mas é logico, e não nos leva ao espirito a menor sombra de surpresa.

Pois os defensores da monarchia, os heroes que hontem se retrataram dos improperios com que cobriram a realza, não são os verdadeiros senhores da situação, não são elles que imperam no alto funcionalismo, que estão á frente das grandes companhias industriaes e industriosas, não são elles que conhecem a engrenagem de toda a vida constitucional, não são elles que sabem como se improvisam em Portugal, em dois dias de trocinio, estadistas de polpa e homens dinheirosos e influentes que, aos quarenta annos deixam aos seus herdeiros centenas de contos em boas libras, e á ordem, nos bancos de Inglaterra?

Já se processaram, porventura, neste paiz os grandes delapidadores da fazenda publica, os dirigentes da politica monarchica, que nos trouxeram a bancarrota, para agora o primeiro ministro do rei vir tributar-nos desalmadamente os generos de primeira necessidade e ameaçar o povo com uma rede varredoura de impostos odiosos e iniquos? Já foram julgados pelo povo os responsaveis d'esta situação calamitosa, que nos tornou uma nação sem credito, sem honra, sem independencia?

Não foram; e, enquanto esse julgamento não se der e não soar a hora d'uma remodelação mil vezes desejada e mil vezes opportuna, escusado é pensar em desvendar os mysterios do viver economico da realza, tão certa está ella de que as suas dissipações e os seus desvarios são a cupula indispensavel do edificio em que as multidões contemplam os legisladores monarchicos em seraphica adoração ao idolo que hontem apedrejaram...

Apontemos-lhe, porém, nós, os escriptores republicanos, enquanto o primeiro despota do constitucionalismo não nos quebrar a penna, apontemos a esses legisladores penitentes e intolerantes a pagina de um livro em que se lê o seguinte excerpto d'um discurso pronunciado, em tempos criticos, no parlamento inglez:

«E' esta incapacidade de lutar contra as difficuldades que obrigou a assembleia arbitraria de França a principiar os seus projectos de reforma pela completa abolição de tudo o que existia. A populaça

pode obrar de um modo tão rapido e tão acertado, como as vossas assembleias. A intelligencia mais rude e a mão mais grosseira é ainda mais apta para esse intento.»

Albano Coutinho.

## Sem commentarios

Diz-se que no inventario do fallecido ministro Lopo Vaz, de ominosa memoria, se acha descripta uma verba de 200 contos de réis á ordem dos bancos de Inglaterra!

## Justa homenagem

Quando o nosso illustre correligionario Rodrigues de Freitas declarava no camara dos deputados que resignava o seu mandato e sabia d'alli, logo o acompanharam os srs. Eduardo Abreu e Jacintho Nunes. Os representantes dos jornaes republicanos e os espectadores que estavam nas galerias reservadas acompanharam tambem o illustre deputado.

No atrio das côrtes juntaram-se quasi todos os individuos que estavam na galeria publica, e que acompanharam os deputados republicanos até a rua dos Poyaes, onde ocorreu uma força de policia para convidar todos a que se dispersassem.

O illustre deputado republicano sr. Rodrigues de Freitas tem recebido numerosos cumprimentos, pela sua attitude dignissima perante as escandalosas provocações de que foi alvo por parte da maioria da camara.

## O traga-mouros

Por ordem do sr. general Moreira, commandante da 3.ª divisão militar, foram transferidas praças de *pret* dos regimentos de caçadores 3 e 7, e infantaria 3, que se acha aquartelado em Vianna do Castello.

Vão tambem ser transferidas 200 praças dos regimentos de infantaria 9, 12, 14 e 23 para os corpos da 3.ª divisão militar, a fim de os reforçar.

Estamos a aconselhar para este filho — de Marte, uma inspecção de sanidade. Que aquella mioleira metteu agua, não padecer duvida!

## Emigrados portuguezes

Noticiam que vae ser abonado pelo governo hespanhol o subsidio de uma peseta diaria a cada um dos emigrados politicos portuguezes residentes em Hespanha.

## Divida externa

Deve começar amanhã a discussão, na camara dos deputados, do parecer elaborado pela commissão de fazenda sobre uma proposta do governo acerca da redução dos juros da divida publica externa.

Dos vinte e sete membros d'aquella commissão, apenas sete assignaram sem declarações; o que ha de tornar interessante e de importancia esta discussão.

## Um Panamá

Alguns jornaes de Lisboa dão a seguinte noticia, bastante grave:

Uma senhora de Caminha depositou na Caixa Geral dos Depositos 14:900\$000 réis em obrigações da Companhia das Aguas, para caução de uma questão em litigio. Essa senhora, havendo ganho a demanda, recebeu a carta precatória para ir levantar o deposito, o que não poudo levar a effeito, porque com a maior surpresa soube que os valores tinham desaparecido. Para abafar o escandalo alguém propoz á referida senhora receber o valor do seu deposito em inscripções de 3%, o que ella recusou, entregando a questão aos tribunales.

## CHRONICA DA INVICTA

31 de janeiro

Ha dois annos já (parece que foi hontem!) que o ultimo lampejo de brio agitou um punhado d'homens honestos.

31 de janeiro, a meu ver, não foi uma revolução premeditada em reuniões secretas, planeada na sombra, traçada palmo a palmo.

Não!

— Foi um grito de protesto, um impulso de dignidade que agitou o coração d'aquelles que amavam a sua patria, e que acima das conveniencias politicas e partidarias collocavam o bem commum.

Pela muito simples razão de que os corruptos são em maior numero do que os honestos — fôlhou o movimento, apparecendo a traição a provar que a independencia de caracter corre parelhas com a infamia dos velhos governadores de Portugal nessa epoca nefasta de 1880, quando se vendia clandestinamente o throno de D. Henrique ao leão de Castella.

Se em 1891 houvesse quem comprasse o bando azul e branco — eximio em villanias e perito em traições — venderia tambem por baixo preço um pedaço de terra, um troço d'homens, ou um retalho de consciencia.

Mas não; no campo democratico havia apenas o sentimento da justiça immaculada, a altivez das que se sacrificam, como heroes, por uma causa santa — e assim, os aulicos d'ajuda, os diplomatas a *uns tantos por cento*, não encontraram o ouro a mitigar a sua sede ambiciosa, a promessa a alimentar os seus sonhos d'opulencia dissipadores.

D'ahi a traição; d'ahi a infamia; d'ahi a covardia.

Os que clamavam em nome da patria foram desterrados como bandidos, ou tomharam, exanimos, assassinados em nome da lei.

Uns e outros, porém — mortos e exilados — reviverão para sempre no nosso espirito e na nossa alma, como visões queridas, como recordações inolvidaveis, a insultar-nos córagem, e a clamar viangaça!

O sangue dos justos cahiu-nos no coração, vestiu-o de purpura, e temperou-o para novos commettimentos, de que deve sahir a completa regeneração social.

Cada anno que passa é mais um impeto de cólera, mais um scintillar d'odio que nos dilacera o peito, — mais um clamor de vingança em nome dos nossos irmãos, dos martyres, que se sacrificaram pela liberdade contra o despotismo, pela honra contra a indignidade, pelo direito contra a prepotencia!

Quando raiará, pelo azul, um clarão limpido d'aurora, que accenda no nosso olhar um raio de vingança, e no nosso peito um rosicler d'amor e de paz?

Fra-Diavolo.

31 de janeiro de 93.

## Opinião insuspeita

Até alguns jornaes monarchicos condemnam o procedimento indigno da camara dos deputados, e o *Journal do Commercio* pronuncia-se contra ella do seguinte modo:

«Lamentamos sinceramente que um homem da tempera scientifica e moral do sr. Rodrigues de Freitas se julgasse obrigado a abandonar o seu po-to, tanto mais que não abundam nos parlamentos representantes populares que, como o sr. Rodrigues de Freitas, souberam conquistar a sympathia e o respeito de todos os partidos, já pelo seu saber, já pela absoluta subordinación a uma norma de conducta, baseada na mais indiscutivel honestidade.»

Estas palavras de justiça, pronunciadas por um adversario politico, são d'um grande valor e manifestam o facciosismo revoltante dos outros.

## Albano Coutinho

Este nosso talentoso correligionario e distincto jornalista, começa hoje a honrar o nosso jornal com a sua collaboração valiosa.

Agradecemos com effusão ao distincto escriptor, e oxalá que tenhamos muitas occasiões de nos honrar com a publicação dos seus artigos.

## Rodrigues de Freitas no Parlamento

A attitude d'este dignissimo representante do Porto nas camaras, e talentoso republicano, tem encommoado altamente os aulicos da monarchia, porque a nobre seriedade do seu caracter não transige com o que de censuravel se passa no parlamento.

Assim é que, sem respeito nem consideração pela auctoridade do seu elevado talento nem pelo seu valor incontestavel, a maioria da camara ainda ha pouco praticou para com Rodrigues de Freitas uma d'estas grosserias inqualificaveis, e que por si só caracterizam os homens, e que motivou da parte d'este deputado republicano a resignação do seu mandato.

E tudo isto porque s. ex.ª, vendo o estado extremamente grave do paiz, ousoo apresentar um projecto de lei que ia cercar, como é de justiça, a lista civil.

Este projecto de lei, notavel, publicamos-o nós hoje, para que o publico aprecie e veja bem quaes os homens que no parlamento defendem a todo o transe os interesses do paiz.

Oxalá que o sr. Rodrigues de Freitas possa voltar de novo a occupar o seu lugar nas camaras, porque é de homens d'esta craveira moral e intellectual que Portugal precisa.

E como este ha poucos no parlamento.

## Instrução primaria

O exame de instrução primaria, que substitue o antigo exame de admissão aos lyceus, segundo um decreto de ha pouco, ficou dependente de regulamento posterior. Este regulamento vae ser publicado em breve.

## 31 de janeiro

Dois annos são passados depois que no Porto se quiz implantar o systema republicano, que custou innumeradas victimas e muito sacrificios, e passado esse espaço de tempo, ainda se abriga no nosso espirito a ideia de vingar os valerosos e sympathicos correligionarios que exposeram a sua vida na defeza do nosso ideal politico.

Hoje como sempre lembra-nos que existem deveres a cumprir: vingar os mortos; libertar os vencidos e salvar a nação do desmoronamento proximo e fatal para que está encaminhada.

Como, porém, só pela força se conseguirá libertar d'um jugo infamante, o nosso querido Portugal, optamos e optaremos sempre pela implantação do governo democratico, que fará florescer a nossa patria.

Paulo Martins.

## PELOS JORNAES

Não ha que duvidar. Vamos de mal para peor. Ainda não ha muitos dias que o *Tempo* dizia, em alto pregão, que os partidos militantes, vendo as coisas por melhor caminho, já ambicionavam o poder.

Hoje, para defender essa vergonha das medidas da fazenda, diz-nos sem mais reboços qual a situação actual da nação, por estas palavras:

«Elles bem sabem que o paiz precisa de pagar os seus encargos, já consideravelmente reduzidos, ou chegará inevitavelmente á bancarrota e á deshonra.»

Onde está a redução de encargos? Talvez na miseria de muitos, sem utilidade da nação. Talvez no proveito de grandes companhias em prejuizo de todos.

O perigo da bancarrota permanece, existe hoje, como existia hontem. E' o proprio *Tempo* que assim o confessa.

E apesar d'isso diz elle ainda:

«Mas se alguém lhes perguntar quem salva isto, e como se ha de salvar, os especuladores das desgraças nacionaes, os traficantes da politica facciosa, os enredadores de todas as crises, velhacos e maus, como ciganos, responderão encolhendo os hombros cynicamente.»

Mente. E mente com a repugnancia que nos sempre causa todo aquelle que antepõe os interesses partidarios aos interesses da nação.

Mente; porque ainda ha bem pouco que monarchicos e republicanos dispensaram o mais franco apoio ao sr. Dias Ferreira, julgando que alguma coisa fizesse em proveito da patria. Então não especulavam como hoje não especulam.

Mas, desde o momento que em plena camara dos pares um illustre membro d'aquella casa e ex-ministro da actual situação dando esclarecimentos acerca da sua demissão diz que tanto a sua como a do sr. Visconde de Chancelleiros, não foi devida a divergencias, mas tão somente á obediencia cega que o sr. Dias Ferreira lhes exigia; e declara mais «o que não entende é de intrigas, de coisas e planos que se executam com o rosto coberto de mascara na cara; — desde esse momento tal governo é indigno do lugar que occupa e os seus orgãos indignos de credito.

E bem basta vermos o *Boletim parlamentar* do mesmo jornal acerca do discurso do sr. Costa Lobo.

Diz o *Tempo*:

«Na camara dos dignos pares continuou a discutir-se a resposta ao discurso da corôa, concluido o seu discurso, começado na sessão anterior, o sr. Costa Lobo, que explicou o seu modo de ver acerca do modo porque se devem conduzir as nações pequenas em relação ás grandes potencias.»

Mas que falta de ouvido, santo Deus! Quer ver o extracto do mesmo discurso nas *Novidades* de 28?

«Confessa em seguida que apesar do que suppozera, os partidos tinham recebido nas camaras com a maior benevolencia o governo de que fizera parte. Isto devia agradecer como effectivamente o fazia agora. Diz saber bem que as esperanças que o paiz punha naquella governo não poderiam ser realisadas.»

Mas ouça mais:

«O sr. presidente do conselho, continua, parece querer, como os jesuitas, collegas que não divirjam das suas opiniões, que a tudo devam obediencia.

«Encontron-os agora. Como o Marquez de Pombal, só lhe faltará mandal-os para as Pedras Negras.»

Ora d'isto esqueceu-se o *Tempo* só para se lembrar de chamar aos outros — especuladores e ciganos, e nem tempo teve para ouvir bem o discurso do sr. Visconde de Chancelleiros, referindo-se ao convenio com os credores, do qual o *Correio da Noite* nos dá a amostra seguinte:

«O que o sr. Dias Ferreira não quiz foi resolver a questão franca e lealmente com o concurso do parlamento. Sabia antes de tudo o que havia, mas enganou os negociadores, quiz enganar o paiz! Quiz representar! Quiz fazer o mesmo com essas gravissimas questões, como fez com as eleições. Apresentou-se á urna como os palhaços equilibristas se apresentam na corda bamba. E de resto que fez? Nunca houve em Portugal uma eleição com tantos escandalos, tantas infamias como esta.»

Sim. Isto não ouviu; porque não lhe convinha.

Pois quem não é capaz de ouvir o que não lhe convém, tambem não tem auctoridade para dizer o que não deve. E então cale-se que só faz o que deve.

Antiochus.

CRYSTAES

Versos antigos

Vou muita vez de noite ao cemiterio,  
Onde repousas numa campa fria,  
Chorar a minha fulgida alegria  
Que tu guardas no tumulo funereo.

Como eu te amava!  
E que intima agonia  
Vendo que ao som de fúnebre psalterio  
Te levavam, mulher!

— Desde esse dia  
Vou muita vez chorar ao cemiterio!

Se não foste tão pura como o astro  
Da vastidão immensa e constellada,  
Ao menos, peccadora d'alabastro

Que a morte arrebatou inda tão nova,  
Foste tão triste, tu que foste amada,  
Como o lyrio que tens ao pé da cova!

AUGUSTO DE MESQUITA.  
Porto.

LETRAS

A Imitadora

Um successo, um verdadeiro successo! Os hospedes do castello, caçadores e caçadoras, declararam, por entre os bravos e as gargalhadas, que não se podia imaginar nada de mais extraordinario nem de mais perfeito.

Na verdade, a gentil M.<sup>me</sup> de Courtisols tinha imitado admiravelmente todas as divas de operetta; fechados os olhos, todos julgariam ouvir alternadamente Judic na *Mademoiselle Nitouche*, Milly-Meyer no *Roi de Carreau* e Théa na *Madame Bonifacio*; mesmo vendo a imitadora, não era impossível a confusão, tanto a primor imitava a linda mundana — que triumpho numa Revista do anno! — a attitudo, os gestos, os modos dos seus modelos; e quando, chamada por aclamações unanimes, ella reapareceu com saudações de theatro immediatamente reconhecidas, o enthusiasmo excedeu todos os limites.

Mas M.<sup>me</sup> de Courtisols mostrou-se pouco sensível a este invejavel successo; a muito custo, e só depois de muito sollicitada, consentiu em mostrar os seus talentos, e apenas entrou no gabinete que servia de bastidor, deixou-se cair num sopliá, abandonada, com um ar melancolico, enternecedor, que não escapou a M.<sup>me</sup> de Ruremonde e que a commoveu, como boa amiga. De modo que, passadas duas horas, quando no castello já tudo dormia, ella entrou — meia vestida, um simples penteador lançado apenas sobre as espaldas de neve — no quarto de M.<sup>me</sup> de Courtisols, quando esta, já com um joelho rosado na borda do leito, ia deslizar na brancura fresca da bretainha, e perguntou-lhe muito depressa, num tom de grande interesse: — Então! vejamos, minha linda, que ha? que tem? Conte-me tudo.

Helena de Courtisols, assentada sobre o leito, as pernas caídas na transparencia da cambraia — debaixo da renda da camisa salientava-se um pouco o dedo polegar d'um pequenino pé n.º — pousou a cabeça nas mãos e soltava taes suspiros, que a garganta, soluçando, entalhebra deliciosamente as rendas de Malines.

— O que ha, disse por fim, é que estou apaixonada.

— E então, que mal ha nisso, minha querida?

— Completamente apaixonada! Como é que isto me aconteceu? ignoro-o. Mas a verdade é que tenho a cabeça perdida, e que o meu coração já não é meu. Quando vejo aquelle que me perturba assim, sinto, ao mesmo tempo, vontade de me esconder e um grande desejo de lhe saltar ao pescoço; bastaria que elle me apertasse a mão para eu, parece-me, desfallecer de embriaguez; e por causa dos seus bigodes — oh! aquelles bigodes! — sinto arrepios em todo o corpo e os olhos muito quentes debaixo das palpebras cerradas.

— São graves symptomas esses, disse M.<sup>me</sup> de Ruremonde; mas não a lamento, minha amiga, porque, sem duvida, elle adora-a?

— Nem mesmo percebe que o amo! Delicado, n.º da mais. E' em vão que, eu, ha tres dias, me atrevo, com a modestia conveniente, e uns olhares quasi ternos, abandono de mãos, que não se

retiram ligeiras, emfim, a todos os estímulos que permittem e que promettem.

— Ah! pobre pequena! Então é um selvagem, um barbaro, ou um cego, esse homem de tão bellos bigodes...

— Ah! sim!

— ... e que mostra tanta indifferença? E' necessario que me diga o seu nome. Eu não sou d'aquellas que se recusam a servir as suas amigas. Conte commigo. Digna-se distinguir um homem com a sua preferencia, e era o que faltava, que elle a não adorasse, tão bella e deliciosa como é! O seu nome, depressa; havemos de imaginar um meio de lhe abrir os olhos e o coração. Então, diga quem é?

— Ah! conhece-o muito bem; está no castello conosco. E' o sr. de Marciac.

— O sr. de Marciac!

Depois d'um grito d'espanto, M.<sup>me</sup> de Ruremonde soltou uma gargalhada, que sacudiu o penteador todo sobre a carne lisa das espaldas e sobre os braços roliços, avelludados.

— Como! pois diz-me isso, a mim? Mas então não sabe o que se passa, e ninguém lhe deu a entender nunca que, ha um ou dois annos — nunca sei bem as datas — não sou de todo indifferente ao sr. de Marciac?

— Ah! meu Deus!

E a galante M.<sup>me</sup> de Courtisols que se tinha feito pallida, ajuntou, debulhada em lagrimas:

— E' o ultimo golpe! Bem vê que sou a mulher mais desgraçada do mundo!

— Vejamos, vejamos, disse M.<sup>me</sup> de Ruremonde, conciliadora, depois d'um grande silencio, não é necessario queixar-se da sorte. Realmente faz dó, a querida! Muito me custa ver uma pessoa apaixonada a este ponto...

Conversemos. Talvez possamos conciliar as coisas.

— Ah! não, minha amiga, porque elle ama-a e é amado.

— Amo-o, sim, não ha duvida, ha um ou dois annos.

— E então?

— E então, tantos mezes, já é muito?

— O quê? porventura comprehendo-a eu? seria capaz, por amizade por mim, de renunciar...

— Ao sr. de Marciac? Não digo isso, precisamente. Mas se não exige da minha amizade um sacrificio definitivo...

M.<sup>me</sup> de Courtisols abria muito os seus olhos grandes, emquanto a sua amiga, tendo nos labios um vago sorriso, com o ar de quem pensa em não sei quê de culpavel e de delicioso, se assentava sobre o leito, ao lado d'ella, na confusão das rendas do penteador e da camisa; e houve, assim, um roçar mais doce, mais delicado, do que o dos tecidos de cambraia.

(A seguir).

Revolução

Nas Ilhas Sandwich, na Oceania, onde vive uma colonia portugueza numerosa e florescente, uma revolução acaba de destronar a rainha viuva de Kalakana, rei que, ha annos, visitou Portugal.

Aquelle paiz ficou debaixo do protectorado dos Estados-Unidos.

Que differença

Portugal e Hespanha lutam ambos a braços com uma terrivel crise financeira, mas é muito differente o modo como encaram a situação, cada um de seu lado.

Aqui, quando um deputado republicano pugnou em côrtes pela redução da lista civil, como um dos meios indispensaveis para se acudir á crise em que nos debatemos, choveram sobre elle os improperios e as cartearas gereram as pezo dos murros vigorosos dos monarchicos, frementes de indignação; em Hespanha são os monarchicos que reconhecem a necessidade de reduzir a lista civil. O *El Rusumen*, escreve:

«Somos obrigados a confessar e a reconhecer que o paiz tem razão; de modo algum nos podemos arrepende do que temos dito acerca da lista civil.

«Quando em uma nação se chega á hora dos sacrificios, é el-rei o primeiro que deve fazel os. Não ha quem nos dissuada d'este parecer que foi e será sempre o dos boas monarchicos.»

Os sabios somos nós, os outros são uns *bólas!*

THEATROS

Com uma concorrencia regular e muito enthusiasmo foi recebida na quinta feira, no theatro D. Luiz, a celebre *divelle* franceza, Judic, que, pela terceira vez, faz agora em Portugal uma *tournee* artistica.

Depois de ter colhido em Lisboa farto applausos, como anteriormente, a Judic veio mostrar a Coimbra o seu grande talento de actriz e de *chanteuse* admiravel.

*La femme à papa*, foi o *vaudeville* em que se nos apresentou a eminente artista; a sua *troupe*, em que ha elementos de merecimento, não podendo nós deixar de especialisar Ed. Georges, um fino centro comico, desempenhou correctamente os diversos personagens do *vaudeville*, mas Judic, no papel de Anne de la Boucanière, foi primorosa. O seu trabalho no 2.º acto é, principalmente, d'um primor inexcédível; toda aquella scena da embriaguez é d'um trabalho perfectissimo, e em que ella foi applaudida delirantemente.

No fim do espectáculo a Judic disse, com uma grande finura, uma extrema correção e mimo inexcédível, algumas cançonetas, e entre ellas *les écrivains*, que enthusiasmaram todos freneticamente.

Se na sua vida de artista a esplendida *vaudeilliste* não tivesse recebido já innumeradas provas do grande apreço em que todos teem o seu grande talento, havia de lhe ficar uma gratissima impressão do modo como foi recebida em Coimbra.

Pela precipitação com que foi escripta, não se mencionou na noticia que aqui demos do sarau do *Gymnasio* o trabalho do sr. B. de Souza em o numero do programma — *Equilibrios a duo*.

Pela sua difficuldade e pela segurança como se houve nos equilibrios é digno de registo especial e involuntariamente se omitiu a justa referencia que fazemos hoje.

Nós que confiamos na sua muita modestia, pedimos contudo ao sr. Kopke nos releve o lapso que commetemos.

Mea culpa...

A camara dos deputados já se penitenciou pelo seu proceder incorrecto, regeitando, por unanimidade, a renuncia que o sr. Rodrigues de Freitas lhe apresentou do seu mandato de deputado.

Projecto de lei

O deputado republicano Rodrigues de Freitas, apresentou no parlamento o seguinte projecto de lei sobre a *redução da lista civil*:

«Senhores — Venho propôr-vos a redução da lista civil.

Uma jurisprudencia parlamentar, que em suas flagrantes contradicções foi perdendo todo o direito de ser respeitada, tardiamente pretendeu que a dotação da familia real não podia ser alterada, nem para mais, nem para menos, visto que os artigos 80 e 81 da Carta diziam: — «As côrtes geraes logo que o rei succeder no throno lhe assignarão, e á rainha sua esposa, uma dotação correspondente ao decoro de sua alta dignidade. As côrtes assignarão tambem alimentos ao principe real e aos infantes desde que nascerem.»

Esta jurisprudencia affirmou-se e confirmou-se quando nesta casa se propoz a redução de qualquer verba da lista civil: os projectos respectivos nem sequer foram admittidos á discussão. Permaneceram, portanto, durante annos, como coisas sagradas, as verbas componentes da lista civil. Nenhum artigo da Carta foram mais devotamente defendidos que o 80 e 81.

Nunca a piedade constitucional contrastou mais com a facilidade com que parlamentos e poder executivo commeteram as mais desnecessarias, as mais inconvenientes violações do codigo fundamental; e, comtudo, a Carta não dispensa claramente que a lista civil fosse immutavel; porém, os politicos realistas diziam quasi unanimes que a interpretação-se de outra sorte aquelles artigos, ficaria o chefe do estado na dependencia dos partidos. Convém saber que estes escrupulosos respetos da régia dignidade estavam adormecidos ou ainda não eram nados em 1853, em 1859, em 1860, em 1864, em 1876, isto é, quan-

do por disposições legaes publicadas nesses annos se accrescentou o rendimento da casa real, vendendo-se diamantes e hens immoveis, da corda. Porque se não oppozeram então as côrtes ás propostas de accrescimento das rendas régias, propostas feitas pelo poder executivo, cujo chefe é o monarcha?

Porque não deram em algum d'aquelles annos uma lição de austero direito publico ao paiz e ao chefe do Estado?

Mas em 1886 o escrupulos falleceram; a bella interpretação da Carta Constitucional foi substituida por outra diametralmente opposta; os ministros do rei propozeram então o augmento de 20 contos na dotação do principe real o sr. D. Carlos; as côrtes approvaram o regio pensamento, não valendo contra elle os protestos dos republicanos.

Vós, senhores, direis o que o povo deveria pensar dos homens que, tendo erguido até dogma constitucional a immutabilidade da dotação regia quando algum pretendia diminuir-a, approvaram depois a proposta de a accrescentar.

Vós direis o que o povo devia pensar dos homens que, tendo ligado aquelle dogma á dignidade da corôa, renegaram d'elle, augmentando os redditos da régia familia á custa do thesouro, que já padecia de avultadissimo deficit. Os factos que tenho recordado bastam para provar que, segundo a doutrina do parlamento portuguez, a lista civil pôde ser alterada; foi-o para mais; é agora indispensavel que o seja para menos. O thesouro já em bancarrota; o paiz pelo qual vae lavrando a miseria, não podem continuar pagando tão avultadas quantias á familia real. E nem o officio de rei, nem a criação e a educação de penhores da continuidade da dynastia, demandam as grossas sommas que dos cofres publicos sahem para dois paços regios. Por isso vos apresento o seguinte projecto de lei, pelo qual se realisará uma economia de 324 contos:

Projecto de lei

Artigo 1.º — A dotação da familia real é a seguinte:

Sua magestade el-rei D. Carlos.....	100 contos
Sua magestade a rainha S. A. o principe real D. Luiz.....	30 »
S. A. o infante D. Manuel.....	10 »
Sua magestade a rainha D. Maria Pia.....	5 »
S. A. o infante D. Alfonso.....	30 »
	8 »

Artigo 2.º — Fica revogada toda a legislação em contrario.

Sala das sessões, 31 de janeiro de 1892. — O deputado pelo Porto, Rodrigues de Freitas.

Boletim

Da *Companhia Portugueza Hygiene* recebemos o 1.º n.º do seu Boletim, que agradecemos.

Brazil

Está desmentido o boato, que se propalou, de haver rebentado uma revolução nos Estados-Unidos do Brazil.

O ministro d'aquelle paiz em Lisboa recebeu no dia 2.º o seguinte telegramma:

«Ministro Brasileiro, Lisboa — Falsos os boatos ali espalhados de revolução e suspensão de garantias. — (a) Paula Sousa.»

Pelos vencidos

Subscrição de 200 réis mensaes destinada a socorrer os nossos correligionarios emigrados

Transporte.....	22\$200
Francisco Mendonça (janeiro)...	200
Evaristo José Cerveira (idem)...	200
Somma, réis.....	22\$600

Os nossos amigos e correligionarios de fora de Coimbra que queiram contribuir para esta humanitaria acção, poderão remetter os seus nomes e as suas quotas a Teixeira de Brito, na redacção do *Defensor do Povo*, ou na rua do Corpo de Deus, n.º 88.

EM SURDINA

— Que diz você á Judic? (me perguntou o Luiz?)  
Veja que arte, que tic...  
Grande talento d'actriz!

— Bem boa! E bem colorida!  
Veja lá se se captiva...  
E elle lá vae de fugida render preito á grande diva.

Sobe, cresce o enthusiasmo,  
que chega a ser deirante;  
ella agradece — e en pasmo! —  
quando vejo um estudante  
todo elle em phrases ternas,  
cair-lhe — á frente — de pernas!

PINTA-ROXA.

Recenseamento eleitoral

Convidam-se todos os republicanos d'este concelho que não estejam inscriptos no recenseamento eleitoral e queiram usar do direito de votar, a dar os seus nomes em qualquer dos estabelecimentos adiante indicados, a fim da commissão directora do partido republicano nesta cidade os fazer recensear:

- Redacção do *Defensor do Povo*;
- Estabelecimento de Manoel Augusto da Silva, rua dos Sapateiros;
- Typographia Moderna, de Luiz Cardoso, rua da Sophia;
- Drogaria Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges;
- Antonio Ferreira Vaz, rua do Rego d'Agua, 4, 1.º;
- Estabelecimento de Serio Veiga, rua da Sophia; e
- Estabelecimento de João Alves, Fóra de Portas.

Todo o cidadão portuguez, maior de 21 annos, ou legalmente emancipado, que saiba ler e escrever, ou seja chefe de familia, ou tenha o censo eleitoral pode ser inscripto no recenseamento.

É considerado chefe de familia, para os effeitos eleitoraes, o cidadão que ha mais de um anno viva em commum com qualquer seu ascendente, descendente, tio, irmão ou sobrinho, ou com sua mulher e prover aos encargos da familia.

São considerados como tendo o censo eleitoral — os que forem collectados no corrente anno em 1\$000 réis de contribuição industrial ou de qualquer outra contribuição directa.

Para todo e qualquer esclarecimento podem dirigir-se ao escriptorio do sr. dr. Eduardo Vieira, rua da Sophia.

ASSUMPTOS LOCAES

Contra as propostas de fazenda

A commissão delegada pela Associação Commercial, para tratar do protesto contra as propostas de fazenda, já reuniu para elaborar a representação que ha de ser enviada ao parlamento.

Como d'essa commissão fazem parte alguns vereadores da camara municipal bom era que a mesma commissão representasse á camara, pedindo-lhe que, em nome dos interesses dos seus municipes, adherisse a esta manifestação de protesto contra as propostas de fazenda, que vem acarretar graves prejuizos para as classes commercial e industrial, reduzindo o povo á miseria pelo excesso do imposto do consumo nos generos de primeira necessidade.

E julgamos que a camara se não recusará a tomar esta digna attitudo em beneficio do povo, porque hem frisantes foram as palavras do seu presidente no acto da posse, evocando as tradições que lhe impunham o seu nome de honrada dedicacão pela causa popular e pela liberdade.

Julgámos sinceras essas palavras escriptas e proferidas pelo sr. dr. Ayres

de Campos, e por isso mesmo não pomos em duvida que a camara presidida por s. ex.ª mostre actualmente a sua dedicaçao á causa popular, tão rudemente agravada pelas propostas de fazenda, que vêm decretar a fome em todo o paiz.

Todos conhecemos bem o que ha de iniquo no agravamento dos impostos, não só pelas difficuldades que nos crearam os desbarates dos governos, mas principalmente pela situação anormal em que o commercio e a industria se encontram ha annos.

A camara municipal de Coimbra se quizer, neste momento, interpretar bem o sentir dos seus municipes não deve deixar de representar ás côrtes pedindo-lhes que não approvem o agravamento de impostos, porisso que é já grande, enorme, o pesado sacrificio que o contribuinte está fazendo para satisfazer aos encargos que o Estado lhe exige.

Isto esperamos e oxalá que a commissão da Associação Commercial ou outra collectividade se lhe dirija neste sentido.

**Martins de Carvalho**

Desde sexta feira que o digno redactor do *Conimbricense* trabalha no seu escriptorio. Felicitamos.

**Pagamento de contribuição**

Foi prorogado o prazo para o pagamento das contribuições directas neste concelho até ao fim do corrente mez.

**Festa carnavalesca**

Um grupo de socios do Gymnasio de Coimbra projecta um festival carnavalesco para a noite de sabbado gordo, e que se ha de realizar no Theatro-circo principe real.

Deve ser uma noite divertida, a avaliar pelos preparativos, e com engraçadas surpresas para o publico. O guarda roupa, dizem-nos, será vistoso, proprio da festa, e todos os trabalhos gymnasticos terão a nota burlesca.

O grupo iniciador d'esta festa esforça-se por apresentar um espectáculo alegre, divertido, que desperte a boa gargalhada portugueza.

Termina a funcção por um quadro — *A apothese do Carnaval* — que será d'um effeito surpreendente.

Uma brilhante mascarada percorrerá a cidade distribuindo versos e prospectos no dia do espectáculo.

Os programas para esta festa serão desenhados por um habil amator, que dirige a original funcção.

Entre os socios do Gymnasio reina grande enthusiasmo, o que indica que a festa será grandiosa.

**Commissão districtal**

Em virtude do sr. juiz de direito negar provimento á reclamação do ministerio publico para annullação d'esta eleição, tomou posse no dia 1 do corrente a commissão eleita pelos delegados municipaes, ficando na presidencia o sr.

dr. Souto Rodrigues e secretario o sr. Gaspar de Mattos.

O sr. delegado recorreu para o Supremo tribunal administrativo, e por este facto o sr. governador civil, que deseja a todo o transe annullar esta eleição, que foi um cheque tremendo na politica governamental que dirige, tentou ainda oppôr-se á posse. Dizem, porém, que alguém aconselhára o sr. conde de Foz de Arouce a não tomar semelhante attitude, pois que ella aggravaria mais a situação do governo nesta vergonhosa questão.

**Artista conimbricense**

Lemos com satisfação que o projecto dos tumulos destinados a receberem as cinzas do descobridor da India, Vasco da Gama e do nosso glorioso epico Luiz de Camões, é original do distincto escultor sr. Antonio Augusto da Costa Motta, nosso patricio.

O projecto apresentado pelo sr. Victor Bastos, mestre do nosso amigo, já foi approved pela commissão testamentaria, o que muito honra o sr. Motta, que principiou a sua auspiciosa carreira artistica na nossa Escola Livre, de que foi um dos fundadores.

**Theatro D. Luiz**

Brevemente deve chegar a esta cidade o scenario e machinas que hão de servir para a representação da magica — *O Gato Preto*, e hem assim o machinista da companhia.

Continúa grande affluencia na procura dos bilhetes, porisso que a nova serie de recitas tem despertado grande enthusiasmo no publico.

A empresa pede aos possuidores de bilhetes para o espectáculo que foi adiado, pela inesperada doença da actriz Angela Pinto, queiram apresental-os até ao dia 5 do corrente, no escriptorio do theatro a fim de serem trocados.

Os referidos bilhetes não são validos para as quatro recitas, cuja assignatura continúa aberta nos logares do costume.

**Associações de soccorros**

Consta-nos que as associações de soccorros multos d'esta cidade vão representar ás côrtes pedindo para que as sociedades d'esta natureza sejam isentas do pagamento do sello pela approvação na reforma dos seus Estatutos.

Hoje reúne a assembleia geral do Monte-pio Conimbricense, onde é possível seja tratado este assumpto.

**Aferimento**

Para o aferimento de pesos e medidas foi designada a letra — H — que ha de servir durante o corrente anno.

**Bom escolha**

O sr. dr. Manoel da Silva Gayo, nosso patricio, foi encarregado de organizar as bibliothecas e archivos nacionaes do norte.

Da illustração e competencia do nomeado muito ha a esperar para um trabalho cômplo.

**Retabulo**

Não se realisou este anno na capella da Universidade a solemnidade da semana santa, em consequencia de se pretender substituir o retabulo que alli está pelo da antiga igreja de S. Bento.

**Bom medida**

O sr. Joaquim Augusto Rodrigues, distincto veterinario, e que agora está fazendo a inspecção no matadouro, ordenou que fossem marcadas todas as rezes regeitadas naquelle estabelecimento.

D'esta forma se evita que ellas sejam abatidas noutra parte com grave prejuizo para a saude publica.

**Beneficio**

Por falta de tempo o espectáculo anunciado para hontem, dado pelo Gymnasio de Coimbra, em beneficio da familia d'um socio, não se realisou.

**Companhia lyrica**

Os preços para as quatro recitas de assignatura que a companhia lyrica que está no theatro de S. João, do Porto, vem dar ao Theatro-Circo principe real, são:

Por assignatura—Camarotes, 6\$000; fauteuils, 1\$200; cadeiras numeradas, 1\$000; cadeiras não numeradas, 800; geral, 400 réis.

Avulso—Camarotes, 7\$200; fauteuils, 1\$500; cadeiras numeradas, 1\$200; cadeiras não numeradas 1\$000; geral, 500 réis.

**Estrada da Beira**

Queixámo-nos da destruição que se estava fazendo nas arvores da Estrada da Beira e para este facto chamámos a attenção do digno director das obras publicas.

Estimamos saber que s. ex.ª tenciona em breve substituir por outras as arvores que alli tem sido arrancadas.

**Eduardo Ferraz**

Este nosso patricio foi para Lisboa fazer concurso para desenhador das obras publicas.

Dos trabalhos apresentados pelo sr. Ferraz destaca-se uma aguarella do tumulo de D. Sancho I, que nos dizem ter perfeita execução.

**Apontamentos de carteira**

Saiu para o Porto, onde foi passar alguns dias, o nosso amigo sr. Joaquim Antunes d'Oliveira Coimbra.

\* Está doente o nosso amigo sr. Antonio Dias Themido, acreditado negociante d'esta praça.

\* Esteve nesta cidade o sr. Fructuoso Santarino, dig.º sub-chefe do Entroncamento de Leste.

**Desmentido**

Averiguou se ser falsa a noticia que dera morto o pequeno actor Palop, da Companhia infantil hespanhola, que o nosso publico tanto apreciou.

**Obituario**

No cemiterio da Conchada enterraram-se, na semana ultima os seguintes cadaveres:

Ambrosia Rita, filha de paes incognitos, de Botão, de 81 annos. Falleceu de hemorragia cerebral, no dia 27.

Francisca da Conceição Macedo, filha de Bernardo d'Oliveira e Joaquina d'Oliveira Carvalho, de Goes, de 78 annos. Falleceu de cancro no utero, no dia 27.

Rosa do Christo, filha de José da Costa e Anna do Christo, de Villa Verde, de 84 annos. Falleceu de broncho-pneumonia, no dia 27.

Rosaria Maria de Jesus, de Sangalhos, de 68 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 29.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:750.

**Camara Municipal de Coimbra**

**Sessão ordinaria**

19 de janeiro

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto. Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães e Joaquim Justiniano Ferreira Lobo.

O presidente disse que assumia a presidencia, por se ter retirado para Lisboa, o bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos, a tomar assento na camara dos senhores deputados, declarando tambem que foi visitar o asylo dos cegos em Cellas, e que mandara suspender no proximo sabbado todas as obras d'aquelle estabelecimento, com excepção dos trabalhos da capella, que lhe affirmaram ficarem concluidos até 25 ou 26 do corrente.

Tomou conhecimento d'um officio do chefe do districto, pelo qual foram enviadas á Camara 44 obrigações prediaes, no valor nominal de 3:960\$000 réis e uma caderneta de deposito de 62\$500 réis pertencente ao asylo dos cegos.

Mandou annunciar a venda, em praça, da madeira de salgueiro dos taludes da estrada municipal entre os logares de Alcarraques e a ponte da Carvalhinha; o arrendamento da barca do rio Eça até ao fim do corrente anno e o da casa da rua da Louça, pertencente ao municipio.

Autorisou a presidencia a convidar o veterinario do districto a encarregar-se provisoriamente da inspecção do gado no matadouro, dispensando os serviços de Luiz Dionisio Ferreira Carneiro, que se achava prestando temporariamente estes serviços.

Mandou que passe, por conveniencia de serviço, a exercer temporariamente os serviços do amanuense na repartição dos impostos municipaes o actual fiscal do matadouro desempenhando as respe-

ctivas funcções, tambem temporariamente, o empregado extraordinario, que serve d'amanuense naquella repartição dos impostos.

Resolveu pedir providencias ao commissario de policia com respeito á postura da caça na quinta de Santa Cruz e á que prohibe transitar carregado pelos passeios das ruas da cidade.

Mandou effectuar o pagamento das folhas de despeza durante a primeira quinzena de janeiro a saber:

Table with 2 columns: Item description and Amount. Items include 'Obras no edificio do asylo dos cegos', 'Limpeza da cidade (pessoal)', 'Dita (fornecimento de material)', 'Canos de exgoto (limpeza urgente)', 'Canalisção d'aguas particulares', 'Quinta de Santa Cruz (limpeza de runs)'.

Autorisou avenças, pelo primeiro trimestre do anno corrente, para o pagamento d'impostos indirectos, attendendo 24 requerimentos d'outros tantos negociantes da cidade e suburbios.

Deferiu seis requerimentos de parte sobre os seguintes assumptos:

Do dr. Philomeno da Camara, attestando que é de excellente comportamento moral e civil.

De diversos proprietarios e moradores da rua de Thomar e da projectada d'ahi para a de A. Herculano autorisando a canalisação d'aguas para abastecimento dos respectivos predios, executando-se os trabalhos sómente depois da conclusão das canalisações particulares requeridas até á presente data.

De Antonio dos Santos Borges, para collocar uma tableta no seu estabelecimento na rua de Ferreira Borges.

De Joaquim Antonio Jose Pereira mandando tornar efectiva a cedencia de 75,000 de terreno para alinhamento de um predio no sitio do Valle de Corredores, verificando-se que a deliberação tomada para esta cedencia em agosto de 1886 foi confirmada pela commissão districtal em 21 de dezembro do mesmo anno.

De diversos proprietarios das ruas de Thomar e da projectada para as escadas do Castello mandando-se que se lhes dê a cota do nivel para os seus predios, segundo a verificação ultimamente feita no projecto da 2.ª d'estas ruas.

De Paulo José da Silva Neves e A. A. da Rocha autorisando inscripções em um jazigo que possuem no cemiterio da Conchada.

Ficou sobre a meza para ser considerado opportunamente um requerimento de Antonio Ferreira Vaz Junior, pedindo o logar de inspector dos incendios nesta cidade.

Resolveu exigir testemunhas de factos apontados em requerimento de Antonio Pessoa Junior, contra os vigias n.ºs 13 e 23 e praticados no dia 3 do corrente mez em acto de varejo em casa do requerente.

**Folhetim do Defensor do Povo**

J. MÉRY

**A JUDIA NO VATICANO**

III

Van-Ritter

Aqui o romancista deixa escapar, com prazer, a occasião de pintar as angustias d'um navio, que se debate contra as garras tenazes d'um escolho.

No Mediterraneo, grande caminho liquido onde tantos navios se cruzam, o brigue enrascado que não sossobra immediatamente tem muitas probabilidades de ser soccorrido.

A manobra das bombas luctou contra o estoque de agua que invadia o navio e deu tempo a que uma fragata hollandeza se approximasse do brigue e recolhesse a bordo a tripulação e os passageiros.

D'esta vez Josué Constantini não deixou o seu pequeno barco a navegar a reboque; foi içado para bordo da fragata e confiado com um olhar mysterioso á guarda dos dois intelligentes molossos, que o acceptaram como ninho de descanço e não o abandonaram mais; no barco havia sempre um guarda que fingia dor-

mir, em quanto o outro, um pouco mais longe, dormia realmente.

Commandava a fragata, que tanto a proposito tinha chegado, o capitão Van-Ritter.

Era um homem novo, vigoroso, alto, mas um tanto curvado; os seus cabellos cartos tinham o reflexo do ouro, nos olhos a côr do mar tempestuoso, no rosto a do cobre vermelho. O andar dava-lhe aos hombros o balancear habitual aos homens do mar. Van-Ritter caminhava como um navio, num movimento de pópa á próa. A sua voz, que se elevava nas occasiões ao diapasão da tempestade, conservava, mesmo conversando, um timbre estri-dente, que o uso do mundo modificava. Os seus modos participavam de duas escolas bem distinctas, sem pertencêrem a nenhuma d'ellas — não era o marinheiro rude e brusco da marinha de Ruyter, mas não era tão pouco o marinheiro gentilhomem dos estados-maiores brilhantes de Portsmouth e de Toulon. De resto, homem do mar em toda a accepção physiologica do termo, amava o seu navio como um burguez a sua casa, e considerava a terra como uma superficie inerte, muda, estúpida, indigna dos seus pés ou dos seus olhares.

Santa-Scala acabava de desdobrar uma carta sobre o cabrestante e procurava nella o ponto negro que devia marcar o escolho onde o brigue tinha encalhado.

— Escusa de procurar, que não en-

contra nada, disse-lhe Van-Ritter. Tenho a bordo cartas maritimas, que me dá o almirantado; mas para isso nunca me sirvo d'ellas. Alem d'isto, o meu systema é este — ha pequenas ilhas, como Santorin, as Cameni, e ainda uma outra no golfo de Napoles, que brotaram numa noite, como os cogumellos; toda a gente sabe isto na marinha. Felizmente estas ilhas, apparecendo assim, passaram acima da superficie da agua e por isso não são perigosas, porque se veem; mas ha, com certeza, outras ilhas arrojadas pelos vulcões sub-marinhos com menor força de impulsão, e essas não sobem tão alto — ficam abaixo do nivel do mar e formam um d'esses escolhos em que o brigue tocou e que as cartas maritimas não assignalam.

Santa-Scala não pareceu muito convencido com esta demonstração geologica, mas fez um gesto delicado de acquiescencia.

— Navegavamos nas mesmas aguas, continuou Van Ritter, e, passando adeante de nós, poupou-me talvez um desastre; portanto não me agradeça, eu é que lhe estou obrigado. Indicou-me o escolho melhor do que uma carta maritima.

Van-Ritter accompanhou estas ultimas palavras com uma gargalhada de alegria formidavel, que apenas provocou a Santa-Scala um leve sorriso.

— Outro acaso feliz! exclamou Van-Ritter; o meu amigo vai para Genova, e eu para Genova vou tambem. Portanto

em nada me desvia do meu roteiro. Esta tarde desembarco-o, na minha lancha, deante da fonte de S. Christovão e convidado para jantar em casa do meu amigo, o marquez di Negro.

Ao ouvir este nome Santa-Scala fez um movimento de alegria, e apertando a mão do hollandez:

— Conhece di Negro? exclamou.

— Essa é boa! pois se eu o convidado para jantar em casa d'elle é porque o conheço, e bem.

— Mas, capitão Van-Ritter, elle é tambem um dos meus melhores amigos.

— Tanto melhor! então, convidamos ambos para casa d'elle!...

— É necessario que lhe diga, senhor Santa-Scala, que em todas as cidades onde ha um porto eu tenho um amigo.

— Isso é muito, capitão Van-Ritter.

— Satisfaço-me com isto, proseguiu Van-Ritter.

Quando me faço de vela para um porto, não penso senão no meu amigo; quando desembarco não vejo nem visito senão este amigo. Sómente, antes de escolher este amigo unico, me empenho essencialmente em conhecer a physionomia da casa que elle habita. Na verdade, em primeiro logar estimo a casa, e depois o amigo, se ella me convem.

Ha portos de mar onde eu só gosto da casa. Vae já comprehender-me. Em Genova, por exemplo, se homens como Pylades, Harmodio, Aristogiton, Jonathas, todos modelos d'amizade, habitassem

uma casa na estreita via San-Luca, ou defronte da pequena igreja San-Ciro, ou na escura visinhança dei Bianchi, nunca eu tomaria para amigo um homem d'estes. Podiam gabar-me quanto quizessem a sua reputação, havia de mantel-os sempre a distancia como inimigos odiosos.

— Isso mereceu uma explicação, notou Santa-Scala sorrindo.

— Vou dar-lh'a, continuou Van-Ritter. Em Genova, em Liorne, em Civita-Vecchia, em Napoles, tenho quatro amigos. Di Negro tem uma casa de campo deliciosa suspensa sobre o golfo da Liguria; Pancaldi, de Liorne, habita uma casa, em Montereño, á beira-mar; em Civita-Vecchia o meu amigo commanda a fortaleza de Michel-Ange, que forma uma península; em Napoles tenho Barbaja, que habita no flanco do Pausilippo. D'este modo estou sempre imaginando que me encontro a bordo d'um navio; vejo sempre o mar; estou sempre alcadorado sobre um mastro; ouço constantemente o ruido das vagas e não me sinto estrangulado nunca pela goliinha d'uma rua, eu, que preciso de quatro horizontes maritimos para respirar a vontade, como aquella ave do oceano Indico, que, como o meu navio, se chama fragata.

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**G**ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Theatro Circo Principe Real  
 Companhia d'opera lyrica italiana

REAL THEATRO S. JOÃO DO PORTO

Nos dias 16 a 25 de fevereiro

Acha-se aberta a assignatura para quatro espectaculos, com as operas escolhidas do repertorio que segue: *Africana, Huguenotes, Favorita, Ione, Lucrecia, Norma, Lucia, Ernany e Crispim.*

Orchestra a do Real Theatro S. João.

Preços d'assignatura

Camarotes..... 6\$000  
 Fauteuils..... 1\$200  
 Cadeiras..... 1\$000  
 superiores.. 800  
 Geral..... 400

Assigna-se em casa dos srs. Mendes d'Abreu & C.ª e Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges; Pharmacia Germano Pires, praça do Commercio e Godinho de Mattos, largo da Feira.

Restam poucos camarotes

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

J. PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.<sup>mos</sup> srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophiló Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414. — Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

CHRISTIANISMO

E

ULTRAMONTANISMO

Protesto patriótico contra Roma

PELO

PRESBYTERO

Joaquim dos Santos Figueiredo

Vende-se nas livrarias do Porto, Coimbra e Lisboa. — Preço 50 réis.

ANNUNCIOS

Por linha..... 30 réis  
 Repetições..... 20 réis  
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
 Contracto especial para annuncios permanentes.

LEILÃO DE PENHORES

Arco do Bispo n.º 2

82 Nos dias 16, 17, 18, 19, de fevereiro das 11 horas da manhã ás 5 da tarde se fará leilão dos penhores abandonados por seus donos, existentes na succursal da Companhia Auxiliar. Consideram-se abandonados todos os objectos que deverem 3 mezes de juros. Ficam por este meio prevenidos todos os mutuarios a virem reformar os seus contractos até ao dia 15.

O gerente da companhia,

João A. Simões Favas.

COMPANHIA DE SEGUROS

«FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-sões de boa seda portu-gueza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1\$700 réis. Sombrinhas para ditas, 1\$500 réis.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogaria Arcosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 86:500\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fune-bres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16 — LISBOA — Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 Tinge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de ho-mem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os ar-tigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

ESTABELECIMENTO

DE Bicycletas QUADRANT Machinas de costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 Vendas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acre-ditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 — Rua Visconde da Luz — 92

CAIXEIRO

81 João Vieira da Silva Lima admite um com pratica de mercearia. Rua dos Sapateiros, 53 — Coimbra.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 2\$700	Anno..... 2\$500
Semestre.... 1\$350	Semestre.... 1\$200
Trimestre... 680	Trimestre... 600

## A obra dos governos

Pelo visto, parece que o plano tributario do sr. ministro da fazenda, com as suas circumscripções de consumo e outras parabolias fiscaes, terá de dormir o perpetuo somno do esquecimento, a dentro d'aquellas regiões tenebrosas, d'onde consta que ninguém ainda surgiu...

*Illic unde negant redire quemquam.*

Segundo a glosa dos modernos evangelistas d'esta segunda Paixão, onde não faltam calvarios, o illustre estadista supracitado, submettendo á commissão de fazenda o fructo dos seus cogitares em materia de impostos, não teve outro intuito senão abrir sobre o caso um debate interessante, que perfigurando-se de critica, não fosse, na sua essencia, mais do que um concurso, a que os entendidos viessem acudir com a sua voz. Por outras palavras: — o governo elaborando aquella mixórdia tributaria, fundamentalmente inepta, e de nenhum resultado pratico, não se preocupou, por um instante, com as probabilidades, mais ou menos tangiveis, da sua execução. O seu fim foi abrir conversa sobre o caso, e, para isso, o expediente, com ser novo, não é mau.

Devemos confessar, primeiro que tudo, que um tal passo, como theoria governativa, é de primeira ordem. Não ha nada mais commodo do que ser ministro da fazenda. Até agora os apprendizes em materia de impostos usavam o preclarissimo expediente dos *addicionaes* — um processo de economista pre-historico, que não demandando cerebro, apenas exigia tinta e papel. Depois d'estes recursos só nos ficava este: — o de formular-se um plano tributario, sem pés nem cabeça, e no momento em que o bom senso o discutisse, sair-se o seu auctor com esta: — «isto é, apenas, para os senhores fazerem outro melhor.»

Novo e commodo.

Em finanças vamos nesta progressão geometrica... invertida. Quando nós todos pensavamos, que o *addicional* era o ponto extremo do empyrismo indigena, ao alcance de todas as mioleiras, surge-nos agora esta variante, em que o problema financeiro assume as formas pittorescas de uma charada posta a premio!

Quasi que dá vontade de rir.

Nestes apertos já está um obreiro concorrendo ao *certamen*. Vamos ver o que sahe.

Attendendo ao merito das medidas rejeitadas, ha tudo a esperar das que se proponham substituí-las, quanto a systema, entende-se. Porque, quanto a exequibilidade pratica, este é, precisamente, o caso dos taes dois sonetos submettidos á censura de Bocage, e em que o poeta, com uma lucidez genial, se decidiu por o que não chegára a ler. Porque é forçoso attender ao seguinte: — a obra poderá vir melhor, como, por certo, vem; o fructo será o mesmo.

Se é com o producto das novas tributações que o governo pensa pagar aos credores estrangeiros, melhor e mais leal se nos afigura dizer-lhes já que não terão vintem. D'aqui não sahe real. E não é porque o povo, como em 1846, ou em 1867, resista aos agentes do fisco; é, simplesmente, pela logica e suprema conjugação d'estes dois factores: — a pobreza do contribuinte e a falta de independencia do executor da lei.

E, alem d'isso, enquanto predominar, no governo, esse terror supersticioso por o contribuinte que faz deputados e commanda eleições, a par de uma verdadeira covardia em arcar com as causas da nossa immoralidade orçamentaria, nem os governos terão força para coagir o povo a que pague o que lhe exigem, nem este se sentirá na obrigação de obedecer-lhes. Eis porque os planos falham e os *messias* passam, no meio de um côro de troça, para a galeria dos charlatães. Eis porque as leis da *salvação publica* não deram nada, vindo agravar, apenas, a já evidente e palpavel miseria nacional, a mesma, contra a qual a loucura de todas as mediocridades governativas se empenha em arremessar projectos ôcos, — verdadeiras manifestações morphológicas de cabeças mais ôcas ainda.

Em resumo: — pode o actual governo, ou qualquer governo que o substitua, proceder, no orçamento do estado, a uma revisão excepcional, em tudo e em todos, á altura da perigosissima crise em que nos vemos? Não. Consentindo-lhe, apenas — e por mera hypothese — um superior patriotismo e uma excepcional competencia — competencia para apreciar os limites d'essa *revisão*, no seu duplo conjunto economico e financeiro; — patriotismo para submeter todas as agruras, toda a crueldade da sua obra ao epitheto infamante de *caloteiros*, que sobre nós peza — o governo acharia nas *altas regiões* do poder a docilidade convicta e honrada, que essa missão suprema lhe deveria assegurar?

Não!

E, francamente, não tomemos sómente ao baixo nivel moral, a que tudo isto descen, contas e contas severas d'essas resistencias que, em tal caso, se haviam de evidenciar. Dividamos as responsabilidades do invencivel problema, parte pelos defeitos das raças privilegiadas, parte — e não menor — pelas imperfeições do systema politico por que nos regemos.

Quando, pelo terror do cataclysmo de 93, se formularam, na Europa, as varias panacéas das *cartas outorgadas*, para contemporisar a um tempo, com as evidentes conquistas democraticas e com as petulancias da *santa aliança*, aos praxistas do negativismo intellectual pareceu corrente a ideia de governar num supposto governo á *ingleza*, dando aos povos uma parte nos seus destinos dirigentes, sob a tutela hereditaria de um rei.

Viu-se que a hypothese falliou, como era de suppor. Porque nem a panacéa das *cartas outorgadas* tinha relação alguma com o constitucionalismo inglez, nem povo e rei são factores que naturalmente se integrem numa formula social estática.

E accumulam-se os exemplos. Por outro lado, quando os governos — que, como na nossa constituição, são meros *instrumentos de confiança* do poder moderador — pretendem governar com o povo, isto é, definindo e alargando-lhe as suas garantias, fiscalizando os actos das classes conservadoras, e melhorando-lhe, sobre tudo, as condições do seu viver, o desagrado que estas tendencias produzem na corte explica a razão de muitas crises bruscas e grosseiras, de modo a fazer entender que o rei, ainda depois das suas transigencias com a Democracia, é ainda quem tem mais força, como dizia, ha annos, o renegado de 1846. Resta aos governos governar com os reis, isto é, como *convem aos reis*, e, d'ahi a instabilidade e a anarchia das suas providencias e o negativismo da sua missão. Como o povo não *fiscalisa*, a miseria é a característica d'essa tyrannia mansa, a que os estados, como o nosso, chegam, para uma d'estas duas funções historicas — transformarem-se ou morrer.

Eis porque, em parte, a má obra d'este governo tem a sua explicação. Quer governar com o povo, dizendo-lhe que é patriota; quer governar, sobre tudo, com o rei, confirmando a oppressiva legislação d'um vulto sinistro e repellentemente antipathico chamado Lopo Vaz. O que tem feito? Desagradar a ambos: — ao povo, porque o trahi, pois que ninguém conhecerá já no actual presidente do conselho o antigo democrata que *queria fazer uma republica dentro da monarchia* — (a sua these politica em 1884!); — ao rei, porque é á sua mediocridade que se deve a evidencia, perante o espirito publico, da vontade real sobre os destinos do paiz. Um governo que nem teve a descrição dos criados intelligentes; — saber esconder as ruins paixões dos seus senhores! Morrerá, pois, sem gloria, depois sem ter vivido sem virtude, dando lugar a outro, e a outros, que naturalmente terão a mesma vida e o mesmo fim, vista a permanencia das causas que os pervertem e inutilisam para a conquista das verdadeiras felicidades publicas.

José Caldas.

## O povo que pague

Para a rainha sr.ª D. Maria Pia foram despachados na estação do Rocio em Lisboa uns vestidos, vindos de Paris e avaliados em 6 contos de réis. Um d'esses vestidos é de velludo preto guarnecido de perolas; outro de setim gris com lavores a prata e guarnições de perolas e amores perfeitos; outro de setim creme guarnecido de plumas. Pagaram de direitos quinhentos e tantos mil réis.

E o povo que está rico, pague todo esse luxo. Que da lista civil se não tire um real!

Que havia de ser da pobreza!

## União republicana

Com um entusiasmo indescriptivel e assistindo mais de *dez mil* pessoas, realizou-se no sabbado ultimo em Madrid, no theatro Principe Alfonso o comicio republicano, em que oraram alguns dos mais prestigiosos chefes republicanos de Hespanha, como Pi y Margall, Salmeron, Izquierdo, etc.

Foi um *meeting* imponentissimo onde vibrou a expressão mais sincera das aspirações mais generosas, onde se tratou com o maior alcance da orientação das forças democraticas.

No meio de calorosos applausos, symptomas d'uma grande esperança, terminou o notavel comicio saudando Portugal depois de terem resolvido enviar ao Directorio do Partido Republicano Portuguez um telegramma de saudação fraternal, fazendo votos fervorosos pelo advento da Republica de ambos os povos.

Nós exultamos com estas manifestações entusiasticas pela Fé Republicana, que são as festas da nossa religião — a religião salvadora dos povos.

## PELOS JORNAES

O homem de amanhã?  
Tal é a epigraphie do artigo editoria da *Reforma* de 4.

Atravez de todas as linhas, em todos os periodos e mais especialmente no fecho do artigo se está a ler o nome do sr. Mariano de Carvalho.

Diz o referido jornal:

«A corôa tem nelle um dos seus mais estremos defensores. Onde lhe arremessam direitos e affrontas, lá está elle para a defender, com a sua palavra auctorizada e prestigiosa.»

Pois olhe que está bem servida!  
D'um lado o sr. Dias Ferreira, d'outro o sr. Mariano, feitos cherubins a sustentarem a corôa, poderão muito bem dar um par de bellezas; mas um amparo... Ora adeus!

Mas o que tem mais graça é dizer o mesmo jornal:

«Será este o homem de amanhã, como já foi o homem de hontem?»

Estamos servidos. Todos sabem que é o sr. Mariano de Carvalho, o homem da *outra metade*, dos *Caminhos de ferro* etc., etc. Pois imaginem que, pelo cantar da *Reforma*, vão tarda que o tenhamos em scena. Pobre paiz! Bem nos diziam as *Novidades* que nos gelos do norte vinha o *Urso* que a *Reforma* descaradamente nol' o quer apresentar como o futuro salvador, dedicando-lhe periodos d'esta força:

«Enquanto as mediocridades rugem de despeito, soffregos do poder que lhes fogo e vomitam imprecações contra o que é justo, contra o que é patriótico, salutar e razoavel, esse homem assombroso, moldado em aço de rija tempera, colloca-se ao lado do governo e do paiz, desambiciosamente, incondicionalmente.»

Olá, olá! É o mais completo que conheço em materia de descaramento. E assim vae tudo.

O *Tempo*, a proposito da tão decantada questão da fazenda, já está a dar as ultimas.

Concorda em que a medida é pessima, em que não pôde ser posta em execução, expressando se por esta forma:

«O protesto vae mais longe. Se os novos impostos merecerem a approvação do parlamento, a revolução das praças evitará a cobrança, como já succedeu em tempos que não vão longe e por motivos menos justificados.»

E mais abaixo diz-nos:

«Nós tambem os não queremos, e o governo é o primeiro a confessar que não sente prazer nenhum em exigir novos sacrificios ao paiz.»

E por fim, para de qualquer forma desculpar a ignorancia crassa do sr. José

Dias em materia de finanças, vem com esta tirada:

«O deficit orçamental não se paga com padre-nossos e a situação do paiz não permite o recurso ao credito. Não havendo meio de contrahir emprestimos, e não produzindo as economias feitas e as deducções decretadas a quantia sufficiente para liquidar o deficit, que é muito superior ao que estava previsto, como querem os patriotas vencer a difficuldade sem recorrer ao imposto?»

Não julgue o *Tempo* o caso tão transcendente; porque todos sabem que as receitas do novo imposto do consumo, por mais largo que seja o calculo, não excederão a 1:000 contos.

E esses 1:000 contos quer ver onde o sr. Dias Ferreira vae buscá-los?

Oiga as *Novidades*:

«Pois bem: 1:000 contos de réis, pôde arranjar-los, com dispensa de impostos, atacando no contracto dos tabacos a clausula juridicamente nulla, das differenças cambiaes. Porque o não fez? *Mysterio*».

*Mysterio*, sempre *mysterio* tem sido a prodiga gastança de todos os governos.

*Mysterio* na *Salamanca*, *mysterio* na *outra metade*, *mysterio* em tudo que em breve nos lançará na bancarrota. E depois, ainda que se queira fazer a luz, não haverá já com que alimentar-a.

Tal é o futuro que em breve nos espera.

*Autiochus.*

## Ao sr. governador civil

Infelizmente para que a ordem seja mantida torna-se indispensavel e absolutamente necessario que s. ex.ª o sr. governador civil sustenha os desmandos e exaggeros do sr. commissario.

Não tem explicação possivel as prepotencias commettidas, no domingo e segunda feira, a não ser que admittamos uma hypothese que julgamos ficar mal, seja a quem fór, e muito mais a um funcionario publico, funcionario que tem a seu cargo a difficil tarefa da manutenção da ordem.

Proximo do estabelecimento Mendes d'Abreu tecem-se reunido alguns academicos, jogando o carnaval.

Succedeu, porém, que, devido aos estalos, uns bois apressaram o passo e quasi que tocaram no sr. commissario. Arremesaram-se os policiaes ao boi e tão distincta e galhardamente se houveram que os academicos presentes não poderam conter um *bravo* aos distinctos amadores.

Commentou-se e admirou-se a desconhecida habilidade policial; mas houve um rapaz que sem reparo no sr. commissario atreveu-se a fazer tal elogio. Foi o bastante. O estudante é ameaçado com a prisão; mas como houvesse mais quem tivesse rido, o sr. Ferrão intima a dispensa e mais uma vez se reproduziram essas scenas vergonhosas dos desmandos policiaes, chegando ao exaggero de desembainharem os sabres.

No dia seguinte por um outro motivo, repetem-se as scenas, ainda que na ausencia do sr. commissario, sendo nós testemunhas de que um policia, com o sabre meio desembainhado, correu sobre um estudante, dizendo: espera ahi que já te pago o trabalho.

Aqui deixamos os factos na sua simplicidade e esperamos que o sr. governador civil faça entender ao sr. commissario que se pode manter a ordem sem que se caia no ridiculo das fanfarronadas e na indignação de todos.

## Glorias portuguezas

Nitidamente editado, recebemos do seu illustrado auctor, o sr. Eduardo Faria, este livrinho, que encerra um punhado de noticias historicas da nossa vida gloriosa d'out'ora, preito a heroes da nossa historia e em especial a esse vulto magestoso — o infante D. Henrique.

Agradecemos a delicadeza do offerecimento.

CRYSTAES

Devaneio

Nas tuas tranças doiradas os meus beijos delicados são borboletas pousadas em fios assetinados.

E ao passo que vaes andando a essencia dos meus desejos vae-te seguindo num bando d'aromas, de luz, de beijos...

Porque te amo doidamente, e tanto, que até supponho voarmos, serenamente, nas azas brancas d'um sonho.

E neste scismar tão vago o amor oscilla, fluctua, como se esprija num lago um raio branco da lua...

FERNÃO SILVESTRE.

LETRAS

A imitadora

(CONCLUSÃO)

— Em primeiro lugar, disse M.º de Ruremonde, eu não sou ciumenta, oh! nada ciumenta; sinto-me capaz de condescendências, só para lhe poupar um pezar e para que não desfeie, minha querida, os seus bellos olhos com essas detestaveis lagrimas. Approxime-se, querida, mais perto...

— Para que o sr. de Marciac deixe de lhe ser estranho, seria capaz de commetter uma imprudencia?

— Era. — Uma grave imprudencia? — Sim.

— Então, as coisas caminharão o melhor possível. Provavelmente já adivinhou que o sr. de Marciac me espera esta noite, e nada obsta a que eu seja substituída; a minha amiga irá, — é a terceira porta no corredor grande — enquanto eu durmo no meu leito, ou no seu.

Ha de confessar, sem duvida, que não ha ninguém neste mundo mais dedicado, do que eu, e que não recuo deante das mais terribes extremidades, logo que se trate de prestar um serviço a uma amiga.

M.º de Courtisols recou espavorida. — E' uma ideia abominavel a sua, minha senhora! Como? eu, de noite, sem ter sido instada, ir, em propria, offerecer-me...

— Eh! quem lhe falla em se offerecer! Realmente é M.º de Courtisols, em vez de M.º de Ruremonde, que vae visitar o sr. de Marciac; mas não tenciona, supponho eu, fazer-se annunciar a esta hora um pouco impropria, e, como o quarto está ás escuras, de Marciac não dará pela troca.

Num impulso ardente de reconhecimento, — com risos do creanga a quem se não recusa uma brincadeira, — a galante Helena de Courtisols saltou ao collo d'esta amiga incomparavel! e dois minutos depois, uma pellica sobre os hombros e os pés nus mettidos numas chinelinhas de setim, entreabriu lentamente a porta, prestes a internar-se, um tanto tremula, na sombra negra do corredor.

Mas então foi M.º de Ruremonde que manifestou alguma hesitação.

E disse com um ar pensativo: — Contudo, é uma loucura terrivel! Eu é que fiz mal, talvez, em lh'a aconsellar. Quem sabe o que acontecerá? O sr. de Marciac é um homem que vê bem, mesmo nas trevas. E se elle chegasse, por certos indicios, pela voz, por exemplo, a perceber a substituição?

— La por esse lado não tenho receio. O seu modo de fallar, a sua accentuação, não é mais difficil de imitar do que a de M.º Theó ou de M.º Judic; e eu sajo-me perfeitamente d'esta especie de parodias.

— Oh! conheço bem o seu talento; eu contava mesmo com elle quando, ha pouco, pensei em lhe dar o meu logar. Estou convencida de que, a principio, ha de ser uma verdadeira M.º de Ruremonde; todas as expressões de ternura dil as ha com a minha voz; balbuciará: — «Sou eu, meu amigo»; ha de murmurar: — «amo-te,» com uma fidelidade de imitação, que não dará logar a duvidas.

Emfim, a principio tudo irá bem. Mas depois... sobre isto é que eu sinto uma tal ou qual inquietação.

Bem sabe, minha querida, que ha circumstancias em que ninguém conserva a presença de espirito, que seria para desejar; pode acontecer que lhe suba do coração aos labios um suspiro todo pessoal, que não pensará mesmo em fingir, e a minha amiga é capaz de se converter em si propria, precisamente no momento em que já a si não pertença.

— Não tenha esse medo, minha querida amiga. Quando eu imito alguém, parece-me que eu sou essa propria pessoa, e fallo como ella, inevitavelmente, mesmo nas commoções mais perturbadoras.

— Admito. Quero crer nessa prodigiosa imitação! Contudo não estou plenamente descaçada... Em summa, não é verdade que só pôde reproduzir as vozes que lhe são familiares ao ouvido? Ora, é indispensavel que eu lh'o confesse, — não sei, realmente, como lhe hei de explicar — a minha voz, por instantes, deixa de ser a voz que todos me conhecem. Modifica-se d'um modo extraordinario, torna-se mais doce, mais longinqua, mais apagada, inteiramente differente.

Tenho, ás vezes, um balbuciar, que de modo nenhum se parece com o meu costume de fallar; como seria capaz de me imitar, não me tendo nunca ouvido?

— E' verdade, murmurou Helena de Courtisols, inquieta, recuando um passo...

— O que é certo é que nos arriscamos muito!

— Então, parece-lhe que o melhor...

— Oh! minha pobre pequena, já os seus bellos olhos se estão a arrasar de lagrimas, disse M.º de Ruremonde atirando para si, com uma ternura consoladora, a deliciosa creatura em choro.

Eu bem vejo que, apesar do perigo, é necessario deixar-lhe fazer o que resolvemos. Mas o que é indispensavel é que nos acutellemos o mais possível.

Tenho uma ideia! Se me fosse possível fazer-lhe ouvir esta voz particular, que desconhece, mas que é tão conhecida do sr. Marciac? Vou experimentar, por dedicação.

Encoste-se a mim, minha amiguinha, porque é uma voz muito baixa... muito doce... Eu cerro os olhos em quanto tu, minha bella amiga, vaes imitando com insistencia o som das palavras do sr. de Marciac, e eu, graças a essa mentira, na illusão d'este quarto quasi egual áquelle onde, d'aqui a pouco, me substituirás...

É provavel que a lição fosse perfeita, porque o sr. de Marciac nunca suspeitou de ter, naquella noite, ouvido suspirar debaixo dos seus bigodes a adoravel boquita de M.º de Courtisols.

Catulle Mendès.

Como isto vae!

A companhia dos tabacos está se aliotoando annualmente com 2:300 contos de réis, que, no dizer das Novidades, vae comendo a sombra d'um contracto que é nullo juridicamente numa das suas clausulas e injusto noutra, pela desproporção com os outros titulos do Estado.

Para isto não olham elles, os catões messianicos, que, em materia de receita, só se lembram do povo.

31 de janeiro

E' a denominação d'uma nova marca de bolachas, de excellente qualidade e superior fabrico, que a acreditada e concetuada fabrica, a vapor, de bolachas e biscoitos, pertencente aos nossos prezados amigos e laboriosos industriaes, os srs. E. Conceição Silva & Irmão, acaba de apresentar á venda, commemorando por este meio a gloriosa revolução portuense de janeiro de 1891.

Juntamente com esta marca de bolacha, a mesma casa expóz mais duas qualidades com os nomes de Cintra e Cascaes, dedicada áquellas agradaveis e apraziveis povoações. E' o cioo encarecer a funira, e a excellencia das farinhas, o magnifico gosto das novas bolachas.

A fabrica tem os seus creditos de ha muito robustecidos, e bastará dizer-se que o seu gerente-tecnico, o nosso amigo Amorim Barbosa, é um rapaz muito habil e estudioso, e que passa por ser um dos primeiros naquelle ramo de industria.

Recenseamento eleitoral

Convidam-se todos os republicanos d'este concelho que não estejam inscriptos no recenseamento eleitoral e queiram usar do direito de votar, a dar os seus nomes em qualquer dos estabelecimentos adiante indicados, a fim da commissão directora do partido republicano nesta cidade os fazer recensear:

Redacção do Defensor do Povo; Estabelecimento de Manoel Augusto da Silva, rua dos Sapateiros; Typographia Moderna, de Luiz Cardoso, rua da Sophia;

Drogaria Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges; Antonio Ferreira Vaz, rua do Rego d'Agua, 4, 1.º;

Estabelecimento de Serio Veiga, rua da Sophia; e Estabelecimento de João Alves, Fóra de Portas.

Todo o cidadão portuguez, maior de 21 annos, ou legalmente emancipado, que saiba ler e escrever, ou seja chefe de familia, ou tenha o censo eleitoral pode ser inscripto no recenseamento.

E considerado chefe de familia, para os effeitos eleitoraes, o cidadão que ha mais de um anno viva em commum com qualquer seu ascendente, descendente, tio, irmão ou sobrinho, ou com sua mulher e prover aos encargos da familia.

São considerados como tendo o censo eleitoral — os que forem collectados no corrente anno em 1\$000 réis de contribuição industrial ou de qualquer outra contribuição directa.

Para todo e qualquer esclarecimento podem dirigir-se ao escriptorio do sr. dr. Eduardo Vieira, rua da Sophia.

Somma e segue

Isto é um nunca acabar. As scenas que no domingo e segunda feira se deram da parte do sr. commissario cá as temos reproduzidas na terça feira, e estamos convencidos de que assim continuarão até que o sr. governador civil contenha de vez o sr. commissario.

Na terça feira foi preso um rapaz. E porque? Porque riu e pulou. E note-se que tambem havia ordem passada á nossa vista de prender os que paravam.

E' o tal caso. Preso por ter cão, preso por não o ter.

De novo pelimos a intervenção do sr. governador civil para evitar casos que deveras haja a lamentar.

Homenagem a Rodrigues de Freitas

A este illustre parlamentar tem continuado a ser dirigidos grande numero de bilhetes de visita e mensagens pela sua energica attitudo na camara.

A commissão republicana da freguezia das Mercês enviou ao sr. Rodrigues de Freitas uma mensagem com 130 assignaturas.

Os republicanos do Poço do Bispo tambem enviaram a Rodrigues de Freitas uma mensagem com grande numero de assignaturas.

Na rua do Heroismo, no Porto, constituiu-se uma commissão de senhores e cavalheiros, que resolveram no caso do eminente republicano Rodrigues de Freitas regressar áquella cidade, adornar de colchas as janellas e lançar-lhe flores á passagem. Outras commissões com fins identicos se estão preparando.

A Academia Portuense dirigiu a seguinte mensagem ao nosso illustre correligionario:

«Cidadão Rodrigues de Freitas, hotel Internacional — Lisboa. — A academia republicana do Porto felicita calorosamente a v. ex.º pelo seu altivo, energico e nobre procedimento na camara dos deputados. A desaffronta de v. ex.º está no applauso vehemente da opinião de todos os portuguezes honrados e patriotas.»

Contra as propostas de fazenda

Realisou-se no Forno da Cal, Porto, o meeting operario promovido pela Federação das Associações. Apesar do local ficar num afastado extremo da cidade, a concorrencia foi enorme, correndo tudo na melhor ordem. Assistiu o commissario Arriscado, fardado de capitão, mandando a verdade que se diga que a policia não foi mal feita.

Fallaram muitos operarios, com vehemencia e sinceridade, proferiram se palavras amargas, mas justas, contra as nossas ruinosas administrações.

Um operario disse que antes de se appellar para a pelle do operario, se extinguisse o exercito, se acabasse com o subsidio para as egrejas e se tributasse a propriedade como se devia e sem favoritismo. O povo exercitado, saberia defender a patria quando fosse necessario; quem quizesse religião, que a pagasse, e o proprietario, senão quizesse sujeitar-se á lei, que desse de presente a propriedade ao estado.

Disse outro que aquelles que lhe arrancassem a triste e ultima migalha que tem para sustentar um filho, com elle se tinham de haver. Foi chamado á ordem.

A mim, disse ainda um outro, quando a minha necessidade me não permittir que pague uma decima, penhoram-me todos os cacos; em compensação ha ricos que devem á fazenda centenas de mil réis, e a esses deixam-os em paz na sua abundancia.

A reunião terminou pela approvação da representação lida no principio do comicio e por uma proposta para que esse documento seja enviado á Federação das Associações de Lisboa, a fim de que tres membros d'essa Federação a vão depar nas mãos do dictador das propostas combatidas.

Na meza leu-se um officio de adhesão do monte-pio dos chapelleiros de Braga e outro da associação dos tanoeiros de Gaya, no mesmo sentido.

Fizeram-se representar nesta reunião as seguintes associações: Liga das Artes Graphicas, Liga das Artes Metallurgicas, Fiandeiros Tecelões de Seda, Chapelleiros, Gremio dos entregadores e vendedores de jornaes e obras romanticas, Tamaqueiros Alliança de Calçado, Marmoristas, Marceneiros, Padeiros, Manipuladores de Tabacos, Conselho Federal, Centro Operario, Cocheiros, Sapateiros de Trança, Tanoeiros de Gaya, Ourives de ouro e prata.

A camara de Gaya resolveu representar contra as propostas fazendeiras.

Tambem a Associação Commercial de Vianna do Castello vae representar contra essas propostas.

Estaleiro de J. A. Sampaio

É este um dos principaes estabelecimentos da cidade de Lisboa, destinado a construcções maritimas, cujos creditos estão de ha muito solidamente conquistados por um trabalho improbo e insano. As construcções navaes feitas na doca do sr. Sampaio em Cacilhas, tem merecido as melhores referencias por parte dos technicos d'aquellas especialidades.

O estaleiro tem vastos depositos onde tambem se encontra um variado e completo sortimento de materias para construcções urbanas e rurais.

A frente d'este importantissimo estabelecimento, encontra-se o nosso velho amigo sr. Eduardo Sampaio, um moço muito activo, intelligente e trabalhador.

Pelos vencidos

Subscrição de 200 réis mensaes destinada a socorrer os nossos correligionarios emigrados

Transporte..... 22\$600

Boaventura Alves (dezembro e janeiro)..... 400

Somma, réis..... 23\$000

Os nossos amigos e correligionarios de fóra de Coimbra que queiram contribuir para esta humanitaria acção, poderão remetter os seus nomes e as suas quotas a Teixeira de Brito, na redacção do Defensor do Povo, ou na rua do Corpo de Deus, n.º 88.

EM SURDINA

O Ferrão não se amofina, em dar sorte de peludo! Não quer que o Zé — de batina — jogue laracha da fina, nem que brinque p'lo Entrudo

Passa p'la rua agitado para baixo, e para cima... O Ferrão anda damnado; coitado d'elle, coitado, tudo que o vê o lastima!

So se lembra algum diabo d'arranjar um conventiclo, para do Ferrão dar cabo, que decida atar-lhe ao rabo uma lata — a do ridiculo...

Antes do fim da semana dão c'o Ferrão em pantana!

PINTA-ROXA.

O Tartufo

Ar compungido e ge-to beatífico, como convém a Tartufo quando se penitencia, apresentou-se na camara dos deputados o sr. Mariano de Carvalho, o rapoza-mór d'estes reinos e dominios, a deixar escorrer dos labios uma declaração unctuosa e seraphica — que é verdade ter atacado violentamente o sr. D. Luiz 1.º, mas que, tendo sido ministro com esse monarca durante tres annos, claramente reconheceu a injustiça das suas accusações e d'ellas toma inteira e completa responsabilidade.

Mas não fallou da conhecida reluctancia com que D. Luiz o supportou e das muitas vezes que elle aconselhou o sr. José Luciano de Castro a alijar do seu barco aquelle honrado homem, tão a fundo o conhecia o finado rei, que tinha o merito de conhecer os homens...

E falla em assumir responsabilidades, elle, que bem sabe para quem ellas são neste bello paiz, e que, se fossem chamados á responsabilidade dos seus actos os figurões, não estaria elle agora repimado na sua cadeira de pae da patria...

Roja-se o Tartufo! Acutelle-se, sr. D. Carlos!

Acutelle-se, sr. D. Carlos!

O santo accordo

Quem o diria! mas as oburgatorias verrinosas do Correio da Noite, essa trombeta da chafia progressista que sopra a todos os ventos os desmandos, incoherencias e ineptias do sr. Dias Ferreira, entoando o cantico funebre da actual situação, como um salemne dies irae, murmura agora angelicos conselhos, suaves exhortações ao governo do sr. José Dias, nuns arrulhos melicos da santa fraternidade.

Como elles se entendem, e como se avalia bem o quanto valem as affirmações quixotescas d'estes apregoados defensores da causa popular! As mais violentas diatribes, e até, muitas vezes, os maiores insultos, que mutuamente se dirigem, são o modo que elles tem de exprimir os mais carinhosos sentimentos. Primeiro arranham-se e beijam-se depois.

E ficam muito bem, assim, ternamente enlaçados, os srs. José Dias e José Luciano, no acurado disvelo de salvação do paiz...

Arcades ambo...

Patria e exilio

Recebemos esta publicação, numero unico, collaborado distinctamente por Alberto Correia, Antonio José d'Almeida, Arnaldo Augusto, Arthur d'Araujo, Augusto Cesar, Augusto Malafria, Carlos Calisto, Carlos Silva, Edmundo Jorge, dr. Eduardo d'Abreu, Gomes Leal, Heliodoro Salgado, Henrique Marques, Jayme Filinto, João Chagas, dr. João Paes Pinto, Julio Lobato, dr. Lomelino de Freitas, Manoel de Moura, Vidal Oudinot, Vieira Correia, Curros Henriquez, Ginnard de la Rosa, José Maria Ezeuder, José Piernas Hurtado, Luiz Morot, Pi y Margall, Ramon Chies e Ubaldo Quiñones.

É uma commemoração dignissima do dia 31 de Janeiro.

A requisição de exemplares, que se vendem pelo preço de 50 réis, deve ser feita ao director principal, sr. Julio Lobato, rua da Duqueza de Bragança, 412 — Porto.



ASSUMPTOS LOCAES

Associação Commercial de Coimbra

Foi presente hontem a assembléa geral o projecto de representação contra as medidas de fazendas. A' hora em que o nosso jornal se imprime está-se lendo esse documento que mostra claramente ao governo a situação do commercio, cada vez mais aggravado pelas crises que o paiz atravessa.

E' de crer que esse protesto contra as propostas de fazenda obtenha a approvação unanime da assembléa.

Dr. José Falcão

O nosso correligionario e compatriota sr. José Antonio Dias de Miranda, sócio da firma fluminense Miranda Castro & C.ª, envia á familia do nosso illustre chefe e ao partido republicano, por intermedio d'um nosso amigo, os seus sentimentos de condolencia.

Noticia inexacta

Desmento-se a noticia do fallecimento da ultima freira do convento de Santa Thereza, e hem assim a entrega do edificio aos hospitaes da Universidade.

O Carnaval

O mesmo dos mais annos; muita sem-saboria e pasmaceira. No domingo saíram alguns mascarados, predominantemente, como sempre, a gandarza e o cação, que se mostraram por essas ruas muito insipidamente.

O estribilho: — O raio, tu conheces-me? Dá cá um cigarro—appareceu como de costume e assim se passou o domingo magro com baile á noite no Café restaurant, onde se notava a mesma desatuação das ruas.

Na rua Ferreira Borges jogava-se o entrudo, e d'um grande grupo partia a assuada aos transeuntes. Nesse dia houvera a costumada feira das Neves e o povo rural passava pela cidade conduzindo o gado para as suas terras.

Para esta pobre gente, cançada de trabalho e de raleiras se voltaram os brincalhões, correndo-os a batatas, sujando-lhes o rosto com pó, etc. Os animaes, por vezes, espantavam-se e a policia, que alli estava, via impassivel aquella turbulencia. Se alguns repontavam a massa impunha-lhes silencio caminhando para elles e a garotada dava-se ao trabalho de os perseguir.

Ao cair da tarde passa o sr. commissario, que teve a infelicidade de ser tocado por um hoi que se espantára, e a policia corre persurosa arremettendo contra o animal. Os assistentes riam, muito naturalmente, o sr. commissario encavaca; são presos uns garotitos, para ensinamento das massas; a piada esfuzia de todos os lados; a auctoridade perde o aprumo da gravidade, desmancha-se, e fanfarronamente manda desembainhar tregados. Sei ha cousa mais selvagem!

Não prohibindo os brinquedos exag-

rados com os pobres homens que passavam, e encontrar motivo para uma fanfarronada de tal ordem por que um hoi o-desrespeitou e a policia com o seu excesso de zelo provocou a gargalhada geral, é realmente ridiculo!

O sr. commissario, que podia fazer tão bom serviço, porisso que é energico, prejudica-se sempre desde que se deixa arrastar pelo maldito defeito de querer ostentar a sua força e prestigio!

Tem mil maneiras o sr. commissario de se fazer respeitar; pela forma, porém, que o quer fazer não o consegue; porque a sua attitudo provoca, chega a irritar.

Pois não é caricato, ridiculo mesmo, andar s. ex.ª a passear defronte d'um grupo que admoestou, e por que ha risos e por que se falle, impôr silencio em tom arrogante, mandando dispersar cidadãos estranhos aos acontecimentos, que apenas commentam os factos muito em particular?

Os policiaes civis

Depois que a cargo do Estado ficou o pagamento da corporação policial e de outras corporações, começaram as queixas contra os atrasos dos seus honorarios.

A policia de Coimbra ha mais de 8 dias que não recebeia os seus ordenados e agora que baixara ordem para se effectuar o pagamento, exige-se a cada guarda um recibo e sello. Isto produziu grande celeuma entre a corporação e todos se negaram a cumprir a exigencia que lhe era pedida, hem como a receberem o ordenado.

Os guardas, ao que consta, queriam immediatamente abandonar o seu posto; a isso obistou o sr. commissario prometendo-lhes advogar a sua causa junto do governo.

Gremio Operario

Como nos mais annos a zelosa direcção d'esta sociedade promove dois hailes de mascarados nos dias de sabbado e segunda feira.

Estas festas costumam sempre brilhar pela escolhida concorrência dos convivas e pela direcção distincta que o seu digno presidente sabe dar a estas reuniões familiares.

Festa carnavalesca

Será no domingo gordo que se realiza o espectáculo no Theatro circo, promovido por um grupo de socios do Gymnasio.

Os ensaios já começaram. O guarda-roupa é variadissimo e de effeito, e os numeros do atrahente programma constituem verdadeiras surpresas.

Pregos: — Camarotes, 2\$500; cadeiras, 500; geral, 200 réis.

Universidade de Padua

O corpo docente d'esta Universidade offereceu á de Coimbra um primoroso livro, edição de luxo, commemorando o centenário da entrada de Galileu naquella instituição, como professor de mathematica.

Limpeza d'arvores

Esta-se procedendo a este trabalho na arborisação municipal. E' occasião propria para lembrar ao vereador do respectivo pelouro a necessidade de plantações novas, principalmente na quinta de Santa Cruz.

A rua de Sá da Bandeira, especialmente, hem merece a attenção da camara neste sentido, hem como outros pontos da cidade.

Foi pouco

Prendeu a policia um grupo de brincalhões que se divertiam nas proximidades da Arregaça, a dirigir chufas e insultos á visinhança, de mistura com obscenidades, que eram atiradas por portavozes.

A policia soube do facto e o sr. commissario ordenou uma rusga, na qual foram presos José Maria, Silverio Velha, Francisco Cabral, Joaquim Gonçalves, José Lopes, Joaquim Eugenio, Antonio Maria e José Dias.

Foram postos em liberdade, depois de admoestados.

E' pena que o sr. juiz de direito lhes não ensinasse que o Carnaval não dá direito a ninguém de ser indecente nem malcreado.

Theatro D. Luiz

No proximo sabbado, 11 do corrente, realizar-se-ha no theatro D. Luiz uma recita familiar, promovida por uma troupe de academicos que nella tomam parte, além do sr. Francisco Lucas e as actrizes portuguesas D. Maria da Luz Velloso e D. Carlota Velloso.

As peças escolhidas são as seguintes: O Reioló, operetta burlesca em 1 acto, original de Carlos de Almeida; Uma cançoneta comica; O tio Torquato, comedia em 1 acto; Um sevelto musical; Amores no campo, comedia em 1 acto, ornada de musica.

Os bilhetes para este espectáculo, visto ter o caracter puramente particular, não são vendidos, mas sim cedidos pelos da troupe.

Assembléa Recreativa

No sabbado esta aggremação abra as suas salas para um esplendido baile, onde se reunirão em alegre convivio as familias dos socios.

Companhia Prohibida

Esteve nesta cidade o sr. Costodio Dias Loureiro, muito digno agente da Companhia Prohibida, em Goes, que veio aqui expressamente a fim de receber a importancia que a companhia enviara para o pagamento da indemnisação dos prejuizos por incendio, nos estabelecimentos dos srs. José Patricio Dias e Cesar Henriques dos Santos, da Varzea Grande de Goes.

Judic

Diz-se que voltará a esta cidade esta celebre actriz franceza, depois da sua ida a Madrid, representando La Roussotte.

Assembléa Recreativa dos amadores da caça

Esta associação no intuito de povoar os montes proximos a esta cidade de perdizes, aves hoje muito raras em virtude do exterminio que lhe fazem os caçadores furtivos, encommendou doze cascas para criação, a fim de os soltar nos sitios mais apropriados e onde possam desenvolver-se.

E' louvavel esta deliberação.

Recita em beneficio

No dia 18 do corrente realiza-se no theatro D. Luiz uma recita em beneficio de um academico pobre.

Toma parte no espectáculo a troupe dramatica academica — Luiz da Gama — e a troupe musical academica sob a direcção do sr. dr. Simões Barbas.

Representam-se as comédias — Uma chavena de chá e Depois de velhos gaiteiros, nas quaes tomam parte as actrizes Maria da Luz e Carlota Velloso.

A' policia

Pela cidade passeiam á vontade os cães, sem que os seus donos sejam obrigados a trazel-os com açamo.

Que o sr. commissario dê as devidas providencias e faça cumprir as posturas municipaes.

Apontamentos de carteira

Esteve nesta cidade de passagem para o Porto o nosso bom amigo e distincto correligionario sr. Joaquim dos Santos Figueiredo. Foi a Portalegre em missão evangelica.

Movimento commercial

Agio—Premio das libras: 1\$000 rs ouro nacional, 21; Prata: granda, a 1 1/2; miuda a 1.

Generos — Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo indicados: Trigo de Celorico grado 560 — Dito treméz 580 — Milho branco 340 — Dito amarelo 340 — Feijão vermelho 320 — Dito branco 420 — Dito rajado 380 — Dito frade 410 — Centeio 420 — Cevada 280 — Grão de bico grado 770 — Dito meudo 740 — Favas 420.

Azeite a 1\$620.

Horario postal

Tiragem da correspondencia nos marcos postaes da cidade: 1.ª ás 12 horas do dia. 2.ª ás 2 horas da tarde. 3.ª ás 8 e um quarto da tarde.

Nos marcos postaes de Cellas, Estrada da Beira e Santa Clara: de manhã, cerca das 7 horas, e de tarde ás 6 horas. As ultimas tiragens na caixa geral dos correios effectuam-se: Para a linha leste e Beira Baixa ás 6 horas e 5 m. da tarde. Para o sul ás 9 e 55 m. da n. Para o norte, Beira Alta e paizes da Europa ás 12 horas e 30 minutos da noite.

— Então, sempre me resigno a ouvil-o. — Senhor Santa-Scala, no fundo da minha historia havia uma grande moralidade. — Vejamos a moralidade, capitão. — Eil-a. Aos vinte annos, na minha estação em Chandernagor, com netti uma falta... — Um crime, é o que quer dizer... — Seja um crime... Pois bem! se eu me casasse, olharia como um acto de justiça o encontrar em alguma estação um guarda-marinha de vinte annos, que... — Comprehendo, comprehendo perfeitamente, disse Santa-Scala. — E é para não me expôr a esta justa expiação que eu me obstino num celibato perpetuo. — Capitão Van-Ritter, disse Santa-Scala, é bem certo que basta uma hora para conhecer um marinheiro, como se costuma dizer. Nessa franqueza e expansão do modo de vida do marinheiro, o caracter revela-se immediatamente. — Aceite, pois, a minha estima, capitão Van-Ritter; conquistou a num momento. — Apezar da minha aventura de Chandernagor? perguntou o capitão apertando a mão a Santa-Scala. — Oh! capitão, o oceano lava todos os velhos pecados de Chandernagor. — Até parece, senhor Santa-Scala, que Deus esqueceu a minha falta... — Deus não se esquece de nada, in-

A GRANEL

Em Faro sentin-se ha dias um ligeiro tremor de terra.

Foram declarados suspeitos de cholera morbus os portos de Calais, Nantes e Cherbourg, e declarado limpo o do Ceará.

Na freguezia de Pousada, concelho da Guarda, desenvolveu-se a epidemia do typho. Já fez 30 victimas.

Os reservistas, que com a devida licença, tomaram ordens sacras, vão ser nomendos capellães da reserva, com a patente de alferes.

O bispo de Bethsaida vae brevemente a Roma visitar as sagradas reliquias e assistir ás festas do jubileu sacerdotal de Sua Santidade.

Dizem de Lisboa que ha ideia de fazer levantar na Avenida da Liberdade, no meio de um pequeno jardim, o busto do fallecido benemerito Rosa Araujo.

Na bibliotheca municipal da Guarda houve no mez findo 361 consultas e foram pedidos 467 volumes.

Em Tondella, foram julgadas ultimamente duas mulheres, mãe e filha, accusadas da morte do marido e pai, juntamente com um homem amante da ré mãe.

Foram ambas condemnadas em 8 annos de prisão cellular seguidos de 20 de degredo ou em 28 de degredo em Africa.

Na Regoa realizou-se um comicio de lavradores contra o gremio dos alcoeos. Foi presidido pelo antigo deputado o sr. Diogo de Macedo.

Foi lida e approveda, com unanime applauso, uma representação que ha de ser presente a el-rei e á camara dos srs. deputados.

O governo inglez mandou ir para Londres a sua haixella de prata que servia ostensivamente nos banquetes dos seus ministros em Lisboa.

A mulher d'um cantoneiro, de Aldeia Gallega, deu á luz 7 creanças do sexo masculino.

Dois nasceram unidas, a outra faltava o nariz, e ainda outra tinha dez dedos em cada um dos pés.

Em Barcellos projecta-se uma batalha de flores no domingo de carnaval.

Pelas 3 horas da tarde de domingo partiu para Sevilha a rainha, a sr.ª D. Amelia, acompanhada da sr.ª condessa do Seisal e do sr. conde de Sabugosa.

terrompeu gravemente o piedoso marinheiro; Deus perdoa. — Seja, continou o capitão; não sou theologo. Pois parece que estou perdoado, porque não me acontecem senão coisas felizes... ha vinte annos... Assim, basta citar um exemplo de occasião—eu queria chegar a Genova esta tarde; hontem tinhamos vento de terra, esta manhã o vento saltou para o norte; fazemos doze nós por hora, e havemos de chegar esta tarde.

Van-Ritter deixou Santa-Scala para dar ordens e apressar os preparativos de desembarque.

Santa Scala deu alguns passos sobre o convez á procura de Gedeão e Debora, mas presumiu que aquella familia se entregaria então a um descanso de que bem precisavam.

Genova é uma cidade que se descortina do mar, de bastante longe. Distinguem-se, a principio, num horizonte vaporoso, montanhas pardacentas, semelhantes a nuvens immoveis. Depois des-taca-se d'estas massas confusas uma multidão de pontos brancos, luminosos; insensivelmente se vão engrandecendo os objectos e revelando formas distinctas.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

III

Van-Ritter

— Muito bem! disse Santa-Scala; era-me necessaria essa explicação para comprehender a escolha das suas amizades.

— Agora, continuou Van-Ritter, já me conhece; é como se me conhecesse sempre, e deve julgar-me desde já um homem honesto, porque só nas cidades é que ha maus caracteres, ali onde o ar está sempre tão viciado que perverte os que o respiram. Nós não temos que recer isso, nós, eternos habitantes do mar.

— Falla-me com tanta franqueza, disse Santa-Scala, que me atrevo a dirigir-lhe ainda uma pergunta, bastante indiscreta.

— Pergunte, pergunte á vontade; não tenha receio.

— Já alguma vez teve de cumprir algum d'estes deveres de familia, d'estas obrigações domesticas... que...

— Não ponha mais na carta, interrompeu Van-Ritter bruscamente, já sei o

que quer dizer... Quer saber, por exemplo, se eu sou casado ou se já corri o risco de o ser, nas vezes em que o meu pé tem rogado, como a aza da gaviota, essa terra onde os casamentos se fazem... Pois bem! palavra d'honra! nunca pensei em tal coisa. Dir-se-ia que eu desposei o mar, como o doge de Veneza, e que recuo deante d'uma infidelidade.

Senhor Santa-Scala, vou nos trinta e oito annos, embora a camada de sol tropical que tenho sobre as faces me faça parecer mais velho; se escapou alguns annos mais ás redes do casamento, á voz das sereias, aos anzoos dos paes carregados de filhas, estou salvo para todos os dias da minha vida, e morro rapaz, como deve viver e morrer um bom marinheiro.

— Comprehendo perfeitamente essa mascula resolução, disse Santa-Scala, eu que abraço um estado que me afasta do mundo e me separa tambem da terra para sempre.

— Da terra! exclamou Van-Ritter, o termo é bem expressivo. Fazendo-se padre, não deixa de ser marinheiro. A sua primeira profissão conduziu-o á segunda.

E depois, senhor Santa-Scala, se é necessario dizer tudo, porque no mar tudo se diz... confesso-lhe que já algumas vezes tenho pensado em me casar; mas tem-me detido uma reflexão não isenta d'um certo receio. Um marinheiro

que casa e deixa a mulher no dia seguinte, semi-viua, para ir ver Java, Ceilão, Pondichéry, parece-se com o avaro que abandona um thesouro á margem, no meio d'uma multidão de homens arruinados... Na historia da marinha europeia ha tantos exemplos d'estes avaros...

Eu proprio, que lhe fallo assim... tranquilize-se que não citarei nenhum nome; demais a mais a scena passa-se em Chandernagor...

Tinha eu vinte annos... Um bom capitão acabava de casar com a filha do consul de... com a filha d'um consul... o decimo quinto dia da sua lua de mel chega ordem da Companhia das Indias para apparelhar... Como já lhe disse tinha então vinte annos... fazia uma estação em Chandernagor e jantava duas vezes por semana em casa do consul...

Um dia... Perdão, senhor Santa-Scala, comprehendo o seu movimento e não me adiantarei mais. Qualquer dia lhe contarei o resto, em confissão.

— Capitão Van-Ritter, disse Santa-Scala numa voz cheia de doçura, nada de novo me pode ensinar nesse genero. Assim, de nenhum modo faço violencia aos meus escrúpulos recusando-me a ouvir até ao fim a sua historia de Chandernagor.

— Oh! Posso-lhe affirmar que labora em erro, disse Van-Ritter; alguma coisa de novo lhe posso ensinar.

Theatro Circo Principe Real

Companhia d'opera lyrica italiana
DO
REAL THEATRO S. JOÃO DO PORTO
Nos dias 16 a 25 de fevereiro

Acha-se aberta a assignatura para quatro espectaculos, com as operas escolhidas do repertorio que segue: Africana, Huguenotes, Favorita, Ione, Lucrecia, Norma, Lucia, Ernany e Crispim.

Orchestra a do Real Theatro S. João.

Preços d'assignatura

Table with 2 columns: Category (Camarotes, Fauteuils, Cadeiras superiores, Geral) and Price (6\$000, 1\$200, 1\$000, 800, 400)

Assigna-se em casa dos srs. Mendes d'Abreu & C.ª e Casa Havana, rua de Ferreira Borges; Pharmacia Germano Pires, praça do Commercio e Godinho de Mattos, largo da Feira.

Restam poucos camarotes

Agencia Universal Portuguesa

Esta agencia encarrega-se de redigir e fazer inserir annuncios, comunicados e reclames em todos os jornaes do Porto, Lisboa, provincias e estrangeiro.

Incumbe-se da redacção de estatutos, relatorios, circulares, requerimentos, cartazes, prospectos, manifestos, etc, encarregando-se tambem de os fazer imprimir e distribuir quando o cliente assim o deseje, responsabilizando-se pela nitidez e perfeição do trabalho typographico assim como pela escrupulosa distribuição.

Toma conta de qualquer trabalho de copia.

Acceita quaesquer publicações a commissão, ou em deposito, encarregando-se da sua venda e distribuição.

Satisfaz com rapidez, todas as encomendas de quaesquer livros nacionaes e estrangeiros.

Recibe assignaturas e annuncios para todos os jornaes e publicações litterarias nacionaes e estrangeiras, pois está em correspondencia directa com as principaes empresas e livrarias; tendo representação e correspondentes em todas as principaes cidades.

Rua de D. Pedro, 110 - 1.º

PORTO

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

J. PEREIRA DE SAMPATO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefe-so concurso, entre outros eminentes colaboradores, da ex.ª sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.ªs srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pimheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pimheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414. - Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %.

Contracto especial para annuncios permanentes.

Monte-pio Conimbricense

83 Em cumprimento do que dispõe o § 2.º do art. 32.º dos Estatutos, estão patentes no escriptorio da sociedade - rua da Moeda n.º 62 - por espaço de 8 dias, as contas do 2.º semestre do anno findo, onde poderão ser examinadas pelos socios, das 6 ás 9 horas da noite.

Coimbra, 6 de fevereiro de 1893.

Servindo de secretario da Meza,

o socio n.º 455, José A. da Costa Motta.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma sé-guros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra - Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16 - LISBOA - Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO - RUA DOS SAPATEIROS, 28 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 Tingem-se, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

8 Este xarope é eficaz para a cura de catharos e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral - Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 63.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

No mesmo estabelecimento se encontra giz proprio para alfaiate, fabricado em Portugal. É o unico deposito d'esta manufactura em Coimbra. Cada caixa com 50 gizos custa 400 réis.

CARNAVAL

85 Dominós e diversos fatos para hailes de mascaras, grande variedade que se alugam a preços muito reduzidos.

Completo sortimento de bisnagas, pós brilhantes, fogo Chinez, mascaras de cartão, seda e setim, e muito outros artigos que se vendem pelo preço de Lisboa.

José Marques Pinto

PRAÇA DO COMMERCIO - COIMBRA

CASA

86 Arrenda-se d'esde já, uma bonita casa nova, com boas commodidades, sita na rua das Padeiras, em frente da rua da Galla. Tem boa loja, que se presta para qualquer negocio. Para tratar - Rua dos Sapateiros, 33 a 39 - Coimbra.

ANTONIO VEIGA

Latoeiro d'amarelo e fabricante de carimbos de borracha

RUA DAS SOLAS - COIMBRA

7 Executa-se todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. - Especialidade em lampadas, cruzes, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para igreja. - Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarela e branca. - Prateia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 - Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 - ADRO DE CIMA - 20

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL - Drogeria Arcosa - COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: - Serzedello & Comp.ª - Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos - Rua Augusta; João Nunes de Almeida - Calçada do Combro 48.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 - ADRO DE CIMA - 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ESTABELECIMENTO



JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 Vendas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipetos e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 - Rua Visconde da Luz - 92

PHARMACIA

84 Vende-se, em bom local e bem afreguezada. Carta a J. E., drogeria Villaça, rua Ferreira Borges - Coimbra.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração - dirigir a Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Table with 4 columns: Period (Anno, Semestre, Trimestre) and Price (2\$700, 1\$350, 680; 2\$400, 1\$200, 600)

## Carnaval

Eil-o, de novo, o Carnaval fo-lião, vestido de Pierrot e com cha-peu de arlequim, cheio de guizos. Ninguém sabe d'onde veio...

Atravez dos seculos e por toda a parte, sempre o Carnaval a pôr no rosto da Humanidade a mascara d'uma alegria doida, ficticia, que encobre muita dôr, num curto periodo d'insania, para entrar, depois, abatida, em nova epocha de lucta e de canceira.

Manifestação, talvez, dos cultos orgiacos do paganismo, as mascaras-das d'hoje, as diversões estonteadoras, que nestes dias se ostentam numa gargalhada perenne, a epilepsia alegre, que estampa em cada cara um riso de loucura, o carnaval d'agora conserva uma analogia flagrante com as orgias pagãs das bacchanaes antigas.

Na celebração dos mysterios de Baccho, esse Deus patusco que chegou até nós montado num tonel e coroado de pampanos, a quem se presta um tão fervoroso culto por todo o mundo e que tem nos dias de carnaval os dias da sua festa, as bacchantes, as sacerdotisas do seu culto, corriam, semi-nuas, os cabellos desgrentados, nas mãos ardores flamejantes e tyrsos e lanças enfeitadas com festões de videiras entrelaçadas de leras, dançando e berrando em grandes exclamações o — *Io, Bacche!* — triumphal.

Seguia-as um grande cortejo de nimphas e numerosa multidão de homens desfardados em silenos, satyros e outros bicharocos selvagens, uns a pé, outros a cavallo em burros e todos bebados como odres...

A loucura d'estas festas passou, com muitos outros ritos e muitos outros costumes do paganismo para os povos christãos.

E explica-se que estas extravagancias pagãs sobrevivessem ao paganismo, porque inveterados esses costumes na indole dos povos, fazendo parte da sua indiosyncrasia, foi-lhes mais facil abandonar os idolos do que os costumes idolatras. E assim é que nós vemos que nenhum povo está livre d'esta manifestação de insania periodica, que se traduz em mascaradas, brincadeiras de palhaços, bebedeiras e, quantas vezes! selvagerias.

Por isso, com razão escreveu alguém — «O carnaval é, a seu modo, o senhor do mundo».

E se o quizermos estudar nos diversos povos, vamos encontral-o com a indole particular de cada povo, — ora ligeiro, licencioso, e de espirito como em França; ora entusiasta, ardente, brilhante, na Italia; monotono e frio na Russia; pesado e sensual na Allemanha...

Festejado em França como em Calcutá, nos paizes tropicaes como nos gelos da Siberia o carnaval vai por esse mundo fora, entre casquinadas de riso e esgares de funambulo, pondo na tristeza humana uma nota de hilaridade.

Mas vai decaindo, o velhote, no seu fato d'arlequim cheio de guizos.

## Sensação — rapto mysterioso — o faro da policia

Hontem, pelas duas horas da noite, numa das ruas mais concorridas da alta, parou a porta de uma casa de bella apparencia um trem com os stores mysteriosamente corridos e em seguida outro e outro. Ao mesmo tempo dois grupos de individuos cuidadosamente embuçados, na cabeça chapéus de abas largas e envoltos em amplas capas á hespanhola, cacetes respeitaveis em punho, postaram-se nas duas extremidades da rua, protegendo, com certeza, os carros que pararam em frente da tal casa.

Esta rua vai ter, por um lado a uma outra larga rua e pela outra extremidade emboca num largo conhecido.

Do primeiro carro desceu um vulto, alto, de robusta apparencia, de quem só se distinguiram umas compridas barbas pretas, talvez posticças, e que se introduziu immediatamente pela porta, já de ante-mão aberta. D'ahi a pouco sahiu com um fardo nos braços, que bem parecia o vulto d'uma pessoa morta. Recolheu-se, prestes, com elle no carro, cuja portinhola se fechou, silenciosa.

Os vultos embuçados, que se tinham postado nas extremidades da rua, correram sem demora sobre os carros, occuparam os outros dois devolutos, e todos os tres carros partiram á desfilada, direitos a um arco que limita um largo e bateram em direcção á quinta de Santa Cruz.

O estrepito do rodar dos carros, que passaram proximos d'uma esquadra policial, despertou o genio adormecido dos mantenedores da ordem, que, na sua perspicacia, perceberam logo que o trem, visto que subia, era para cima; e eil-os, num louvavel empenho, a correr atraz da mysteriosa expedição.

Pela direcção que apresentavam as marcas das ferraduras dos cavallos, comprehendiam, num esforço de talento genial, que os cavallos caminhavam para deante; e seguindo esta pista difficilissima, apesar de caçados do aspero trabalho de manterem a ordem nas ruas da baixa, caminharam incansaveis até á praça nova. Ahi informaram-os de que os carros tinham seguido em direcção á praça 8 de maio.

### Preciosa informação!

Neste lugar disseram-lhes, que os carros se tinham dirigido pela rua da Sophia, naturalmente que em direcção a Fóra de Portas. Não hesitaram; metteram-se num trem e seguiram em perseguição dos fugitivos, encarniçados em desvendarem tal mysterio.

Encontraram no caminho dois carros, a passo, e quando chegaram a Fóra de Portas disse-lhes o vigia que haviam alli parado 3 carros, e que d'este só um tinha seguido em direcção ao Choupal, tomando á azinhaga que alli ha e que conduz ao rio.

Não foi preciso mais. Heroicamente, mas muito encostados uns aos outros, o que se explica, porque o sitio alli é sombrio, foram seguindo Choupal abaixo.

O que vale o genio! Caminhando sempre em frente, chegaram á taberna do Manoel, e ahi, o felicidade! deparou-se-lhes um carro parado á porta da taberna, com os stores mysteriosamente corridos.

Sem hesitarem bateram ao mesmo tempo á porta com os punhos dos sabres, e bradaram unisonos — *abra, em nome da lei!* — e enquanto esperavam ouviram, alli proximo, como que uns suspiros ahafados, que vinham do interior da casa; passou-lhes logo pelo espirito, que era assassinato que se estava commettendo, e mesmo porque se demoraram em abrir a porta.

Appareceu-lhes, finalmente, uma velhita, que perguntou, receiosa, um tímido — *quem é?* mas não lhe deram tempo a que se recuperasse do terror, porque invadiram immediatamente a casa proxima. Correram ao lugar d'onde lhes pareceu terem partido os gemidos, mas

não viram ninguem. Mas não se deixaram illudir.

Procuraram, rebuscaram, até que lo-brigaram uma coisa branca; vão a ver, era uma peça de vestuario manchada de sangue.

— A prova do crime! bradaram.

E guardando, cuidadosos, o objecto ensanguentado, partiram immediatamente a dar parte aos respectivos superiores da sua descoberta. Quaesquer outros teriam prendido immediatamente a velha; mas estes não — o talento não procede como o vulgo.

Por enquanto nada mais sabemos. Vamos informar-nos, e daremos noticias minuciosas aos nossos leitores.

### A' ultima hora

Está averiguado que foi raptada uma rapariga conhecida, mas por vontade d'ella, e que lhe foi roubado um botão de flor de laranjeira...

Como a policia farejou hem!

### Prevenção ao Club dos Caçadores

Consta-nos que se usa por ahi d'uma armadilha engenhosa para a caça dos patos bravos.

O caçador furtivo, pela manhã cedo, vai-se postar proximo dos sitios mais procurados por aquellas aves e atira-lhes uma comprida gaita tendo numa das extremidades um pedaço de toucinho. Vem o pato engole e desengole pelo sitio por onde as patas põem os ovos; vem outro pato, repete-se a operação, vem outro, outro e outro.

O toucinho tem augmentado de volume por materias estranhas.

O caçador então arrasta para si a gaita; e, como o toucinho faz finca-pé do outro lado escusado será dizer que, d'uma só gaitada, pôde caçar um rosario de patos.

Que se mate um por cada vez, sem ardil, ainda se comprehende; mas tantos e por aquella forma... é forte.

Porisso chamamos para este facto toda a attenção do Club dos Caçadores, que tanto cuidado presta á conservação dos patos.

## CHRONICA DA INVICTA

### Carnaval

Approxima-se o Carnaval, o tempo feliz das creanças e dos burguezes.

O bom povo, o excellente povo portuguez, esquece as suas maguas nesses tres dias, e, ufano nos seus oureos dourados, dá-se por bem pago da miseria e d'agonia de todo o anno.

A mágra ceia d'um restaurante duvidoso faz o esquecer os jantares pomposos que elle — o povo — paga á larga a ministros e diplomatas.

E nem ao menos pensa que é constante o carnaval, eterno o estrudo, permanente a pandega desbragada, entre nós!

A seriedade baniu-a a desmoralisação; a farça invalidou a nossa historia como a desconflança penetrou no nosso credito... e neste fim de seculo — notavel pelos progressos da sciencia e pelas conquistas do espirito — rebentou, como uma gargalhada de operetta um carnaval de baixa comedia na terra de brios tradicionais, patria de Martim de Freitas, Albuquerque e João de Castro!

O carnaval não cessa.

— São carnavalescas as medidas do sr. José Dias; é d'entrudo a attitudo do governo, e é ainda uma estrudada a coragem que alardeamos em phrases pomposas, onde sobra a rhetorica e escasseia a verdade justificativa.

Rodrigues de Freitas, caracter impoluto e consciencia de neve, enojou-se com a farça, e apresentou em côrtes a renuncia do seu mandato.

Não o comprehendeu assim o bando azul e branco; não o perceberam os po-

bres de dignidade, lançando á conta de covardia o ativo desprezo d'um honesto.

Não viram — ignóbeis! — que a lucta era desigual; que uma alma diamantina e forte não pode luctar com pedaços de lama, que chafurdam no charco da ignominia, onde a dissolução e a lisonja se prostroem num accordo patrocinado pela lei.

Não viram — ineptos! — que é enorme a distancia que separa o verme do astro!

E a sim, miseravelmente, mesquinhamente, accusam de covarde o mais forte dos honrados, e o mais digno dos raros que ainda podem levantar a fronte deante do paiz, e erguer a voz com auctoridade deante das massas.

Depois do carnaval vem a penitencia. Qual será a nossa?

Grandes são as nossas faltas, grande deve ser o nosso castigo... e enorme, tambem, o arrependimento.

Pezam-nos erros gravissimos, responsabilidades tremendas, que se não resgatam facilmente.

Quando o carnaval, como um delirio prolongado, se dissipar ao primeiro clarão da alvorada irriante — comprehendemos, então, com verdadeiro terror, a extraordinaria culpa que nos peza?

Mediremos, então, o abysmo sobre o qual caminhamos, como allucinados, sorrindo ao perigo, zombando do risco, brincando com a morte?

Far-se-ha a verdade no nosso cerebro, a luz na nossa consciencia, o remorso na nossa alma?

O trão do carnaval não despirá os andrajos dourados — e não sahirá d'ahi um homem armado para a lucta com o sentimento da justiça e a força do direito?

Responder-nos-ha o futuro pelas vergonhas do passado e pela infamia do presente.

Fra-Diavolo.

7 de fevereiro de 93.

### Metamorphose

Morreu a Reforma para resuscitar ao sexto dia depois da sua morte, esperando sair purificada de macula, impressa em melhor papel e com novo typo. Como o desaparelhamento é curto, curta é a sua despedida. Duas palavras apenas em que promete coisas maravilhosas e completa regeneração politica, como se vê do periodo seguinte:

«A parte politica sera, tambem bastante desenvolvida, sobretudo enquanto o parlamento, estiver aberto, conservando o jornal sempre uma feição independente e alheada á lucta dos partidos.»

Esta ultima parte do periodo transcripto deixa-nos serias apprehensões, porque conhecemos bem a — *independencia politica da Reforma.*

### Um caçador com sorte

«Ha dias, andando Kingelman, de Brooklyn, á caça nas florestas virgens da America, foi subitamente surpreendido por uma manada de 300 elephantes que encostados ás seculares arvores, dispostos como em fileiras pareciam extaticos e maravilhados perante a mortandade que as balas explosivas faziam num ou noutro javali que passava.

De repente os 300 animaes avançam em linha para o destemido caçador que mal teve tempo de pôr a arma á cara e desfechar no primeiro d'aquelles animaes. O resultado não se fez esperar. A bala fazendo explosão matou quasi que instantaneamente o pobre pachiderme enquanto que os seus companheiros, saltando grandes urros e de tromba erguida caminhavam para o infeliz caçador que sentiu-se agarrado e collocado sobre o dorso d'um elephante foi obra d'um momento.

Kingelman suppoz sempre que seria reduzido a bagaço pelos inesperados

visitantes. Mas qual foi a sua surpresa ao ver que os animaes, depois d'um curto conciliabulo, partem, indo elle montado no que caminhava na frente e seguindo-se outro com a espingarda e mais apetrechos. Interoam-se pela floresta até que junto d'um enorme tufo de verdura depõem o caçador no chão e entregam-lhe a espingarda.

O infeliz caçador caminhava de surpresa em surpresa.

Pois quando já se suppunha livre dos elephantes, portanto do perigo, vê a 50 metros de distancia uma enorme serpente que vagarosamente ia sorvendo um elephante. O caçador animado pelo perigo carrega a espingarda e desfecha sobre a cabeça do reptil, matando-a em acto continuo.

De repente ouve grandes urros por toda a floresta e vê-se rodeado de centenas de elephantes.

Novas surpresas lhe estavam reservadas.

O elephante que o trouxera, de novo o põe sobre o dorso e juntamente com toda a comitiva lá se internam pela floresta até pararem junto d'um enorme cemiterio de elephantes. Param, como que a mostrar-lhe, seguem depois para outro, outro e outros muitos, até que por ultimo o vão depor no mesmo sitio onde o viram pela primeira vez.

No dia seguinte Kingelman começava a exploração d'aquelles jazigos de marfim, dispondo actualmente da primeira fortuna de todo o mundo.

A serpente, soube-se depois, era a terrivel inimiga devoradora dos elephantes.

Que pena não haver por cá florestas e elephantes.

## PELOS JORNAES

Acabamos de ler no *Temps* um artigo deveras interessante a proposito da doença do sr. presidente do conselho. Diz o referido jornal:

«Le president du conseil de ministres du Portugal, selon nous achevons de savoir, est bien malade à cause d'un grand peur mettu par les messieurs Costa Loup et Chancelleiros. Celui monsieur a une fièvre de 38° et souffre horribles douleurs de tête, ignorant les medecins, si la maladie est provenant de influenza au de coliques.»

Com effeito está doente o nobre presidente de conselho; contudo permittanos o *Temps* uma leve alteração. Onde diz *douleurs de tête*, diga *douleurs de panse*. E de resto está conforme.

Não cessa a imprensa estrangeira de se occupar das nossas coisas.

O *Temps*, como acabamos de ver, dedica aos males do sr. Dias Ferreira, extenso artigo.

O *Popolo Romano*, não se poupa a elogios para com o sr. ministro da guerra. Traduzamos:

«Falla ponce, mas acertado. É tão feliz na guerra como na paz. É um exemplar de modestia, chegando mesmo ao excesso de raras vezes apparecer no parlamento. Só veste a farda nos dias de recepção. Da resto traja sobrecasaca onde se adivinha um perfil de garboso militar.»

E diga-se agora que no estrangeiro não se faz justiça aos nossos homens! Mas ainda temos mais!

Ouçamos *El Imparcial*, de Madrid:

«Hay n'el Portugal un hijito muy hermoso, parlador como pecos. N'el parlamento no hay qui con el se miteca. En la imprensa no tiene rival. Tal hijo se llama Carlos Lobo d'Avila.»

Despues diz mais:

«Tiene unos ojos que Dios no tiva mas que pintar en la sua naturaleza.»

O santo Deus isto é caso para se lhe dizer: Viva la gratia, hijo mio!

Antiochus.

LETRAS

A orgia do Serapião

O Serapião é um mercieiro honesto, cara de queijo, suissas graves e bem euidadas, bom chefe de família, usa chapéu alto e sobrecasaca solemne nos dias de festa, é irmão do Senhor dos Passos da Graça, mezarjo na ordem Terceira, tem voto nas eleições da Misericórdia e reza em casa o terço, co'a família. Muito meticoloso em pontos de moral, não vae a theatros, onde as coristas levantam a orla das saias, e é um inimigo acerrimo do Lucas, porque trouxe ao D. Luiz o Burro do sr. Aleaide e tenciona trazer o Gato Preto, peças que lhe cheiram a immoralidade como enxofre do inferno.

E' já entradote na idade o sr. Serapião, mas casou ha poucos annos com uma burguezita picante, que ainda não conseguiu acostumar-se á frieza pautada do adiposo marido e que prefere as homilias de moralidade, com que elle a massa constantemente, as conversas de Valentim que, na loja, enquanto embrulha cartuchos de assucar e peza o bacalhau, vae dirigindo á patroa olhares mais macios que a manteiga das baticas, de envolta com phrazes mais picantes que o licór de hortelã-pimenta, industria e especialidade da casa.

E a patroa, a sr. D. Olavia, ri das gracolas do caixeiro, comparando o engragado Valentim com o sorumbatico e severo Serapião.

Coitado do Serapião!... A pobre da D. Olavia, se não fosse o bocado que passa na loja, morria de aborrecimento. Sem filhos que a entretenham com a sua garrulice infantil e com as turbulencias travessas; sem marido que a distraia e que saiba aproveitar a seiva exuberante dos vinte e seis annos exigentes, estiolaria na atmosphera fria da sua casa, ao lado do gebo do marido.

Por isso na sua imaginação, porque é mulher de imaginação a D. Olavia, phantasia distracção nunca sonhadas, divertimentos de fazer andar a cabeça á roda, e sonha muitas vezes, de noite, com o Valentim, de formas robustas de gallego, desenvolvidas no esforço de carregar saccas de arroz, costas de bacalhau, enquanto ao lado, o Serapião ronca, religiosamente...

Aquella concentração de vida, de forças capitosas da sua mocidade sedentaria, reclamava, com insistencia, uma valvula por onde se expandisse a tensão irresistivel do fluido luxuriante.

Não ha ideia que não surja, nem plano que se não delinee, nitido, no espirito da mulher que, á força, quer satisfazer as exigencias do seu desejo dominador. O Carnaval, que se aproximava, trouxe á D. Olavia o ensejo opportuno de pôr em execução o projecto preconcebido de dar largas ao seu desejo de folia, longe das vistas de desmancha-prazeres do beatifico Serapião.

E, claro é, o Valentim havia de ser o cavalheiro galante da sua aventura proxima.

E deliciava-se já com a ideia do quanto havia de brincar e de rir, com o Valentim, num meio desconhecido, mascarados ambos em dominós eguaes, fita azul no hombro, entre gargalhadas da rapaziada alegre e depois, muito sós, tomar parte, também, numa d'essas clandestinas ceias, num á vontade desconhecido...

Em casa do Serapião ha uma creada ladina, bréjeira, de 18 annos, excitante como uma ceia de camarões, com pasteis de ostras e salada de mexilhão.

O bom do mercieiro, ainda que enfrontado em solidos principios de moralidade, percebeu um dia que, sem querer, não despregava os seus olhos dos olhos gaiatos da Luiza, e que sentia um fremito da lubricidade peccaminosa na contemplação permanente das espiricidades da rapariga, numa ancia, que o assediava, de adivinhar o que, por mais que fizesse, não conseguia lobrigar, e que o excitava como um fructo appetitoso que nunca tivesse provado.

Era a galvanisação electrica de aptidões entorpecidas, que despertavam por momentos.

A Luizita deu logo pelos manejos di-fargados do pobre homem, e tratou de acerrar aquelles symptomata serodios de uma virilidade morta, pensando já em casa posta, creada, e vestidos apanhados,

e mantilha de rendas, quando não fosse o bello do chapéu de senhora.

Foi animando o velho Adonis. O Sr. rapião andava sorumbatico, a matutar na ideia fixa de conseguir d'um modo honesto, que o não compromettesse, occasião de estar a sós com a Luiza, fora do lar conjugal; porque lá manchar a honestidade da sua casa com uma immoralidade assim, isso era peccado imperdoavel. E a D. Olavia?... Tanto matutou que achou, e sorriulle a ideia; elle, o serio, o honesto, que embarrillava os outros com as suas moralidades intransigentes, havia de gozar também um pouco, com uma rapariga de mão cheia, sem ninguem o saber e no meio dos outros, os eternamente comidos. Baile de mascaras com a Luiza, e saltos e piparotes e bisnagas e a bella da ceia com a Luiza e depois... que vá para o diabo o terço mais a honestidade.

E ali temos nós o Serapião, todo grave, ar de muito serio, a entrar no sabbado pela manhã no guarda-roupa carnavalesco do Marques Pinto, a escolher dois dominós eguaes, dizendo que eram para a mulher, que queria ir, com uma sua amiga, ao baile da Recreativa. Que enfim, coitada, deixal-a divertir um bocado.

D'ahi a pouco a Luiza ia ao Marques Pinto buscar os dois disfarces que teve o cuidado de esconder, no sr. quarto, aos olhos da patroa. A' tarde o Valentim lá foi á Praça Velha alugar dois dominós; naquella noite que ia ter uma grande patiscada, lá que Serapião não era elle, e que havia de ser uma pandega de arromba. E com vontade de dizer a toda a gente para quem eram os dominós, lá se foi, a rir sósinho, entregal-os á D. Olavia.

O sr. Serapião, honesto e honrado mercieiro, é, como todo o negociante que se presa, socio da Assembleia Recreativa. Como tal, e para apparentar de homem de sociedade, costuma acompanhar a mulher aos bailes da Assembleia carregando o sobrecocho a alguma palavra mais equivooca, pezando sobre a mulher com o seu olhar, como se fosse um balde de agua fria, gelada.

Hontem houve baile na Recreativa; e o Serapião, ás 8 horas da noite, pretextando á mulher que tinha de ir ter com um dos membros da Associação Commercial para redigirem a representação contra os impostos, disse-lhe que fosse indo para a Assembléa, que elle lá iria ter com ella. A D. Olavia, que tencionava dizer-lhe, que havia de ir por casa da Rosa do Pereira, capellista na rua dos Gatos, para se ver livre do Serapião, disse-lhe logo que sim, que estivesse descansado, que se demorasse o que quizesse, que ella lá iria ter.

E muito satisfeito pela facilidade com se livrou da mulher, o Serapião veio dizer, á cozinha, á Luiza, que, apenas a senhora saísse, fosse ter com elle ao arco dos Grillos, e que levasse os dominós. A D. Olavia, apenas o marido saiu, foi ter com o Valentim, á loja; que fechasse, que era tarde, e que era preciso aproveitar o tempo.

Enquanto o Valentim fechava, a D. Olavia tornou a subir, e d'ahi a pouco voltou envolta no seu dominó, larga fita azul pendente do hombro esquerdo; e entregou ao Valentim um outro dominó egual, fita egual no hombro direito. E lá foram ambos, muito juntos, muito alegres, Almedina acima, para o baile de mascaras do Zé Guilherme.

A Luiza não perdeu tempo. Suppondo que a ama ia para o baile da Recreativa, partiu immediatamente, dominós debaixo do braço, para os Grillos a encontrar-se com o Serapião. E lá, na escuridão do Arco, o Serapião, muito desageitado, mas achando grande pilheria á partida, envergou á pressa o seu dominó, não sem ter primeiro, todo tremulo e titubeante, apertado nos braços a Luizita, encobrido com a mascara a cór de rabinete das faces. E a Luizita explicou-lhe que, por ser mais chic (tinha-o visto fazer á ama), tinha pregado uma fita azul no hombro direito do seu dominó, e que o do sr. Serapião levava no hombro esquerdo uma fita egual.

Ás 10 horas da noite o salão dos bilhares do Zé Guilherme regorgitava d'uma multidão estonteada, que saltava freneticamente em pinchos cancanescos de carnaval folião, numa grande sarai-

vada de gargalhadas truanescas, caindo uns sobre os outros na brutalidade dos empurrões, casquinando esfusiadas de riso com as piadas mais semsaboronas, e no meio da sala dois dominós eguaes, cahidas dos hombros largas fitas azues, pulavam numa desenvoltura doida, ebrios de prazer estonteador, como quem aproveita a occasião de tirar uma grande desforra de largo tempo de abstinencia.

No meio d'esta vozearia infernal entraram o Serapião e a Luiza no salão do baile; mas o pobre Serapião tremia, astustado, de se ver em taes assados, e, se não fosse a Luiza, não se atreveria a transpor o umbral d'aquella porta que dava accesso, parecia-lhe, a um antro de dojdos furiosos.

Aquelle dominó semsaborão, pezado, pé e quasi que cabeça de boi, deu nas vistas logo, e choveram sobre elle o piparotes, os encontrões, as bisnagadas; o Serapião andava numa dobadoira, num jogo de pella incessante, que em pouco tempo o perdeu do braço da Luizita. Lá como ponde conseguiu soltar-se do bando do apepinava e, fazendo das tripas coração, viu-se obrigado á fazer o mesmo que se fazia, a saltar como os outros, a não dar sorte, procurando constantemente a Luiza, o dominó de fita azul.

No meio da multidão distinguui, por fim, o dominó que o guiava, e á força de muito trabalho, de muito encontrão e de muita sapatada nos callos, conseguiu agarral-o por um braço. Escusado é dizer que tratou logo de se safar d'aquella cáfila de demonios que o esmagava, mas o difficil era sair. Aleaugar a porta, impossivel; conservar-se na sala, perigoso; o infeliz Serapião foi-se aguentando naquella sarilho, sempre com o dominó pelo braço, até que ponde chegar-se ao Zé Guilherme e pediu-lhe um quarto reservado.

Quería desforrar-se, o pobre Serapião, e gozar um pouco da sua aventura, mas andava em maré de pouca sorte — tudo tomado; que esperasse um instante, que seria servido na primeira occasião. Resignou-se a esperar o nosso homem e, muito chegado á sua Luizita, ia-lhe dizendo baixo, muito devagar, para que elle não conhecessem a voz, que lhe tinha mettido um grande susto, que já pensava em que se perderia aquella boa occasião de se encontrarem a sós, e tudo isto muito haboso, esquecido já dos holens apanhados...

Abriu-se um gabinete e saíram alguns rapazes, trazendo pelo braço, já sem mascara, a Aurelia e a Beatriz e a Laura e outras, aos bordos, ás gargalhadas descompostas, bebados todos a cair.

O Serapião enfiou logo pela porta do gabinete, que fechou com a maior cautella; e mesmo sem despir o dominó abriu os braços e apertou nelles, muito terno, a Luizita.

— Até que enfim, dizia elle em voz surda, estamos sós; e agora toca a tirar a mascara.

E quasi ao mesmo tempo caíram, de cara descoberta, nos braços um do outro.

— O Valentim?!... — Oh! o sr. Serapião! Mas então... — Tu vieste comigo, Valentim?... — Eu não senhor... mas a pá... E suspeudeu, de repente, a phrase começada.

— Não digas nem palavra, Valentim, vê bem. Eu vim com um amigo, que me desafiou, mas tu cala-te, vê lá bem...

— Esteja descansado, sr. Serapião; mas eu vou-me embora, vou procurar a pessoa com quem vim.

— Pois vae, Valentim, que eu vou também procurar o amigo que aqui me trouxe, e ponho-me ja no olho da rua.

E saíram ambos, o Serapião muito enfiado e o Valentim intrigado altamente.

Cada um pôr seu lado, cada um encontrou o seu dominó de fita azul; e o amigo Serapião, que teve o cuidado de prevenir o Zé Guilherme para não ceder o quarto a outrem, que já voltava, entrou pouco depois, novamente, no quarto, d'esta vez com a certeza de ir abraçar a sua querida Luiza, que já lhe tinha custado tanto, lembrando-se ainda das festas que tinha feito ao Valentim.

E muito enamorado, muito affavel, conduziu a Luiza para a meza posta, o braço pela cintura, e para a beijar na cara, tirou-lhe, pressuroso, a mascara.

Mas, coitado do Serapião; caiu aniquilado sobre a cadeira — o dominó era a esposa, a D. Olavia!

A D. Olavia pensou que tinha dado alguma syncope no Valentim, e correu para elle:

— Que tens tu Valentim?... E tirou-lhe a mascara rapidamente. Ah! o Serapião!...

— Sim, senhora D. Olavia, sou o Serapião! Então a senhora... o Valentim... essa fita azul...

E desmaiou. A D. Olavia não ponde reprimir um grito, que attrahiu ao gabinete muita gente a farejar um escândalo, e todos souberam logo que o honesto, o serio, o irmão do Senhor dos Passos, o honrado Serapião, ia com a esposa aos bailes do Zé Guilherme...

Foi-se embora a fama do Serapião. Anda macambuzio, carregado de bogalhos...

Já hoje o vi; faz dô com uma cara de... Serapião, e parece que o chapéu alto, que lhe ficava tão bem, nem já lhe cabe na cabeça...

Pobre Serapião, coitado!...

Fernão Silvestre.

O sol da península

Iluminada pelo sol rutilante das suas instituições monarchicas, a abençoada península iberica vê-se crescer, medrar em poderio e em força, nadando num mar de gloria e de esplendor, que é mesmo de louvar a Deus!

Entre nós... é o que se sabe e o que se vê — a sciencia, adeantada; as artes, florescentes; a industria, brilhante; riquezas, por todos os cantos; o credito, firme; a consideração dos outros povos, cada vez maior; educação artistica, primorosa; um encanto!

E para prova temos — a redução na divida externa e na interna; a crise financeira, que nos encheu de papel; a crise economica, que nos encheu de dividas; a cotação dos nossos fundos, pelas ruas da amargura, o que hem evidencia a firmeza do nosso credito; a banca-rola, que nos bateu á porta.

Na Hespanha ha, pouco mais ou menos, a mesma coisa — 560 milhões de pezetas em obrigações do Estado, que não podem cohrir; um deficit na divida fluctuante de 95 milhões; a banca rota prestes a fazer-lhes também os seus cumprimentos...

Assim o diz o Imparcial de Madrid, demonstrando a impotencia dos governantes e a necessidade que tem de usar de medidas radicacs para se prevenir a catastrophe imminente.

Tal qual como cá. É um sol glorioso o sol monarchico da nossa península, que tantos tortulhos tem creado!

CHRONICA DE COIMBRA

Neste vae-vem de ideias e opinões, umas pró, outras contra o carnaval, eu, sem que de italiano ou sevilhano tenha a mais diminuta molecula de sangue, inclino-me entre tanto pela continuação d'elle.

Saber rir é uma das grandes qualidades que um povo deve ter — um como que refrigerio aos males que o atormentam. Fazel-o divertir é, sem duvida, uma das grandes medidas que ainda até hoje, tem escapado aos nossos homens de estado, em occasiões criticas.

Se o sr. Dias Ferreira, como resposta aos srs. Costa Lobo e Chancelleiros, tivesse pegado numa bisnaga, e pé ante pé, fosse por detraz d'elles e os bisnagasse pelas orelhas, aquelles senhores surprehendidos pelo inesperado do ataque, deitariam a correr pelos corredores — a camara ria se, e o sr. Dias Ferreira, ainda que passasse por bufão, teria tirado a mais cabal desforra, exigida pelo caso. — O ridiculo dos oradores.

Ainda mais.

Se o sr. Dias Ferreira, com a diminuta quantia de 100 réis, tivesse comprado uma caixinha de pós brilhantes e pulverisasse a commissão de fazenda e pintasse uns bigodes ao sr. Franco Castello Branco, dando ordens expressas para que o povo se bisnagasse e pulasse á vontade, todos estaríamos a rir; e qualquer que nos viesse fallar em negocios de fazenda, apanharia tal dose de farinha, tremoços e bisnagas que nunca mais tocaria em tal.

E ao mesmo tempo que se evitava a

murmuração nacional, evitava s. ex.ª que o Temps nos viesse dizer que o Presidente do Conselho — souffre de coliquas. Mas não quiz assim s. ex.ª, nem o nosso commissario de policia.

Em Coimbra, logo que a primeira bisnaga começou a orvalhar o pescoço dos incautos, que o primeiro canudo arremessou o seu projectil, appareceu um, dois, tres e muitos policias que de gesto irado e não facendo, ameaçavam o ceu, a terra e o canudo.

Intima-se a dispersão. E o povo de lagrimas nos olhos e tremoços nas algebras, só dizia:

«Não podemos nem devemos pagar mais. Já nos levaram a camisa, queremos levar agora os tremoços?»

E com gesto de profunda dôr e indignação arremessam no mesmo cano, tremoços, lagrimas, bisnagas e instituições.

E lá vão pelas ruas fóra, protestando contra ministros e ministerios que só querem dinheiro e não deixam divertir.

Ora vejam os inconvenientes d'essas pessimas theorias contra o carnaval.

Mas é um phenomeno curioso!

Não ha nação nenhuma neo-latina cujo governo não trate de desenvolver quanto possivel os divertimentos na rua.

Em Paris lamenta-se que, durante o carnaval se brinque pouco ao ar livre.

Em Italia a camara de Nice e d'outras cidades dão um subsidio para estes divertimentos.

De Veneza não fallemos no carnaval pelo qual Byron tanto suspirava.

Do de Roma que nos diga Goethe. Mas temos ainda cá mais ao pé da porta. — Temos Sevilha, onde o carnaval é um delirio, uma loucura onde tudo se mistura, conversa e anima sob um choveiro de bisnagas, tremoços e outros brinquedos.

Pois nós, para cumulo dos nossos males, nem sequer nos deixam rir e bisnagar.

O resultado é claro.

Indignada a cachopa porque a não deixam dar a sua bisnagada, indignado o mercieiro, porque não lhe levam os tremoços; enfim uma indignação geral, que eu acompaño, gritando: — Viva o Carnaval, vivam as bisnagas!

Reunião da imprensa local

Nos dias 9 e 10 do corrente reuniram-se na sala da redacção da — Gazeta Nacional — os representantes dos jornaes da localidade — Conimbricense, Tribuna Popular, Correspondencia de Coimbra, Ordem, Commercio de Coimbra, Gazeta Nacional e Defensor do Povo, para accordarem na attitude que deverá tomar-se perante o decreto que estabelece o exclusivo dos annuncios judiciais.

Concordaram todos na abstenção, que não poderam levar a effeito, por se recusar a adherir a ella o nosso collega Imparcial de Coimbra, o unico jornal d'esta cidade que faltava para ser unanime aquella resolução.

Mirabolante!

Hoje, domingo gordo, percorrerá as ruas da cidade uma surpreendente mascarada, de clowns, de ursos, de palhaços, de ché chés, d'arlequins que fará rir tudo, até as pedras das calçadas.

E' uma troupe argelino-singaleza, que ahí chegou e que da hoje, no circo, um espectáculo funambulesco-acrobatico-aereo-arlequinico-pyramidal-burlesco-cómico-tragico, de se lhe tirar o chapéu!...

Permite-se o pagode, a berraria, as bisnagas, os pós brilhantes e até os pós de sapateiro; o circo vem abaixo com gargalhadas, como de gargalhadas será o passeio da borlesca mascarada.

Ha surpresas sorprendentes que deixarão tudo surpreendido, de bocca aberta! Ao Circo!

Capitosa!

Percorrem hontem os bailes de mascaras, e espera-se que appareça hoje de novo, uma gentil vivandeira.

Gaiata e garridinha, que era uma consolação, fez crescer a agua na bocca a muitos, que a seguim com olhares cupidinosos.

Ninguem a conheceu, mas ouvi dizer, e desconfio que com razão, que a vivandeiira graciosa era... o Francisco Lucas.

EM SURDINA

A policia achou um broxe, que se acha depositado no commissariado.

(Informação policial).

Por mais que esta ideia arroche eu não vejo que a policia, no caso de achar o broche, mostre ter grande pericia.

Nesta coisa me parece, mostraria mais talento, se ella os broches fizesse, a titulo d'emolumento.

PINTA-ROXA.

A baixa reformada

A camara municipal no intuito de beneficiar a cidade e dar cumprimento ao seu programma, começou a reforma da cidade pela mudança de tres candieiros d'illuminacão publica da rua dos Sapateiros, que impediam o transitio ás imagens da Cinza.

O panno d'amostra, como veem, é de primeira qualidade.

As sopeiras choram

O sr. Alberto Monteiro, que tão boas esperanças tinha dado ás tricanas de Coimbra da conservacão d'esses garbosos filhos de Marte no 23, foi illudido cruelmente e com a maior semceremonia.

S. ex.ª a comunicar para Coimbra que tinha alcançado do ministro da guerra a conservacão em Coimbra dos briosos militares e já a esse tempo haver no quartel general ordem de transferencia.

Os politicos da terra, seus amigos, exultam com a passmosa importancia do illustre deputado, mas as tricanas choram, incon-solaveis Julietas, a partida dos mavorticos Romeus.

Partido liberal

O sr. conde do Alto Marim, pela primeira vez deputado nesta legislatura, estreou-se ha pouco no parlamento affirmando a sua situação francamente opposicionista ao actual governo, o que é louvavel, e dizendo que as suas ideias são as do partido liberal.

Mas em Portugal, qual dos partidos monarchicos em que s. ex.ª milita, é o partido liberal?

O regenerador? o progressista?

Mas todos nós sabemos o que é a liberdade nas mãos d'estas facções partidarias — mero instrumento para alcançarem os benesses mais fartos e para subjugarem os que levantam a voz em favor do bem publico; portanto, qual é o partido do sr. conde do Alto Marim? O republicano? liberal é só este.

Folgamos, pois, com a declaracão de s. ex.ª.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

III

Van-Ritter

Cada movimento do navio, approximando-se, ia pondo em relevo uma d'essas riquezas monumentaes, proprias de uma cidade opulenta. Vê-se o pharol gigantesco, que, de noite, projecta na abobada celeste uma nova estrella; em seguida a cupula da igreja de Carignan, os altos jardins e as columnas brancas do palacio dos Dorias, os companarios da Anunciada e de San-Lorenzo, as grandes linhas angulares das cidadellas; as casas de campo Pallavicini, Spinoletta, Durazzo, suspensas dos flancos dos rochedos, como os jardins de Babylonia, com palmeiras, aloes e massios de flores.

A fragata de Van-Ritter voava a todo o panno, com modulações, no cordame, de harmonia aerea, como se tivesse olhos e uma alma para se recrear com este quadro.

Santa-Scala, de pé sobre a prôa, acabava de pousar o seu breviario, depois de matinas e laudes, e, munido de um oculo de grande alcance, procurava

Baixo relevo

Pedro Ferrão

É commissario — nervoso e cavalleiro. Não gosta de entudadas. A um sorriso responde com uma prisão. Com igual firmeza mantem a ordem e guia a quatro.

Trata a todos por v. ex.ª.

Andaluzas

Cheio de surpresas, o baile da Recreativa!

A's 11 horas da noite entrou sa sala do baile uma brilhante mascarada andaluza, executando, a primor, os passos languidos d'umas danças mouriscas, vaporousas.

Que gentis, as andaluzas, e que garbosos os chicos!

O Cassiano, o Pires e o Ferrão, vestidos de sevilhanas salerosas, agitavam as pandeiretas, em cadencia, enquanto iam dançando, em requebros ondulantes, voluptuosos... Viva la gracia, morenitas!

O Manoel Teixeira, o José Doria e o Domingos Graça, vestidos de Almavia, D. José da Carmen, e de torerito, repenicavam, bizarramente, as castanholas... Um encanto!

Protesto

Os moradores de parte da rua dos Sapateiros, julgando-se desconsiderados e prejudicados com a mudança dos candieiros na respectiva rua, vão enviar á camara um energico protesto contra aquella deliberação camararia.

A frente d'este movimento de reacção encontra-se o novel commerciante sr. Ricardo Pereira da Silva, coadjuvado pelos srs. José Monteiro dos Santos e Antonio da Silva Braga.

Ha um contra-protesto dos futuros illuminados, presidido pelo sr. Miguel da Fonseca Barata, Julio da Cunha Pinto e Albano Gomes Paes, que applaudem o acto da camara, como inficid das grandes reformas que se vão empreheender.

Nós alheios a estas luctas de visinhos, propomos: que se peça á camara a collocacão d'uma lamparina á porta de cada cidadão.

Parabens ao papá

Hontem, no baile da Recreativa, apresentou-se pela primeira vez na sociedade o galantissimo filho mais velho do sr. Augusto Martins.

E' novinho mas crescido; nasceu já da altura do Januario Rato. Tem muita graça.

As senhoras queriam-no, á força, para par, mas elle, pelludito ainda, não se tirou do mesmo sitio.

O seu papá todo se babava com as graças do menino...

de longe, por tentativas, alguma coisa sobre o flanco dos Apenninos genovezes.

Van-Ritter aproximou-se e bateu-lhe no hombro:

— Já descobri o que procura, disse-lhe elle rindo. Tome, aqui tem um oculo excellente; experimente-o e verá a casa de campo di Negro como se a tivesse á mão.

Santa-Scala pegou no oculo, e applicando o olho á pequena lente fez um movimento repentino de alegria, que logo reprimiu.

— Então! ajuntou Van-Ritter, reconheceu á primeira vista o nosso bom marquez di Negro? Que me diz d'esta surpresa que lhe causou?

— Oh! surpresa encantadora! disse Santa-Scala olhando sempre.

— Está sentado entre duas magnolias e olha para a fragata... Está só... pelo menos estava só enquanto o conservei no campo da objectiva... Elle ainda está só, senhor Santa-Scala?

— Mas... sim... parece-me... espere...

Santa-Scala retirou o oculo e enxugou a furto algumas lagrimas que humedeciam a lente.

— Ah! eil-o commovido, disse Van-Ritter, isso alegra-me; parece-me que estima aquelle bom marquez di Negro como elle merece ser estimado... Pela minha parte choro com difficuldade... choro para dentro, como os marinheiros.

Papelinhos

Anda tudo cá por casa numa constante balburdia, sobre um vulcão, sobre brazas, só se pensa na esturdia.

O Costa, que é bom rapaz, um virginal S. Thomé, já combinou com o Vaz mascarar-se de Bê-hê.

E o Marreiros que é roíço, moreno, de forma péca, mandou pedir ao derricho, roupagens pra ama secca.

Té o Teixeira de Brito, eterno semsaborão, está disposto — que maldito! — a vestir-se á pae Adão!

O Cardoso, o Cassiano, ambos vão de mascarado, este sas de rei tyranno, o outro de gato-pingado.

Anda tudo cá por casa numa constante balburdia sobre fogo, sobre brazas só c'o viciu na esturdia!

A administração do jornal, que na borgia tambem timbra, vai brincar o Carnaval levando á frente o Coimbra.

É grupo de sensaçào, vestido com gentileza; Coimbra vai de vacào e o Quintans de gandareza.

Telles, o mais tentador, d'este grupo franchinote vai c'o Santos, editor, (que traja de Trovador) vestidinho — á Mascotte.

PINTA-ROXA.

Carnaval

Se o leitor quizer comprar barato artigos de Carnaval, leia na quarta pagina o annuncio do nosso amigo sr. Serio Veiga. O que se chama — um ovo por um real!

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

26 de janeiro

Prezidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, Vereadores presentes — Manuel Miranda — João da Fonseca Barata — João Antonio da Cunha — Antonio José Dantas Guimarães — e Joaquim Justiniano Ferreira Lobo.

Tomou conhecimento de um officio do Governo Civil que participava ter sido negado pelo Governo provimente ao re-

Hei de fallar logo da sua commoção ao marquez di Negro; que prazer vai ser o d'elle!

O marquez ainda está só?

— Ainda.

— Pois é raro elle estar só, na sua casa de campo, continuou Van-Ritter; di Negro tem tantos amigos e principalmente tantos parazitas; Mas, meu caro senhor Santa-Scala, então quer tudo para si? Deixe-me deitar uma vista d'olhos ao nosso amigo, com o oculo, e depois vou á minha vida, cedendo-lh'o até Darce.

Santa-Scala consentiu mas com uma evidente má vontade.

— Egoista! disse Van-Ritter pegando no oculo, e, depois de ter mirado com attentção, acrescentou: não com certeza não está só... ao lado d'elle está uma mulher.

Ah! senhor abbade, isto faz me desconfiar... Não chorava pelo marquez di Negro ainda agora, ha ali alguma aventura do Chandernagor... Felizmente, Deus perdoa... e eu tambem...

Ah! ali está um raio de sol que veio mesmo a proposito; bateu em cheio na figura da tal mulher... e é nova... e formosissima...

Diabo! não me admiro das suas lagrimas ao tornar a vê-la...

— Não diga mais, disse Santa-Scala profundamente commovido, essa mulher é minha irmã.

curso interposto pela camara, em dezembro ultimo, da deliberação da commissão districtal, que suspendeu a de 23 de novembro, pela qual a mesma camara tinha nomeado o seu thesoureiro privado.

Nomeou vogaes para as juntas de parochia de Antanol, Souzellas, Trouxemil e S. Martinho da Bispa, em conformidade do disposto no artigo 340 §§ 1 e 2 doCodigo Administrativo.

Mandou pôr á disposicão da commissão recenseadora um amanuense da secretaria.

Resolveu pedir licença ao director das obras publicas para mandar fazer a limpeza da rua que corre a descoberto em terrenos da Quinta de Santa Cruz, que pertencem ao governo, para evitar o escoamento d'areias para a canalisação d'exgotos da cidade.

Mandou reparar um dos vãos do gradeamento do terrago do reservatorio das aguas da zona alta, que se acha descravado do capeamento.

Mandou fazer um caixilho com vidraça para a barraca do mercado, em que se acha estabelecida a officina de pesos e medidas.

Auctorisou a presidencia a contractar o fornecimento de contadores para agua e mais material preciso para as canilisações particulares.

Mandou proceder ao desvio das aguas da rua n.º 8 da quinta de Santa Cruz, para evitar escavações como as que se tem dado ultimamente.

Mandou que voltem á praça as baracas, n.º 25 e 26, do mercado.

Mandou annunciar que se arrenda em praça uma porção de terreno alraz do matadouro.

Auctorisou o vereador do pelouro do cemiterio a mandar fazer bluzps para os coveiros, e bouets para o serviço interno do mesmo.

Resolveu ir examinar as condições em que foi feita uma plantação d'arvores junto do talude da estrada municipal do Almegue, por conta de um proprietario da localidade.

Resolveu mandar collocar dois candieiros de illuminacão publica na rua de Thomar na quinta de Santa Cruz.

Resolveu arrematar em praça os impostos municipaes indirectos das freguezias ruraes do concelho.

Auctorisou contractos d'avença para o pagamento de impostos indirectos durante tres mezes, segundo o regulamento respectivo, despachando ou deferindo nove requerimentos de interessados, todos d'esta cidade.

Deferiu 13 requerimentos d'interesse particular, um da direcção do theatro de D. Luiz para pagar em prestações de 25\$000 réis a divida de 100\$665 réis dos trabalhos da canalisação d'aguas para o mesmo theatro, sendo a 1.ª prestação no dia 31 do corrente e dando fiador idoneo ao pagamento d'outras.

De Jayme Lopes Lobo, da praça do commercio, estabelecendo-se condições para a collocacão de uma montra no seu estabelecimento.

Van-Ritter deixou cair o oculo e apertou a mão a Santa-Scala, como que para se desculpar.

— Tem alguma irmã, o senhor, capitão?

— Eu, não tenho ninguem, nem irmã, nem irmão. A minha familia sou eu só; nesta vida de marinheiro os parentes encommoam muito.

— Então, capitão, não pode comprehender o que ha de suave e d'exquisito neste nome de irmã, que um homem pôde dar eastamente a uma mulher... Hoje, a amargura liga-se á felicidade da minha volta — minha irmã Memma é o unico elo que me prende ao mundo, e ha de me ser bem difficil quebral-o.

— Comtando, disse Van-Ritter, que sua irmã se não tenha casado durante a sua longa ausencia.

— E' impossivel, capitão.

— Oh! impossivel, disse o capitão com um gesto de incredulidade; eu conheço a quinta do marquez di Negro, dia e noite ali se fazem concertos de musica, dançam ali em todas as estações, todas as cavatinas e todos os duetos amórosos d'Italia ali são cantados; é uma provocação constante para o casamento.

E alem d'isto o marquez gosta extraordinariamente de que em sua casa se façam os casamentos, e faz tudo para que em Genova não morra um nome illustre sem herdeiro. O marquez di Negro casou metade da nobreza de Genova

Da viuva do antigo guarda da quinta de Santa Cruz mandando-se que se lhe satisficam opportunamente os vencimentos que ficaram em divida a seu marido.

De José Paulo Ferreira da Costa, para canalisar as aguas da cozinha de uma casa ao Salvador, segundo indicações fornecidas pela repartição d'obras.

De Joaquim da Costa Mattos e Luiz da Costa Rato, de Rios-frios, para a nomeação de louvados distribuidores de aguas, que se realizou.

De Eugenio de Castro e Almeida annullando-se o imposto directo lançado em 1893 sobre o ordenado de professor da escola Bratero, logar que deixou de exercer em 1891.

De Antonio Duarte Areosa, para a remoção de ossadas no cemiterio.

De Adriano Lopes Guimarães, approvando-se um alçado para a construcção de um sarcophago no cemiterio.

De José Bogalho, da Ribeira de Frades, mandando-se ouvir a junta de parochia acerca de poço em terreno publico, para desvio d'aguas.

De Elizardo Simões Diogo, de Castello Viegas auctorisando a reconstrucção d'uma casa na rua da Fonte, no alinhamento e alicerces existentes.

De Manoel dos Santos Calhan e José Ferreira Marques, de Taveiro, resolvendo-se pedir á direcção d'obras publicas informacão acerca das aguas que correm no caminho da Fragosa, com desvio do seu antigo curso por virtude d'obras na estrada que d'alli conduz a Condeixa.

De Camillo Duque para a compra de um determinado lote de terreno na quinta de Santa Cruz resolvendo se esperar pela abertura da rua n.º 9.

De João Francisco dos Santos Junior pedindo a regularisação da rua n.º 10 e resolvendo-se ficar esperando para occasião opportuna.

Indefereu um requerimento de Augusto Luiz Martha, reclamando contra a plantação d'arvores em terreno do rocio de Santa Clara, em frente da sua casa de habitação.

Ficou esperando para ser considerado opportunamente um requerimento de João Correia Marques, pedindo o logar d'inspector dos incendios.

Pelos vencidos

Subscrição de 200 réis mensaes destinada a socorrer os nossos correligionarios emigrados

Transporte..... 23\$000

Os nossos amigos e correligionarios de fóra de Coimbra que queiram contribuir para esta humanitaria acção, poderão remetter os seus nomes e as suas quotas a Teixeira de Brito, na redacção do Defensor do Povo, ou na rua do Corpo de Deus, n.º 88.

por meio dos duetos de Rossini. Se a menina Memma, sua irmã, resistiu á todas estas provocações, então, decididamente, é uma mulher forte; e inclinarme-ei, respeitoso, deante d'ella.

— Então pode-se já ir preparando para se inclinar, disse Santa-Scala sorrindo. Conheço bem minha irmã; foi educada num grande respeito a seu irmão, e não casará senão com um homem escollido pela minha mão e segundo a minha vontade.

— É possivel, disse Van-Ritter; tem mais razões para a conhecer do que eu.

— Comtudo, confesso, continou Santa-Scala, que veria hoje com prazer um casamento honroso na minha familia, e que abandonaria o mundo sem nenhuma saudade, se minha irmã encontrasse depois de mim um natural protector num marido, mas um marido como eu o desejo para ella.

— Procurando bem pode encontrar-o, disse o capitão.

E indicando a Santa Scala uma laucha que se approximava da fragata, ajuntou:

— Ah! tem os guardas da alfandega ou a visita de saúde, que vem tomar-nos de abordagem. Viva o alto mar! alli não encontramos nunca essa gente. Apenas tocamos em terra, começa a escravidão e podemos dizer adeus á liberdade.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Fructa n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros.

# CARNAVAL

Grande liquidação em bisnagas e mascaras a 10 reis; todos os outros artigos carnavalescos com enorme redução de preço.

## DOMINÓS

de velludo de cores variadas, setineta e damasco. Alugam-se de 200 RÉIS para cima no

# SERIO VEIGA

### Theatro Circo Principe Real

Companhia d'opera lyrica italiana  
do  
**REAL THEATRO S. JOÃO DO PORTO**  
Nos dias 16 a 25 de fevereiro

Acha-se aberta a assignatura para quatro espectaculos, com as operas escolhidas do repertorio que segue: *Africana, Huguenotes, Favorita, Ione, Lucrecia, Norma, Lucia, Ernany e Crispim.*

Orchestra a do Real Theatro S. João.

**Preços d'assignatura**  
Camarotes... 6.000  
Fanteuils... 1.200  
Cadeiras... 1.000  
superiores... 800  
Geral... 400

Assigna-se em casa dos srs. Mendes d'Abreu & C.ª e Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges; Pharmacia Germano Pires, praça do Commercio e Godinho de Mattos, largo da Feira.

**Restam poucos camarotes**

### Agencia Universal Portugueza

Esta agencia encarrega-se de redigir e fazer inserir annuncios, comunicados e reclames em todos os jornaes do Porto, Lisboa, provincias e estrangeiro.

Incumbe-se da redacção de estatutos, relatorios, circulares, requerimentos, cartazes, prospectos, manifestos, etc, encarregando-se tambem de os fazer imprimir e distribuir quando o cliente assim o deseje, responsabilizando-se pela nitidez e perfeição do trabalho typographico assim como pela escrupulosa distribuição.

Toma conta de qualquer trabalho de copia.

Acceita quaesquer publicações a commissão, ou em deposito, encarregando-se da sua venda e distribuição.

Satisfaz com rapidez, todas as encomendas de quaesquer livros nacionaes e estrangeiros.

Recebe assignaturas e annuncios para todos os jornaes e publicações litterarias nacionaes e estrangeiras, pois está em correspondencia directa com as principaes empresas e livrarias; tendo representação e correspondentes em todas as principaes cidades.

Rua de D. Pedro, 110 - 1.º

**PORTO**

### ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

### CARNAVAL

85 **D**ominós e diversos fatos para bailes de mascaras, grande variedade que se alugam a preços muito reduzidos.

Completo sortimento de bisnagas, pôs brilhantes, fogo Chinez, mascaras de cartão, seda e setim, e muitos outros artigos que se vendem pelo preço de Lisboa.

José Marques Pinto

PRAÇA DO COMMERCIO - COIMBRA

### Instrumentos de corda

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 - COIMBRA

### A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 - Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17 - ADRO DE CIMA - 20

### POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral - Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 - Lisboa - Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. - Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



### Arremataçào

(1.ª publicação)

87 **N**o dia 5 do proximo mez de março, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça d'esta cidade, se hade proceder á venda e arremataçào em hasta publica, dos seguintes predios, que serão entregues a quem maior lance offerecer, alem das quantias em que foram avaliados:

Metade d'uma propriedade denominada o Chão do Barreiro, limite e freguezia de S. Martinho d'Arvore, que se compõe de terra de sementeira, arvores de fructo, oliveiras e um corrimão, situada em S. Martinho d'Arvore; avaliada em 90.000 réis;

Um pinhal no sitio da Redonda, no sitio de Valle de Rosas, freguezia da Lamarosa; avaliado na quantia de 9.000 réis.

Estes predios são vendidos pela execução hypothecaria que João Teixeira Soares de Brito, d'esta cidade, move contra Joaquim Maria d'Oliveira Matta, de São Martinho d'Arvore, e pelo presente são citadas todas as pessoas que se julgaem com direito aos mencionados predios ou ao seu producto para o virem deduzir no prazo legal.

Coimbra, 10 de fevereiro de 1893.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

### POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

**M. ANDRADE**

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL - Drogaria Arcosa - COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: - Serzedello & Comp.ª - Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos - Rua Augusta; João Nunes de Almeida - Calçada do Combro 48.

### COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

### CASA

86 **A**renda-se d'esde já, uma bonita casa nova, com boas commodidades, sita na rua das Padeiras, em frente da rua da Galla. Tem boa loja, que se presta para qualquer negocio. Para tratar - Rua dos Sapateiros, 33 a 39 - Coimbra.

### PHARMACIA

84 **V**ende-se, em bom local e bem afreguezada. Carta a J. E., drogaria Villaça, rua Ferreira Borges - Coimbra.

### CASA DE PENHORES

NA

### CHAPELERIA CENTRAL

65 **E**mpréstimo de dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 - COIMBRA.

### JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 - Rua do Sargento-Mór - 24

8 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portugeza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2.000 réis; de 12 varas, 2.200 réis. Guarda-sol para senhora, 1.500 réis. Sombrinhas para ditas, 1.500 réis.

### O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração - dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

### CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 2.8700	Anno..... 2.8100
Semestre... 1.4350	Semestre... 1.5200
Trimestre... 680	Trimestre... 600

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

## Os dois Lops

(1534—1893)

Houve no século XVI um intruso governador da Índia, de nome Lopo Vaz de Sampaio, homem de descompassada audacia, alma nua de escrúpulos e de todo o bom sentimento, que determinado a enriquecer no Oriente, por os processos mais infames, chegou a adquirir uma certa reputação de esforçado, e — o que é mais útil — um vasto patrimonio em alfaias e pedrarias. Como documento da baixez moral d'aquelles dias da Índia é de primeira ordem. Nada escapa á sua astutissima rapina. Na corrente dos seus propositos, falsifica eleições, prende autoridades, levanta devassas em seu nome, no intuito de alcançar ás mãos os que o denunciavam aos corregedores, compra juizes, trafica em escravos brancos e negros, engana o seu rei, e, como reinante de tantas proezas, prepara um caravellão com o producto do seu enorme saque.

Dotado de uma descompassada audacia, com talentos, sem vergonha, alívio por nascimento, pois que as linhagens o appellidavam do ramo do Condestavel, este homem é atalhado improvavelmente no seu passo assollador. Como?

Elle proprio o conta pela bocca de Diogo do Couto:

— *E eis que me prendeo Nuno da Cunha em Cananor, pela maneira que se sabe, mandando lançar pregoes infames contra mim. Em Cochim fui mal apozentado, nas peiores Casas da Cidade, onde me fizeram Governador de Sua Alteza. Alli me mandou prender, e tomar-me toda a fazenda, que foi avaliada com toda a desordem, como se eu fora traydor, sofrendo affrontas e injurias a meus amigos, que todas as noites me passavam pela porta com folias. D'alli me embarcarão com dois criados, na peyor não da carneira, e que partio derradeiro de todas, mandando-me dar uma camera debaixo da alcávea, onde era a estancia dos grumetes e negros, onde eu comia e dormia ás chueas até ás Ilhas Terceiras. Veja Sua Alteza e ponha diante de si tamanho aggravo como este, a um homem da minha qualidade e idade e de tantos e tão grandes serviços, ser mandado em huma tão enfadonha viagem, em huma possilga de porcos: que por certo eu tomara antes muitas vezes de muito boa vontade a sepultura, que ver-me avezar por tantas e tão injuriosas maneiras. E assim me mandou entregar a quem me não tinha boa vontade para mais me martyrisar. Chegando ás Ilhas Terceiras fui tornado a prender, e me levarão em ferros, de que estive pera perder huma perna, porque m'a cortarão de feição que me appareciam os nervos. E chegando a esta cidade de Lisboa me mandou Sua Alteza tirar cercado de beleguins, por meio do terreiro dos seus Paços, defendendo a todos os meus parentes e amigos que não chegassem a mim, como se eu fora um traydor ou malfetor: — e aquella vergonha passei estando no terreiro*

*toda a Corte, e eu cercado de rapazes, e negros, e gente vil, que foram cem mil mortes! Fui levado ao Castello, onde me foram postas guardas e defezas, como se se esperasse procederem de mim grandes crimes, não me consentindo ver nem fallar certos dias com meus parentes e amigos, nem até o presente ver minha mulher, que ha sete annos está viuva de mim!*

Assim fallou, ou antes, assim presumiu Diogo do Couto (*Hist. da Ind. I. VI. c. 7*) que fallou Lopo Vaz. No entanto, o rei — que o era, ao tempo d'estas coisas, D. João III — a pedido do duque de Bragança, manda chamar á sua presença o condemnado. Corre o processo perante o Desembargo do Paço, com variadissimos incidentes, findo o qual o rei é condemnado a *largar toda a sua fazenda da Índia, para o Estado, entregando a importancia de dois annos dos seus ordenados, na governança da Índia, a Pero Mascarenhas* — o mesmo que elle perseguira e roubára naquellas partes.

Tal era a justiça dos tempos barbaros; tal a conducta de uma forma social aristocratica, deante de um representante da primeira nobreza do reino; deante da moralidade collectiva de uma nação heroica, embora já decadente; tal, em fim, a attitude que a corôa se via obrigada a tomar em face dos abusos que podiam arriscar a estabilidade do seu prestigio e comprometter a honra do seu nome.

Como rubrica particular, e de mero alcance linhagista, importa referir o seguinte. Este criminoso exemplar, que se chamou Lopo Vaz de S. Paio (como elle escrevia) não deixou descendencia. Vindo a casar com D. Guimar Deça, filha do celebre barraguetto de Villa-Viçosa, D. João Deça (que o genealogico-trapallião D. Luiz Lobo confunde com o commendador de Gardiga, tio do subilto D. João), e, bem assim, de sua mulher D. Maria de Mello, este Lopo Vaz houve, apenas, tres filhos: — Diogo Lopes de Sampaio, que morreu moço; Gaspar de Sampaio, que tomando estado, não teve descendencia; e D. Maria Deça, que casou com D. Antonio da Sylveira. Os vinculos seguiram, pela extincção de linha directa, as vocações estipuladas. Conclusão: — manhas e artes d'este tal Lopo Vaz do século XVI, embora com melhor fructo, podem-nos haver noutros nossos tempos; sangue de tal varão extinguiu-se nelle, visto que os seus netos, filhos de sua filha D. Maria Deça, foram, apenas, representantes do grande defensor de Diu, D. Antonio da Sylveira.

Correm, porém, trezentos e cincoenta e nove annos, desde que o apupado pelos negros, no Terreiro do Paço, se acolhe á campã no mosteiro da Trindade, de Lisboa. Entende-se na herança de um outro Lopo Vaz, que os seus contemporaneos e parciaes tiveram em grande conta, o que não impediu que

d'elle se dissessem as coisas mais infamantes, como a de o compararem a «um pantano de que ninguém se defende, e que sendo incapaz de afogar uma criança, mata um homem pelas emanções putridas que exhalava»; e bem assim «aquelles que Christo chamava *sepulchros caídos* — por fora tudo branca, por dentro tudo corrupção». Todos o reputam pobre á hora do seu transitio. O pouco que lhe ficára pela morte de seu pae, embora melhora-lo numa operação em que ficou celebre, não lhe dava direito a outro epitheto. Contudo como ha menores, procede-se a inventario. Surge uma fortuna metallica superior a 500 contos. E' o caravellão de Cananor que approa, fazendo escala por Cochim. Só com a differença de que já não ha rei D. João III, que o embargue, nem Nuno da Cunha que lance ferros a quem veta na capitanea. Não ha rei, nem ministros, nem povo a pedirem justiça. Ouve-se, apenas, um rumor surdo e covarde, não de coleras concentradas, mas de invejas sentidas — *ah! o grande fuorior!* E mais nada. E o caravellão singra uns mares de lama, onde não ha vagas nem marés. Ladrones mal succedidos e pequenos bandidos arruinados fingem-se accessos em d'ella. — «Como se fez tal fortuna? — perguntam. Todos o sabem, desde o rei — «moço e infeliz», como o appellida o esfregão palaciano, até o ultimo dos covardes em cujo peito asphyxia a velha alma portugueza. E o caravellão avança, avança, e vem ancorar em frente de uma nação inteira, pobre, sem vergonha nem brio.

D'aqui a quinze annos a malandragem ajanolada querera compartir, pelas migalhas de um matrimonio, as partes d'aquella honrada fazenda, tão bem ganhada e tão limpamente feita, que alli estão as rubricas dos decretos reaes para o affirmarem. Nos conselhos da corôa — que é a Índia dos nossos dias — houve-se este segundo Lopo, que Deus haja sempre a contento d'el-rei. Mais feliz que o outro, se lhe exceptuarmos o retrato feito por Diogo do Couto. . .

Descubramo-nos... e passemos.

José Caldas.

Extractos do perfil elaborado por o sr. Fernando Palha, em plejo parlamento.

## Republica hespanhola

Realizaram-se em toda a Hespanha, com a maxima ordem, numerosos banquetes para commemorar o anniversario da republica, dominando a idéa da união proclamada pelos chefes. Muito entusiasmo em toda a parte e muitas esperanças de um prospero futuro.

No theatro de Madrid celebrou-se um grande comicio, a que assistiu numerosa concorrencia. Resolveu-se enviar um telegramma de saudação ao directório republicano portuguez.

Em muitos discursos Portugal foi saudado como nação irmã, fazendo-se votos pela sua união com a Hespanha sob a federação iberica.

Para Lisboa foi enviado o seguinte telegramma:

Magalhães Lima — Os federaes, reunidos em banquete saúdam os tempos que se approximam. Davila.

## CHRONICA DA INVICTA

### Opera em Coimbra

Com o Carnaval, acabaram aqui, na invicta, as magnificas noites do theatro lyrico.

Meyerbeer ceilen o logar a Lecocq. Resta-nos a operetta desbragada; o tempo da acta fecha as suas portas, e no nosso espirito fica a recordação de uma excellente epocha theatral, em que perpassou um astro de primeira grandeza — cantora distinctissima e artista de merito incontestavel.

Hedro-me a Maria Osta.

No proximo sabbado deve debutar ahi, em Coimbra, a companhia do maestro D. José Tolosa.

Para essa cidade, que eu conheço bem (e que eu amo como se ama uma recordação de bons tempos), deve ser um acontecimento o debut da troupe de opera: as meninas condemnadas a espectaculos dupidosos, e forçadas a moer a *Traviata* ou a *Norma* em pianos d'estudo — aculherão com o mais gentil dos seus sorrisos a lembrança do empresario do *Theatro de S. João*.

Os amadores da boa musica (porque os ha em Coimbra) festejarão com ovacões o mimo que se lhes faz.

Cumprime-me, a mim, como correspondente do Porto, e velho frequentador do theatro d'opera, esclarecer o publico d'aqui sobre os merecimentos da companhia, cujo elenco foi já apresentado na sessão competente dos jornaes diarios.

Fal-o hei — imparcialmente — livrando de remorsos a consciencia, neste principio de quaresma, destinada a syndicancia d'actos moraes e investigação de culpas.

No elenco da troupe que tem de funcionar no Theatro-circo principe real figuram:

Maria Osta, soprano dramatico; Angela Ruanova, soprano ligeiro; Migue, contralto; Carlo Callioni, Uruis, tenores e Gabriel Ruti, barytono; Narciso Serra, 1.º basso; Böldü, 2.º basso; Webiola, caricato; Tolosa e Vehils, maestros.

Operas de repertorio: *Lucrecia, Huguenottes, Ernani, Ione, Rigoletto, Lucia e Crispim*.

Maria Osta é, sem contestação a primeira figura da companhia. A excepção de Serra, não vemos quem a possa acompanhar no seu trabalho.

A sua figura escultural, a sua intuição d'artista eminente, reúne Maria a mais perfeita e deliciosa voz que tenho ouvido — amoldando-se ás exigencias de vocalisação, e aos arrebatamentos da musica dramatica. O seu excellente methodo de canto e a sua fina educação musical surprehe-nos á primeira audição.

A gentil e insigne artista é extraordinaria na *Norma, Semiramis, Lucrecia, Huguenottes e Ernani*.

Ruanova tem um ponto de commum com o sr. Dias Ferreira — que seria um bom ministro se tivesse praticado na boa moral: A. Ruanova era, decerto, uma boa soprano se houvera estudado.

Migue — canta para si e para a familia: voz tão pequena que pertenceria ao sr. Correia de Barros, se este cavalheiro fosse *femea de theatro*. . . e tivesse um palmo de cara tentador.

Callioni foi um artista, e foi um tenor; hoje é uma ruina que *dá bem* em algumas operas do velho archivo.

A sua voz, nos agudos, lembra o silvo do canudo da companhia Aurificia, chamando os operarios ao trabalho.

Uruis é gordão, usa barba toda. . . e nunca deu um triste fio no nosso primeiro theatro.

Debuta em Coimbra, e canta com um successo d'arrufadas.

Gabriel Ruti é o sr. Hintze Ribeiro: não ri nunca, não faz um gesto. . . mas, em compensação, não dá uma *fiça*, e canta adoravelmente.

Confirma-se o ditado — *dá Deus nozes a quem não tem dentes*, alterando para:

*Dá Deus voz a quem não tem arte.* Serra é um artista, o unico que pôde acompanhar a insigne Maria Osta no seu trabalho.

Vale muito, e sabe do seu officio. Soldä — abre a bocca extraordinariamente, amagando, por vezes, engulir a plateia.

Inoffensivo, no fundo. Webiola debutou no *Crispim*. Aqui — debutou com a *Missa de Verdi*. . . em seu beneficio.

Em resumo: ha dois artistas — Maria Osta, uma notabilidade para o nosso meio, e Serra, um excelente basso.

Do resto — podemos dizer que *não desmancha*.

E — depis d'estas linhas imparciaes, fica-me descaçada a consciencia no tempo da quaresma — epocha de arrependimentos e penitencias.

Fra-Diavolo.

14 de fevereiro de 93.

## A Batalha

Este nosso collega de Lisboa, faz a seguinte pergunta em grossos caracteres: O thesouro portuguez paga viagens no estrangeiro ao conde de Paris?

Pelo que se deprehe de que vamos ter novo escandalo, e que o paiz saberá como são esbanjados os diuheiros publicos.

Para estes e outros desaforos se exige do contribuinte o pagamento de novos impostos!

## Opinião insuspeita

Na sua ultima revista financeira o *Comercio do Porto*, afirma: — «que a forma como se pretende estabelecer a situação dos credores externos não resolve definitivamente a questão, porque nem mesmo para o pagamento do terço em ouro se encontra base para assegurar a sua permanencia».

E' contudo os orgãos officinaes são de opinião em contrario, applaudindo á *outrance* as medidas do sr. Dias Ferreira!

Sempre a mentira e o embuste a illudir o povo, que olha cobardemente para a ruina d'este paiz!

## Novas eleições

Foram publicados na folha official os decretos fixando os dias 29 do corrente e 5 de março, aquelle para a reunião das commissões de recenseamento de Gáya, Penacova e Aldegallega, e este para proceder á eleição dos deputados por aquelles circulos.

As assembleias de apuramentos reunem no dia 12.

## Boatos politicos

Affirma-se que o sr. Dias Ferreira dara a sua demissão de presidente do conselho, logo que o projecto dos credores seja votado.

Que Deus Nosso Senhor o leve para onde não faça perda nem damno!

## Eleições contestadas

O tribunal de verificação de poderes apreciou já as eleições contestadas de Mapuçá, Setubal, Cabo Verde, Sotavento e Pesqueira.

As re-oluções foram as seguintes: Eleição de Mapuçá approvada por maioria, devendo ser proclamado deputado o sr. Roque Costa.

Eleição de Setubal, approvada devendo ser proclamado deputado o sr. Costa Pinto.

Eleição de Cabo Verde, annullada a assembleia de S. Miguel.

Eleição de S. João da Pesqueira, annullada a assembleia da Pesqueira.

CRYSTAES

Mulher de gelo

Quando minha alma merencoria e triste,  
Como o vento que morre no cipreste,  
Por ti suspiro, rubra flor agreste  
Que na estrada da vida me surgiste.

— Pensas na dor cruel que em mim existe?  
Ou na agonia que o meu peito veste?  
Pensas no desespero que trouxeste  
A esta minha alma merencoria e triste?

— Não pensas, pois que nunca uma afeição  
Doírou o teu gelado coração  
Em scentelhas fulgentes, purpureadas.

... E por isso do meu amor zombaste  
E as lágrimas que choras são o engaste  
Das tuas estridentes gargalhadas!

AUGUSTO DE MESQUITA.

PELOS JORNAES

Traz o *Tempo*, de 12, a copia de um dos boletins officinaes de Moçambique, recebidos ha pouco.

É mais um facto comprovativo do que varias vezes temos aqui dito. Nós só temos tido governos para absorverem dinheiro que pedem, e dinheiro que nos tiram.

No continente tudo grita e clama justamente contra o peso da nova contribuição, que só tem servido para augmentar a miseria, desaparecendo pelos fundos falsos das arcas do thesouro.

Em ultramar... são bem explicitos e claros os *Boletins* seguintes:

«Estado sanitario: — soffivel. Estado alimenticio: — regular. Tranquilidade publica: — sem alteraçao. Agricultura: — a da epocha. Commercio: — nenhum. Instrucao publica: — não ha. Nascimentos: — não consta. Obitos: — idem. Occorrencias extraordinarias: — nada.»

«Do commando militar do Sungo, pelo mesmo gosto:

«Industrias; as conhecidas. Commercio: — nenhum. Agricultura: — nenhuma que me consolo. Fulleimentos: — nenhum que me consolo.»

É um bonito quadro, sim senhor! Isto parece incrível. Por cá como se vê, por lá d'aquella maneira.

Pois não haveria ja tempo de terem olhado para as colonias de forma que nos fosse mais util e mais honrosa? Pois do lauto banquete a que os nossos homens d'estado tem assistido não teriam sobrado umas migalhas que atirassem para aquellas recantos, que tanta attenção merecem das nações da Europa?

Todos sabemos qual é o valor das nossas colonias e bem claramente o *Tempo* assim o confessa.

Diz-nos elle:

«O governo sabe perfeitamente que a grandeza politica e historica de Portugal está ainda nos restos do seu prodigioso imperio colonial; sabe que o prestigio do nome portuguez, fulgido como foi outr'ora, volvera com a civilisação dos nossos dominios africanos, como a prosperidade da patria chegará no dia em que as riquezas da Africa portugueza estiverem em plena exploração.»

Pois, em seguida a esta confissão, porque os nossos africanistas pedem o auxilio do governo para um assumpto que deveria trazer grande desenvolvimento, tanto agricola como commercial, para aquellas regiões, o *Tempo* indigna-se todo, dizendo-nos:

«Pois logo o patriotismo dos africanistas que não vêem através dos seus mappas predilectos nem a colação dos fundos, nem a estatística das alfandegas, nem a conta da receita e despeza do estado, nem ouvem os clamores da industria e do commercio em crise, nem as queixas dos contribuintes que não querem pagar mais; logo esse patriotismo preto desatou a gritar que o governo devia auxiliar aquella companhia, porque a linha de Anubica tem um alto valor politico e commercial e porque os inglezes andam d'olho fito no hinterland d'Angola.»

Não sei onde está a coherencia d'esta gente.

No mesmo artigo confessam a alta importancia das colonias e a necessidade do seu desenvolvimento, como unico refugio seguro das prosperidades nacionaes; no mesmo, sorriem-se dos que pedem a attenção do governo para aquellas cousas, que pela sua alta importancia se impõem naturalmente.

Já é serem contradictorios!

As *Novidades* assim que lhe cheira a Burnay, atiram-se logo como gato a bofes.

Ultimamente num artigo intitulado — *Os documentos* — põem em relevo o que tem sido este heroe de todas as situações, reproduzindo e commentando o celebre telegramma em que o opulento banqueiro quer mostrar o seu desinteresse e patriotismo pela patria que não é sua.

Dizem ellas:

«Do sr. Burnay, que nessa mesma occasião foi tratar, — não da missão mas da commissão, como pittorescamente se disse — d'esse já nos resignamos a não saber senão o que o seu telegramma em tempo nos contou. Lembra-se?»

«Repto-lhe formalmente que nem sobre o contracto relativo ás despezas de publicidade ou sobre o quer que seja, recebo eu ou a minha casa um real de commissão, como aliás é o meu stricto dever, desde o momento em que trato como representante do governo.»

«O representante do governo, note-se! O desinteressado negociador, note-se bem! As despezas de publicidade, note-se ainda!»

«E nada d'isto se explica, e nada d'isto se esclare, e sobre coisa alguma se publicam os documentos necessarios!»

A abnegação do sr. Burnay é uma das cousas mais extraordinarias da vida financeira d'aquelle senhor.

Mas ás *Novidades*, que mais de perto o conhecem, é que lhe pareceu abnegação demasiada e por isso onde vêm umas barbas lá vae uma catanada.

E que nunca lhe doam as mãos.

Antiochus.

O apoio dos partidos...

A força de muito trabalhar conseguim o sr. Dias Ferreira o tão almejado accordo dos partidos, garantindo, por este modo, a vitalidade das suas forças e o prestigio do seu poder. Não olhou s. ex.<sup>a</sup> aos planos envilecedores postos em pratica, empregando para tal fim os mesmos ou peores processos dos já empregados por aquelles que, seus inimigos irreconciliaveis, hoje, mercê de garantias condicionaes, apoiam os seus actos tornando-se cooperadores na nefasta ruina do nosso paiz, ruina ha tanto preparada e agora proxima a succeder-nos visto Deus ter reunido em tao doce convívio tantos malins, autores de desgraças soffridas e não menos de imposições a supportar.

A forma irrisoria como succedem e caminham as cousas politicas, faz-nos acreditar numa catastrophe medonha. Não haverá barcos onde seja possivel conseguir a salvação, chegada que seja a tempestade que destruirá o fidal d'esta bambocata politica que infrememente salpica de lama a dignidade nacional.

Prevaleceram a tempestade os principios alevantados e patrioticos, certamente; mas tambem infelizes dos primeiros que terão a tentara a restauração dos costumes e modo de vida politico, castigando os auctores de tantos desperdícios, tantas torpezas, em summa, conseguindo formal e radicalmente a regeneração d'este paiz que até agora vive numa paz podre de principios quando não dos espiritos.

Será preciso, tambem, causticar o povo, e não muito menos se torna necessario fazer desde já comprehender aquelles que até agora têm sido embalados com embustes; aquelles que desconhecem o principio de qualquer sciencia; em summa, um pouco pobres de espirito; que o dever do homem prudente, é, como muito bem disse Schopenhauer, de combater incessantemente o erro, de lutar com elle corpo a corpo e de o subjugar, mesmo quando a humanidade em geral, como um doente a quem se sondam as feridas e a quem se quer restituir a saude, dá gritos dilacerantes.

São raros os caracteres que prevalecem limpos de sophismas e más interpretações de poder, no nosso meio politico d'hoje. São raros os honestos que não se tornem indignos, chegados á elevação de governos. São raros, enfim, os homens que sendo Alcestes se não tornam Philutos.

Não era preciso o sr. Dias Ferreira estar tanto tempo a commetter ineptias saindo-nos com banalidades decretadas,

para se saber o que daria como estadista. A sua vida politica acabará com a queda d'este ministerio, e mal de nós se com o mini-terio, não desaparecerá este nefasto systema governativo tao mal visto desde ha muito.

Em summa: o sr. Dias Ferreira não podendo fazer nada, estando só, creiam que... fará muito, estando tambem acompanhado...

E a patria a gritar: *Ego sum mater...* e o povo sem dinheiro, sem um protector da sua industria e... *secundarius panis!*

Paulo Martins.

Pelos vencidos

Subscrição de 300 réis mensaes destinada a socorrer os nossos correligionarios emigrados

Transporte..... 235000

Os nossos amigos e correligionarios de fora de Coimbra que queiram contribuir para esta humanitaria acção, poderão remetter os seus nomes e as suas quotas a Teixeira de Brito, na redacção do *Defensor do Povo*, ou na rua do Corpo de Deus, n.º 88.

No ministerio do sr. Dias Ferreira

Depois da subida do sr. Dias Ferreira ao poder, pela segunda vez, faziamos nós algumas considerações sobre a marcha que, conscienciosamente, nos parecia que o mesmo, como presidente do ministerio do qual era o inspirador e a alma, lhe convinha para se manter no poder e convinha ao paiz para melhorar as angustiosas condições em que se achava, pelas successivas gerencias desastradas que tinha tido.

Podem ainda ver-se quaes os nossos intimos e ardentes sentimentos, no *Atar-me* de 28 de janeiro, de 7 de fevereiro, de 11 e 18 do mesmo, e depois, de 13 de março do mesmo anno de 1892.

Entre as nossas considerações affirmavamos, segundo o nosso modo de ver, que o governo, porque não tinha um partido que o apoiasse sinceramente e ao mesmo tempo porque, segundo os melhores principios, todo o governo, para os beneficos e solidos effeitos, se deve primeiro que tudo, apoiar na opinião e para isso cuidar de captar a benevolencia e sympathias populares, devia elle seguir por este caminho.

Afirmavamos, e ainda hoje temos a mesma convicção, que o governo não devia addicionar os impostos oriados, nem criar outros, porque o povo mal podia já pagar os existentes e não podia nem devia ser compellido a pagar mais, e isto porque o governo — para começar bem a sua vida nova — annunciava um addicional de dez por cento sobre a contribuição predial. Faziamos ainda diversas insinuações e indicações que nos pareciam proveitosas ao ministerio e ao paiz.

No ultimo artigo publicado em 13 de março, combatendo o addicional, concluíamos nós, que o governo tinha muito mais por onde cortar, sem vexar e opprimir o povo já opprimido, o caso era ter uma vontade resoluta e pulso forte para cortar a fundo e a direito, sem trepidar, succedesse o que succedesse; e que seguindo por outro caminho, não captaria a benevolencia do maior numero, alienaria de si as sympathias populares e cairia sem gloria para si e sem deixar um documento de querer beneficiar os povos, e de suavisar a sua amargura.

Bem convencidos estavamos nós de que o sr. Dias Ferreira havia de seguir o mesmo expediente das administrações que o precederam; de que havia de pôr de parte a opinião e apoiar-se, de toda a preferencia, na benevolencia palaciana, mas quizemos mais uma vez manifestar o nosso sentimento popular e patriotico.

De facto o sr. Dias Ferreira, como os seus antecessores, tem adoptado as indicações do paço e dos da sua sequela, por lhe parecer que assim pode segurar-se no poder, por mais tempo, mas ficará reduzido á sua patrulha, não augmentará

o seu partido, e vae cair sem gloria para si, grangeando a antipathia da generalidade do paiz, como previramos e era facil de prever.

E se ainda se conserva de pé, como um carneiro entre dois lobos que estão prestes a devorá-lo com voracidade, e se pode dizer um *tertius gaudet* é porque as duas facções monarchicas — a ironicamente appellidada regeneradora e a ironicamente appellidada progressista — qual d'ellas menos propensa a promover o bem estar dos povos e qual d'ellas mais culpada no seu bem provado mal estar, mirando a derribá-lo e a succeder-lhe, estão fazendo o seu jogo de modo que uma não facilite a ascensão da outra, aliás teria já cahido, devendo morrer com o femorso de ter tido na sua mão grande parte dos destinos do paiz e não ter feito o muito que podia fazer, se seguisse outro caminho.

Contudo, na gerencia do sr. Dias Ferreira, alguma coisa se tem feito que merece o nosso louvor e não o estigma que votamos ás suas propostas tributarias, principalmente, e a outras das suas medidas. A criação de um instituto para curar o terrivel flagello da raiva, tao generalizado, como está, e não ficar no papel do decreto como receíamos, mas estar já montado e na pratica, pelo systema do sábio Pasteur, é um melhoramento innegavel feito aos povos e que de ha muito devia estar feito, e nenhum outro ministerio o quiz fazer, merece todo o nosso louvor; o decreto que supprimiu o subsidio a deputados, tambem não merece a nossa reprovação, embora alguns correligionarios nossos o não apoiassem.

No lugar do ministro só deixariamos uma excepção em favor dos eleitos, de reconhecida capacidade e comprovada competencia e não tivessem meio para subsistir na capital, decentemente, durante as sessões.

Tambem o sr. Dias Ferreira e o respectivo ministerio supprimiu os celebres arbitradores, que não tinham razão de ser, para se fazer d'elles um novo emprego publico, quando datava de seculos a instituição dos louvados, pela livre e ampla escolha dos interessados.

Foi esta uma medida bem pensada que não prejudicou em coisa alguma os interesses dos povos, nem os serviços publicos, antes favorecendo, alargando, nesta parte, as regalias populares, localisando e descentralisando. Deveria fazer outro tanto o respeito dos juizes de paz e do professorado primario, e mais mereceria do paiz.

Bernardo José Cordeiro.

THEATROS

Um grupo de academicos, que no theatro D. Luiz tem dado algumas recitas, promoveu uma recita familiar, que teve um bom desempenho, em que sobresairam Francisco Lucas, C. Lopes, Ercio, Francisco de Carvalho, Valente e Lopes.

O primeiro é já d'uma aptidão scenica reconhecida e os restantes revelaram muita vocação para a arte dramatica, vocação que é digna de aproveitamento. Devemos especialisar o pequeno Lopes que disse — *Os milagres* com muita correcção.

No *Theatro Circo Principe Real* apresenta-se no sabbado proximo a companhia lyrica do theatro de S. João do Porto, levando á scena a celebre opera de Meyerbeer, a *Africana*.

Esta companhia, que no Porto tem sido muito applaudida, ha de receber em Coimbra tambem bastantes applausos, como ella merece, applausos que compartilhará a empresa do theatro circo, pelos esforços que euida para trazer a Coimbra uma companhia boa e que exige grandes despezas.

É grande já o numero de assignaturas para as 4 recitas que aquella companhia aqui vem dar, o que é justificavel attendendo ao credito que a companhia e a que é a melhor que, neste genero, tem cantado em Coimbra.

O espectáculo carnavalesco no theatro-circo por uma troupe de amadores correu rasoavelmente. O programma foi cumprido e alguns numeros executados correctamente. Os clowns tiveram por vezes graça, notando-se contudo a falta d'ensaios.

O publico saiu satisfeito e teve en-sejo de gosar uns momentos alegres.

CORRESPONDENCIAS

Lisboa, 15 de fevereiro.

Isto de ser correspondente d'um jornal e mandar uma correspondencia cada semana, custa ainda o seu bocado; não pensem os leitores que é alguma brincadeira. Tem de escrever-se, meditar-se o que vae pôr-se nos *linguados*, discorrer, etc, etc.

Mas, deixemo-nos de commentarios ás correspondencias, e vamos ao que interessa; adiante:

Ha uns annos para cá o Carnaval tem descido cada vez mais, mas nunca se viu um tao chôcho como o que findou no dia 14, terça feira d'entrudo.

Já e raro ver-se aquelle enthusiasmo que havia na epocha carnavalesca.

É raro encontrar-se e ver-se uma mascarada com geito e alguma graça. A maior parte da gente que andava pelas ruas via tudo aquillo com uma indifferença tal que nem parecia haver carnaval.

De longe em longe, e de quando em quando, ouvia-se um ou outro tambor cebeito, mais ou menos afinado a rufar e esse rufo acompanhado d'um tinir d'uns velhos prafos, um trombone, um contra-baixo, cornetins e 2 bombos, tudo isto para escangalhar os ouvidos á pobre humanidade.

Apenas uma ou outra *cégada* apparecia pelas ruas da cidade, principalmente pelo bairro alto, Mouraria, etc.

No Chiado reinavam com abundancia as *coçoltes*, tremoços, existindo o maior enthusiasmo á porta do *Balveschi* e no *Turf Club*, centros dos *marialcos*.

Mais luvá menos luvá; mais tremoço menos tremoço, lá iam divertindo se algumas pessoas com pouca ou muita alegria, com muito ou pouca vontade. Emfim, contentemo-nos em o tempo se conservar da forma como se conservou, e vá... *que já estamos com sorte...*

A vontade de brincar não é muita, e se não nos distraíssemos algo, naturalmente morreriamos, e então cá vamos passando.

No nosso paiz o carnaval vae-se esgotando a pouco e pouco, e, com a crise que ha tanto tempo estamos atravessando, a epocha carnavalesca quasi que desaparece do nosso espirito.

O povo está bastante carregado de impostos e contribuições, e por isso não se lembra de *reinações*.

No entanto, pelo que se passou este Carnaval, o *Zé dos Carapaus* e o governo já pôde avaliar o que o paiz soffre, visto o povo não ter vontade sufficiente para se divertir.

Tudo isto é mais uma grande lição para monarchia!

Gonçalves Neves.

Penacova, 14 de fevereiro.

A camara municipal de Penacova representou ao governo pela direcção geral dos correios pedindo a modificação da carreira do correio entre Penacova e S. Pedro d'Alva, de forma a ser restabelecido o serviço da condução das malas como primitivamente foi estabelecido.

Esta representação veio a informar a direcção do districto, informando o respectivo director, sr. Antonio Maria Pimenta, em sentido desfavoravel. Esta informação foi precipitada, saindo, por consequencia, erronea e menos judiciosa.

É como signatario d'essa representação e membro da camara peticionaria que venho referir-me ao assumpto no intuito de esclarecer a direcção geral e o publico dos motivos que demandaram a petição da camara e da razão porque reputo erronea a informação do sr. Pimenta, por cujo cavalheiro — aliás — mantenha a maxima consideração.

Reconheço em s. ex.<sup>a</sup> os meritos que só assentam em funcionarios dignos, todavia, sujeito ao erro, como todos os homens, ha de permitir-me e de culpar, se lhe approuver, esta humillissima contestação.

A carreira postal em questão no exercicio do horario actual, representa um gravissimo prejuizo para a maioria dos habitantes do concelho e muito principalmente para os povos por quem ella foi criada aos quaes mais de perto aproveita; são estes os povos das freguezias de Oliveira, Travanca, S. Pedro d'Alva, e ainda da freguezia de S. Paio, do concelho de Taboas. Para evidenciar a importancia de tal prejuizo bastará dizer-se



que estes povos tendo uma carreira diaria para Penacova não podem corresponder-se com esta villa e povos limitrophes no mesmo dia, e que a sua correspondencia é entregue em Lisboa, Porto e terras mais longinquo do paiz primeiramente do que o é em Penacova, sede do seu concelho, a tão pequena distancia; por que as malas chegam a Penacova de tarde e a horas em que já não ha distribuição vindo esta a ser feita só no dia immediato, de forma que dentro d'um concelho pequeno anda a correspondencia em bolandas não menos de dois dias, desde a entrega dos remetentes á distribuição aos destinatarios 1

Ora com o antigo horario não havia este prejuizo enorme. A correspondencia enviada de S. Pedro d'Alva ás 5 horas da manhã era distribuida e recebida em Penacova ás 9, e pouco depois nos restantes povos do b-ixo concelho. São palpaveis as conveniencias advindas ao publico com este serviço assim organizado; acho dispensavel encarecel-as.

Estes, pois, os motivos ponderosissimos que determinaram a petição da camara que foi judiciosa e verdadeira em suas allegações.

Conhecedora esta corporação das condições e necessidades do concelho e defensora restricta dos interesses dos seus municipes, deviam as suas considerações merecer mais attenção ao sr. Pimenta; e s. ex.ª, informando desfavoravelmente teve-as certamente por dolosas e menos verdadeiras, no que foi menos justo, por que a camara de Penacova era e é incapaz de mentir aos poderes publicos.

A carreira como está estabelecida é contraproducente, nunca devera ter sido determinada. Se a s. ex.ª peza hoje a responsabilidade de ter contribuido para um erro, accedendo ás indicações d'um empregado faccioso, que promoveu a alteração da carreira, não seria para lamentar-se a emenda d'esse erro, indicada agora pelo seu proprio punho, era até louvavel essa reconsideração pelo bem da causa publica.

Mas se o sr. Pimenta não reconsiderar, digno-se a direcção geral ser mais judiciosa, attendendo ao exposto pela camara de Penacova e deferindo a sua justa reclamação.

Um vereador.

Mangualde, 12 de fevereiro.

Consociaram-se hontem na igreja matriz d'esta villa o nosso amigo sr. Augusto Christovão Quaresma, acreditado negociante d'esta praça, com a sr.ª D. Clementina d'Oliveira, neta da ex.ª sr.ª D. Maria Rita d'Oliveira proprietaria do principal hotel d'esta villa, e cunhada do sr. Abilio da Silva Lares.

Foram padrinhos, o sr. Seraphim José Gonçalves antigo e acreditado negociante d'esta villa e sua esposa sr.ª D. Anna E. d'Oliveira Gonçalves.

A noite, foi servido em casa do noivo, um copo d'agua magnifico a todos os seus convidados, fazendo-se algumas saudades aos dois nubentens.

A escolha que o sr. Quaresma fez, foi o mais acertado possível, pois que a noiva allia em si todos os dotes que um homem, como o nosso amigo, pode desejar.

Pela nossa parte felicitando-os muito cordalmente, appetecemos-lhes as immensas felicidades de que são merecedores.

Paulo M.

ASSUMPTOS LOCAES

Homenagem a José Falcão

Como já dissemos vão reunir-se em volume todos os escriptos publicados na imprensa periodica, referentes ao illustre republicano. Para este fim a commissão composta dos srs. Silvestre Falcão de Sousa, Antonio José d'Almeida, João de Menezes, Augusto Gymbon, Augusto de Bastos e Affonso Costa, dirigiu cartas a todas as redacções pedindo seja enviada a qualquer dos membros os numeros do jornal em que fossem publicados artigos de homenagem á memoria de tão prestante cidadão.

Contra as propostas de fazenda

Publicámos hoje o representação que á camara dos srs. deputados enviou a Associação Commercial de Coimbra, contra as odiosas medidas tributarias do sr. José Dias Ferreira:

Senhores Deputados da Nação Portuguesa:—A Associação Commercial de Coimbra vivamente impressionada com a crise que o paiz atravessa e não menos impressionada ainda com as medidas altamente gravosas, com que o governo pretende debelal-a, vem muito respectuosamente, dentro das attribuições que lhe conferem os seus estatutos, representar ao parlamento, pedindo que não sejam approvadas algumas das medidas tributarias, que fazem parte do plano apresentado em córtes pelo illustre ministro da fazenda em 16 de janeiro ultimo.

Esta Associação, Senhores, não desconhece a necessidade imperpretervel da regularisação das finanças do Estado, como não ignora que para conseguir este resultado é indispensavel realisar o augmento das receitas do thesouro, supportando os contribuintes todos os sacrificios compatíveis com as circumstancias economicas da nação, depois de se provar a evidencia que as despesas orçamentais não podem soffrer maiores reduções. Para isso é essencial que a revisão do orçamento seja feita com attenção e profundo estudo:—é mais justo supprimir despesas superfluas do que exigir ao povo tributos que elle não pôde pagar.

A indispensavel reforma dos serviços publicos, simplificando-os e aperfeiçoando-os, produziria largas economias, mas o que neste sentido, até hoje, se tem tentado fazer deixa muito a desejar.

Uma remodelação dos impostos directos existentes visando a tornar equitativa a sua distribuição, activando-se ao mesmo tempo a cobrança dos importantes debitos ao Estado, seria meio efficaz de consideravelmente acrescentar os redditos do thesouro.

Tão desfeituosas são entre nós as leis tributarias e tão irregular é a sua execução que, se ellas formam um systema, por certo não obedecem a nenhum dos preceitos geralmente reconhecidos como indispensaveis para regular tal objecto. As contribuições não estão proporcionadas com os haveres de cada cidadão; não são lançadas independentemente do arbitrio e do favor; o seu pagamento não é feito pelo meio mais commo para o contribuinte e a sua cobrança exige taes despesas que uma parte avultada dos tributos é absorvida pelos ordenados dos respectivos empregados.

Em vez, Senhores, de providencias que remediasssem o mal que fica indicado e de outras que parallelamente fomentassem a riqueza publica, apresentou o governo um plano baseado no aggravamento das taxas tributarias.

Augmenta-se o imposto nos generos alimenticios de primeira necessidade; affecta-se o commercio com o imposto sobre a reexportação, com imposto do sello e outros, e estende-se a contribuição de renda de casas á parte dos edificios occupada pelos estabelecimentos commerciaes, onde é exercida a industria, o que imparta uma odiosa duplicação da contribuição industrial.

Em alguns paizes bem administrados, e especificamente na America do Norte, a contribuição sobre as casas tem sido sensivelmente elevada; mas essa medida é subordinada a um intuito louvavel, qual é o de procurar-se reduzir ou antes annullar o lançamento dos impostos indirectos, facilitando assim maior desenvolvimento ao commercio e sobre tudo tornando mais barata a alimentação dos povos, com manifesto proveito para os cofres publicos.

Mas as propostas de fazenda conduzem a um resultado diametralmente opposto. Por um lado o commercio fica onerado por novas contribuições e continua preso pelos vexames da fiscalisação; pelo outro tem os consumidores de comprar os generos alimenticios por mais elevado preço em consequencia dos novos tributos.

E' indubitavel que o aggravamento das taxas indirectas produzirá no seu rendimento um resultado meramente negativo, e que pelo contrario, a redução d'essas taxas, principalmente as relativas ás materias alimenticias, traria como consequencia immediata o desenvolvimento do consumo em todos os ramos e por isso o augmento progressivo da receita publica.

A Inglaterra em 1846 offereceu-nos um salutar exemplo d'este axioma.

O desdobraimento das taxas da contribuição industrial onde se acha incluída a classe dos negociantes ou mercadores por grosso, torna-se inaceitavel e não

se comprehende qual a razão especial, porque essa classe deve ser duplamente sobrecarregada, quando os seus lucros não podem considerar-se privilegiados:—resentem-se evidentemente em escala proporcional.

O commercio lucha em geral com grandissimas difficuldades, que dia a dia são aggravadas; sendo tão intenso o mal, que uma importante parte dos estabelecimentos quasi não podem com o proprio custeio.

O estado afflictivo nas classes populares não permite tambem comportar o aggravamento que se lhes pretende impôr, para continuarem as despesas inuteis e improductivas que occasionaram a crise em que o paiz se encontra.

Nestas circumstancias, Senhores, a approvação das propostas de fazenda, submettidas ao exame das córtes, prejudica enormemente toda a classe commercial; por isso e pelas razões expostas esta Associação, inteiramente alheia a quaesquer preoccupações que possam desvirtuar os seus justos fins, certa do espirito illustrado e patriótico dos Senhores Deputados da Nação Portuguesa, pede-lhes muito respectuosamente, que não sejam convertidas em lei as disposições do plano tributario do nobre ministro da fazenda, referentes á tributação dos generos alimenticios, á contribuição de renda de casas sobre os estabelecimentos commerciaes, e á elevação das taxas da contribuição industrial (n.º 10 do art.º 3.º).

Sala da assembleia geral da Associação Commercial de Coimbra, 8 de fevereiro de 1893.

- Antonio Francisco do Valle — presidente.
João Lopes de Moraes Silvano — vicepresidente.
Antonio Dias Themido — thesoureiro.
José Fernandes Ferreira — 1.º secretario.
Manoel Illydio dos Santos — 2.º secretario.
Antonio José Fernandes — vogal.
Antonio Nunes Corrêa — vogal.

Desastre

No domingo deu-se um caso bastante lamentavel. Ao passar o sr. Luiz Cardoso pela praça 8 de Maio foi empurrado pelo academico sr. Simão Pessoa e tão desastradamente caiu que fracturou a perna esquerda, junto ao artelho.

Os socorros medicos foram promptos, comparecendo o sr. dr. Vicente Rocha e dr. Augusto Rocha, medicos do Monte-pio Conimbricense, de que é socio o sr. Luiz Cardoso.

Na pharmacia do sr. Ernesto Simões de Carvalho procedeu-se ao encanamento da perna, prestando valiosos serviços o proprietario da pharmacia e seu mano o sr. Manoel Abilio.

A policia prendeu o sr. Simão Pessoa, que só obteve liberdade na segunda feira, em presenca da declaração do sr. Luiz Cardoso, que considerou aquelle facto um simples desastre.

Consta-nos que amanhã será feito exame medico ao sr. Luiz Cardoso a requerimento do ministerio publico, sendo intimado para este fim os srs. drs. Vicente Rocha e Augusto Rocha; bem como o sr. Mendes d'Alcantara, um dos aggredidos, para fazer declarações no tribunal.

Queixa

O sr. Antonio Francisco Mendes Alcantara, um digno chefe de familia e de porte exemplar, queixou-se-nos de que no domingo, após o acontecimento com o sr. Luiz Cardoso, e achando-se na praça 8 de Maio, junto do muro que alli ha, fôra arremessado violentamente pelo estudante sr. Simão Pessoa, resultando ficar ferido na cabeça e com contusões no corpo.

Declara o mesmo sr. Alcantara que a esta brutal aggressão não dera causa, porisso que se achava naquelle logar muito socegadoamente, e attribue este facto á consagração do dia.

Gremio Operario

Realisaram-se nos dias de sabbado e segunda feira ultima, as soirées nas salas d'esta sympathica agremiação, que se achavam elegantemente adornadas.

A commissão promotora d'estes bailes, composta dos srs. Joaquim Saraiva, José Camões, José Bastos dos Santos, Alberlino Caetano, Raymundo Saraiva, Francisco Rodrigues, e Guilherme Barbosa,

auxiliada pela zelosa direcção, esforçou-se quanto possível para ser agradável aos seus convidados e ás muitas familias que alli se reuniram nessas duas noites, em intimo convivio e franca alegria.

A dança correu animada e os combates de papetinhos foram por vezes reñhidos entre as elegantes senhoras que ostentavam honitos costumes e os convivas presentes.

O sr. Joaquim Coimbra, era o director da sala, e á sua muita competencia se deve o bom exito com que tudo correu, e o enthusiasmo com que se dançou até ás 5 da manhã, fechando pelo cotillon habilmente dirigido e graciosamente marcado.

O serviço profuso, deixando em todos os que assistiram a estes bailes uma grã recordação.

Ao Gremio Operario os nossos agradecimentos pela amabilidade do convite.

Roubo

Na noite de terça feira apparecera aberta a porta do estabelecimento de merceria do sr. José Luiz Cardoso, á praça 8 de Maio, dando o guarda de serviço parte ao sr. Cardoso, que immediatamente se dirigiu alli.

Pelo exame a que se procedeu reconheceu-se que o ladrão ficara dentro da loja e que para sair correrá os fechos d'uma das portas.

O roubo calcula-se em quantia superior a 100\$000 reis, tirados d'uma escrevaninha que fôra arrombada, onde estavam 5 libras em ouro e notas, cobre e prata miuda que o ladrão deixou ficar.

A policia captou José Nunes, que já confessou o crime, indicando o sitio onde escondera o dinheiro: num buraco d'uma parede d'um predio em construção na Quinta de Santa Cruz. Foi encontrado o dinheiro e notas dentro d'uma pequena bolsa de chita.

Assembleia Recreativa

A direcção d'este club offereceu aos socios, no dia 10, um baile de Carnaval, que, no meio de grande animação, correu até ás 5 e meia da manhã.

Concorrido brillantemente por gentilissimas senhoras, dançou-se enthusiasmamente toda a noite, jogaram-se, com o maior entrain, papetinhos e bisnagas, e os costumes variadissimos das senhoras, imprimiram ao baile um bello caracter de Carnaval.

A sala estava adornada com gosto, numa decoração propriamente carnavalesca.

A direcção da Assembléa, que não se poupou a esforços, deu um baile, que mantem a tradição de elegancia que nos seus bailes se nuta.

Movimento commercial

Agio—Premio das libras: 950 rs. ouro nacional, 20;

Prata: grauda, a 1 1/2; miuda a 1.

Generos

Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo indicados:

- Trigo de Colorico graudo 560—Dito tremez 580—Milho branco 345—Dito amarello 340—Feijão vermelho 520—Dito branco 430—Dito rajado 380—Dito frade 420—Centeio 420—Cevada 270—Grão de bico graudo 750—Dito meudo 730—Favas 420.
Azeite a 1\$620.

A GRANEL

José Barbosa, nosso presado corrélligionario, emigrado em Paris, foi convidado para a redacção da revista Paris-Lisbonne, que vae ser publicada em Paris.

Em Marselha diminue a gravidade da epidemia eberica. Os casos havidos consideram-se como isolados, podendo ser rapidamente suffocado o contagio, dizem.

Ha ideias de reproduzir, em madeira, para a exposição de Chicago, a famosa torre dos Clerigos. Foi encarregado d'isso o architecto sr. Santos Reis.

Parece que se agravam cada vez mais as difficuldades financeiras, com que ha tempo lactam os concessionarios do caminho de ferro de Ambaca.

Foram abertas as propostas para a publicação dos annuncios officiaes do distrito de Lisboa.

Appareceram duas propostas: uma do Correio da Noite e a outra das Novidades.

A primeira offerecia 60 p. c. de beneficio para o Estado; a segunda, offerecia 61 p. c.

O principe regente da Baviera mandou que fosse riscado dos quadros da ordem de S. Miguel, o celeberrimo Cornelius Herz, alto escroc largamente e intimamente envolvido na questão Panamá.

O tribunal de Caceres (Espanha) acaba de condemnar a morte o portuguez José Martins — o Martin, lhe chama um nosso collega madrileno, estropeando o nome — pelo crime de homicidio.

Os advogados recorreram para o Supremo Tribunal de Justiça. Se este confirmar a sentença, José Martins será garrotado.

Dizem de Faro que a falta de chuva está causando prejuizo á agricultura naquella provincia.

Na serra de Monsão continuam as montarias aos lobos.

Proximo da povoação das Ramadas, do concelho de Villa Real, foi ha dias morta uma grande loba.

Consta que vae ser determinada a transferencia do regimento de infantaria 18 do seu quartel da Torre da Marca, no Porto.

A fabrica de phosphoros em Villa Real, foram fornecidos 88:000 sellos no valor de 146\$000.

A quebra da casa bancaria Villodas, de Madrid, deixou 155 prejudicados.

Theatro Circo Principe Real

Companhia d'opera lyrica italiana

REAL THEATRO S. JOÃO DO PORTO

Nos dias 16 a 25 de fevereiro

Acha-se aberta a assignatura para quatro espectaculos, com as operas escolhidas do repertorio que segue: Africana, Huguenotes, Favorita, Ione, Lucrecia, Norma, Lucia, Ernany e Crispim.

Orchestra a do Real Theatro S. João.

Preços d'assignatura

- Camarotes... 6\$000
Fautouls... 1\$200
Cadeiras... 1\$000
superiores... 800
Geral... 400

Assigna-se em casa dos srs. Mendes d'Abreu & C.ª e Casa Havana, rua de Ferreira Borges; Pharmacia Germano Pires, praça do Commercio e Godinho de Mattos, largo da Feira.

Restam poucos camarotes

Agencia Universal Portuguesa

Esta agencia encarrega-se de redigir e fazer inserir annuncios, communicados e reclames em todos os jornaes do Porto, Lisboa, provincias e estrangeiro.

Incumbe-se da redacção de estatutos, relatorios, circulares, requerimentos, cartazes, prospectos, manifestos, etc. encarregando-se tambem de os fazer imprimir e distribuir quando o cliente assim o deseje, responsabilizando-se pela nitidez e perfeição do trabalho typographico assim como pela escriptura distribuição.

Toma conta de qualquer trabalho de copia.

Accêita quaesquer publicações á commissão, ou em deposito, encarregando-se da sua venda e distribuição.

Satisfaz com rapidez, todas as encomendas de quaesquer livros nacionaes e estrangeiros.

Rua de D. Pedro, 110—1.º

PORTO

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menus, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis  
 Para os srs. assignantes des-  
 conto de 50 %.  
 Contracto especial para an-  
 nuncios permanentes.

**Arrematação**

(2ª publicação)

87 No dia 5 do proximo mez de março, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça d'esta cidade, se hade proceder á venda e arrematação em hasta publica, dos seguintes predios, que serão entregues a quem maior lance offerecer, alem das quantias em que foram avaliados:

Metade d'uma propriedade denominada o Chão do Barreiro, limite e freguezia de S. Martinho d'Arvore, que se compõe de terra de sementeira, arvores de fructo, oliveiras e um corrimão, situada em S. Martinho d'Arvore; avaliada em 90\$000 réis;

Um pinhal no sitio da Redonda, no sitio de Valle de Rosas, freguezia da Lamarosa; avaliada na quantia de 9\$000 réis.

Estes predios são vendidos pela execução hypothecaria que João Teixeira Soares de Brito, d'esta cidade, move contra Joaquim Maria d'Oliveira Matta, de São Martinho d'Arvore, e pelo presente são citadas todas as pessoas que se julgarem com direito aos mencionados predios ou ao seu producto para o virem deduzir no prazo legal.

Coimbra, 10 de fevereiro de 1893.

Verifiquei a exactidão.  
 O juiz de direito,  
 Queiros.

O escrivão,  
 José Lourenço da Costa.

**ESTABELECIMENTO**



**JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO**

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 Vendas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**«FIDELIDADE»**

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra—Basílio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Corôas e Flores

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17—ADRO DE CIMA—20

**XAROPE DE PHELLANDRIO**

COMPOSTO DE ROSA



5 Este xarope é eficaz para a cura de catharos e tosse de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attes-tados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral—Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

**TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC**

14, Largo d'Annunciada, 16—LISBOA—Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

**ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO—RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28**

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 Tinge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se des-  
 conto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-  
 radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fune-  
 bres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»**

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS**

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

**M. ANDRADE**

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogaria Areosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**

**BOLACHAS E BISCOITOS**

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos pre-  
 ços e condições eguaes aos da fabrica.

**COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»**

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 86:500\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

**CASA DE PENHORES**

CHAPELERIA CENTRAL

65 Empresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

**CASA**

86 A rrenda-se d'esde já, uma bonita casa nova, com boas commodidades, sito na rua das Padeiras, em frente da rua da Galla. Tem boa loja, que se presta para qualquer negocio.

Para tratar — Rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

**PHARMACIA**

84 Vende-se, em bom local e bem alrequezada. Carta a J. E., drogaria Villaça, rua Ferreira Borges — Coimbra.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a Antonio Augusto dos Santos EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 2\$700	Anno..... 2\$400
Semestre.... 1\$350	Semestre.... 1\$200
Trimestre... 680	Trimestre... 600

Que contraste!

A França republicana, ainda que peze gravemente aos estados monarchicos, está dando ao mundo um alto exemplo de moralidade e de tanta justiça, que os aulicos das monarchias ficam sem voz para clamarem em grande grita, como fizeram ao denunciar-se o caso de Panamá, que as republicas se resolvem no mesmo charco de corrupção em que vemos debaterem-se os paizes dominados pela realza.

Eminudeceram immediatamente — abandonando, á uma, os ataques violentos que dirigiam á Republica Franceza, quando lhes saltou aos olhos o escandalo dos fundos guelphos e dos armamentos allemães, e quando se patenteou ao mundo a questão escandalosa dos bancos emissores italianos; e calaram-se ainda ao verem os esforços do governo e do parlamento francezes para que toda a luz se fizesse na obscuridade d'aquella serie de tranquibernias, que comprometteu muitos dos nomes mais illustres da França, promovendo com o maior empenho que á claridade do dia se expozesse aquelle negocio escuro; calaram-se, ultimamente, quando a sentença do tribunal francez fulminou os prevaricadores, sem attentões pela sua elevadissima posição, sem considerações, nem ainda pelos relevantissimos serviços prestados á França por um dos accusados, que tem sido a admiração do mundo, a quem todos os francezes prestam um grande culto de respeito e de fervorosa estima, vendo nelle uma gloria nacional — Fernando Lesseps, o venerando octogenario, que todos conhecem pelo — grande francez!

Noticiada por telegrammas esta sentença de condemnação, que fulminou o caracter mais considerado da França, os jornaes monarchicos não tiveram uma palavra de louvor com que fizessem justiça á elevação moral do povo francez, que não procura encobrir as negociatas vergonhosas, que não recua perante o compromettimento das maiores individualidades francezas, e que pune os criminosos por mais elevados que estejam.

É comprehendendo-se bem este procedimento do nosso jornalismo monarchico, porque não ousam encarar as innumeradas e gravissimas responsabilidades que pezarão sobre muitos dos nossos homens publicos, se, por ventura, se desvendassem as tenebrosas negociatas da Companhia Real, do Banco Lusitano e de tantos escandalos e de tantas vergonhas que por ali pululam; arreceiam-se, e com razão, porque a energia atemorisa os pusillanimes, a justiça faz empallidecer os culpados.

Em Italia a questão dos bancos emissores vai attingindo as proporções de assombroso escandalo; e por lá movem-se as mais poderosas influencias para abafar aquellas traficancias.

Estão, afinal, no seu papel, lá como cá.

É esta pureza de processos, em que está dando salutarex exemplos ás Monarchias a Republica de França, que, por si só, falla mais alto do que todos os estafados argumentos com que se pretende provar a excellencia e superioridade do regimen monarchico, esse absurdo que ainda se mantém pela força da tradição e que não tem um principio scientifico que o defenda.

E por isso no animo dos povos se ha de ir radicando a ideia, de que só podem encontrar justiça para aquelles que os exploram, nesse regimen superior de moralidade e de honra, que a tudo antepõe o bem publico; e a corrente dos espiritos modernos vai seguindo no sentido do regimen republicano, galgando por sobre as velharias dynasticas, saltando por cima das corças da realza.

Crise ministerial

Correm hontas de queda ministerial, e vão-se formando ministerios novos ao sabor da phantasia e interesses politicos de cada facção partidaria.

Progressistas e regeneradores estão ambos com a mira no alto d'aquelle mastro de cocagne, e esforçam-se quanto podem por lhe chegar ao cim; mas parece que o mastro tem cebo de mais, porque elles escorregam, que tem diabol. Entretanto, para entreterem as impaciencias, vão phantasiando ministerios á medida dos seus desejos — e o facile credimus quod volumus.

Se para lá hão de ir progressistas, ou regeneradores ou quaisquer outros do mesmo estolo, deixem estar quem está porque nada temos a lucrar. Entre uns e outros venha o diabol e escolha.

Triste

Só no sabbado gordo o Monte-Pio-Geral emprestou sobre penhores oitenta contos de réis. Muito pateta ha por esse mundo...

Inquerito parlamentar

Os quatro deputados, que em côrtes representam o partido republicano, vão requerer as camaras que, por meio d'um inquerito parlamentar, se averigüe qual o caminho que tomaram as enormes quantias defraudadas dos cofres de algumas companhias poderosas e protegidas, e que se procure saber o meio porque fizeram fortunas importantissimas alguns figurões da politica, que para ella entraram pobres.

Só nestes pontos ha muito que investigar, muita patifaria a descobrir, e bella occasião para os deputados republicanos prestarem ao paiz um optimo serviço.

Benoit Malon

Está gravemente enfermo este notavel-homem de sciencia e distincto escriptor socialista.

Fez-se-lhe já a operação da tracheotomia.

Exposição de Chicago

O cruzador de guerra norte-americano Newark chegou a Cadiz, ido de Marselha, não sendo admittido a livre pratica. Este navio leva a bordo grandes riquezas, consistindo em preciosos objectos que a Italia e França enviam á exposição de Chicago. A officialidade de bordo pretende ir a terra para ver o carnaval, o que lhe foi terminantemente prohibido. O Newark levará de Hespanha muitos objectos para a exposição.

Concurso dos annuncios judiciais — Corrupção

Por iniciativa da Gazeta Nacional, iniciativa que muito a honra, foi convidada a imprensa local para se reunir e acordar no seu modo de proceder perante o decreto que determina a adjudicação, em concurso, do exclusivo dos annuncios officiaes a um só jornal do districto.

A excepção do Imparcial de Coimbra, todos os outros jornaes da localidade acceberam ao convite feito a reunirem-se algumas vezes na sala da redacção da Gazeta Nacional, pugnando por uma intima confraternização de todos e censurando, como era de justiça, a incorrecção do Imparcial, o unico que se tinha afastado do accordo honroso de toda a imprensa.

A ideia predominante era uma completa abstenção do concurso por parte de todos os jornaes locais, abstenção que collocava honrosamente a imprensa de Coimbra; mas como um dos nossos collegas, o Imparcial, acceitadamente se recusou a adherir a qualquer resolução collectiva que se tomasse, resolveu-se unanimemente que todos os jornaes restantes combatessem o seu ganancioso empenho, justo desforço da sua falta de solidariedade.

Para a realização pratica d'esta ideia propoz na ultima reunião o nosso collega do Tribuna Popular, que o Coniubriense, a Ordem, a Correspondencia de Coimbra, o Tribuna Popular, o Commercio de Coimbra, a Gazeta Nacional e o Defensor do Povo, reunidos e representados por um só, concorressem a adjudicação dos annuncios officiaes do districto, sem attendereem a interesses, rubeando entre si os prejuizos que podassem advir ao jornal que representasse os restantes.

A ninguém repugnou esta proposta, tão equitativa e tão digna, e até o sr. Gualberto Soares, representando a Correspondencia de Coimbra, dizendo que tudo tinha calculado já, e que podia apresentar um calculo approximado o quanto possível, perfílhou claramente a ideia apresentada.

Decidiu-se então que este cavalheiro e o sr. dr. Costa Lobo, da Gazeta Nacional, apresentassem um projecto que podesse servir de base ao accordo, o que deveria ter logar na ultima quarta feira e no mesmo local, projecto que o sr. Reis Leitão, da Ordem, desejava examinar.

D'aqui se vê a harmonia que entre todos reinava, numa camaradagem sympathica, e que de modo nenhum faria prevêr a deslealdade feiçissima que, da parte da Ordem e da Correspondencia de Coimbra, se havia de dar em breve, deslealdade muito mais digna de vellemto censura do que o procedimento do Imparcial, tão vivamente censurado pelos representantes d'aquelles dois jornaes.

A reunião aprazada para quarta feira, não compareceram elles; focharam-se em copas, e não se importaram de proceder harmonicamente com os jornaes restantes, como lhes impunha a mais curial lealdade e o seu dever exigia.

No dia 17 terminou o prazo para a admisión das propostas do concurso. A Gazeta Nacional, desligada de qualquer compromisso, fez-se representar pelo seu administrador e enviou ao concurso a sua proposta em carta fechada. Mas no côrredor do governo civil, quem havia de encontrar o representante da Gazeta, em grande intimidade? Os srs. Hermanno de Carvalho, do Imparcial, Reis Leitão, da Ordem, e Gualberto Soares, da Correspondencia, isto é, muito á mão o censuravel e os censores!

E o procedimento d'estes srs. até aqui desleal e incorrecção, passou a ser vergonhoso e repugnante.

Ao verem que a Gazeta Nacional apresentava no concurso tambem a sua proposta, não se vexaram de lhe propôr um negocio vil, — como todas as corrupções — para que o representante d'este

jornal não apresentasse a proposta de que era portador, prometteram-lhe que dariam a Gazeta Nacional tres réis por linha dos annuncios, ou quatro por cento do producto illiquido!

E d'este modo engodaram o administrador da Gazeta, que não apresentou a proposta que levava.

Ora isto é uma trama indignissima, uma negociata reles, uma proposta nojenta, que muito depõe em desfavor dos proponentes.

E escreveram e assignaram um documento pelo qual se comprometteram a effectivar a sua proposta. A isto chega a sua falta de escrúpulo! Depois de desviarem, dolosamente, do concurso a Gazeta Nacional, insultam-n'a fazendo-lhe uma proposta immoralissima, julgando-a capaz de se mancommunar com elles neste desecrado escandalo.

D'este documento, primoroso na forma, na grammatica e na orthographia, e cujo original existe em poder d'um nosso collega da Gazeta Nacional, damos uma copia fiel, porque elle aquilata bem o grau de moralidade d'aquelles caracteres, e é a prova provada do quanto valem.

Copia — «Nós abaixo assignados declaramos que nos obrigamos a dar ao nosso collega da Gazeta Nacional a quantia de tres réis por linha, digo quatro por cento do producto illiquido se a qualquer de nós nos for adjudicada a publicação dos annuncios officiaes, esta declaração deve ser passada a limpo amanhã. G. C. 17 de fevereiro de 1893 (a) Joaquim Gualberto Soares, José Joaquim dos Reis Leitão, Hermanno de Carvalho.»

Este documento é precioso para a historia dos caracteres honestos; conservaremos com cuidado esta copia.

A Gazeta Nacional, como era de esperar, repelle, indignada, o insulto que se lhe fez, assim como repelle qualquer camaradagem com taes individuos; e para mostrar bem, o quanto lhe repugna a proposta feita, que a offende gravemente no seu pundonor, lavrou um protesto em que afasta de si a noção de corrupção que quizeram lançar sobre ella.

Nós, que acompanhámos a Gazeta com toda a lealdade, com toda a lealdade a acompanhámos hoje na sua justissima indignação, e proclamaremos bem alto, que ella em caso nenhum é capaz de adherir a negociatas indignas nem transigir com especulações vergonhosas.

Guy de Maupassant

Este brilhantissimo escriptor francez, actualmente encerrado numa casa de saúde e perigosamente enfermo d'uma doença cerebral, não está, contudo, e felizmente, irremediavelmente perdido, como nos ultimos dias tem corrido.

A sua formosa intelligencia entenebrecceu-se mas physicamente conserva-se robusto e forte.

Oxalá que, para brilho das letras francezas, o primoroso escriptor possa voltar a entregar-se aos seus trabalhos litterarios, que tão grande nome lhe conquistaram.

Tavares Coutinho

Este emigrado portuguez, chegou a Pernambuco, onde embarcou no Alagôas, com destino ao Maranhão.

Drama no mar

Os ultimos tripulantes d'um navio norueguez, o Thelle, ha pouco naufragado, chegaram a Cuxhaven e contam que andaram 16 dias sobre o mar, num escalor, depois do naufragio; que roeram cordas quando os mantimentos se lhes acabaram, e que, desvariados pela fome, mataram e devoraram um dos companheiros. De 9 tripulantes, 5 enlouqueceram e atiraram-se ao mar.

Horrorisam estes pormenores; foram mais desgraçados ainda aquelles naufragos, do que os tripulantes da nau Catharina da lenda — estes, ao menos, não chegaram a matar o capitão-general do romance popular.

Ordens monasticas

Realizou-se no ministerio da marinha uma conferencia entre o Patriarcha de Lisboa sobre o estabelecimento em Africa das ordens monasticas.

Os jesuitas não descançam; agora em Africa, mas não perdem as esperanças de as restabelecerem no reino. E nada podemos admirar...

PELOS JORNAES

Sem commentarios apresentarei alguns trechos do Correio da Manhã, resposta a pergunta do Economista que para maior esclarecimento transcrevo.

Do Economista:

«Porque será por exemplo que ha cincoenta annos se levantou uma grande colema contra o conde de Thomar por causa do calecho, e hoje, ao passo que se indicam tantas gatuñicas e corrupções mil vezes peores, não sequer a isso se fez uma allusão no carnava a que passou?»

Ao jornal do sr. Carrilho, organometologo em quasi todas as situações, responde o referido diario, com estas pungentes ironias, que bem em relevo põem a moralidade da nossa gente.

E depois de citar a forma enérgica e digna, como se houve a França na questão de Panamá e como se espera que em breve a Italia proceda, diz-nos elle:

«Em Portugal não acontece semelhante cousa porque felizmente não ha senão gente virtuosa, no nosso territorio. E certo que houve conhecimento d'uns papelinhos em que um empreiteiro famoso comprava votos por preço fixo.»

Vão vendo, vão vendo estas bellezas;

«Se por uma coincidência singular appareceram ao mesmo tempo manifestações de riqueza, onde menos se esperava, tudo isso era pura e simplesmente obra do acaso, que sempre gosta de embulhar estas meadas.»

Mas ainda agora a procição vai na praça.

Graciosamente apresenta o dito jornal um exemplo que nos mostra que por cá só se castigam os pequenios.

E citando o caso d'um roubo de quatro gallinhas que custou ao roubador um passeio até ao Limoeiro, acrescenta:

«Diz-se que ha gente que rouba muito, mais e que não vai tal para o Limoeiro, como em França para Mazas. Injustica! gritam alguns. Não ha tal! Perfeitamente razoavel. Este pateta roubou apenas quatro gallinhas e foi para o Limoeiro, se tivesse roubado quatro mil contos não ia. Porque? Porque se tivesse roubado quatro mil contos, tinha palacio seu, e por consequencia já o governo não precisava de o metter no palacio do conde de Andeiro. Ora ahí está.»

Pois é claro. E nem mesmo para a Penitenciaría, porque se corria o perigo de não chegarem as cellas; e para ficarem uns dentro e outros fora a passearem, é muito mais justo que tudo passeie.

E por ultimo, sorrindo, lhes vai dizendo d'estas que em gente de vergonha haviam de doer:

«Virtude aqui! No caminho de ferro por exemplo, não ha dinheiro, mas ha virtude. No Banco Lusitano a mesma coisa: dinheiro nem raça, virtude á farta.»

E paciencia neste nosso povo para não ter já corrido a pontapé tal sucia de traficantes.

Mas o Tempo é que não quer ver isto. E a proposito da alliança dos partidos republicanos do paiz visinho, diz:

«E lá como cá, são os proprios republicanos quem se encarragam de pôr em evidencia as suas proprias fraquezas!»

Assim é que é dar-lhe. Mas não falle com o Correio da Manhã, veja o que faz.

Antiochus.

CRYSTAES

Desamparo

Inclinando a cabeça, como a rosa
Quando o vento, sem dó, vem desfolhal-a,

Tinha então a belleza magestosa
Que intimidava quem ousa contemplal-a;

Envolveu-se na nuvem do infinito
Como as notas d'um canticão bendito

E eu fiquei-me, sombrio e resignado,
A medir as doçuras do passado

QUIROZ RIBEIRO.

LETTRAS

Os direitos do coração

A porta de Pedro Mari, num quarto
andar da rua Surcof, batia uma mulher

— Perdão, senhor, dizia ella, sou sua
visinha; meu filho parece-me que mor-
reu. Venha, senhor doutor, venha ver

Pedro seguiu com diligencia a sua
visinha, que parecia conter as lagrimas,

— Luiz, meu filho, olha tua mãe...
fita-me! Senhor, dir-se-ia... Oh! meu

Pedro tomou a mão quasi inerte da
creança, e esperou. Em seguida passou

— Não é nada, uma grande fraqueza
e algum febre, porém nada tem de se-
rio... neste instante dorme.

— Seria possível?... mas a sua pal-
idez... a sua immobildade.

— Descance: amanhã quando acor-
dar ha de brincar-lhe nos labios um sor-
riso. As creanças são como as flores;

— Obrigada; o senhor trouxe-me o
socego: Quando lhe bati a porta, estava

— Sua sua visinha e... amigo se
o deseja, e peço-lhe que assim me con-
sidere sempre.

Assentou-se junto da cama do petiz
e conversaram. Uma hora depois tinha a

— Helena chorava dizendo:
— Luiz, esta creança nasceu d'esta

— Pedro, uma alma nobre, compadece-
ra-se d'esta flor muribunda, amava-a e

— Mas Helena tão boa, tão doce, tão
amavel, também era digna d'elle.

— Pedro tomara-a para si, fazendo sua
creança que ella tivera d'um outro, e

— O futuro apparecia-lhe sem nuvens,

— Meu filho e a minha alma, é meu,
a só meu, e eu sou sua unicamente, a

— Pobre mulher, murmurou Pedro
Mari.

Ella beijou a creança; Pedro depois
d'alguns instantes sahiu.

O doutor, vinha todos os dias pas-
sar a noite com Helena e jogava com

— Mas agora que pensar? que fazer?
Vingar Helena?

— Seguramente o infame devia morrer
ás suas mãos, mas onde encontrá-lo?

— Não havia nenhuns indícios; a vin-
gança devia ser mysteriosa, pois que a

— O assassino de Helena deve ser ferido
com raiva pois o crime foi duplo.

Trez mezes depois Pedro despozava
Helena, lançando sobre aquelle passado

— Os parentes de Pedro habitavam um
pequeno quarto em Lumio, perto de

— Essa mulher tem um filho, é uma
mulher perdida, dizia seu pae.

— Mari teve então uma ideia sublime:
— A creança é minha.

— Eposal-a-hás, é o teu dever, es-
creveram os paes.

— E em jantar disseram á familia:
— Pedro vai casar e quero que seja

— Passados dias partiu Pedro para junto
dos seus, afim de lhes apresentar Helena

— Helena era digna de fazer parte da
sua familia e a creança foi recebida com

— Voltaram para Paris; a felicidade
corria-lhes.

— Helena cuidava de arranjos da casa;
Luiz ia á escola e Pedro trazia o produ-

— Dois annos correram assim em socego
e felicidade.

— Um dia encontraram Helena no quarto
ensanguentada e com o craneo profunda-

— Helena a custo pôde dizer ao com-
missario de policia, que começava em

— Pedro porem pôde recolher as últi-
mas palavras da muribunda ditas como

— Helena a custo pôde dizer ao com-
missario de policia, que começava em

— Exhalara o ultimo suspiro.

— Para todos Helena chorera d'um ac-
cidente ninguem; além de Pedro, conhe-

— Seria maldito, seria proscripto da fa-
milia, carregado de anathemas e neste

— Pedro, uma alma nobre, compadece-
ra-se d'esta flor muribunda, amava-a e

— Mas Helena tão boa, tão doce, tão
amavel, também era digna d'elle.

— Pedro tomara-a para si, fazendo sua
creança que ella tivera d'um outro, e

— O futuro apparecia-lhe sem nuvens,

— Meu filho e a minha alma, é meu,
a só meu, e eu sou sua unicamente, a

— Pobre mulher, murmurou Pedro
Mari.

Ella beijou a creança; Pedro depois
d'alguns instantes sahiu.

O doutor, vinha todos os dias pas-
sar a noite com Helena e jogava com

— Mas agora que pensar? que fazer?
Vingar Helena?

— Seguramente o infame devia morrer
ás suas mãos, mas onde encontrá-lo?

— Não havia nenhuns indícios; a vin-
gança devia ser mysteriosa, pois que a

— O assassino de Helena deve ser ferido
com raiva pois o crime foi duplo.

E durante 6 mezes Pedro proseguiu
nas suas investigações, nas suas pesqui-
zas, nas suas visitas ás officinas de con-
strução, tendo gravado profundamente

— Certo dia abraçou com mais effusão
o pequeno Luiz e disse-lhe com uma voz

— E depois de o abraçar sahiu murmu-
rando:

— Dirigiu-se para o arrebalde de S. An-
tonio; ao fundo da rua de Revilly estava

— Essa mulher tem um filho, é uma
mulher perdida, dizia seu pae.

— Mari teve então uma ideia sublime:
— A creança é minha.

— Eposal-a-hás, é o teu dever, es-
creveram os paes.

— E em jantar disseram á familia:
— Pedro vai casar e quero que seja

— Passados dias partiu Pedro para junto
dos seus, afim de lhes apresentar Helena

— Helena era digna de fazer parte da
sua familia e a creança foi recebida com

— Voltaram para Paris; a felicidade
corria-lhes.

— Helena cuidava de arranjos da casa;
Luiz ia á escola e Pedro trazia o produ-
cto do seu trabalho com a alegria intima

— Dois annos correram assim em socego
e felicidade.

— Um dia encontraram Helena no quarto
ensanguentada e com o craneo profunda-

— Helena a custo pôde dizer ao com-
missario de policia, que começava em

— Pedro porem pôde recolher as últi-
mas palavras da muribunda ditas como

— Helena a custo pôde dizer ao com-
missario de policia, que começava em

— Exhalara o ultimo suspiro.

— Para todos Helena chorera d'um ac-
cidente ninguem; além de Pedro, conhe-

— Seria maldito, seria proscripto da fa-
milia, carregado de anathemas e neste

— Pedro, uma alma nobre, compadece-
ra-se d'esta flor muribunda, amava-a e

— Mas Helena tão boa, tão doce, tão
amavel, também era digna d'elle.

— Pedro tomara-a para si, fazendo sua
creança que ella tivera d'um outro, e

— O futuro apparecia-lhe sem nuvens,

— Meu filho e a minha alma, é meu,
a só meu, e eu sou sua unicamente, a

— Pobre mulher, murmurou Pedro
Mari.

Ella beijou a creança; Pedro depois
d'alguns instantes sahiu.

O doutor, vinha todos os dias pas-
sar a noite com Helena e jogava com

— Mas agora que pensar? que fazer?
Vingar Helena?

— Seguramente o infame devia morrer
ás suas mãos, mas onde encontrá-lo?

— Não havia nenhuns indícios; a vin-
gança devia ser mysteriosa, pois que a

— O assassino de Helena deve ser ferido
com raiva pois o crime foi duplo.

Comquanto esta subscrição tenha
atingido maior quantia, como se verifica
pelas sommas registadas no Defensor do
Povo, é certo que o dinheiro em caixa

— No entanto julguei conveniente ir
enviando aquella somma ao seu destino

— É um thesouro esta creança.

— Dirigiu-se para o arrebalde de S. An-
tonio; ao fundo da rua de Revilly estava

— Essa mulher tem um filho, é uma
mulher perdida, dizia seu pae.

— Mari teve então uma ideia sublime:
— A creança é minha.

— Eposal-a-hás, é o teu dever, es-
creveram os paes.

— E em jantar disseram á familia:
— Pedro vai casar e quero que seja

— Passados dias partiu Pedro para junto
dos seus, afim de lhes apresentar Helena

— Helena era digna de fazer parte da
sua familia e a creança foi recebida com

— Voltaram para Paris; a felicidade
corria-lhes.

— Helena cuidava de arranjos da casa;
Luiz ia á escola e Pedro trazia o produ-
cto do seu trabalho com a alegria intima

— Dois annos correram assim em socego
e felicidade.

— Um dia encontraram Helena no quarto
ensanguentada e com o craneo profunda-

— Helena a custo pôde dizer ao com-
missario de policia, que começava em

— Pedro porem pôde recolher as últi-
mas palavras da muribunda ditas como

— Helena a custo pôde dizer ao com-
missario de policia, que começava em

— Exhalara o ultimo suspiro.

— Para todos Helena chorera d'um ac-
cidente ninguem; além de Pedro, conhe-

— Seria maldito, seria proscripto da fa-
milia, carregado de anathemas e neste

— Pedro, uma alma nobre, compadece-
ra-se d'esta flor muribunda, amava-a e

— Mas Helena tão boa, tão doce, tão
amavel, também era digna d'elle.

— Pedro tomara-a para si, fazendo sua
creança que ella tivera d'um outro, e

— O futuro apparecia-lhe sem nuvens,

— Meu filho e a minha alma, é meu,
a só meu, e eu sou sua unicamente, a

— Pobre mulher, murmurou Pedro
Mari.

Ella beijou a creança; Pedro depois
d'alguns instantes sahiu.

O doutor, vinha todos os dias pas-
sar a noite com Helena e jogava com

— Mas agora que pensar? que fazer?
Vingar Helena?

— Seguramente o infame devia morrer
ás suas mãos, mas onde encontrá-lo?

— Não havia nenhuns indícios; a vin-
gança devia ser mysteriosa, pois que a

— O assassino de Helena deve ser ferido
com raiva pois o crime foi duplo.

ASSUMPTOS LOCAES

Protesto da «Gazeta Nacional»

Para que se veja a seriedade com
que certos triumphos politicos desempe-
nham as suas funcções, leia-se com at-
tenção o protesto que publicamos e que

Sabemos que o sr. governador civil
recebera muito amavelmente a commis-
são composta dos srs. Luiz Dinne, da
Gazeta Nacional, Oliveira Mattos, do

Só nos resta ver que este facto seja
abafado e que a auctoridade não pro-
ceda contra os criminosos. A falta de

Ex.º sr. governador civil do districto
de Coimbra. — Luiz Augusto da Fonseca
Dinne, casado, maior, redactor da Ga-
zeta Nacional que se publica nesta cidade,

Hontem pelo meio dia mandou o sup-
plicante um empregado apresentar neste
governo civil uma proposta em carta

Naquelle proposta o supplicante offe-
recia para o Estado 81 % do producto

No edificio d'este governo civil en-
controu aquelle portador os proprietarios
dos jornaes que se publicam nesta cida-

Resulta d'aqui a possibilidade de ser
enormemente lesado o Estado, visto que

Além d'isto ha neste facto um crime
por terem desviado artificialmente e

Resulta d'aqui a possibilidade de ser
enormemente lesado o Estado, visto que

Além d'isto ha neste facto um crime
por terem desviado artificialmente e

Resulta d'aqui a possibilidade de ser
enormemente lesado o Estado, visto que

Além d'isto ha neste facto um crime
por terem desviado artificialmente e

Resulta d'aqui a possibilidade de ser
enormemente lesado o Estado, visto que

Além d'isto ha neste facto um crime
por terem desviado artificialmente e

Resulta d'aqui a possibilidade de ser
enormemente lesado o Estado, visto que

Além d'isto ha neste facto um crime
por terem desviado artificialmente e

Resulta d'aqui a possibilidade de ser
enormemente lesado o Estado, visto que

Além d'isto ha neste facto um crime
por terem desviado artificialmente e

Resulta d'aqui a possibilidade de ser
enormemente lesado o Estado, visto que

Além d'isto ha neste facto um crime
por terem desviado artificialmente e

Resulta d'aqui a possibilidade de ser
enormemente lesado o Estado, visto que

Além d'isto ha neste facto um crime
por terem desviado artificialmente e

Resulta d'aqui a possibilidade de ser
enormemente lesado o Estado, visto que

Além d'isto ha neste facto um crime
por terem desviado artificialmente e

Resulta d'aqui a possibilidade de ser
enormemente lesado o Estado, visto que

Além d'isto ha neste facto um crime
por terem desviado artificialmente e

Escandalo no parlamento

Num discurso monumental, pelo es-
tudo, pelo desassombro, e pelas extraor-
dinarias revelações d'um vergonhoso es-
candalo na questão dos alcools, o illustre

Numa demonstração vigorosa expoz
o indefesso deputado, a toda a luz da
evidencia, uma serie de falcatruas que se

O estado foi defraudado violentamen-
te na tratantada que se realizou com o

Por falta de espaço não podemos hoje
illicular mais os nossos leitores nesta

THEATROS

Debutou hontem no Theatro-Circo,
com geral applauso, a companhia lyrica

No proximo numero daremos noticia
circunstanciada da opera, o que hoje

A gentilissima prima-dona, sr.ª Ma-
ria Osta, que teve a amabilidade de nos

Os nossos amigos e correligionarios
de fora de Coimbra que queiram contri-
buir para esta humanitaria acção, pode-
rão remetter os seus nomes e as suas

Transporte..... 235000
Dinheiro remetido como se vê
do recibo abaixo publicado. 205800

Teixeira de Brito (fevereiro) .. 200
Cassiano A. M. Ribeiro (idem) 200
Bernardo José Cordeiro..... 500

Somma, reis..... 35100

Os nossos amigos e correligionarios
de fora de Coimbra que queiram contri-
buir para esta humanitaria acção, pode-
rão remetter os seus nomes e as suas

ria facil venda a grande extensao de terreno que alli ha e que por esta circumstancia ninguem procura.

Sabemos que a camara pensa em realisar alli algumas obras, como: a canalizacao dos esgotos, a abertura de ruas, etc., mas o tempo urge e a corrente de sympathia que vai tendo aquelle bairro pode ir diminuindo attenta a morosidade d'essas obras, que a propria camara julga indispensaveis para lhe facilitar a venda dos terrenos.

Além d'isto a camara activando os melhoramentos na quinta de Santa Cruz, não só obtém uma boa fonte de receita, mas tambem promove o trabalho á classe operaria de Coimbra, que está sentindo os effeitos da grande crise que atravessamos, pois lhe escaccia onde empregue a sua actividade.

**Luiz Cardoso**

Como dissemos foi feito o exame medico e segundo nos consta por testemunhas presencias dos factos, o sr. Luiz Cardoso fóra violentamente agredido, como o fóra tambem o sr. Mendes Alcantara achando porisso a justica provas necessarias para instaurar processo contra o sr. Simão Pessoa.

O enfermo ha dois dias que se lhe agravaram os padecimentos, soffrendo dores horribes.

**Brutal aggressão**

O nosso amigo sr. Antonio Rodrigues da Silva, um cidadão honesto e digno professor primario, foi victima na terça do Carnaval d'uma brutal aggressão.

Entraram em sua casa mascarados Antonio Francisco e José Corrêa, que se negaram pertinazmente a darem-se a conhecer. Ao serem convidados a sairem agrediram o sr. Silva com os paus que levavam, deixando-o bastante ferido.

Os aggressores foram entregues ao poder judicial. O sr. juiz se encarregará de lhes premiar o heroico feito.

**Quadros de Santa Cruz**

Alguns jornaes de Lisboa noticiam a remoção de dois quadros que existem na sacristia da igreja de Santa Cruz, para o Museu Nacional.

São quadros de grande valor artistico e porisso mesmo ha muitos annos se trama em expoliar Coimbra d'essas preciosidades, como o têm feito d'outras vezes.

No presente, porém, que o gosto pelas artes está mais desenvolvido e que nesta cidade se reconhece a vantagem da existencia e permanencia aqui d'esses objectos, estamos convencidos que os intriguistas nada conseguirão, pois que os protestos dos interessados fariam recuar as suas egoistas pretensões.

**Theatro D. Luiz**

Da hoje a primeira recita neste theatro a Companhia de celebridades europeas, do theatro infantel D. Alfonso, do Porto.

Nesta recita se apresenta o popular

**Folhetim do Defensor do Povo**

J. MÉRY

**A JUDIA NO VATICANO**

III

Van-Ritter

— Estou persuadido, disse Santa-Scala sorrindo, de que os seus marinheiros não são do seu parecer.

— Ah! eu refiro-me só aos capitães, respondeu Van-Ritter.

A fragata approximava-se do porto sensivelmente, e já se podiam distinguir as agulhas de marmore que coram o palacio Doria, d'azas abertas como que a librassem-se no espaço.

IV

**A casa de campo di Negro**

A casa de campo di Negro é a hospedagem aerea e embalsamada de todos os artistas que visitam este museu italiano de marmore e de cores, que todas as mãos poderosas da arte suspenderam nas vertentes dos Apenninos.

Naquelle dia, como em todos os outros, havia festa em casa di Negro; pintores, architectos, escultores tinham

D. Miguel, o incomparavel gastronomo que se utilisara do seguinte menu:

*Potage*—Sopa de serradura com petroleo.

*Hors d'oeuvre*—Pasteis de carvão de cepa.

*Poisson*—Casca de ostras do Montijo.

*Entrees*—Uma vela de cera

*Legumes*—Papas de cinzas do fogão.

*Entremets*—Ponding de carvão de pedra.

*Fromage*—Sabão branco d'uma fabrica coimbricense.

*Dessert*—Cachimbos de barro partidos.

*Vins*—Petroleo e agua-ardente da terra.

Para facilitar a digestão, Don Miguel dançará o fado, descalço, sobre 450 garrafas partidas.

O resto da companhia é composta de artistas de merecimento digno de serem e cujos trabalhos merecem a apreciação do publico.

**Cão hydrophobo**

O policia 39 e o criado do sr. dr. Porphirio da Silva foram mordidos por cão hydrophobo, não sendo possível matá-lo.

Partiram ambos para Lisboa a fim de serem tratados pelo systema Pasteur. Apezar d'isto, que é muito para lastimar, continúa-se a consentir que os cães andem sem açamo, não se fazendo cumprir as posturas municipaes.

**Mulher no rio**

Uma velha, Maria Claudina, crinda de servir, deitou-se ao rio na manhã de sexta feira, sendo salva por dois barqueiros. Recebeu os primeiros socorros no Posto medico do sr. dr. Vicente Rocha.

Diz-se que o que dera causa a esta allucinação é a pobre velha estar comprometida num caso de envenenamento que ha dias se descobriu, e sobre o qual se bordam os mais interessantes episodios.

Joaquina Madeira da Silva queixou-se á policia de que a referida Claudina lhe levava caldo numa terrina encontrando nelle vidro moído. A policia tomou conta da queixa e procedeu.

**Emigração**

Continúa em assustadora escala a emigração para o Brazil, predominando no operario agricola.

D'esta cidade tem ido para alli alguns operarios acompanhados de mulher e filhos, estando outros resolvidos a seguir-lhe o exemplo, attentas as pessimas circumstancias em que vivem e a escassez de trabalho.

Os ultimos vapores saídos de Leixões, *Moçambique* e *Graf Bismarck* levaram a bordo 1:200 emigrantes.

**Procissão da Cinza**

Não se pode effectuar quarta feira esta solemnidade. A chuva impertinente prohibiu aos devotos o passeio pelas ruas da cidade; contudo affirma-se que ella sairá hoje caso o tempo o permita.

**Falta de pagamentos**

Aos srs. Eduardo Augusto da Costa, da Louzã; José Antonio Gonçalves, de Coimbra, e Joaquim Menezes, da Palheira, d'este concelho, fornecedores de material e empreiteiros de diversas estradas, ainda não foi paga quantia alguma, apesar de estarem approvadas essas empreitadas.

Era o governo obrigado a satisfazer-lhes mensalmente a importancia do seu trabalho, segundo as condições do contracto, mas tudo isso foi esquecido, não obstante no ministerio respectivo se não attendem ás instancias e rogativas dos interessados que pedem o cumprimento do contracto e o pagamento do seu trabalho.

Não fazemos comentarios ao procedimento dos governos nesta parte. E' tal a anarchia em que andam os negocios publicos, e a forma porque se procede para com os desprotegidos, que já não encontramos palavras bem cabidas para protestar contra tal indiguidade.

**Para juizo**

Accusados de terem proferido obscenidades na taberna de Manoel Pereira, da Couça dos Apostolos, Adelino Simões de Carvalho Pio, Antonio d'Assumpção e Salvador dos Santos.

Accusado de ter agredido José Maria Francisco, morador em Lordemão, resultando-lhe uma contusão no brago esquerdo que o impossibilita para o trabalho, Luiz Corrêa Negro, pastor residente na Rebouça.

Accusados de furtarem de casa de José Caetano, morador em Santo Antonio dos Oliveas, uma porção de miudezas, toucinho, remecheando-lhe umas arças, Antonio Figueira, Julio Rocha e Antonio, todos residentes no mesmo lugar.

**Jubileo de Leão XIII**

Será hoje cantado, na Sé Cathedral um solemne *Te Deum*, comemorando a consagração episcopal do papa. Officia o sr. bispo conde com a assistencia do cabido e clero.

Tambem uma commissão de estudantes manda celebrar um *Te Deum* na real capella da Universidade, que se realisarà hoje, pelas 2 horas da tarde, com igual intenção.

**Movimento commercial**

Agio—Premio das libras: 950 rs. ouro nacional, 20; Prata: granda, 0 1/2; mjuda a 1.

Generos—Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo indicados:

Trigo de Celorigo grando 560—Dito tremex 580—Milho branco 315—Dito amarello 340—Feijão vermelho 520—Dito branco 430—Dito rajado 380—Dito frade 420—Centejo 420—Cevada 270—Grão de bico grando 750—Dito meudo 730—Favas 420. Azeite a 1,52000

creio e não um fim de profissão; destinado á riqueza e ao aborrecimento que ella dá aquelles que não são senão ricos, era-lhe agradável ter aquella organização do artista, que procura tantos prazeres e occupa tão nobremente os momentos d'ocio.

Paulo Gréant tinha toda a frescura radiosa dos seus vinte e cinco annos, modos elegantes e simples, rosto encantador, olhos negros cheios de suavidade, um olhar sympathico, um sorriso cheio sempre d'uma luminosa serenidade.

O seu interlocutor pertencia a um genero completamente opposto; chamava-se o conde Talormi, e dizia-se natural de Zante; duas coisas duvidosas, mas ambas de difficil contestação.

Era um rapaz de trinta annos, dotado d'estas qualidades physicas muito communs nas raças meridionaes—um moreno soberbo, rosto energico e corado, erigido de bigodes, barba e cabellos negros; apparencias de vigor e na realidade a fraqueza, especie de Hercules assoprado, mentira viva.

Talormi, ainda imberbe, tinha exercido a profissão de prestidigitador nas praças publicas de Veneza, Roma, Cadiz e Palermo; discipulo de Bosco, pelo menos foi igual ao mestre. A sua verbosidade espantosa, entremecida de citações de Metastasio e de estribilhos de cavatinas, só podia comparar-se á agili-

**Lamentavel desastre**

Dirigiam-se hontem á noite para o Theatro Circo principe real os srs. João Queiroz com s. ex.ª esposa a sr. D. Maria Antonia Vasco Guedes e sua mãe e irmão que iam num carro do alquilador Ventura.

Antes de chegarem ao Circo os cavallos desboccaram-se e em carreira vertiginosa vieram esbarrar da parede do predio da rua da Sophia, onde está a loja do sr. Joaquim Rama.

Suppõe-se que o cocheiro fosse cuspidor fóra da almofada, porque appareceu caído junto do matadouro; dizia-se que elle tinha fracturado as pernas, sendo conduzido para o hospital.

Quando o carro tombou, as vidraças do carro fizeram-se em estilhaços ferindo gravemente no rosto e nas mãos as pessoas que acima nos referimos.

Os socorros foram promptos fazendo-se os primeiros curativos na pharmacia do sr. Viegas.

O sr. commissario de policia compareceu no local do sinistro prestando os seus serviços.

**Obituario**

No cemiterio da Conchada enterraram-se, na semana ultima, os seguintes cadaveres:

Anna Virginia de Carvalho, filha de Carvalho Moreira e Maria de Freitas, de Yalim, de 100 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 9.

José Maria, filho de pae incognito e Maria da Conceição, de Coimbra, de 22 mezes. Falleceu de bronchite capillar, no dia 9.

Manoel, filho de Vital José da Costa e Maria Julia, de Coimbra, de 13 mezes. Falleceu de bronchite aguda, no dia 11.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—16:765.

**A GRANEL**

Na direcção geral de instrucção publica trabalha-se na confecção do programma para os exames que vierem substituir os de admissão aos lyceus. Nos exames que se effectuarem na proxima epocha vigorará ainda o programma antigo.

É esperado no proximo paquete o processo eleitoral de Moçambique, do circulo por onde se propoz o sr. Tito de Carvalho.

No dia 21 são presentes no paço em primeira audiencia a esposa e filho do embaixador da Russia.

Na noite de 11 rebentou um petardo em frente dos escriptorios policiaes no bairro de Monti, em Italia. Produziu grande alarme na vizinhança e consideraveis destroços no edificio. A maior parte dos vidros ficaram partidos. Não ha a lamentar desgracas pessoas.

dade maravilhosa dos seus dedos e da sua varinha. Os ouvidos e os olhos dos espectadores ficavam atordidos e fascinados por este luxo de palavras, estas evoluções de pollotiqueiro, estas gammas de *tenore*, *soprano*, aquelle menear d'arlequim, aquelles piruetas de escamoteador.

O successo de Talormi ia sempre crescendo. Estes exercicios desenvolviam a constituição de Talormi; o debil e pallido prestidigitador, sacudido cada dia pela gymnastica d'um officio violento, tornou-se o homem colossal que acabamos de descrever. Então, uma ideia genial lhe passou pela cabeça;

— Quero, disse elle consigo, continuar o meu officio, mas por outra forma, e tergi grandes vantagens sobre os que me fizerem concorrência. Entremos na carreira diplomatica. Hei de fazer as mesmas habilidades numa vasta escala. Os homens são bolas de cortiça que um dedo habil faz mover; não se trata senão de guarnecer bem a alzeira diplomatica; de atirar palavras aos ouvidos e poeira aos olhos.

Um homem assim é perigosissimo, quando desce á arena da chancellaria com umas vantagens; seria capaz de empalmar Metternich, Talleyrand e Palmerston, com evoluções de pollotiqueiro.

Ainda havemos conhecer melhor Talormi, vivendo ao pé d'elle.

Verificou-se no ministerio das obras publicas a arrematção para o fornecimento de videiras americanas.

Foram adjudicados aos srs. Menezes & Cabaça 142:000 barbados, 40:000 bacellos e 4:300 estacas de videiras americanas. O sr. Marques da Cruz arrematou outras 4:300 d'estas mesmas estacas.

A união dos varios grupos do partido republicano hespanhol continúa a preoccupar as folhas monarchicas, algumas das quaes tentam desvirtuar a importante significação d'esse facto.

O sr. José Ribeiro da Cunha partiu para Roma, portador d'uma joia de alto valor e d'uma carta autographa do sr. D. Carlos para o Papa, como homenagem por occasião das festas do jubileu episcopal.

Alguns marinheiros encontraram na bahia de Santander uma garrafa hermeticamente rolhada, contendo um feto mergulhado em alcool.

O centro republicano portuguez do Rio de Janeiro commemorou o anniversario da revolução republicana de 31 de janeiro.

**THEATRO D. LUIZ**

4 RECITAS D'ASSIGNATURA

Nos dias 22, 23, 24 e 25 de fevereiro

Pela Companhia do Theatro Principe Real do Porto, dirigida pelo distincto actor Taveira.

O burro do sr. Alcaide—O Gato Preto—O Solar dos Barrigas—El-rei damnado.

Está aberta a assignatura nos logares do costume.

**Theatro Circo Principe Real**

Companhia d'opera lyrica italiana

DO

**REAL THEATRO S. JOÃO DO PORTO**

Nos dias 18 a 22 de fevereiro

Acha-se aberta a assignatura para quatro espectaculos, com as operas escolhidas do repertorio que segue: *Africana*, *Huguenotes*, *Favorita*, *Ione*, *Lucrecia*, *Norma*, *Lucia*, *Ernany* e *Crispin*.

Orchestra a do Real Theatro S. João.

Preços d'assignatura

Camarotes... 6000  
Fautuils... 1200  
Cadeiras... 1000  
superiores... 800  
Geral... 400

— Chegámos aqui um pouco cedo, dizia Talormi; mas na nossa qualidade de amigos da casa, devemos dar o exemplo de exactidão.

— Vejo com prazer, disse Paulo Gréant, que continúa a ser amigo de di Negro, apezar...

— Apezar de quê? perguntou Talormi com um leve sorriso que escondiam os espessos bigodes negros.

— Oral apezar de que ainda ha bem pouco se passou... por causa d'um certo pedido de casamento... Bem vê que fallo com franqueza, conde Talormi.

— Ah! sabe isso? disse Talormi com uma risada equivoca. Mas nada houve de serio neste negocio... Eu tinha cedido muito depressa a uma ideia de ociosidade... Ha dias, bem sabe, em que nos aborrecemos, principalmente entre as duas e as cinco horas... E então mette-se-nos na cabeça uma loucura... a compra d'um palacio, um libretto de opera, um projecto de casamento... que sei eu! Pois muito bem! durante cinco minutos pensei em casar com Memma de Santa-Scala. Uma creançica! Na verdade, isto não era serio.

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, COIMBRA.

**R** OTULOS PARA Pharmacia, Brevidade e nitidez, Typ. Operaria Coimbra  
**E** NVELOPES E PAPEL timbrado, Impressões rapidas, Typ. Operaria Coimbra  
**P** ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc., Perfeição, Typ. Operaria Coimbra  
**U** LTIMA NOVIDADE em facturas, Especialidade em cores, Typ. Operaria Coimbra  
**B** ILHETES de visita Qualidades e preços diversos, Typ. Operaria Coimbra  
**L** IVROS e jornaes Pequeno e grande formato, Typ. Operaria Coimbra  
**I** MPRESSOS PARA repartições publicas, Typ. Operaria Coimbra  
**C** ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro, Typ. Operaria Coimbra  
**A** VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc., Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis  
 Para os srs. assignantes des-  
 conto de 50 %.

Contracto especial para an-  
 nuncios permanentes.

**LAMPREIA**

89 Desde já se acha á venda no Hotel Commercio, antigo Paço do Conde, este delicioso petisco, encarregando-se o seu proprietario das encomendas com que os apreciadores o queiram honrar.

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**«FIDELIDADE»**

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

**ESTABELECIAMENTO**



**JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO**

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 Vendas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

**ANTONIO VEIGA**

Latoeiro d'amarelo e fabricante de carimbos de borracha

RUA DAS SOLAS—COIMBRA

7 Executa-se todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. —Especialidade em lampadas, cruces, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para igreja. —Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca. —Pracina-se todo o objecto de metal novo ou usado.

**JULIAO ANTONIO D'ALMEIDA**

20—Rua do Sargento-Mór—24

8 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portu-  
 gueza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1\$700 réis. Sombrinhas para ditos, 1\$500 réis.

**XAROPE DE PHELLANDRIO**

COMPOSTO DE ROSA



8 Este xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qual-  
 quer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que accompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral—Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

**COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»**

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Coróas e Flores

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17—ADRO DE CIMA—20

**TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC**

14, Largo d'Annunciada, 16—LISBOA—Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

**ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO—RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28**

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

**ESTAMPARIA MECHANICA**

6 Tinge-lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de li-  
 mem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os ar-  
 tigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se des-  
 conto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dou-  
 radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fune-  
 bres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por  
 junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais  
 antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos pro-  
 ços e condições eguaes aos da fabrica.

**POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS**

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

**M. ANDRADE**

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados.

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL—Drogaria Arcosa—COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA:—Serzedello & Comp.ª—Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos—Rua Augusta; João Nunes de Almeida—Calçada do Combro 48.

**COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»**

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 86:300\$000

**SEDE EM LISBOA**

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA—JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14—1.º

**CASA**

86 Arrenda-se d'este já, uma bo-  
 nita casa nova, com boas  
 commodidades, sita na rua das Padeiras,  
 em frente da rua da Galla. Tem boa  
 loja, que se presta para qualquer negocio.

Para tratar—Rua dos Sapateiros,  
 33 a 39—Coimbra.

**CASA DE PENHORES**

**CHAPELERIA CENTRAL**

65 Empréstase dinheiro sobre  
 objectos de ouro, prata, papeis  
 de credito, e outros que representem  
 valor.

Juro modico, como podem experi-  
 mentar.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e  
 Arco de Almedina, 2 a 6—COIMBRA.

**PHARMACIA**

84 Vende-se, em bom local e bem  
 afreguezada. Carta a J. E.,  
 drogaria Villaça, rua Ferreira Borges—  
 Coimbra.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração—dirigir a  
 Antonio Augusto dos Santos  
 EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno..... 2\$700 Anno..... 2\$400  
 Semestre.... 1\$350 Semestre.... 1\$200  
 Trimestre.... 680 Trimestre.... 600

## Uma comedia tragica

A queda do gabinete Dias Ferreira não deve ter surpreendido ninguém. Surpreza, e grande, se tornava ultimamente, para todos, a sua vida ingloria. Era um acabar lentamente; o afundar da sua reputação altissima, como jurisculto, no meio d'aquella voragem de podridões e de intrigas miserabilimas, que o illustre e ingenuo homem d'estado pensou poder conjurar com transigencias quasi pueris. E é preciso que a sua fama de homem honesto seja tão solida como o seu talento de jurisculto, para que o seu nome, após este naufragio desastroso, se não afunde.

Sim. Sómente do homem particular honrado e do jurisculto extraordinario ficará a memoria. Do homem politico, nada, nada absolutamente se salvou. Principios liberaes, se os teve, renegára-os indecorosamente, voltando as costas ao seu passado, mentindo a si mesmo, e desertando da causa popular — da causa que o levára de simples advogado, sem partido nem imprensa, a chefe de governo. Tudo esqueceu. Em paga, — paga de Judas — deixa as franquias liberaes afezrolhadas, a liberdade de reunião tolhida, e a imprensa com uma mordaca. Ah! que nunca houve apostasia assim! Inhabil para cumprir, no poder, as suas doutrinas de vinte e tres annos, cuidou ter artes para desarmar as velhas patrulhas monarchicas, gente artista e de olho vivo, com agencias de negocios em todos os ministerios, e algumas com artistas de penna e navalha nas salas dos jornaes. Cuidou que dotando-os com um vasto numero de comparsas parlamentares, dando-lhes governadores civis e fechando os olhos a varias batotas eleitoraes, os tinha a bom soldo e a prazo certo. Accacio procurando enganar João Brandão. Mediu o mundo por a grandeza do seu escriptorio de advogado, e a corrupção dos homens pelo que os libellos accusatorios, que conhece, lhe indicam.

Esqueceu-se de que a politica portugueza, neste momento de angustias e affrontas, com ter todas as manhas perfidas do contrabandista, tem todas as insidias, incruentas é claro, do salteador. Pensar que com o visco infantil de um circulo ou de um governo civil se compravam batoteiros encaucados no systema constitucional é, nem mais nem menos, do que dar pasto a que a troça venha bordar o seu epitaphio.

Assim, miseramente, indecorosamente, imbecilmente, o sr. Dias Ferreira é victima dos seus proprios aliados.

Guarde o exemplo; archive-o. E não para que possa colher-lhe o fructo, pagando na mesma moeda aos que o ludibriaram, desde os mais finos até aos mais burros; mas, simplesmente, para as suas memorias, se acaso um dia as escrever. Que a cava vae funda de mais para que se aprazem desforras. O

terreno foge, desaparece, dia a dia, sem que haja tempo para estas liquidações.

Aponite, no entanto, o seu erro, e diga-nos, depois, se com vender a sorte do povo e os seus destinos, as suas proprias crenças democraticas e as suas afirmações de liberal; com ter voltado as costas a amigos provadissimos, desinteressadissimos, como nenhum partido os tem, trocando-os por aventureiros e velhacos, que nem o honraram na sua curta vida politica, nem o ampararam na sua queda; se com tudo isso, enfim, ingratiões e coitos infamantes, apostasias e contractos vis, volta á sua vida particular, seguro da sua obra, na convicção firme e honrada de haver cumprido o seu dever. Diga-nos isso.

«Ninguém me pediu liberdade; pediram-me dinheiro», disse-nos um dia. Veja, agora, como isto fica. Porque, ao menos, com deixar-nos sem pão nem credito, sem dignidade para honrar os nossos compromissos e sem brio para inventariar as causas d'esta derrocada que nos infama, deixasse-nos com as liberdades publicas com que viviamos, quando esse corcunda funesto nol-as extorquiu.

Restituisse-nos as franquias populares que nos roubaram, não os defensores da corôa, que isso accusaria principios e convicções, mas ladrões certos e seguros da sua rapina, e que para gozarem a paz do seu saque precisavam de amordacar a consciencia do povo, metendo a a ferros, sem jury nem processo, os que os denunciassessem á execração.

E tudo deixou ficar em pé, o antigo democrata!

Ao menos sobre a nossa ruina economica e financeira, ficasse-nos a liberdade de accusar os bandidos que nos deitaram a perder.

Que mais vale a liberdade, ainda mesmo sem segurança, como dizia o honrado palatino da Posnania, que a escravidão segura. Mas nada nos ficou. Nem pão, nem o direito de condemnar os que nos roubaram, pois que as malhas se escondem por detraz do throno, antepondo-o ás investidas que a elles principalmente visam. E o nosso democrata viu tudo isso, e *achou bem*, como se diz no Genesis!

Portanto é justo que os seus aliados o executem. Por elles nos trocou, com elles viva. Apupam-no? Deixemos passar a assuada. Não temos que intervir. Ainda quando fosse justa a vingança, só com o facto de nos ajuntarmos aos beleguins, que tripudiam, nos deshonrariamos.

A quem toca a herança agora? Eis o ponto que as duas grandes malhas monarchicas litigam neste momento. Vão governar ambas, diz-se. Uma *taboleta*, ambas no ventre. Será este mixtuforio que nos ha de salvar. É novo, mas é o que se vê. Os dois grandes partidos nos perderam; os mesmos dois grandes partidos nos vem acudir. O incendiario fez-se bombeiro, e vem apa-

gar, com pingas, as chammas que o seu crime ateou.

A solução de uma catastrophe, que dá *libretto* para uma opereta. Partidos compostos de gente de valor, desacreditada, ou de imbecis inconscientes, roídos de ambições, acodem, sobre a bancarrota do sr. Dias Ferreira, a salvar a patria!

E o que é que faz o povo? Pede esmola... ou emigra para o Brazil.

José Caldas.

## O que elles valem

Não são ainda decorridos 14 mezes desde que o sr. Dias Ferreira ascendeu ao poder, circundado das mais vivas esperanças, apontado pela opinião publica, como o unico homem capaz de poder arcar com as difficuldades extraordinarias em que o paiz se achava, e já hoje o vemos por terra, caído pela forma mais vergonhosa que lia memoria na existencia fugaz dos nossos ministerios, apupado pelas multidões a quem só deixa uma lembrança odiosa, e o paiz senão em peor pelo menos na mesma terrivel situação em que o encontrara.

Mas onde estará a causa da incapacidade dos nossos homens d'estado?

Desde 11 de janeiro de 90 tem-se revesado nas varias pastas, nada mais, nada menos que vinte e tantos ministerios que por ahí se indicam como as primeiras capacidades da nação.

Mas a verdade é que esses homens não obstante os seus merecimentos só tem legado ao paiz miserias e vergonhas, e accarrelado para elles descreditos e epitetos que deveras pezarão a quem pezar a sua dignidade.

Esses homens voltam e os resultados serão os mesmos, serão mais terríveis attendendo á marcha vertiginosa que levamos para a nossa completa ruina.

Nós estamos convencidos que por mais gemaes que sejam os talentos dos governantes, por mais evidentes que seja a sua boa vontade não lhes será possível conseguir nada, dentro d'este estado immoralissimo a que elles levaram o paiz, com uma politica de corrupção, com um proteccionismo vergonhoso, creando a vihora que hoje os morde e nos suga o sangue.

E' mister uma reforma profunda da nossa sociedade. E essa reforma deve começar pelas instituições e acabar pelos governados. Essa reforma deve acabar com o tal proteccionismo, com a tal padrinagem, com a tal dependencia em que os governos se tem collocado só para conseguirem maiorias parlamentares, corrompendo consciencias, exaurindo o thesouro e empobrecendo a nação.

Mas terão elles forças para tal? Não tem podemo-l-o aqui dizer afoitamente.

E não tem, porque bem pouco antes da subida do sr. José Dias todos diziam que elle era talvez o unico homem que o poderia fazer pela sua independencia politica.

Porém o que é infelizmente verdade, é que pouco depois a padrinagem apparecia na distribuição de varios cargos publicos, o proteccionismo revelava-se para com a Companhia dos Tabacos e a corrupção eleitoral lá estava bem patente nas eleições das Caldas das Rainhas.

Ora isto deu-se com o sr. Dias Ferreira que não tinha compromissos politicos. E que não se dará com estes que tem partidos creados desde ha largos tempos, estes que se quizessem bem nos poderiam dizer para onde se tem sumido todo esse ouro pedido e exigido á miseria nacional?

Isto já não é uma questão de pessoas é uma questão de reforma; mas reforma em tudo a começar pelas instituições que a honra e a salvação da patria impõe, senão quizerem que amanhã, já não nos pertença a terra que foi nosso berço e é nossa mãe.

## CHRONICA DA INVICTA

### Politica fim de seculo

Cae? Não cae?  
Ha recomposição?  
Zé Dias engole as medidas?  
A febre dos impostos não lhe enche as medidas?

O caso Urbino liga de perto com a entallação governamental?  
Os 500 contos do inventario Lopo Vaz accentuam responsabilidades até agora na sombra?

— Todas estas perguntas passam de bocca em bocca, constituindo a ordem do dia, agitando a bisbilhotice da Praça Nova, fazendo tremer de indignação e pejo o proprio real cavallo do sr. D. Pedro IV em bronze.

Realmente, valeu bem a pena fuzilarem-se numa guerra fratricida, arrazar o Porto com a metralha miguelista, tingir de sangue o Douro, e dar ao paiz a carta adorada — para o sr. Dias Ferreira neste ultimo quartel do seculo XIX fazer politica d'escada abaixo, promulgar leis de costa acima, e atropellar moral, codigos e costumes — pondo o contribuinte na tristissima situação de não poder protestar... por falta de forças.

O sr. Dias Ferreira reduz-nos pela fome, subjuga-nos pela fraqueza, governa-nos pelo estomago.

Um decreto de sua ex.<sup>a</sup> é uma prescripção de dieta rigorosa.

As medidas ministeriaes são jejuns artisticamente combinados, que vão debilitando o indigena até lhe fazer perder o appetite.

Tanner e Succí fundiram-se e espremeram para a diplomacia portugueza um ministro vésigo do corpo e da alma.

Harpagão deveria ser o seu predilecto amigo e secretario particular, se Molière o não houvera matado pelo ridiculo numa das suas mais chistosas comedias.

Ainda ha pouco o sr. Dias Ferreira lia nas camaras um projecto de lei sobre pescarias.

Fallou largamente sobre ruiuos, linguados e fimecas, trazendo a baila a *sólta* como proveitosa na economia domestica.

Quer-nos parecer que seria tambem muito conveniente a *sólta* na economia politica.

Ora a erudita exposição do sr. José Dias provou exuberantemente a intensão reservada que o traz com a pedra no sapato:

Sua ex.<sup>a</sup> começa pelo peixe para chegar surreitamente ao caldo d'auto. Põe-nos a linguoados emquanto não nos dá uma sêmea; ordena o jejum gradualmente, fazendo a transição subtil e ardilosa da pescada para a sardinha.

A carne fica para o ministerio; o sr. José Dias adora a carne e idolatra o nervo.

O publico que coma as espinhas. Perguntamos nós: não os mandaremos, um dia, comer duas pêsas?

Sim! Porque nesta questão *alimenticia* e grande a comedia, são innumerables os comidos, e graúdos os comedores...

A paciencia tem limites, e o estomago tem necessidades que reclamam immediata suspensão das medidas governamentais.

Se o sr. José Dias, depois de nos entrar na bolsa, nos entra nos intestinos — não damos dez reis pela pureza da intensão governamental!

E se, mesmo assim — affrontando o canal digestivo — o sr. presidente do conselho penetrar, como um mau espirito, no intimo do seu povo — nesse caso resta-nos a magnesia e, após, a mostarda para abrir o appetite!

Mostarda com força, sr. José Dias! Precisamos de muita mostarda!

Fra-Diavolo.

19 de fevereiro de 93.

## O capitão Leitão

Este nosso correligionario, e emigrado politico por causa dos acontecimentos de 31 de janeiro, partiu para o Brazil, onde vae occupar uma collocação que obteve no caminho de ferro do Espirito Santo.

## PELOS JORNAES

Tem a palavra o *Tempo*, que, referindo-se a uma noticia dada por um jornal republicano acerca da maneira como alguns jornaes estrangeiros se referem ao sr. Dias Ferreira na questão do pagamento aos credores estrangeiros, do terço em ouro, nos dirige esta amabilidade:

«Os jacobinos é que, de perto ou de longe, dão sempre a medida exacta da sua imparcialidade, e mais virtudes.»

Mas o diabo é, que no seu artigo editorial, sob a epigraphe de — *Impaciencias* — tira-se logo a grei monarchica de quem diz a seguinte:

«Esperava-se então por longos mezes, pacientemente, a hora de um actividade, que não chegava, embora reboassem de todos os lados do paiz os brados do protesto contra a levandade que deixava agravar a crise complexa do paiz ou contra a actividade doida, que malbaratava o tempo e o ouro, sem consagrar uma hora sequer de reflexão e estudo á solução dos problemas gravissimos, que nos trouxeram a esta atribulada situação.»

E que tal lhe parecem estas virtudes? E' o collega que o diz.

São d'uma força de galanteria estes monarchicos, que nem a si mesmo se poupam.

Mas o mais engraçado é o *Tempo* a pedir que esperem.

Ora louvado seja Deus!

Quem ver?

«Chegou a hora das impacencias para certos varões irrequietos da opposição, que foram os colaboradores da ruina e não têm agora nem nervos nem consciencia para, ao menos, esperar de braços cruzados a restauração de tudo isso que deixaram derripar ou ajudar a demolir!»

E chegou com effeito.

Nas *pandas azas dos traidores ventos*, lá se vae o sr. José Dias, sem saudades e sem lembranças e de quem o *Correio da Manhã* diz:

«Fez hontem o sr. Dias Ferreira o que devia ter feito ha muito.»

Mas quem virá?

Ouçamos o mesmo jornal:

«E agora o que se faz? Agora, é claro, começam as difficuldades. Procura-se um novo ministerio nephelibata? Estão exgotadas todas as combinações. Procura-se, o que é mais razoavel do que tudo o mais, formar um ministerio francamente partidario? Será necessario para isso que o partido que não fór chamado ao poder tenha bastante desassombro para não crear embaraços ao outro. E onde é que se encontra essa abnegação, neste deploravel meio politico em que nós vivemos?»

É precisamente o que temos dito.

Onde é que se encontram homens, dentro da actual constituição, capazes de arrostarem com as difficuldades que elles tem criado? Não ha ninguém como o *Correio da Manhã*, jornal accentuadamente monarchico, declara.

Não somos nós, que o dizemos, são elles. Senão ouçamos mais:

«Porque a nossa desorganização partidaria é tal que não ha uma só combinação que possa agremiar em torno de si os votos de todo o partido dentro do qual se faça.»

«Essa é que é acima de tudo a nossa desgraça.»

Depois d'isto que tem a dizer os jornaes monarchicos? — Confessar a sua desorganização politica, e declarar que hoje só ha um meio de salvação publica que é — o estabelecimento de nova constituição que expurgue despezas e homens se não prejudiciaes, pelo menos inuteis.

Antiochus.

LETRAS

Os ingenuos

— Ah! é o senhor! disse a condessa. Tanto melhor.

Venha cá, sente-se. Tinha necessidade de o ver, a si, meu amigo, meu unico amigo, de o ver e de lhe contar tudo. Sofro tanto... Olha para mim, tenho os olhos vermelhos? Toda a noite e todo o dia tenho chorado lagrimas de sangue...

E' que me acontece uma coisa terrivel, uma coisa que eu julgava impossivel. Sabe, barão, como eu amava o conde; o meu coração, o meu pensamento, a minha vida, toda eu me entregava ao conde, como se atiravam flores para deante d'um idolo.

Ah! o idolo caminhou por cima das flores e esmagou-as todas...

Meu marido enganava-me! é horrivel.

— Está certa d'isso, condessa?

— Quer ler as cartas de Constança Chapat?

— O quê?! é com a gorda Constança?...

— Uma corista. E é feia, não é verdade? E tola. Se lesse aquellas cartas! uma orthographia de cosinheira. Diga-me a verdade: eu sou feia? sou estúpida? Não? Muito bem! Pois elle troca-me por aquella creatura. Ah! é extraordinario.

— Realmente, é extraordinario. Mas socegue, peço-lh'o, seja menos nervosa.

— Isso é bom de dizer!

— Hei de fallar com seu marido e far-lhe-ei comprehender todo o horror e todo o absurdo do seu procedimento.

— Prohibo-lhe que lhe falle. Seria inutil o seu arrependimento, porque a minha resolução está tomada.

— Que resolução? que quer fazer? Abandonal-o? E' impossivel! Uma mulher da sua qualidade e da sua posição, condessa, não affronta o escandalo d'uma separação.

— Não fenciono abandonal-o.

— Então que quer fazer?

— Vingal-me.

— Um amante?...

— Isso mesmo.

— Desafio a a que o faça! Era o que faltava! Mas está a sonhar? está doida? Por ventura seria capaz, v. ex.<sup>a</sup>, tão piedosa, tão pura, de se envilecer até ao adulterio?

— Eu é que não acredito em tal loucura.

— Acredite o que quizer. Hei de ter um amante, ja que o conde tem uma amante.

— E' impossivel!

— Ah! realmente, então eu hei de ficar em casa sósinha, desprezada, abandonada, enquanto elle anda a divertir-se lá por fóra, longe de mim? Não conte com isso, que não tenho tanta virtude! Não me faça melhor do que eu sou. Piedosa, sem duvida, visto que eu vou ás praticas religiosas; e pura, seja, — ainda. Mas hontem não quer dizer amanhã. Oh! meu amigo, estamos num tempo e num mundo em que as conduras e as honestidades da juventude não tardam a desvanecer-se. Neves da primavera, que depressa se derretem. Eu sou uma mulher igual a muitas outras. O que ellas fazem, porque o não hei de fazer eu? Para que hei de eu chorar quando ellas riem?

— Mas esse riso deshonra-as.

— Eh! que palavrão! Quem falla em se deshonrar? Um pouco de loucura não exclue muita prudencia. Ninguém precisa de andar a contar a sua vida aos outros.

— Então não podemos fazer as coisas a occultas? E demais a mais, presentemente, o proprio escandalo nem sempre é a vergonha. A sociedade moderna tem grandes misericórdias; quem é que repelle brutalmente as pessoas mais comprometidas, desde que se apresentam com um bom nome e uma grande fortuna?

A minha reputação é inatacavel, não é verdade? Pois bem! ante-hontem passei no Bosque com a sr.<sup>a</sup> de Ruremonde, e amanhã junto em casa da sr.<sup>a</sup> de Lurcy-levi. As indulgencias que costumam ter para as outras, hão de tel-as para mim.

— A irritação desvaira-a! V. ex.<sup>a</sup> não pode querer essas indulgencias por que não ignora o que ellas contem de desprezo. Parece que todos se calam; não, é que fallam baixo. Oh! que crudelissimas palavras não adivinham as mulheres sem virtude, se as não ouvem!

Ha movimentos de labios, surpresas, que as fazem corar de repente e que lhes apertam o coração. Em summa, o mundo acolhe-as para melhor a punir; e se elle finge prodigalisar os seus perdões, ha, contudo, uma coisa que lhes não dá — é a sua estima.

— E' o mesmo! Mas ellas são felizes.

— Felizes!

— Sim.

— Porque teem amantes?

— Sim.

— Senhora condessa, v. ex.<sup>a</sup> já leu o *Hasard du coin du feu*?

— Não sei. Talvez.

— No *Hasard du coin du feu*, a marquez diz a Célia: — «O amor promette mais felicidade do que da, e a virtude dá sempre ainda mais do que promete.»

— Não os suppunha, Crébillon e o barão, tão austeros moralistas.

— Aqui não se trata só de moral; trata-se de interesses importantes da sua felicidade. Toda a mulher casada que deixe de ser honesta porque ama ou porque julga amar, entrega-se com effeito aos peores tormentos, e o amor criminoso é uma das portas do inferno d'este mundo.

Então v. ex.<sup>a</sup> acredita que o homem deixe de ser o homem só porque é o amante em lugar de ser o marido? Espera não encontrar naquelle o que neste acha de detestavel? Pura illusão, minha senhora. Um e outro, — e o amante primeiro que o marido, porque as luas de mel do adulterio, são mais curtas do que as do casamento — teem estas indifferenças, estes silencias, estas asperezas mesmo e os mesmos abandonos, que desolam o coração da mulher. Se seu marido a enganou com Constança Chapat, o seu amante ha de enganar-a com outra qualquer.

E ao desespero de se ver trahida ha de juntar-se o horror de ter trahido.

— Contudo essas mulheres que o barão julga tão dignas de d'os, mostram-se satisfeitas, sorriem, triumpham.

— São obrigadas a esta hypocrisia e esforçam-se por mentir a si proprias como mentem nos outros. Porquê? porque o prazer é a unica desculpa possivel da sua falta. A uma mulher que tinha, havia algumas semanas, um amante moço, rico, intelligente e bello, perguntou eu um dia: — «Ao menos é feliz?»

— *Era bem bom que o fosse!* respondeu-me ella entre lagrimas.

— Está blasphemando do amor! Concedo que a maior parte d'aquelles que se amam não valem mais do que a maior parte d'aquelles que se desposam. Mas ha excepções, estou bem certa d'isso!

Sim, ha homens bons e ternos, respeitosos e ardentes, capazes de amarem fielmente, eternamente, e de fazerem esquecer, aquella que lhes não pode resistir, o remorso da sua queda, a força de delicadas ternuras e de adoração fervente.

— Então acredita, condessa, que haja muitos d'esses romanescos heroes?

— Creio que, pelo menos, exista... um!

— Ah! então quem é, minha senhora?

— Oh! barão, quer obrigar-me a dizel-o?

— Condessa! condessa! Ah! Felicidade! que me torna doido d'alegria!

Caio a seus pés, imploro o men perdão. Sim, sim, é verdade, blasphemei do amor, mereço todos os castigos por ter sugado a unica felicidade possivel neste mundo! Mas como poderia eu esperar que, por uma adoravel misericórdia, se dignasse descer até a mim...

A CONDESSA, *à parte*

E elle a pensar que me lograva, e que eu não via, ha uma hora, aonde elle me queria levar com a sua impertinente moral!...

O BARÃO, *à parte*

Pensa ella que eu que acreditei, por um momento sequer, no capricho do conde pela gorda Constança, e que eu não via, ha uma hora, aonde ella queria chegar!...

Catulle Mendès.

Questão Juridica

Do emerito juriconsulto de Lisboa, sr. dr. Oliveira Valle, recebemos uma — *Carta ao conselheiro Carlos José de Oliveira, sobre a questão de Jacintho Gonçalves sobre a Camara Municipal de Lisboa.*

E' mais um primoroso trabalho do talentoso advogado, cujo offerecimento penhorados, agradecemos.

Lá foi para o fundo

Até que, finalmente, o sr. José Dias soltou as mãos do ramo a que se agarava com uma ancia de naufrago, e foi ao fundo.

Penteava-se já para dissolver as camaras, por causa d'uma certa moção de desconfiança, que andava no ar, mas a corda deu-lhe com o — basta!

Em vista d'isto o sr. Dias Ferreira foi-se embora, e com elle as esperanças de salvação do paiz.

Pois se elle era outro Messias, como já o foi o sr. Mariano de Carvalho...

A questão dos alcooes

Para que os nossos leitores possam apreciar, como elle merece, o discurso em que o sr. dr. Eduardo d'Abreu levantou na camara a immoralissima questão dos alcooes, e vejam como nesta negociata se saltou sobre os interesses do estado para favorecer os d'alguns individuos constituídos em syndicato, procuramos dar-lhes uma idéa da trama que se operou, e que o talentoso deputado republicano expoz a toda a luz no parlamento.

Nesta occasião, em que se vai votar a redução nos juros da divida externa, proclamando assim officialmente a bancarrota do estado, e em que ao paiz se exigem violentissimos sacrificios, vem a proposito o tornar bem claro como descurada é a administração dos negocios publicos e como nas altas regiões do poder se pactua com syndicatos ruinosos para o paiz.

O gremio das fabricas d'alcool, que segundo a lei, devia constar pelo menos de dois terços das fabricas, acha-se organizado com muito menos d'estes dois terços, pois, existindo a data da publicação da lei 27 fabricas em laboração só 14 se agremiaram; e mais nestas 14, figuram 4 que não laboraram no anno anterior, como a lei exigia, ficando, portanto, agremiadas realmente unicamente 10, que distribuem entre si lucros de 100 p. c., sendo excluidas criminosamente 17 fabricas com direito ao gremio.

A lei do alcool, no artigo 1.º, diz: «O gremio pagará ao estado, por cada uma das fabricas agremiadas 2:000\$000 réis, para compensação de despesas, etc.» E por isso as 14 fabricas deveriam pagar ao estado 28:000\$000 réis; mas o syndicato conseguiu que o ministro da fazenda assignasse um regulamento, em que o preceito legal de cada fabrica agremiada pagar 2:000\$000 réis, foi substituido pelo pagamento de 2:000\$000 réis por cada fabrica em laboração; mas em laboração só ha 7, porque 3 suspenderam — onde se vê que, de 28:000\$000 réis que o estado deveria receber, só recebe 14:000\$000 réis.

E vemos o estado defraudado em muitos contos de réis, que deveria receber se fossem agremiadas todas as fabricas que a isso teem direito; e ainda neste reduzido numero de amigos, o thesouro é delapidado em bons contos de réis.

E vemos o sr. ministro da fazenda ser o proprio a alterar uma lei votada em cortes para favorecer um immoral e ganancioso syndicato, e, o que é mais, concorrer com a sua acquiescencia criminosa para a depredação dos rendimentos publicos!

E todos estes atropellos da lei, todas estas veniças escandalosas, todas estas negociatas escuras e bem combinadas, foram provadas á evidencia com provas esmagadoras que o illustre deputado republicano adduziu em documentos especiaes.

Estabelecendo um confronto frisante entre o estado ruinoso das finanças publicas, a enormidade dos sacrificios exigidos ao povo e os lucros fabulosos dos monopolistas, o sr. dr. Eduardo d'Abreu foi vibrante de indignação no parallelo que estabeleceu. Do extracto do seu discurso, publicado nas notas tachigraphicas do Reporter, transcrevemos os seguintes periodos eloquentissimos:

Que contraste! Na mesma occasião em que se ia tributar todo o paiz com uma contribuição de guerra de 10:000 contos, a fim de desafetarem os grandes buracos do thesouro; na mesma occasião em que viúvas, orphãos e asylados tinham

de contribuir para as urgencias da fazenda; na mesma occasião em que se abria fallencia ás inscripções e se annunciava ao estrangeiro a bancarrota do estado, amigos do governo, amigos de todos os governos, pulavam de contentes com a lei de salvação publica; amigos do governo preparavam-se, não para acudirem tambem ás necessidades do thesouro, mas para se esquivarem ao cumprimento da lei, introduzindo-a mais tarde por varios alçapões de um regulamento, e depois esmagando-a entre as chicanas de uma escriptura!

O monopolio dos tabacos, com o qual foi contrahido o grande emprestimo de 40:000 contos para consolidar a divida fluctuante, mas que apenas consolidou e fortaleceu successivamente tres syndicatos: o monopolio do gaz, que está caçoando do paiz e das leis; o monopolio das loterias, que depois de bem sugado por outro syndicato, começa a ranger o dente; o monopolio dos phosphoros, que constitue as delicias de varios politicos sagazes; o monopolio das moagens, rindo-se do prego das libras e da falta de trigo nacional; emfim, aquellas antigas despesas com as abobadas da Penitenciaria e com os encanamentos de Tancos, e modernamente aquella marcial lamentação do respeitavel sr. João Chrysostomo acerca das forjas, da mala real, do banco lusitano, da companhia de Santa Apolonia, e outras, tudo isto fica muito a perder de vista dos arranjos, permutações e combinações contidas na escriptura do gremio dos alcooes. E' um anexo que fará honra á vida nova se o sr. ministro o não rasgar.

THEATROS

No *Theatro-Circo Principe Real* estreou-se no sabbado a companhia lyrica do real theatro de S. João, do Porto, que encetou a serie d'assignatura com a opera de Meyerbeer, a *Africana*.

Não é, nem pode ser uma companhia de primeira ordem; mas ha nella elementos de bastante valor, dignos de franco applauso, que, realmente, o publico lhe não regata, e, no conjuncto, ouve-se com agrado.

Todos conhecem já o argumento da velha opera, baseado num facto da nossa historia maritima e em que Vasco da Gama é o heroe da acção, argumento que inspirou a Meyerbeer paginas arrebatadoras d'uma musica formosissima, a que o celebre compositor dedicou todo o seu talento, toda a sua poderosa alma de artista e de musico, trabalhando esta sua opera com o carinho dedicado á sua produção mais querida, e que queria que fosse a sua obra prima.

As partes principaes da peça estão distribuidas pelos quatro personagens mais importantes — *Selika, Nelusko, Guido e D. Diogo*, personagens cuja interpretação foi confiada á prima donna *Maria Osta*, ao barytono *Rubi*, ao tenor *Callione* e ao comprimario barytono *Fernandez*; estes, bem como á prima-donna ligeira — *Ruanova* no papel de *Ignez* — e o primeiro baixo *Boldú*, conquistaram o publico, que os applaudiu abertamente.

Mas quem resalta e se mantem a maior altura, são, incontestavelmente, *Maria Osta* e *Rubi*, que cantam muito bem os seus dificeis papeis, revelando, ao mesmo tempo, os seus muitos recursos d'actores.

*Maria Osta* é uma artista de talento; a scena do 2.º acto, no carcere, em que *Selika*, enquanto *Guido* dorme, canta uma canção d'amor, apaixonada, vibrante, mereceu-lhe calorosos e justos applausos. D'uma grande facilidade de vocalisação, agilidade da voz bem timbrada e muita arte, *Maria Osta* é uma artista que sabe cantar e dar ao personagem que se lhe confie todo o relevo e á musica todo o brilho.

A parte de *Nelusko* é d'uma grande difficuldade, que exige muito do barytono; mas está bem entregue ao artista a quem foi confiada, *Rubi*, que, num papel dramatico de grande força, nos dá um *Nelusko* bem comprehendido, selvagem, arrebatado, violento, apaixonado e submisso...

Atravez da opera enthusiasma em trechos musicave de bello effeito, em phrases bem interpretadas, emocionantes, como na scena do 2.º acto, em que tenta assassinar *Guido*; no 3.º acto, quando canta a canção do *Adamastor*, o monstro do mar, mas apodera-se do publico e revela verdadeiro talento em todo

o seu soberbo trabalho do 4.º acto, extraordinario de força, de embates de sentimentos numa alma tempestuosa e violenta, em que, para obedecer á mulher amada que quer salvar *Guido*, o seu rival, elle jura, aniquilado, que elles são casados, dum sacrificio enorme do seu amor.

O 4.º acto, primoroso e d'uma belleza orchestral incomparavel, é uma das melhores cordas de Meyerbeer, e todo elle emoldura soberbamente o trabalho extraordinario a que Meyerbeer obriga o barytono.

O 5.º acto, cantado primorosamente por *Maria Osta*, é uma das mais bellas composições lyricas de Meyerbeer.

Foi, pois, cantada a *Africana* mais do que regularmente, e, por vezes, mesmo bem; mas no que não houve muito cuidado foi na *mise-en-scène*. Aquelle 3.º acto, passado no mar, a bordo d'uma nau rodeada d'arvores...

No domingo cantou-se a opera do sublime Donizetti — *Lucia de Lammermoor*, em 3 actos e 6 quadros.

A concorrência foi diminuta, não porque a companhia seja inferior, pois que em Coimbra não se tem visto melhor ha annos a esta parte, mas pela razão de que os preços excessivos não convidam o nosso publico a assistir a estes espectaculos, para os quaes temos poucos amadores e enthusiasmas.

O desempenho no geral agradou, e a maioria dos espectadores, foi prodiga em applausos.

O difficil papel de *Lucia*, a protagonista d'este drama, de bellas situações scenicas, coube a *Ruanova*, que tem uma voz de soprano agradável, mas a quem faltam muitos dotes d'artista, para vencer as difficuldades d'um personagem tão importante e de tamanho vulto. Isto foi notado no primeiro acto e na scena em que ella assigna o contracto nupcial. Esforçou-se, porém, por cantar o seu papel, o que conseguiu, merecendo applausos.

*Gabriel Rubi*, cantou com correcção o seu papel, pouco a caracter para tão boa pessoa. Era o cynico da peça, o miseravel *Henrique Asthon*, que não contente em assassinar o pai de *Edgar*, roubando-lhe os seus haveres, obriga sua irmã a trahir o juramento de amor que ella havia prestado perante aquelle moço fidalgo, que lhe salvará a vida, para a entregar a outro homem, de boa fortuna, que o iria salvar da desgraçada situação em que se achava. *Rubi*, pois, só nos deu a sua bella voz de barytono, sem mais nada.

*Callioni, Edgardo*, que nutria justificado odio ao irmão da sua namorada, sustentou-se com habilidade, tendo boas situações scenicas; e se a sua voz, já enfraquecida, o não deixou brilhar, contudo mostrou ser mais artista que cantor.

*Boldú* é um baixo fraquissimo, que não desmancha o conjuncto da companhia que tem em superior logar *Maria Osta* e *Serra*, os primeiros e as principaes figuras d'este grupo d'artistas.

Agradou muitissimo o *rondó* no final do segundo acto em que os artistas se houveram correctamente.

Os coros afinados; e quanto a orchestra não estamos habituados a ouvir tão bom. Ao maestro foi feita uma estroada ovação, apesar dos muitos cortes com que mimoseou o publico.

Entrou já nos limites da praxe a mutilação nas partituras, mas parece nos que na *Lucia* se chegou ao ponto do abuso, pois desapareceram em todos os actos scenas completas. Nós lhe damos razão; as massadas estão prohibidas e a maioria do nosso publico nada percebe do assumpto; e tanto assim que supporta as variantes de scenario e vê com bons olhos a representação d'uma scena em vista de rua, quando se indica a vista d'um jardim. Se elle viu a scena do navio, na *Africana*, com panno de mar ao fundo alinhado com bastidores de bosque!

Prova isto que as nossas plateias, ás vezes tão exigentes, estão mal educadas, tolerando substituições taes que prejudicam o bom effeito das peças, dando lugar a que as empresas se julguem no direito de abusar, não se lembrando que o publico pôde um dia abrir os olhos — a valer.

E se aqui notamos isto é tão somente para interesse de todos — das empresas theatras que com bom fundamento podem exigir do publico o paga-



mento dos seus sacrificios e das suas enormes despesas; e d'este porque se paga mais tem certeza de ver peças completas, com scenario respectivo, ainda que não seja de primeira ordem.

Emfim, tivemos no Circo uma companhia, que nos leva a dirigir a empresa d'aquelle theatro os nossos cumprimentos e os nossos louvores, o que fazemos com a maior satisfação, tanto mais que sabemos os sacrificios a que ella se não poupou para trazer a Coimbra uma companhia d'esta ordem e digna dos applausos que recebeu.

**Syndicancia á Companhia Real**

Está publicado o relatório da comissão de syndicancia aos actos da Companhia Real dos Caminhos de Ferro.

Neste documento são provadas á saciedade os desmandos inqualificaveis da administração d'esta companhia, que ainda ha pouco era um Estado no Estado, tanta era a protecção que lhe dispensavam os poderes publicos, no meio dos grandissimos privilegios que lhe foram concedidos. Mostra-se a má fé, o logro escandaloso de operações financeiras feito com as acções da companhia, para que estas não descessem de cotação, operações em que a companhia perdeu réis 1.555:946\$670; patenteiam-se as fraudes da escripturação, em que se mencionam retiradas da circulação 10:200 acções, quando realmente só o tinham sido—200; erros, como este, extraordinarios, inexplicaveis, de milhares de contos, erros mais escandalosos do que os da questão do Panama.

O relatório foi distribuido ás camaras; esta questão já ali foi levantada, e bem desasombreadamente, na camara dos pares, pelo sr. Frauzini.

Ha compromettidos nas fraudes da Companhia Real muitos homens publicos, politicos, parlamentares, ministros d'Estado; foram por diversas vezes subministradas á Companhia grossas quantias dos cofres publicos, sem garantia de especie alguma; e agora resta-nos ver que o parlamento não dá um exemplo de justiça inflexivel e de alta moralidade, premiando sem tibexias, os auctores dos immoralissimos escandalos da companhia real dos caminhos de ferro.

Seria isto cumprir um dever que se lhe impõe. Mas os precedentes do parlamento portuguez não nos dão a esperanza de que se faça aos altos criminosos a justiça que se faz aos pequenos; é o que nos mostra o seu bem recente procedimento com um homem que, apeado dos conselhos da corôa, devia ser repellido do seio dos homens honestos, e que nós lá vemos sentado, tripudando com piranhas cheias de verde, que produzem gargalhadas nuns e asco a outros; e os precedentes do parlamento não são de molde a darem-nos esperanza de que seja justo.

Não tem auctoridade para isso.

**Pelos vencidos**

**Subscrição de 300 réis mensaes destinada a socorrer os nossos correligionarios emigrados**

Transporte.....	3\$100
Joaquim Antunes de Oliveira Coimbra (Janeiro e fevereiro)	400
Somma, réis.....	3\$500

Os nossos amigos e correligionarios de fora de Coimbra que queiram contribuir para esta humanitaria acção, poderão remetter os seus nomes e as suas quotas a Teixeira de Brito, na redacção do *Defensor do Povo*, ou na rua do Corpo de Deus, n.º 88.

**A Familia Portuguesa**

Recebemos de Lisboa a visita d'este periodico, folha colonial, cujo programma se resume num constante interesse pela vida das nossas colonias.

E' um jornal de grande formato, bem redigido e interessante, a quem desejamos longa vida, porque não pode ser mais justo o seu fim.

**ASSUMPTOS LOCAES**

**A queda do ministerio**

Em Coimbra este acontecimento politico foi muito commentado e apreciado, se bem que para o interesse vital da nação elle não tenha valor nem significação.

Caiu o sr. José Dias; outros virão substitui-lo na sua carreira, e os proprios que condemnavam os seus ignobis processos de governar hão de utilisal-os agora, debaixo d'outro prisma, porém, com eguaes prejuizos para a nação e venha para o povo.

E' o terceiro ou quarto salvador que cae ha cousa de dois annos, em que se mostrou a toda a luz a sorte do paiz e a corrupção que tem lavrado nos altos poderes. Mas nenhum outro teve queda tão desastrada, porque ninguém apparece nas condições especialissimas do sr. Dias-Ferreira.

Homem de fortuna que o tornava independente, quasi ilibado de todas as infamias governativas, sem compromissos politicos, pois que não era chefe de nenhum bando; a muitos levou a esperanza de que era o unico, dentro da monarchia, capaz de restabelecer a moralidade no poder, de velar pelos principios liberaes, de selar os direitos do povo, defendendo a sua causa, como defendera no parlamento durante largos annos, em que a corte o condemnara!

E mezes depois, todos viram esse

homem trahir o seu passado, trocando a opinião da praça, pela opinião do paço, deixando amarrada ao poste ignominioso levantado por esse defestavel Lopo Vaz, a liberdade de imprensa, a liberdade de reunião!

Appe'llidaram os ingenhos o ministerio do sr. José Dias, de *vida nova*. E é certo que elle só nos deu *vida velha*, correctá e augmentada, como o provam o passado periodo eleitoral, onde se commetteram os maiores crimes, as maiores traficancias e burlas de que ha memoria na historia eleitoral do constituçionalismo!

O caso da eleição de Penacova e S. Thomé como de-furço á derrota por Aveiro é o maior testemunho de corrupção e depravação politica a que podia chegar um presidente de conselho de ministros e ministro do reino.

Só por isto é que Coimbra e o resto do paiz se regosijou com a queda d'esse comediante politico que conseguiu illudir uma grande parte dos seus compatriotas; pois é de boa fé acreditar que os que lhe succederem não são melhores do que elle, porisso mesmo que sobre os partidos monarchicos peçam enormes responsabilidades e a esses devontos a miseria em que vivemos e da qual será difficil sair, hestamos á espera!

A noticia da queda do seu oraculo desnordeou o grupo governamental de Coimbra, adrede arranjado para gosar dos benesses e das regalias que o poder concede aos seus paniguados, e o inesperado do acontecimento deixou os carrancudos e tristes. Elles contavam que o grande salvador se fosse equilibrando no poder, de modo a poderem satisfazer todos os seus caprichos, dar largas ao seu feroz egoismo, e não verem tão depressa caido o seu reinado não admira que os vejamos para ali tristes e merencorios ao verem outros não se logar a usufruir em todos os proventos, soffrendo bem cedo o desprezo dos pescadores de aguas turvas, que se aquecem a todo o sol e se aconchegam ao brazeiro que mais crepita.

As deserções que de futuro teremos que presenciar devem ser edificantes. Elles já eram foragidos de todos os partidos! Fizeram-se governantes porque era um partido novo, diziam e explicavam, que ia implantar a moralidade no poder e salvar a patria! D'onde tinham vindo estava tudo corrupto e cheio de viciós e de infamias...

Lá os veremos brevemente, delittida que fique a situação politica que ha de gerir os negocios do paiz.

Porque elles são incapazes de serem convictos e de terem principios honestos. Veremos quem fica no partido pittorescamente denominado—dos *Jaquetas*.

**Procição da Cinza**

Ainda devido ao pessimo tempo, não poudo sair esta procição.

Não sabemos se tentam transferil-a para outro domingo.

**Iluminação publica**

Dizem que por causa das procições se fizera a mudança dos candieiros de iluminação da rua dos Sapateiros, o que tem dado logar a protestos d'alguns dos seus habitantes.

Em muitos pontos a rua dos Sapateiros fica sem luz e atravessa e parte da rua Velha estão completamente ás escuras. Alguns commerciantes têm á porta dos seus estabelecimentos candieiros de petroleo.

E' condemnavel o procedimento da camara neste objecto, que tem dado logar a commentarios bem exquisitos.

**A policia em Foz de Arouce**

Informam-nos pessoas que viram que as propriedades do sr. governador civil, naquella localidade, estão sendo vigiadas por dois guardas da nossa policia. E' a repetição do facto de ha tempos ter s. ex.ª recrutado um policia para a sua quinta d'Arregaça nesta cidade a guardar-lhe a horta, porisso que algumas dos seus vinhos haviam sido assaltados.

A ser verdade, como nos affirmam, o que deixamos descripto, o publico que veja quem utiliza com a corporação policial paga pelo contribuinte.

**Mestres de bandas**

Nos exames a que se procedeu ultimamente em Lisboa para mestres de bandas, foi concorrente o nosso amigo Francisco da Silva Curado, que era contra-mestre de infantaria 7. Durante o tempo que o sr. Curado foi musico do 23, nesta cidade, deu sempre provas de muita competencia musical, adquirindo geral sympathia.

**Domingos Cardoso**

Este nosso amigo e patriota, segundo aspirante da repartição de fazenda d'este districto, em commissão como primeira escriptuario na provincia d'Angola, acaba de pôr em dia o serviço d'esta repartição; pois que durante o tempo que esteve como thesoureiro geral da mesma provincia não se conferiram os documentos vindos dos concehos.

O nosso patriota teve altos elogios do empregado sr. José Maria Dias do Prado, referido-se com louvor aos srs. Marçal José do Nascimento, Francisco Antonio Sabrinha, Manoel d'Abreu Castello Branco, Alexandre Corte-Real e ao pessoal da secção militar que muito o coadiuvaram neste serviço.

Sabemos que o sr. Domingos Cardoso pelo seu exemplar comportamento tem conquistado as publicas sympathias, gozando de bom nome como funcionario e como cidadão.

**Gatunagem**

Sabemos que uma noite d'estas fóra assaltada a casa do sr. Joaquim da Costa Rodrigues, e que por ser ainda cedo, a esposa do nosso amigo podera presentir alguma estraldio que pretendia abrir a cancella da escada, depois de ter conseguido abrir a porta de entrada.

Acudindo aos gritos de sua ama a criada veiu immediatamente pondo em fuga dois meliantes.

Note-se que esse caso deu-se numa das ruas mais principaes da baixa, como é a praça 8 de Maio, sem que os meliantes receassem ser surprehendidos pela policia, que ninguem vê nem sabe por onde se gasta.

Realmente Coimbra nunca foi tão mal policiada, e a gatunagem que parece desenvolver-se, encontra-se muito á vontade.

**O caso de envenenamento**

A pobre velha, Claudina, que era a portadora da sopa fornecida a Joaquina Silva como já aqui referimos está presa e confessou ser verdade ter misturado na sopa vidro moído, declarando ser a unica responsavel d'esse delicto. Crê-se não seja verdade a declaração por ella feita, e que neste crime estão envolvidas outras pessoas.

A policia continúa, conservando detida Maria Claudina.

**Movimento commercial**

**Generos**—Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo indicados:

- Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 580—Milho branco 350—Dito amarelo 350—Feijão vermelho 520—Dito branco 430—Dito rajado 380—Dito frade 420—Centeio 420—Cevada 270—Grão de bico graudo 700—Dito meudo 730—Favas 420.
- Azeite a 1\$620.

**A' ultima hora**

Consta estarem providas as seguintes pastas:

- Presidencia e obras publicas, **Hintze Ribeiro**.
- Reino, **João Franco**.
- Justiça, **Antonio de Azevedo Castello Branco**.
- Fazenda, **Fuschini**.
- Guerra, **Pimentel Pinto**.

Para as restantes indigitam-se os srs. Moraes Carvalho, Carlos Lobo d'Avila, e tambem se falla no sr. Bernardino Machado.

**THEATRO D. LUIZ**

4 RECITAS D'ASSIGNATURA  
Nos dias 22, 23, 24 e 25 de fevereiro

Pela Companhia do Theatro Principe Real do Porto, dirigida pelo distincto actor Taveira.

**O burro do sr. Aleaide — O Gato Preto — O Solar dos Barrigas — El-rei damnado.**

Está aberta a assignatura nos logares do costume.

brilhar debaixo das palmeiras da quinta di Negro tinha incendiado a sua frente d'um momento de loucura, como um jacto de sol caindo a prumo sobre a cabeça nua do viajante. Todavia essa imprudencia lamentavel tinha esclarecido Paulo sobre as secretas intenções e a falsa franqueza de Talorni.

O diplomata prestidigitador acabava de provar por algumas palavras levianamente pronunciadas, que é mais difficil occultar um pensamento do que uma paixão.

Desde esta occasião cada um viu no outro um rival.

Depois das trocas de delicadezas banaes e das phrases interromptidas, que são os preliminares d'um jantar de cerimonia, sentaram-se todos á meza numa deliciosa galeria, toda illustrada de pinturas, e cujas janellas abrem todas sobre o golfo.

Conversaram naturalmente sobre a fragata que acabava de entrar no ancoradouro, porque um acontecimento d'esta natureza é sempre o ponto de partida d'uma conversação num porto de mar.

— É uma fragata franceza, disse o marquez di Negro; é, creio eu, a *Juno*, que estacionava em Napoles.

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros,—COIMBRA.

**Folhetim do Defensor do Povo**

J. MÉRY

**A JUDIA NO VATICANO**

IV

**A casa de campo di Negro**

— Mas, para continuar a fallar-lhe com a minha habitual franqueza, disse Paulo Greant, se v. ex.ª fosse attendido isso poderia tornar-se serio, e não ia pedir uma senhora em casamento com a intenção de ser recusado.

— E nisso que se engana, disse Talorni, suspendendo, por habito antigo, os seus dois dedos de prestidigitador deante dos olhos de Greant. Alem de que toda a gente se enganou como o meu amigo... Quando me metti nessa empreza não tinha esperanza nenhuma de bom resultado. Foi uma distracção que me dei a mim proprio. Agradou-me collocar-me numa situação desconhecida e fazer uma coisa fora dos meus habitos. Emfim, para lhe dizer tudo, é opinião minha que um rapaz bem educado, que frequenta uma casa onde ha uma menina nova, é obrigado pelas conveniencias a pedir-a em casamento uma vez pelo menos. Recusam-nos, tanto melhor a de-

licadeza cumpriu-se. Ao menos, não deixamos acreditar a uma mulher que podemos vê-la todos os dias sem lhe testemunhar uma vez o nosso desejo de a desposar.

— Conde de Talorni, disse Paulo sorrindo, essa é uma bella theoria; mas para a pôr em pratica com resultado é necessario não se estar enamorado.

— Eh! meu Deus, oração, quem é que se enamora hoje em dia? Aos vinte annos, entramos nós todos nos negocios e tornamo-nos graves como senadores. A politica absorve-nos. O meu amigo, por exemplo, gosta mais de fazer a corte a uma bella estatua do que a uma bella mulher. Conheço-o bem. Eu, antes quero ler um bom capitulo de economia politica ou do Manual do diplomata, do que perder o meu tempo a escrever um bilhete de amor.

Bem sabe, senhor, que eu passo noites inteiras, meditando, absorto na investigação d'essas verdades sociaes sepultadas em profundos arcanos.

A estas palavras Talorni deixou cair a cabeça sobre o peito, como se o aqubrunhasse o pezo d'aquelles arcanos.

Com a sua louvavel ingenuidade, Paulo Greant sentiu-se subjugado pela verdade dramatica de Talorni, e ia offerrecer-lhe o seu apoio moral quando o terrago se povoou d'esse mundo brilhante, sociedade ordinaria do marquez di Negro.

A senhora que parecia fazer as honras da casa era Memma di Santa-Scala.

Tinha então vinte e um annos, e se ella, nesse momento, mudasse o seu vestido branco de campo por uma toilette de gala, tornava-se, sem duvida, a divina condessa genoveza immortalizada numa tela do palacio Durazzo pelo pincel de Antonio Van-Dick.

— Como ella é formosa! disse Paulo Greant, juntando as mãos.

Esta exclamação involuntaria foi recolhida por Talorni, que, tomando o braço de Paulo, disse com negligencia:

— É bella, sem duvida; mas encontra em Genova mil senhoras pelo menos tão bellas como Memma. De mais a mais eu nunca vi genoveza feia.

Aqui é que, verdadeiramente, o bello sexo é digno d'este nome. Afinal, tudo é bello neste paiz: os palacios, os armadores, as egrejas, os quadros, as estatuas, as flores, o mar, os jardins, as montanhas; como não haviam as mulheres de ser admiraveis se ellas nascem e crescem no meio de todas estas magnificencias da natureza e da arte?

Senhor Paulo Greant, quero apresental-o amanhã no palacio Serra, e prometto-lhe uma exhibição de mulheres genovezas que lhe farão esquecer tudo o que de bello tem visto até hoje.

— Não, não, senhor conde, disse Paulo, caminhando sempre para a porta da casa; não, v. ex.ª nunca me mostrará,

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

AVISO

Acham-se patentes na casa d'esta Associação, por espaço de 8 dias a contar d'esta data, as contas de receita e despeza pertencentes ao anno de 1892, podendo ser examinadas pelos socios desde as 7 ás 9 horas da noite.

Coimbra, 23 de fevereiro de 1893.

O vice-secretario da meza,  
José Rodrigues.

Agencia Universal Portuguesa

Esta agencia encarrega-se de redigir e fazer inserir annuncios, communicados e reclamaes em todos os jornaes do Porto, Lisboa, provincias e estrangeiro.

Incumbe-se da redacção de estatutos, relatorios, circulares, requerimentos, cartazes, prospectos, manifestos, etc, encarregando-se tambem de os fazer imprimir e distribuir quando o cliente assim o deseje, responsabilizando-se pela nitidez e perfeição do trabalho typographico assim como pela escrupulosa distribuição.

Toma conta de qualquer trabalho de copia.

Acceita quaesquer publicações á commissão, ou em deposito, encarregando-se da sua venda e distribuição.

Satisfaz com rapidez, todas as encomendas de quaesquer livros nacionaes e estrangeiros.

Recebe assignaturas e annuncios para todos os jornaes e publicações litterarias nacionaes e estrangeiras, pois está em correspondencia directa com as principaes empresas e livrarias; tendo representação e correspondentes em todas as principaes cidades.

Rua de D. Pedro, 110 — 1.º

PORTO

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

J. PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.<sup>mos</sup> srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 reis cada um. Lisboa e Porto, 100 reis; provincias e ilhas, 120 reis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414. — Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

A RUINA DA PATRIA

OU

A crise monetaria e suas consequências, imparcialmente estudadas e analysadas

Dedicada ao commercio e mais industrias do paiz por

ALVES MIRANDA

Preço — 50 réis

ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis  
Repetições . . . . . 20 réis

Para os srs. assignantes des-  
conto de 50 %.

Contracto especial para an-  
nuncios permanentes.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

90 Na Agencia d'este Banco, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176, paga-se o dividendo das suas acções, relativas ao 2.º semestre de 1892, na razão de 2\$500 réis por acção livre d'imposto de rendimento.

Coimbra, 18 de fevereiro de 1893.

O correspondente,

José Tavares da Costa, successor.

ESTABELECIMENTO



JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra  
da Companhia «Quadrant»

71 Vendas pelo prego da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-  
radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

LAMPREIA

89 Desde já se acha á venda no Hotel Commercio, antigo Paço do Conde, este delicioso petisco, encarregando-se o seu proprietario das encomendas com que os apreciadores o queiram honrar.

COMPANHIA DE SEGUROS

«FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

ANTONIO VEIGA

Lateiroiro d'amarelo e fabricante de carimbos de borracha

RUA DAS SOLAS — COIMBRA

7 Executa-se todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. — Especialidade em lampadas, cruces, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para igreja. — Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca. — Prateia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

Instrumentos de corda

83 Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogaria Areosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.<sup>a</sup> — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200.000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 86.500\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000.000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

CASA

86 Arrenda-se d'esde já, uma bonita casa nova, com boas commodidades, sita na rua das Padeiras, em frente da rua da Galla. Tem boa loja, que se presta para qualquer negocio.

Para tratar — Rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 Empréstase dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

PHARMACIA

84 Vende-se, em bom local e bem afreguezada. Carta a J. E., drogaria Villaça, rua Ferreira Borges — Coimbra.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno.....	2\$700	Anno.....	2\$400
Semestre....	1\$350	Semestre....	1\$200
Trimestre...	680	Trimestre...	600

## O novo gabinete

Se fosse possível haver esperanças de regeneração nacional dentro das actuaes constituições, postas de parte as figuras sinistras do sr. Hintze Ribeiro e do sr. João Franco, talvez que fosse este um dos ministerios, composto em grande parte de elementos quasi todos novos, que podesse offerecer algumas garantias de confiança.

Assentam-se nas cadeiras ministeriaes alguns homens de merecimento intellectual e moral. Mas, mais culminantes de que todos temos o sr. Hintze e o sr. João Franco. Um como chefe do gabinete, outro como ministro do reino. E se olharmos um pouco para o passado politico d'estes homens, para a sua desgraçada administração em todos os ministerios de que teem feito parte, vel-os-hemos contornados de sombras negras, de acontecimentos que bem nefastos teem sido para o paiz.

Quem é o sr. Hintze?

É o ministro da fazenda de 86, auctor das celebres medidas forjadas em Ganeças, que provocaram uma indignação geral e a sua queda immediata, e ainda o auctor da escandalosa reforma das alfandegas, onde havia favoritismo e augmento de despesas.

É o ministro das obras publicas que fez a celeberrima *salamanca* redundando em proveito do sr. Burnay e detrimento de toda a nação.

Em qualquer outro paiz que não fosse o nosso, desmoralizado e corrompido e empobrecido em parte pelo o actual presidente do conselho, com a sua pessima administração e com o seu proteccionismo desmarcado, não haveria chefe de estado que se atrevesse a chamar um tal homem para a formação do gabinete, e demais em circumstancias tão criticas.

Mas não fica por aqui.

O sr. Hintze é mais de que tudo isto.

É o ministro *pateado*, em plena camara, facto unico nos annos do nosso parlamento. É o negociador do tratado de 20 d'agosto, com a Inglaterra, d'esse tratado que devia ser a mortalha de tal homem e a vergonha da nação.

O passado politico do sr. Hintze é pouco honroso para s. ex.º

É um caracter nobre, um caracter digno e honrado? Assim o cremos.

Mas tambem é verdade que é um politico tão *infeliz*, um estadista tão *prudente*, que tal infelicidade nos parece incompetencia e tal prudencia mormente nas negociações d'agosto nos pareceu covardia.

Ora quem tem atraz de si aquelle passado—vergonhoso para o ministro, desgraçado e aviltante para o paiz, nunca deveria aceitar o encargo de formar o gabinete; nem nunca tal homem deveria ser chamado pelo chefe d'Estado.

Ainda hontem do sr. Hintze e do sr. Barjona, então nosso ministro em Londres, jornaes de todas

as côres politicas, faziam afirmações tão descortezes que, não obstante a nossa descrença politica em tal gente, seremos os primeiros a confessar que eram excessivas.

Mas a verdade é que os factos se deram, para nossa vergonha e nossa desgraça. A verdade é que todo o paiz se levantou justamente indignado, derribando uns após outros ministerios, na sua cegueira de desafogo, ferido na sua honra e nos seus interesses.

Mas foi a *salamanca*—as negociações de 20 d'agosto, o resultado directo d'uma pessima politica, d'uma criminosa administração, já voluntarias, já involuntarias? Inclino-nos pela segunda hypothese.

Mas factos d'aquella ordem, quer signifiquem a prepotencia repugnante do mais forte, quer a incuria, a ineptia, a incapacidade do estadista, arrastam necessariamente tal homem, que no caso mais provavel só prova ignorancia, de resultados bem funestos para o paiz.

E em taes circumstancias bem melhor fôra que o chefe d'Estado olhasse para o passado do actual presidente do conselho e lhe recommendasse a expiação dos seus erros, que bem vivos andam na memoria de todos.

Entretanto não succedeu assim!

E ao lado do sr. Hintze vemos ainda o sr. João Franco, já bem conhecido nos gabinetes de que tem feito parte.

Como ministro da fazenda só soube contrahir um emprestimo de 9.000 contos; na pasta d'obras publicas, nada fez d'util e aproveitavel que não fosse ao partido em que milita, em manifesto prejuizo da nação.

E hoje mesmo que significa ter s. ex.º ido para a pasta do reino, quando era o presidente da commissão da fazenda?

Naturalmente, aptidões politicas.

Emfim, esperemos os acontecimentos que não deverão fazer-se esperar.

## A Ignotus

Subscripta por este pseudonymo publicamos hoje a primeira d'uma serie de —*notas impressionistas*— que nos promete publicar no nosso jornal o cavalheiro que se occulta com aquella *loup*.

Recebemos já tarde aquelle original, razão porque não o publicamos em o numero anterior; desculpe-nos, pois, *Ignotus*, por não termos publicado logo aquelle seu trabalho, que revela bellas qualidades de escriptor, e não se esqueça da promessa feita.

Quando levanta a mascara?

## Mas abichou o pariato

O sr. Dias Ferreira não é homem que se perca.

Renunciou aos logares de deputado por Penacova e por S. Thomé, esses dois exemplos das mais *liberrimas* eleições; mas foi-se prevenindo com um logar na camara dos pares. Deixou de prover uma vacatura de par do reino, quando ministro, mas agora vai ser nomeado *par do reino*.

Não, que o sr. Dias Ferreira não é homem que se perca...

E tem dado muitas provas d'isso.

## Notas impressionistas

I

### A Beatriz

Tinha só doze annos.

Meiga como um favo de mel, uma ternura angelica insinuante, uns olhos pretos, retintos, muito vivos, scintillando como duas amoras.

Franziuta, muito esguia, a sua ingenuidade innocente acanhava-se na timidez seraphica d'um anjo impecavel.

A dentro d'aquelle corpiño magro, onde protuberancias d'ossos se delineavam largo, encovavam-se já, a medo, laivos de volupia bem-soffrida, pruridos setinosos de languidez serena, coados de phantasias ethereas, vacillantes...

Tudo aquillo, porém, se evolvia num imperceptivel esvoaçar de pennugem. Aquellas phantasias de lubricidade que nascia, luzindo brandamente pelo azul do seu espirito, impressionista com todos os espiritos candidos, perpassava numa inconsciencia bassa, impalpavel. Existiam sem ella saber por quê. Não comprehendia aquellas precoces e indistinctas revelações de vicio. Divagando, interrogava-se, perdia-se na idealisação psychologica dos seus sonhos molles...

Ora, esta hesitação, esta meia tinta sonambulista, perturbava-a, annueava-lhe tenuemente, em pleno sol de vida, a adolescencia que apontava.

D'uma tibieza delicada, quando alguns olhos mais voluptuosamente se erguiam para ella, talvez implorantes, talvez pretenciosos, esfumava-se-lhe no rosto uma vaporisação de carmin, sentia-se arquejar muito ao de leve, muito ao de leve, toda aniquilada de pejo, toda entibiada de receios...

Agora tem vinte annos.

Não é a Beatriz de ha oito. De então, apenas conserva, na sua vivacidade provocante, os seus olhos pretos, retintos, muito vivos, scintillando como duas amoras.

Esses mesmos, ah! esses mesmos, já não espargem na evolução em redor, o simples olhar gaiato que fere mas que não pretende, que asseta mas que não vibra; não: a sexualidade friza-se e os olhos da Beatrizita já não são precisadamente duas amoras scintillando: são dois luzeiros esbracedados, que, ao leve contacto, queimam fundo os corações mais rebeldes!

Em todos os pormenores, a novidade despertou. Aquelle acanhamento que tanto lhe era commum, transmutou-se em sorriso tepido, suggestionante, expellindo vibrações energicas. Avultadamente curvo, o seu collo de neve espraia-se cadenciosamente, num tic-tac libidinoso, expirando por entre rendas alvaças, odores enebriantes de perfumarias...

De ingenua tornou-se maliciosa.

A seu lado já não vogam, na enfida indiferença dos genios frios, sem uma ligeira evocação visual, uns bigodes grisalhos que se destaquem num busto gracioso. Se alguns olhares pretenciosos se erguem para lhe fitar o rosto alvadio, ella retoma quasi instinctivamente um *aplomb* provocante, entre severo e brande, e quanto mais o olhar intruso a persegue, numa imploração arrogante, mais ella se sente enlevada na gestação altiva do seu orgulho...

Gri-gri.

Fevereiro, 20.

## Antonio Povoas

É o pseudonymo d'um rapaz de grande merecimento e já de creditos litterarios estabelecidos, que hoje cômega a abrilhantar a nossa secção de *Letras*.

E promete-nos que continuará a escrever para esta secção do nosso jornal, no que dará occasião nos nossos leitores de apreciarem bons contos originaes, a que *Antonio Povoas* sabe dar todo o relevo do seu bello talento.

## Ao Tempo

A proposito da *parede* feita pelos estudantes do lyceu de Lisboa, vem este jornal, órgão do sr. Dias Ferreira, dirigir á academia de Coimbra uma insinuação velha e réles, que é de justiça repellar.

Diz aquella *conspicua* gazeta: — «que os grévistas academicos não macularam o seu movimento com quaesquer actos improprios de pessoas bem educadas, como fizeram no anno passado os rapazes de Coimbra.»

Ora, é necessario proclamar bem alto, que da grève promovida pela academia de Coimbra não nasceu acto algum improprio de pessoas bem educadas. Não ha ninguem que seja capaz de o provar. Nesse movimento, a attitudo da academia de Coimbra foi sempre correcta e digna; e se anterior á grève, alguns actos se praticaram dignos de censura, a academia repelliu-os indignada e dignamente, e está provado que não nasceram d'ella.

Bom seria que o *Tempo* não aproveitasse estas insinuações mesquinhas, para se vangloriar de quaesquer agravos que o sr. Dias Ferreira recebeu da academia de Coimbra.

Recebeu-os, sim, mas foram actos d'uma grande justiça.

## Mais promessas

Apresentou-se nas camaras o novo ministerio funebremente guiado pelo sr. Hintze Ribeiro, o solemne, o homem que não ri.

Como os anteriores, que de 91 para cá se teem succedido numa vida ephemera uns, curta outros e inutil a de todos para o bem do paiz, renovaram agora rasgadas promessas de liberdade, de economias, de regeneração, cantata ministerial que é já hoje um logar commum.

Tristemente impressionado com a presença nos conselhos da corôa do sr. Hintze Ribeiro, que representa a unidade politica do gabinete, e que, por isso, não pôde dar ao paiz sérias garantias de effectividade das suas promessas, porque mais alto do que as suas palavras fallam os seus actos de politica, tristemente celebres, mantem-nos todavia em expectativa a presença no gabinete de quatro homens novos nas cadeiras ministeriaes.

Mas esta expectativa, estamos d'isso convencidos, ha de resolver-se em nova desillusão.

D'estes parlamentares, ministros pela primeira vez, alguns ha que têm contrahido para com o paiz sérias obrigações, não só pelo modo brilhante como se teem exhibido nos negocios publicos e pelas faculdades de trabalho que teem revelado, mas ainda pelas provas exuberantes que teem dado de talento incontestavel e pureza de caracter. Estes teem obrigação de dar ao paiz tudo aquillo que o paiz d'elles pôde exigir; mas muitos outros se teem sentado n'quelles logares elevados, que só por si deviam ser um penhor de seriedade, de trabalho honesto e de hombridade de caracter, e, contudo, quasi todos se teem anniquilado perante a opinião, que, depois de os encerrar numa illusão de esperanças, os ollia agora numa afirmação de descrença.

Por isso a nossa convicção, robustecida pela força poderosa dos factos que se teem dado na vida dos nossos homens publicos, e que o mal não existe, ingenuo, nos homens que teem inquinado o seu caracter e a sua consciencia nas cadeiras do poder; o virus infectioso que lá destroe as melhores intenções, anniquilando os mais generosos esforços, respiram-no elles na atmosphera viciosa em que vivem, e que não os deixa expandir livremente a sua actividade em pró do seu paiz, e que não lhes permite que ponham em pratica os bons desejos que porventura os animem.

Por este motivo não podemos esperar nada de bom das promessas mais rissonhas; empana-as o ar viciado que as rodeia.

Promettem uma amnistia para os delictos politicos; remodelação da lei de liberdade de imprensa; amnistia para os delictos de imprensa; liberdade de reunião; lei de responsabilidade ministerial; garantias do desenvolvimento da vida local pela descentralisação de serviços e remodelação liberal do regimen das corporações administrativas; não darem execução ao decreto recente que atacou as liberdades dos municipios; reforma da instrucção publica e aperfeiçoamento das instituições docentes e metodos de ensino.

Tudo isto, realmente, é de necessidade instante e impõe-se ás attentões de todos os ministerios; mas quantas vezes se tem lançado aos olhos do paiz esta poeira luminosa...

## PELOS JORNAES

O novo ministerio é a ordem do dia. Toda a imprensa falla nelle sem se atrever a dar um parecer decisivo e desaffrontado.

Collocam-se na expectativa, dizendo não lhe crear attrictos nem difficuldades que possam embaraçar a sua actividade. Mas isto até ver.

Do *Tempo* extrahimos o seguinte:

«O que menos nos importa agora é a filiação partidaria dos ministros. Governem, cumpram o seu dever, correspondam ás exigencias da situação, empenhem todo o seu talento e toda a sua boa vontade na solução dos grandes problemas nacionaes, completem a tarefa do ministerio demittido, vão remediando os males funestissimos d'outro tempo e resgatando culpas, que nem sequer recordaremos agora de quem foram.»

Perfeitamente de accordo. Cumpram com o seu dever; mas continuar ou *completar* a obra do transacto ministerio, isso não.

Senão se sentem com forças necessarias para arcar com a Companhia dos Tabacos, com o syndicato dos alcooes, melhor será declinar já tão melindroso como patriótico eucargo.

Entretanto cremos que o sr. Fuschini não se assustará, com os taes papões. Sua ex.ª representa ainda uma das poucas esperanças nacionaes. Saiba cumprir com o seu dever, que a seu lado encontrará o paiz. Tudo o mais são historias.

E senão veja s. ex.ª as *Novidades*:

«Na opinião geral nenhum governo que se forme poderá desistir não só de resolver a questão dos alcooes, mas, principalmente e sem delongas, a dos tabacos, que dará 2.300 contos.»

«Já aqui dissemos e repetimos: não pôde ser acceto nenhum governo sem que, como acto de programma, apresente declarações neste sentido.»

Do sr. Azevedo Castello Branco diz o mesmo jornal:

«A escolha do sr. Antonio de Azevedo Castello Branco não precisa ser accentuada com elogio. Não ha ninguém que desconheça as superiores qualidades de talento e de caracter de este grande homem de bem. É um nome recebido com applauso geral. A sua acção do ministerio da justiça tem de ser para mais do que ordinariamente se exige naquella pasta. Não será ministro só para assignar os despachos de padres ou de delegados. Os seus especiaes conhecimentos do moderno direito penal, dão-nos motivos para supôr que uma reforma, séria e verdadeiramente á altura da sciencia contemporanea, normalisará, com o d'outros paizes, o nosso atrozado codigo.»

Dos srs. Machado, Pimentel Pinto e Neves Ferreira:

«O sr. Bernardino Machado é um professor de talento. Os seus actos como ministro não podem desmerecer dos seus anteriores creditos. Os srs. Pimentel Pinto e Neves Ferreira, officiaes illustrados e briosos, dirão das suas aptidões governativas.»

Emfim é um ministerio, formado por elementos novos, que se nos mostram cheios de esperanças. É pena que a frente d'esta gente esperançosa esteja um homem, cujo passado politico seja tão triste e tão desastrado.

Antiochus.

LETRAS

O Moreirinha

(SCENAS DA PROVINCIA)

I

— Bem. Está combinado. Logo, ao cair da tarde, em tua casa. Não faltarei. E os dois apertaram-se as mãos. O Moreirinha radiante: o monoculo assestado nas janellas, a bengala rodando na dextra, a fumaça do charuto nimbando-lhe a fronte alegre e nos labios aquelle sorriso dos intimos contentamentos e aquella cantiga dos felizes devaneios,

hei de arranjar um barquinho para irmos navegar...

Incontestavelmente, o Malta era um bom amigo. Aquelle baile assim, inesperadamente, vinha do céu! Poderia vel-a; fallar-lhe; senti-la; e, no doído rodopio da valsa, quando a negra trança d'ella fluctuasse, atirar um beijo rapido mas acceso ás serpentes infernaes do seu cabelo, que o enleavam e apertavam como acicatas... E ella, inconsciente mas offegante tambem, pousaria a sua escultural cabeça no hombro d'elle, e envolver-o-ia no suave perfume do seu halito e na morna caricia do seu olhar!... Elle então, perdidamente, dir-lhe-ia: amo-te; e ella apertar-lhe-ia febrilmente a mão, como nesse dia venturoso, que via ainda tão longe, mas que antegostava já... Oh! era feliz! E via traços d'uma capella mór, dois noivos que se ajoelham, uma estola que se aperta e aquelle brado amigo das multidões, que os saudavam, a elles um já do outro, á vista de todos! Quantas noites volvidas naquelle pensamento, quantos sonhos acariciados naquella esperança!

Mas, de repente, o Moreira estacon. — Que diabo! Ia já com os seus castelinhos.

E, correndo sempre, num passo miúdo, de senhora, gritava, gesticulando:

— Malta, pchii! ó Malta...

Mas o Malta voltava a esquina. O Moreira então acelerou:

— Diabo d'homem, para ahí, espera.

Foi uma velha, que passava, quem o salvou:

— Olhe o Moreirinha que o chama, sr. Malta.

E o Moreira gritava sempre:

— Obrigado, santinha, muito obrigado. És o mafarrico, homem. Ha tres horas que te chamo: ouvidos para o ferreiro, amigo. Mas ouve lá, responde: as Fonsecaas vão? Esqueceste-te de me dizer quem ia. E as Moitas? as Araujos? e as filhas do general? Nem nada... Andas com essa cabeça no ar! Pois era coisa que se fizesse?! Nem a lista dos convidados... E se eu me apresentasse de jaquetao e botas de montar! Uma coisa-tão importante e calavas-te... Que inconveniencia!

O Malta desculpava-se:

— Como era uma soirée de costumes, pareceu-me isso escusado. Peço perdão. Mas vae toda essa gente, fica certo d'isso. As Fonsecaas até já mandaram vir do Porto, do Principe Real, as fatiotas. A Guida vae de principe...

— De principe?! De principe, a Guida?! Mas isso é uma immoralidade! Tu has de pôr cobro a isso, Malta. Então para que se creou o club? Para as mulheres mostrarem as pernas?! Isso é um attentado. Ora, responde-me como verdadeiro amigo: se essa mulher amanhã fôr minha, com que cara me hei de apresentar deante d'esses peralvilhos, que já lhe viram as pernas e que naturalmente lh'as appetecem?! Não, tu has de pôr cobro a isso, Malta; é uma indignidade!

E o Moreira berrava, brandindo a bengala. Estava vermelho, congestionado, os olhos em braza, o monoculo tremiente. E endireitando-se muito perto do Malta, os punhos cerrados á altura da cara, vociferou ainda mais alto:

— Desgraco-vos, se o consentis. Amanhã, na Folha, racho-vos—e deixou cair o braço, como um anathema, sobre o hombro do Malta.

Os officiaes do sr. Villaga accudiram logo; e o Vieira, mesmo em chinellos, atravessou o largo e veio prestar os seus serviços:

— Era melhor entrar na pharmacia. Ver-se-ia ali o ferimento. Talvez alguma echimose. Umas compressas d'arnica e aquillo passava. Que se não affligisse, aquillo não havia de ser nada—e ace-

nava para o praticante: algodão iodofornado e agua sedativa. Avia-te.

Entretanto, tinha-se juntado gente; e o João carpinteiro explicava a indignidade:

— Estava lá em cima a trabalhar, até por signal a pregar aquelle caxilho; de repente, ouço um grande fallatorio, volto-me e vejo o Moreirinha, zaz! descarregar um valente socco no sr. Malta. Julguei que o malava.

— Uma tentativa d'assassinato—opinou o sr. Villaga. O mundo está perdido! Por dá cá aquella palha, mata-se um homem! Eu logo disse na quinta-feira quando li a Folha: Villaga, aqui ha mostarda; os homens pegam. Pois já se viu uma coisa assim? Porque este é da opposição, dá-se-lhe como em canteio verde. Pouca vergonha! Nem a gente pode ter as suas ideias. Não es nosso? Forca. Todos applaudiram. Realmente, não podia ser outra cousa—era o Moreirinha que queria enforcar o sr. Malta.

Havia já quem ouvia, dias antes, dizer ao Moreira que, em breve, a cousa reventaria; que, uma vez que assim o queriam, elle havia de os enforcar, a todos. E ahí estava... O Dias, correspondente do Janeiro, apressou-se em telegraphar o «deploravel e pernicioso acontecimento». Narrava, com largas phrasas terroristas, «a tentativa d'homicidio» e pedia ao sr. governador civil providencias «energicas e immediatas para aquelle estado de desordem publica e para aquelle continuo desrespeito pelos direitos pessoas». «Se as ordens não forem promptas, em breve veremos toda a villa revoltada e, quem sabe? talvez as ruas empapadas de sangue»—terminava.

A Guida era, realmente, formosa. Sem aquella cór doentia e aquelle tic romantico das nossas meninas urbanas, o sadio e alegre do seu rosto fazia destacar ainda mais viva a luz faiscante dos seus olhos azues, levemente velados pelas compridas pestanas, e dava mais magestade e graça ao loiro esparso e ondeado da sua cabelleira farta, que ella, negligentemente, soerguia e enrolava na nuca, como um pá-raios de desgracas. Os poetas do lugar dedilhavam-lhe na lyra delambidos madrigaes e os trovadores vinham de noite, quando a lua se erguia lá em cima, cheia e branca como uma cesta d'ovos, desfiar nas guitarras e violas choradinhas declarações de paixão assolapada.

O Barros, quando estudante, fustigava semanalmente com lyricas interneccidas a «loira Miss», a «G. escultural», a «estrella do seu mar»; e de Coimbra, por intermedio da D. Antonia Barradas, mandava-lhe cartinhas d'encendido e rumorejante amor, onde os deleitosos sonhos «da mais sagrada velupia» e o «sem ti entorpeço e morro» explicavam superfluoamente a serie incontável das suas reprovações. Agora mesmo, que a sua posição de baclarel e administrador do concelho o obrigavam a ser comedido nas suas «tinetas» e a usar chapen de côco, o Barros passava horas inteiras a binocular a Guida das suas aguas-furtadas das hospitaleiras Pittas. Morria-se ahí por ella, e por ella penava noites recostado á sua varanda, arrepanhando com a imaginação as cortinas de panna-familia do seu quarto e concebendo-a a deitar-se, desnudada e branca, bem feita de fôrmas e ciosa da sua virgindade, como as andorinhas ao vir a primavera...

Foi depois d'uma d'estas noites que o Barros a encontrou em casa do conselheiro. Jogavam os dois e o padre Marques. O Barros arremetia contra o reverendo «por lhe tirar aquelle formoso sólo, um sólo em oiros, no rico» e jurava vingar-se, logo na primeira rodada, quando a Guida entrou, toda de branco e toda risonha, um meneio de cabeça para ambos os lados.

— Prefiro, prefiro!—insistia o Barros, ainda tremulo d'commençação d'aquelle olhar.

Houve um murmúrio em tórno. Decididamente, o sr. administrador não media o alcance dos outros parceiros: aquillo era jogo roto—obtemperou o Lemos.

Mas o Barros não o ouvia, não o entendia; as cartas badavam-lhe na mão e no cérebro aquella ideia persistente da Guida a deitar-se, optimamente modulada e ciosa da sua virgindade, como as andorinhas ao vir a primavera...

O padre Marques puxou copas e o conselheiro cortou. Foi um alarido:

— Está visto, está visto—bradavam.

Quatro trunfos e cinco folhas em copas. Quem quer o furava...

— Quem quer, não. Foi a minha puxada. Puxada d'arromba!

Mas o Barros, furioso, protestava:

— Puxada d'arromba! Ora bolas! Assim, furava-o eu... Furava tudo, tudo...

E deixou cair um olhar lascivo no regaço da Guida.

(Continúa)

Antonio Povoas.

Republicanos de Hespanha

O movimento republicano em Hespanha, a que ultimamente tem sido dado um impulso tão poderoso, está tomando um grande incremento e lavra nas fileiras republicanas grande enthusiasmo.

Preparam-se para a proxima lucta eleitoral, cujos resultados assustam já os adversarios.

Dr. Eduardo de Abreu

Publicamos, porque é importante, a resposta que á mensagem das commissões parochias republicanas de Lisboa, dirigiu este nosso illustre e dedicado correligionario.

Amigos e correligionarios.—Fui muito sensível á generosa mensagem das commissões parochias republicanas d'esta cidade, approvando as minhas palavras em defesa do Paiz, pronunciadas na camara dos senhores deputados, nas sessões de 16 e 17 do corrente mez. Esta agradável mensagem, traduzindo a opinião de todos os eleitores republicanos da capital, junta á satisfação de todo o partido e ao apoio que tambem encontrei nos homens probos dos partidos monarchicos dentro e fóra do parlamento, convencera-me de que trilhei o bom caminho, e portanto nelle continuarei, custe o que custar e doa a quem doer. Trabalhei muito e assim continuei afim de bem servir o paiz, e fazer reflectir por completo sobre o partido republicano a gloria de qualquer resultado pratico, pacifico ou violento, no sentido do paiz se desembaraçar e libertar, quanto antes, dos politicos ruins e dos especuladores preversos que o arruinam e deshonram.

Eis como posso ser grato á confiança em mim depositada por todos que tão generosamente advogaram a minha candidatura a deputado republicano pela capital, pelos eleitores que a aceitaram, e par essas commissões parochias que trabalharam com tão sympathico desinteresse e admiravel dedicacão.

Oxala que no momento do perigo que se avizinha ellas queiram tambem, com a mesma disciplina e coragem, formar uma das linhas de combate contra os inimigos da Patria.

No momento em que fôr votado o projecto da bancarrota, ficam officialmente liquidadas e terminam completamente todas as responsabilidades dos governos monarchicos. D'ahi por diante, o paiz será o unico responsavel pela continuacão da desordem e da immoralidade—; d'ahi por diante, o partido republicano terá de vencer ou de ser vencido e dissolvido.

Por isso vos digo: oxalá que no momento do perigo que se avizinha, queiram, com ordem e em nome d'ella, formar uma das linhas de combate, avançando contra os inimigos da Patria!

Amigo e correligionario muito grato

— Eduardo de Abreu.

Lisboa, 21 de fevereiro de 1893.

Pelos vencidos

Subscrição de 300 réis mensaes destinada a socorrer os nossos correligionarios emigrados

Transporte..... 35300

Os nossos amigos e correligionarios de fóra de Coimbra que queiram contribuir para esta humanitaria acção, poderão remetter os seus nomes e as suas quotas a Teixeira de Brito, na redacção do Defensor do Povo, ou na rua do Corpo de Deus, n.º 88.

THEATROS

Depois dos Huguenotes, opera que foi bem cantada por parte de Maria Osta, de Ruandva, de Rubi e do baixo Serra, que então se estreou em Coimbra, despediu-se na quinta feira, com a Norma, a companhia lyrica que veio cantar quatro operas no Theatro Circo Principe Real.

Agradou e muito, como já aqui dissemos, e nem podia deixar de ser, porque é a melhor que, ha muitos annos, tem vindo a Coimbra. Trazendo-a cá, a empresa do Theatro Circo mostrou bem que, se ainda ha pouco se illudiu nos seus esforços, o seu empenho era, contudo, apresentar ao publico de Coimbra artistas dignos d'elle.

Folgamos, pois, que a empresa do Circo nos desse ensejo de louvarmos os seus esforços; fazem-o, e sinceramente, porque manifestou assim a sua boa vontade de manter o Theatro Circo a verdadeira altura.

É d'este modo que conquistará o favor publico e a sympathia de que é credora.

De novo voltou a Coimbra, a dar quatro recitas no Theatro D. Luiz, a companhia do actor Taveira, que tão applaudida foi na ultima vez que aqui esteve.

Em reprise deu-nos na quarta feira o Burro do sr. Alcaide, de que já aqui demos desenvolvida noticia, e que teve agora um desempenho igual ao da primeira vez em que foi levado no D. Luiz. Por isso escusado é dizer que foi ouvida aquella operetta com tanto agrado como então, e que os distinctos artistas que a desempenham colheram tambem agora fartos applausos.

Na quinta feira o Gato Preto deu-nos uma unidade deliciosa. Os leitores sabem; uma magica em 3 actos e 10 quadros ao sabor pleno das nossas plateias moças: situações cheias de pittoresco, ladas provocantes, de pose salerosa, dichotes com sal e pimenta, banalidades engraçadas pelo savoir dire, sensações ineditas de surpresas grotescas, floresta de brucharias sob o consulado da Aurelia, onde, diga-se haixinho, nenhum Romeu sentiria horror de ser enfeitado;—é isto, ou pouco mais do que isto, que nós, pobres noitibos da decadencia, aceitamos galhofosamente, á gargalhada esufiante, sem preoccupações d'arte nem de genio.

Obriguem-nos agora a ir alli para o Circo, onde Meyerbeer e Scribe se alteiam, frementes de arte, pelas regiões longuicas do Bello, nas azas irisadas da Maria Osta ou da Ruandva— quando nôtomos aqui, porta com porta, o Gato Preto, a ronsnar suspirosamente a ausencia da sua cauda-talisman, a fazer-nos piruetas de bieho bipede que nos entram pelos olhos as gargalhadas sem destino e sem quartel!... Qual! Deixemos o Meyerbeer amail-o Scribe legislar operas para os amadores, para os dilettanti da celebrata lyrica, que desovam manifestações exóticas d'uma arte que não se casa, a sério, com o nosso temperamento meridional...

O que nos fêve no sangue, ou por outra, o que nos está na massa do dito, é a bella operetta mundana, entrecortada de piadas que nos fazem rir a bom rir. Les portugais sont toujours gais.

Eis por que nós, o publico, gostamos do Gato Preto, esplendidamente posto em scena pela pericia inexcedivel de Taveira, que tem uma grande aptidão de artista e um acurado gosto de mise-en-scène.

Depois, quem nos tira o direito de acreditar num desempenho correcto? Porventura José Ricardo, Santos, Firmo, Santos Mello, Thereza Prata, Aurelia, Emilia Eduarda e outros artistas da companhia, não nos dão direito a esperar, se não a exigir, um desempenho que nada deixe a desejar? E' claro que não.

E com effeito em todo o conjunto do Gato não ha um senão que destoe do bom exito. José Ricardo com as suas mesuras picarescas, sempre grotesco, sempre poseur, dá um praticante de pharmacia capaz de fazer uma tizana de uma gargalhada. Firmo que faz um Babilio comme il faut. Santos Mello que brilha, com engenho, no papel de camponez, sempre numa compostura irreprehensivel. Thereza Prata e Leopoldina, duas camponezas, boas no sentido que

ao leitor mais convenha. A marquezia Eduarda muito gorda para hysterica mas levadinha do diabo, genero regateira com pulso de carreão. A Aurelia, a fada Sabina, gracil e risonha, capaz de... boas noites!

Juntamos a isto uns corosinhos afinados, com musicas bem ajustadas, uns recortes de humorismo aqui e alli, uns finais d'actos luxentes, fazendo rebrilhar mocinhas do Porto, em viveiro, a plastica a irritar... etc., etc., e ninguém resiste a bater palmas aos artistas e aclear ruidosamente o Taveira, alma de todo aquelle movimento. Foi o que nós fizemos.

Mas o grande interesse do publico de Coimbra prendia-se á celebrada operacomica dos inimitaveis auctores do Burro—o Solar dos Barrigas, annunciada já da outra vez e que tantos desejavam ver.

Tivenol-a, afinal na sexta feira. Theatro repleto, e com muita mais gente do que a lotação da casa comporta, o que dava á sala uma grande animação e fazia prever o enthusiasmo que se havia de manifestar.

O Solar dos Barrigas—é, na realidade, muito superior ao Burro; ha nelle muita pilheria, muita situação engraçada, muitas scenas bem achadas d'um grande effeito comico, que fazem esufiar gargalhadas francas por toda a sala.

Ha nelle, como no Burro, a mesma mayonnaise de disparates, que fazem lembrar uma recita de quintanistas, mas está escripto com mais linca e a acção dirigida, parece-nos, com maior merito.

A musica do Burro é lindissima, mas esta tem trechos tambem d'uma grande belleza.

O desempenho d'esta operetta foi incontestavelmente bom, por parte de todos os artistas, mas não podemos deixar de especialisar a endiabrada Angela Pinto, bem como Dias, que faz um papel perfeito, e José Ricardo, de grande veia comica, mas que, para nós, tem o defeito do exagero, por vezes; e teria a lucrar, parece-nos, se respeitasse um pouco mais o que os auctores escrevem e não procurasse a risota mettendo de sua casa o que bem lhe parece.

Graca, ha na pega e a valer; e com os recursos comicos de que dispõe este, realmente, distincto actor, não precisa, para excitar a hilaridade do publico, de metter tambem a sua piada. Todos teem a lucrar com isso—os auctores, o publico e não lucrará menos o proprio actor.

O que mais despertou a gargalhada foi o dueto comico de José Ricardo e E. Eduarda no 4.º acto, o dueto entre Elvira Mendes e Angela Pinto, na lingua de—p—e o côro dos foguetes no final do 1.º e 3.º actos. Angela Pinto, neste côro, foi freneticamente applaudida; e que ella é levada da breca para estas coisas.

E' uma actriz correctissima, e que sabe ter graca, o que não é facil.

Outros ainda merecem menção, como E. Eduarda, Thereza Prata, Elvira Mendes e Firmo, cujo trabalho é digno de applauso.

Hontem fechou-se a serie de recitas de assignatura com a operetta—El-rei damnado, que pela 2.ª vez é levada no D. Luiz pela mesma companhia, e em que Angela Pinto tem um bello papel que canta com perfeição.

O desempenho d'esta peça, feito pelos mesmos artistas é já conhecido, e digno dos applausos que recebeu.

A companhia do Theatro Principe Real, do Porto, deve estar satisfeita pelo modo como é acolhida em Coimbra, pelas manifestações de sympathia que aqui recebe e que, indubitavelmente, são justas.

A questão dos alcooes

Nesta questão, tão levantadamente tratada no parlamento pelo sr. dr. Eduardo Abreu, acaba o procurador geral da corôa de mostrar a grande justiça que havia nas palavras do nosso dedicado correligionario.

Consultado sobre ella, opinou que no contracto ha nullidades que façam dissolver o grenio.

É a confirmação plena das irregularidades que houve naquella negociata, a que anda preso o nome d'um ministro de Estado.

En será que o tal gremio seja dissolvido e que se faça justiça. Se assim não for, a opinião publica, esclarecida pelo dr. Eduardo Abreu nesta immoralissima questão, terá mais um elemento para julgar do modo como se faz justiça no nosso paiz.

**Um perseguido politico**

Não cançam os janizares da monarchia na perseguição dos implicados na revolta de 31 de janeiro. Os que tiveram a infelicidade de lhes cair nas mãos, são tratados como o ultimo dos criminosos, sem considerações, sem comiserção. Já por varias vezes nos temos referido ao revoltante procedimento que se observa com elles, e hoje transcrevemos do *Diario de João Chagas* um facto que bem comprova o que temos dito.

*Fortaleza de S. Miguel*  
— 2 de janeiro.

«Veio hoje preso para esta fortaleza o condemnado politico Gallileu Pinto Moreira, um rapaz de vinte e tres annos, estudante da Academia Polytechnica do Porto e cabo de caçadores 9, que tomara parte na insurreição de 31 de janeiro.

A Africa tem sido implacavel para elle; está anemico. Ha cerca de dois annos que vive em Cazengo e já é a terceira vez que vem a Loanda tratar-se. Volta um pouco melhor, mas ao cabo de algum tempo, torna á mesma e o seu mal, de que a juventude não consegue triumphar, não faz senão aggravar-se.

Veio para aqui preso porque deixou de cumprimentar na rua dois afereos do Deposito dos degredados. Chamado á secretaria, reprehenderam-no e exhibiram-lhe a lista dos castigos em que pode incorrer, se repetir o desacato.

Está retido nesta fortaleza até segunda ordem — diz a nota que se lhe refere.»

**ASSUMPTOS LOCAES**

**Governador Civil de Coimbra**

Indigitam-se para este logar os nomes dos srs. Wenceslau de Lima, dr. Souto Rodrigues ou conselheiro Neves e Sousa. O sr. conde de Foz d'Arouce pediu a sua demissão apenas o ministerio se demittiu.

**Panico sem razão**

Na sexta feira, no Theatro D. Luiz, quasi no fim do 2.º acto do *Solar dos Barrigas*, começou a espalhar-se pelo ar um cheiro pronunciado a gaz. Isto, que era insignificante, attendendo a que ha por lá bicos de gaz que não costumam accender e que ficam abertos, bastou para alguns cavalheiros se levantarem e se dirigirem para os corredores, o que deu occasião logo a um grande borbornado, desmaios em alguns camarotes, su-

surro e encontrões. Suspendeu-se a representação e em pouco se averiguou que não era nada, arenando logo tudo.

Mas por pouco que não temos a lamentar incalculaveis desastres.

Mal se tinha dado o signal falso de alarme na plateia, logo se ouviu toque de rebate numa torre. Chegou a comparecer quasi todo o material de incendios nas immediações do theatro, e em pouco tempo era impossivel atravessar a rua, toda obstruida por carretas, mangueiras e tudo o mais.

O sr. Paula e Silva, que estava á porta da plateia com um filhinho ao collo, foi empurrado inesperada e violentamente, indo cair a deante, com a creança, que se magoou bastante.

Tudo serenou, por fim, o material dos bombeiros retirou, continuou o espectáculo e terminou o incidente cujo inicio nada justifica.

**Luctuosa**

Ao nosso bom amigo, o sr. Cassiano A. M. Ribeiro, hem como a s. ex.<sup>ma</sup> familia, enviamos a expressão sentida do nosso pezar pela morte de seu irmão o sr. Francisco Augusto Martins Ribeiro.

**O Mondego**

O muito que choveu durante a semana passada, trouxe ao nosso rio uma cheia, que, sem attingir as proporções caudalosas, d'outras anteriores, inundou contudo os campos marginaes e algumas ruas da baixa.

**Desastre**

Na quarta feira ultima, pelas 2 horas da tarde, passavam duas creanças proximo d'uma barreira que ha ao pé da estação velha, e ouviram gemidos. Foram dar parte á estação, e o chefe, o sr. João Alver, mandou logo quatro trabalhadores com pás e enclachas, os quaes, desmoronando, por causa das chuvas, encontraram, soterrado, um homem, Antonio Gomes, morador na rua da Gala que, andando a cavar barro para as olarias, ficou debaixo da barreira quando esta se desmoronou.

Prestados a tempo os devidos cuidados, Antonio Gomes ponde voltar para sua casa.

**Morte repentina**

Victima d'uma congestão, falleceu repentinamente, na sexta feira de manhã, o sr. José Ferreira Rocha, irmão do distincto clinico d'esta cidade o sr. dr. Vicente Rocha.

Damos a s. ex.<sup>a</sup> sentidos pezames.

**Fonte dos Amores**

Em breve será representada no Theatro-Circo esta operetta do sr. Antonio de Mello, cuja aptidão para este genero de trabalhos litterarios está já affirmada.

Os ensaios d'esta operetta, vão já muito adeantados, e espera-se que ella suba á scena no dia 13 de março. Dizem-nos que esta composição do

sr. Antonio de Mello é d'uma grande belleza e d'um trabalho aprimorado, hem como a musica que, dizem-nos, é lindissima, nem outra coisa é de esperar do sr. Simões Barbas.

A scenographia é do sr. Antonio Augusto Gonçalves, nome que nos garante uma obra perfeita.

O auctor da peça não poderia encontrar melhores cooperadores.

**Movimento commercial**

Agio—Premio das libras: 950 rs ouro nacional, 20;  
Prata: granda, a 1 1/2; miuda a 1.

**Generos**—Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo indicados:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremex 580—Milho branco 350—Dito amarello 350—Feijão vermelho 520—Dito branco 430—Dito rajado 380—Dito frade 420—Centeio 420—Cevada 270—Grão de bico graudo 760—Dito meudo 730—Favas 420.  
Azeite a 1\$620.

**Horario postal**

Tiragem da correspondencia nos marcos postaes da cidade:

1.ª ás 12 horas do dia.  
2.ª ás 2 horas da tarde.  
3.ª ás 8 e um quarto da tarde.

Nos marcos postaes de Cellas, Estrada da Beira e Santa Clara: de manhã, cerca das 7 horas, e de tarde ás 6 horas!

As ultimas tiragens na caixa gera, dos correios effectuam-se:

Para a linha feste e Beira Baixa ás 6 horas e 5 m. da tarde.  
Para o sul ás 9 e 55 m. da n.

Para o norte, Beira Alta e paizes da Europa ás 12 horas e 30 minutos da noite.

**Camara Municipal de Coimbra**

**Sessão ordinaria**

3 de fevereiro

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto. Vereadores presentes: João Antonio da Cunha, Manoel Miranda, João da Fonseca Barata, Antonio José Dantas Guimarães, Manoel Bento Quadros, e Joaquim Justiniano Ferreira Lobo.

Tomou conhecimento de dois officios da Commissão Districtal, participando ter denegado approvação as deliberações da camara de 30 de novembro de 1892, ácerca do contracto de cedencia de um caminho aberto na quinta dos Valles, a expensas de proprietarios; e de 14 de dezembro, em que foi feita a nomeação do procurador agente para o municipio.

Resolveu enviar copia da acta de 12 de janeiro ao presidente da Commissão Districtal, com informação pedida sobre a deliberação tomada pela camara, pela qual prescindiu dos serviços da inspecção dos incendios.

ca, ou ainda esta noite, talvez; mas é necessario não se lhe dizer que as fragatas hollandezas tem andamento inferior... Diabo! Fazia-me ir a casa pelos ares...

—Final, disse Talormi num tom cheio de gravidade philosophica, esse patriotismo é honroso; cada nação maritima julga-se a primeira no universo, e tem razão.

—Ninguém tem direito de impedir que qualquer nação seja d'este parecer, disse o consul.

—Mas parece-me, senhor consul, disse Memma no meio d'um profundo silencio, que cada nação conta, na sua historia, nomes gloriosos de marinheiros. Ha mesmo um nome que offusca Doria, Nelson, Ituyter, D. João d'Austria, João-Bart, Duguay-Trouajin; Ha um homem que fez mais pela gloria da marinha do que todos os almirantes inglezes... Olham para mim, meus senhores, como se não adivinhassem?

—Tem razão! disse o marquez de Negro num tom de triumpho.

—Este homem, continuou Memma, é nosso compatriota e meu antepassado — é Christovão Colombo.

Todas as cabeças se inclinaram sobre os pratos e o consul inglez, tomando um copo de champagne, levantou um brinde respeitoso e bebeu á memoria do illustre genovez.

Resoou no terraço uma voz de marinheiro, os conyivas não fallaram mais,

Tomou conhecimento d'um officio da mesma commissão, participando que approvou a deliberação camararia de 26 de janeiro, para a arrematação dos impostos indirectos nas freguezias ruraes do concelho

Resolveu manter a deliberação de 17 d'abril de 1891, relativamente ao offercimento de terrenos do Casal no Penedo da Saudade para construção de um edificio para os hospitaes com a condição de começarem dentro de dois annos os trabalhos da construção.

Tomou conhecimento d'um officio da repartição dos impostos, participando que o vigia Manoel Maria de Lemos se despedira do serviço.

Auctorisou a presidencia a vender a madeira de salgueiro das estradas municipaes de Vil de Mattos e dos Fornos a Souzaellas, por não ter havido licitantes em praça; e a ordenar o pagamento quinzenal das folhas das obras municipaes, evitando a demora no pagamento dos salarios aos operarios.

Resolveu arrematar em praça o fornecimento d'impresses e papel para o serviço das differentes repartições da camara; e os generos alimenticios para consumo no Asylo dos Cegos, em Cellas.

Nomeou guardas ruraes para a freguezia d'Antuzede.

Auctorisou o vereador Barata a ordenar a limpeza dos terrenos da montureira, ao Ingote, a pedido dos donos dos mesmos terrenos, a quem a camara os traz de renda.

Mandou proceder á limpeza de valletas da estrada do cemiterio e do caminho denominado dos Bispos á Cumeada; sendo intimados os proprietarios confinantes para o decote das silveiras e regularisação de comeros e taludes.

Considerou vago o logar de vigia dos impostos occupado por José Mendes Martins, até 22 de novembro de 1892; data em que deu parte de doente sem nova communicação até hoje.

Resolveu multar em 300 réis cada um dos bombeiros municipaes n.º 18 e 27, em conformidade do art. 51.º do regulamento respectivo, por terem praticado na casa da estação actos condemnaveis pelo mesmo regulamento.

Deferiu diversos requerimentos de interesse particular a saber:

De José d'Arnaldo d'Azevedo Mello Freire de Vasconcellos, José Gomes Duque e Ruy Telles Palmilha, bacharel formado em Philosophia, attestando ácerca do comportamento moral e civil de cada um.

Dô epellão do cemiterio concedendo-lhe licença para deixar por algum tempo ao serviço do cemiterio o padre Abilio Guerra Osorio, e na sua falta o padre José Augusto Diniz.

De Thereza de Jesus Xavier, approvando-se um alçado para um signal funerario no cemiterio.

De Miguel Braga, auctorisando-se a trasladação para o jazigo municipal dos restos de seu pae depositados em jazigo particular.

e dois homens entraram na galeria do banquete.

Memma soltou um grito de alegria, e, levantando-se com vivacidade, lançou-se nos braços de seu irmão Santa-Scala. O marquez de Negro e Van-Ritter apertavam-se as mãos numa grande expansão da sua alegria.

—Muito bem! que dizem d'esta surpresa? trovejava Van-Ritter assentando-se entre Memma e o marquez.

Esta manhã apostei commigo mesmo em como havia de jantar aqui hoje.

E' verdade que a minha *Berenice* deixa o vento para traz. E' a mais veleira de todas as marinhas do mundo.

Não ha como a Hollanda para talhar um navio... Perdão! não ha inglezes aqui?

—Não, disse o consul inglez, ha só amigos.

—Tanto melhor, continuou Van-Ritter; não quero offender ninguém.

Temos muitas aventuras para lhes contar... mas isso fica para amanhã.

Hoje esquecemos hontem; entregamo-nos por completo a este bom marquez de Negro, e a...

Van-Ritter voltou-se para Memma, que não se importava senão de seu irmão, e ficou como que fulminado de admiração perante a belleza da joven, sua visinha; todavia, depois de uma curta interrupção de espanto, conseguiu concluir a sua phrase.

De Virginia da Boa-morte Lopes da Cruz, egual trasladação dos restos d'um filho sepultado no cemiterio.

De Francisco Rodrigues de Macedo, approvando-se o alçado para um signal funerario no cemiterio.

De Augusto dos Santos Araujo, approvando-se os dizeres d'uma taboleta para o seu estabelecimento na rua das Padeiras.

De Bento Martins Lobo, indicando-se o fundo que devera ter uma montra que devesse collocar sobre a porta da sua loja na rua das Solas.

De Manoel Lopes Mendes, do Ribeiro da Povoa, auctorisando-se a vedação de um terreno que possui junto á sua casa, com obrigação de deixar o caminho no centro da curva com a largura de 4,º90 para o poente e 5,º60 pelo sul.

De José Nogueira, determinando-se o alinhamento para um muro na Arregaça, com a obrigação de ficar o caminho com a largura de 5,º0.

Do padre Gaspar Alves de Frias, auctorisando-se a construção d'um muro em um predio á Cumeada, alinhando pela aresta exterior da calçada da valleta.

De Abilio Augusto Vieira, consentindo-se a construção d'uma casa em um quintal na estrada das Sete-Fontes, e edificando no alinhamento e alicerces do muro antigo do mesmo quintal.

De Joaquim de Lemos, do Dianteiro, auctorisando-se a vedação d'um logradouro d'uma casa na rua do Freixo, pelos antigos alicerces, ficando a rua com a largura de 3,º80 no extremo do muro pelo lado do sul e 4,º80 pelo norte.

De João Augusto Antunes, para effectuar a canalisação do exgoto d'aguas d'uma casa no beco d'Amoreira, seguindo indicações da repartição d'obras.

De Manoel Arede das Neves, auctorisando-se a construção d'um patim em terreno que lhe pertence, e sobre que foi ouvida a junta de parochia, junto a uma casa no logar das Casas Novas, sendo alinhado o mesmo patim pelo destorcimento d'outros que alli existem.

**AGRADECIMENTO**

Antonio José Theodoro, sua mãe e irmãos na impossibilidade de pessoalmente agradecerem tantas e tão inequivocas provas de verdadeira estima e amizade que receberam quer durante a doença de seu sempre querido marido e pae Antonio de Jesus Theodoro, quer na occasião do seu passamento, agradecerem do fundo d'alma a todas as pessoas que lhes prestaram seus serviços e acompanharam o feretro á sua ultima jazida. Agradecemos tambem muito especialmente ao ex.<sup>mo</sup> sr. Francisco de Macedo e mais cavalheiros que se dignaram tomar parte no *Libera-mé*.

Pedindo desculpa de qualquer falta que involuntariamente commettessemos, manifestamos a todos os protestos da nossa mais sincera gratidão.

— E á senhora D. Memma di Santa-Scala.

Ouvindo pronunciar o seu nome, Memma oitou para o seu visinho com o rosto illuminado d'uma alegria celeste, e apertando-lhe a mão, disse-lhe:

—Capitão, sei tudo; meu irmão contou-me tudo em duas palavras.

Van-Ritter procurou uma resposta; quiz fallar, começou uma phrase, mas não disse nada. Compreende-se a timidez d'este marinheiro intrepido, que passava de repente do seu banco de quarto d'anchoreta para os raios inebriantes da divina Memma.

Uma nuvem sombria passou pelos olhos de Paulo Gréant; a claridade do dia desapareceu para elle; o coração comprimiu-se-lhe: tudo o que elle previu neste instante pelo instincto do amor, foi horrivel. Contudo o rapaz esforcou-se por compor o rosto, e, obrigando o sorriso a voltar, disse ao seu visinho:

—Ahi está um marinheiro bem pezado e de bem pouca educação. E' o verdadeiro lobo de mar hollandez; homem muito pouco perigoso para uma mulher... não acha?

**Folhetim do Defensor do Povo**

J. MÉRY

**A JUDIA NO VATICANO**

IV

**A casa de campo di Negro**

—Marquez di Negro, disse o consul inglez, não está em erro?

—Não o creio, senhor consul. E' verdade que me não servi do oculo, mas vi as côres da bandeira.

—Acautelle-se, marquez, disse Talormi affectando uma posição distincta e com a sua voz mais musical, as côres ás vezes enganam.

Ha pouco passeava eu no jardim Doria, vi a fragata de muito perto e reconheci perfectamente o pavilhão de Hollanda...

—Ahi é muito possivel, disse o marquez di Negro; os dois pavilhões parecem-se ao longe, e por isso é provavel que me enganasse.

—Eu não vi a bandeira, disse o consul; mas reconheci, pelo andamento, que não era fragata franceza.

—Sou muito amigo de Van-Ritter; é um character original e que leva a alegria a uma casa.

—V. ex.<sup>a</sup> é francez? perguntou o consul.

Paulo fez um gesto affirmativo.  
—E' um elogio, acrescentou o consul.

—Foi hom que o meu amigo capitão Van-Ritter não ouvisse esta phrase do consul, disse o marquez di Negro.

—Pois bem! justamente, marquez, disse Talormi, é a fragata de Van-Ritter; é a *Berenice*.

—Será possivel! exclamou o marquez.

—Não ha que duvidar, continuou Talormi; o vigia verificou-o esta manhã.

—Este diabolico Talormi sabe tudo quanto se passa na terra e no mar! notou di Negro, rindo com delicada malicia.

—Eu! replicou Talormi um pouco desconcertado. Ah! meu Deus, marquez di Negro, v. ex.<sup>a</sup> faz-me muita honra. Eu só sei o que me diz o acaso.

Fallava-se nisto na bolsa, aonde vão todos os dias informar-me da cotação dos fundos publicos, e ligava-se a chegada de Van-Ritter não sei a que negocio diplomatico entre a corte de Roma e a corte dos Paizes-Baixos. Os financeiros sabem tudo.

—Palavra d'honra, disse o marquez, o meu desejo é que a noticia seja verdadeira.

—Sou muito amigo de Van-Ritter; é um character original e que leva a alegria a uma casa.

A manhã provavelmente temo-o por

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A** VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**Agencia Universal Portuguesa**

Esta agencia encarrega-se de redigir e fazer inserir annuncios, communicados e reclames em todos os jornaes do Porto, Lisboa, provincias e estrangeiro.

Incumbe-se da redacção de estatutos, relatorios, circulares, requerimentos, cartazes, prospectos, manifestos, etc. encarregando-se tambem de os fazer imprimir e distribuir quando o cliente assim o deseje, responsabilizando-se pela nitidez e perfeição do trabalho typographico assim como pela escrupulosa distribuição.

Toma conta de qualquer trabalho de copia.

Acceita quaesquer publicações a commissão, ou em deposito, encarregando-se da sua venda e distribuição.

Satisfaz com rapidez, todas as encomendas de quaesquer livros nacionaes e estrangeiros.

Recelhe assignaturas e annuncios para todos os jornaes e publicações litterarias nacionaes e estrangeiras, pois está em correspondencia directa com as principaes empresas e livrarias; tendo representação e correspondentes em todas as principaes cidades.

Rua de D. Pedro, 110 — 1.º

**PORTO**

**LIVROS**

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

**HISTORIA DE PORTUGAL**

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

**J. PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)**

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.<sup>mos</sup> srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal nos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414. — Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

**CHRISTIANISMO**

E

**ULTRAMONTANISMO**

Protesto patriótico contra Roma

PELO

**PRESBYTERO**

Joaquim dos Santos Figueiredo

Vende-se nas livrarias do Porto, Coimbra e Lisboa. — Preço 50 réis.

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis  
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
 Contracto especial para annuncios permanentes.

**ESTAÇÃO DA MODA**

**DOMINGOS JOSÉ GOMES**

SUCCESSOR DE CALDAS DA CUNHA

Acaba de chegar a esta casa o seguinte:

- Merinos pretos para lã.
- Armaes pretos lindos desenhos.
- Fianellas pretas.
- Sevilhanas pretas.
- Manta longue Hespanhola.
- Livros de missa.
- Chales de merino pretos.
- Sêdas pretas etc.

111 — R. de Ferreira Borges — 113

**COIMBRA**

**LAMPREIA**

89 Desde já se acha á venda no Hotel Comercio, antigo Paço do Conde, este delicioso petisco, encarregando-se o seu proprietario das encomendas com que os apreciadores o queiram honrar.

**BANCO COMMERCIAL DE LISBOA**

90 Na Agencia d'este Banco, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176, paga-se o dividendo das suas acções, relativas ao 2.º semestre de 1892, na razão de 2,500 réis por acção livre d'imposto de rendimento.

Coimbra, 18 de fevereiro de 1893.

O correspondente,

José Tavares da Costa, successor.

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Coróas e Flores

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17 — ADRO DE CIMA — 20

**TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC**

14, Largo d'Annunciada, 16 — LISBOA — Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

**ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28**

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

**ESTAMPARIA MECANICA**

6 **T**inge lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpá pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

**QUADRANTES**

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeçoamentos



**JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO**

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **V**endas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

**LOJA DE FAZENDAS**

90 — Rua Visconde da Luz — 92

**ANTONIO VEIGA**

Lateiro d'amarelo

e fabricante de carimbos de borracha  
**RUA DAS SOLAS — COIMBRA**

7 **E**xecuta-se todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. — Especialidade em lampadas, cruces, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para egreja. — Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca. — Proteia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

**Instrumentos de corda**

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

**RUA DIREITA, 18 — COIMBRA**

**POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS**

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

**M. ANDRADE**

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

**PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS**

**DEPOSITO GERAL — Drogaria Arcosa — COIMBRA**

**DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp. — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.**

**XAROPE DE PHELLANDRIO**

COMPOSTO DE ROSA



3 **E**ste xarope é eficaz para a cura de catarrhos e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viagas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

**17 — ADRO DE CIMA — 20**

(Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**«FIDELIDADE»**

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000,000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

**CASA DE PENHORES**

NA

**CHAPELERIA CENTRAL**

65 **E**mpréstimo de dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

**CASA**

86 **A**renda-se d'esde já, uma bonita casa nova, com boas commodidades, sita na rua das Padeiras, em frente da rua da Galla. Tem boa loja, que se presta para qualquer negocio.

Para tratar — Rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

**EDITOR**

**CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA**

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 25700	Anno..... 24400
Semestre.... 12350	Semestre.... 12200
Trimestre... 680	Trimestre... 600

# O Defensor do Povo

ANNO I

Coimbra, 2 de março de 1893

N.º 65

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

## Poder pessoal

Graves e conspícuos doutores em direito publico, constitucional, denunciaram muito compungidamente, que o actual mixtiorio governamental, que para abi se amanhou, após o tristissimo exodo do sr. José Dias, não é, nem mais nem menos, do que um acto do *poder pessoal* do rei. E accidentalmente malavindos com o philosopho-anthropologista da Povoá, referem, egualmente contristados, que esse tal acto do *poder pessoal* é conselho e aviso palaciano d'esse alludido Fénélon das duzias.

Eu peço, aos ditos doutores, que entrem em seus animos consternados, e attendam a que o desprestigio da Carta já não merece, entre nós, taes lamentações.

Ha muito que toda a gente sabe que, neste paiz de beatificos dormentes, quem manda é o rei. E não foi este—este, que «é moço e infeliz», como o appellidava, ha tempos, o tal philosopho ao mostrar-lhe as mãos vãs—e não foi este, repito, o que inaugurou o systema por que nos regemos. Já seu augusto pae, que Deus perdõe, estava na posse do exercicio d'esse poder. E ninguém se espantava. Pelo contrario:—o proprio Antonio Rodrigues Sampaio, o velho renegado das demagogias pelintras de 1846, accusava o facto e registava-o como uma descoberta sua. «Só o rei é que tem força!»—repetia o ex-pamphletario, cujos principios democraticos só davam para desancar Cabraes.

Mais tarde, muito mais tarde, no Porto, tambem a *vida-nova* tentou viver da mesma solfa; mas o pae do actual monarcha tinha um criterio rapozeiro, seu, muito seu, que desarmava, geralmente, estas astucias primitivas. Diz-se até, que aquelle defuncto saudoso, nos ocios que lhe ficavam de interpretar Shakespeare, se dava ao enfado de anotar Machiavelo, apodando-o de *simples*, de *candido*, em muitas passagens. E, sendo assim, o que é que, em boa logica, pôde determinar os escrúpulos e os espantos dos supracitados doutores?

Agora arguem o rei de não ter attendido devidamente os chefes dos dois grandes partidos, quando a Carta lhe impunha a solução da crise; e, bem assim, de não acatar, com eguaes ou identicos escrúpulos, o voto do conselho d'estado, ao tempo em que este tribunal politico era chamado a dar opinião sobre os termos da amnistia. Mas o que é que queriam que o rei fizesse? Que, no primeiro caso, seguisse, á risca, o parecer dos ditos *chefes*, e que no segundo se regulasse pela decisão do tribunal? Isso não é ser justo nem razoavel. Quem manda, manda. Em primeiro lugar, o rei não chamou ao paço, nem o sr. Serpa nem o sr. José Luciano, para os consultar. Chamou-os, unicamente, para dar-lhes uma novidade, isto é, para lhes communicar o proposito deliberadissimo em que estava de chamar ao seu conselho o sr.

Hintze. Acto de simples cortezia, unicamente. Consultas não as faz um monarcha que tão bem pensa, e que tão lucidamente delibera.

E, de mais, o que é que poderiam pezar no seu real animo, as reflexões dos dois chefes partidarios, quando elles e os seus respectivos partidos, alternando-se, ha largos annos no poder, são os unicos responsaveis das miserias e das vergonhas tristes em que o paiz se encontra? A *vida-nova*, quando não fosse uma das mais antigas predilecções do seu mentor *in-partibus*, impunha-se, neste caso, como um acto de simples bom-senso. *Faciamus experimentum in corpore vili*... disse, naturalmente, o monarcha, alludindo ao corpo do sr. Hintze. Façamol-o chefe de uma situação kaleidoscópica, em que haja socialismo cathedratico, versos de Traz-os-Montes, asneiras technicas e pedagogias transcendentis, e soltemos, depois, ao vento da fortuna, esse composto de todas as aberrações. E, mais; não foi com o latim acima apontado, que o *ne-fandista* Marco Antonio Mureto se salvou de uma morte certa? Não poderá succeder, agora, o mesmo ao paiz?

E, pois, que nem partidos governam, nem extra-partidos nos arrancam d'esta vergonha; e pois que nem a vontade popular se presente, nem o grito das miserias publicas se esenta, a não ser para jorrar *memoriaes* mendicantes ás portas da Graça, quando a devota rainhá vae defumar as fraldas do Senhor dos Passos do *high-life*, justo e avisado é que governe o rei, a publico, a descoberto, de portas escancaradas, e não por detrás dos bastidores, a puxar por as casacas dos seus ministros e exhibindo outras manhas, como nos saudosos tempos do grande Fontes, que tanta e tão grande falta faz agora... aos seus sobrinhos.

Por tanto, governe o rei, destruindo a velha banalidade de Thiers, com a qual, parece, nos não chegamos bem a entender. Que dê ordens a esses ministros que para abi forragiou em varias pastas, fallando-lhes rijo, como costuma fallar aos seus archeiros. Não são elles creados seus? Não é seu este paiz, desde as côrtes de Lamego? Por tanto, mande-os, e mande-os para onde quizer, que em questões de recôber ordens, e ordens asperas, tanto de naturaes como de estranhos, tem ali na cara do sr. Hintze um exemplar soberbo. E elle já não estranha, coitado. E' que, com não ter muitos annos, já tem passado muitas amarguras, desde as bofetadas inglezas, que, ás vezes, escorregavam nas bochechas do sr. Barjona, até áquelle pateada com que o correram, ainda não vae muito, do palco de S. Bento. E se o presidente é assim, que farão os outros!

Da amnistia, estamos na mesma. O conselho d'estado consultou no sentido do *perdão* ser geral. Pois guarde o conselho, que o rei segue outro. A amnistia vae assim, em

dózes, ás pingas, que é assim que o mentor applaude. Só não attende o dito mentor, a que o tal chamado *perdão*, com vir tarde, a ninguém satisfaz. Quando poderia ser documento d'animo generoso, não veio; agora que accusa transigente pusillanidade, apparece. Quando podia parecer sinceridade, deferindo-se a um homem, como o sr. José Dias, o qual, ao menos, ao tempo do seu advento aos conselhos da corôa, parecia liberal, não se deferiu. Concede-se, agora, a uma situação hybrida, ferozmente conservadora em parte, cabralista, nephe-libata, socialista, pedagogica, tudo, dando-se a entender que os ares vão turvos para se insistir em iniquidades repellentes. Ficam os militares, é certo. Mas ficam, apenas, creiam, para dar alimento a um novo *perdão*.

Nada mais inhabil. Escolhe-se, deliberadamente, um gabinete presidido por um homem que pertence a um bando politico que mais offendeu as liberdades patrias, para que esse gabinete se faça vehiculo da real misericordia!

Parece que houve empenho em descobrir a figura do rei, e descobrir-lhe, precisamente, quando ella parece mais cheia de medo que de *perdão*!

D'aqui a mezes virá a amnistia para os chefes militares, virá tudo, tudo, porque agora, neste lapso de tempo em que se preparam dois empréstimos, não se requerem mais figuras para o auto.

Não se estreion bem esta nova phase da politica portugueza. Esta scena da amnistia, figurando no palco o sr. Dias Ferreira, tinha outro sabor. E' verdade que salvava os creditos democraticos do ministro demittido, e nem ao rei nem ao seu mentor convinha essa melhoria de cotação. Era preciso inutilisal-o para as esperanças populares, embora sobre o seu cadaver, em guisa de mortalha, se lhe lançasse uma gran-cruz. E conseguiram o seu intuito. Agora, com a amnistia, erraram o passo. Nem avigora as instituições, nem incute gratidão nos que se repatriam. E' que o poder pessoal pôde annullar homens; principios, não!

José Caldas.

## Jules Ferry

Este notavel homem de estado, que, depois da campanha do Tonkin, se tinha retirado do primeiro plano da politica franceza, foi eleito presidente do senado.

Jules Ferry possui um talento de primeira ordem e é, innegavelmente, um dos primeiros estadistas da Republica Franceza.

A França e a Republica toem muito a esperar do seu enorme talento.

## Biblia sagrada illustrada

Recebemos os fasciculos n.ºs 141 a 150 d'esta esplendida publicação, relativos ao texto desde o cap. XLIV de Isaías ao cap. XXXI de Jeremias.

Contém, intercalladas, 30 magnificas gravuras.

Os pedidos devem ser dirigidos á Empresa da Biblia Sagrada Illustrada, Porto, rua Mouzinho da Silveira, 191, 1.º.

## Cambio do Brazil

Depois das ultimas negociações entre o governo brasileiro e alguns bancos para a amortização de 50:000 contos de papel moeda, e a provavel realização de um empréstimo em Londres ou em Paris para assegurar essa operação financeira, espera-se que o cambio sobre Londres e sobre a nossa praça melhore muito, sendo para o nosso paiz de grandes vantagens neste momento em que o commercio e a industria luctam com enormes difficuldades.

O cambio ás ultimas noticias ficaram a 13 1/2 sobre Londres.

## CHRONICA DA INVICTA

### A amnistia parcial

O sr. Hintze Ribeiro foi guindado ao poleiro governamental com manifesto descontentamento do paiz.

O mau effeito viu-se da Ajuda, e procurou-se *doirar a pilula* com um acto de magnificencia regia.

D'ahi o decreto de amnistia que o *Diario do Governo* publicou na manhã de 27 de fevereiro.

O Porto, a cidade das revoluções, mostrava os dentes ao novo gabinete, ameaçando erguer a voz de protesto, clamar bem alto contra esta continuada serie de indignidades.

O decreto contental-o-ia?

Não; não contentou. A ninguém deixou duvida o calculo que presidia á assignatura do decreto ministerial.

A generosidade premeditada perdeu por falta de espontaneidade; a amnistia foi prejudicada pela excepção dos tres officiaes comprometidos na revolta; a acção nobre desfez-se ante o odio que se guarda, após dois annos, ao capitão Leitão, tenente Coelho e alferes Malheiro.

Abrem-se excepções num acto de clemencia?

Vibra um impulso de rancôr assignando decretos de *perdão*?

Mede-se a generosidade? Calcula-se a benevolencia?

Não era já bastante expressivo o facto de ser extemporaneo o decreto?

Era preciso ainda abrir restricções, excluir nomes, apartar responsabilidades quando a culpa foi commum—se com culpa pôde ser considerado a amor a patria, se pôde ser alcinhado de criminoso o que expõe a vida pelo bem geral, sem se importar do seu futuro para só ver o futuro da terra onde nasceu?!

Deus me livre a mim d'esta caridade que calcula a frijo o ponto onde ha de attingir o seu odio.

Clemencia com laivo de rancôr—dispensa-a!

Prefiro franca declaração de guerra a estíma hypocrita.

Consola-nos, por certo, a todos a ideia de que, breve, apertaremos nos braços esses excellentes rapazes que arrastam no exilio uma existencia desolada; a sympathia é toda para elles; o nosso pensamento pertence-lhes—como pertence uma lagrima de saudade aos que lá ficam esmagados ainda pela excepção do decreto.

A ideia do regresso d'essas boas almas enche-nos de jubillo, de verdadeira satisfação, mas não se apaga do nosso espirito a sombra da restricção feita pela camarilha da Ajuda!

Não impulsionou um sentimento nobre a acção que a imprensa monarchica appellida de magnificencia regia.

Evidenciou-se, bem clara, a armadilha.

Ha um laço insidioso a contradizer a nobreza apregoadá aos quatro ventos; ha uma sombra a empannar o brilho da clemencia real.

O povo não se engana facilmente depois de tantos annos de ludibrio, d'um tão longo periodo de explorações e ve-

xames; e porisso fallou o effeito esperando: o *fiasco* foi completo!

O sr. Hintze *debutou* pela lisonja: lisonjeou o sr. José Dias dando-lhe a cruz da Torre Espada, lisonjeou o paiz brindando-o com a amnistia.

Diferença de processos, mas os mesmos fins e as mesmas intenções: José Dias fazia de tyranno, Hintze faz de jesuita.

De resto, ambos ridiculos, ambos ambiciosos e traiçoeiros.

—Esperemos, com confiança no futuro, um dia em que voltem á patria os tres generosos militares que a clemencia real excluiu de amnistia... e então talvez que o sr. Hintze Ribeiro pense na vantagem de não se fazerem restricções quando se exerce a caridade.

Fra-Diavolo.

28 de fevereiro de 93.

## PELOS JORNAES

*Vida nova* é a cantata de todos os ministerios, mas no final de contas, os processos são os mesmos e a vida é a de sempre.

Ora vejamos as *Novidades*:

«Debalde o digno par o sr. Vaz Preto, por si e pelo seu amigo o sr. Coelho de Carvalho, insisita em obter, hontem, uma resposta franca e clara, a respeito da resolução que o governo tomara na celebre questão dos tabacos. Os leitores das *Novidades* tiveram occasião de ver, no nosso boletim, a ambigua replica do chefe do gabinete a tal respeito,—e d'ella tirariam a precisa lição.»

Apezar d'isto o *Illustrado* que não vê outra cousa que não seja o sr. Hintze, queixa-se do modo de fazer politica, por estas palavras:

«Não ha que ver, os processos de *fazer politica* continuam a ser os mesmos, mas é necessario que mudem, como têm de mudar as praticas de administração.»

«Esses processos estão gastos e desacreditados; e, se se reconhecem a sua improficuidade, é mister varial-os.»

Pois mudem as praticas de administração, que mudará o modo de *fazer politica* que não é outra cousa senão a consequencia directa d'este desbarato e demoralização dos partidos monarchicos que tudo tem consummido, arrastando o paiz pelas ruas da miseria e do descredito.

Nada ha como theorias; mas o diabo é a pratica.

O *Jornal de Noticias*, do Porto rompe com esta tirada:

«Já é conhecido o plano governativo do ministerio. Manda a verdade que se diga que elle satisfaz plenamente a expectativa publica, e nós, que não defendemos o governo por systema, mas que prosamos acima de tudo a linguagem da imparcialidade e da justiça, registamos as suas promessas com prazer.»

Isso tudo é muito bonito peccando sómente por ser muito conhecido.

Aguarde, usted un poquito y despues hablaremos.

Dos *Echos e informações do Tempo* tratando do decreto, agraciando o sr. Dias Ferreira, com a gran-cruz da Torre Espada, extrahimos o seguinte:

«Acrescenta a este respeito o nosso collega o *Correio da Noite*, que el-rei, no dia 27 de setembro, por occasião do seu anniversario natalicio, quiz conferir esta mesma graça ao sr. Dias Ferreira, que, não recusando abertamente, observou que, na sua qualidade de presidente do conselho, talvez lhe não ficasse bem acceptar.»

«Sua magestade comprehendeu os melindres do sr. Dias Ferreira e disse-lhe gentilmente: «Fica para depois e estimarei que seja bem tarde.» O sr. Dias Ferreira foi hontem ao paço agradecer a el-rei.»

E já que sua magestade vae comprehendendo que o momento se aproxima, dir-lhe-hemos:

Não será tão tarde, como deseja, real senhor.

Antiochus.

CRYSTAES

Ultima ballada

Canta ao largo a viola branda e grata,  
Cioram magnas os doidos bandolins...  
— Vibra em côro a divina serena,  
Que a nossa alma atravessa e arrebatá,  
Como chuva de lírios e jasmíns...

A natureza inteira treine anciosa  
Ao ouvir a suavissima guitarra...  
E morre no horizonte do oiro e rosa,  
Como quixume de oração radiosa,  
A extranha voz de uma canção bizarra!

Assim, amigos, num porvir distante,  
Cheio de sombra e magna e solidade,  
Ha de ehoar saudoso o delirante,  
Como grito de amor que vaga errante,  
O bandolim da nossa mocidade!

SANTOS MELLO.

LETRAS

O Moreirinha

(SCENAS DA PROVINCIA)

I

Entretanto, á roda d'ella, como á  
sombra d'uma boa arvore, haviam-se  
agrupado os convivas mais novos e al-  
gumas damas que, volvidos os quarenta,  
buscam nos olhos fechados ás meninas  
desejos occultos pelas suas adiposidades  
matronas.

Lá estava a D. Antonia Barradas, ale-  
gre e viva, com o seu olhar facetado de  
lascivias estonteantes, provocadas, alta  
noite, no cochego macio do seu leito  
envolto em cambraias muito transparen-  
tes, por murmurios e rosnamentos loucos  
de sensualidade *contra naturam*; lá estava  
ella, em toda a pujança do seu meio  
seculo, dirimindo subtilissimas questões  
d'amor, onde o leque muitas vezes es-  
condia afogueamentos subitios de rosto e  
ponta-pésinhos irrequietos na orla do seu  
vestido salmão pretendiam abafar titila-  
ções de virgem.

Virgem, ella!...

— Lá-fé, que vou jurar sobre os evan-  
gelhos em como em todas as igrejas e  
administrações concelhias do nosso velho  
Portugal, suas ilhas adjacentes e posses-  
ões ultramarinas jamais alguém virá ca-  
hir um dia, como uma benção do céu,  
sobre a D. Antonia Barradas e o seu  
eleito aquelle liberrimo *conjungo vos*, que,  
portas afóra dos tabernáculos christãos,  
se traduz em «aplicação da força á re-  
produção da especie». Ninguém. Mas as  
linguas — que tão boas e saborosas  
são nos cevados — tem sido para a D.  
Antonia tormento bem acre da sua casti-  
dade! E eu não sei, mas aquelle olhar  
com que ella agora babou o Lebre ama-  
nuense, gordo e possante como um touro,  
bem me parece profunda saudade d'ou-  
tros mais apurados ensaios tauromachio-  
cos... Fiquemos nisto.

Quando a conselheira chegou, distri-  
buindo o chá e offerecendo as torradinhas,  
houve um silencio em torno. Mas no ar,  
como uma volata, cantavam ainda os sons  
argentinos das gargalhadas da Guida,  
e o assobiar mavioso das suas ultimas  
palavras:

— Nunca amei, nunca amei, sr.  
Malta.

O Barros sentiu um estremecimento.  
Pois então, seriam uma brincadeira todas  
as cartas que ella lhe enviara para Coim-  
bra, dizendo-se alli morrer sem elle e  
tão suspirosa das ferias, que muitas  
vezes preteriu a sua formatura ao prazer  
de a acalmar?! Doido! E elle que ain-  
da conservava essas cartas, como a um  
thesouro, lendo-as e relendo-as tanta  
vez no ocio estúpido da sua repartição,  
entré a assignatura d'uma liceuça para  
caçar e a recepção d'um telegramma,  
que requisitava a captura d'um homem  
que furtara um burro! O burro, afinal,  
era elle!

E solemne, a chavena na esquerda e  
a torradinha meia trincada na dextra,  
avanzou para ella:

— Então nunca amou, minha se-  
nhora?

A Guida baixou os olhos, contrariada;  
e elle, já risonho e feliz, sentou-se-lhe  
ao lado:

— Se soubesse o mal que me causou.  
Ha dias em que não durmo e quasi que  
penso morrer: parece-me tão frio e tão  
só o meu quarto! Depois essa sua indif-  
ferença d'agora, esses seus modos tão  
alheios, a cerimoniaisidade com que me

falla, esse quasi desprezo por mim, fa-  
zem-me tão sombrias as noites! O Guida,  
porque me olha assim? Fiz-lhe mal?  
commetti alguma acção que a envergon-  
hasse? Duvida do meu amor?...

— Não, não. Calle-se — respondia  
ella, e face um pouco ruborisada. Já lh'o  
tenho dicto mil vezes: amo-o, mas não  
posso ser sua.

— Mas porquê? porquê, meu Deus?  
— Meu pae não quer. O Moreiri-  
nha...

Mas não acabou. O Moreirinha alli  
estava, á entrada da porta, meio curva-  
do, o seu chapéu fino na mão, um masso  
d'autographos debaixo do braço, golphan-  
do as primeiras desculpas:

— Perdão, minha senhora, perdão.  
Esta vida não me deixa um momento  
livre. Quem como eu teria o maximo  
prazer em aqui passar todas as noites,  
nesta intimidade franca da sua casa, que  
v. ex.<sup>a</sup> tão fidalgamente doira com as  
suas atenções e os seus dictos tão espi-  
rituosos?

— Mas então porque não veio? per-  
guntou a conselheira, rendida por aquel-  
les extremos d'amabilidade. E, voltando-  
se, encomiava o Moreirinha: Realmente,  
era um rapaz distincto; fazia muita falta  
numa sala. *Três espirituell!* Ella conhe-  
cia muitos rapazes da alta roda: o primo  
conde da Cruz, o barão da Marmellada,  
o Jorge Frazão, etc.; mas como o Mo-  
reirinha, nenhum. Ainda ha poucos dias  
a prima candessa da Cerejeira lhe per-  
guntara por ella, com muito interesse,  
muito babada. Não, como elle, nem no  
Paço. *Chic, rafiné, alli...*

O conselheiro e o padre Marques  
vieram tambem inquirir da demora; e o  
Moreirinha, radiante, engrandecido por  
aquelle interesse, explicava:

— Estava em casa do presidente da  
camara, quando recebeu um telegramma  
particular, confidencia. Elle dizia-o alli  
por saber que eram cavalheiros, que o  
rodeavam. O deputado informava-o da  
quêda ministerial. Lá cahira o Zé Luciano  
e lá subira o Sarpa. Vinha agora mesmo  
d'escrever um artigo pomposo para a  
*Folha* dando as boas-vindas ao ministé-  
rio e todo o seu apoio. Decedidamente,  
apoiava-o. E tremia quem tem de tremor  
— acabou, arrojando o monoculo.

— Basofias — disse o Barros.

— Basofias, não. Elle mesmo lhe  
tomaria o pulso. Querem vinganças?  
Pois vinguem-no.

O Barros encolerisou-se:

— Qual vingança, nem qual diabo!  
Ao primeiro que se metter commigo,  
gr... — e apertou-lhe a garganta.

O Moreirinha debatia-se, congestio-  
nado, a lingua de fóra; os outros accu-  
diram.

— Não vale a pena. Serenem —  
diziam.

Mas o Barros, espicaçado de ciumes  
e orphão da sua administração, saccu-  
dia-o fortemente, e dos labios, como em  
cachão, sahiam-lhe improperios:

— Seu raio, ainda se atreve a fallar-  
me em vinganças! Quem se ha-de vingar  
heide de ser eu, seu estúpido!...

A D. Antonia cahiu com um ataque.  
Desapertaram-lhe o corpete, pondo-lhe a  
descoberto o collo vermelho e gordo;  
burrifaram-na d'agua; deram-lhe vinagre  
a cheirar. Mas ella, convulsa e ginchando,  
arregagava as saias, mostrando  
as pernas roliças e mal feitas, de creada  
de cosinha. O Lebre cobria-lhas, apal-  
pando-as. A conselheira gritava, gesticu-  
lava, pedia ordem. Era uma vergonha!

Então a Guida, a voz velada por  
um soluço, murmurou:

— Sr. doutor, por piedade...

O Barros apertou-lhe fortemente as  
mãos e com um olhar turvo e ameaçador  
sobre o Moreira:

— Só ella te salva! e sahiu.

O Moreirinha então, correndo para  
as escadas e como se lançasse para o  
espaço uma maldição terrivel, bradou:

— Ella te perderá!...

O repto estava lançado e o telegram-  
ma do Barros, pedindo a demissão, partia.

(Continúa)

Antonio Povoas.

O Debate

Bi-semanario da Academia Republi-  
cana, começou a publicar-se no Porto este  
jornal, valente propugnador dos ideaes  
republicanos e que se apresenta na lucha  
denodadamente.

Excelentemente redigido, é um ele-  
mento valiosissimo das forças republica-

nas, que muito teem a esperar, e com  
ellas o paiz, d'este entusiasmo vibrante  
dos novos, d'esta crença sincera no re-  
juvenescimento da patria, porque traba-  
lhamos, incansaveis.

Muita fe, muita coragem e largo fu-  
turo, é o que sinceramente desejamos ao  
nosso presadissimo collega.

A grã-cruz  
do sr. Dias Ferreira

O sr. conselheiro Dias Ferreira, ex-  
ministro da fazenda, do reino e presi-  
dente do conselho, acaba de ser agra-  
ciado pelo chefe do estado com a grã-  
cruz da Torre e Espada.

A maioria dos jornaes monarchicos  
não se teem cansado de apregoar o gran-  
de merito da distincção concedida ao  
*inlido* politico, que ainda ultimamente  
denos conselhos da corôa tão *exhuber-  
tantes provas das suas qualidades de  
salvador do paiz*.

Todos conhecem que a sua passagem  
pelo poder deixou atraz de si um rastro de  
desorganisação de serviços, e de incohe-  
rencia de ideias; da sua acção governa-  
tiva não auferiu o paiz elementos nenhuns  
de fomento e de vida, e o seu nome  
ficou vinculado ás reformas as mais des-  
astrosadas, a medidas as mais antipaticas  
— o seu talento de administrador redu-  
ziu-se a crear impostos novos e a au-  
mentar outros.

Foi o seu elixir, que é uma panacêa  
commoda, mas a que qualquer chega.

Perante isto, a que vem agora aquella  
elevadissima mercê, que só deveria ser  
conferida aquelles que prestassem ao seu  
paiz relevantissimos serviços, d'estes que  
obrigam para sempre a gratidão d'um  
povo?

Aos que bem merecem da patria,  
que distincção se lhes dá?

Feira de Vizeu

Os industriaes de lanificios que cos-  
tutam concorrer á feira de Vizeu, resol-  
veram este anno realizar em Mangualde  
a venda dos seus productos, evitando  
assim a enorme despeza que iam fazer  
aquella cidade, e a exploração d'um pro-  
prietario que possui o maior numero das  
casas que elles costumam alugar, a Ri-  
beira. Vizeu perde com esta deliberação  
porque retira da sua feira, a primeira  
do paiz; muita concorrência e muitos in-  
teresses.

Em seguida publicamos a declaração  
feita e assignada pelos fabricantes da  
Covilhã, Gouvêa, S. Romão, etc., etc.

«Os industriaes, abaixo assignados,  
que annualmente costumam expôr o  
seus productos lanificiaes em Vizeu, nos  
dias 16 a 18 de setembro, declaram que  
realizarão, nas suas respectivas casas da  
villa de Mangualde e durante o mesmo  
espaço de tempo, a exposição dos seus  
artigos, desistindo, portanto, de concor-  
rer á feira franca que se realiza em Vi-  
zeu.

Covilhã 4 de janeiro de 1893.

Jose Mendes Vieira, successor, Cam-  
pos Mello & Irmão, Alçada & Mouzaco,  
Antonio Nunes de Sousa & Filho, Seba-  
stião da Costa Rato & Sabinhos, Cruz  
& Irmão, Iguaco da Silva Fiadeiro, José  
da Fonseca Charato, successor, Jeronymo  
Nave Catalão, Januario da Costa Rato,  
João Nave Catalão, José de Barros Albu-  
querque.

De Gouvêa:

Joaquim Almeida Rainha, successor,  
Conde de Garcia, Corrêa & Jeronymo,  
Bello & Bellino, Braz & Irmão, Jesé Ri-  
beiro do Amaral, José Augusto Frade,  
Grangeiros & Motta, José Fernandes da  
Ganha, Manoel da Cunha & Filho, Cal-  
deira & Irmão, Jose Mendes de Carva-  
lho, Antonio Augusto do Frade, João  
Augusto do Frade, João do Frade Res-  
peita, Antonio Augusto Lopes da Costa,  
Francisco Marques Guimarães, Antonio  
Urbano Guimarães, (S. Romão), Manoel  
Francisco Camello, (S. Romão), Joaquim  
Monteiro Pina, (Alvoco da Serra), Emi-  
lio Mendes dos Reis, (Loriga), Augusto  
Luiz Mendes, (Loriga), José Fernandes  
Carreira, Antonio Miranda Monteiro,  
(Ceia), Manoel Pereira de Mattos, (Man-  
teigas), Antonio Craveiro Rabacas, An-  
tonio Martins Botelho e Manoel Marce-  
lino.»

Pelos enormes prejuizos que Vizeu  
ha de soffrer com a justa resolução d'es-  
tes fabricantes, é, em parte, responsavel  
o tal explorador do aluguer de casas.

Que lhe agradeçam os seus conter-  
raneos.

Pelos vencidos

Subscrição de 200 réis men-  
suas destinada a socorrer  
os nossos correligionarios  
emigrados

Transporte.....	35500
Manoel Antonio da Costa (ja- neiro e fevereiro).....	100
Pedro Cardoso (janeiro).....	200
Evaristo José Cerveira (feverei- ro e março).....	400
Somma, réis.....	43500

Os nossos amigos e correligionarios  
de fóra de Coimbra que queiram contri-  
buir para esta humanitaria acção, pode-  
rão remetter os seus nomes e as suas  
quotas a Teixeira de Brito, na redacção  
do *Defensor do Povo*, ou na rua do Corpo  
de Deus, n.º 88.

A Montanha

Desde hontem em deante que passou  
a denominar-se assim o nosso collega *O  
Trancosense*, semanario republicano, que  
se publica em Trancoso.

A mudança de nome não traduz mudi-  
ança de orientação politica, e continua-  
mos a conta-o em o numero dos nossos  
denodados correligionarios.

Organizou um serviço de informação  
das povoações d'aquelle concelho, o que  
o torna de grande interesse, assim como  
correspondentes nas principaes terras do  
paiz.

É um jornal interessante e credor  
de sympathia.  
Desejamos ao nosso collega, na sua  
nova phase, as mais rasgadas prosperi-  
dades.

Amnistia

Iniciou o novo governo a sua admi-  
nistração por um acto digno do louvor  
de todos. Compreendeu, e bem, que os  
tempos que vão correndo não são de  
molde para perseguições e intolerancias;  
praticou um acto louvavel, ao mesmo  
tempo que se robusteceu com um elemento  
apreciavel de vida.

A situação dos revoltosos de 31 de  
janeiro, ha tanto tempo homiziados uns,  
em enxovias infectas outros, perseguidos  
todos, era intoleravel e indigna d'um  
paiz que se apregoa de liberal. Ha muito  
tempo já, que a *lodos* deveria ter sido  
concedida uma ampla amnistia, mas não;  
nem d'esta vez ainda foi dada.

E é lastimavel que o novo ministerio  
não conseguisse do chefe do Estado que  
a amnistia se concedesse aos tres officiaes  
militares que d'ella foram excluidos; é  
lastimavel e é atrocemente injusto, porque  
esta amnistia assim concedida reveste  
um caracter odioso de iniquidade.

Todos commetteram, á face da lei, que  
não perante a consciencia publica, o mesmo  
delicto; todos teem o mesmo direito a  
que a amnistia os abranja por equal.

Mas fallam para ali em generosidades  
regias, actos de grande abnegação real  
a proposito da amnistia; a verdade é que  
as conveniencias politicas a impozeram e  
ella foi a expressão d'uma necessidade  
do governo; mas, seja embora um acto  
da regia clemencia — é uma clemencia  
absurda, porque é iniqua.

Ecompreende-se bem esta coherencia  
na iniquidade porque o reinado da justiça  
ainda não chegou.

Segue o decreto:

Presidencia do conselho de ministros

Querendo exercer uma das attribui-  
ções do poder moderador, que mais me  
apraz, praticando um acto de clemencia,  
e ouvido o conselho de estado: hei por  
bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' concedida a amnistia  
para os crimes politicos perpetrados por  
individuos da classe civil ou militar,  
exceptuados os officiaes, que dirigiram  
ou tomaram parte na revolta de 31 de ja-  
neiro de 1891 na cidade do Porto, e,  
que, em consequencia de esse aconteci-  
mento hajam incorrido em processo cri-  
minal ou tenham sido por taes crimes  
julgados e condemnados pelos tribunaes  
competentes.

§ unico. Os processos instaurados

ficam de nenhum effeito, e sobre elles  
se fará perpetuo silencio, e serão postos  
em liberdade os réus que estejam presos  
ou em cumprimento de pena.

Os ministros e secretarios de estado  
das diferentes repartições assim o tenham  
entendido e façam executar. Paço, em 25  
de fevereiro de 1893 — REI. — *Ernesto  
Rodolpho Hinzte Ribeiro — João Ferreira  
Franco Pinto Castello Branco — Antonio  
de Azevedo Castello Branco — Augusto  
Fuschini — Luiz Augusto Pimentel Pinto  
— João Antonio de Brissac das Neves  
Ferreira — Bernardino Luiz Machado Gui-  
marães.*

Santos Mello

Não ha ninguém da geração acadé-  
mica de ha dez annos, que se não recorde  
ainda e sempre d'este bello rapaz, de  
tão formoso talento, um coração d'oiro,  
sempre aberto, sempre franco, o ultimo  
d'essa pleiada sympathica de academicos  
bohemios, sem uma nodoa na sua vida,  
sempre pura, immaculada.

São inolvidaveis as serenatas á beira  
do Mondego, nas suggestivas noites d'este  
bello luar de Coimbra, em que Santos  
Mello cantava aquelle fado cheio de senti-  
mento que nunca mais esqueceu, conhe-  
cido ainda hoje pelo fado do Santos  
Mello.

Alma de poeta, delicada e sensiblis-  
sima, num corpo de transmontano robusto;  
litterato distincto, burilou contos precio-  
sos, num estylo cheio de colorido e de  
vida — num delicioso lirinho, as — *Telas  
Vivas*.

O seu curso foi um d'aquelles d'onde,  
nos ultimos annos, mais formosos talentos  
saíram — Trindade Coelho, Manoel Gaio,  
Costa Macedo e por isso tambem a re-  
cita do seu anno de formatura, foi uma  
das mais notaveis, das mais entusiastas,  
que vibraram no antigo Theatro Acade-  
mico essa nota de sincera alegria das  
recitas de quintanistas.

E que enthusiasmo indescriptivel aco-  
lheu aquelles deliciosos versos de Santos  
Mello, que elle tantas vezes repetiu numa  
recitação original, tão propria e tão sen-  
tida, tão repassados d'uma grande sau-  
dade por esta vida saudosa de Coimbra,  
que não esquece nunca!...

Publicamol-os hoje em a nossa secção  
— *Crystaes* —, certos de que offerecemos  
aos nossos leitores uma formosa perola  
litteraria, que exprime eloquentemente a  
belleza d'aquella alma e o fulgor d'aquella  
talento.

Pois o Santos Mello morreu!

Todos o hão de lembrar sempre, que  
a sua memoria ha de viver sempre no  
espirito dos seus contemporaneos, nimba-  
da de saudades...

Industria da tecelagem  
de algodão

Com o desenvolvimento da tecela-  
gem de algodão no nosso paiz, que tem  
sido deveras notavel nestes ultimos an-  
nos e com o desenvolvimento da mesma  
industria no Brazil e nas republicas sul  
americanas, tem soffrido enormemente a  
Inglaterra; e assim é que, tendo em ja-  
neiro de 1892 importado algodão em  
rama no valor de mais de seis milhões  
de libras, este anno, em equal mez, só  
importou tres milhões e dois terços de  
libras, quasi metade!

A exportação do algodão fabricado  
decrece proporcionalmente: Os tecidos  
expeditos de Inglaterra durante o mez  
de janeiro accusam uma differença de  
quatro milhões e um terço de libras so-  
bre equal mez do anno passado.

A verdadeira guerra á Inglaterra e  
feril-a no seu commercio e na sua indus-  
tria; só alli é valacavel.

Horroroso

Durante muito tempo correu em  
Bayreuth, na Baviera, que uma senhora  
d'aquella cidade, sepultada ha quinze  
annos, fóra conduzida á ultima jazida em  
estado cataleptico e não morta.

Esta suspekta da opinião publica era  
infelizmente exacta.

Trata-se da sr.<sup>a</sup> Ammon, inhumada  
em 1878.

Aberto ha dias o jazigo, encontrou-se  
aberto o caixão, a tampa caída para o  
lado, e o esqueleto da desventurada atra-  
vessado sobre o caixão!

A justiça ordenou uma investigação  
sobre este horroroso caso.



**ASSUMPTOS LOCAES**

**Recenseamento politico**

Foram hontem affixadas nas portas das egrejas parochiaes as copias dos recenseamentos politicos, podendo os cidadãos que alli não estiverem inscriptos fazer as suas reclamações até ao dia 14 do corrente mez.

**Club de Caçadores**

Esta utilissima instituição, que tantos esforços envida na protecção das especies de caça, que tanto tem rareado nesta região, acaba de proceder ás eleições dos seus corpos gerentes, que ficaram assim constituídos pelos seguintes cavalheiros:

**ASSEMBLEIA GERAL**

**Presidente,** Dr. Annibal da Costa Maia  
**Vice Presidente,** Manoel Rodrigues da Silva  
**1.º Secretario,** Pedro Celestino de Carvalho  
**2.º Secretario,** Paulino Evaristo Camões

**DIRECÇÃO**

**Presidente,** Dr. Adriano Xavier Lopes Vieira  
**Vice-Presidente,** Antonio Clemente Pinto

**1.º Secretario,** Mario da Silva Gayo  
**2.º Secretario,** João de Sousa Bastos  
**Thesoureiro,** Justiniano da Fonseca  
**Vogaes,** Dr. Carlos d'Oliveira, dr. Fernando de Mello, dr. Carlos Corte Real, João Sarmento.

**Supplentes,** José Nazareth, Alberto Leite Ribeiro, Sylvio Duque e Santos, José Pedroso Baptista.

**COMISSÃO DE CONTAS**

Joaquim da Costa Rodrigues  
João Gomes da Silva  
Antonio Pereira Mendouça.

O *Club dos Caçadores* não descança nos seus cuidados pela realisação do fim que se impoz, e já tem em seu poder trinta casques de perdizes para lançar no monte, como já por outras vezes tem feito.

São dignos de todo o elogio os seus esforços.

**Theatro D. Luiz**

A companhia do theatro Principe Real, volta depois da Páschoa a Coimbra dar alguns espectaculos no theatro D. Luiz repetindo o *Solar dos Barrigas*. Já se acha aberta a assignatura.

**Apontamentos de carteira**

Estiveram nesta cidade os srs. José Madeira Marques, Joaquim Antonio Madeira e Antonio Santos Henriques.

Está doente o nosso amigo sr. Manoel José Telles, a quem desejamos rapidas melhoras.

**Folhetim do Defensor do Povo**

J. MÉRY

**A JUDIA NO VATICANO**

IV

**A casa de campo di Negro**

— Mas, disse o visinho imparcial, não sou da sua opinião. Agrada-me esta figura de marinheiro franco; falta-lhe, é verdade, o tom e as maneiras do mundo; mas a culpa é d'elle? Um navio não é um salão. Não importa; este capitão é o gentil-homem do mar.

Findo o jantar levantaram-se os convivas e Santa-Scala fez signal a Van-Ritter para offerecer o braço a sua irmã.

O marinheiro não comprehendeu, e esperou um terceiro signal. Então Memma, sorrindo, disse-lhe com uma graça ineffavel:

— Capitão, dê-me o seu braço e vamos ver o mar e a sua fragata.

Van-Ritter não estava em si; tinha esquecido a terra, o proprio mar e quasi que o seu navio. O seu braço tão robusto vergava ao pezo de felicidade representada por uma manga de musselina.

Mas esta felicidade não seria com-

**Serviço militar**

Já estão nas portas das egrejas parochiaes as listas dos mancebos recenseados para o serviço militar do corrente anno, devendo as reclamações ser feitas até 31 do corrente mez.

**Movimento commercial**

**Agio**— Premio das libras: 950 r-ouro nacional, 20;  
**Prata:** granda, a 1 1/2; miuda a 1.

**Generos**— Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo indicados:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 580—Milho branco 350—Dito amarello 350—Feijão vermelho 520—Dito branco 430—Dito rajado 380—Dito frade 420—Centeio 420—Cevada 270—Grão de bico graudo 760—Dito meudo 730—Favas 420.  
Azeite a 18620.

**Horario postal**

Tiragem da correspondencia nos marcos postaes da cidade:

1.ª ás 12 horas do dia.  
2.ª ás 2 horas da tarde.  
3.ª ás 8 e um quarto da tarde.

Nos marcos postaes de Cellas, Estrada da Beira e Santa Clara: de manhã, cerca das 7 horas, e de tarde ás 6 horas.  
As ultimas tiragens na caixa gera, dos correios effectuam-se:

Para a linha leste e Beira Baixa ás 6 horas e 5 m. da tarde.  
Para o sul ás 9 e 55 m. da n.

Para o norte, Beira Alta e praizes da Europa ás 12 horas e 30 minutos da noite.

**Obituario**

No cemiterio da Conchada enterraram-se, na semana penultima, os seguintes cadaveres:

D. Maria da Apresentação Carvalho e Mello Vieira Pimentel, filha do dr. Manoel Antonio Vieira e D. Anna Gertrudes Magua Mello Vieira, de Loulé, de 8 annos. Falleceu de artharama das arterias, no dia 13.

Marin do Carmo, filha de Antonio Rodrigues Lello e Maria Luiza, de Carvalho de Tondella, de 60 annos. Falleceu de lesão organica do coração, no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:765.

**Camara Municipal de Coimbra**

**Sessão ordinaria**

9 de fevereiro

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto. Vereadores effectivos, Manoel Bento Quadros, João Antonio da Cunha, Manoel Miranda, João da Fonseca Barata, e Antonio José Dantas Guimarães.

Arrendou em praça a casa da rua da Louça pertencente ao municipio, pela

pleta sem o complemento que promettia a graciosa falla de Memma.

Todos os convidados seguiram Memma e Van-Ritter.

Atravessaram um bosquezinho de lentiscos e de acacias, que terminava na extremidade d'um rochedo cortado a pique. O crepusculo, esta aurora brilhante da noite nos paizes bellos, permitia ver-se do outro lado um mirante que dominava o golfo, o porto e a cidade. Chegava-se a este ponto culminante por uma ponte ligeira, suspensa sobre um precipicio.

Passada a pequena ponte, Van-Ritter entrou no pavilhão e seguiu a direcção indicada pelo dedo de Memma. O marinheiro soltou um grito de alegria ao ver a sua bella fragata ancorada, que parecia rir-se para as brisas da tarde agitando as suas flumulas e pavilhões.

— Aqui está, disse Van-Ritter, um mirante que foi feito de proposito para mim. Se eu passar quinze dias em Genova, hei de vir muitas vezes a bordo d'este belveder. Quem está sujeito, como eu, á doença de terra, pôde curar-se aqui.

Este gracejo de marinheiro fez sorrir os circumstantes, excepto Paulo Gréant. Pelo que diz respeito ao conde Talómi, era muito bom diplomata para não se associar em todas as occasiões á alegria dos seus visinhos.

Paulo lembrou-se dos usos de Paris,

quantia de 125000 réis, até ao fim do corrente anno.

Retirou da praça o arrendamento d'uma porção de terreno atraz do maldouro, em virtude de melhoramentos precisos naquelle estabelecimento.

Foi presente uma nota de pagamentos effectuados por ordem da presidencia.

Em vista de reclamação do administrador dos hospitaes ácerca d'um foco d'infeção no largo fronteiro á porta principal do mesmo estabelecimento, e d'outra d'alguns moradores da rua do Cotovello, resolveu mandar construir opportunamente um cano d'esgoto entre o mesmo largo e a rua de São Jeronymo, atravessando a do Cotovello. E pedir a vigilancia da policia desde já para a punição dos infractores.

Resolveu, sob proposta do presidente, que se proceda quanto antes á reparação do cano collecter do Caes, junto aos Oleiros, o que se considerou de toda a urgencia, a bem da saude publica; declarando a presidencia que esta obra fôra começada em dezembro por virtude de desabamento de terras, e que agora só resta cobrir o cano.

Mandou sob proposta do vereador Barata, que seja avisado pela repartição d'obras o proprietario Victorino Lebre, para collocar as caleiras que retirou dos telhados da sua casa na rua de Ferreira Borges; e que se proceda aos reparos precisos no barracão do serviço da limpeza dos Oleiros, que, disse, se acha em más condições de segurança; lembrando por esta occasião o vereador João Antonio da Cunha a necessidade de adquirir novo terreno, para que deixe d'existir o barracão naquella avenida da cidade.

Resolveu, a pedido do mesmo vereador Barata, ir examinar a construcção de uma casa na rua das Sollas, por virtude de alinhamento auctorisado, com que disse se não conforma.

Resolveu, sob proposta do vereador Miranda: 1.º—auctorisar a transferencia d'alguns candieiros das ruas do Corvo e Sapateiros, bem como a collocação d'um na rua Velha; 2.º—arrematar em praça toda a lenha precisa para o funcionamento das machinas elevadoras d'agua, e o fornecimento de petroleo para a illuminação do logar de Cellas.

Resolveu chamar o 1.º vereador substituto a comparecer ás sessões camaraes, na falta do effectivo, Valentim José Rodrigues.

Mandou fazer intimações para ser retirado uma porção d'aterro que se acha junto do muro da quinta de Santa Cruz; para ser apeado um muro em ruina no Rego do Bemfins; para ser levantada do caminho da Conchada para Coselhas, uma parede que alli desabou; para o apeamento d'uma casa em ruina na Ribeira de Frades; e para ser levantada uma plantação de sabugueiros feita junto da valleta da estrada entre Pê de Cão e Crugeira.

Auctorisou o pagamento de 455000 réis para as despesas do Asylo dos Cegos durante o corrente mez.

Attestou favoravelmente ácerca de

a aproveitou-se d'esta liberdade engenhosa e tão admiravelmente descoberta nas margens do Sena, esta liberdade que auctorisa um homem a abandonar uma companhia numerosa sem fazer o menor gesto de saudação, sem dizer uma palavra de despedida, e que os italianos chamam *alla francese*.

Honra ao Parisiense de genio, que inventou um modo tão commodo de sair d'um salão!

Paulo imaginou innocentemente que ninguém notava a sua partida, muito semelhante a uma fuga; mas havia lá dois olhares que subterfugio nenhum era capaz de enganar: Memma e Talómi tinham seguido com os olhos o fugitivo sobre a ponte do mirante e debaixo das primeiras arvores do bosquecito de lentiscos e de acacias.

**Projecto de casamento**

Apenas chegou a Genova, José Constantini não perdeu uma hora nos interesses do seu commercio, que era a sua distracção.

Alugou no bairro de S. Pedro d'Árena uma pequena casa que tinha alguns pontos de semelhança com a do littoral africano, o que lhe permitiu retomar os seus antigos habitos e confiar ainda o seu barquito a uma prudente immersão, debaixo da vigilancia do fiel Argus.

duas petições de mulheres solteiras para subsidios de lactação a filhos naturaes.

Auctorisou diversos contractos de avengas para o pagamento d'impostos indirectos até ao fim de março proximo.

Mandou enviar á administração do concelho, para investigações, um requerimento de queixa d'um vigia dos impostos contra outras, por irregularidades commettidas no serviço.

Deferiu 20 requerimentos d'interesse particular, a saber:

De Francisco Correia, da rua do Visconde da Luz; Victorino Lebre, da de Ferreira Borges; Joaquim Maria Alve, da Sophia; e Mattos Areosa, da rua de Ferreira Borges, para a collocação de taboetas nos seus estabelecimentos.

De Clementina de Jesus, da rua das Padeiras, para a collocação d'um pharol á porta da sua loja.

De alguns moradores ao Marco da Feira, para ser retirado d'aquella rua um antigo ralo para esgotos.

De João dos Santos, de Brasfemes, para serem cortadas e substituidas 4 arvores do talude da estrada em frente de um predio que alli possui, e que é prejudicado com ellas.

Do fiscal do mercado pedindo seis dias de licenca.

De João Carlos Hanemann, 2.º aspirante do telegrapho-postal, para annullação d'imposto.

De Manoel Simões, do Dianteiro, para a construcção d'uma casa no caminho do Monte, fixando-se o alinhamento, sem alienação de terreno.

Do bispo de Bragança, para a reconstrucção do muro d'um predio na Bemcanta, fixando-se o alinhamento em eguaes condições.

Do dr. Manoel d'Oliveira Chaves e Castro, para a reconstrucção d'uma casa nas Vendas de Ceira, fixando-se o alinhamento pelos alicerces existentes.

De Miguel da Fonseca Barata, para canalisar as aguas d'uma casa na rua Direita para a canalisação geral, seguindo indicações da repartição d'obras; e para o mesmo fim o padre Adriano dos Santos Pinto, com referencia a uma casa na rua de Mathematica.

Do padre Antonio Rodrigues Maneira da Silva, para demolir e reconstruir uma casa junto da estrada de Sernache a Villa Pouca, não alterando o alinhamento.

De Manoel Alves, de S. João do Campo, para a construcção d'um muro em um predio sito no mesmo logar, fixando-se o alinhamento, sem que haja occupação de terreno publico.

De Bernardo Dias Bera, de Villa Verde, para a construcção d'uma casa no mesmo logar, fixando-se o alinhamento em eguaes condições.

De Francisco Mathias, d'Andorinha, para vedar com um muro um predio no mesmo logar, determinando-se tambem o alinhamento, sem occupação de terreno publico.

A um requerimento de Antonio Roxanes de Carvalho, pedindo para se lhe pagar o preço da expropriação de terreno da sua quinta ao Almeigue, para alarga-

Com uma intelligencia commum a todos os da sua nacionalidade, poz-se no facto das coisas do commercio, depois de ter conversado algumas horas na bolsa com alguns correligionarios genezezes; e logo no primeiro dia fez um excellente negocio, comprando mercadorias por baixo preço numa venda d'expropriação.

Entre outros meios que Constantini imaginou para augmentar a sua riqueza, escondendo-a sempre num mysterio impenetravel, quiz que Debora andasse pelas ruas a offerecer de casa em casa as mercadorias ligeiras que toem boa venda ao miudo, principalmente quando são apresentadas por uma rapariga cheia de gentileza, de graça infantil e desenvoltura precoce.

Debora, habituada a percorrer as ravinas selvagens da Africa onde os viandantes só podem ser feras, Debora, que acabava de entrar na vida no meio d'uma batalha e d'uma devastação, encontrou-se perfectamente á vontade nas ruas de Genova, entre um povo hospitaleiro, que habitava palacios de marmore.

Deram a Genova o cognome de *soberba*; é bem mais que soberba, é encantadora; a graça, alli, corre pelas ruas; os olhos deleitam-se constantemente com aspectos deliciosos; encontram-se a cada passo perspectivas adoraveis de jardins, de fontes, de larageiras, de porticos, de navios, de cidadellas, numa

mento da estrada municipal, deu-se o seguinte despacho:— Logo que o requerente tenha o muro construido em condições de ser approvedo, a camara providenciara para o pagamento devido.

Acerca d'um requerimento de Francisco d'Almeida Quadros, para tornar efectiva a compra de terreno da quinta de Santa Cruz (3:100.ººº, junto a sua quinta denominada da Rainha, sobre que se contractou provisoriamente por termo de 30 de dezembro de 1886, resolveu-se, ouvindo o advogado, que se torne definitivo o contracto lavrado por termo d'aquella data, em virtude da deliberação de 23 de dezembro de 1886, não su-pensa superiormente.

**AGRADECIMENTO**

Vital José da Costa, e sua mulher, Maria Julia, tendo a infelicidade de lhe fallecer um segundo filho, por nome Agostinho, no dia 22 do corrente, pelas 5 horas da tarde veem tomar bem publico o seu reconhecimento a todas as pessoas que lhe valeram com o seu obulo. E bem assim aos mesmos seus amigos que lhe prestaram os seus serviços pela occasião do fallecimento de seu filho Manoel, no dia 11 do corrente, assim como aos padrinhos, Agostinho d'Almeida, e sua mulher Fortunata de Jesus. Tambem não pôde deixar esquecido o ex.ºº sr. dr. Philomeno da Camara, pelos meios e diligencias que empregou; o ex.ºº e dig.ºº reitor da Sé, pelo seu obulo, dando o que lhe pertencia, e bem assim aos paes dos acolytos.

A todos a sua profunda gratidão.  
Coimbra, 24 de fevereiro de 1893.

**THEATRO D. LUIZ**

**3.ª SERIE DE ESPECTACULOS**

Brevemente virá a esta cidade dar quatro recitas a Companhia do Theatro Principe Real do Porto, com o seguinte repertorio:

- o Solar dos Barrigas
- o Meia Azul
- o Homem da Tomba

e outra peça que será escolhida do repertorio da companhia á vontade da maioria dos assignantes.

Para estes espectaculos já estão tomados 26 camarotes, além de muitos bilhetes de cadeira e superiores.

Quem quizer aproveitar-se dos poucos bilhetes que ainda restam pôde procurar na Casa Havaneza, Nova Havaneza, Paula e Silva e Escriptorio do Theatro.

Os preços são os mesmos das outras recitas.

Os srs. assignantes de cadeiras e superiores podem vir marcar os seus logares, todos os dias das 11 da manhã ás 3 da tarde.

atmosfera transparente de azul, de luz; e ás vezes todas estas coisas se confundem e combinam num conjuncto tão seductor, que nem parece pertencer a realidade como um quadro de Claudio Lorrain.

O viajante que desembarca em Genova é atraído irresistivelmente a percorrer esta cidade, que é um museu de marmore, um jardim de Armida, uma pousada de marinheiros, uma irmã italiana de Madrats e de Ceylão. Alem d'isto, outros accessorios provocam nella as attentões e o andar: — o pavimento, suave como aço polido, a belleza das ruas, a belleza das mulheres, a belleza do céu.

Mas como na melhor das cidades e no melhor dos povos, se podem encontrar maus instinctos, Debora fazia-se acompanhar pelo fiel Mitry. O cão seguia a sua joven dona com o ar d'um homem sisudo que conhece os seus deveres; nunca se deixava prender com as vagabundas phantasias dos da sua especie; as pegadas de Debora eram sempre calçadas escrupulosamente pelas suas patas; sabia que a franqueza precisa d'um protector vigilante, e orgulhava-se de desempenhar este papel junto de Debora.

Impressão na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

**Agencia Universal Portuguesa**

Esta agencia encarrega-se de redigir e fazer inserir annuncios, comunicados e réclames em todos os jornaes do Porto, Lisboa, provincias e estrangeiro.

Incumbe-se da redacção de estatutos, relatorios, circulares, requerimentos, cartazes, prospectos, manifestos, etc, encarregando-se tambem de os fazer imprimir e distribuir quando o cliente assim o deseje, responsabilizando-se pela nitidez e perfeição do trabalho typographico assim como pela escrupulosa distribuição.

Toma conta de qualquer trabalho de copia.

Accepta quaesquer publicações á commissão, ou em deposito, encarregando-se da sua venda e distribuição.

Satisfaz com rapidez, todas as encomendas de quaesquer livros nacionaes e estrangeiros.

Recebe assignaturas e annuncios para todos os jornaes e publicações litterarias nacionaes e estrangeiras, pois está em correspondencia directa com as principaes empresas e livrarias; tendo representação e correspondentes em todas as principaes cidades.

Rua de D. Pedro, 110 — 1.º

**PORTO**

**LIVROS**

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

**HISTORIA DE PORTUGAL**

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

FOR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

FOR

**J. PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)**

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.<sup>mos</sup> srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414. — Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

**CHRISTIANISMO**

**ULTRAMONTANISMO**

Protesto patriótico contra Roma

PELO

PRESBYTERO

Joaquim dos Santos Figueiredo

Vende-se nas livrarias do Porto, Coimbra e Lisboa. — Preço 50 réis.

**A RUINA DA PATRIA**

OU

A crise monetaria e suas consequências, imparcialmente estudadas e analysadas

Dedicada ao commercio e mais indústrias do paiz por

ALVES MIRANDA

Preço—50 réis

**ANNUNCIOS**

Por linha . . . . . 30 réis

Repetições . . . . . 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %.

Contracto especial para annuncios permanentes.

**CLUB DE CAÇADORES**

92 A Direcção da Associação Recreativa de Amadores de Caça, offerece a gratificação de 45500 réis a quem lhe der parte d'algum individuo que seja encontrado á caça, na presente epocha defeza, dentro do concelho de Coimbra, e d'isso apresentar testemunhas idoneas para procedimento judicial.

Egualmente offerece 15000 réis de gratificação por cada ninho de perdiz que pessoalmente lhe fór communicado existir em parte certa, dentro de legoa e meia em volta de Coimbra, desde que verifique o facto.

São gratificados os vigias municipaes com 200 réis por cada peça de caça que apprehendam ás entradas das Barreiras. Séde da Associação — Rua do Sargento Mór, n.º 42.

**QUADRANTES**

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos



JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO  
Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 Vendas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

**BANCO COMMERCIAL DE LISBOA**

90 Na Agencia d'este Banco, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176, paga-se o dividendo das suas acções, relativas ao 2.º semestre de 1892, na razão de 25500 réis por acção livre d'imposto de rendimento.

Coimbra, 18 de fevereiro de 1893.

O correspondente,

José Tavares da Costa, successor.

**COMPANHIA DE SEGUROS**

«FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

**CASA DE PENHORES**

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 Empréstimo de dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

**ANTONIO VEIGA**

Latoeiro d'amarello

e fabricante de carimbos de borracha

RUA DAS SOLAS—COIMBRA

7 Executa-se todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. — Especialidade em lampadas, cruzes, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para egreja. — Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca. — Prateia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

**POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS**

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

**M. ANDRADE**

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogeria Arcosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.<sup>a</sup> — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

**COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»**

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 86:500\$000

**SEDE EM LISBOA**

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»**

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogeria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



**TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC**

14, Largo d'Annunciada, 16—LISBOA—Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 Tinge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

**ESTAÇÃO DA MODA**

**DOMINGOS JOSÉ GOMES**

SUCCESSOR DE CALDAS DA CUNHA

Acaba de chegar a esta casa o seguinte:

- Merinos pretos pura lã.
- Armures pretos, lindos desenhos.
- Flanellas pretas.
- Sevilhanas pretas.
- Manta longue Hespanhola.
- Livros de missa.
- Chales de merino pretos.
- Sedas pretas etc.

111 — R. de Ferreira Borges — 113

COIMBRA

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno . . . . . 25700	Anno . . . . . 24000
Semestre . . . . . 13350	Semestre . . . . . 12000
Trimestre . . . . . 680	Trimestre . . . . . 600

## Ação ministerial

Os cuidados do governo estão-se voltando para a questão dos credores da dívida externa e, o que é justíssimo, para a revisão do orçamento, sobre o que, parece, o sr. Hintze Ribeiro tem o maior empenho em que as despesas sejam reduzidas ao strictamente indispensável. Foram estes os objectos do ultimo conselho de ministros.

Não se pode negar que a revisão do orçamento, acurada e recta, cortando em muitas superfluidades de que o orçamento é um alfofre fértil, é, nas circumstancias presentes, e sempre, imperiosa. Ha nelle muito que esmiuçar e, se o governo encontra em si força para ser desassombradamente expurgador das despesas superfluas, que não descança, porque, antes de se onerar mais ainda o contribuinte gravosamente sobrecarregado e de se fazerem deducções, algumas injustissimas e cruéis, nos vencimentos dos funcionarios publicos, muito ha que cortar sem prejuizo dos serviços do Estado e sem offensa dos interesses de cada um.

Desejariamos ver que o governo entrava nesse caminho, mas temos sérias apprehensões de que não tem a força sufficiente para arear com essa empreza. Comtudo, se o fizer, só pode merecer applausos, e concorrerá, assim, para resgatar, em parte, muitos dos erros de politica e de administração, que estão pezando, gravemente, no passado de alguns dos actuaes ministros de Estado.

Mas não basta isto e o governo bem o sabe, embora não possa proceder energeticamente, como o caso e as circumstancias do paiz reclamam.

Ha muito mais que extirpar, muitos escarunchos damnhos que arrancar pela raiz; e se o governo quizer fazer uma viagem de estudo por esse orçamento fóra, que, ha dezenas de annos, só tem sido votado, numa incuria e desleixo condemnaveis, ha de aprender muitas coisas de grande utilidade para a boa administração do paiz; se quizer, ainda, alliviar o Estado de despesas enormissimas e injustificáveis, a que, dolosamente, tem sido levado em contractos ruinosos para servir amigos, bem sabe o governo onde pode ir encontrar esses ninhos de rapacidade que, vorazmente, corrompem a economia da nação.

Alguns lhe têm sido apontados já; a sua attenção já tem sido sollicitada neste sentido, e mantem-se a expectativa do que o governo fará.

Só d'uma negociata, que para ahí se realisou ineptamente, pode o governo auferir o melhor de mil contos de réis, que uma empreza particular está defraudando á sombra d'um contracto viciado, na opinião de serios juriconsultos — e esta negociata, a da Companhia dos Tabacos, já lhe foi denunciada, e o governo conhece-a bem. Resta saber se elle será capaz de se oppôr a ella, a bem dos interesses nacionaes.

Como esta ha muitas outras.

Está resolvido o governo a entrar, seriamente, num caminho de administração honesta, cortando a direito e fundo, como é urgente?

Se assim fizer, bem merecerá; e nós, que militamos num campo politico completamente antagonico com os interesses d'este ministerio ou de qualquer outro dentro das actuaes instituições, porque não representam o bem do paiz; nós, que somos seus adversarios intransigentes, dar-lhe-hemos, neste caso, o nosso applauso.

Mas não o faremos, estamos d'isso certos, porque os não merecerá; porque, é creença nossa, dentro das actuaes instituições não ha antidoto para o veneno que corrompe o organismo do nosso paiz.

A frente do nosso povo, no momento historico que atravessamos, nas desoladoras circumstancias em que nos debatemos, só deve estar, só pode estar, para bem de todos nós, um governo forte, de homens illibados e sem compromissos nas facções monarchicas, que metta hombros resolutamente, sem tibezas nem duplicidades, á reorganisação do nosso modo de ser.

E nos partidos monarchicos não vemos homens assim desprendidos e libertos, de envergadura sufficientemente forte, nem de caracter sufficientemente auctorizado, para, sob o actual regimen, realisarem a empreza da nossa reorganisação social.

Mas ha outros.

## Bolsas de trabalho

O ministro das obras publicas, sr. dr. Bernardino Machado, vai promover o estabelecimento de bolsas de trabalho, tão uteis para o operariado e de tão instante necessidade.

Oxalá que o sr. Bernardino Machado consiga realizar estas utilissimas instituições, e que se entregue com afinco, ao melhoramento das condições das classes trabalhadoras.

S. ex.ª pode fazer muito se quizer, e se o deixarem...

## De relance

Elle ahí vai, passo firme e modos desembaraçados; resolutos, á frente muito ampla e muito erguida. Grande talento num corpo de atleta. Muita erudição e muita eloquencia. Professor de pulso, advogado de pulso, homem de pulso. Decidido, energico e grande conservador. Prega a ordem e é bem capaz de manter a ordem. Na cathedra justiciero, no fóro temido, num centro de cavaco alegre tudo. É violento e é bom. Grande caçador e grande hygienista. Sanguineo, forte, robusto, parece que se alimenta de roast-beef e de vinhos bons; alimenta-se de legumes e só bebe agua. É homem de extremos mas passa-lhe logo. Valor physico — Deus me livre d'um socco d'elle; dêem-lhe um cacete, mas fujam. Valor intellectual — conhece todos as theorias e todos os auctores; conhece Kant, falla com Hegel, trata-se por tu com Krause, admira Comte, critica Darwin, dá o braço a Herbert Spencer, passeia com Quatrefages, discute com Tyndall e Helmholtz, zanga-se com Lombroso... conhece a Historia, a Philosphia, a Litteratura, entra nas Sciencias Naturaes, falla de cadeira nas Biologicas, é chavão em Sociologia e padre-mestre em Direito. Valor moral — foi deputado uma vez e não quiz mais.

Loup.

## Notas impressionistas

II

### Divagando

Cae a tarde. Uma nebrina sardenta traçeste o horizonte d'uma ampla cobertura plumbea. Aos poucos vê-se peneirar uma chuvinha macia, que molinha tenuemente c'uns requebros graciosos de filigrana tremulante. De espaço a espaço, a sombriedade escurece d'esta tarde e entrebatida de fios prateados do sol, que beijam, a medo, a face humedecida da terra.

E em fevereiro...

E nestas tardes negras que o meu espirito se espraia pelos impios sargaços da Chiburo, numa ancia insoffrida de Luz, em vãos estuantes de Ideal...

Impossivel, anotar, em palavras, esta etapa de misanthropia aguda em que o meu eu se larga das futeis exterioridades do mundo da materia para se alar a um outro mundo, ideal, vernaculo, scenographado de visões que personalizam os meus anhelos, rellorido de phantasias que expendem como um sol na phatosphera do meu entendimento...

Esta crise psychica que avança a mim nestas horas de exotismo amargo, faz-me ver, numa quasi realidade expressiva, coisas ignotas de varia factura, cuja explicação descriptiva se não confia á possibilidade de uma penna. Mysterios fundos de fundas psychologias, que viajam no mundo dos sonhos, num volver sem fim de chimeras que aprazem ou de realidades que attribulam! Visões mysteriosas de carnyatides que navegam em gondolas douradas por noites voluptuosas de sensações luxuriantes!

Hoje, ao contemplar a nebrina sideral, á hora do pôr-do-sol, o meu espirito aquetou-se na expansão impressionista d'estes momentos de absorção, e philosophiei-me longe, muito longe, onde se abrigam exilidos amigos. Em toda a parte, onde havia um irmão de creença, lá estava o meu espirito a sentir o ineffavel pazer, as sensações extra-humanas com que elles sabiam que a sua culpa estava expiada. O spasmo invadiu-os, allucinou aquellas consciencias brancas. — De novo no torrão patrio, abraçando os entes queridos! — Oh Nostalgia cala ahí as modulações dormentes com que nos embalaste nas horas tristes de humilhação! Oh Iniquidade, não mais sobre nós que finou a hora do teu reinado!

E, passado o primeiro momento de allucinação e a par de lagrimas que escorriam, irrompeu este pregão cruel que vibrou com justeza no amago da Covardia Nacional:

— Perdoados? Oh vergonha!

E uma indignação torturante fel-os convulsionar num arranque tragico de possuidos!

Aqui, acordei e comprehendí. Comprehendi a indignação d'elles e visionei num grande pedestal de lama a figura tragica da Covardia Nacional...

Gri-gri.

Fevereiro, 28.

### A reacção

Promove-se uma representação ao parlamento pedindo o restabelecimento das ordens religiosas.

Esta representação é promovida pelo Centro Catholico do Porto.

Não descançam, é certo; mas já não estamos em tempo de ideias reaccionarias, que já não são viáveis agora. A reacção religiosa é uma especie de sebastianismo que entretem uns e diverte os outros.

### Circulo accomodaticio

Deve hoje ser eleito por Penacova o sr. Fuschini, visto ter estado vago este circulo desde a renuncia do sr. Dias Ferreira ao seu lugar de deputado por Penacova, por onde foi eleito devido a uma traçomia que todos lembram ainda. E assim vemos um circulo que, em pouco mais de tres mezes elege tres representantes diferentes — o sr. Fortunato Vieira das Neves, o sr. Dias Ferreira, por artes de berliques e berloques, e, ultimamente, o sr. Fuschini.

Que bom estomago o d'este burgo!

### PELOS JORNAES

Abrimos hoje esta secção com as admirações do *Correio da Manhã*.

No seu artigo — *Conservadores e avançados* — depois de nos trazer a novidade que nas republicas modernas (ou indirectas) ha duas camaras, diz-nos o seguinte:

«Devem concordar comtudo que é summamente risivel ver os partidos avançados do nosso tempo, desde o momento que se considera mais avançado o que é mais radical, conservarem-se munitissimo atraz dos athenienses do tempo de Pericles, de Ninis e de Aristophanes.

«Estes partidos avançados devam arvorar como symbolo um caraquejo.»

Com franqueza, não sabemos bem quem é que se torna risivel no caso. Se são as considerações do collega, se são os partidos avançados.

O caso demanda uma simples leitura.

Basta ler qualquer tratado de Direito Publico, lá verá as formas democraticas directas e indirectas e verá que apesar das vantagens da primeira forma sobre a segunda, todavia aquella só é realisavel em nações de pequena extensão, tal como Athenas. Poderiamos apontar-lhe outras razões, bem como dizer-lhe que ainda hoje na confederação Helvética, lá tem a forma directa em alguns cantões do norte, sem que lhe fosse necessario tamanho esforço de memoria, a ponto de remontar a dois mil e quatrocentos annos.

Porisso o atraso não é tanto como suppõe.

O *Tempo* ainda não perdeu a mania de que as medidas de fazenda do sr. Dias Ferreira, eram simplesmente uma tolice que poderia ter graves consequências.

Como justificação diz elle:

«Ainda hontem dizia um collega nosso, e com bastante razão, que o exame do orçamento a que o governo vai proceder, servirá muito mais para moralisar a administração, evitando despesas superfluas, do que para attenuar as difficuldades com que estamos lutando.

«Esta observação é profundamente verdadeira, e foi exactamente porisso que o governo transactou, sem se oppôr a essa revisão, que allias julgava necessaria, preferiu propôr as suas medidas de fazenda, por ser inadivavel recorrer ao imposto e por outros meios arranjar dinheiro para occorrer a encargos e compromissos que importava satisfazer sem demora.»

Mas agora vejamos o *Reporter*:

«É fóra de duvida, que, sem agravamentos para o funcionalismo, e sem perturbação do regular andamento dos serviços publicos, se podem fazer reduções, e não pequenas, nas despesas do estado.»

De forma que segundo o *Tempo* as reduções que o governo tenciona fazer nada valem; segundo o *Reporter*, podem-se fazer reduções e não pequenas. Vá-se lá entender esta gente.

Querem ver esta esperteza do *Tempo*? Traz nos *echos e informções* a lista dos ordenados na republica do Brazil, sem mais explicações, nem considerações.

Porém como toda a gente conhece as condições de vida, a natureza da moeda e a riqueza natural d'aquella republica, a esperteza não pega.

Mas o mais engraçado é que para disfarçar o caso termina assim:

«Ora aqui está uma nota bem digna de ser confrontada com a miseria dos vencimentos que entre nós se pagam aos funcionarios do estado. O cosioheiro da rainha Victoria ganhava mais em Londres do que um ministro de estado em Lisboa.»

Realmente é muito triste! O *Tempo* não podia estar melhor: — ao serviço do sr. Dias Ferreira.

Começam a confirmar-se as nossas suspeitas.

Dissémos ha dias que qualquer que fosse o gabinete, não podia nem devia merecer a confiança publica, attendendo ao descredito de que gozam os nossos politicos, já conhecidos por todos e por tudo.

Ultimamente os apoucados do actual gabinete tem por ahí propalado que este se acha rodeado d'um ambiente de confiança e applauso publico.

Sobre este ponto diz o *Correio da Noite*:

«De facto, chds iremos descorrtinar a origem da confiança que porventura acolhe o ministerio ha presente phase da sua ainda curta trajectoria? Não é decerto nas tradições do partido, que foi empurrado do poder pela opinião publica revoltada contra o tratado anglo-luzo. Não é, por maioria da razão, nas qualidades administrativas dos ministros. A infeliz diplomacia do sr. Hintze, o desastre financeiro do sr. Franco, causa primordial de todos os sequentes infortunios, a reforma industrial do sr. Bernardino Machado, e outros actos mais ou menos vulgarizados d'alguns restantes ministros, são mais de molde a inocular duvidas em todos os espiritos do que a arreigar esperanças.»

Mas mais triste e peor de que tudo isto é o que lá por fóra se diz do ministerio, precisamente numa occasião em que qualquer boato de descredito nos pode ser bastante grave.

Do mesmo jornal transcrevemos:

«O *Figaro* diz num dos seus ultimos numeros que o rei D. Carlos encontrou ministros para mudar de ministerio mas não para mudar de situação, e compara o nosso paiz a um doente que imagina curar-se mudando de medicos, quando é certo que só consegue com isso mudar de remedios. A doença fica, continua e é sempre a mesma. Ao programma do sr. Hintze Ribeiro chama a eterna banalidade dos programas officiaes, e ás suas declarações sobre a questão financeira chama-lhes simplesmente divertidas. Isto diz o *Figaro* de Paris. No que disserem outros jornaes estrangeiros, tanto em bem como em mal, fremos respigando pouco a pouco.»

Mas o mais engraçado é a pasmaceira e a indifferença do nosso povo para tudo isto, sem reparar que amanhã poderemos ter aqui uma tutela estrangeira, como o *Reporter* já vai annunciando, no seu artigo editorial:

«Ora o convenio, não se limitará por certo ao quantum a pagar, pois é bem sabido que os nossos credores impõem como condição indispensavel para se chegar a um accordo, uma garantia á satisfação dos compromissos que tomarmos, e que só consideram como segura essa garantia, desde que se estabeleça o controle, que é nada menos e nada mais, que uma tutela estrangeira.»

«É excepcionalmente grave esta questão, e os resultados d'ella ninguém pôde desde já prever os. O controle representa para nós um vexame e uma humilhação, que é mister evitar, e para isso todos os portuguezes, cada um na esphera da sua acção, devem pôr de parte completamente as suas affeições partidarias, as emulações politicas, e por ventura as ambições pessoais, para só pensarem nos sagrados interesses da patria, e só cuidarem de defendel-os com energia, mas tambem com prudencia.»

Attenda bem o povo neste futuro que não virá longe, senão quizer d'uma vez pôr ponto em tal gente e em taes instituições.

Antiochus.

CRYSTAES

Para os pobres

(DE VICTOR HUGO)

Quando á noite, no baile—eleitos do prazer— Apertadas contra o peito um seio de mulher, E inundados de luz, d'aroma, d'harmonia, Percorreis o salão na valsa enebriante, Guardando dentro d'alma uma illusão radiante Vestida d'onropeis, bordada d'alegria

Quando vós, sem contar o tempo que se passa, Breve para o prazer, lento para a desgraça, Ideis rindo e folgando, acoso suspirante Que esse martyr do trabalho, exanime do dor, Para na rua, olhando o magico esplendor D'esses festins reaes?

Por acaso sabeis que esse triste, que a sorte Arrasta pelo mundo entre a miseria e a morte Pensa: «aquelle é feliz! a dor não o consume, Tem convivas jovinas no seu salão fulgente, E os filhos, a sorrir, olham-n'o alegremente Enquanto os meus, sem luz, sem ar, morrem de fome!»

Sabeis que á vossa festa esplendida, soçora Compara a sua casa onde o infortunio mora, As creanças sem pão, a mãe a soluçar, E sobre a tosea onxerça, inanimada e fria, —Santa velhinha!— a avó, que em tranços d'agonia Acaba d'expirar?

É Deus quem distribue a felicidade e as dores: —Um, através a vida, apenas colhe flores: —Outro, da desventura acorreado á lei, Caminha, como pária, ao sol, á chuva, ao vento... E sempre Deus quem marca o jubilo e o tormento, Quem diz a uns «Folgae!» e aos outros diz «Soffrei!»

Comtudo Deus, que é pai, com seu piedoso manto Encobre muita magua e enxuga muito pranto, Meigo facho d'amor e estrella de bondade, Deixou para a indigência um doce lenitivo, Eternamente grande e bello e compassivo Chamado a Caridade!

A caridade é a mãe da renegada casta Que tem cá neste mundo a sorte por madrastra. —Da negra fome o olhar ameaçador, fello, Trespasse lado a lado as victimas—embora, A caridade diz como Jesus outr'ora: «Bebel do sangue meu, forçados do destino.»

Ricos! Se da vossa alma irrompe, porventura, A luz da caridade avelludada e pura, Lançae sobre a miseria, em franca expansão, Os brilhantes, rubis, as pedras preciosas Com que vossas mulheres, altivas e valdosas, Passeiam nos salões.

Dae, ricos, pois a esmola á irmã gemida da prece: Quando um velho, choroso á angustia que padee, Debalde a vossos pés ajoelha tristemente, Quando as creanças vão, as mãos róxas e frias, Ajuntar vorazmente os restos das orgias — Deus retira de vós o seu olhar clemente.

Dae, para que o Senhor, sorrindo das alturas, Vos augmente a fortuna e cubra de venturas, Para que a sua mão não deixe de guiar Vossos filhos na luta acerba da existência, — Para que nunca Deus, misto d'amor e sciencia, Vos abandone o lar!

Dae! Tudo quanto nós doamos á pobreza Redobra de valor e fica em mais grandeza. Dae— para que o infeliz que a febre dilacera, Parando a contemplar vossos festins luzente, Alce as mãos, e vos mande agradecidamente Do fundo da sua alma a bênção mais sincera.

Dae— para que jamais o vosso nome seja Cuspido pelo mal, mordido pela inveja, Por todos apontado injuriosamente; Dae— para que ao soar da morte á hora exacta Um mendigo, no ceu, vos dê a esmola grata d'uma oração fervente.

AUGUSTO DE MESQUITA.

LETRAS

O Moreirinha

(SCENAS DA PROVINCIA)

II

Vocências conhecem o Moreirinha. Também eu. Alto, magro, o cabelo preto levemente ondeado, uma palidez doentia nas faces, uma qualquer coisa de vago no olhar. Juntam a isto a maior perfeição no vestir, um cuidado assíduo no coliar do bigode, muito amarello e vermelho nas luvas e rutilações azeticeas nas botas muito finas, e terão talvez o seu retrato.

Portas a dentro da sua sobrecasaca rigorosamente tallhada e do seu chapéu fino cuidadosamente brunido, é o coração mais tímido que conhece e o espirito mais engelhado que por ahí vegeta. Apesar das palavras encomiasticas da conselheira — três espirituels —, o Moreirinha não encontrou ainda no doce deslizar da sua vida outra vida, que se lhe prendesse, nem as continuas e pertinazes pulsações do seu coração encontraram outro, que o desejasse também.

Tem no entanto o sufficiente para ser um heroe de romance: boa fortuna,

monta bem e guia-se melhor... Perdão: o Moreirinha tem fama aberta e franca entre os melhores sportmen da capital, onde, nas corridas, os seus cavallos são citados e as suas esplendosas carruagens, na Avenida, dão um ar chio ao nosso mundanismo barato. Fica a rectificação, para que as más linguas não vejam nisto mãos no chão ao meu heroe.

Internado aos nove annos num collegio de jesuitas, a vida resvalou-lhe dos apparicamentos maternos para a vida paulada, circumscripita e regulada pelos olhares prescudadores dos perfeitos. E assim, agora mesmo, em plena adolescência, todas as suas acções se manifestam e se traduzem pela mesma forma. Como a creança que recebe a ferula e que, porisso, só se expunde e abre quando longe dos seus inquisidores, o Moreirinha também reagia apenas quando, a vista dos seus calumniados não lhe podia ferir a papilla negra e covarde, como uma sombra que se retrahia.

Ficaram lhe também os desejos intimos de se espojar aos pés do confessor, resignado e abatido, e é ainda com entranhadissimo jubilo que elle recebe das mãos do padre a hostia consubstanciada. Nesses dias é um santo.

Talvez isto seja o hastante para explicar as scenas, que se antecederam. Destinado ás seraphicas beatitudes do confissionario, no mundo social a sua vida traduz se em continuas luctas, d'onde sempre o seu corpinho magro e delicado sahe com manchas d'esmurçamentos secos. E d'aquí a necessidade d'aquelle petulante monocolo com azas d'oiro, como testemunho exuberante da sua riqueza sem guia de desprezo pela força herculea dos outros.

Quando sahido do collegio, o Moreirinha, teve como todos os rapazes do nosso tempo, um desejo agudo de se afundar nas sensações estrepitosas, collidas, alta noite, nos gabinetes reservados, com escandecentes appetitivos e taças d'espumoso champagne. Mas — renasce a historia —, mal seus dedos tremulos tocaram o corpo macio e brando da Lola, a rapariga entre mais em voga, um murro d'athleta echoou por sobre as costellas do Moreirinha, como nunca accusação de Deus.

E, resignado e contricto, certo de que aquelle socro desfechado pelo amante da Lola, gallego e forte, era o castigo celeste da sua concupiscencia, o Moreirinha decidiu-se, franca e sinceramente, a receber dos outros os prazeres que, por si, não encontrou.

Estas as suas extravagancias, que, no fundo como uma restea de luar em quanto escuro, lá estava a imagem sorridente e airosa da Guida provocando-o, chamando-o como um sorriso divino. Ah! a Guida!...

(Continúa.)

Antonio Povoas.

Eleições em Hespanha

Procede-se hoje em Hespanha ás eleições geraes de deputados. Por parte dos elementos republicanos tem lavrado grande entusiasmo e conta-se que vingue grande numero das candidaturas apresentadas por este partido, apesar das violencias exercidas pelo governo.

O controle

Bate-nos á porta a tutela estrangeira. De dia para dia a questão com os credores estrangeiros complica-se e ultimamente acaba de se receber um telegramma de tal importancia, que, se até aqui já eram bem dificeis as nossas circumstancias nesta malfadada questão, hoje passaram a ser gravissimas.

Os credores estrangeiros querem a resolução por meio d'um accord, auxiliados pelo governo allemão, como se acaba de declarar numa das sessões do reichstag.

Ora uma das condições indispensaveis que elles apresentam para podermos chegar a um accordo é a garantia dos nossos compromissos, garantia que só julgam segura estabelecendo a intervenção d'uma administração estrangeira.

E do nosso estado actual a essa vergonhosa e deshonrosa administração vae apenas um passo. É apenas o que nos faltava. Ainda ha pouco a Inglaterra ameaçava-nos com o bombardeamento de Lisboa, se não cedessemos. — Cedemos —.

Hoje, são os credores estrangeiros que querem uma administração aviltante, que nos vem collocar a par do Egypto, e tel-a-hemos.

E agora perguntamos: a quem se deve tudo isto? A quem se deve tanta miseria e tanta vergonha?

Ao partido monarchico e só a elle. Bem claro já estava o nosso futuro e no casamento do actual rei gastavam-se milhares de contos.

Bem triste era a nossa situação e só nas eleições de Lisboa apenas para vencer a lista republicana gastava-se não menor quantia, atulhando-se de empregados as repartições publicas, exaurindo novos emprestimos.

E tudo isto para que? Para sustentaculo da monarchia e miseria da nação. Pois agora elles que paguem; mas desgraçadamente seremos nós com a nossa pobreza e com a nossa deshonra.

Colonias penitenciarias

Na Russia foi approvada em conselho de ministros uma proposta tendente a estabelecer nas ilhas do mar Caspio colonias penitenciarias para os deportados do Turkestan e do Trans-caucaso que não possam supportar o clima da Siberia.

O Tempo e a amnistia

Tem este jornal censurado, e com razão, as odiosas excepções que se fizeram na amnistia dos condemnados e emigrados politicos.

Tem muita razão neste caso, mas devia explicar primeiro, para ter auctoridade, o motivo porque o sr. Dias Ferreira não sollicitou a amnistia durante o seu consulado. Diz o Tempo que não sabe, e que provavelmente, uma das razões seria a inopportunidade. Não foi, não senhor; foi a raivassinha, a vingança pequenina, o odioso mesquinho que levou o Tempo a aventar até, que João Chagas e Santos Cardoso não deviam estar ao abrigo da amnistia, por terem de responder pelo delicto de exasão, não vendo que este foi uma consequencia do primeiro.

Mas lá lhe roia que as perseguições cessassem já... Deixe-se então de farfollhos, que é melhor.

Eleição renhida

Espera-se que seja muito renhida a eleição que depois d'amanhã se effectua em Grijó, concelho de Gaia.

São candidatos os srs. Wenceslau de Lima, regenerador, e dr. Leopoldo Mourão, progressista.

Nafragio

Na quinta feira, pouco depois do meio dia, indo a entrar a barra do Porto o vapor Gomes VII, desgovernou repentinamente, e, arrastado pela corrente, foi encalhar na restinga do Cabedello, proximo da terra. Prestaram-lhe socorro immediato, mas não foi possível desenterrar-o; arremessaram-lhe um cabo de vae-vem por onde se operou o salvamento dos tripulantes, que terminou ja depois das 5 horas da tarde, sendo o ultimo a sair do navio o capitão, Manoel da Costa.

Eram dezeseite os tripulantes. Durante parte da noite o barco conservou-se direito, mas pelas nove horas da noite guinou para o sul, salvou a restinga do Cabello e foi encalhar nas pedras chamadas Folga Manada, onde soffreu grandes avarias.

Calcula-se em 80 contos o prejuizo que soffreu o navio. Estava seguro em algumas companhias estrangeiras e fazia carreira entre Lisboa, Porto e Algarve.

Tinha tomado carga para estes portos e para os portos do Brazil, devendo em Lisboa fazer-se o trahordo para os navios de carreira trans-atlantica.

Viagem a Chicago

A companhia dos Wagons-Lits e dos grandes Expressos Europeus fixou o preço d'esta viagem, ida e volta, por 38 dias, em 2:000 francos, por occasião da celebre exposição de Chicago, que será inaugurada em maio proximo.

Neste preço incluem-se as despesas de transportes maritimos, hotel, passeios, etc.

Aproveite quem poder.

Pelos vencidos

Subscrição de 200 réis mensaes destinada a socorrer os nossos correligionarios emigrados

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries for Transporte (45500) and Cassiano A. M. Ribeiro (março) (200).

Os nossos amigos e correligionarios de fora de Coimbra que queiram contribuir para esta humanitaria acção, poderão remetter os seus nomes e as suas quotas a Teixeira de Brito, na redacção do Defensor do Povo, ou na rua do Corpo de Deus, n.º 88.

O serviço telegrapho-postal na Louzã

As bellezas das reformas do ministerio Dias Ferreira vão-se evidenciando a pouco e pouco, a desorganisação dos serviços vae produzindo os seus resultados.

Para amostrar um exemplo, tirado da ultima reforma telegrapho-postal, a que está, evidentemente ligada a responsabilidade do ex-presidente do concelho.

A villa da Louzã, cabeça de comarca e relacionada com os centros industriaes mais importantes do paiz, não é para ahí um burgo pôdre de somenos importancia. Teve, até ha poucos dias, estação telegrapho-postal de 3.ª classe, com dois empregados do quadro, que o serviço, quer postal, quer telegraphico, exigia para o seu bom andamento.

Pois ultimamente aquella estação baixou de classe, ficando á sua frente, um simples ajudante, como encarregado da estação, provisoriamente.

E ahí temos nós uma localidade de importancia ferida nos seus interesses e feridas também os interesses do publico.

O actual encarregado de estação, não pode emitir vales nem proceder ao serviço de cobrança de titulos; e assim, nesta perturbação de serviços, são lesados profundamente os interesses do publico em geral na facilidade de communicações, na emissão de vales, na cobrança de titulos, no que a imprensa é também gravemente prejudicada.

Ora isto não pode continuar assim; não ha razão nenhuma para que aquella localidade assim seja menosprezada, nem o publico pode ser de tal modo prejudicado.

Para reformar d'este modo, melhor seria que o ministerio transacto tivesse crusado os braços; antes não fazer nada do que fazer mal.

Pedimos, por isso, ao digno chefe dos serviços telegrapho-postaes d'este districto, que evide os seus esforços para que o serviço telegrapho-postal da Louzã, se não pode ser melhorado, não continue, pelo menos, como está.

Fallamos em nome dos interesses do publico, que tem direito a que lhe sejam respeitadas.

Banco Ultramarino

Foram prorogados os privilegios do Banco Ultramarino até á reabertura das côrtes, que determinarão sobre tal assumpto.

A questão do alcool

A attitudo do sr. dr. Eduardo Abreu no parlamento, desvendando desassombadamente o negocio escuro da constituição illegal do gremio dos alcooes, e pondo a nu a defraudação do thesouro nesta vergonhosa operação, produziu o que devia acontecer.

A procuradoria geral da corôa, na sua consulta, foi de opinião que aquella constituição do gremio era illegal, e no dia 2 foi á assignatura regia, em conformidade com aquella opinião, um decretó considerando illegal o gremio dos alcooes.

É uma victoria para o sr. dr. Eduardo Abreu e para o partido republicano, pois se não fosse a sua attitudo iria por deante este contracto, altamente prejudicial aos interesses do thesouro e que offendia muitos direitos particulares.

E o partido republicano já tem obstado a muitas operações bem combinadas...

Promessa bem cumprida

A proposito da transferência do Coronel de infantaria 21, sr. Antonio Manoel da Silva, para caçadores 12, conta o Reporter a seguinte historia curiosa:

Nella ponceo tempo, o sr. coronel Silva, foi transferido de caçadores 12 para infantaria 21. De passagem por Lisboa, s. ex.ª dirigiu-se ao sr. Pimentel Pinto afim de, com o então director da administração militar, combinar a maneira de mandar vir para Lisboa, o seu cavallo praça que deixara na ilha.

Combinada esta questão de serviço, o sr. coronel Silva, disse ao sr. Pimentel Pinto:

— V. ex.ª faz-me um favor? — Está ás suas ordens, respondeu com a sua particular delicadesa, o sr. Pimentel Pinto.

— Se antes de eu me reformat, v. ex.ª fór ministro da guerra, colloca-me em caçadores 12, pois que me é penoso estar no continente?

— Essa é boa; eu penso lá em ser ministro da guerra? E demais não ha crise aberta, nem é provavel que se dê por estes mezes mais proximos.

— Mas se o governo actual cahir e v. ex.ª for chamado aos conselhos da corôa, promette-me que me colloca em caçadores 12?

— Mas como quer v. ex.ª que eu faça tal promettimento, se, como já lhe disse, nem aspiro nem sequer penso em ser ministro?

— Mas se o fór, retrucou o teimoso coronel, promette-me que me colloca no regimento de onde venho?

— Prometto, respondeu o sr. Pimentel Pinto, com um amavel sorriso.

— Muito obrigado a v. ex.ª — E a promessa, cumpriu-se. Na primera ordem do exercito que se publicou depois de o sr. Pimentel Pinto ser ministro, foi dada ao sr. coronel Silva a collocação que desejava.

Repugnante

João Rana Capitão, é um velho de 63 annos, que habita em S. Domingos de Rana, perto de Cascaes. Tem vivido com um filho, a norá e os netos, entre os quaes ha uma rapariguita de 12 annos. No domingo um dos netos foi dizer á mãe que fosse ver o que o avó estava fazendo á irmã; aquella indo indagar do que seria, foi deparar com o sogro praticando um crime revoltante com a neta, o que a indignou a ponto de o esbofetear e fechoou o num quarto para que o marido não provocasse uma scena muito mais grave se chegasse ao conhecimento do caso.

O repugnante velho tentou fugir e atirou-se da janella abaixo, torcendo, felizmente, um pé ao saltar, o que obstou a que lograsse o seu intento.

Examinada a rapariga averiguou-se que o selvagem não conseguia maculá-la com a sua torpezza.

Este é um dos crimes para que não ha pena condigna.

ASSUMPTOS LOCAES

Serviço dos incendios

A câmara de Coimbra, que arbitrariamente tencionava dar, sem o concurso que a lei exige, o logar de inspector de incendios nesta cidade, parece que vae, finalmente, pôr a concurso este logar.

Mas não se supponha que foi o espirito de obediencia á lei que a determinou a entrar neste caminho; foram as difficuldades em que se enredou a questão de prover o logar. E está-nos parecendo que nisto, como, afinal, em tudo neste paiz, ha de imperar, como sempre, o favoritismo, sem se attender em primeiro logar aos interesses da cidade.

Concorrem, segundo nos consta, quatro individuos, pertencendo tres ás corporações de bombeiros existentes em Coimbra. Quer-nos parecer que o logar de inspector de incendios deve ser inteiramente alheio a qualquer das corporações de bombeiros, e que o individuo que o desempenhar deve, acima de quaesquer interesses particulares, harmonisar quanto possivel os conflictos que entre ellas se suscitem por occasião dos incendios, dirigir superior e imparcialmente esses serviços, proceder, em fim, de modo, que a abundancia de material de incendios não concorra ainda para prejudicar os serviços de extração.

Para isto, que é curial e evidente, parece indispensavel que o inspector esteja fora de qualquer corporação de bombeiros, pois só assim poderá desempenhar com imparcialidade as suas funções.

E a camara deverá exigir ao concorrente que nomeie a demissão do lugar que, por ventura, ocupe na respectiva corporação, ou nomeie um individuo que, estando fora d'ellas, demonstre contudo aptidões para o bom desempenho do lugar de inspector.

Veremos se a camara assim procede, e em conformidade com o que resolver procederemos nós tambem.

**Governador Civil de Coimbra**

Afinal o sr. conselheiro Neves e Sousa, depois de muito instado pelo governo, resolveu-se a aceitar a direcção superior d'este districto.

O sr. Neves e Sousa é um magistrado talentoso e funcionario dignissimo, que alcançou nesta cidade verdadeiras sympathias quando aqui exerceu o cargo de governador civil.

Foi bom, pois, que se confirmasse a noticia de s. ex.ª voltar a governar este districto.

**Dispensa de exames**

Os estudantes que frequentam os preparatorios medicos na Universidade e outras escolas superiores do reino, serão dispensados do exame de grego para a matricula em medicina.

**Mercê**

O sr. dr. Pedro Monteiro Castello Branco, lente de prima da faculdade de Direito, vai ser agraciado com a cartá do conselho.

E' agraciado um verdadeiro homem de bem.

**Partidos medicos**

Foram creados pela camara municipal de Coimbra quatro partidos medicos com as respectivas sedes nas freguezias de Eiras, S. João do Campo, Ribeira de Frades e Assafarja.

**Economias**

A proposito da suppressão recente de dois logares, vagos, de archeiros da Universidade, diz o *Correio da Noite*, ironicamente: — «D'aqui a pouco lá se vai tambem a charamella.»

E parece-lhe que não era economia bem entendida? Antes de muitas outras coisas deveria ser supprimida aquella inutil velharia, que para nada serve.

Poupava-se dinheiro e muita maçada.

**Movimento commercial**

Agio—Premio das libras: 950 rs. ouro nacional, 20; Prata: grada, a 1 1/2; miada a 1.

**Generos**—Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo indicados: Trigo de Celorico graudo 570—Dito

tremez 560—Milho branco 360—Dito amarello 360—Feijão vermelho 530—Dito branco 420—Dito rajado 370—Dito frade 420—Centeio 440—Cevada 290—Grão de bico graudo 760—Dito meudo 720—Favas 420. Azeite a 1,8600.

**Horario postal**

Tiragem da correspondencia nos marcos postaes da cidade:

- 1.ª ás 12 horas do dia.
- 2.ª ás 2 horas da tarde.
- 3.ª ás 8 e um quarto da tarde.

Nos marcos postaes de Cellas, Estrada da Beira e Santa Clara: de manhã, cerca das 7 horas, e de tarde ás 6 horas. As ultimas tiragens na caixa gera, dos correios effectuam-se:

- Para a linha leste e Beira Baixa ás 6 horas e 5 m. da tarde.
- Para o sul ás 9 e 55 m. da n.
- Para o norte, Beira Alta e paizes da Europa ás 12 horas e 30 minutos da noite.

**Obituario**

No cemiterio da Conchada enterraram-se, na semana ultima, os seguintes cadáveres:

Rosa de Jesus, filha de Pedro Francisco e Maria Pedra, de Val de Colmeias, de 30 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 19.

Luiz Antonio de Mattos, filho de João Antonio de Mattos e Candida Rodrigues da Piedade, de Santa Clara, de 8 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 20.

Agostinho, filho de Vital José da Costa e Maria Julia, de Coimbra, de 27 mezes. Falleceu de meningite, no dia 22.

Evaristo, filho de Annibal da Cruz e Maria da Piedade, de Coimbra de 3 annos. Falleceu de queimadura do segundo grau, no dia 24.

José Ferreira Rocha, filho de Francisco Ferreira Rocha e Maria Joanna da Conceição, de 35 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 24.

Auna da Conceição Mesquita, filha de Cypriano dos Reis e Rosa da Costa, da Figueira da Foz, de 47 annos. Falleceu de morte repentina no dia 24.

Maria Rosa, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 41 annos. Falleceu de aperto dos intestinos, no dia 24.

Total dos cadáveres enterrados neste cemiterio — 16:790.

**Camara Municipal de Coimbra**

**Sessão ordinaria**

16 de fevereiro

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto. Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, Manoel Bento de Quadros, João Antonio da Cunha, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

e vendidos como taes aos homens e ás mulheres que, em Italia, se contentam com uma mentira provisoria d'ouro, enquanto esperam a verdade.

As senhoras nobres chamavam muitas vezes Debora e compravam-lhe estofos orientaes, objectos artisticos em filigrana, chinellinhas de odalisca, com um lucro de cincoenta por cento, premeditado por Constantini. Enquanto se debatiam estes negocios, o Mitry, collocado como uma esphinge no limiar da porta, esperava com inquietação a sua dona, e d'orelha inclinada e cuidadosa, escutava todos os ruidos internos da casa, para se assegurar de que a sua intervenção não era necessaria.

Gedeão Constantini não tinha tendencia nenhuma para o commercio, mas tinha o cuidado de não manifestar a seu pae esta repugnancia.

A independencia do artista era o seu sonho; nascido com o sentimento das coisas nobres e elevadas, occultava, com uma reserva prudente, o enthusiasmo que lhe inspirava a Italia, esta terra das artes e da liberdade antiga; batia-lhe apressado o coração, só a ideia de que assistiria talvez um dia á resurreição d'esta, outr'ora, rainha do mundo, e, na sua ociosidade da occasião, queria preparar as suas forças intellectuaes para o trabalho do futuro.

Só Gedeão tinha o segredo da fortuna de seu pae; ao abrigo das necessida-

Prestou juramento o vereador substituto José Corrêa dos Santos.

O presidente deu conta de ter vendido pela quantia de 115000 réis a verga de salgueiro dos taludes da estrada d'Alcarragues.

A camara: Arrendou em praça a barca do rio Eça até o ultimo de dezembro do corrente anno.

Resolveu mandar pagar a quantia de 27,5400 reis dos serviços de conservação e limpeza do edificio do governo civil no mez de janeiro ultimo.

Mandou intimar a um proprietario da Ribeira de Frades para vedar com madeira um poço que tem para receber aguas junto do caminho publico.

Resolveu por maioria manter a deliberação de 13 de julho do 1892, com relação ao alinhamento dado para a reconstrução d'uma casa na rua das Sollas, em vista da pequena importancia do beco para que faz esquina a mesma casa.

O vereador Barata votou pelo recuamento d'ella (trinta e quatro centímetros), no canal, destorcendo por outra que existe na extremidade do mesmo beco.

Resolveu sob proposta da presidencia que se aggregasse á junta d'obras o vereador substituto José Corrêa dos Santos, não sendo aceite a escusa, pedida por esta occasião pelo vereador Barata, de vogal da mesma junta.

Resolveu, sob igual proposta, que fique provisoriamente encarregado do pelouro da quinta de Santa Cruz o vereador substituto José Corrêa dos Santos.

Resolveu tambem, por proposta da presidencia, que se pedissem as convenientes ordens ao chefe do districto, para que as juntas de parochia do concelho apresentem perante a camara os livros e contas de receita e despeza, com os organogramas do anno de 1892, para se dar inteiro cumprimento ao decreto de 6 de agosto do mesmo anno, sendo por esta occasião votado, sob outra proposta da presidencia, o vereador Barata, para o exame dos citados documentos.

Mandou que fosse presente na proxima sessão ordinaria uma nota das cedencias de terreno na quinta de Santa Cruz para a construcção de uma casa para a Escola Industrial e de outra para a Associação dos Artistas, mostrando o vereador Barata a necessidade de saber-se se caducaram essas concessões e fallando sobre a venda de terrenos na mesma quinta para fazer face ás despezas com novos arruamentos.

Nomeou vogaes para a junta de parochia de Botão.

Deferiu sete requerimentos d'interesse particular, sendo:

De Clemente Ventura da Trindade, de Sernache, de Antonio Pereira Reis, bacharel formado em direito, e do parcho de S. Silvestre, Adriano Corrêa Pessoa, attestando acerca do comportamento moral e civil de cada um.

De Aureliano José dos Santos Viegas, attestando que o individuo a quem se refere uma certidão da commissão do recrutamento d'Arganil de 27 de janeiro de 1893, lhe diz respeito.

des da vida e senhor de todos os seus desejos, estudava o paiz e o meio em que vivia, procurava descobrir, nas trevas e no silencio d'um Estado despotico, os symptomas d'uma proxima libertação. Frequentava os logares publicos, escutava o que se dizia, apanhando de relance, nos gestos, nas reticencias, as phrases de dupla interpretação, o sentido occulto do pensamento popular que só timidamente se manifestava, como um enigma cuja chave era necessario descobrir.

Em pouco tempo chegou o dia da apresentação da familia hebréa no palacio Santa-Scala. A própria Memma, depois de ter ouvido da bocca de seu irmão a narrativa dos ultimos acontecimentos, manifestara o desejo de conhecer os Constantini, esses desgraçados proscriptos, salvos da batalha, do incendio e do mar.

Santa-Scala apresentou-os a sua irmã, que ficou logo surpreendida com a belleza de Debora, que Gedeão tinha feito vestir com um costume infantil á oriental. Gréant estava por acaso presente quando os Constantini foram apresentados; Talormi encontrava-se ali tambem, mas este não se deixava guiar nunca pelo acaso — queria ver tudo, saber tudo, e sabia sempre aonde ia e qual a intenção que guiava os seus passos.

Memma recebeu-os com esta familiaridade expansiva que caracterisa a hospitalidade italiana e pôe immediatamente

De Joaquim dos Santos Pereira Jardim, auctorizando a exumação e traslatação d'ossadas dentro do cemiterio da Conchada.

Da direcção do theatro-circo, mandando reparar o pavimento da rua, á porta d'esta casa de espectaculos.

De Antonio José Alves, auctorizando a collocação de uma taboleta no seu estabelecimento na rua do Visconde da Luz.

Attestou favoravelmente acerca da concessão de subsidio de lactação a duas mulheres solteiras, residentes no concelho, para filhos menores.

**A GRANEL**

Dizem que tem tomado incremento as desordens em Blantyre. Consta a um collega que se receberam noticias de Quelimane, dizendo que grande numero de pretos e plantadores de Blantyre, e das povoações vizinhas, tinham chegado a Chilimo fugindo aos revoltosos.

Tomaram-se todas as providencias para impedir que os revoltosos invadam o nosso territorio, o que aliás não é provavel.

Dizem de Guimarães que vai ser elevado a lyceu o seminario d'aquella cidade.

Foram annulladas no supremo tribunal administrativo as eleições da commissão do recenseamento das ilhas de Nova Goa.

Está suspenso o serviço de inspecção sanitaria a que eram submettidos os passageiros dos comboios que entram pela fronteira.

Está decidido que a marinha portugueza não tomará parte na revista naval da America do Norte.

Na Povoia de Lanhoso e por causa de 600 réis, um creado de servir matou o companheiro com uma enxada.

O cemiterio de Pendilha, concelho de Vizeu, já não tem logar para os cadáveres das pessoas mortas pela febre typhoide.

Parece que foram approvados os estatutos da companhia de Nyassa, que se propõe explorar o territorio de Cabo Delgado.

Já chegou ao Porto o amnistiado Carlos Americo de Aguiar, ex-segundo sagento de caçadores n.º 9.

O ultimo agravo interposto pelo advogado do dr. Urbino de Freitas foi distribuido no supremo tribunal de justiça ao sr. conselheiro Pimentel.

A camara municipal de Monsanto vai construir um matadouro.

á vontade os estrangeiros. Debora excitou os clogios dos homens; mas, muito nova ainda para se envaidecer com elles, olvia distrahadamente e olhiava com uma attenção cheia de alegria o bello jardim do palacio, povoado de arvoredos do Oriente, cheio de bacias de marmore, de jorros de agua viva, de sombras suaves, de estatuas de deuses e de deusas.

— Debora, disse-lhe Memma, agrade-lhe este jardim?

A creança sorriu e fez um signal affirmativo.

— Pois bem, pode vir todos os dias brincar nelle.

— Com o Mitry?

— O que é o Mitry? disse Memma rindo.

— E' o meu cão, respondeu Debora orgulhosamente.

— Pois com o Mitry, é claro, minha menina. E' um cãozinho fraldeiro naturalmente?

— Oh! não, minha senhora, disse Debora elevando a mão á altura da cabeça; o Mitry é tão grande com eu.

— Havemos de recebê-lo como elle é, continuou Memma, a sorrir; mas é necessario recomendar-lhe que respeite as flores.

— Não tenha receio, minha senhora, disse Debora seriamente; o Mitry gosta das flores como eu; é amigo da agua, da relva, das arvoredos, e é muito prudente num jardim. Verá.

**AGRADECIMENTO**

A todas as pessoas a quem involuntariamente não tenha por outra forma agradecido as attentões que me dispensaram por occasião do fallecimento de minha sogra Ambrosia Rita, consigno aqui o meu profundo reconhecimento.

Cumpre-me tambem agradecer publicamente á Real Corporação de Salvação Publica e á Conferencia de S. Vicente de Paula a maneira distincta por que me manifestaram a sua condolencia. A todos os alquiladores d'esta cidade que se dignaram mandar os seus carros ao funeral, exceptuando apenas os sr. Boaventura dos Santos, Natividade e Serrano, deixo tambem registada a minha gratidão.

Coimbra 3 de março, 1893.

Manoel José da Costa Soares.

**THEATRO D. LUIZ**

**3.ª SERIE DE ESPECTACULOS**

Brevemente virá a esta cidade dar quatro recitas a Companhia do Theatro Principe Real do Porto, com o seguinte repertorio:

- O Solar dos Barrigas**
- O Meia Azul**
- O Homem da Bomba**

e outra peça que será escolhida do repertorio da companhia á vontade da maioria dos assignantes.

Quem quizer aproveitar-se dos poucos bilhetes que ainda restam pôde procurar na Casa Havaneza, Nova Havaneza, Paula e Silva e Escriptorio do Theatro.

Os preços são os mesmos das outras recitas.

Os srs. assignantes de cadeiras e superiores podem vir marcar os seus logares, todos os dias das 11 da manhã ás 3 da tarde.

**Camara Municipal de Coimbra**

A camara manda annunciar que no dia 23 do corrente mez pelas 12 horas da manhã, dará de arrematação verbal, convindo o prego, nos Paços d'este concelho, o fornecimento de 40 metros quadrados de pedra d'Illhastro para cobertura de canos d'egoto.

As condições para este fornecimento acham-se patentes todos os dias não santificados das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 2 de março de 1893.

O secretario da camara, Adelino Augusto Vieira.

— Mas é encantadora, esta bella creança! disse Talormi tomando uma das mãos de Debora, e falla italiano como um anjo de Raphael.

Debora fitou em Talormi um olhar triste e retirou a mão.

— O italiano, disse Santa-Scala, é a lingua do Mediterraneo; falla-se no archipelago jonio, em Africa e em todos os portos d'e-cala; mas a Deborahita falla-o muito melhor que os seus compatriotas; não ha mescla de lingua franca e de grego vulgar no seu italiano.

— Minha irmã, disse Gedeão, aprende tudo com grande facilidade.

— Gosta de ler, minha queridinha? disse Memma passando o braço em volta da cintura de Debora.

— Muito, minha senhora, mas não tenho livros.

— Como todos aquellos que gostam da leitura, disse Talormi. Quando vejo uma grande bibliotheca, aposto logo em como o dono da casa não lê nunca. Havemos de dar livros a esta bella menina.

— Nós temos dinheiro para os comprar, respondeu Debora, altiva.

— Muito bem! continuou Talormi' gosto d'esta altivez nesta idade; mostra um caracter já formado.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Frioria n.º 44, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

**Polhetim do Defensor do Povo**

J. MÉRÉ

**A JUDIA NO VATICANO**

**Projecto de casamento**

Mitry conhecia até a natureza dos perigos que a rapariga podia correr. Assim mostrava-se benevolo para com as mulheres que, enlevadas pela graça ingenna de Debora, a acariciavam passando; mas se um homem se atrevia a tocar com um dedo um anel dos seus bellos cabellos, ouvia logo rugir um leão do Atlas nas ruas de Genova; via alinharem-se duas fileiras de dentes respeitaveis dentro d'umas fauces espumantes; e brilharem dois tições debaixo de uma fronte errigada de pellos convulsivos.

Debora, com um signal da sua pequena mão, apasiguava a justa colera do Mitry; o leão tornava-se cordeiro, e o agressor insolente, pallido de medo, fazia uma promessa a egreja de Carignan.

O commercio de Debora caminhava bem; Constantini desembaraçava-se, pelo gracioso intermedio de sua filha, d'uma multidão d'artigos orientaes ou genovezes, pertencentes a quinquilharia falsa,

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Loções, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Agencia Universal Portuguesa

Esta agencia encarrega-se de redigir e fazer inserir annuncios, comunicados e reclames em todos os jornaes do Porto, Lisboa, provincias e estrangeiro.

Incumbê-se da redacção de estatutos, relatorios, circulares, requerimentos, cartazes, prospectos, manifestos, etc, encarregando-se tambem de os fazer imprimir e distribuir quando o cliente assim o deseje, responsabilizando-se pela nitidez e perfeição do trabalho typographico assim como pela escriptura distribuição.

Toma conta de qualquer trabalho de copia.

Accepta quaesquer publicações a commissão, ou em deposito, encarregando-se da sua venda e distribuição.

Satisfaz com rapidez, todas as encomendas de quaesquer livros nacionaes e estrangeiros.

Recebe assignaturas e annuncios para todos os jornaes e publicações litterarias nacionaes e estrangeiras, pois está em correspondencia directa com as principaes empresas e livrarias; tendo representação e correspondentes em todas as principaes cidades.

Rua de D. Pedro, 110 - 1.º

PORTO

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

J. PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefeso concurso, entre outros eminentes colaboradores, da ex.ª sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.ªs srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414. - Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

CHRISTIANISMO

PELO

ULTRAMONTANISMO

Protesto patriottico contra Roma

PELO

PRESBYTERO

Joaquim dos Santos Pigueiredo

Vende-se nas livrarias do Porto, Coimbra e Lisboa. - Preço 50 réis.

ANNUNCIOS

Por linha . . . . . 30 réis  
Repetições . . . . . 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

Estabelecimento

DE FAZENDAS BRANCAS

DE

ANTONIO GOMES

29 - Largo do Principe D. Carlos - 31

COIMBRA

Esta casa possui um importante sortimento de fazendas, que vende a preços relativamente baratos, por as ter adquirido antes das differenças de paula e de cambio, taes como:

Chales de merino preto, em manta e quadrados; armures pretos e de côres; mantilhas de seda, lenços de seda branca e de côr, panno branco de diferentes qualidades e larguras, etc.

As pessoas que queiram certificar-se, muito honrarão o estabelecimento, visitando-o, porque além dos artigos mencionados encontrarão muitos outros de gosto e qualidades superiores.

BICYCLETES

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 - Rua do Visconde da Luz - 105

COIMBRA

Esta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp, Diannas, Clement - em borrachas ócas.

Tem condições de corridas e para amadores.

A CHEGAR - Mehopolitan Pneumaticque Torrillau.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 - ADRO DE CIMA - 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

QUADRANTES

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeçoamentos



JOSE LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

Vendas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Algam-se velocipetes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 - Rua Visconde da Luz - 92

CLUB DE CAÇADORES

A Direcção da Associação Recreativa de Amadores de Caça, offerece a gratificação de 4\$500 réis a quem lhe der parte d'algum individuo que seja encontrado á caça, na presente epocha defeza, dentro do concelho de Coimbra, e d'isso apresentar testemunhas idoneas para procedimento judicial

Egualmente offerece 1\$000 réis de gratificação por cada ninho de perdiz que pessoalmente lhe for communicado existir em parte certa, dentro de legoa e meia em volta de Coimbra, desde que verifique o facto.

São gratificados os vigias municipaes com 200 réis por cada peça de caça que apprehendam ás entradas das Barreiras. Sede da Associação - Rua do Sargento Mór, n.º 42.

Instrumentos de corda

Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 - COIMBRA

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL - Drogaria Arcosa - COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: - Serzedello & Comp.ª - Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos - Rua Augusta; João Nunes de Almeida - Calçada do Combro 48.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



Este xarope é eficaz para a cura de catharros e tosse de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral - Lisboa, pharmacia Bous & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 - Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 - ADRO DE CIMA - 20

ESTAÇÃO DA MODA

DOMINGOS JOSÉ GOMES

SUCCESSOR DE CALDAS DA CUNHA

Acaba de chegar a esta casa o seguinte:

- Merinos pretos pura lã.
- Armures pretos lindos desenhos.
- Flanellas pretas.
- Sevilhanas pretas.
- Manta longue Hespanhola.
- Livros de missa.
- Chales de merino pretos.
- Sedas pretas etc.

111 - R. de Ferreira Borges - 113

COIMBRA

CASA DE PENHORES

CHAPELERIA CENTRAL

Empresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 - COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS

«FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra - Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração - dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha

Sem estampilha

Anno . . . . .	2\$700	Anno . . . . .	2\$400
Semestre . . . . .	1\$350	Semestre . . . . .	1\$200
Trimestre . . . . .	690	Trimestre . . . . .	600

O nosso destino

Ninguém quer saber o que este ministerio faz; o que todos perguntam é quando elle cae.

Composto dos mais desvairados elementos, representando, a um tempo, a ignorancia inconsciente e a arrogancia grotesca, esta situação define, num lance unico, a inspiração que a suggeriu e o paiz que a tolera.

Dentro do paiz, a anarchia dos espiritos recrudescer. Todos esperam alguma coisa de extraordinario, de anormal, de imprevisito, não havendo programmas nem promessas que acalmem esta agitação, esta sede de novidades.

A concessão, que ha pouco valeria o mesmo que um acto de aliança, entre o povo e o rei, transforma-se, pela ausência do exame das circunstancias, num novo titulo de divorcio politico.

Viu-se no Brazil a realidade d'esta lei moral. Quando o imperio se tornara numa synthese politica insufficiente para conter as legitimas aspirações de um grande povo que attingia a sua maioridade, houve quem pensasse que o decreto anti-esclavagista viria repór o passado no seu equilibrio productor.

E' que a consciencia publica tem a suprema comprehensão da oportunidade dos tempos. Nunca a tradição, recompondo-se ao sabor do criterio revolucionario, deixou de pôr a claro a confissão da sua propria impotencia.

Deixemol-a, pois, fazer o que a fraqueza de um povo não pôde emprehender. Que os factos venham de encontro aos homens, em vez de estes irem de encontro aos factos.

a inuidade do seu direito. E' que povos e reis são quantidades que, pela razão da sua propria heterogeneidade, se não integram para uma função commum.

Por tanto, transigir, neste caso, é abdicar e morrer.

Depois do decreto da amnistia — evidentemente uma sagacidade do poder moderador — ninguém presente os symptomas da gratidão popular.

Os emigrados repatriam-se, é certo; mas de entre os que os aguardam e festejam, não ha uma voz — uma unica! — que exalte a regia clemencia. Nada, absolutamente. Antes pelo contrario. Se a policia não consegue estrangular a voz dos que acclamam, o que se ouve é a glorificação do facto politico que determinou o degredo ou o exilio.

Deixemol-a, pois, fazer o que a fraqueza de um povo não pôde emprehender. Que os factos venham de encontro aos homens, em vez de estes irem de encontro aos factos.

Emfim: — a isto chegamos.

José Caldas.

O sr. Dias Ferreira eleito de novo

Pela terceira vez eleito deputado nesta legislatura, bem mostra o sr. Dias Ferreira a grande popularidade que o acompanha. Depois do desastre de Aveiro dois circulos o elegeram quasi simultaneamente — Penacova e S Thomé.

CHRONICA DA INVICTA

Os argus da policia

O decreto d'amnistia foi o diabo para a vadiagem da policia secreta.

Na ultima quinta feira despediu o sr. commissario vinte e cinco obsequiosos malandrins que, a cinco tostões por caveira, percorriam noite e dia os becos mais reconditos da cidade á busca de criminosos politicos.

A espionagem cessou, mercê da pseudo-clemencia do sr. D. Carlos I. e o cofre policial poupou os seus 125500 réis diarios.

Os vinte e cinco espíões herraram, pela primeira vez, contra as medidas do governo; ficaram fúlos, e não entraram abertamente nas fileiras republicanas porque o campo democratico apenas acolhe os honestos, e só dá guarida aos que vivem honradamente, desassombradamente.

As espionagens cessou, mercê da pseudo-clemencia do sr. D. Carlos I. e o cofre policial poupou os seus 125500 réis diarios.

Os vinte e cinco espíões herraram, pela primeira vez, contra as medidas do governo; ficaram fúlos, e não entraram abertamente nas fileiras republicanas porque o campo democratico apenas acolhe os honestos, e só dá guarida aos que vivem honradamente, desassombradamente.

A espionagem não fazia honra aos seus cinco tostões!

Contaram-nos uma engraçada partida que reproduzimos aqui para memoria da intelligencia com que a policia escolhe os seus homens de confiança.

Ha alguns mezes, pelas seis e meia da tarde, descia Verdial a rua da Fabrica; na sua frente caminhava um guarda civil acompanhado do conhecido Costa Apita (homem de confiança...) entre-tendo os dois uma conversa animadissima.

Ao chegar á praça de D. Pedro, o Costa voltou-se de repente, e dirigiu a palavra a Miguel Verdial.

— Conheceram-me! pensou o revolucionario.

— O cavalheiro faz-me o obsequio do seu fogo? disse o empregado da policia secreta.

Acceso o charuto do espiao, continuaram os dois na frente do actor Verdial, e este pôde então ouvir o seguinte dialogo:

— Mas se eu te digo que o homem chega hoje! Tenho informações segurissimas; conheço-lhes os projectos, affirmava o Costa; podes ter a certeza de que o Miguel Verdial chega hoje no comboyo da noite.

— Creio que te enganass...

— Qual engano! Eu ganho honradamente o meu dinheiro; não descanso um momento, investigo, procuro com intelligencia o paradeiro dos criminosos, e podes ter a certeza de que não me engano nos meus calculos.

— Baseados sobre quê?

— Sobre informações de primeira ordem!

— Então o Verdial está a chegar?

— Chega hoje no comboyo da noite — e hei de agarral-o!

E o Costa tirava, triumphante, uma fumaça do seu pessimo charuto, assim como tirara uma fanfarronada da sua deploravel pobreza d'e-pirito.

Em breve viu Miguel Verdial que os atilados argus da policia tomavam um trem, que havia para Campanhã.

Os magros cavallos parliam heroicamente a trote rasgado. Desgraçados: — Não comiam cinco tostões por dia, e eram con-ciosos no seu serviço!

No dia seguinte, ás oito, partia Verdial para Madrid.

Na estação lá estava o intelligente Costa!

— O revoltoso não chegara no comboyo da vespera...

O nosso correligionario leu-lhe no olhar e no sorriso satisfeito a certeza de

que Miguel Verdial viria no comboyo das nove.

E elle ali estava, firme, inabalavel, radiante, para o filar, desferrando-se da faina de tantos dias, e honrando o seu rico dinheirinho!

Antes de partir, Verdial acerrou-se d'elle e disse-lhe:

— Faz-me a fineza de me dar um pho-phoro, se tem, para accender o charuto?

— Pois não! Com todo o prazer...

Ao mesmo tempo offerencia um bom charuto ao Costa, que exclamava:

— Oh! Cavalheiro... tanta amabilidade!

Confunde-me!

Bateram as oito, o comboyo partiu, e o zeloso empregado ficou no seu posto, saudando o amavel cavalheiro que o brindara com o excellente charuto — á espera do trem das nove da manhã!...

Apesar de se chamar o Costa Apita, e apesar ainda do seu reconhecido talento — não pôde apitar uma só vez durante tres annos!

Apita agora contra o decreto do sr. D. Carlos — que lhe tirou os seus ricos cinco tostões diários, e que o pôz a apitar...

Fra-Diavolo.

6 de março de 93.

O sr. Fuschini de pé-na-cova

Saiu, emfim, eleito por Penacova o sr. ministro da fazenda, que não deve estar muito descaçado com a sua nova eleição.

Aquillo é um circulo agourente, sr. Fuschini. O sr. Dias Ferreira, com o seu diploma debaixo do braço, ficou de pé-na-cova; desistiu do mandato mas não se livrou do enguicho — caiu na cova.

Olhe lá não caia tambem, sr. ministro da fazenda!

O 31 de Janeiro

Reapparece por todo o corrente mez este nosso correligionario de Lisboa, que será collaborado por muitos escriptores do nosso partido.

O 31 de Janeiro tambem publicará em alguns numeros, retratos d'alguns republicanos nacionaes e estrangeiros.

A redacção e administração mudou-se para a rua da Mouraria, 79, 2.º

Contra os monopolios

O sr. ministro da fazenda, que sempre tem combatido os monopolios, parece que tenciona acabar com o das litorias.

Bom será que s. ex.ª se não esqueça de expurgar os que poder, porque monopolios traduzem só interesses para um em prejuizo da liberdade dos outros. E a moralidade fica sempre muito em baixo em questões de monopolios.

Jornal Horticolo-Agricolo

Recebemos o 1.º numero d'esta publicação.

Como o seu titulo indica, destina-se a tratar assumptos agricolas, sobre o que dá instruções de grande utilidade.

Agradecemos.

A eleição do sr. Burnay

Este famigerado banqueiro, o conhecido Topa a-Tudo, embrulha tudo. Tem embrulhado o governo; e agora até embrulha os tribunaes.

Julgada a eleição de Thomar no tribunal especial de verificação de poderes teve artes o nobre titular e strenuo amigo de todos os governos para o levar a não decidir a sua eleição, deixando ainda a questão da elegibilidade para o parlamento.

Vamos a ver o que faz o parlamento, que terá que ver.

O Velocipedista

Recebemos do Porto o 1.º numero d'esta interessantissima publicação, util para todos os que comprehendem o valor que tem para o nosso levantamento intellectual e educação physica.

E' uma revista quinzenal excellentemente redigida e de grande interesse pela variedade dos assumptos. Este 1.º numero mostra hem o muito que se deve esperar da sua propaganda sob o ponto de vista do desenvolvimento physico dos novos; traz, sobre educação physica, dois bons artigos de Paulo Lauret e de Veturia e noticias curiosas sobre velocipedia.

Estamos certos de que O Velocipedista ha de encontrar do publico a melhor accção, o que não será mais do que fazer-lhe justiça.

Desejamos-lhe, pois, as maiores prosperidades.

PELOS JORNAES

Não ha muitos dias ainda que o Tempo, referindo-se á colligação dos partidos republicanos da Hespanha, dizia que tal colligação não tinha a menor importancia e que em breve veriamos lavar as discordias no seio d'esses partidos.

Mas ultimamente dá-nos a seguinte noticia:

«São muitos os candidatos que na nação visinha recorrem á protecção do governo. Não é isto, porém, diz uma carta que temos á vista, o que mais afflige o sr. Sagasta. O illustre estadista o que mais teme é a colligação das forças republicanas.»

Então não lhe parece, á vista d'essa carta, que realmente a cousa sempre tem mais importancia que o collega presumia?

Que fraco propheta e desmemoriado narrador me saiu o Tempo!

Confessa a importancia da colligação republicana; mas esquece-se dos processos adoptados pelo governo Sagasta que a Vanguarda nos noticia:

«É amanhã que se realisa em Hespanha a eleição geral de deputados.

«O governo de Sagasta tem recorrido ás mais espantosas violencias e ás mais irritantes fraudes para evitar a victoria das candidaturas republicanas apresentadas em todas as cidades importantes do paiz visinho.

«Espera-se, todavia, que vinguem muitas d'essas candidaturas.»

D'isto, é claro, esqueceu-se o Tempo, ou não teve conhecimento.

Encontra-se cada um!...

Mudaram os ventos, mudaram os tempos.

O Reporter, que todo se desfazia em contumelias e atencões para com o gabinete transacto, ultimamente, a proposito da questão dos credores estrangeiros, vem-nos dizendo:

«Ora neste grave assumpto; d'uma importancia capital, entraram já a apparecer na imprensa apreciações e criticas impensadas e irreflectidas, quando o governo mal teve por ora tempo para se inteirar do verdadeiro estado da questão. Tudo se encontra ainda como o deixou o governo transacto. As responsabilidades da situação creada não pertencem agora dirimil-as ou liquidal-as, porque nos parece que não é momento para isso; mas a justiça manda dizer a verdade!...»

É a tal coisa.

Muito tens, muito vales. E como com aguas passadas não moem moinhos, o Reporter tambem já não se cança com o já lá vae.

Assim é que é dar-lhe.

A murmuração passa e o interesse fica.

Antiochus.

CRYSTAES

Contraste

Não te illudas, creança, ao ver palrar nos labios meus o riso costumado; é que, affeito á dor, não sei chorar e de chorar, ó bella, estou cansado.

Eu não podia nunca ter-te amor — foi um engano, uma illusão sem par; e como estou affeito a esta dor rio-me por nem já saber chorar.

FLAVIO.

LETRAS

O Moreirinha

(SCENAS DA PROVINCIA)

II

Por ella sacrificaria tudo, expor-se-ia a tudo. Como amante e cavalleiro, que era, — amante apaixonado na sua passividade e cavalleiro citado nas corridas do Jockey Club — elle alli estava, prompto e valorizado, como os seus congeneres da idade-media, para afiar os gumes da sua espada pelas rochas escabrosas do caminho e para voltar, redemido e heroe, a depôr na frente divina da Guida os laureis colhidos, por entre o sibillar das frechas e o retinir das achas, nesse logar onde, outr'ora, numa manhã em que o ceu se entenebreceu e o sol se escurteou, morrera, sereno e sobre-humano, o Redemptor.

E nestes fulvos devaneios, d'onde a sua impotencia propria renascia e alacriava a um calor tropical, o Moreirinha bebia haustos de força na saudade da partida e transfigurava-se em athleta nas ardensias da refrega. Jamais ao seu coração descera impulsos tão exuberantes e jamais dos seus labios partiram brados tão frementes de coragem!

Elle, só elle, transmutado em Pedro o Ermita ou Luiz IX, quereria, pelo arrojado da sua palavra ou pelo fervor da sua devoção, armar e equipar após si as numerosas legiões de crentes que, guindados a deuses, regressassem ao torrão natal, gravada a pedra do Sagrado Sepulchro nas bandeiras tremulantes e cahidos nos peitos jubilosos os rosarios marfinceos, por onde outr'ora se esfiam, como teias d'arminho, os dedos da Virgem-Mãe.

Ah! seria a realisação do seu sonho! E, louco, furioso, o veio da sua eobardia rasgado aos pedaços e o manto da sua fe drapejando ás lufadas pestíferas da descrença, sahiu para a rua a brandir o reluzente da sua espada — a Folha, e a fazer retinir os metaes da sua couraça — a Política.

D'aquella enveria golpes decisivos, profundos e conquistadores, ao coração rebelde da Guida; e por meio d'esta triumpharia dos seus anhelos, fazendo-se guindar muito alto, a um ceu muito azul, d'onde a sua imagem cahisse sobre a alma d'ella, como uma restea de luz sobre a sensitiva, que em vão se fecha.

Sim! medo algum podia agora ter de todos os rivais que se lhe enlacavam ao futuro, como trepadeiras em cruz de cemiterio; e elle mesmo, pelo fulgor da sua pena e pela unção do seu nome, teria força e auctoridade para bradar aos Barros: Parti, e para gritar aos Malhas: Ajoelhae!

Ah! mas o Malta, oh! o Malta, inquestionavelmente era um bom amigo. E, seguro d'aquella amizade, affeioara-se-lhe inteiramente. A elle confiava todos os segredos; nelle depunha todas as confidencias.

Foi com uma franqueza sincera que um dia lhe tomou do braço e lhe balbuciou, tremulamente, ao ouvido:

— Malta, ó Malta, vou ler-te um retalho da minha alma...

O Malta embasbacou:

— Um retalho?! —

— Da minha alma, filho. Tu não comprehendes; tu não comprehenderás talvez. Ouvi-te sempre palavras descrentes sobre o amor, leio-l'as ainda nos labios; mas cre, filhinho, isto nasce d'aqui, de dentro. Tu já viste uma chama que se retraha, que tremula mansamente, sem vigor e sem vida, para depois se arrojar, furiosa e descompassada, a lambar e a devorar tudo? Assim meu coração estua agora, acabado e glacial á superficie, mas prestes a vomitar lavas ardentes como peccados...

— Nova conquista, hein? Com que então sempre prudente o engenheiro? Um magnifico achado! E' um puro francez, e catita. Deve-se-lhe morrer nos braços como um gato amansado — dizia o Malta, um sorriso ironico nos labios, qualquer coisa de nojo no olhar.

— Não, não, não é isso. Uma paixão muito santa, muito intima. Vivo d'ella; vivo para ella. Se soubesses! Ouve: «Dizer-lhe palavras fortuitas d'amor, facil me seria: mas descrever-lhe toda a minha paixão, todo o meu delirio por v. ex.<sup>a</sup>, é coisa que nem pretendo»...

— Ainda vos trataes, por v. ex.<sup>a</sup>?

— Ainda. «Como a abelha que, em torno á flor, busca occasião para lhe sugar o mel; assim eu, quando vejo v. ex.<sup>a</sup>, pretendo e necessito furtar-lhe toda a vida»...

— Diabo, amedrontas a caça, Moreirinha!

— «Ser seu, ser possuido, viver para si, morrer por si — eis todo o meu desejo»...

— Adieu, messieurs.

— O' Emilien, comment ça va?

— Parfaitement — dizia o engenheiro, tirando uma fumaça do seu optimo breva e colliando a barbinha loira cortada á Guise.

E o Moreirinha, surprehendido, guardava nos reconditos da sobrecasaca a cartinha almiscarada e tinha no olhar um sorriso concupiscente pelas bellas formas d'aquelle homem, tão amavel e tão forte. E, agarrando-lhe as mãos, inquiria da sua saude, do seu viver, do seu destino. Já o tinha procurado essa manhã mesmo no hotel e não o encontrara.

— Sempre por fóra, sempre arredio — dizia, estreitando-o nos braços. Até onde se vai, seu maganão?

— Jusqu'à l'hotel.

— S'il vous plait...

O engenheiro teve um acceno de cabeça; e o Moreirinha, radioso e triumphante, antegostava já aquelle seu desejo: — ser seu, seu possuido...

— Errare humanum est!... — commentava o Malta, afastando-se.

A noticia da «tentativa d'assassinato» circulará rapidamente. Acrescentada e entenebrecida pouco a pouco, quando ella desembocou nos ultimos largos da villa já a «tentativa» caducara e ficara apenas de pé, hirta e medonha, a longa historia d'um cruel homicidio — punhalada traçoiramente brandida, um coração que se rasga, regoieiras de sangue empapado. E todas as ruas golpharam na Praça dezenas de pessoas que, roidas de curiosidade e avidas de vingança, conclamavam em gritos: morra o assassino! morra o assassino!

O proprio sr. Felix Felizardo da Fonseca, que então entalava a pescocreira nédia e vermelhusca num collarinho reluzente, enfiou apressadamente as canho-neiras, cobriu o semi-secular capote das noites do lóto e correu a indagar da tremenda desgraça, onde mais um genro se lhe afundava e se lhe revirava mais uma «esplendida negociata».

Porque para o sr. Felix Felizardo era ponto assente e indiscutível que o Moreirinha, o rico Moreirinha muito em breve havia de ser, a face de todos, o marido da Guida. A pequena, é certo, fallara-lhe a principio d'outras paixões, d'infelicidades, de lagrimas; mas que lhe importava a elle, Felix Felizardo, que o coração regeitasse o que a bolsa pedia? No Brazil — e vamos indo que a leyra bem amarga e dura! — aprendera a negociar e não a sentir. Elle tambem casara e tivera filhos; e, que sabia, nunca amou. Lérias! Dinheiro, dinheiro, dinheiro... que os homens teem todos o mesmo — philosophava.

E, apressado e colérico, corria para a Praça. De repente estacou:

— O' diabo de homem, pois então você ainda vive?! Que raio de morte foi essa?!

O Malta, surprehendido, tomou-lhe o braço e explicava: Como director do Club, convidou tambem o Moreirinha para ir á soirée. Quem vai? quem não vai? e eu pespego-me a contar-lhe tudo: Vão as Moitas, vão os Araujas, vão estas, vão aquellas, a Guida vai tambem, e de principe...

— De principe, a Guida?! Foi então o fim do mundo, amigo Felix Felizardo. Porque é uma traição, porque é uma vergonha, porque é uma immoralidade, o diabo... Murro á direita, murro á esquerda; abeira-se gente; grita-se, matam-me...

— Ora venha de lá esse abraço, seu maganão. A gente a pensal-o morto e você riço como um marmeleiro! Eu logo vi que havia de ser brincadeira! Venha de lá esse abraço — e jubiloso, batendo-lhe muita nas costas: Que o rapaz tem razão. Aquillo realmente era um disparate. De principe, a pequena!

E, despedindo-se, correu a casa:

— Alleluia! alleluia! gritava, subindo as escadas. Tudo vivo; nem pinta de sangue... Guida, ó Guida, toca-me a tirar essas pantalonas, filha. Que diabo de ideia a tua! De principe, a filha d'um merceeiro! E' verdade que é d'esta massa que elles se fazem; mas que ideia! Nada, nada de replicas. Atira me esses calções para o inferno...

— Mas, papá...

— Deixemo-nos de lamurias. Já te disse. Isso fóra. Se até o Moreirinha reparou...

— O Moreirinha?! —

— Sim, o Moreirinha, o teu noivo. Vamos. Fóra com isso... Queres mostrar-te? Pois então veste-te de maiata. Não te veem as pernas; mas veem te os braços e os peitos. Que raio d'ideia...

E a Guida, banhada em lagrimas e nervosa, despojava-se, ao espelho, do seu rico e auri-fulgente fato de principe. Oh! como o odiava!

(Continua)

Antonio Povoas.

Manejos de bolsa

Está demonstrado que as noticias terroristas espalhadas pela Europa sobre acontecimentos graves dados na Republica do Brazil, teem obedecido simplesmente a condemnaveis especulações de jogo de bolsa.

A ganancia dos bolsistas não respeita nada; o fito nos lucros que podem tirar os jogadores, leva-os a esquecerem o quanto vale o credito d'um paiz e não hesitam em lançar mão dos boatos mais calumniosos para satisfazerem a ancia do ganho.

Noticias recentes, officiaes, do Brazil dão como infundados os boatos que tem circulado.

Eleições em Hespanha

Apesar das perseguições peculiares aos governos monarchicos, que, na ferrenha lucta pela vida das instituições dynasticas, condemnadas ha muito já na consciencia dos homens honestos, movem incessante e a todo o transe aos seus adversarios intransigentes, os republicanos, o ideal democratico expresso, na sua maior pureza, no ideal republicano, vai calando profundamente no espirito dos povos. E d'isto teemos nós um exemplo frisantissimo no resultado brilhante que o partido republicano hespanhol acaba de colher nas ultimas eleições realisadas em Hespanha.

A união das forças republicanas, fraccionadas até há pouco ainda, e levada a effeito pelo concurso dos chefes republicanos hespanholos, união que foi consagrada num comicio grandioso que se reuniu em Madrid e a que concorreram mais de dez mil pessoas, está estabelecida e fundada perduravelmente, porque assenta em bases de grande força coerciva — o interesse do povo, o levantamento da nacionalidade decadente, a substituição d'um regimen retrogrado por um novo regimen fulgurante de luz e de esperanças.

E este elevado intuito é, por si só, o mais proprio para congregar, unisonas e fortes, todas as forças d'um povo.

E' o que vai acontecendo em Hespanha, é o que ha de succeder entre nós, aliás ver-nos-hemos afundar na voragem cavada a nossos pés.

A lucta agora travada em Hespanha entre monarchicos e republicanos, evidenciou nos seus resultados a força crescente do partido popular, que em breve dominará, e tornou não menos clara e frisante a situação das instituições dynasticas ali estabelecidas cada vez mais alheadas do espirito publico.

As consequencias d'esta lucta são de prever — em pouco tempo a coroa hespanhola terá de baquear, a exigencias do povo, e elevar-se-ha aos dominios do poder o proprio povo.

Estabelecidos como estão em Hespanha os negocios publicos, a sua accção ha de reflectir-se no nosso paiz; as condições dos dois povos são relativamente eguaes, a decadencia num e noutro é

identica, e portanto é forçoso que identico seja o meio a empregar para obstar á situação em que ambos se encontram.

E' o que faz prever a victoria alcançada em Hespanha pelo partido republicano nas eleições de deputados, victoria que affirma exuberantemente a accção que os povos vão dando aos principios republicanos.

Em Madrid, o grande centro da vizinha Hespanha e uma das capitães mais importantes da Europa, a victoria republicana foi brilhantissima; de oito deputados que aquella cidade elege, foram eleitos seis republicanos. E podemos acrescentar, sem receio de desmentido, que, attendendo á força corruptora de que dispõe os governos, se não fóra esta todos os deputados por Madrid seriam republicanos.

Os republicanos eleitos por Madrid são os illustres chefes das forças democraticas hespanholas — Ezquierdo, Salmeron, Pi y Margall, Pedregal, Zorrilla e Benot.

A differença de votação entre o menos votado d'estes, e o mais votado dos monarchicos é altamente significativa — dois mil seiscentos sessenta e oito votos.

Mas a corrupção nas assembleias das provincias tem attingido um grau degradante como não ha memoria em Hespanha e identico ao que entre nós se costuma dar.

Ha noticias de violencias inauditas praticadas pelas auctoridades hespanholas em San Lucar, Granada, Puerto de Santa Maria, e muitas outras, havendo mortes e ferimentos graves, o que bem mostra o fundado receio que a attitudo republicana impõe á monarchia.

Com os republicanos eleitos pelas outras assembleias das provincias attingiu o numero de cincoenta o dos deputados republicanos que o povo hespanhol enviou ao parlamento.

Isto mostra a toda a evidencia o grau de disciplina e de organização do partido republicano hespanhol, e não menos mostra a elevação do espirito popular em Hespanha.

EM SURDINA

Vivem ahí uns patotas, politicos sem inoleira, que até vão cair na asneira de notar club. Os Jaquetos,

embeigados co'o Zé Dias, que nem anda nem desanda, mettem-se nestas folias prendidos pelo Miranda.

Parece que este escalracho, assim dizem as gazetas, empunhará o penacho do tal centro dos... Jaquetos.

E não lhe ha de ficar mal, ó meu bravo general!

PINTA-PINTA.

A «Reforma»

Reappareceu já, e sob uma bella toilette nova, este jornal, que melhorou sob todos os pontos de vista, na sua recente transformação.

Illustrado profusa e artisticamente, iniciou tambem no nosso meio jornalístico a exploração d'uma nova forma de annuncios, illustrados, que torna atrahente e alegre aquella secção ordinariamente tão arida e soporifera.

Auguramos-lhe largo futuro, o que sinceramente lhe desejamos.

Pelos vencidos

Subscrição de 300 réis mensaes destinada a socorrer os nossos correligionarios emigrados

Transporte..... 45700  
Francisco Mendonça (fevereiro) 200  
Somma, réis..... 45900

Os nossos amigos e correligionarios de fóra de Coimbra que queiram contribuir para esta humanitaria accção, poderão remetter os seus nomes e as suas quotas a Teixeira de Brito, na redacção do Defensor do Povo, ou na rua do Corpo de Deus, n.º 88.

ASSUMPTOS LOCAES

Adelino Veiga

Passou hontem o sexto anniversario da morte d'este illustre poeta-operario.

Novo ainda abrazado do sentimentalismo impressionante dos lyricos geninaes, Adelino Veiga deixou vinculado na memoria dos seus contemporaneos uma inumoredoira saudade. Se a acanhada cultura mental, emergente d'um meio pequeno e ciumento, lhe não deu azas para emprezas arrojadas, é certo que os seus versos ainda hoje assegurarão vividamente uma formosa vocação poetica.

Seis annos volvidos sobre a tua morte, nós te consagramos, poeta, a expressão pungente d'uma viva saudade!

Governador Civil de Coimbra

Deve ir hoje á assignatura regia o decreto que nomeia governador civil d'este districto o sr. dr. Neves e Sousa.

É uma nomeação acertadissima, attendendo ás elevadas qualidades de s. ex.<sup>a</sup>.

Gymnasio de Coimbra

No dia 6 tomou posse, neste club, a nova direcção ultimamente eleita.

Os cavalleiros que a compõem, garantia de uma boa administração, são os srs.:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Joaquim Salinas Antunes.

1.º Secretario — Cesar Fernandes Ventura.

2.º Secretario — Francisco Carvalho.

DIRECÇÃO

Presidente — Augusto Cymbron.

Secretario — Eufrosino Teixeira.

Thesoureiro — Sylvio Duque e Santos.

Vogaes — Angelo da Fonseca, Eugenio Aniaro, Arthur Caldeira, José Antonio Borralho.

Incendio

Houve principio d'incendio, na segunda feira pelas duas horas da tarde, na casa do sr. Antonio Clemente Pinto em Fóra de Portas. Principiou na foligem da chaminé da cozinha e não teve outras consequencias alem do susto, por ser aquella hora e lhe accudirem os visinhos que com um donodo que muito os honra promptamente o extinguiram.

Iluminação publica

Consta que alguns habitantes da rua dos Sapateiros vão requerer á camara para modificar a disposição d'alguns dos candieiros que ultimamente foram modados naquella rua.

O candieiro que está no cunhal da casa do sr. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas para poder illumina a rua Velha fica mais bem collocado no cunhal da casa do sr. Vieira Lima, e o candieiro que está no cunhal da casa que foi de Luiz José Maria ficaria illuminando a rua dos Sapateiros, largo e rua do Corvo se fosse collocado no mesmo cunhal mas de forma que as tres ruas aproveitassem da sua luz; assim como está só aproveitada o largo e rua do Corvo.

Bom será que a camara, attendendo ao pedido que lhe vão fazer, emende a tolice que fez com aquella mudança que custou ao municipio o augmento d'um candieiro e portanto uma despesa desnecessaria.

Desordem

Um endiabrado padeiro inspirado pelo Deus Baccho, fez um restolho medonho em uma taberna em Santa Clara. Partiu tudo, bullhou com todos e por fim tambem quiz brincar com a policia que em grande numero accudiu para socegar o padeiro e o livrar de trabalhos recolhendo-o á esquadra. Foi o dia de juizo e a policia não o podendo convencer de que passaria uma boa noite na esquadra, mandou alugar um carro onde a muito custo o poderam encaixar e ao muito vinho que elle trazia.

O carro que parecia vir dos Passos, de Condeixa, deu entrada nesta cidade dirigindo-se pela rua Ferreira Borges, Visconde da Luz, Praça 8 de Maio, para o chelindro.

Assembléa Recreativa

No domingo 12 do corrente procedê-se á eleição dos seus corpos dirigentes. Constal-nos que não ha opposição nem bacalhau com grellos.

A direcção actual tenciona offerrecer um... copo d'agua aos novos eleitos.



Um grande crime

No domingo, em Condeixa, Antonio Pita, da Atadoinha que namorava uma irmã de Antonio Esteves do lugar da Vallada, encontrou-se com este á saída da villa e tomando-se de razões por causa da opposição que este fazia ao namoro que elle tinha com a irmã, altercaram, e, vibrando-lhe um profundo golpe de choupa no pescoço, cortou-lhe a carotide do que lhe resultou a morte em breve.

Antonio Esteves ainda gritou por soccorro, acudindo varias pessoas que tinham ido á festa do Senhor dos Passos e que se retiravam para suas casas. Um irmão do morto, o primeiro a chegar, foi ferido gravemente e morreu já dos ferimentos recebidos; acudiram varios outros individuos e d'entre estes foram feridos ligeiramente com a choupa e um compasso que o assassino tinha na mão, Francisco da Fonseca, José Girão e José Netto.

No meio de grande vozzeria, Antonio Pita pôde retirar-se para sua casa d'onde se evadiu com o auxilio do pae.

O administrador ao ter conhecimento do occorrido foi com os cabos de policia para capturar o assassino; porém foi recebido pelo pae da fera, que de carabina engatilhada, obistou a que a auctoridade effectuasse a captura, dando assim logar e tempo á evasão.

Foi requisitada uma força de policia para se proceder ás diligencias necessarias para que o malvado seja preso e castigado e o pae receba o premio da maneira amavel como recebeu em sua casa o sr. administrador.

O assassino já se apresentou ás auctoridades.

Desastres

No domingo de tarde um carro em que o sr. Francisco Simões de Castro ia para Condeixa, para a procissão dos Passos, quebrou na ponte de Santa Clara, ficando mal feridos os individuos que transportava.

A noite, á volta de Condeixa, tombaram dois carros, um á saída de Condeixa e outro em Valle do Inferno.

E isto quando tendo elles ido ao Senhor dos Passos.

Centro constituinte

Parece que os amigos do sr. José Dias Ferreira vão organizar nesta cidade um centro politico assim denominado.

O fim do mundo

Não se assustem.

E' um leilão que está ao fundo da praça do Commercio e que manda por essas ruas um homem gordo, encaixado em um fato estrambotico, annunciando por um canudo enorme um pregão de ensurdecer.

Faz lembrar a tetrica trombeta do valle de Josaphat annunciando um Dies iræ tremendo. É o Dies iræ dos negociantes de Coimbra.

Caça defeza

Já foram publicados os editaes que estabelecem a defeza da caça.

Aos afamados atiradores da Associação dos Amadores da Caça, os nossos sentimentos por não poderem tão breve mostrar a sua pericia.

Ao sr. commissario da policia

Pedimos que mande policia a rua das Cozinhas onde todos os dias umas mulheres que a policia conhece bem, dizem improperios e obscenidades de tal forma que os moradores honestos d'aquella rua não podem assomar ás janellas ou sahir á rua sem se sentirem vexadas pelos ditos de taes megeras.

Movimento commercial

Agio—Premio das libras: 950 rs ouro nacional, 20;

Prata: grouda, a 1 1/2; miuda a 1.

Generos—Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo indicados:

Trigo de Celorico graudo 570—Dito tremez 560—Milho branco 360—Dito amarello 360—Feijão vermelho 530—Dito branco 420—Dito rajado 370—Dito fraje 420—Centeio 440—Cevada 290—Grão de bico graudo 760—Dito meudo 720—Favas 420.

Azeite a 1,8600.

Horario postal

Tiragem da correspondencia nos marcos postaes da cidade:

1.ª ás 12 horas do dia.  
2.ª ás 2 horas da tarde.  
3.ª ás 8 e um quarto da tarde.

Nos marcos postaes de Cellas, Estrada da Beira e Santa Clara: de manhã, cerca das 7 horas, e de tarde ás 6 horas! As ultimas tiragens na caixa gera, dos correios effectuam-se:

Para a linha leste e Beira Baixa ás 6 horas e 5 m. da tarde.

Para o sul ás 9 e 55 m. da n.

Para o norte, Beira Alta e paizes da Europa ás 12 horas e 30 minutos da noite.

Obituario

No cemiterio da Conchada enterraram-se, na semana ultima, os seguintes cadaveres:

Raul, filho de João Rodrigues Vieira e Henriqueta da Silva Vieira, de Coimbra, de 2 mezes. Faleceu de diptheria, no dia 26.

Anna, filha de Antonio da Costa e Rita da Costa, de 2 annos. Faleceu de broncho pneumonia, no dia 27.

José Simões, filho de Manoel Simões e Maria Pinheira, de Coimbra, de 80 annos. Faleceu de broncho pneumonia, no dia 1.

Elvira, filha de pae incognito e Matilde de Jesus, de Coimbra, de 4 annos. Faleceu de meningite, no dia 2.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—16:801.

queza que um pae pode legar a seus filhos.

—E' o que eu repito, todos os dias a minha familia, disse Talormi num tom compenetrado.

Um creado que entrou com ares mysteriosos suspendeu esta conversa. Santa-Scala, que esperava uma visita annunciada como muito importante, fez-lhe um signal e despediu-o.

Este signal queria dizer: comprehendendo e vou já.

Memma, que seguia todos os movimentos de seu irmão, levantou-se, e disse, olhando graciosamente para todos: —Se os senhores querem ver o nosso jardim...

E ao mesmo tempo abriu a porta envidraçada que dava para o jardim.

—Desculpe-me, disse Santa-Scala, deixo-vos no seu passeio.

Paulo Gréant, que nada tinha dito, como costumam os namorados, quando ha muita gente em volta da mulher amada, saiu com vivacidade do seu canto para offerecer a Memma o seu braço.

Talormi, que não perdia nunca a occasião de exercer a sua profissão antiga, tomou ligeiramente Paulo Gréant, fez-lhe dar uma meia volta, pô-o ao pé de Santa-Scala e escamoteou-lhe o braço de Memma.

Santa-Scala, que percebeu bem a iatensão de Paulo Gréant, tomou-o affectuosamente pela mão; fez signal a Gedeão

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

23 de fevereiro

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto. Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, Manoel Bento de Quadras, João Antonio da Cunha, Manoel Miranda e Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Arrematou em praça, até 31 de dezembro d'este anno, os impostos indirectos das freguezias de Villela, S. Martinho d'Arvore, S. Martinho do Bispo, Brasfemes, Taveiro, Ameal, Eiras (menos Padrão), Antanol, Sernache, S. João do Campo, Boião, Vil de Mattos, Lamarosa e o lugar de S. Fructuoso.

Arrematou igualmente o imposto sobre as carnes de gado lanigero, cabrum e suino—em Sernache, nas Torres, Chão do Bispo, Toyins, em Ceira, em Almalduez, e no lugar de Santo Antonio dos Olivares, exceptuando a carne de porco.

Retirou da praça o fornecimento de palhas para o gado da abegoiaria, por não convir o preço offerecido.

Mandou annunciar de novo o arrendamento do casal, do Penedo da Saudade, para que não houve licitante em praça; e o fornecimento de impressos para a secretaria, sobre que não foi apresentada proposta alguma.

Mandou annunciar nova praça para a arrematação dos impostos em algumas freguezias, não arrematados ainda.

Leu-se e ficou sobre a mesa para se resolver na proxima sessão, uma proposta, unica, apresentada para o fornecimento de papel para a secretaria da Camara.

Auctorisou o Presidente a providenciar acerca dos terrenos cedidos á Escola Industrial e á Associação dos Artistas por ter caducado a primeira d'estas concessões.

Resolveu informar a commissão districtal, por virtude do seu officio de 15 do corrente, que o lugar de inspector dos incendios não está actualmente provido; que o empregado que superintendia nesses serviços tinha nomeação interina de 24 de setembro de 1891; e que o pensamento da camara não foi a suppressão do lugar.

Attestou acerca de duas petições requerendo subsidios de lactação para filhos naturaes.

Auctorisou a reparação do cano d'esgôto da rua de S. Christovão.

Nomeou os vogaes da commissão do recrutamento que hão de funcionar até outubro do corrente anno.

Nomeou um vogal para a junta de parochia de Trouxemil, em substituição d'outro que é guarda da 2.ª circumscripção hydraulica.

Mandou collocar um terceiro candieiro d'iluminação publica na rua de Thomar.

Nomeou o vereador Corrêa dos Santos, para fazer parte da junta d'arbitramento das congruas, e nomeou informadores para estes serviços em 18 freguezias do concelho.

para se approximar, e, num tom paternal, disse:

—Senhor Gréant, quero dar-lhe um amigo; é o mais bello presente que posso fazer-lhe, e evito-lhe o procural-o. Esse amigo está aqui, é Gedeão Constantini. Conheço-o bem; é digno das affeições mais nobres. E' um rapaz dedicado, corajoso, energico, cheio de coração e receio-lhe o exaggero d'estas qualidades brilhantes. Assim o senhor, Gréant, que é prudente como os seus irmãos do norte, corrigirá, pelos seus exemplos e pelos seus conselhos, as virtudes d'este filho do sul. Vi-o nascer em Smyrna; vi-o cheio de coragem em Tunis; vi sua mãe morrer heroicamente!... Gréant, confio-lhe Gedeão... Meus senhores, dêem-se as mãos. Sede Jonathas e David.

Paulo e Gedeão, commovidos até ás lagrimas, inclinaram-se perante Santa-Scala, apertaram-se as mãos como velhos amigos, e de braço dado entraram no jardim, onde Debora, flor viva, corria pelo meio das flores.

A visita esperada era Van Ritter, e não tardou que o negocio mysterioso fosse revelado a Santa-Scala.

—Não adivinha? disse o marinheiro correndo para elle de braços abertos.

—Não, meu caro capitão.

—Não tornou mais a pensar em mim?

—Que diz, capitão? Eu, não pensar em si! Eu, que lhe devo tanto reconhe-

Nomeou uma commissão para o exame da conta da gerencia de 1892, apresentada pela presidencia, resolvendo reunir a camara extraordinariamente no dia 28, para julgar da mesma conta.

Deferiu 12 requerimentos de interesse particular a saber: de Joaquim de Jesus Lopes, d'esta cidade, sobre pagamento d'impostos indirectos, por meio d'avença; Albertino Caelano, approvando-se um letreiro que deseja collocar no seu estabelecimento photographico na rua de Subripas; Manuel Marques Ribeiro, approvando-se um signal funcionario para o cemiterio; Antonio Meudes Garcia, attestando se acerca do seu comportamento; dr. Manuel d'Oliveira Chaves e Castro, auctorisando-se a modificar as condições da valêta junto da sua casa na rua de Quebracostas; José Joaquim da Silva Pereira, auctorisando-se a construcção d'um passeio á porta d'uma casa na Couraça de Lisboa; Manuel Maria d'Almeida, auctorisando-se a abertura de duas janellas em Santo Antonio dos Olivares; Antonio Marques, auctorisando-se o levantamento d'um deposito de garantia a execução d'uma obra; José Gomes Ferreira de Carvalho, approvando-se o alçado para a reconstrucção d'uma casa na rua Direita, ficando-se o alinhamento recto entre os cunhaes dos predios visinhos; Alfredo d'Oliveira Coimbra, approvando-se outro alçado para uma casa no bairro de Santa Thereza, com a fixação do alinhamento recto entre os cunhaes dos predios 11 e 15; Francisco Secco, auctorisando-se a fazer uma porta d'uma janella em uma casa á Guarda Inglesa; Antonio Marques Cardoso, auctorisando-se a substituição dos portaes d'uma casa á entrada do beco da rua dos Gatos.

Indeferiu um requerimento de Antonio Augusto Gomes, de Ceira, para comprar parte do leito d'um caminho entre o mesmo lugar e a estrada publica.

Indeferiu outro para a abertura de um pequeno poço para aguas, na frente d'uma casa em S. Fructuoso, e mandaram-se intimar tres proprietarios para taparem eguaes depositos d'agua, que têm junto dos seus predios no referido lugar.

Indeferiu um requerimento de Antonio Augusto Gomes, de Ceira, para comprar parte do leito d'um caminho entre o mesmo lugar e a estrada publica.

Indeferiu outro para a abertura de um pequeno poço para aguas, na frente d'uma casa em S. Fructuoso, e mandaram-se intimar tres proprietarios para taparem eguaes depositos d'agua, que têm junto dos seus predios no referido lugar.

Indeferiu outro para a abertura de um pequeno poço para aguas, na frente d'uma casa em S. Fructuoso, e mandaram-se intimar tres proprietarios para taparem eguaes depositos d'agua, que têm junto dos seus predios no referido lugar.

Indeferiu outro para a abertura de um pequeno poço para aguas, na frente d'uma casa em S. Fructuoso, e mandaram-se intimar tres proprietarios para taparem eguaes depositos d'agua, que têm junto dos seus predios no referido lugar.

Sessão extraordinaria

28 de fevereiro

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto. Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadras, Antonio José Dantas Guimarães e Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Resolveu adoptar a conta da gerencia do anno findo, lendo-se o parecer favoravel da commissão nomeada para a examinar, sendo observadas as disposições do art. 151 do Código Administrativo; e registrou-se o voto apresentado pelo vereador Barata de que votava—vencido em parte—conforme as suas declarações feitas nas sessões de 5 de outubro e 16 de novembro de 1892.

cimento, eu que lhe devo a vida e a vida d'uma equipagem inteira, eu poderia esquecel-o, a si, meu bravo Van-Ritter, a si, que Deus conduziu pela mão, sobre as vagas, para nos salvar quando todos iamos morrer! Oh! por humidade christã, estou prompto a ouvir em silencio todas as censuras, mas revolto-me sempre que tôr accusado de ingratitude.

—Santa-Scala, se não tivesse tomado tanto calor logo ao principio, havia de fazel-o calar ás primeiras palavras; mas as suas phrases iam de vento em pópa e eu deixei passar a borrasca, sem experimentar metter nos rizes as suas velas.

Quem diabo pensa em lhe chamar ingrato! Sómente o que eu não comprehendí, meu amigo, e que não tenha adivinhado o motivo da minha visita, quando eu a annuncio tão mysteriosamente.

Santa-Scala olhou um Olympo de Luca Giordano que ornamentava o fundo da galeria; mas não encontrou ali o mysterio do marinheiro.

—Meu caro Santa-Scala, disse Van-Ritter num tom de compaixão, julguei-o mais perspicaz!

—Ah! já sei, já sei, exclamou Santa-Scala, batendo as mãos.

—Até que emfim! já era tempo! disse o marinheiro. Muito bem! vejamos então, francamente, isso pode-se fazer?

—Oh! certamente, não ha nada mais facil.

A GRANEL

Reunia segunda feira o conselho de guerra da 3.ª divisão militar, assignanda as sentenças absolutorias dos presos militares e civis implicados na revolta de 31 de janeiro de 91, que foram remetidos para Lisboa a instancias competente.

Da-se como certa a nomeação do sr. Vasco Guedes para substituir o sr. general Moreira no commando da divisão do Porto.

Foi colbido um homem de 70 annos pelo comboio que vinha de Extremoz para Casa Branca. O seu estado é gravissimo.

O paquete Malange levou para os portos do Brazil 1:200 emigrantes.

Continuará...

Termina no dia 1 do proximo mez o prazo concedido á companhia franceza para o lançamento do cabo entre Lisboa e os Açores.

Desappareceu do arsenal da marinha o queijo do helice da canhoneira Douro, que era de cobre e pesava 600 kilos!

Consta que o governo inglez pede 700 libras de indemnisação pelos estragos produzidos no vapor Mimosa pela canhoneira Agor.

A reclamação foi já recebida no ministerio dos negocios estrangeiros.

THEATRO D. LUIZ

3.ª SERIE DE ESPECTACULOS

Brevemente virá a esta cidade dar quatro recitas a Companhia do Theatro Principe Real do Porto, com o seguinte repertorio:

- O Solar dos Barrigas
O Meia Azul
O Homem da Bomba

e outra peça que será escolhida do repertorio da companhia á vontade da maioria dos assignantes.

Quem quizer aproveitar-se dos poucos bilhetes que ainda restam pode procurar na Casa Havana, Nova Havana, Paula e Silva e Escriptorio do Theatro.

Os preços são os mesmos das outras recitas.

Os srs. assignantes de cadeiras e superiores podem vir marcar os seus lugares, todos os dias das 11 da manhã ás 3 da tarde.

—Abracemo-nos, meu caro Santa-Scala, meu caro irmão.

—Sim, Van-Ritter, é verdadeiramente o nome que eu quero dar-lhe, meu caro irmão...

—Oh! interrompeu o marinheiro, não ha outro, parece-me, visto eu casar com sua irmã.

—O que?... casa com minha irmã?... disse Santa-Scala estupefacto, abrindo muito os olhos.

—Como! como! murmurou Van-Ritter com o olhar fixo e aturdido, então não foi isto que inda agora comprehendeu?

—Não!

—Então que comprehendeu?

—Meu caro Van-Ritter, desculpe-me. Sei que todos os seus pensamentos se fixam no seu navio, e julguei que vinha pedir a minha opinião para tomar a seu bordo os marinheiros do nosso pobre navio naufragado.

—Uma coisa não impede a outra, meu caro Santa-Scala; a sua ideia é boa, mas a minha é melhor; que diz a ella?

Aqui está um pedido de casamento feito d'um modo bem extraordinario... Muito bem! vejamos, que pensa do meu pedido?... Porventura não somos já irmãos, agora?

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freguezia n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, COIMBRA.

Polhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

Projecto de casamento

—E o senhor Constantini, disse Memma, tenciona estabelecer-se em Génova?

—Sim, minha senhora, respondeu Josué com os olhos baixos, dando voltas ao seu chapéu; procuro uma loja no bairro do commercio. E' necessario trabalhar, ganhar o pão, alimentar a familia.

Mas em Génova o governo é ainda muito severo para com os pobres Israelitas?...

—Dizia-se em Tunis, notou Santa-Scala sorrindo, que o sr. Constantini tinha amontoado alguma fortuna e...

—Oh! senhor! interrompeu Josué, os homens são assim. Quando veem um homem que não deve nada a ninguem, dizem logo que elle é rico... Eu, ao fim do anno, com economia, equilibrio a receita com a despeza; eis toda a minha fortuna.

—Final, ninguem tem nada com isso, ajuntou Santa-Scala.

Josué Constantini é um homem honesto; e a probidade é a mais bella ri-

**Monte-pio Conimbricense**

**AVISO**

Para lhes ser presente o parecer da comissão revisora de contas do 2.º semestre de 1892 e para se proceder a eleição dos corpos gerentes para o corrente anno, são convidados os socios a reunirem em Assembléa Geral no dia 12 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sala da Associação dos Artistas.

O secretario da assembléa geral,  
*Francisco Simões da Silva.*

**Agencia Universal Portueguez**

Esta agencia encarrega-se de redigir e fazer inserir annuncios, communicados e reclamaes em todos os jornaes do Porto, Lisboa, provincias e estrangeiro.

Incumbe-se da redacção de estatutos, relatorios, circulares, requerimentos, cartazes, prospectos, manifestos, etc, encarregando-se tambem de os fazer imprimir e distribuir quando o cliente assim o deseje, responsabilizando-se pela nitidez e perfeição do trabalho typographico assim como pela escrupulosa distribuição.

Toma conta de qualquer trabalho de copia.

Accepta quaesquer publicações á commissão, ou em deposito, encarregando-se da sua venda e distribuição.

Satisfaz com rapidez, todas as encomendas de quaesquer livros nacionaes e estrangeiros.

Recebe assignaturas e annuncios para todos os jornaes e publicações litterarias nacionaes e estrangeiras, pois está em correspondencia directa com as principaes emprezas e livrarias; tendo representação e correspondentes em todas as principaes cidades.

Rua de D. Pedro, 110 — 1.º

**PORTO**

**LIVROS**

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

**HISTORIA DE PORTUGAL**

PELO

*Doutor Henrique Schaefer*

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

**F. de Assis Lopes**

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

**J. FERREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)**

Edição completa por um corpo de notas; ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes colaboradores, da ex.ª sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.ªs srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414. — Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

**A Galeria Portueguez**

Revista semanal illustrada

A mais notavel do seu genero entre nós. Saem todos os domingos, com grande numero de illustrações. Collaboração litteraria escolhida e variada.

Cada numero de 16 paginas 40 réis. Escriptorio de redacção e administração: — Rua de D. Pedro, 110, 1.º — Porto.

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantas desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

**O COPIOGRAPHO**

96 **T**em-se desenvolvido consideravelmente o uso d'um novo apparelho muito simples, destinado á reproducção de manuscritos taes como: circulares, preços correntes, mapps, avisos, facturas, cartas, officios, desenhos, plantas, caricaturas, poesias, annuncios, etiquetas, bilhetes de visita ou de rifa, listas para eleições, etc., podendo obter-se 100 copias de qualquer manuscrito.

PREÇOS — Copiographo do formato de papel almasso 15000 réis — pelo correio 15200 réis. — Copiographo do formato 4.º papel almasso 500 réis — pelo correio 700 réis, acompanhado com um frasco de tinta.

Fazem-se copiographos de todos os tamanhos, vende-se tinta para os mesmos, e vende-se a massa em latas de kilo e meio kilo Unico deposito em Coimbra — **SERIO VEIGA** — Sophia.

**CLUB DE CAÇADORES**

92 **A Direcção da Associação Recreativa de Amadores de Caça**, offerece a gratificação de 4500 réis a quem lhe der parte d'algum individuo que seja encontrado á caça, na presente epocha defeza, dentro do concelho de Coimbra, e d'isso apresentar testemunhas idoneas para procedimento judicial.

Egualmente offerece 15000 réis de gratificação por cada *ninho de perdiz* que pessoalmente lhe for communicado existir em parte certa, dentro de legoa e meia em volta de Coimbra, desde que verifique o facto.

São gratificados os vigias municipaes com 200 réis por cada peça de caça que apprehendam ás entradas das Barreiras. Séde da Associação — Rua do Sargento Mór, n.º 42.

**QUADRANTES**

Últimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos

Bicycletas QUADRANT



Machinas de costura SINGER

**JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO**  
Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **V**endas pelo preço da fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

**LOJA DE FAZENDAS**

90 — Rua Visconde da Luz — 92

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



**COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»**

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**Estabelecimento DE FAZENDAS BRANCAS**

DE ANTONIO GOMES

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31 COIMBRA

94 **E**sta casa possui um importante sortimento de fazendas, que vende a preços relativamente baratos, por as ter adquirido antes das differenças de pruta e de cambio, taes como:

Chaites de merino preto, em manta e quadrados; armures pretos e de côres; mantilhas de seda, lenços de seda branca e de côr, panno branco de differentes qualidades e larguras, etc.

As pessoas que queiram certificar-se, muito honrarão o estabelecimento, visitando o, porque além dos artigos mencionados encontrarão muitos outros de gosto e qualidades superiores.

**BICYCLETES**

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 — Rua do Visconde da Luz — 105 COIMBRA

93 **E**sta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp, Diannas, Clement — em borrachas ócas.

Tem condições de corridas e para amadores.

A CHEGAR — *Mehopolitan Pneumaticque Torrilhau.*

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**«FIDELIDADE»**

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

**FACTURAS**

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14 COIMBRA

**Instrumentos de corda**

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Coróas e Flores

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17 — ADRO DE CIMA — 20

**POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS**

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

**M. ANDRADE**

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — **Drogaria Areosa** — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — *Serzedello & Comp.ª* — Largo do Corpo Santo; *José Pereira Bastos* — Rua Augusta; *João Nunes de Almeida* — Calçada do Combro 48.

**PINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC**

14, Largo d'Annunciada, 16 — LISBOA — Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

**ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO** — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

2 **A**RMAREM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**ESTAÇÃO DA MODA**

**DOMINGOS JOSÉ GOMES**

SUCCESSOR DE CALDAS DA CUNHA

Acaba de chegar a esta casa o seguinte:

- Merinos pretos pura lã.
- Armures pretos lindos desenhos.
- Flanellas pretas.
- Sevilhanas pretas.
- Manta longue Hespanhola.
- Livros de missa.
- Chaites de merino pretos.
- Sedas pretas etc.

111 — R. de Ferreira Borges — 113

**COIMBRA**

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumplos de administração — dirigir a Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno ..... 28700 Anno ..... 28400  
Semestre... 14350 Semestre... 14200  
Trimestre... 680 Trimestre... 600

Um exemplo a seguir

Ha bem pouco tempo ainda que os elementos republicanos da vizinha Hespanha, na sub-divisão que lhes enfraquecia as forças, davam um bem triste exemplo de discórdia, de perniciosos effeitos, que era necessario a todo o custo combater para a boa organização do partido democratico, para a boa educação politica do povo, para a boa orientação das forças republicanas. Mas em poucos dias tambem a entente dos chefes republicanos uniu as diversas facções partidarias dando uma unidade de orientação onde havia já uma unidade de fim — o renascimento do paiz, o progresso da sociedade hespanhola, pela conquista para o povo dos direitos que ainda hoje lhe não são reconhecidos.

O resultado d'esta harmonia que se estabeleceu entre os diferentes grupos republicanos não se deixou esperar; e aquelles que hontem propalavam a inutilidade da concentração republicana e a inanidade das suas bases, reconheceram já praticamente a sua illusão, e assim o manifestam nos receios que mostram depois da victoria admiravel que os republicanos alcançaram nas ultimas eleições.

Não podem esconder uns o seu desanimo, outros expõem claramente a gravidade da situação em que os collocou o cheque dado á monarchia pelos republicanos. Foi estrondosa esta victoria; foi enorme o entusiasmo que a acolheu.

Luctou o partido republicano hespanhol com as mais desbragadas violencias, com as mais descaradas corrupções, com a mais immoral opposição; mas tão grande é a força de cohesão republicana, tão dedicadas intelligencias a orientar, tão decididos e entusiasticos esforços a acompanharem, que venceram tudo o que houve de immoral, de corruptor, de violento e conseguiram a eleição de tal numero de deputados, que este resultado brilhante circulou em breve por toda a Hespanha e pelo estrangeiro, levando a uns a impressão de desanimo que não conseguem occultar, e a outros a nota de esperança e de alegria que não procuram esconder. E isto porque na victoria recente, reconheceram aquelles o primeiro passo agigantado para o desmornar da torre dos seus interesses; estes a pedra fundamental do monumento que em pouco verão erguido á Liberdade dos Povos.

É este exemplo dos republicanos hespanhoes que se impõe ao partido republicano portuguez; é este cuidado incessante pela organização, disciplina e orientação dos diversos elementos democraticos, em ordem ao nobilissimo fim a que se votam as energias republicanas, que entre nós deve ser seguido com perseverança e sem desanimo. Lá aproveitam-se todos os elementos de propaganda; fazem-se conferencias politicas, os candida-

tos a deputados apresentam-se em comicios publicos, congregam-se forças, dirige-se a opinião por todos os modos convenientes — e o resultado d'estes esforços em pouco se patenteia brilhantemente; é isto o que aqui deve fazer-se tambem, incessantemente, sem descuidos, sem tibiezas. Larga propaganda por esse paiz fora; fazer ver a todos os desiludidos, e a todos os indifferentes que é o nosso o caminho verdadeiro; agitar aos olhos de todos a bandeira flamejante da Democracia, como a unica que leva envolta nas suas dobras a esperança redemptora dos opprimidos, como a unica que acolhe á sua sombra protectora todos os homens, sem distinguir o proletario do favorecido da fortuna, a unica que não separa, sob o regimen egualitario da Lei, o paria do millionario.

Neste caminho, que, a par de um grande elemento de propaganda, se traz luz num importante serviço ao nosso paiz, deverá o partido republicano portuguez inspirar-se no exemplo salutar da união feita ha pouco em Hespanha, e encetar, como lá, um novo periodo de actividade constante de propaganda. Deixar as coisas, os interesses do nosso partido, que são os interesses do paiz, á mercê dos acontecimentos, sem iniciativa, sem acção, só pode traduzir-se num obstaculo, e grave, á realisação do nosso ideal, e portanto não será mais do que protelar interesses instantes do paiz. Conferencias, publicações de propaganda ao alcance de todos, missões pelas provincias, comicios, em fim, actividade ininterrupta na propagação das nossas ideias, deve ser o scopo dos nossos cuidados, a preocupação dos nossos esforços.

E assim, teremos entre nós resultados tão brilhantes como os que em Hespanha acaba de alcançar o partido republicano hespanhol.

Desassombro, energia, actividade, deve ser o lema da nossa campanha, assim como no labaro da nossa hoste se inscreve já — Moralidade, Justiça e Direito.

Augusto de Mesquita

Partiu na quinta feira para Madrid e Paris em viagem de recreio, o nosso presado chronista do Porto e collaborador dos Crystalls.

Oxalá que faça uma feliz viagem e que diga das suas impressões aos leitores do Defensor.

A regia protecção

Não se lembram da vijata real á Covilhã e da apregonda protecção á industria nacional por suas magestades?

Nessa occasião houve gazetas realengas que enalteceram de tal maneira esta protecção que nós suppozemos (tivemos essa ingenuidade) que não mais entrariam nos paços reaes fazendas estrangeiras, que os vestidos seriam todos manufacturados no paiz etc. etc. Pois estavamos enganados e para prova ali está a seguinte noticia d'um jornal de Lisboa, que registamos:

Na segunda feira despacharam-se na legação aduaneira da estação do Rocio oito vestidos de seda para a rainha D. Amelia, que vieram pelo sud express em nome de madame Sousa e Vasconcellos, que é dama do paço, e das mais altamente cotadas.

De relance

Muito grave, muito pausado e muito dandy. Muito preocupado da sua esthetica e dos seus fatos. Calça a primor sapatos com bellas fitas de seda e meias finissimas, de cor, que põe em evidencia. E mathematico e politico; bom mathematico, mas politico nem por isso. Foi regenerador, deixou de o ser e não sei se já o é. Tem disputado a chefia, mas ella foge-lhe. Quer mandar, mas poucos lhe obedecem. Já foi deputado, quiz tornar a sel-o, mas ficou por cá. Está melhor na cathedra do que na camara; os caloiros, dizem o contrario — não os deixa pôr pé em ramo verde.

Professor distincto, figurino distincto, mas na politica não se distingue: — distingue.

Loup.

Credores estrangeiros

Assume uma situação gravissima a questão com os credores externos.

Já sabem que a reclamação do governo allemão se funda em que os credores seus nacionaes não devem receber menos juro do que os credores internos.

Esta exigencia, vista a differenciação do modo de pagamento, não tem um fundo equitativo, mas o governo allemão não accede, ao que se diz, solução diversa. E' certo que os credores internos recebem 70 %, mas é numa moeda convencional como são os papeis do banco de Portugal; ao passo que os credores externos receberão os seus juros em ouro, o que representa uma differença importante no actual estado cambial.

No entanto, como a Alemanha é poderosa e nós somos uns pygmeus e não temos auctoridade nem força para reagir, teremos, no final, de ceder. Ceder vergonhosamente, mas logicamente: consequencia inevitavel de muitos erros e desatinos.

O nosso primeiro poeta

Completo na quarta feira 63 annos, João de Deus, o suavissimo lyrico genial, gloria da nossa litteratura.

A Vanguarda

Passou na quarta feira o anniversario d'este valente campeador do partido republicano, cujo desassombro tantas sympathias lhe tem conquistado.

Desejamos ao nosso collega largos annos de vida.

Regressando á patria

Precedentes de França e Hespanha tem chegado a Portugal alguns dos nossos correligionarios culplices do movimento republicano de janeiro de 91.

Certo que o jubilo mais legitimo deve possuir os nossos amigos no momento em que voltam a commungar no seio dos entes que lhes são caros e no torrão que lhes foi berço.

O seu regresso, diga-se com magua, está longe de ser um triumpho: é uma concessão do vencedor, concessão extemporanea com visos a desarmar a opinião do vencido.

Inutil, porém. A propaganda republicana, que emergiu naturalmente dos erros cumulativos das administrações monarchicas, tem de levar a consecução, imposta pelas circunstancias e pela Historia, uma grande missão rehabilitante, que remodele por completo a vida administrativa até hoje dissoluta e anarchica.

Todos os actos, pois, das gentes monarchicas, que visem a conjurar esta conflagração de factos sociaes, são d'uma improficuidade evidente.

Não é certamente sem repugnancia que os homiziados e condemnados de janeiro aproveitam a amnistia do sr. D. Carlos. Como porém é o inimigo que faz a concessão, como que uma reparação,

os nossos correligionarios aceitam a, não com declaração de paz, por que isso seria ultrajar as suas consciencias republicanas, mas com a convicção de que se o inimigo se apieda d'elles é porque as circunstancias a isso o obrigam.

Agora que a familia republicana vae reunir de novo, bom é que convirjam todos os esforços, numa comprehensão suprema do Dever, para o levantamento definitivo d'este pobre paiz. Tão pobre e tão degradado, exige que se decida o seu destino. Pois decida-se!

Principio de vida

Informam-nos de Penacova que naquelle concelho e em parte do de Mortagua, que completam o circulo de Taboa, houve absoluta abstenção no acto eleitoral, não se chegando a fazer eleições! Todavia, o sr. Fuschini, o S. Paulo das modernas ideias do socialismo de estado ao serviço dos Braganças, apresentar-se ha no parlamento com o diploma de eleito por aquelle circulo! Esse diploma que o sr. Fuschini devia rasgar em plena camara, se em boa ordem collocasse o pulcr pessoal, é um diploma falso, um diploma fementido, que não expressa um mandato popular mas um favor do sr. Fortunato Vieira das Neves, candidato chronico por aquelle circulo!

Desgraçado circulo que tão nojentamente se accomoda a paladares tão differentes! Desgraçado politico que tem de descer a aceitar um diploma tão insolitamente avariado!

Saudação á Hespanha

Na terça feira foi expedido de Lisboa á junta da União republicana de Hespanha o seguinte telegramma:

Junta da União Republicana — Madrid — El Liberal, la Justicia, el Pais.

Os signatarios saudam a nobre nação hespanhola, felicitam com o mais vivo entusiasmo os deputados republicanos eleitos e desejam que o mesmo pensamento salve e glorifique as duas nações amigas.

Jacintho Nunes, Eduardo Abreu, Alcega Corriá, Cecilio Sousa, Magalhães Lima, Gomes da Silva, Teixeira de Queiroz.

Diasferreira, vestal

Segreda-se que o sr. Dias Ferreira nos ultimos tempos do seu reinado deu á companhia do caminho de ferro de Ambaça a bonita esportula de quatrocentos contos de reis.

A provar-se isto, será edificante. Edificantissimo.

PELOS JORNAES

Tem preocupado a attenção geral a derrota soffrida pelo partido monarchico da Hespanha.

E' um facto altamente significativo para a vida politica da peninsula, facto de tal importancia que as Novidades não obstante o seu rancor para com os republicanos, cedendo á verdade dos factos, expõe-o pela seguinte forma:

«As eleições ultimamente realisadas em Hespanha, se não são motivo para os gritos de delirante triumpho, com que a fracção dos republicanos impacientes acolheu as noticias telegraphicas, também não valem o altivo desdem com que outros pretendem disfarçar-lhe a significação.»

Já aqui o referido jornal começa a confessar o alto valor politico do resultado eleitoral, querendo, contudo obcurrecer-lhe algum tanto.

Porém mais abaixo esquece-se do seu papel monarchico e diz-nos:

«Não pôde contestar-se, com verdade, a importancia e o alcance da assignada lucta, de que nos está chegando o ruidoso echo!»

E para dar o verdadeiro realce de tão importante facto expõe em curtos trechos a forma escandalosa como tanto

por lá como por cá os governos fazem as eleições, chegando mesmo a citar um cumprido periodo da Epoca onde claramente veem indicadas as tropelias governamentais para a final... terem tão desastrado resultado.

Mas o melhor são os periodos seguintes:

«Já repararam, porém, os interessados, para o estado e defeza da sua propria situação, no singular momento em que irrompe, mais temerosa, esta onda de ameaça? Notaram? Não foi durante o governo de Canovas, foi na situação Sagasta. A transigencia, mais uma vez ficou evidenciada, é uma falsa theoria do governo.»

Ora cá nos parecia que tanta franqueza da parte das Novidades, levava agua no bico.

E' o grito de alerta soltado ao governo — Salve-se a monarchia quer custe dinheiro ou patria — Nada de indulgencias.

Descansem as Novidades que lá está o sr. João Franco que tambem é padre mestre.

Esta é engraçada.

O Tempo ainda a proposito do gabinete transacto diz:

«Dominaram os acontecimentos da forma tal que teriam deixado a situação do thesouro completamente desajustada, se para tanto lhe tivesse chegado o tempo.»

Isso talvez que seja — se lhe tivesse chegado o engenho e arte.

Mas oja a Tarde:

«A questão dos credores estrangeiros é incontestavelmente no momento actual a nossa questão mais importante. Os oito mezes que levou o governo passado, depois do decreto de 13 de junho, a não fazer nada de pratico ou de importante nesta questão, foram a terrivel herança do governo que hoje está á frente dos negocios.»

E esta agora que tal lhe parece? Ora valha o Deus!

A proposito das declarações d'amor do sr. ministro da guerra para com o exercito diz a Reforma:

«Que o sr. ministro não só conserva as despesas que hoje sobrecarregam o orçamento da guerra, mas ainda vae agravar-as, porque o acceleramento do accesso se não poderá obter sem reformas compulsivas nos altos postos do exercito, e essas reformas constituirão novos encargos, que as circunstancias do thesouro não comportam e que nenhuma necessidade urgente de serviço justifica.»

E ainda agora a procição vae na praça.

Deixemo-nos de coisas. Tão bom é o pae como filho. Não ha que duvidar.

Antiochus.

Dentro da legalidade

Como de costume, a devastação nos cadernos do recenseamento politico exercceu-se este anno em larga escala.

Por toda a parte onde havia republicanos recenseados foram de proposito eliminados para intrometter subrepticamente a carneirada que costuma pôr o seu voto ao serviço das instituições. Em Lisboa o Porto, principalmente a devastação, pela forma iniqua e desbragada como foi exercida, escandalisa as mais elementares noções do pudor politico.

Os poderes auctoritarios commettem, assim, um crime revoltante, coarctando o direito mais proeminente dos codigos modernos: o direito do suffragio.

E' assim, em flagrante convite para a reacção, que o governo monarchico, obcecado pelo instincto da conservação, nos fecha a porta da legalidade.

De ha muito lhe conhecemos as suas tendencias liberticidas, tendo em vista cohibirem-nos de todos os direitos. Nós, porém, sabemos bem como reagir contra este abrupto esbulhamento.

Se assim vos apraz, segui o vosso caminho: nós seguimos o nosso!

CRYSTAES

Inviolavel!

(B.)

Vi-te! Dispersas folhas que a meus pés...

Mas... o incensavel diga-o! Absoluto, ethereo...

Talvez que, a algema do Poder Clemente...

Talvez?... Não quero esse rumoroso fundo...

E' por ti que as desgraças têm velas!

Com os olhos pregados no teu rosto...

Diga-te a alma pura na innocencia...

Diga-te o teu, a estrella mais distante...

E és tu quem busco ha muito! A alma que o diga...

Oh! vem que então no seio do Infinito...

Parte! que as cinzas da illusão já morta...

Oh! vem! Do Eterno, onde o prazer começa...

Daspe a sandalia da existencia! A eterna...

Porto, 1893.

HUGO DINIZ.

LETRAS

Triste idyllo

A suavidade de um dia de setembro...

II

Na aldeia das montanhas para onde...

Novo como eu era, não se pensa na morte...

do somno dos mortos? — para deslizar...

Ella, — Dionisia. Era a filha de um fazendeiro...

Apenas chegada ao funebre jardim...

Orava com fervor, os olhos baixos...

Ella, de longe, de perto também...

A historia das duas creanças que se...

Por isso a creança tinha razão para...

Durante muitas noites não perceber...

Oculto por detraz dos arbustos...

Eu tinha, cohera não, mas tristeza...

Ah! mas a fronte sempre inclinada...

Entretanto, tive um dia uma audacia...

Empregamos todos os meios para que...

coração palpitava quando ella entrou...

Todos os tronquinhos de arbustos...

Abriu finalmente a carta, e principi...

Não, lia sempre, e releu, e lenta...

IV

Estava a seus pés, na meiga solidão...

— Adoro-a. A menina é mais linda...

Ella não respondia, mas quando lhe...

— Sabito estremecei! e conheci que...

Que era então? Parecia-me ter ou...

Espreitavam-nos? o coeiro talvez?

Tinha sido illusão.

— Dionisia murmurou em. E enla...

Ouviu-se porem outro gemido! e era...

Sim, certamente do tu nulo...

Dionisia libertou-se dos meus braços...

Parque Vaccinogenico

Do sr. dr. Carlos Montz Tavares...

Agradecemos as expressões que s. ex.ª...

Transcrevemos a parte em que s. ex.ª...

Empregamos todos os meios para que...

EM SURDINA

Lavraahi questão de fama entre dois...

Elle é bruto, elle é malandro, elle é...

Aquellas bocas tão puras d'onde o insulto se escoda...

Não soprem mais no canudo, que, senão, conspurcam tudo.

PINTA-PINTA.

Bom e bonito!

Solhem a mais de tres mil contos de réis...

Para a historia das economias

Lê-se em varios jornaes que termina...

Alfredo Salomé

O cabo Salomé, ja hoje conhecido em...

Mas não ficaram por ali as excepções...

Isto é cruelmente barbaro, e por si...

Era tempo ja de acabar com aquella...

Foi, finalmente, posta em liberdade...

Relatorios

Recebemos o da Associação Auxiliar da Missão Ultramarina...

Pelos vencidos

Subscrição de 200 réis mensaes destinada a socorrer os nossos correligionarios emigrados

Transporte de 45000

Os nossos amigos e correligionarios de fora de Coimbra...

Naufragio do «Mac-Mahon»

Communicam de Moçambique que este navio da nossa marinha de guerra...

E' um desastre lastimavel sempre a perda d'um navio...

Felizmente salvou-se a tripulação.

Nova associação

Trata-se no Porto de organisar uma associação de previdencia...

- 1.º Promover e defender leis de previdencia... 2.º Pagnar pelos interesses moraes... 3.º Prover a subsistencia dos invalidos...

Decretos importantes

O sr ministro da fazenda acaba de determinar, por decreto...

Encarregados d'estes serviços ficam os funcionarios addidos...

A necessidade d'estas providencias era absoluta...

So procedendo assim, e quando só de todo não poder ser...

Independencia do voto

Extrahimos do jornal a Reforma: Descobre-se a ultima hora...

Póte servir-se no menu das instituições, consoante as exigencias...

E' o cosinheiro do mastro do Rocto, com ellas e sem ellas...

ASSUMPTOS LOCAES

As sport velocipedico

Recomendamos aos amadores d'este genero de sport...

Os passeios lateraes das ruas são destinados simplesmente...

Novo theatro

Projecta-se para breve a construcção d'um novo theatro...

Para esse fim tem-se reunido ja bastantes cavalheiros...

Agourando bom resultado aos iniciadores de tal ideia...

Beija-pé

Tem havido muita concorrencia á igreja da Graça...

Pela Universidade

Por motivo de faltas foram considerados como tendo perdido o anno lectivo os srs. Cruz Perdigão, Rodrigues d'Azevedo, Azevedo Menezes, Baptista Pereira e Macedo Coutinho, dos cursos de direito; e do curso de theologia o sr. Araujo Esmoriz.

A Fonte dos Amores

Ficou transferida para a proxima quarta-feira a premiere da operetta em 3 actos a Fonte dos Amores, original de Toy, com musica do distincto maestro Dr. Simões Barbas.

Nella tomam parte as actrizes portuenses, D. Carlota Vellozo, D. Sophia d'Oliveira e D. Belmira Sanguinetti, além d'uma tropa de academicos.

O scenario para esta peça é todo novo e pintado pelo distincto scenographo, o sr. Antonio Augusto Gonçalves; assim como tambem é novo todo o guarda-roupa.

Os preços são os seguintes: — Camarotes (com 6 entradas), 5\$000; Fautais, 1\$000; Cadeiras, 600; Geral, 300 réis.

Os bilhetes acham-se á venda nos estabelecimentos dos srs. Mendes d'Abreu e Adriano (Casa Havaneza), Fructuoso Lobo (Café Conimbricense), Marques Pinto, e Piota e Silva.

Dr. Souto Rodrigues

Regressou de Lisboa, onde tem estado, este distincto lente de Mathematica, da Universidade.

Associação Commercial de Coimbra

Reune amanhã, afim de proceder á eleição dos seus corpos gerentes á assembleia geral d'esta associação.

Aos associados e commerciantes d'esta praça lembramos a conveniencia de pugnarem com mais interesse pelo engrandecimento d'esta associação de quem ha a esperar muito, quando todos, olhando a um mesmo fim, o progresso de Coimbra, se capacitem da sua utilidade.

Movimento litterario

Miragens. — E' um bello volume de versos, assim intitulado, e em que o seu auctor, o sr. Carlos de Lemos, bem conhecido já no nosso meio litterario, acaba de se afirmar um poeta de valor.

E' o seu primeiro livro de versos, mas s. ex.ª apresenta-se já com uma segurança de processos e uma expontaneidade de versificação, que lhe promettem um logar distincto em a nossa litteratura.

Agradecemos ao poeta o seu delicado offerecimento, e teremos o seu livro como um d'aquelles que se afastam, e muito, das banalidades, merecendo por isso o logar de honra que lhe damos em a nossa livraria.

Dr. Daniel de Mattos

Foi agraciado com a commenda de Isabel a Catholica o distincto clinico e lente da Universidade o sr. dr. Daniel de Mattos.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

Projecto de casamento

— Van Ritter, meu amigo... o seu pedido caiu como um raio. Bem vê que me é permitido reflectir um pouco.

— Reflectir para quê? Então eu sou algum desconhecido, algum aventureiro, algum saltador?

— Tenho as melhores notas de serviço da marinha hollandêza; hei de ser vice-almirante na primeira promogção, disse-m'o o rei. Tenho uma fortuna razoavel; até me custa que a sua irmã seja rica, mas, enfim, ella algum defeito ha de ter. Memma está livre, eu estou livre tambem. Não ha compromissos de nenhum dos lados. Que ha, pois, que reflectir? Podemos até casar amanhã, se assim nos convier. Case-nos.

— Meu caro Van Ritter, disse Santa-Scala suavemente, trata os negocios serios de terra um pouco de mais como marinheiro, e...

— E' verdade, interrompeu o capitão, mas a culpa está na nossa vida. Bem sabe isto, visto que é tambem marinheiro. O tempo é que nos domina. Não temos

Commissão academica

Sahiram na ultima sexta-feira para Lisboa os srs. Lopes de Castro, Arthur Braga e Manoel Vicente d'Abreu, constituídos em commissão nomeada pelo curso do 3.º anno de preparatorios medicos afim de pedirem ao sr. ministro do reino e instrucção publica, a dispensa do exame de grego para poderem entrar em medicina e o prolongamento do prazo para fazerem allemão até ao 3.º ou 4.º anno de medicina. O curso responsabilisa-se a apresentar certidão do exame de inglez no acto da matricula na faculdade de medicina.

A commissão apresentou o memorial hontem ao sr. ministro do reino assignado pelos membros da commissão, representando o curso.

Consta que os novatos de preparatorios medicos em breve farão nova representação, pedindo dispensa dos exames de allemão e grego.

2.º anno juridico

Voltou a reger a sua cadeira de Economia Politica, na Universidade, o sr. dr. Manoel Nunes Geraldes, que, ha bastante tempo, por encommodo de saúde se achava impossibilitado de a continuar a reger.

Recenseamento eleitoral

No dia 14 termina o prazo para a reclamação dos eleitores chefes de familia que pagarem contribuição e que não estejam escriptos nos cadernos do recenseamento cujas copias estão fixadas nas portas das igrejas até áquelle dia.

Aos nossos correligionarios recomendamos para que vão ver se estão inscriptos e para que reclamem se tiverem sido excluidos.

O sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia, dá todos os esclarecimentos gratuitos a qualquer correligionario nosso que d'elles careça.

Recita dos quintanistas

A commissão do curso do 5.º anno de direito não accetou integralmente a peça que, para a sua recita de despedida, escreveu o sr. Horacio Pinares, e que, tendo por titulo primitivo — Um capello d'aqui a cem annos, só ficou intitulado — D'aqui a cem annos.

Por aquelle motivo o sr. Horacio Pinares declina qualquer responsabilidade que lhe poderia caber no exito litterario da peça, e consta-nos que vae publicar brevemente o seu original.

Roubo

Em tempo demos noticia do roubo de que foi victima o sr. David de Sousa Gonçalves, e hoje temos a acrescentar que se acham novamente presos a ordem do ex.º juiz de direito d'esta comarca, os presumidos criminosos:

Francisco de Mattos, caixeiro que foi do sr. David, Hermenegildo de Mattos, Rozaria de Jesus, Ascario Pereira Machado e Antonio Simões e Motta, todos da freguezia de Eiras d'este concelho de Coimbra.

o vagar dos outros homens para desfiar uma intriga e nos divertirmos com preliminares — e nos necessario levar tudo de abordagem. Sei eu se amanhã á tarde estarei em Genova?...

— Tudo isso é verdade, disse Santa-Scala.

— Santa-Scala, o senhor é o irmão de Memma, continuou Van-Ritter, servilhe de pae; é, pois, ao meu amigo que eu me dirijo, e estou certo de que serei bem succedido, porque conto com o seu auxilio.

— Enquanto a mim, disse Santa-Scala, não tenho objecção nenhuma a fazer a este casamento; terei até muito prazer em dar o nome de meu irmão áquelle que ma salvou e aos meus bravos companheiros do mar; bastar-me-ha fazer valer esta circumstancia poderosissima para decidir minha irmã, no caso bem pouco provavel de Memma ter repugnancia pelo casamento em geral.

— Com franqueza de marinheiro, disse Van Ritter, se lhe parece que esse é um meio decisivo, como influencia legitima, porque o não ha de pôr em pratica?

— Afinal, não farei mais que o meu dever. Memma submete-se cegamente ás minhas vontades. Claro é que não abusarei da minha auctoridade de irmão para a comprometter com futuro equivoço; mas desde que se trata da sua felicidade e do meu reconhecimento, não

Eugenio de Castro

Este nosso patriota vae brevemente publicar um novo livro de versos.

Prisões

A requisição do juiz de direito da comarca da Figueira da Foz, foi presa Joaquina d'Oliveira Cebola, que, como já dissemos, é cúmplice como encobridora, dos objectos d'ouro, roubados na ourivesaria de Manoel José dos Santos, da Figueira. Vae ser remetida para esta comarca onde tem de responder.

Por insultar o dignissimo chefe da estação do caminho de ferro d'esta cidade o sr. Oliveira, foi preso José Antonio Gonçalves, de S. Paio de Gouveia, padeiro nos hospitaes da Universidade.

Andam muito bulhentos os padeiros, safá!

Monte-pio Conimbricense

Reune hoje, esta associação de socorros, para proceder ás eleições dos corpos gerentes no corrente anno.

Movimento commercial

Agio — Premio das libras: 950 rs ouro nacional, 20;

Prata: granda, a 1 1/2; miuda a 1.

Generos — Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo indicados:

Trigo de Celorico grando 570 — Dito tremez 560 — Milho branco 360 — Dito amarelo 360 — Feijão vermelho 530 — Dito branco 420 — Dito rajado 370 — Dito trade 420 — Centeio 440 — Cevada 290 — Grão de bico grando 760 — Dito meudo 720 — Favas 420. Azeite a 1\$600.

Horario postal

Tiragem da correspondencia nos marcos postaes da cidade:

1.ª ás 12 horas do dia.  
2.ª ás 2 horas da tarde.  
3.ª ás 8 e um quarto da tarde.

Nos marcos postaes de Cellas, Estrada da Beira e Santa Clara; de manhã, cerca das 7 horas, e de tarde ás 6 horas! As ultimas tiragens na caixa gera, dos correios effectuam-se:

Para a linha leste e Beira Baixa ás 6 horas e 5 m. da tarde.  
Para o sul ás 9 e 55 m. da n.

Para o norte, Beira Alta e paizes da Europa ás 12 horas e 30 minutos da noite.

A GRANEL

Entrou a barra da Figueira assignada ao sr. Sarland Laidley & C.ª a escuna ingleza Nelly com carga de balcão vinda de S. João da Terra Nova com 45 dias de viagem.

Julgava-se já perdido este navio devido á demora e ao mau tempo que apanhou durante a viagem.

hesito. No meu caro capitão encontro todas as qualidades que poderia exigir no marido de Memma, e, se esta escripto que ella deva casar-se, consinto cordealmente em que ella tome o seu nome.

Van-Ritter e Santa-Scala apertaram-se as mãos; Van-Ritter saiu do palacio levando a mais feliz das promessas, com este desembarço triumphante que dá um successo completo e certo.

Santa-Scala juntou-se de novo no jardim com as suas visitas. Gedeão passava grave e meditativo; Constantino, assentado sobre um banco de relva, lia na gazeta commercial de Genova as entradas em livre pratica dos navios do Oriente, com os artigos especificados das suas carregações. Debora, como creança que era, não se tinha atastado de Memma e fazia-lhe contar o nome e a historia das estatuas mythologicas do jardim. Talorni prendia Greant ao pé de si com uma longa dissertação sobre a decadencia da pintura em Italia.

A chegada de Santa-Scala em pouco tempo reniu a todos num só ponto. Memma que sabia ler no rosto de seu irmão, comprehendeu logo que elle entrava no jardim com uma confidencia mysteriosa, e desde logo tomou a attitudé fria d'uma mulher que deseja ficar só e tracta de o fazer comprehendendo delicadamente as visitas.

Talorni disse ao ouvido de Greant:

\*\*\* No sitio das Guellas de Pau, no Porto, vae construir-se um hospital para molestias contagiosas.

\*\*\* Em Lisboa, uns desmataram os paes deixaram morrer á fome uma creancinha!

\*\*\* Em todas as freguezias do sul do concelho da Figueira da Foz grassa a epidemia aphtosa.

\*\*\* Em Lisboa, um patife de 16 annos tentou assassinar a propria mãe com um cutello.

\*\*\* O sr. Bernardino Machado, ministro das Obras Publicas vae reformar o ensino agricola.

\*\*\* No domingo passado, cahiu sobre Vizeu uma tempestade de sarniva como não ha memoria d'outra igual.

\*\*\* Dizem que o governo vae restabelecer o subsidio aos deputados, logo que abram as camaras.

\*\*\* O sr. duque do Cadaval é que vae assumir a direcção do partido legitimista, segundo dizem.

\*\*\* Parece que o ex-ministro da marinha o sr. Ferreira do Amaral, irá á exposição de Chicago commandando a corveta Affonso d'Albuquerque.

\*\*\* Foram convocadas para o dia 26 de março, as assembleias eleitoraes do circulo n.º 56, Pesqueira, para a eleição d'um deputado.

\*\*\* O hospital das Cablas da Rainha deve inaugurar-se no domingo, 19 do corrente, com grande festividade.

\*\*\* O Banco de Portugal recebeu da Casa da Moeda mais 50:000\$000 réis em moedas de 500 réis.

\*\*\* Principiou a ser posta em Leixões no molhe do sul, a armação do pharol provisorio. E' um melhoramento que se estava tornando urgente.

\*\*\* Está restabelecida a recepção em Portugal de encomendas postaes e amostras de fazendas, procedentes da Alemanha.

\*\*\* Em S. Thiago, concelho de Vizeu, uma creancinha, a quem os paes deixaram só em casa, afogou-se num balde d'agua que se achava contiguo a cama onde a pobre innocente dormia.

\*\*\* Foram declarados suspeitos de cholera morbus os portos de Lorient, Duinkerque, Boulogne e Toulon.

\*\*\* No proximo anno deve realisar-se, em Antuerpia, uma exposição universal, para a qual já foi oficialmente convidado o governo portuguez.

— Fazemos as nossas despedidas e re-firmo-nos. Provavelmente Memma quer ficar só com o irmão.

Greant fez um gesto de assentimento e, ao passo que se despedia de Memma, offereceu a Debora uma flor soberba que tinha acabado de cortar.

— Agradecida, cavalheiro, disse a creança com um sorriso delicioso; mas desejava saber o nome d'esta flor.

— E' a Inca gloriosa, respondeu Paulo.

— Oh! que nome tão difficil! E' o mesmo, ha de lembrar-me. Em que lingua é?

— Em latim, minha senhora, como o nome de todas as flores raras.

— E porque põem as flores nomes latinos?

— Ah! disse Memma rindo, muito me embarça ella com as suas perguntas. Senhor Paulo Greant, responda-lhe lá.

— Minha senhora, disse Paulo inclinndo-se, nada tenho a responder. Mas pelo proximo paquete hei de communicar a sua pergunta á Academia das Sciencias de Paris.

— Esperarei, disse Debora.

— Tem que esperar, minha senhora. Paulo beijou a pequenina mão de Debora, que tomou uma attitudé de grande senhora durante esta cerimonia de despedida.

Talorni e Paulo foram os primeiros a sair; a familia judia retirou-se em se-

\*\*\* Foi determinado que, no dia 15 do corrente, sejam postos em circulação os novos tipos de sellos postaes de 100 réis e de sobrescriptos sellados de 25 e 50 réis. Os antigos continuam a ser validos até 14 de abril, sendo permitida a sua troca pelos novos, desde esse dia até 14 de junho.

\*\*\* A exposição colombina portugueza, em Madrid, continuará ainda aberta até ao fim do mez de abril.

\*\*\* Os empregados da camara municipal do Porto vão fundar uma cooperativa.

\*\*\* A companhia da Zambezia recebeu um telegramma de Paiva de Andrada, participando-lhe a sua partida para a Europa.

\*\*\* A eleição de S. Thomé deve ser julgada amanhã, 13, no tribunal de verificação de poderes.

\*\*\* Um grupo de officiaes vae publicar em Lisboa uma folha dedicada a assumptos militares.

\*\*\* Ha dias, na quinta do Outeiro, em Correlá, um pinheiro que estavam a serrar, desabou sobre um rapaz de 18 annos, matando o instantaneamente.

\*\*\* Por noticias das Canarias consta ter naufragado em Africa, no dia 17 de fevereiro, o vapor inglez Quanza, perdendo-se totalmente. Este navio levava um importante carregamento de mercadorias, sendo tudo saqueado pelos indigenas. A tripulação conseguiu salvar-se.

THEATRO D. LUIZ

3.ª SERIE DE ESPECTACULOS

Brevemente virá a esta cidade dar quatro recitas a Companhia do Theatro Principe Real do Porto, com o seguinte repertorio:

- o Solar dos Barrigas
o Meia Azul
o Homem da bomba

e outra peça que será escolhida do repertorio da companhia á vontade da maioria dos assignantes.

Quem quizer aproveitar-se dos poucos bilhetes que ainda restam pôde procurar na Casa Havaneza, Nova Havaneza, Paula e Silva e Escriptorio do Theatro.

Os preços são os mesmos das outras recitas.

Os srs. assignantes de cadeiras e superiores podem vir marcar os seus logares, todos os dias das 11 da manhã ás 3 da tarde.

guida. Dehorn, abraçando Memma, disse-lhe em voz baixa, como numa grande confidencia:

— O sr. Paulo Greant agrada-me muito; mas o outro não.

Quando Santa-Scala ficou só com Memma no jardim, começou um longo discurso em forma de prologo, para chegar ao negocio delicado de que o tinha encarregado Van-Ritter.

Mais tarde sabermos o resultado d'esta conversação, onde a auctoridade santa estava do lado do irmão e a submissão cega do ludo-da-irmã.

VI

Van-Ritter

E' principalmente no principio d'uma comprida historia, quando o drama caminha ainda, por assim dizer, pela mão, que as minuciosidade da narração devem ser supprimidas.

Assim, annunciando-se o casamento de Van Ritter com Memma di Santa-Scala, ha necessidade de descrever com minuciosidade todos os preliminares burguezes que precederam este incidente vulgar na vida e na historia? Nada mais natural nem mais facil de prever do que um tal casamento.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Fraria n.º 15, proximo a rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISION PARA Loilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Agencia Universal Portueza

Esta agencia encarrega se de redigir e fazer inserir annuncios, communicados e reclames em todos os jornaes do Porto, Lisboa, provincias e estrangeiro.

Incumbem-se da redacção de estatutos, relatorios, circulares, requerimentos, cartazes, prospectos, manifestos, etc. encarregando-se tambem de os fazer imprimir e distribuir quando o cliente assim o deseje, responsabilizando-se pela nitidez e perfeição do trabalho typographico assim como pela escrupulosa distribuição.

Toma conta de qualquer trabalho de copia.

Accepta quaesquer publicações a commissão, ou em deposito, encarregando-se da sua venda e distribuição.

Satisfaz com rapidez, todas as encomendas de quaesquer livros nacionaes e estrangeiros.

Recebe assignaturas e annuncios para todos os jornaes e publicações litterarias nacionaes e estrangeiras, pois está em correspondencia directa com as principaes emprezas e livrarias; tendo representação e correspondentes em todas as principaes cidades.

Rua de D. Pedro, 110 - 1.º

PORTO

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

J. FERREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefe-so concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.ª sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.ªs srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araújo, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empreza editora, rua do Bomjardim, 414. - Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

CHRISTIANISMO

PELO

ULTRAMONTANISMO

Protesto patriotico contra Roma

PELO

PRESBYTERO

Joaquim dos Santos Figueiredo

Vende-se nas livrarias do Porto, Coimbra e Lisboa. - Preço 50 réis.

ANNUNCIOS

Por linha . . . . . 80 réis  
Repetições . . . . . 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

LAMPREIAS

97 Manoel da Conceição Nogueira, morador na rua das Azeiteiras, n.º 8 a 10 e Ignez Mello, moradora na rua das Solfas, participam aos seus freguezes que tem a venda lampreias, por preços commodos.

QUADRANTES

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos

Bicycletas QUADRANT



Machinas de costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 Vendas pelo preço da fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 - Rua Visconde da Luz - 92

BICYCLETES

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 - Rua do Visconde da Luz - 105

COIMBRA

93 Esta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp, Diannas, Clement - em borrachas ócas.

Tem condições de corridas e para amadores.

A CHEGAR - Melopolitau Pneumatic Torridhau.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vendê por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

Estabelecimento DE FAZENDAS BRANCAS

DE ANTONIO GOMES

29 - Largo do Principe D. Carlos - 31

COIMBRA

94 Esta casa possui um importante sortimento de fazendas, que vende a preços relativamente baratos, por as ter adquirido antes das differenças de paula e de cambio, taes como:

Chales de merino preto, em manta e quadrados; armures pretos e de cores; mantilhas de seda, lenços de seda branca e de cor, panno branco de diferentes qualidades e larguras, etc.

As pessoas que queiram certificar-se, muito honrarão o estabelecimento, visitando-o, porque além dos artigos mencionados encontrarão muitos outros de gosto e qualidades superiores.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL - Drogeria Arcosa - COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: - Serzedello & Comp.ª - Largo do Corpo-Santo; José Pereira Bastos - Rua Augusta; João Nunes de Almeida - Calçada do Combro 48.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 - ADRO DE CIMA - 20

(Atraz de S. Bartholomen)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Rças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000.000\$000 réis

Agencia em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

XAROPE DE PHELLANDRIO COMPOSTO DE ROSA

Este xarope é eficaz para a cura de catarrhos e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral - Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & G.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 - Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRÍNCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 - ADRO DE CIMA - 20

CLUB DE CAÇADORES

92 A Direcção da Associação Recreativa de Amadores de Caça, offerece a gratificação de 45\$00 réis a quem lhe der parte d'algum individuo que seja encontrado a caça, no presente epocha defeza, dentro do concelho de Coimbra, e d'isso apresentar testemunhas idoneas para procedimento judicial

Egualmente offerece 15\$000 réis de gratificação por cada ninho de perdiz que pessoalmente lhe for communicado existindo em parte certa, dentro de legoa e meia em volta de Coimbra, desde que verifique o facto.

São gratificados os vigias municipaes com 200 réis por cada peça de caça que apprehendam ás entradas das Barreiras.

Sede da Associação - Rua do Sargento-Mór, n.º 42.

JULIANO ANTONIO D'ALMEIDA

20 - Rua do Sargento-Mór - 24

8 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portugueza, pelos seguintes preços: Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1\$700 réis. Sombrinhas para ditos, 1\$500 réis.

Instrumentos de corda

53 Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 - COIMBRA

O GOPIOGRAPHO

96 Tem-se desenvolvido consideravelmente o uso d'um novo apparelio muito simples, destinado á reprodução de manuscritos taes como: circulares, preços correntes, mappaes, avisos, facturas, cartas, officios, desenhos, plantas, caricaturas, poesias, annuncios, etiquetas, bilhetes de visita ou de rifa, listas para eleições, etc., podendo obter-se 100 copias de qualquer manuscrito.

PREÇOS - Copiographo do formato de papel almasso 1\$000 réis - pelo correio 1\$200 réis; - Copiographo do formato 4.º papel almasso 500 réis - pelo correio 700 réis, acompanhado com um frasco de tinta.

Fazem-se copiographos de todos os tamanhos, vende-se tinta para os mesmos, e vende-se a massa em listas de kilo e meio kilo. Unico deposito em Coimbra - SEBIO VEIGA - Sophia.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumplos de administração - dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha  
Anno . . . . . 2\$700 Anno . . . . . 2\$400  
Semestre . . . . . 1\$350 Semestre . . . . . 1\$200  
Trimestre . . . . . 680 Trimestre . . . . . 600

## Os rufões

O resultado eloquentíssimo das eleições d'Hispanha traz como que sobresaltados os rufões monarchicos de Portugal. Malandros encanecidos na industria suspeita, que se exerce na venalidade do voto ou pela alquilaria da penna, começam a perceber que os tempos não correm ponteiros para taes modos de vida. E como não haja coragem para bradar contra a improbabilidade do officio, bradam aos governos, a cuja sombra vivem, que atentem na politica hespanhola, a qual bem se lhes afigura prenuncio do que, em breve, surgirá aqui.

E é muito de ver a actividade que revelam. Como o doesto lhes não basta, denunciam, accusam, espionam. Que, na verdade, não vae grande a differença entre rufião e alcayote; e, se a ha, ainda se podem apurar vantagens de superioridade sobre o primeiro, visto que não ha nada mais reles do que o officio do «espreitador». Neste duplo mester, quando se não fazem quadrilheiros da policia, sabem a terreiro de penna varada, e olhos nas cavallariças da Ajuda, defendendo o «seu rei». Clamam, então, correm a rebate, insinuando que o governo dorme e hesita, quando altas razões d'estado o deviam compellir para uma vivissima vigilancia. Que não trepide, que se não prendam os ministros, nem com promessas liberaes, nem com codigos escriptos. Que o dever do leal servidor da corôa é provar aos republicanos de Portugal, que nenhuma influencia pode exercer sobre os destinos patrios a concentração intelligente dos republicanos hespanhoes. E, como não corram dias, para allevantar forcas nem deputar *alcades*, deputam porcarias e levantam verdadeiras tempestades de asneiras despoticas, onde quer que as batotas eleitoraes se ajustam e preparam.

Ah! que diversa, que heroica mesmo, na sua mesma intolerancia, foi a tyrannia dos governos absolutistas, quando pensou poder estrangular, no carcere ou na forca, a voz da Liberdade portugueza! Que, ao menos, esses homens de animo sanguinario, punham na inexorabilidade dos seus decretos toda a sinceridade reflectida das suas convicções. Erravam, é certo; mas acreditavam que o carrasco era, como o carvoeiro dos *autos-de-fé*, um instrumento de regeneração. E, quantos! — na hora amarga da catastrophe, não expiaram, com a morte e com o exilio, a cegueira da sua conducta! Quantos, sem pão, sem disciplina nem soldo, servidores do seu legitimo rei, sem desfalecimentos nem pusillanidades, foram até Evora-Monte pondo o peito como o derradeiro fiador do seu sentir! E hoje? Que diversos e tristissimos tempos! Os que ladram ao redor do throno, pedindo que nos amordacem na imprensa e

que nos cortem a voz no suffragio, sobre não terem convicções de nenhuma especie, serão os primeiros a abandonar a monarchia, desde que esta, pela voz dos seus ministros, os não deixe medrar e comer. Verdadeiras quadrilhas de rufões de soldo, não é a theoria monarchica que pretendem salvar, é, simplesmente, os seus respectivos ventres que buscam defender. E se a tormenta for ou vier a ser tal, que desfeche em catastrophe para a monarchia, creia o senhor D. Carlos que, nem por sombras, tanto em numero como em qualidade, poderá medir-se com o cortejo epico que, em Sines, teve seu tio o senhor D. Miguel. A esse tal tempo, real senhor, estes taes cães de monte que, agora, nos tivam á porta, se houver canil republicano que os albergue, serão os primeiros a desamparar vossa magestade, volvidos de lobos que eram contra nós, em lobos que serão contra o seu rei. Que ali ha, apenas, não a defeza de um principio historico, mas sim a defeza de uma industria vil. Que a corôa lhes alargue a mangedoura se os quer a latidos e saltos fraldiqueiros; ou que se prepare para ver-lhes os dentes se lhes não pagar de prompto.

Eis a malta que arremette contra nós, e que bate palmas ás porcarias eleitoraes, emquanto presume que estão na urna e na guarda municipal os seus guarda-costas. El-rei deve conhecê-los, por dimnuta que seja a sua sciencia dos homens. Elle bem deve ver, que o seu inelyto servidor e grande estadista, o sr. Lopo Vaz, ao tempo que promulgava as leis oppressivas que nos enxovalham, para exterminar os republicanos, mandava collocar em Londres o seu rico dinheirinho, ganho, como se sabe, . . . com o suor do seu rosto. Eis o que aquelle homem confiava nas suas providencias. Que o senhor D. Carlos fizesse o mesmo, — diria o cynico.

Que o rei attenda, que o rei abra os olhos. Veja no que vae tornada a guarda-real: — essa guarda, que foi, em tempos, uma legião de almas corajosas, dadas ao sacrificio da sua causa, para a vida e para a morte, e que tanto serviam a corôa em festas e folgares, nos dias da fortuna, como a acompanhavam de espada na mão, nas horas amargas. Hoje veja el-rei quem o serve, e com que desinteresse. Abra os olhos, e veja se não é a sua situação, com taes escudeiros, bem mais triste na Ajuda, que a de D. Miguel, pobre e expatriado, no exilio allemão. Veja quem serve o seu parente desthronado; e repare na quadrilha que o defeude. . . emquanto lhe convem.

Que, pela nossa parte, nem lhes tememos as dentadas, nem lhes compramos o favor. Que nos accussem, muito embora; mas que fiquem entendendo, que não será com farroças de gente desacreditada, que o curso dos acontecimentos se suspenderá.

José Caldas.

## CHRONICA DA INVICTA

### Prosa do sr. conde

Só na quarta edição me chegou a mão a *Visita a Lourdes*, publicação piedosa e seraphica que o sr. conde de Samodães tirou para o mercado litterario com a fé d'um crente fervoroso e o arrojado d'um litterato seguro dos seus talentos.

Noutro qualquer paiz, onde o genio das bagatellas fosse devidamente apreciando, o sr. conde teria conquistado com o seu livro o applauso dos sabios e a admiração das gentes, mas aqui, neste burgo ingrato onde qualquer bestia pode ser ministro d'estado, desconfio muito que o nobre fidalgo não tirasse com a publicação da obra para as despesas da jornada.

Seja tudo pelas chagas de S. Francisco!

As quatro edições não prefazem, por certo, mil exemplares. . .

Os crentes rareiam; o mundo está cheio d'herejes, sr. conde — e que esperança nos resta?

— Resta, nos a suave esperança de que a companhia das aguas lá de cima abra as torneiras e os canudos, inundando este chareo ignobil que ri dos livros piedosos.

Ainda o sr. de Samodães e a benemerita associação catholica tem no sr. padre Natividade (o gordo Natividade . . .) um meio seguro de salvação, desossando o reverendo, como se faz ás gallinhas de recheio, mettendo-se todos lá dentro — com irmãs e tudo — e deixando-o boiar á tona d'agua; mas os iconoclastas, os republicanos, os liberalões, os profanadores da igreja, como numa santa indignação os denomina o sympathico auctor do *Visita a Lourdes*, esses, os reprobos, nem a alma damnada aproveitam. . . salvo seja!

Nos doze capitulos do seu galhofeiro livro apresenta-se o sr. conde na postura reverente de peccador humilde, olhos no chão, braços cruzados no peito, faces cavadas, e diz-nos que alguns annos antes tinha visitado já o sanctuario de Nossa Senhora de Lourdes, e que tão captivo se quedara, e tão forte fôra a commoção que experimentou ao pôr seus olhos mortaes sobre o rochedo, onde a purissima Rainha dos Anjos se dignou botar falla á innocente cabreira de Bartres, conhecida mais tarde por soror Maria Bernarda (bem feio nome, por sinal) — que resolveu lá voltar na primeira occasião que o acaso lhe proporcionasse.

Se não fosse aquelle rochedo, onde o sr. conde afirma, que teve logar por diversas vezes a apparição da Virgem á tal Maria Bernarda, que Deus levou da vida presente em 1879; se não fosse aquillo não havia lenda que notar até alli. Lourdes e hoje justamente reputada, graças a intrujice fradesca, como uma cidade opulenta, erguida num local pittoresco e formosissimo, com hotéis esplendidos, para onde convergem, principalmente na estação calmosa, os enfermos que carecem de banhos thermaes, os turistas que se alimentam d'impressões sempre novas, as mulheres que procuram aventuras, os estroinas que tem a febre do desperdicio, os fanaticos que vão na rêde, e finalmente os vendilhões de sotaina que exploram tudo isso. Que ha, pois, que admirar se o opulento fidalgo da rua do Sol quiz ainda uma vez gosar as delicias d'aquella aprazivel estação balnear?

Mas aquelle rochedo. . . aquelle rochedo, onde a Virgem pôz o proprio pé — segundo o sr. Samodães afirma — e d'onde palrou a Maria Bernarda, aquelle rochedo é o diabo que me apparece! Para não duvidar da convicção do original presidente da associação catholica, tenho de duvidar, e Deus me perdoe se eu erro, da sanidade mental do peregrino em questão.

... E porque seria longo este artigo se me propozesse fazer a critica da pia trapalhice, e ainda porque (confesso-o!) não tenho coragem para ler pela segunda vez a *Viagem a Lourdes* — fecho aqui, agradecendo ao sr. conde — que me forneceu assumpto para esta chronica no seu trabalho seraphico. . .

Fra-Diavolo.

Março de 93.

## Pavorosa

Anda-se a forjar, segundo parece, mais uma pavorosa.

Conferencias sobre conferencias se tem realizado em Lisboa entre generaes, commissarios de policia, chefes da dita, e ministro do reino, condimentado tudo isto com piadas sybillinas das *Novidades*.

A questão prende-se, pelo que se vê, com a derrota monarchica em Hespanha; mas que forjarão elles?

A verdade é que o commissario geral de policia deu rigorosas instrucções aos commissarios seus subordinados para que não consintam, de modo nenhum, quaesquer manifestações collectivas nas ruas. Que susto!

## Alfredo Affonso

Este sympathico rapaz que foi condemnado pelos conselhos de guerra em tres annos de deportação militar pelo facto de ter desertado após os acontecimentos de janeiro, em que estava comprometido, vae, ao que diz o nosso collega da *Portugueza*, ser perdoado do delicto de deserção na proxima paschoa.

O nosso collega, que generosamente pediu para Alfredo Affonso a sua inclusão no decreto amnistia de 27 de fevereiro, diz-se completamente auctorizado a affirmar que esse decreto lhe não será extensivo, mas que elle será indultado na paschoa.

Ainda bem.

## De relance

*Temperamento irascivel e um coração d'ouro; não se pode dizer precisamente bello, mas tem uma alma precisamente bella. Muita intelligencia e muito mau genio. Carácter leniz e intransigente, é homem de convicções e é sincero. Um pouco auctoritario, como todos os dominados por principios que supõem os melhores; e neste caso os que o dominam são, realmente, os melhores. Muitas relações, e valiosas, em todos os partidos, mas nunca d'elles aceitou nada. Se não é conselheiro, como muita gente, é porque não quiz.*

*Talento provado e tido como tal, em mathematicas é um barra. Foi professor; ninguem o podia aturar, nem mesmo o Rosalino. No meio da trovoadas que desencadeava, era um bom, como ainda o é hoje, no meio das trovoadas que desencadeia.*

*Homem generoso, faz sacrificios para socorrer os outros; mas poucas vezes se lembram os soccorridos. Conhecido em todo o paiz, é um caracter verdadeiramente typico. Como é sympathica a sua figura de homem franco e bom, sobre os olhos o classico bonet de seda que parece sempre o mesmo, sobre os joelhos o grande lenço branco, que parece um lençol de berço, e sempre a fumar, ora charuto ora cigarros sobre cigarros. . . Vive na sua bella villa suburbana, e por lá passa as tardes numa boa convivencia mas acha-a estopante — adora o bulicio e o movimento. . . dos outros. Elle está sempre sentudo a fumar, fumar. . . A noite, o club, muita gargalhada, muita politica e muita agua. Foi sempre o terror dos calixtos, tanto quando jogava forte, como hoje que joga fraco.*

Ainda joga o voltaretezinho a vinthem, dr.?

Loup.

## Alves da Veiga

Este nosso illustre confrade, chefe civil da revolução republicana de janeiro, explica, em carta publicada na imprensa, que não acceta a amnistia de 27 de fevereiro por motivo d'ella não ser total, isto é, de ter havido exclusão dos chefes militares.

Alves da Veiga determina o seu modo de ver no facto de querer ser solidario até ao fim com aquelles seus companheiros de revolta.

A conducta do illustre democrata é perfectamente demonstrativa do seu alevantado criterio de solidariedade politica.

Estamos absolutamente convencidos de que se a maior parte dos amnistiados estivesse em regulares circumstancias, não accetariam a amnistia, se bem que a não pediram.

A muitos, porém, falta-lhes em recursos o que lhes abunda em coragem.

## Guarnição reforçada

Diz o *Correio Elcease* que a guarnição da praça militar de Elvas será brevemente reforçada com um batalhão de infantaria.

Prender-se-ha esta providencia com as medidas preventivas tomadas em Lisboa?

## PELOS JORNAES

O lançamento e a cobrança das contribuições, tal é o artigo editorial do *Correio da Manhã*, de 13.

Bom é que o sr. ministro da fazenda repare e attenda bem num certo numero de considerações que o referido jornal apresenta. Por exemplo:

«Ora estudando a questão encontra o ministro da fazenda o seguinte facto muito curioso: que, de todos os credores que um homem tem na sua vida, o Estado é o mais brutal, o mais arrogante e ao mesmo tempo o mais imbecil.»

Mas continuando diz mais:

«O contribuinte, se quer pagar, paga; se não quer pagar, é o seu debito aggravado com addicções e juros de mora e multas de toda a especie. Se tem medo e paga essa somma exorbitante, o Estado fica satisfeito: se se resolve a não pagar cae sobre elle a execução fiscal, que é um desenganço para o devedor. A execução fiscal toma o n.º 15-746 no masso d'esses processos, e como habitualmente num mez se julgam trinta, o rei será julgado de aqui a quinhentos mezes ou quarenta e um annos.»

Infelizmente é esta uma verdade, que redundando tanto em desproveito da fazenda como do contribuinte.

Não tem justificação possivel os processos até hoje adaptados. Só se explica por um desleixo vergonhoso, uma incuria imperdoavel, que tem dado em resultado o seguinte facto que o mesmo jornal aponta:

«Assim dá-se com este divertidissimo credor, o Estado, um facto curioso: é muito mais magador pagar as contribuições do que não as pagar.»

Emfim, bom será que o sr. Fuschini repare bem nesta serie de considerações tão singelas como verdadeiras e que faça cessar de vez essas odiosas excepções acerca das quaes o *Reporter* diz:

«E' essencial que perante o governo, na obra ingrata que as circumstancias lhe impõem, não sejam uns filhos enteados, consoante a phrase popular.»

Assim tambem o entendemos. Chegamos a uma situação tão melindrosa, tão excepcional, que se torna mister toda a equidade da parte do governo, já para seu credito, já para cumprimento de tão difficil como honroso encargo. Cumpra com os seus deveres, dêa por onde doer.

Autiochus.

CRYSTAES

Flor do inverno

Nuvens d'estas ares!  
Rochas cavas, nidas!  
Onda que fluctua!  
Perolas dos mares!

Vós, que aos olhos d'ella  
Lhes mostraes a vida,  
Oh! leve a estrella  
Pelos ceus perdida!

Sim! leve piedosas  
Nuvens d'estas ares!  
Ondas ruinosas!  
Perolas dos mares!

Rosto assim resume  
Muita luz (ai quanta!)  
— Ergue o ethero lume  
Até Deus... levanta!

Para quê, sonhando  
Souho tão bonito,  
Ir aos ceus voando  
Na aza do finito...

Se o finito expira  
Para áquem do Eterno,  
— Perto mais que o inferno  
Mais do que esta lyra?

Vem! da terra abala,  
Voa na aza ardente!  
— Labio que assim fala  
Fala... mas não mente!

Quem mentir pudera  
Posta a fé na origem  
D'este amor-chimera,  
D'esta luz, oh virgem!

Flor de inverno em flor,  
Teu aroma eucauta!  
Virgem! — tu, no amor,  
És a Virgem Santa!

Sonho que ainda ignoro,  
És meu mal constante!  
Es o sol distante  
Entre nuvens d'oiro!

És... quem és não sei!  
— Sei que em ti resume  
Todo o amor; e é lei  
Este amor sem rumo.

Vê se, apenas, lyrio!  
Nestas duras plagas  
Ha maior martyrio:  
— Tragó os pés em chagas!

Chagas! — Vae, meu sangue,  
Como o veio d'agua,  
Vê se ha maior magoa  
Noutro peito exangue!

Deus (confia nelle!)  
Oca esta agonia!  
— O que em Deus confia  
Todo o mal repelle!

Mas se o mal seduz,  
Dá-lhe quanto vao,  
Neste « adens! »... — Na luz  
Toda a alma cae!

Porto, 5 — 3 — 1893.

Hugo Dixiz.

LETRAS

Recordação preciosa

Logo que entraram na luminosa sala de paredes de porphiro rosa, incrustadas de amethystas, os tres jovens principes, Aymon, Colombar e Roselin, o primeiro de dezesseis annos, o segundo de dezesseis, e o mais novo de quinze, dirigiram-se á presença do bom Genio, que os aguardava assentado em um throno de ebano, tendo deitado aos pés um gigantesco dragão.

— Ilustre Genio, disseram os tres principes, que adquiristes, em virtude de tantos prodigios e de tão generosas acções uma fama sem igual em todos os paizes, sabe que nós somos filhos de rei, e quebremos ser poetas.

— Ouvindo-os, o bom Encantador desatou a rir na sua esplendida barba de um branco auri-roseo.

— Só isto? voltou elle. Poetas? Os meninos querem ser poetas? Isto é, simples herdeiros de monarchias, pretendem assimular-se aos deuses triumphantes? Ser poeta, creanças, é nada ignorar, é não desejar coisa alguma, visto que tudo se possui, achando-se entretanto, na posse das illimitadas delicias do desejo insaciado. Aquelle a quem foi outorgado

o dom da poesia, vive no eterno encantamento dos rythmos que o embalam e piza tapetes de purpura e flores. Os passaros anim-o, as rosas adoram-o, as mulheres idolatram-o! Desejam ser poetas? Creio-o, e admiro o vosso arrojo! Ignorami, talvez, que a sua ousadia poderia instigarme a mandal-os expulsar do meu palacio por esses gigantes pretos, vestidos de setim encarnado, que são os meus criados? A sua mocidade, porém, absolve-os a meus olhos. Consinto em dispensar-lhes a minha protecção. Prometto-lhes que um dos tres será poeta. Ordeno-o! e sei, meus princepsinhos, que hão de agradecer-me de joelhos.

Os princeps prostraram-se effectivamente, aos pés do Genio possuidos da mais estranha gratidão.

— Qual de nós será poeta, illustre Magico? perguntaram anciosos.

— Aquelle que se mostrar menos indigno da gloria a que aspira. Oigam-me bem; acrescentou o bom Genio. Durante um anno, os principes percorrerão o mundo, cada um por um sitio differente. Analysarão as pessoas e as coisas; em seguida, regressarão ao meu palacio de porphiro rosa incrustado de amethystas; e aquelle que me trouxer a recordação mais preciosa, outorgarei o dom da poesia.

Logo que findou o anno, os tres princeps apresentaram-se na morada do illustre Magico, cuja barba era da cor das rosas brancas.

Inclinaram-se profundamente, porque tinham sido muito bem educados na corte de seu pae, e sabiam que genero de atenções merecem os entes sobrenaturaes, que se chamam Encantadores.

O Genio interrogou-os:

— Então, princepsinhos, o que lhes succedeu nas suas viagens? Qual foi a coisa entre todas, que despertou de preferencia a vossa admiração? Falla antes de teus irmãos, tu, Aymon, que és o mais velho.

— O que se me afigurou verdadeiramente sublime, exclamou Aymon com o olhar radiante, foi uma batalha, presenciada ao cair da tarde, em uma vasta planicie. As armaduras, confundindo-se, vibravam e faiscavam. As band iras pairavam acima do tumulto, como grandes aves terriveis, batendo as azas dilaceradas. Os gritos de victoria, resoados no turbilhão, confundiam-se com o estertor dos moribundos. As espadas estremeciam no ar, luminosas e flexiveis, como um milhão de hastes floridas, de relampagos de aço. E enquanto os vencidos, sangrentos e espavoridos, desapareciam no extremo horisonte, surgiu no alto da collina um cavallo branco, na irradição do oiro e das purpuras celestes, ostentando o joven gen-ral vencedor, agitando na viração da tarde o seu elmo emplumado.

O bom Genio disse:  
— É um magnifico espectáculo, ver á luz do sol degladiarem-se heroes de armaduras flamantes, succumbindo no delirio da peleja. Não te occultarei, Aymon, que tens algumas probabilidades de obter o dom da poesia.

(Conclue).

Catulle Mendès.

Santas irmãs!

Que bellos exemplos de caridade evangelica e de amor do proximo nos estão dando as irmãs hospitaleiras do convento das Trinas, já hoje tão tristemente celebre!

No domingo um misero mendigo que na cerca d'aquelle convento estava tomhando a sopa distribuida, teve um violento ataque de tosse, que em pouco tempo o prostrou cadáver. Pois as *santas irmãs*, conta o *Seculo*, não e-tiveram com mais reparos — pizeram na rua o cadaver do pobre velho, abandonado para ali como um cão!

Os mais elementares principios de humanidade levariam qualquer, atada o mais pobre, a não abandonar miseravelmente um cadaver; mas naquella casa religiosa comprehende-se assim a caridade.

E' repellente!  
E como o coio das Trinas está justificando, cada vez mais, a repulção e o nojo que causa a todos os que não podem transigir com as suas torpezas!  
Porque ainda ha quem o defenda...

O escandalo de Santa Cruz

Ha annos, uma camara de iniciativa resolveu comprar, para ampliação da cidade, a quinta de Santa Cruz; effectou a compra e posteriormente annunciou-se a venda dos terrenos para a edificação d'um novo bairro, por edital de 5 de agosto de 1886.

Nas condições d'este edital, e sendo presidente da camara o sr. dr. Souto Rodrigues, realisou-se em 30 de dezembro do mesmo anno um *termo de venda provisório*, illegal, porque o código civil não reconhece vendas provisórias, em que a camara cedea a um seraphico municipio 5:400 metros quadrados de terreno, pela quantia de 552\$823 réis (103 réis por metro), o qual depositou logo a quantia de 27\$750 réis, importância de 5% sobre o preço do terreno, devendo pagar no acto de se tornar definitivo o tal contracto *provisório*, réis 528\$035.

Estes 5:400 metros quadrados de terreno, contiguos a uma quinta do heathico comprador, devia servir para ampliação d'esta.

Na verdade não tinha sido este o fim para que se comprou a quinta de Santa Cruz; foi para vender o terreno para a edificação d'um bairro, e não para acrescentar quintas de municipios endinheirados.

E tão descarado era o escandalo que se pretendia fazer, que nem o proprio presidente da camara, que foi parte no tal termo *provisório*, teve cara de o tornar definitivo, assim como não o conseguiu o melhiuor senhor, de nenhuma das camaras que se seguiram.

Mas agora, que entrou no senado conabricense, gente da sua feição, entendeu o alludido e anetuo cavalheiro, que era occasião de validar o que por sua natureza não tem validação possível. E fiado, talvez, em relações muito proximas que o ligam á camara actual, com pés de lá foi vendô se conseguiu acresentar ao parque do seu castello os desejados 5:200 metros quadrados de terreno da quinta de Santa Cruz.

Não o conseguiu nem, apesar de qualquer boa vontade que possa haver da parte da camara, o pôde conseguir; *primeiro*, porque a camara não pôde vender sem as formalidades que a lei exige, e que não foram observadas; *segundo*, porque aquelle terreno é indispensavel para a edificação do bairro, e a camara não pôde cedel-o sem ir de encontro aos interesses publicos.

E' sobre estes pontos que se ha de considerar a questão, e nem a camara será capaz de levar por deante o seu desejo de favorecer amigos, se os tem, nem o pretendente do terreno se abotoará com os taes 5:200 metros de terreno a 103 réis o metro.

O escandalo não irá por deante. Provaremos, se necessario fór, que o tal termo *provisório* foi illegal, e que, portanto, não pôde servir de base a esta alienação de bens municipaes; e provaremos, á face da lei, que não foram observadas as formalidades prescriptas nas leis administrativas, para a cedencia dos terrenos.

Ficamos, pois, na expectativa, sem abandonarmos a questão, que havemos de tratar e seguir, porque a ella se prendem os interesses dos municipios, que havemos de defender, combatendo tudo aquillo que os possa prejudicar.

E' este o nosso logar e conservá-lo-hemos.

Triste

O sr. Arminio von Doellinger, commandante interino dos bombeiros voluntarios do Porto, foi internado ha poucos dias no hospital do conde de Ferreira, por nelle se terem dado manifestações de loucura.

Ha contudo esperanças de que se salve.

Movimento litterario

Em breve vae ser posta á venda a 2.ª edição dos *Simplex*, de Guerra Junqueiro, com a capa aquarellada por Manoel G. Boddallo Pinheiro.

— *Espirito Gentil*, é o titulo de um novo livro de versos de Luiz Osorio, cuja impressão já vae adeantada.  
— *Album das Glorias*, illustrações de Boddallo Pinheiro e prosa de Trinda-de Coelho, apparecerá por estes dias.

EM SURDINA

Ha dias que o *Pinta-Pinta*, aqui mette a colherada. Mas *surdina* tão distincta, perfumada, como eu dou? — stá-se na tinta!

Quando fallo em porcarias e as dou, aqui, no jornal, gasto em mil perfumarias bom metal... O que eu gastel' e'o Zé Dias!

O *Pinta*, vejo, á sovina, pois obrigou o leitor, que lhe tocou na *surdina*, anterior, a usar da medicina!

Um costume desusado de angusto de soldado!!!

PINTA-ROXA.

Exposição internacional

No dia 1.º de maio proximo inaugura-se em Madrid uma exposição internacional.

A utilidade d'estes certamens, que tanto se vão generalizando, é incontestavel e tem sempre um largo alcance, quer sob o ponto de vista commercial, quer industrial, artistico e economico.

Esta exposição, em que Portugal pode e deve fazer-se representar, é principalmente importante para a peninsula, e deve centralisar tudo o que de melhor ha na arte e na industria.

Começaram já os trabalhos preparatorios, que se iniciaram d'um modo que faz prever que aquelle certamen será esplendido.

Tratado com a Hespanha

Annuncia-se para breve a assignatura do tratado de commercio com a Hespanha. Parece que é favoravel para ambos os paizes.

Ainda o serviço d'incendios

No sabbado á noite, já depois de impresso o nosso jornal, deparamos sobre a banca da redacção com dois exemplares do *Jornal do Bombeiro*, os n.ºs 183 e 184, dos quaes o ultimo se refere, em artigo editorial, ao que no *Defensor do Povo*, n.º 66, dissemos sobre a inspecção dos incendios nesta cidade.

Do n.º 183 não tractamos por não nos dizer respeito, mas vamos responder á contestação que, em o n.º 184, se faz á doutrina que aqui apresentámos.

Antes, porém, de entrarmos directamente na questão, precisamos de estabelecer dois pontos, fora dos quaes não discutiremos:

1.º Nesta, como em todas as questões que se dirimam neste jornal, temos exclusivamente em vista o interesse publico.

2.º Aqui não se obedece a inspirações de ninguem com o fim de favorecer quaesquer interesses individuaes.

Portanto, começamos por repellir desde já ás insinuações menos cabidas que o nosso antagonista nos faz no artigo a que vamos responder, pedindo-lhe para não levar a questão para o campo das questões pessoais, porque ali não o podemos seguir.

Discutimos principios unicamente; apresentamos sobre estes a nossa opinião desassombradamente e livre de *espiritos santos d'orelha*; e como só defendemos aquillo que se nos afigura justo e de utilidade geral, não ha da nossa parte nunca a preocupação dos individuos, se não no que possa haver nas suas aptidões pessoais de util para a effectivação dos principios que apresentamos.

Posta assim a questão, rememoremo, em synthese, o que dissemos e que deu ao a replica do *Jornal do Bombeiro*.

O nosso artigo resume-se no seguinte: — o logar de inspector de incendios deve ser provido por concurso; deve ser desempenhado por individuo inteiramente alheio a qualquer corporação de bombeiros; deve, portanto, a camara, se nomear algum dos concorrentes que seja membro d'alguma d'estas corporações, exigir a sua demissão do cargo que nella desempenhar.

E' esta a doutrina que apresentamos, a doutrina que defendemos, e que o *Jornal do Bombeiro* vem contestar. Vejamos como:

Relativamente ao primeiro ponto, per-

gunta o articulista a quem respondemos: — «Porque não ha de ser qualquer dos commandantes da corporação dos voluntarios mais antiga nomeado, sem concurso, porque a julgar pelo primeiro nada vale?»

Temos de dividir em duas partes a nossa resposta: no que diz respeito á nomeação *sem concurso*, e no que se refere á nomeação de qualquer dos commandantes da corporação de voluntarios mais antiga.

Quando se tracta de prover cargos publicos o concurso deve existir sempre, como uma garantia contra o favoritismo e como o melhor meio do provimento do logar recair em individuo de competencia reconhecida. E' na lucta da concurrencia que se pôde escolher o mais competente.

Este principio está reconhecido, e nem podia deixar de o estar, na nossa legislação; e relativamente ao assumpto que nos occupa está claramente determinado na lei. Portanto, a camara não pôde prover o logar de inspector dos incendios, *sem concurso*, porque a nomeação seria illegal.

Proviamente o articulista baseia-se no art.º 4.º do *Regulamento do corpo de Bombeiros Municipaes*, de 23 d'outubro de 1870, porque este art.º diz — *que o inspector será nomeado pela Camara, precedendo ou não concurso*.

Se assim é, abona-se com fraco argumento, porque acima da disposição do Regulamento falla a lei; a *Nova Reforma Administrativa*, de 6 d'agosto de 1892, expressamente declara — que a nomeação dos empregados dos corpos administrativos *em caso nenhum* pode ser feita sem concurso — Art.º 47, § unico.

Vemos, pois, que a nossa opinião sobre a necessidade do concurso alem das razões de moralidade e interesse publico, se apoia na propria lei.

Relativamente á outra parte da sua pergunta, respondendo a ella corroboramos a nossa passada afirmação — que o inspector deve ser alheio a qualquer corporação de bombeiros.

E temos a dizer — que não vemos razão para não ser nomeado qualquer dos commandantes da corporação a que o nosso adversario se refere; pode ser nomeado qualquer d'estes ou qualquer outro, contanto que o nomeado corresponda as condições imprescindiveis de aptidão professional, e se demitta do logar que exercer em alguma das corporações de bombeiros.

Aptidões technicas bastantes para o desempenho das funções de inspecção d'incendios, tem-as qualquer dos cavalheiros a que se refere o *Jornal do Bombeiro*; mas se fosse nomeado inspector qualquer d'estes podia dar-se um absurdo. Assim, supponhamos que era nomeado o 2.º commandante d'aquelle corporação, e que este cavalheiro ficava accumulando as suas funções com as de inspector dos incendios — dava-se o absurdo de a mesma entidade ser ora superior ora inferior ao 1.º commandante; agora dar ordens logo rebel-as. Aduzimos este exemplo só para mostrar que o inspector dos incendios não pode nem deve estar subordinado a outrem.

E' um ponto, afinal, em que, não o parecendo pela pergunta que nos é dirigida, concorda comosso o auctor do artigo a que respondemos. Pois diz logo em seguida: — *O que fór elevado aquelle cargo tem restricta obrigação de se considerar chefe de todas as corporações e portanto não ha favores para esta nem remoquees para aquella*.

Mas ha mais, — sob o ponto de vista da independencia em que o inspector dos incendios deve estar das aggremações de bombeiros:

As dissidencias, as rivalidades, os conflictos até, que se tem suscitado entre os corpos de bombeiros de Coimbra, estão ainda na memoria de todos, e nada ha que faça support a extincção por completo d'essas discordias, antes parece que permanecem num estado latente. E nestas condições, dar a qualquer dos commandantes das tres corporações de bombeiros d'esta cidade o logar de inspector dos incendios, permanecendo elle a desempenhar as attribuições de commandante, seria collocar esta corporação num estado de superioridade, que só poderia suscitar novas discordias e novos conflictos.

Não haveria garantia de que o inspector procedesse imparcial e desassombradamente no exercicio das suas funções, como é sua obrigação e como o nosso adversario e nós concordamos.

Das considerações feitas deduz-se,



que a razão está da nossa parte quando defendemos que o inspector d'incendios deve estar fora das corporações de bombeiros.

Mas não se pode partir d'aqui para as conclusões que nos attribue, infundadamente, o *Jornal do Bombeiro*, quando diz:

«Não deve ser bombeiro! porque? E' então melhor nomear um individuo qualquer, completamente desconhecedor d'aquelle serviço, para se expôr ao ridiculo de quantos se queiram rir á custa dos disparates que certamente elle ha de fazer?»

Nunca dissemos, nem dizemos, que o nomeado não deve ter conhecimentos especiaes sobre o serviço de incendios; pelo contrario, não admittimos o principio que todos são para tudo, e por isso queremos, que á frente de serviços especiaes haja competencias especiaes.

Por esta mesma razão não somos apologistas dos engenheiros ou conductores de obras publicas para inspectores de incendios, como o articulista a que nós referimos suppõe, fundado não sei em que, e de que parte para nos provar por uma serie de exemplos — que ha grande vantagem em que a nomeação recaia em um cavalheiro com bastantes conhecimentos do serviço que vai dirigir — o que, aliás, é de ha muito a nossa opinião. Como o articulista descobriu o contrario é que não sabemos.

Inferre-se do exposto a pureza dos principios que defendemos — haja concurso, seja provido no lugar o que melhores garantias der de aptidão technica e de hombridade pessoal, e nomeie-se inspector de incendios individuo que não pertença a corporação de bombeiros, ou, se pertencer, exija-se a sua demissão. Accumular é prejudicial.

Por ultimo, permitta-nos o articulista que rejeitemos o exclusivismo da seguinte affirmação que faz: — «para ser bombeiro é necessario pratica, ser serio, digno, honrado e conhecer os bombeiros e as tricas bombeiras. Ora nestas condições cremos que qualquer dos commandantes da corporação dos voluntarios são os unicos que se recommendam para o lugar.»

Reconhecemos, realmente, nos cavalheiros referidos a existencia de todas estas qualidades, mas não nos parece que sejam os unicos.

Exclusivismos, hoje, não se podem admittir.

ASSUMPTOS LOCAES

Já vai sendo abuso

Porque se deram dois casos de roubo com arrombamento numa povoação d'este districto, em Foz d'Arouce, cujos auctores já ha muito foram presos e entregues ao poder judicial, um potentado do sitio, que então administrava o districto, recendo pela sua casa naquella povoação, mandou para lá dois guardas da policia civil, que

ainda por lá se conservam injustificadamente.

Aquillo, afinal, é uma estação de descanso onde elles estão gosando despreocupadamente a sua temporada de ocio. Ora isto não pode ser; o mesmo direito que Foz d'Arouce tem para ser rondado por dois Argus vigilantes, tem o qualquer outra povoação do districto, e algumas com bem mais razão. E se é só para vigiarem pelas propriedades d'algum nobre titular, parece-nos que não foi precisamente para isto que se creou o corpo de policia civil em Coimbra.

Não está de tal modo organizado o serviço policial nesta cidade, que dois guardas sejam aqui dispensaveis e a prova é, que o serviço resente-se da falta de pessoal, porque não queremos crer que seja de má direcção; e-tamos convencidos de que, se o serviço não é primoroso, não é porque não seja esse o desejo do sr. commissario de policia. Mas a verdade é que, se houvesse mais pessoal, talvez se podesse evitar que a cidade de Coimbra seja, como é, um especimen das cidades mal policiadas, onde a qualquer hora se atiram para as ruas immundicies repugnantes, que tornam verdadeiramente infectas algumas ruas da cidade.

Sobre este objecto havemos de voltar ao assumpto; mas bom seria que o sr. commissario fizesse recolher á sede do districto aquelles dois guardas, que não podem deixar de fazer aqui falta.

Reunião academica

No domingo, 12, reuniu no edificio do Lyceu d'esta cidade uma assembleia geral dos alumnos do mesmo lyceu afim de tratar de representar ao governo contra o augmento, que, segundo se diz, vai fazer-se nas propinas para exames, e de fazer uma petição ao digno reitor para que ordene, se cumpra o regulamento pelo que diz respeito a faltas nas aulas.

E' de toda a justiça que sejam attendidos os estudantes do lyceu, e muita justiça tem nesta sua petição ao digno reitor; em todos os lyceus do reino são permittidas 32 faltas nas aulas simples e 64 nas duplas, isto é, a quinta parte dos dias uteis do anno lectivo, como manda o regulamento; ao passo que no lyceu d'esta cidade só são permittidas 25 faltas tanto nas aulas simples como nas duplas. De isto resultou que alguns alumnos, que frequentaram outros lyceus e por isso desconhecedores da transgressão que neste se faz do respectivo regulamento, tem perdido o anno na melhor boa-fé.

Os estudantes nomearam uma commissão em que delegaram todos os poderes para tratar não só d'estes, mas d'outros quaesquer assumptos subsequentes, commissão que ficou composta dos srs.

Sebastião d'Abranches Martins, Accacio Augusto da Rocha Callisto, Antonio Marciano Peres, Luiz Flaminio e Julião da Veiga.

no proprio momento em que larga ancora, abre-se uma carta e grita-lhe: — *levantar ancora*. Um capitão devia responder sempre como Esopo: — *Não sei nada*, quando lhe perguntassem: — *Para onde vaes?*

Dois rivaes reconciliam-se ou fingem reconciliar-se quando um terceiro mais feliz chega e casa de improvisos com o objecto da sua rivalidade de namorados. Quando aos ouvidos de Paulo Gréant retumbou este estampido de riso: — «O capitão Van-Ritter casa amanhã com Memma!» o pobre rapaz quiz despedaçar o cráneo contra um rochedo anguloso da vereda que leva á casa de campo. Um creado do Marquez tinha-o fulminado assim, ao passar por elle.

Paulo dirigia-se para casa do Marquez; os pés ficaram-lhe pregados a meia encosta, e os seus olhares seguiram por muito tempo o mensageiro que descia alegremente para a cidade, sem duvida numa d'estas commissões que se referem aos preparativos d'um casamento improvisado.

Depois do accesso de desespero, vem a reflexão, que tranquillisa um pouco.

— E' impossivel! disse Paulo dando dois passos a caminho da quinta; é impossivel!

Comtudo parou, porque o homem que diz: — *é impossivel!* — muito alto, ajunta logo muito devagar: — *é possivel!* Perante esta intoleravel perplexidade, só resta um partido a tomar: caminhar direito á procura da verdade.

Ao sr. bispo conde

Chamamos a attenção de s. ex.ª para o que se está dando na freguezia de Paião entre o parcho, o sr. José Casaleiro Pratas, e os parochianos. Ainda ultimamente, como d'alli nos communicam, o parcho se recusou a fazer um baptisado, com a maior arrogancia, que deu origem a um conflicto entre elle e os interessados no baptisado.

Por absoluta falta de espaço não podemos dar do facto uma noticia mais circumstanciada, o que faremos no proximo numero, mas bom será que o sr. bispo ponha coho em quaesquer desmandos do tal parcho.

Cartonagens para amendoas

O café Lusitano recebeu uma elegante e variada collecção de cartonagens para amendoas. Ha para todas as bolsas; e os remediados e os ricos alli encontram com que brindarem as pessoas de sua amizade.

A mercearia do sr. José Paulo Ferreira da Costa tambem fez aquisição d'uma vistosa collecção de cartonagens para a qual chamamos a attenção dos consumidores.

Theatro D. Luiz

Regressou ante-hontem do Porto, o nosso amigo sr. Francisco dos Santos Lucas, que alli foi ultimar o contracto para a terceira serie de espectaculos, no theatro D. Luiz, pela companhia do theatro Príncipe Real.

Vamos pois ter de novo o bello *Solar dos Barrigas*, alem d'outras peças de merecimento.

Associação Commercial

Na segunda feira procedeu-se á eleição dos corpos gerentes d'esta associação sendo eleita quasi por unanimidade a seguinte lista:

Presidente, Antonio Francisco do Valle Vice-Presidente, José Fernandes Ferreira

1.º Secretario, Antonio José de Moura Bastos

2.º Secretario, José Luiz Martins de Araujo

Thesoureiro, Francisco Joaquim da Costa Piscas, Manoel José da Costa Soares e Antonio José Fernandes.

Houve opposição á lista, recommendada pela direcção que agora terminou o seu mandato, mas uma opposição que honrou os que a promoveram e que não significa menos consideração pelos nomes que compunham a lista, que, aliás, eram estimados e mereciam a consideração de todos os associados.

Foi uma manifestação de sympathia ao sr. Antonio Francisco do Valle que com zelo e muita competência soube manejar a consideração e o respeito de todos pela forma correcta, zelosa e sábia como dirigiu aquella associação, durante o pouco tempo que exerceu o cargo de presidente.

O meio mais seguro e mais simples de se esclarecer sobre aquella duvida terrivel, era continuar o seu caminho até casa do Marquez de Negro; mas Paulo Gréant recuou deante d'uma revelação feita publicamente, e cujas consequencias podiam tornar-se escandalosas, porque não se sentia com a coragem necessaria para supportar a sangue frio a confirmação official da sua infelicidade. Esta idéa prudente levou-o a voltar para traz e a dirigir-se para casa do conde Talormi.

Quando Paulo chegou, o diplomata estava já a fechar a porta.

Approximaram-se com polida frieza, como dois homens que se detestam e são obrigados a conviver; Paulo Gréant disse-lhe com voz serena, que a sua energia conservou no seu diapasão normal: — Aqui está um encontro devido a um feliz acaso, conde Talormi; dir-se-ia que eu me dirigia para sua casa, e realmente quasi que era essa a minha intenção...

— A visita ser-me-ia muito inesperada, disse o conde, mas muito agradável.

— Sabe o que eu faço neste momento, conde Talormi?

— Não.

— Venho atraz d'uma mentira.

— Permitta-me que o acompanhe, disse Talormi tomando o braço de Paulo, demos duas voltas na estrada Balbi; e á hora das mulheres bonitas e das mentiras.

Um observador perspicaz teria com-

prehendido que Talormi não estava possuido da alegria ligeira das suas palavras; mas Paulo Gréant estava muito preocupado consigo proprio para notar em qualquer outro um desespero occulto por tranquillidade.

— Sim, disse Paulo com um sombrio sorriso, acabam de me participar o casamento de Van-Ritter com... Adivinhe com quem?

— E' essa a mentira após a qual caminha? E' a mais evidente das verdades de hoje. Em toda a Genova não se falla noutra coisa... Olhe... Aqui está a minha carta de convite... As nupcias celebram-se amanhã; eu conheço todas as minuciosidades. A cerimonia é a missa na igreja de Nossa Senhora da Consolação; o jantar nupcial no palacio Santa-Scala; o baile em casa do Marquez de Negro; e qualquer d'estes dias Van-Ritter larga as velas e arrebatá sua mulher para Haya, onde o chama uma ordem real chegada hontem de manhã.

— Tudo isso é incrível, conde Talormi, disse Paulo numa voz angustiosa.

— Tem razão, senhor Gréant; mas não tive remedio senão acreditar ao ler este bilhete de participação... Então não recebeu o seu?

— Todo o correio me é dirigido para a posta-restante, e...

— Justamente, disse Talormi indicando á direita a estação do correio, ao fim da rua dos Palacios, alli está o correio, pode entrar e perguntar se tem alguma coisa.

Ha muito que não vimos uma manifestação tão unanime naquella associação.

O sr. Valle apesar da sua modestia deve estar satisfeito e bem pago d'alguns dissabores que poderia ter recebido durante o seu governo, porque aquelles cargos, quando se exercem sem a preocupação d'este ou d'aquelle corrilho, trazem sempre criticas, muitas vezes acerbas e que desgostam.

Vae, pois, esta associação ser novamente presidida pelo sr. Valle e cremos que elle ha de saber mantel-a á altura devida. Cumpre ao mesmo tempo a todos os associados animar com a sua presença as assembleias geraes tão abandonadas quasi sempre, e com a sua cooperação fazer subir no conceito de todos a utilidade e conveniencia d'aquella aggremação para esta cidade.

Vae, pois, esta associação ser novamente presidida pelo sr. Valle e cremos que elle ha de saber mantel-a á altura devida. Cumpre ao mesmo tempo a todos os associados animar com a sua presença as assembleias geraes tão abandonadas quasi sempre, e com a sua cooperação fazer subir no conceito de todos a utilidade e conveniencia d'aquella aggremação para esta cidade.

Vae, pois, esta associação ser novamente presidida pelo sr. Valle e cremos que elle ha de saber mantel-a á altura devida. Cumpre ao mesmo tempo a todos os associados animar com a sua presença as assembleias geraes tão abandonadas quasi sempre, e com a sua cooperação fazer subir no conceito de todos a utilidade e conveniencia d'aquella aggremação para esta cidade.

Vae, pois, esta associação ser novamente presidida pelo sr. Valle e cremos que elle ha de saber mantel-a á altura devida. Cumpre ao mesmo tempo a todos os associados animar com a sua presença as assembleias geraes tão abandonadas quasi sempre, e com a sua cooperação fazer subir no conceito de todos a utilidade e conveniencia d'aquella aggremação para esta cidade.

Vae, pois, esta associação ser novamente presidida pelo sr. Valle e cremos que elle ha de saber mantel-a á altura devida. Cumpre ao mesmo tempo a todos os associados animar com a sua presença as assembleias geraes tão abandonadas quasi sempre, e com a sua cooperação fazer subir no conceito de todos a utilidade e conveniencia d'aquella aggremação para esta cidade.

Vae, pois, esta associação ser novamente presidida pelo sr. Valle e cremos que elle ha de saber mantel-a á altura devida. Cumpre ao mesmo tempo a todos os associados animar com a sua presença as assembleias geraes tão abandonadas quasi sempre, e com a sua cooperação fazer subir no conceito de todos a utilidade e conveniencia d'aquella aggremação para esta cidade.

Vae, pois, esta associação ser novamente presidida pelo sr. Valle e cremos que elle ha de saber mantel-a á altura devida. Cumpre ao mesmo tempo a todos os associados animar com a sua presença as assembleias geraes tão abandonadas quasi sempre, e com a sua cooperação fazer subir no conceito de todos a utilidade e conveniencia d'aquella aggremação para esta cidade.

Vae, pois, esta associação ser novamente presidida pelo sr. Valle e cremos que elle ha de saber mantel-a á altura devida. Cumpre ao mesmo tempo a todos os associados animar com a sua presença as assembleias geraes tão abandonadas quasi sempre, e com a sua cooperação fazer subir no conceito de todos a utilidade e conveniencia d'aquella aggremação para esta cidade.

Vae, pois, esta associação ser novamente presidida pelo sr. Valle e cremos que elle ha de saber mantel-a á altura devida. Cumpre ao mesmo tempo a todos os associados animar com a sua presença as assembleias geraes tão abandonadas quasi sempre, e com a sua cooperação fazer subir no conceito de todos a utilidade e conveniencia d'aquella aggremação para esta cidade.

Vae, pois, esta associação ser novamente presidida pelo sr. Valle e cremos que elle ha de saber mantel-a á altura devida. Cumpre ao mesmo tempo a todos os associados animar com a sua presença as assembleias geraes tão abandonadas quasi sempre, e com a sua cooperação fazer subir no conceito de todos a utilidade e conveniencia d'aquella aggremação para esta cidade.

Vae, pois, esta associação ser novamente presidida pelo sr. Valle e cremos que elle ha de saber mantel-a á altura devida. Cumpre ao mesmo tempo a todos os associados animar com a sua presença as assembleias geraes tão abandonadas quasi sempre, e com a sua cooperação fazer subir no conceito de todos a utilidade e conveniencia d'aquella aggremação para esta cidade.

Vae, pois, esta associação ser novamente presidida pelo sr. Valle e cremos que elle ha de saber mantel-a á altura devida. Cumpre ao mesmo tempo a todos os associados animar com a sua presença as assembleias geraes tão abandonadas quasi sempre, e com a sua cooperação fazer subir no conceito de todos a utilidade e conveniencia d'aquella aggremação para esta cidade.

Vae, pois, esta associação ser novamente presidida pelo sr. Valle e cremos que elle ha de saber mantel-a á altura devida. Cumpre ao mesmo tempo a todos os associados animar com a sua presença as assembleias geraes tão abandonadas quasi sempre, e com a sua cooperação fazer subir no conceito de todos a utilidade e conveniencia d'aquella aggremação para esta cidade.

Vae, pois, esta associação ser novamente presidida pelo sr. Valle e cremos que elle ha de saber mantel-a á altura devida. Cumpre ao mesmo tempo a todos os associados animar com a sua presença as assembleias geraes tão abandonadas quasi sempre, e com a sua cooperação fazer subir no conceito de todos a utilidade e conveniencia d'aquella aggremação para esta cidade.

Vae, pois, esta associação ser novamente presidida pelo sr. Valle e cremos que elle ha de saber mantel-a á altura devida. Cumpre ao mesmo tempo a todos os associados animar com a sua presença as assembleias geraes tão abandonadas quasi sempre, e com a sua cooperação fazer subir no conceito de todos a utilidade e conveniencia d'aquella aggremação para esta cidade.

A sala estava ornamentada com bastante gosto, sendo digna de todos os elogios a commissão pela forma bizarra como se houve, não se poupando a esforços que de tão bom exito viu coroados.

Monte-pio Conimbricense

Foram eleitos para servirem no corrente anno os seguintes cidadãos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — João Antonio da Cunha. Vice presidente — Joaquim dos Santos e Silva.

1.º secretario — Bernardo Carvalho. 2.º secretario — José Augusto da Costa.

DIRECÇÃO

Presidente — Antonio Dias Themido. Vice-presidente — Adriano Gomes Tinoco.

Secretario — Manuel Mariinho Falcão. Vice-secretario — Luiz de Sousa Gonzaga.

Vogal — Antonio Augusto da Paixão. Dito — Antonio Maria de Sousa. Dito — Luiz Augusto Teixeira.

THESOUREIRO

Antonio de Almeida e Siva.

A mesa foi presente um requerimento pedindo a annullação de algumas listas; o qual será submettido á apreciação do poder judicial, depois de ser consultada a assembleia geral que vai reunir em breve.

Apontamentos de carteira

Mais uma vez nos visitou o nosso velho amigo sr. Leonardo dos Santos Coelho, do Porto.

\* Estão felizmente restabelecidos das graves enfermidades que os retiveram de cama, os nossos patricios srs. Jorge da Silveira Moraes, José Narciso Simões e José Marques.

A todos os nossos parabens. \* Ao nosso presado amigo sr. Manoel Martins Ribeiro e s. ex.ª esposa, enviamos o nosso sentido pezame pelo desgosto que acabam de soffrer com a morte do seu querido filho.

Obituario

No cemiterio da Conchada enterraram-se, na semana ultima, os seguintes cadaveres:

Recemnacida, filha de pae incognito e Maria Emilia, de Coimbra, de 20 dias. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 5.

José, filho de Manoel Martins Ribeiro e Josephina Rosa dos Santos, de Coimbra, de 16 mezes. Falleceu de coqueluche (broncho pneumonia), no dia 7.

Emilia Candida Pereira Neves, filha de André Cardoso das Neves e Maria Josepha da Paixão, de S. Cosmado, de 78 annos. Falleceu de cachexia senil, no dia 11.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:807.

Paulo Gréant nem ouviu as ultimas palavras; tinha entrado na estação do correio, onde o empregado lhe entregou tres cartas — a primeira tinha o carimbo de Paris, e, embora Paulo tivesse reconhecido a letra de seu pae, não a abriu; a segunda tinha a carta de convite; a terceira explicava melhor do que um capitulo especial a verdadeira situação de Gréant antes do principio d'esta historia.

«Na vespera do dia solemne que transforma a existencia d'uma mulher, Memma di Santa-Scala julga dever justificar, ou, para melhor dizer, explicar o seu procedimento, e conta com o caracter nobre do senhor Paulo Gréant.

«Uma palavra de meu irmão Santa-Scala e para mim palavra do proprio Deus: Elle ordenou, eu obedeci.

«Desde este momento ja não pertenco a mim mesma; por isso esqueça-me. Resta nos uma grande consolação, a de nos separarmos sem remorsos, como dois amigos.

«Amanhã, nem mesmo me será permittido enviar-lhe uma palavra de — adeus. Por isso ainda me resta hoje um pouco de felicidade. Adeus.

Memma.»

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 16, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

VI

Van-Ritter

Um marinheiro, em toda a força da virilidade, chega no meio d'uma festa a casa d'um amigo, e cae do seu banco de quarto alcatroado num festim inebriante, illuminado pelo sol italiano, embalsamado pelo mar e pelas flores, presidido por uma joven mulher divina, cujo irmão elle acaba de salvar. Colloquem-se na sua posição todos os navegantes celibatarios, desde Euthimenes e Pitheas até Van-Ritter, casar-se-hão todos, e immediatamente, porque os marinheiros não tem tempo a perder; começam pelo fim um romance d'amor, e é no dia seguinte a das nupcias que pedem para serem amados.

Todavia esta especie de casamentos á vela pode trazer graves inconvenientes, inseparaveis da posição amphibia do marido. Um capitão de mar e guerra não sabe nunca positivamente para onde vai; não conhece nunca o seu destino; está submettido cegamente ao capricho d'um almirantado voluvel; tem sempre nas mãos cartas de prego, que não pode abrir senão em tal data ou em tal latitude;

**RECTIFICAÇÃO**

No agradecimento publicado ha dias neste jornal, exclui o nome do sr. Natividade d'entre os aquiladores que tinham mandado carros ao enterro de minha sogra. Depois d'isso, porém, soube que o mesmo sr. mandou offerecer os seus carros, mas como tal coisa não chegou ao meu conhecimento senão agora, foi essa a razão porque omiti o seu nome no meu sgradecimento; falta que foi involuntaria e que fica agora reparada. Coimbra, 14 de março de 1893.

Manoel José da Costa Soares.

**AGRADECIMENTO**

Manoel Martins Ribeiro e sua mulher Josefina Rosa dos Santos Ribeiro, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que pelo fallecimento de seu querido filhinho, tomaram parte na sua magoa e lhes vieram dar conforto em tão grande dor; ou lhes prestaram seus serviços, especializando o seu muito amigo e parente o sr. Miguel José da Costa Braga e sua ex.<sup>ma</sup> esposa, para quem o seu reconhecimento será eterno. Também lhes cumpre agradecer ao peritissimo medico o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Vicente Augusto Ferreira Rocha, a dedicação e persistencia que empregou para salvar o pequenino enfermo, porém todos os seus esforços tinham de obedecer à vontade de Deus. Finalmente pedem desculpa de alguma falta que involuntariamente commettessem e prote-lam a todos a sua indelevel gratidão. Coimbra, 14 de março de 1893.

**FACTURAS**  
IMPRIMEM-SE  
Typographia Operaria  
Largo da Freiria, 11  
Coimbra

**LIVROS**  
Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

**HISTORIA DE PORTUGAL**  
PELO  
Doutor Henrique Schaefer  
Vertida fiel, integral e directamente do original allemão  
POR  
F. de Assis Lopes  
Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias  
POR  
J. PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefe-so concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.<sup>mos</sup> srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.  
Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bom Jardim, 414. — Porto.  
Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

**A Galeria Portuguesa**

Revista semanal illustrada  
A mais notavel do seu genero entre nós. Sae todos os domingos, com grande numero de illustrações. Collaboração litteraris escolhida e variada.  
Cada numero de 16 paginas 40 réis. Escriptorio de redação e administração: — Rua de D. Pedro, 110, 1.º — Porto.

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis  
Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
Contracto especial para anuncios permanentes.

**BICYCLETES**

**ANTONIO JOSÉ ALVES**  
101—Rua do Visconde da Luz—105  
COIMBRA

93 **E**sta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Darkopp, Diannas, Clement — em borrachas ócas.

Tem condições de corridas e para amadores.

A CHEGAR — *Mehopolitau Pneumatique Torridhau.*

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

**PHARMACIA**

84 **V**ende-se, em bom local e bem afreguezada. Corta a J. E., drogaria Villaca, rua Ferreira Borges — Coimbra.

**ESTAÇÃO DA MODA**

**DOMINGOS JOSÉ GOMES**  
SUCESSOR DE CALDAS DA CUNHA

Acaba de chegar a esta casa o seguinte:

- Merinos pretos pura lã.
- Armures pretos lindos desenhos
- Flanellas pretas.
- Sevilhanas pretas.
- Manta longue Hespanhola.
- Livros de mussa.
- Chales de merino pretos.
- Sêdas pretas etc.

111 — R. de Ferreira Borges — 113

**COIMBRA**

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**

**BOLACHAS E BISCOITOS**

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

**QUADRANTES**

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeçoamentos



**JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO**  
Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **V**endas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

**Instrumentos de corda**

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

**O COPIOGRAPHO**

96 **T**em-se desenvolvido consideravelmente o uso d'um novo aparelho muito simples, destinado á reproducção de manuscritos taes como: circulares, preços correntes, mappas, avisos, facturas, cartas, officios, desenhos, plantas, caricaturas, poesias, annuncios, etiquetas, bilhetes de visita ou de rifa, listas para eleições, etc., podendo obter-se 100 copias de qualquer manuscrito.

PREÇOS — Copiographo do formato de papel almasso 1\$000 réis — pelo correio 1\$200 réis. — Copiographo do formato 4.º papel almasso 500 réis — pelo correio 700 réis, acompanhado com um frasco de tinta.

Fazem-se copiographos de todos os tamanhos, vende-se tinta para os mesmos, e vende-se a massa em latas de kilo e meio kilo. Unico deposito em Coimbra — SEBIO VEIGA — Sophia.

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Corôas e Flores

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17—ADRO DE CIMA—20

**POMADA CONTRA HÉRPES E EMPIGENS**

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

**M. ANDRADE**

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogaria Areosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.<sup>a</sup> — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

**COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'**

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200.000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 86.500\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 44 — 1.º

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 34, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



**COMPANHIA DE SEGUROS**

**'FIDELIDADE'**

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

**CASA DE PENHORES**

NA

**CHAPELERIA CENTRAL**

65 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

**LAMPREIAS**

97 **M**anuel da Conceição Nogueira, morador na rua das Azeitonas, n.º 8 a 10 e Ignez Mello, moradora na rua nas Solias, participam aos seus freguezes que tem a venda lampreias, por preços commodos.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redação e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 25700	Anno..... 24400
Semestre.... 13350	Semestre.... 13200
Trimestre... 680	Trimestre... 600

# O Defensor do Povo

ANNO I

Coimbra, 19 de março de 1893

N.º 70

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

## A arca sancta

Out'ora, nos antigos tempos biblicos, contam as escripturas, havia um symbolo religioso — a arca sancta, em que só podiam tocar os puros, os immaculados; qualquer profano, que se atrevesse a macular a pureza da arca sancta, era castigado de morte.

Entre nós ha tambem uma arca sancta, em que ninguem pode tocar quando se tracte de fazer economias, de cortar abusos, de ferir interesses, que ali se cultivam com um zelo religioso — é o exercito.

Ha muitos annos que este sordovodouro das receitas publicas é apontado ás attentões de todos; ha muitos annos que se gasta com elle o melhor de 5:000 contos de reis; ha muitos annos que o exercito é uma colmeia de nichos, de commissões inuteis, de gratificações injustificadas; ha muitos annos que nelle ha, quasi, mais officiaes do que soldados... e a respeito de exercito, é coisa que não temos. Veio para ahi uma instituição que se chama assim, numa grande profusão de estados-maiores com generaes decrepitos, sem prestigio, um grande luxo de divisões e praças de guerra, e vai-se a ver, é quasi tudo uma inutilidade. Mas o que fazem dos 5:000 contos, se não temos nem exercito instruido, nem praças artilhadas, nem armamentos aperfeiçoados, nem quartéis decentes e hygienicos, nem nada, enfim, proprio da instituição que tão cara nos fica?

É inutil perguntar; tudo se some naquella voragem.

Mas não toquem na arca sancta...

Quando foi das famigeradas leis de salvacão, em que todos os vencimentos dos empregados publicos, ainda os mais mesquinhos e que nem davam já para a sustentacão decente d'uma familia, foram cerceados cruelmente; em que a divida externa foi reduzida; em que os portadores de titulos da divida interna foram defraudados; em que o rendimento pareo das viúvas e dos orphãos foi violentamente reduzido, e tudo isto em nome das necessidades urgentes do paiz, quem se atreveu a arcar com o Minotauro da guerra?

As conezias continuaram; as gratificações pingues não foram extintas; as celebres forragens continuaram a ser abonadas; as commissões rendosas providas sempre; e por outro lado, o contribuinte cada vez mais sobrecarregado de impostos; as receitas cada vez menores e o deficit cada vez maior...

É isto o que não pode continuar.

Já são innumerables os privilegios concedidos ao exercito; d'aqui a pouco o Estado é elle; é, portanto, tempo de lhe fazer ver que em Portugal todos tem obrigação de concorrer, por igual, para as necessidades publicas. Não pode ser, que uns verguem onorados com sacrifi-

cios insupportaveis já, e que outros não tomem sobre os hombros a mais pequena parte do pezo.

O sr. ministro da guerra, é notorio, disse aos officiaes, que o foram cumprimentar, que a verba destinada ao exercito não seria reduzida, o que faz suppor que tudo continuará como até aqui, se o sr. ministro da fazenda não conseguir convencer o seu collega de que não estamos em tempo de se gastarem 5:000 contos com um exercito de operetta, fazendo-lhe comprehender que, por brio proprio, por patriotismo, devia ser o exercito o primeiro a dar um exemplo nobre de sacrificio.

Se o sr. ministro da guerra não quer ver as coisas d'este modo, que é como ellas são realmente e como as vê a opinião publica, então está deslocado — não corresponde ás necessidades da situação que o guindou á cadeira de ministro e não deve continuar no exercicio de um cargo que não sabe, não quer ou não pode desempenhar como as circunstancias exigem.

Ainda ultimamente o seu projecto de limitação de idade para o generalato, que dava em consequencia um movimento rapido de promoções, mostra bem que o sr. ministro da guerra não está bem orientado sobre quaes são as necessidades do paiz; não é de officiaes que nós precisamos, é de economia e de senso.

Enquanto, pois, se não resolverem a crer que o exercito não é a arca sancta inviolavel, ha de continuar este desperdicio enorme dos rendimentos da nação; e diremos desperdicio, porque não tem outro nome a despeza que se faz inutilmente.

É a verdade é que, na situação em que nos encontramos, a maior parte d'aquelles 5:000 contos representa uma grande superfluidade.

Perante as urgencias do paiz não pode haver arca sanctas.

## De relance

Muito alto e muito magro, dá-nos uns arcos de phantasma de sobrecaçaca e chapéu alto, sobrecaçaca de 1820, muito comprida, abas ao vento, e chapéu alto muito esguio, uma chaminé negra pelo fumo.

Pés euvines, pernas que parecem umas andas, braços que parecem antenas d'um moinho, tudo aquillo se mexe, desengonçado, ao movimento das suas passadas grandes de compasso kilometrico. De Adonis não tem nada; mas sympathisa-se com aquella cara de velho respeitavel e de bom homem. É um bom homem embora pareça mau.

Não ha geração academica de ha 30 annos para cá que não lhe passasse pelas mãos, aquellas mãos esguias, cadavericas e que não conhece aquelle index terrifico, sybillino, espetado no ar nas grandes demonstrações da sciencia, nas suas succulentas preleções do direito antigo: succulentas, mas indigestas.

Nenhum tem sido nem melhor, nem mais calumniado; agora é que lhe acham a falta, e elle, do alto da sua cathedra, cartá de conselho, ha de repetir, com o fino sorriso dos seus labios delgados, o proverbio — atrás de mim virá... e é que veio quem o fez bom.

Loup.

## Notas impressionistas

III

### A proposito da «Vida Ironica»

Preludiando o que vai ler-se devo primeiro constatar que tenho por Fialho d'Almeida, uma admiracão que, não tendo, creio, exaggeros que a molestem, será talvez, por vezes, imbuída de preoccupações que a prejudiquem.

A estrutura da sua obra toca-me fundamentalmente, sensibilisa-me d'uma forma irrequieta: não porque d'aquella conflagração de vocabulos vermelhos, pezados, irrompa uma sonoridade consonante que extasia pela harmonia; mas porque aquella irritação permanente de protestante iconoclasta, estardalhando de ra-oirada os ridiculos d'uma sociedade parva e grotesca, produz-me no espirito, naturalmente inclinado a todas as anarchias, uma impressão grata. Quando leio certas paginas de Fialho pareço assistir ao esboramento de todo este mutadar de porridões e de miserias. Como que um edificio a ruir. E não me escapam, para que a visão se complete, os foragidos das ruínas; entre-sinto uma turba-multa estonteada, alcoolica, num brouhaha de gente larvada, que em imprecacões lamitricas desboccam maldições contra o perigo que, numa passividade seraphica, deixaram avolumar no horizonte...

A característica moral da obra de Fialho é a deiciedade. O seu espirito rebelia-se contra as baixezas da sua epocha e dos seus coevos. Parecendo ter adquirido com nitidez o valor moral dos homens do seu tempo, Fialho, consciencioso de que nenhum valor moral elles tem, cinge-os numa critica acerba, suggestiva, contundente, deixando-os estatelados no lar das proprias vergonhas, a escorrer sangue, boquiabertos e arquejantes.

Eu cá por mim julgo benemerita a obra de deitar-abaixo de Fialho. Não assevero que sempre a razão actue em toda ella; que agora ou logo se não encontrem leves incoherencias que deslustram subtilmente o conjunto; que injustiças, e flagrantes como a acerca de Guilherme d'Azvedo, lhe não ensombrim o alvôr desejado: — isso porém é infinitamente pouco ao lado da misericordiosa obra que elle impoz no seu pulso herculeo, de revolver de fond en comble este estercorio nojento de egoismos, que se contorce, macabro e senil, num pego escoante de pus!

Certo critico de somenos valia chamou a Fialho um despeitado para quem bastava uma secretaria d'estado. Acho que Fialho não cabe dentro d'aquella qualificacão e muito menos dentro d'uma secretaria d'estado. A sua obra, já hoje vasta e opulenta, mal se accommodaria a uma esphera tão mesquinha, a dentro da qual apenas resudam secreções de vicio e de lama que escurecem nos caracteres a linha da honestidade. Metter uma secretaria d'estado os Gatos, as Pasquinadas, a Vida Ironica, e outros dispersos, seria condemnar-os ao Index Expurgatorio!

A isso porém se oppõe, contradizendo a hypothese, a congruência e uniformidade da obra mordaz de Fialho, cuja condacão se alteia numa recta de que usualmente se afastam os homens de hoje. E vem a pélo tocar, com tedio e odio, em talentos lustrosos das nossas letras que abolliram a parcella de austeridade de que deram mostras, para se enovelarem, cynicos e maus, no savoir-vivre da politiquice indigena! Oliveira Martins, Ramalho Ortigão, Beldemónio...

A Vida Ironica, recentemente sahida do prelo, e a concatenacão d'um semestre de ridicularias faceis, particularmente parvas, succedidas no nosso paiz qu'jour le jour, que passam em revista sob relampagos de adjectivos rubros, inflamados, que parecem escalarvar tudo,

tudo arrastar num cachão altaneiro de catadupa...

A penna arqueada em azagaia, certamente erguida a todos os ridiculos que vegetam d'esta sociedade enferma, consola ver como Fialho d'Almeida leva adeante da sua critica, de enxurrada, toda a frandulagem descerberada que contravenciona a decencia e a hygiene pela ausencia brutal de altruismo e de fé civica.

Neste livro, como nos Gatos, Fialho representa um cauterio permanente nas chagas em carne viva d'esta junção de madraços que fizeram um monturo d'uma historia e um trapo selboso d'uma bandeira rutila.

Todas as baixas situações historicas tem tido um demolidor audaz. E Fialho, se manter numa austeridade firme a sua consciencia critica, ao mesmo tempo que suggere uma aspiração no rejuvenescimento moral e politico d'esta terra, será um incentivo prestigioso á coherencia e honestidade dos caracteres.

Gri-gri.

Março, 16.

## CHRONICA DE COIMBRA

Depois dos deliciosos dias primaveraes, em que o sol vivificante entornou sobre nós os raios vivificantes e creadores, que fazem desabrochar as florescencias das arvores, começou com esta semana a borrifirar-nos desagradavelmente uma chuva insistente, que afugentou do caes esses bandos adoraveis de andorinhas gentilissimas, que por lá andam, aos domingos, a distender as azitas ligeiras, numa deliciosa gracilidade, acalentadas pela harmonia melodica da banda do 23, como as suas irmãs, as avezitas, se espantam ao sol tepido de janeiro.

Mas não evitou, a persistente chuva que nos visitou com a entrada da semana, a devoção tradicional dos coimbricenses á visita bi-semanal ao beija-pé do Senhor dos Passos; e, muito embaçadas nos agasalhos, como pombas friorentas, saltitando pelas poças d'agua, que a amabilidade da nossa camara nos prepara, lá iam ellas, caminho da Graça, cheias de devoção e de graça.

Seis horas da tarde. Na semi-obscuridade do templo, rodeado de tocheiros, que tremeluzem lugubres, em scintillações tristemente mysticas, destaca a imagem do Senhor dos Passos, mais martyrisado pelo artista que o esculpiu do que pelos phariseus que o fustigaram, sobre os hombros do madeiro infamante, em Coimbra todo florido, não sabemos por quê.

E do fundo sombrio, que as velas frouxamente illuminam, sobressaem os bustos graciosos d'umas gentis devotas que não põem olho no martyr, pretexto da sua devoção. Nas escadas do altar-mór, uma figura de conselheiro Accacio amesenda-se sornamente deitando as furdellas olhos de carneiro mal morto a uma senhora vestida de preto, luctuosamente, como o seu sentimento devoto.

Afinal, estas senhoras distraidas e o conselheiro Accacio a babar-se, synthetizam a devoção da maior parte dos adoradores do Senhor dos Passos.

No domingo, e na sexta-feira, como nos outros domingos e sextas-feiras, sempre á mesma concorrência das mesmas pessoas, na mesma devoção, a correr para a igreja do Carmo. Mas está a findar este rendez-vous dos namorados; o que lhes vale é, d'aqui a pouco, a Semana-santa.

O assumpto da semana, o que mais despertava as attentões, era a peça do Toy, a Fonte dos Amores. Caiu no Circo Coimbra em pezo, mas a desillusão foi grande. Esperavam todos que a scena reproduzisse, como são realmente, os typos de Coimbra, mati-ado todo de scintillações de espirito, de verve, de arrebetar a rir; mas a respeito de verve, uma pobreza franciscana, quasi sempre a mesma coisa; a respeito de typos, uns farfalhões a fingirem; a respeito de scintillações, tudo escuro.

E dá-se com a Fonte dos Amores uma

coisa curiosa: — primeira recita, preços puchadinhos, frescura puchadinha, a peça puchada, e tanto que ia partindo, de esticada; segunda recita, no sabbado, a Fonte dos Amores apparece mais curta, mais mondana, como que de camisa lavada e gravata ao pescoço, e os preços rebaixaram.

Como tudo anda ás avessas... Vá lá esta reflexão philosophica, profundamente conceitosa, magnifica para um fecho de chronica:

Neste mundo já tudo anda ás avessas — até a Fonte dos Amores, que, dizem as más linguas, em Agueda se chamava — Noites de S. João...

Emfim, christmada e vestida de novo, ceta va sans dire, ahi a tivemos a fazer andar numa poeira a tricanada e os rapazes.

E de quantos amores não será fonte, a Fonte dos Amores!...

## PELOS JORNAES

Uma das grandes vantagens dos nossos governos é não se fazerem esperar por muito tempo, no desmentido das suas promessas.

Ainda mal vai decorrido um mez, todo cheio de expectativas benevolas, para não se criarem attrictos á acção governativa, já começam a apparecer das suas.

E começou o fogo por onde era de esperar — pelo sr. ministro da guerra, que vai em marcha forçada para acceleração das promoções de que o Correio da Noite diz:

«Temos, pois, o sr. ministro da guerra Pimentel Pinto na pingada do sr. Ferreira do Amaral. Está justificada a ideia de limitar a idade, só para os generaes, sendo o sr. ministro da guerra coronel. De modo que o sr. ministro da guerra em vez de remodelar o exercito, tomando por escopus a economia e a systematisacão moderna dos serviços militares, começa pelo fim, estabelecendo uma lei de promoções que avoluma os encargos do thesouro e vem accentuar mais a desigualdade de accesso, que já hoje se torna frisante e desalentadora entre as differentes classes do exercito.»

O que admira é que haja ainda quem se admire e extranhoe estas coisas! O melhor é fazer como o Correio da Manhã. Acha o caso naturalissimo e vai dizendo:

«Nada mais absurdo effectivamente do que estar a investir com o sr. ministro da guerra, só porque elle disse uma coisa que nos parece mitissimo sensata: que não fará no seu ministerio senão as economias compatíveis com a organisação dos serviços que d'elle dependem.»

Pois é claro. Haverá coisa mais absurda de que mal dizer um ministro que podendo e devendo fazer economias, augmenta a despeza, — que em vez de regularisar o accesso, vem restabelecer uma profunda desigualdade nas promoções?

Pois é claro. Não ha nada mais absurdo.

Mas o Tempo que lá se quer desforrar das lundas que pespegaram no sr. José Dias, não está para tantas complacencias, e atira-se ao sr. ministro da guerra, como Sauthigo aos mouros, de quem diz:

«Suppoz o novel e fogoso ministro da guerra que, prometendo acceleraçao a promoções e não desorganisar os serviços por amor das economias, chamaria em seu auxilio a benevolencia e a sympathia da classe. Mas não succedeu assim, porque o exercito portuguez, brioso como é, comprehendeu bem que lhe faziam grave injustiça os que suppunham conquistar-lhe a affecção com promessas de melhoria.»

Mas agora que dirá o Correio da Manhã? Ainda lhe parecerá absurdo?

Mas o mais engraçado é a forma porque o Tempo se dirige ao exercito.

Este collega, sempre tem um mamão tão doce!

Antiochus.

CRYSTAES

Nocturnos

1.º

Um beijo, filha, é um balsamo: consola  
E anima a nossa alma dolorida...  
— Favo de mel no rosálgar da vida,  
É como o aroma, que no ar se evola!

Embraga-nos! E tudo a gente olvida  
No goso d'esse beijo — a sancta esmola!  
Se a gente os lábios a outros lábios colla,  
Sentem-se novas forças para a lida!

Um beijo?... Tu não sabes quanto alegre  
Vê entre a cerração da noite negra  
Uma estrella a luzir no firmamento!?

Pois olha: um beijo é como um astro, filha!  
Cae-nos dentro da alma e (oh maravilha!)  
Vemos a luz do cen... nesse momento!

5.º

Afoga-me nas ondas setinosas  
Do teu cabelo perfumado e loiro...  
Deixa-o cahir, cahir, em chuva de ouro,  
No collo virginal de neve e rosas!

Deixa-me ver o esplendido thesoiro  
Das tuas virgens pomas gloriosas,  
— Via-lactea d'estrellas radiosas...  
Meu Eden de venturas por que eu ouro!

Como é doce viver assim, creança!  
Vamos singlar na barca da esperança,  
De vento em pópa e ao vento as pandas velas...

Fosso eu senhor do ceu, do mar, da terra:  
Dava-te as perolas que o mar enceira!  
Calçava-te de flores e de estrellas!

CARLOS DE LEMOS.

Do livro — *Miragens*.

LETRAS

Recordação preciosa

(CONCLUSÃO)

Mas voltando-se para Colomban, o  
Genio perguntou:

— E tu, que foi que viste?

— Vi muitas cousas que não me pa-  
receram merecer a attenção que a maio-  
ria dos homens lhes concediam. Parques  
reaes, onde passeavam bellas princezas,  
deixando arrastar no saibro das avenidas  
os seus vestidos de setim, escoltadas  
pelos pavões estrellados; corteções que  
se divertem, quando lhes fallam d'amor,  
com o tilintar dos rubis cahindo em fios  
cadentes numa taça feita d'uma só perola;  
e o poder dos reis, a opulencia dos ava-  
rentes, o luxo, os triumphos, a gloria, o  
que vale tudo? Já desesperado de en-  
contrar alguma coisa cuja recordação  
podesse viver em minha alma, encontrei  
em uma cidade devastada pela peste. Inspi-  
rava do ver tantos moribundos, tantos  
cadaveres nas ruas, no limiar das portas,  
em toda a parte; o contagio pezava no  
ar como o vento da morte. Disponha-me  
a sair d'essa lugubre cidade, quando vi  
apparecerem mulheres que corriam de  
casa em casa, visitando os doentes, of-  
ferecendo-lhes remedios, prodigalisando-  
lhes consolações. No meio da multidão  
aterrada, só ellas não tinham medo da  
terrível epidemia! Para que esses misera-  
veis soffressem menos, e não succum-  
bissem no abandono, affrontavam ellas  
os desgostos, os perigos, a morte talvez!  
Senti-me penetrado de uma fervorosa  
adoração por essas mulheres misericor-  
diosas, e comprehendí que nenhum outro  
espectaculo poderia existir na terra mais  
digno de ser admirado.

O hom Genio disse:

— É certo que é um nobre especta-  
culo aquelle em que se patenteiam as  
dedicações da caridade. Não te escondo,  
Colomban, que tens, como teu irmão  
mais velho, algumas probabilidades de  
obter o dom da poesia.

Roselin, o mais novo dos tres filhos  
do rei, franzino e debil como uma flor  
de longa haste, ainda não pronunciara  
uma unica palavra.

Interrogado respondeu:

— Não prestei attenção ás batalhas  
na planície, ao pôr do sol, nem reparei  
nas pessoas caritativas que socorrem os  
moribundos nas cidades devastadas pela  
peste. Porque, no dia da nossa partida,  
logo que dei os primeiros passos, vi uma  
cousa depois da qual nada mais pude  
ver, e decerto não serei eu que obterei  
o premio.

O Magico respondeu:

— O que foi que viste, creança?

— Ao transpor as portas de uma

pequena cidade, volveu Roselin, vi a  
uma janella uma menina que chorava.  
Aproximei-me. Os seus olhos, cõr do  
ceú, assimilhavam-se a dois myosotis,  
humidos de chuva. Pareceu-me formosís-  
sima. A minha attenção, porém, absor-  
veu-se nos seus olhos, inundados de  
lagrimas. Qual é, perguntei eu, o motivo  
do seu desgosto?

— Choro, respondeu-me ella, porque  
o meu noivo, o unico ente que eu ama-  
va, abandonou-me para seguir uma cigana  
que o seduziu.

E a infeliz soluçava, deixando pender  
a fronte nas mãos brancas e esguias.

Então chorei, tambem, e depois nas  
minhas viagens nada mais vi, tanto os  
meus olhos se absorveram naquellas de-  
liciosas lagrimas.

O hom Genio exclamou, afagando,  
risonho, a sua barba branca:

— O poeta serás tu, meu filho! por-  
que nada ha tão nobre e tão sagrado  
como a dor das virgens apaixonadas;  
foste tu que trouxeste a recordação pre-  
ciosa!

Outorgar-te-ei o dom dos rythmos  
e das rimas sonoras; mas tu que choras  
ao ver chorar uma virgem, sabe, que a  
poesia és tu!

Catulle Mendès.

Crystaes

Do livro de Carlos de Lemos — *Mi-  
ragens*. — arrancamos hoje dois sonetos  
deliciosos que por si aquilatam bem o  
valor do livro e do auctor. Transparece  
nelles, como em todo o seu bello livro,  
um lyrismo encantador e suave, que nos  
deixa no espirito uma suavissima impres-  
são.

Releve-nos o poeta a transcripção,  
mas não podemos furtar-nos a offerecer  
aos nossos leitores esses dois sonetos —  
duas jóias litterarias que, no acaso, fomos  
buscar ao seu irriado escriptorio.

Exames

d'instrucção primaria

No dia 15 de abril começaram estes  
exames.

O programma, como já aqui temos  
dito, será ainda, este anno, o anterior.

O cabo Salomé

De novo mostrou a monarchia a má  
vontade que a anima na perseguição a  
este nosso valente correigionario.

Quando ha dias elle tomava o com-  
boio em direcção ao Porto foram muitas  
pessoas á estação de Lisboa despedir-se  
d'elle. Como é natural, vivas aos vencidos  
de janeiro, ao cabo Salomé, etc. Este,  
conmovido, agradeceu com um  
viva á cidade de Lisboa.

O Pedroso de Lima, porém, julgo  
subversivo este viva e mandou prender  
o pobre cabo, alem de alguns manifes-  
tantes.

Eis aqui um grande crime, o do cabo  
Salomé. Se houver justiça neste paiz  
elle deve ser de novo julgado em conse-  
lho de guerra e internado por toda a  
vida na penitenciaria.

Assim é que é.

THEATROS

A *Fonte dos Amores*. A *première*  
d'esta operetta original d'um rapaz de  
talento, que se abalançou assim no  
difficil trabalho de escrever para o thea-  
tro, realison-se na quarta feira. Era  
enorme o enthusiasmo pela audição da  
operetta, o que bem se manifestou numa  
enchente completa, como rarissimas vezes  
se tem visto no *Theatro-Circo*.

Correu tudo muito bem, num desem-  
penho muito regular e por vezes bom,  
onde se distinguiram o Luiz Gama, que  
caracterizou bem o seu papel de *regedor*  
com a sua notabilissima aptidão, já bem  
conhecida e apreciada; o Bernardo Lima,  
que se revelou um comico de mereci-  
mento, num papel que soube sustentar  
sempre, e devemos especialisar a scena  
do 2.º acto entre o Lima e o Gama, d'um  
grande effeito comico e desempenhada  
correctamente; o Valente, um dos me-  
lhores, que sobresaiu no segundo acto,  
numa scena muda enquanto ouvia a  
*arietta* de D. Iñez de Castro, cantada,  
e bem, pela actriz Sôphía d'Oliveira, e  
depois no dueto com esta, que mereceram

a ambos muitos applausos; e o Nogueira,  
que accentuou bem o seu papel de *Fel-  
lisberto*, um typo bem caracterizado e  
papel difficil, bem sustentado no decorrer  
da peça.

Carlota Velloso deu muito relevo ao  
papel de *Joanna*, velha rabujenta e arre-  
gateirada, e apresentou-nos um typo bem  
estudado, o mais característico da ope-  
retta; todos nós temos encontrado por  
ahi uma *Joanna* como aquella.

O sr. Antonio de Mello devia ficar  
satisfeito com o acolhimento que recebeu  
a sua obra.

A *Fonte dos Amores*, aproveita habi-  
lmente, num enredo singelo, scenas  
da vida popular de Coimbra nas noites  
de S. João, e a que foi dado no palco o  
movimento e a vida que por ali se en-  
contram nas fogueiras tradicionais, nos  
descantes e rodas das tricanas de Coim-  
bra.

Sobre estes motivos populares, bor-  
dou o sr. dr. Simões Barbas, um *maestrino*  
distinctissimo, umas paginas de musica for-  
mosissima, que encanta do principio até  
ao fim, d'uma harmonia deliciosa. Bastava  
a musica para salvar a peça.

Mas estas scenas de Coimbra, que  
são, afinal, o assumpto da operetta no  
episodio da noite de S. João, não foram  
muito felizmente caracterizados pelos  
typos populares que nos apparecem no  
palco. Não são, realmente, typos de  
Coimbra, modernos, aquellos homens de  
jaqueta curta, calça aliamburada, cinta de  
côr, chapéu grosseiro, de lá, e os pes-  
coços muito espelados em collarinhos  
altos, finos, reluzentes de bem gomma-  
dos.

Não se encontra por cá d'isto.

Nota-se ainda no repisar constante  
no dialogo, que prejudica o effeito, pela  
monotonia que imprime á acção, em  
scenas por vezes extensas de mais.

O trabalho do sr. Mello, se não nos  
dá typos caracteristicamente coimbrãos,  
dá relevo a esses episodios de Coimbra,  
que transpõe para a scena como elles se  
dão por essas ruas; e este o mereci-  
mento da peça, e que revela que o auctor,  
para este genero d'estudos do *natural*  
tem aptidões notaveis, e que nos pode  
dar no genero obras importantes, na  
caracterisação dos costumes populares. O  
que é, afinal, um estudo interessantissimo.

E' realista, a operetta. Para nós é  
este o seu merecimento; para a maior  
parte é esta a sua condemnação. Apre-  
senta-nos no palco scenas d'um realismo  
crú, crú de mais para a nossa plateia  
burgueza, pudica e metuclosa, mas d'um  
pudor de *Tartuffo*, pudor de apparencias;  
indigna-se e berra, mas ri, de mãos nas  
ilhargas, no *Reino das Mulheres*, no *Gato  
Preto* e em todas as operettas que por  
ahi apparecem, de caracter exotico, frescas  
e apimentadas e que tresandam a marisco.  
E' muito pudica, a nossa plateia...

Não seguimos a opinião geral sobre  
este ponto; e o real, é o que é. E por  
fim é *moralisadora*; já ficam sabendo que  
é necessario ter cuidado com a agua en-  
cantada da *Fonte dos Amores*, em noites  
de S. João, e que o *Vergades* tem car-  
radas de razão quando quer rachar a  
cacete os que lhe dão cabo dos trigães...

O que notaremos é talvez falta de  
logica nalgumas situações, como por  
exemplo a do *Luiz* e da *Maria Clara*,  
depois de terem bebido da tal agua. A  
scena é muito bem feita, mas o *Luiz* é  
illogico; não é logo depois do primeiro  
*gole d'agua*, que se fica com tal tedio da  
*fonte*. Provavelmente era necessario que  
assim fosse...

Depois d'esta rapida resenha, repeti-  
mos que a peça tem bastante de aproveitavel  
como estudo de costumes, que nella estão  
estes bem traduzidos; e mostra que o  
auctor, se quizer, nos pode dar mais  
e muito melhor.

E aquella *tachada do regedor*?...  
Ha exaggero. — Luiz Gama... abusa  
um pouco da sua habilidade e do *à  
vontade* com que sabe conservar-se no  
palco.

Mas o sr. Mello teve ainda a *bonne  
chance* de ser poderosamente auxiliado  
pelo concurso de dois artistas de grande  
merito, o sr. Simões Barbas e o sr. Anto-  
nio Augusto Gonçalves.

Este distincto pintor, organisação de  
verdadeiro artista e scenographo primo-  
roso, emoldurou a acção da *Fonte dos  
Amores* num scenario esplendido.

Aquella madrugada de Santa Clara é  
soberba, de precisão de effeitos de luz,  
de tonalidade; e a *Fonte dos Amores*, de  
noite, no sombrio dos cedros, está ma-  
gnificamente reproduzida.

Primoroso o scenario.

Herança colossal

Em 1803 a viuva de um israelita  
deposiou no Banco d'Inglaterra a sua  
fortuna, que monta hoje a 270.000  
contos.

Em volta d'esta colossal fortuna tem  
esvoaçado uma nuvem de pretendentes,  
mas d'estes só uma joven americana con-  
seguiu provar o seu direito á quadrages-  
sima quinta parte da herança, pertencen-  
do o restante á mulher d'um joalheiro  
russo.

Leitura de pensamentos

Appareceu em Paris, no theatro da  
Galerie-Vivienne, o celebre Pickman,  
prestidigitador, magnetizador, hypnotisa-  
dor, e actualmente «leitor de pensamen-  
tos».

A sua primeira sessão foi dedicada  
aos homens de sciencia e jornalistas, fal-  
tando Charcot, por motivo de doença.

Adivinhou os nomes de varias pessoas  
assistentes, escrevendo-os num quadro  
preto, e adivinhou tambem, escrevendo-os,  
o pensamento de outros.

Saiu depois da sala, pedindo aos  
espectadores que simulassem um assas-  
sínio.

Voltando á sala, designou precisa-  
mente os personagens d'essa tragedia de  
convenção, e seus respectivos papeis, o  
logar onde os ferimentos haviam sido  
feitos, o local para onde fóra levado o  
*cadaver*, e de 6 navalhas que lhe apre-  
sentaram escolheu a que fóra instrumento  
do crime.

Como algumas senhoras saíssem in-  
commodadas, elle susteve-as contra von-  
tade d'ellas, e conseguiu que se esqueces-  
sem dos seus verdadeiros nomes, dizen-  
do todas que se chamavam... madame  
Pickman. Por fim, impoz-lhes mutismo  
absoluto, e todas ficaram mudas; e como  
lhes mandasse dizer depois a serie dos  
numeros, 1, 2, 3, 4, etc. até 17, desa-  
fiou-as a que prosseguissem na serie, e  
nenhuma proseguiu.

Parece da America e não é: é de  
Paris.

ASSUMPTOS LOCAES

Incendios

Na quinta feira á meia noite mani-  
festou-se incendio no escriptorio do sr.  
dr. Poiares, ardendo parte da sua livra-  
ria e alguns processos que alli tinha e  
outros objectos.

Presume-se que o fogo fósse occa-  
sionado pelo descuido de pessoa que alli  
entrasse com luz.

Compareceu todo o material d'incen-  
dios ganhando o premio a Corporação da  
Salvação Publica.

Tambem estiveram no logar do sini-  
stro o sr. commissario da policia, uma  
força de infantaria e muito povo.

As 8 horas da manhã d'hontem ma-  
nifestou-se incendio na padaria do sr.  
Antonio Nunes da Cunha, estabelecida  
na casa dos herdeiros de Francisco Fer-  
reira Rocha, no largo do Terreiro da  
Erva.

Ganhou o premio a bomba da Salva-  
ção Publica, comparecendo todo o mate-  
rial d'incendios e todo o pessoal das ou-  
tras corporações.

O fogo manifestou-se no deposito da  
lenha que está situado no primeiro an-  
dar, por cima do forno, produzindo um  
fumo enorme que evitou por muito tem-  
po a entrada dos bombeiros naquella  
casa.

Depois de muito se barafustar e de  
muita desordem no serviço, onde cada  
cabeça era uma sentença começou então  
o ataque.

Mas antes de tudo isto o que se não  
fez! Andou-se pelos telhados do predio  
e pelos dos vizinhos de machados em  
punho, em hesitações constantes sobre  
os pontos em que se deviam collocar as  
agulhetas.

Os commandantes de cada uma das  
corporações davam ordens desencontra-  
das. O que os commandantes dos volun-  
tarios ordenavam era immediatamente  
sustado pelo commandante dos municí-  
pales, que chegou mesmo a indignar as  
pessoas presentes, que bem presenca-  
ram a insistencia com que aquelle ho-  
mem pretendia desconsiderar os seus  
collegas.

O serviço d'incendio sempre mal di-  
rigido. Todos os bombeiros deram pro-

vas de coragem e dedicação, porém, a  
falta de união no mando sacrificou os  
seus esforços e a rivalidade que existe  
latente entre as corporações evidenciou-se  
bem.

A enorme confusão a que assistimos  
mostra a necessidade que ha de se  
pôr cobro a esta indisciplina. A camara  
representada alli pelo seu vice-presi-  
dente, e pela maioria dos vogaes de-  
via observar a conveniencia de ser no-  
meado um inspector, homem conhecedor  
do serviço, que tenha auctoridade para  
ser acatado e saiba fazer-se respeitar.

Compareceram no logar do sinistro os  
srs. commissario de policia, dr. Ruben  
d'Almeida, vice-presidente da camara,  
Rebocho, coronel do 23, uma força de  
infanteria que retirou pouco depois, admi-  
nistrador do concelho, Basilio Augusto  
Xavier d'Andrade, agente da companhia  
*Fidelidade* e muitas outras pessoas.

O serviço da policia foi bem feito e  
não lhe regatearemos por isso louvores.

Na occasião em que chegava a escada  
*Magius* dos Bombeiros Voluntarios e ao  
passar ao becco de S. Boaventura foi en-  
taldado o bombeiro voluntario Manoel  
Adriano d'Almeida, da 2.ª companhia  
ficando bastante contundido no mamilo  
esquerdo.

Tambem saiu ferido o bombeiro vo-  
luntario José Bento Corrêa, que recebeu  
os primeiros curativos na ambulancia,  
pelo pharmaceutico sr. Aureliano Viegas.

O predio está seguro na companhia  
*Fidelidade* e a padaria na companhia  
*Tagus*.

Os prejuizos são grandes.

Governador civil

Tomou posse na quinta feira do logar  
de governador civil d'este districto, o  
sr. conselheiro Neves e Sousa.

Club de caçadores

Ja foram distribuidas pelas immedia-  
ções de Coimbra, os trinta casaes de  
perdizes que este club destinára para o  
desenvolvimento d'esta caça nos nossos  
montes.

Foi incansavel no desempenho d'esta  
missão o sr. João de Sousa Bastos, que  
não se poupa a canceiras para que esta  
sympathica associação preencha cabal-  
mente o seu fim.

Na secretaria do club existe a nota  
dos sitios em que foram lançadas as per-  
dizes.

Dr. Alberto David

Foi nomeado conservador da comarca  
de Reguengos de Monsaraz, para onde  
partiu hontem no comboio da tarde, o  
nosso presado amigo e correigionario  
sr. dr. Alberto David, sobrinho do il-  
lustre deputado republicano sr. José Ja-  
cinto Nunes.

Desejamos ao nosso amigo as maio-  
res felicidades.

Um parochó á altura

Ja no ultimo numero nos referimos  
a um caso que se deu na freguezia do  
Paião, e para o qual chamámos a atten-  
ção do sr. Bispo Conde.

O caso deu-se d'este modo:  
Joaquim Gomes, do logar de Pipela,  
d'aquella freguezia, deu, no dia 11 do  
corrente, parte ao parochó, José Casa-  
leiro Pratas, de que precisava baptisar  
um filho no dia seguinte. E communi-  
cam-nos d'alli, que o parochó lhe disse  
arrogantemente, que estivessem na igreja  
às 10 horas da manhã, alias que não fazia  
o baptisado.

O padrinho não pode estar á hora  
marcada, por ter de fazer uma feira  
naquelle dia, e a madrinha por ser de  
fóra da freguezia, mas apresentaram-se  
pelas 3 horas da tarde na residencia do  
parochó para que este, ou o coadjutor,  
lizesse o baptisado. Pois o reverendo  
enfurecido, negou-se terminantemente a  
fazer o baptisado naquelle dia e disse  
aos padrinhos que se d'ahi a 3 ou 4  
dias baptisaria a creança, e que não  
tinha que lhes dar satisfação pelo seu  
procedimento.

Ora parece-nos que não é esta a  
missão d'um parochó e que o sr. Bispo  
Conde deve intervir reprehendendo este  
seu subordinado, e não continuando a  
protegel-o como, segundo nos consta, tem  
feito até hoje em outras questões que o  
aludido *pastor d'almas* tem suscitado na  
sua freguezia.

Communicam-nos d'aquella localida-  
de, que o baptisado em questão já não  
se realisará por se fazer civilmente aquel-

le registro de nascimento, bem como de mais tres crianças, que deveriam ser baptizadas brevemente.

Na realidade é o que devem fazer, porque poupam dinheiro e furtam-se a aturar os dislates d'um envergamento qualquer. E para o effeito para que é necessario o registro do nascimento, escusa-se bem da agua benta e do latim, que nem tira nem põe.

Dizem-nos ainda que o sr. padre Casaleiro censurara o sr. Joaquim Gomes, por convidar para padrinho de seu filho o sr. Francisco Ferreira Guimarães, d'Alqueidão, por este sr. ser republicano. O sr. padre Casaleiro tem alguma coisa que ver com a convicção politica das testemunhas dos baptizados?

Ora, valha o Deus; deixe-se d'essas coisas e faça antes por cumprir bem os seus deveres, que faz melhor.

Isto de republicanos são maus, porque não se calam quando os padres casaleiros saltam por cima das suas obrigações...

Assembleia Recreativa

Sem... incidente digno de se notar, procedeu-se quinta feira, 16, á eleição da direcção d'esta casa de recreio ficando eleitos os seguintes cavalheiros:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Manoel Damasceno da Costa Rato

Vice-presidente, José Maria Mendes d'Abreu

1.º Secretario, José Antonio da Costa Pereira

2.º Secretario, José Lucas Ferreira

DIRECÇÃO

Presidente, José Doria

Vice-presidente, Manoel Teixeira da Cunha

1.º Secretario, Dominges Antonio Graça

2.º Secretario, Januario Damasceno Rato.

Vogaes, Antonio José Alves, Joaquim Simões da Silva Junior, José Augusto de Macedo e Silvio Duque e Santos

TREZUREIRO

Julio Machado Feliciano

COMISSÃO FISCAL

Antonio José Ribeiro Alves, José Cardoso Figueiredo Nogueira Henrique Elias.

Da competencia de tão conspicuos cidadãos espera-se uma administração zelosa.

Continúa a afirmar-se que na occasião da posse, a direcção actual receberá gallardamente os novos eleitos offerecendo-lhes um copo d'agua.

Amendoads e cartonagens

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que a casa Tavares da Costa, successor, publica na respectiva secção.

Descoberta científica em Portugal

Segundo nos informam, em breve será conhecida com todos os pormenores uma descoberta que muito honra a sciencia portugueza.

Em 1886 observou-se nesta cidade um cometa, que não podia avistar-se a olho nu. Fizera-se acerca d'elle estudos que ficaram incompletos por causa do mau tempo, realisando se a ultima observação em 30 de dezembro d'aquelle anno.

Apparece agora acima do nosso horizonte um cometa, que é incontestavelmente o de 1886, segundo affirma o sr. dr. Souto Rodrigues, que naquelle anno fez os estudos a que nos referimos.

Este illustre professor da faculdade de mathematica julga ter descoberto um novo cometa periodico e em breve concluirá as observações e calculos, que lhe permitirão considerar como definitivas as conclusões que o mau tempo de 1886 só consentiu registrar como provisórias, e que por isso não foram publicadas.

O novo cometa ainda não foi visto nos observatorios estrangeiros. Os homens de sciencia dos outros paizes tem descoberto muitos d'estes astros; mas a descoberta d'aquelle de que agora se trata é devida a portuguezes.

E' o mais notavel dos cometas de curto periodo (6 annos) e a sua cauda, quando elle chegar ao perihelio, deverá ter 5:400 kilometros.

A sua posição é ao noroeste de Coimbra.

Apontamentos de carteira

Passou na sexta feira o anniversario natalicio do nosso amigo, sr. Antonio Augusto de Sá, e hoje o do sr. Augusto dos Santos Gonçalves, acreditado industrial d'esta cidade. As nossas felicitações.

Esteve nesta cidade o nosso amigo e assignante d'Arganil, sr. Vinagre, socio da bem conhecida firma commercial Travassos & Vinagre.

Nova photographia

O sr. Albertino Caetano acaba de instalar na rua de Sub-ripas, um novo atelier photographico, de sociedade com seu irmão, o sr. Angelino Caetano, que uos dizem ser um bom profissional, com longa pratica.

E' de esperar que o publico visite o novo atelier e dispense o seu auxilio que merecem estes honestos trabalhadores.

Anniversario natalicio

Passa hoje o 58.º anniversario natalicio do sr. Augusto José Gonçalves Fino, chefe da estação telegrapho-postal de Coimbra e presidente da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios.

O Correo da Tarde occupando-se ha dias d'este cidadão dedicou-lhe um extenso artigo, onde eram minuciosamente descriptos os serviços prestados á Associação dos Artistas durante os periodos a que assumiu a presidencia, tornando

bem saliente a sua acção benéfica na criação e desenvolvimento da humanitaria corporação dos bombeiros voluntarios, que bem tem merecido os publicos applausos.

Hoje dia de festa e regosijo entre a corporação dos bombeiros voluntarios, que não de mais uma vez mostrar ao seu presidente quanto o respeitam e consideram, devemos consignar aqui as nossas felicitações ao sr. Gonçalves Fino, adherindo ao intimo regosijo de sua familia, amigos e admiradores.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

2 de março

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto. Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, Manoel Bento de Quadros, João Antonio da Cunha, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, e Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Não foi accêite, por não convirem os preços, a proposta apresentada na sessão anterior para o fornecimento de todo o papel necessario para os serviços da camara; e resolveu annunciar nova praça.

Tomou conhecimento de cinco propostas apresentadas para o fornecimento de lenha para as machinas das aguas, resolvendo adiar para a proxima sessão a resolução, a tomar, para se colherem esclarecimentos acerca d'igual fornecimento para os Hospitales da Universidade.

Mandou annunciar nova praça para o fornecimento de petróleo para a iluminação do logar de Cellas, e tambem o que fór necessario para a iluminação do edificio do Asylo dos Cegos, no mesmo logar de Cellas.

Arrendou em praça, até ao fim do corrente anno, pela quantia de 50\$100 reis, parte do casal do Penedo da Saudade, pertencente ao municipio.

Encarregou a presidencia de conferenciar com o Director das Obras Publicas acerca das medidas a tomar por virtude do estado de ruina da parede do paço episcopal que olha para a rua do Salvador, sobre o que o reverendo prelado se dirigiu officialmente ao mesmo director e á camara municipal.

Mandou pagar a importancia dos serviços da limpeza do edificio do governo civil, no mez de fevereiro, 27\$035.

Tomou conhecimento d'uma participação da repartição dos impostos, dando conta de que se despedira do serviço o vigia n.º 10, Joaquim Maria de Carvalho.

Mandou reparar as barracas dos postos fiscaes ás entradas da cidade.

Enviou á administração do concelho, para investigações, duas participações do commandante do corpo de bombeiros municipaes, contra os bombeiros João Ribeiro e João Paixão, por insultos que lhe dirigiram dentro da estação respectiva.

Attestou favoravelmente acerca da concessão de subsídios de lactação a duas mulheres solteiras.

Nomeou para tres logares vagos de vigias dos impostos: José da Costa Alves, Domingos Gomes Tinoco e Joaquim Ferreira Marques, residentes em Coimbra.

Auctorizou a presidencia a mandar fazer os organogramas necessarios para a construção de uma casa d'officina, junto da casa das machinas da aguas, á Alegria.

Auctorizou o revestimento de terras junto do reservatorio das agnas da zona baixa da cidade, plantações e encanamento d'aguas.

Encarregou a presidencia de tratar da aquisição de terrenos cedidos na cerca dos Bentos para as obras da aguas, que não foram até hoje aproveitados pela camara na sua totalidade.

Auctorizou a reparação urgente da rua de Mont'arroyo, no entroncamento das ruas oriental e occidental d'aquelle bairro.

Mandou descontar o vencimento de tres dias a cada um dos bombeiros n.ºs 11 e 12, por faltarem ao serviço da limpeza do material no dia primeiro do corrente.

Mandou annunciar o fornecimento de quarenta metros quadrados de pedra de lhastrro, para a cobertura do cauo de exgoto do caes.

Resolveu abrir comunicação entre a rua Direita e o terreiro da Erva, pelo quintal, pertencente ao municipio, alli situado, melhorando assim as condições da localidade e para mais tarde estabelecer alli o mercado de madeiras, lenha, tijolo e telha.

Resolveu crear quatro partidos medicos no concelho, com as sedes em Eiras, S. João do Campo, Ribeira de Frades e Assafariz, tendo cada um dos facultativos o ordenado annual de 400\$000 reis e residencia obrigada nas respectivas sedes.

Indeferiu um requerimento de João Baptista Valente, em que pedia o arrendamento, por cinco annos, de parte do quintal do terreiro da Erva, pertencente ao municipio.

Deferiu, sob informação da repartição d'obras, estipulando condições, os seguintes requerimentos.

De André Mendes, para substituir por duas uma porta de uma casa junto do rocio de Santa Clara.

De Maria José da Luz Serra, para a construção de um cano na rua do Salvador a comunicar o esgoto das aguas de uma casa ao cimo da rua do Cabido.

De João Gomes, auctorizando o levantamento de um deposito de garantia para uma obra.

De Augusto Ferreira, das Coalhadas, determinando o alinhamento para a construção de um muro de vedação a um predio no caminho para Falla, sem alienação do terreno publico.

De Joaquim dos Reis Correia, determinando o alinhamento para a construção de uma casa na Ribeira de Frades no extremo de um predio, junto á rua da Ladeira.

A' vela, d'antes, o doente nunca estava certo da sua partida; ou se partia, conservava a terra á vista; bordejava, luctava com o vento, algumas vezes mesmo tornava a entrar no porto. Hoje, a receita hygienica é infallivel; não é necessario mais que uma hora para perder as torres de vista e mudar d'horizonte.

—Obrigado, obrigado, conde Talorni, disse Paulo Gréant, vou seguir o seu conselho, partirei.

—Justamente, disse Talorni indicando um cartaz amarello affixado numa parede, alli tem o Francesco-Primo que parte amanhã para Napoles. Vamos á agencia de paquetes.

Paulo Gréant, arrastado sempre por Talorni, tomou e pagou a sua passagem para Napoles, e olhou sorrindo o seu bilhete de primeira, como faz o doente quando recebe da mão do medico a receita escripta que deve cural-o infallivelmente.

Em seguida separaram-se os dois, apazando uma entrevista para o dia seguinte; Paulo ia occupar-se dos seus preparativos de viagem.

Talorni tramava alguma coisa de mais serio.

—Conde Talorni, disse Paulo despedindo-se d'elle, encontro-me na mesma situação que Antonio Van-Dick, na noite das nupcias do conde Brignole.

—Precisamente, respondeu Talorni com um sorriso estranho; mas não fará a mesma tolice. Elle provocou o conde

A GRANEL

Os professores ajudantes primarios do Porto, enviaram ao sr. ministro do reino um requerimento pedindo melhoria de situação.

De Tien-Tsin telegrapham ao Times que na provincia de Chen-Si a miseria é tal, que os habitantes vendem em globo as mulheres e os filhos!

Uma pobre mulher de 70 annos, do logar de Casconho, freguezia de Soure, estando ao pé do lume á noite, incendiou-se-lhe o fato que trazia vestido.

No dia seguinte era cadaver.

Um comboio que passava na Junqueira para Cascaes, esmagou uma criança de 9 annos, que se achava na linha.

A comissão executiva da exposição colonial que vai realizar-se no Porto, já encetou os seus trabalhos.

Diz-se que o quartel da guarda municipal de Lisboa vai ser mudado para um logar proximo do paço das Necessidades.

A Vanguarda foi querellada por causa de um artigo referente a um acontecimento dado no hospital de S. José.

Lavra com intensidade a febre amarella em Santos (Brazil).

O ministerio da guerra concedeu á Misericordia de Trancoso o subsidio de 400 reis diarios pelo tratamento das praças de pret no seu hospital.

Parece que alguns importantes capitalistas de Braga vão requerer ao governo a venda dos terrenos do edificio em ruinas do suprimido convento de S. Salvador, para a construção de um novo bairro.

Coisas e loizns

Dois amigos passeavam na floresta, quando appareceu um urso que se lança sobre elles.

Um, trepou a uma arvore e escondeu-se, enquanto o outro ficava no caminho. Este ultimo deixou-se cabir e flogiu-se morto.

O urso aproximou-se e cheirou o homea; mas como este retinha a respiração, o animal julgou-o realmente morto e afastou-se.

Quando o urso estava longe, o outro desceu da arvore e perguntou, a rir, ao seu camarada:

—Que te disse o urso ao ouvido? —Disse-me que aquelle que abandonou o seu amigo no perigo é um co-barde!

para um duello, no valle de Lerbino, foi ferido muito gravemente, e creio mesmo que morrerá aos quarenta annos das consequências do ferimento e depois de ter casado em Inglaterra com a filha de lord Ruthwen. Se elle tivesse começado por se casar, teria vivido a idade de Ticioano. Ah! tem, espero eu, uma boa lição, meu caro Paulo, imite Van-Dick no seu talento, não o imite nas suas loucuras.

No dia seguinte, o dia fixado para o casamento de Memma, Paulo Gréant levantou-se cheio de coragem e resolução; mas cada hora que decorria levava consigo um grau da energia da manhã, e tanto que o sino do Francesco-Primo, annunciando a partida, retinu aos ouvidos do moço viajante como uns signaes de defuncto, e achou-o, emfim, surdo ao ultimo appello.

Partir! partir! repetia consigo mesmo Paulo passeando com agitação no caes do porto. Partir sem tornar a vel-a, sem lhe fallar! Partir sob o golpe d'esta carta desoladora, que tira a esperança, como o verso de Dante escripto sobre a porta do inferno! Oh! disse elle mentalmente, quero receber um adeus dos seus labios, um adeus da sua mão. Quero tornar a vel-a.

Impresso na Typographia Operaria - Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, - COIMBRA.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

VI

Van-Ritter

Talorni, encostado a uma arcade do edificio dos correios, lançava sobre Paulo Gréant olhares em chamma, e parecia ler a carta no rosto do leitor. Vendo o rapaz empallidecer e cambalear, o diplomata avançou rapidamente, susteve-o com presteza, sem parecer que o fazia, como se deve fazer em publico quando se não quer metter a rua na confidencia d'um segredo domestico.

—Seja homem, criança, disse Talorni num tom entre de affeição e de auctoridade, não se dê assim em escandalo a quem passa... Apoi-se no meu braço, mostre coragem e calma.

Paulo Gréant estremeceu e reanimou-se; apertou o braço de Talorni e agradeceu-lhe com um olhar cheio de reconhecimento. Desceu pela rua Carlo-Felice, caminhando, por assim dizer, com os pés do seu guia; depois, dominando com a energia o desespero, teve forças para dizer:

—Alcançemos á rua San-Luca, por San-Ciro. Preciso de não ser visto.

—Realmente, disse Talorni ocultando o seu proprio desespero, aqui estão commoções que eu nunca comprehendaria. Na minha vida tive já duas paixões serias, uma em Venezia, outra em Napoles. Roubaram-me estas duas paixões dois maridos despoticos, e eu consolei-me pensando no futuro que me reservavam, sem duvida, ainda muitas mulheres dignas do meu amor.

—Conde Talorni, disse Paulo Gréant com voz sumida, é que nunca amou a mulher que eu perco!

—Mas tambem eu a perdi e não penso mais nisso. Memma é uma casquinha que recusou o conde Talorni para casar com Paulo Gréant, e que recusa hoje Paulo Gréant para casar com Van-Ritter. Estou muito satisfeito por não ter amado tal mulher...

—Conde Talorni, Memma não era livre...

—Todas ellas dizem isso... Paulo Gréant, o senhor tem um coração nobre, e não merece soffrir estes tormentos vulgares que quebram a carreira d'um rapaz.

Pense em sua mãe; uma mãe é a unica mulher que nos ama e nos não engana nunca; pense no seu paiz, a França, que inspira a seus filhos tão justo orgulho; pense na sua arte, que dá a gloria, essa amante sublime; e depois mude de ar, mude de horizonte; ador-

meça neste porto e acorde num outro, deante de novas paizagens onde encontrará os segundos amores e o esquecimento dos primeiros.

As palavras de Talorni eram cheias de unção; exprimia-se em lingua italiana, e a sua eloquente melodia parecia dar uma suavização momentanea ao desespero de Paulo Gréant. E' cruel pensar que um homem possa falsificar á tal ponto o interesse affectuoso, a piedade amigavel, a quem pode a gente confiar-se, quando soffremos, se estamos expostos a encontrar uma armadilha numa consolação?

Felizmente, os homens mais inclinados aos embustes não tem na accentuação, no gesto, no olhar, as faculdades poderosas do conde Talorni; felizmente tambem, os homens destinados a serem enganados não tem no coração a credulidade ingenua e confiada de Paulo Gréant, o que diminue muito o numero dos embustes e das traições.

Paulo Gréant, commovido, apertou a mão de Talorni, que o conduziu intencionalmente ao porto da cidade.

—Alli estão os seus medicos, meu caro Paulo, disse-lhe elle mostrando-lhe os paquetes proximos a partir.

Nada mais á propria. Toma-se um bilhete, um camarote, a mala-de-viagem; a caldeira aquece, a chaminé fuma, a machina silva, as rodas tornam-se em azas, desaparece-se, está-se curado. Tal é o privilegio do vapor.

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**AGRADECIMENTO**

A comissão promotora do sarau que se realisou no sabbado passado no Gymnasio de Coimbra vem penhoradissima agradecer a todos os socios que a auxiliaram e muito especialmente aos ex.<sup>mos</sup> srs. Eduardo Ferraz, Samuel Pessoa, João Roque, Manoel Canario, João Lima, Matos, Lebre e Machado que não sendo socios, muito contribuíram para o seu bom exito.

Coimbra, 15 de março de 1893.

A comissão.

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis  
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
 Contracto especial para annuncios permanentes.

**Estabelecimento DE FAZENDAS BRANCAS DE JOSÉ DE CASTRO**  
 19 — Largo do Principe D. Carlos — 23 COIMBRA

103 **E**sta casa acaba de receber um magnifico sortido de armures pretas e cor, tudo novidade, merinos pretos pura lã, flanelas de lã pretas e de cores, chailes de merino preto, mantas e singellos lenços de seda brancos e de côr, mantilhas de seda pretas, e côr de creme; além d'estes artigos tem um magnifico sortido de chitas, setim percales, zephyres, flanelas de algodão de côr e brancos, gravatas pretas e côr, toalhas e guardanapos de linho adamascado, gostos lindissimos, pannos patentes, familias, ditas de linho de todas as larguras, chailes de côr, alta novidade, collares, perfumarias, riscados, oxfords, e muitos mais artigos que é impossivel mencionar, mas as pessoas que se dignarem visitar esta casa terão occasião de vêr.

**PECHINCHA!!**—Mais de 200 cachezes de metro, gostos e côres lindissimas que eram de 1\$200 a 500!! capuchões de malha de lã que eram de 1\$500 a 500!! aventaes de phantasia que eram de 600 a 240!! velludhos de côr a 300 o metro: luvas de fio de escocia a 40!! Boinas de pelucia para creanças que eram de 2\$000 a 500!! além d'isto ha muitos mais para saldar. É aproveitar porque isto não é phantasia.

**QUADRANTS**

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos



**JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO**  
 Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **V**endas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

**COBRADOR**

102 **E**stando vago o lugar de cobrador do Gymnasio de Coimbra, recebem-se até ao dia 26 do corrente, as propostas dos concorrentes.

O secretario do Gymnasio, Euprosino Alves Teixeira.

**Instrumentos de corda**

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

**Declaração**

98 **O** abaixo assignado declara que foi caluniosamente que propararam que o sr. Antonio José Theodoro, carpinteiro, d'esta cidade, lhe havia sonogado uma carteira, contendo notas no valor de 25\$000 réis, que tal carteira foi perdida, e não como falsamente disseram, ter ficado no estabelecimento de vinhos e tabacos que aquelle cavalheiro pessue na rua dos Militares, n.º 55.

Esta declaração, que não foi captada por violencia de especie alguma, tem por fim unicamente illibar a honra d'esse cidadão de qualquer suspeita que taes palavras lhe viessem a causar.

Outosim declaro que sempre tive e continuo a ter o caracter d'esse senhor como honesto e impolluto.

Coimbra, 16 de março de 1893.

Joaquim d'Almeida dos Santos Barata.

**MUDANÇA**

101 **A**lexandre Severo participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu Café Vizense, da loja n.º 3 da rua da Sophia para a n.º 59 e 61 da mesma rua.

**Amendoa e cartonagens**

**MERCEARIA**

José Tavares da Costa, Successor

Largo do Principe D. Carlos

COIMBRA

99 **A**este estabelecimento acaba de chegar, como nos annos anteriores, a finissima amendoa de Lisboa, de fabrico especial, só d'assucar, e uma lindissima colleção de cartonagens para brindes de Paschoa.

No mesmo estabelecimento encontram-se á venda—com inexcêdível asseio—todos os generos proprios de mercearia, taes como:

Assucar de finissima qualidade, café muito superior, cognacs e diferentes marcas de vinhos nacionaes e importados directamente do estrangeiro, muitas conservas, farinhas, massas e stearina; bolachas avulso e em caixinhas, chocolate recolhido da Suissa, etc, etc.

Deposito de ladrilhos mosaicos, agencia da Companhia de seguros Confiança Portuense, desconto de lettras, transferencias de dinheiro, etc.

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Corças e Flores

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17—ADRO DE CIMA—20

**PINTOR**

(OFFICINA)

**SILVA MOUTINHO**

Praça do Commercio—Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Na mesma officina se vendem papels pintados, molduras para calxillos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

**COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»**

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**XAROPE DE PHELLANDRIO**

**COMPOSTO DE ROSA**



5 **E**ste xarope é efficaç para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

**POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS**

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

**M. ANDRADE**

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogeria Arcosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seila. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA**

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portu-gueza, pelas seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1\$700 réis. Sombrinhas para ditas, 1\$300 réis.

**ESTAÇÃO DA MODA**

**DOMINGOS JOSÉ GOMES**

SUCCESSOR DE GALDAS DA CUNHA

Acaba de chegar a esta casa o seguinte:

Merinos pretos pura lã.  
 Armures pretos lindos desenhos.  
 Flanelas pretas.  
 Sevillhanas pretas.  
 Manta longue Hespanhola.  
 Livros de missa.  
 Chailes de merino pretos.  
 Sêdas pretas etc.

111 — R. de Ferreira Borges — 113

COIMBRA

**LAMPREIAS**

97 **M**anuel da Conceição Nogueira, morador na rua das Azeitonas, n.º 8 a 10 e Ignez Mello, moradora na rua nas Sollas, participam aos seus freguezes que toem á venda lampreias, por preços commodos.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

**CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA**

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 2\$700	Anno..... 2\$100
Semestre.... 1\$350	Semestre.... 1\$200
Trimestre... 680	Trimestre... 600

A dictadura militar (!)

Entre os variadissimos balões de ensaio, que, ultimamente, se teem levantado do meio do nosso arraial politico, uns a tentar fortuna, outros — os mais d'elles — a explorar a docilidade pathologica d'este infeliz povo, figura um, de maior bojo, que, pelos logares de que procede, bem merece um estudo especial.

Como remedio para a triplice crise que nos atormenta — crise economica, crise financeira e crise politica — achamos de primeira ordem. Paiz pobre e sem energias, que não se levanta nem conflagra contra as variadissimas quadrilhas partidarias que ha largos annos o explora, paiz assim, francamente, só se salva batendo-lhe. E' possivel que a comprehensão da sua propria baixaza resulte das pancadas que levar. Pode ser. No entanto, se, como remedio para os achaques domesticos é a bordoadada uma therapeutica superior, o mesmo não poderá dizer-se para os males que nos não moram dentro de portas.

Não; parece-me que os philosophos palatinos andam zombando, de mais, com a gravidade da nossa dor. Dictaduras militares com dinheiro nos cofres ainda se comprehendem e explicam. Foi sempre este o criterio do nosso grande Saldanha. Mas quando os cofres estão varridos e corridos; quando não ha credito nem vislumbre de esperanza que o desperte, lembrar-se alguém de vir para a rua, brandindo espadas e soffrendo ginetes, parece-nos caso mais de lamentar que de temer.

Depois, dictaduras militares presuppõem sempre uma ideia de resistencia no chamado espirito publico. E sendo assim, como é, onde foi que os nossos inspiradores do paço presentiram rumores, a não ser dos proprios intestinos? Paiz morto, como ninguem contesta, se alguma coisa resta a fazer é enterral-o. Ora se é d'uma questão de exequias que se tracta, não ha motivo para vir á rua tanta milicia em piedosa furia, quando a razão nos deve indicar, que a hora é mais para empunhar tochas do que para mover canhões.

Misero povo, e miserrimo espectáculo este!

Quando foi que a ultima illusão governativa se desfez com a bancarrota moral e politica do sr. José Dias, é ver como as providencias

barbaras e contraproducentes da tal lei de salvacao publica aclararam o paiz. Nem um pio se ouviu! Decretou-se a miseria, em termos verdadeiramente odiosos e repugnantes; e um silencio de morte cobriu a arenga do charlatão. Nem um gemido. Tributando-se as subsistencias, tributando-se a propria miseria, por isso que nem os hospitaes nem as misericordias foram poupadas pelo ministro aguazil, o povo nem, sequer, attentou nas excepções com que o affrontavam, quando lhe disseram que nem o alto clero, nem o alto pessoal diplomatico entrariam nos sacrificios. Apenas produziu um d'estes movimentos, muito communs, nos imbecis: — encolheu os hombros. Não estará, pois, feita a experiencia? Quererao os que nos governam, ás claras, ou por detrás das portas, novo documento da morte moral d'este povo? E se elle é morto e pobre, como é patente, o que é que vem fazer uma dictadura da guarda municipal? Vergonhas? Não. Portugal não tem, nem pelo seu passado, nem pelo seu presente, direito algum a morrer na Historia como um rei de entrudo. Pode desaparecer, lentamente, pelo influxo da sua propria miseria moral e politica; mas o que lhe pode redundar em deshonra é que venha a acabar como um arlequim. Que nos roubassem, que nos humilhassem, que nos vendessem, vá; que nos escarneçam, que nos enxovalhem, não! Um povo sem coleras justiceiras, e que, apenas, e a medo, murmura palavras feras contra os que o trahiram, não é povo que se contenha com armas, senão lixo que se arraste numa pá. Isto morreu, senhores; e não ha melhor certidão de obito do que a impunidade de que gozaes. E que el-rei a não turve. A melhor guarda que lhe defende o seu throno é a covardia nacional. Tanto faz que na Ajuda esteja D. Duarte, como D. João VI. Socegue sua magestade. Porque não é este o caso, cantado por Virgilio, em que o medo dá armas — timor arma ministrat: aqui o medo, se dá alguma coisa, é pernas. Descanse el-rei, e lembre-se do que, no cabo de seus dias, dizia o adiposo renegado de 1846: — «só o rei é que tem força!»

Por tanto a ideia de uma dictadura militar é, antes de tudo, uma inutilidade grotesca. Nada servindo para os nossos males domesticos, tem o grande perigo de fazer rir a Europa financeira. Quem não paga dividas não deve permittir-se a fanfarronada marcial de forjar ministerios em quartéis. Como das mulheres, verdadeiramente honestas, de nós, o melhor que ha a fazer, é trabalhar porque se não falle no nosso nome. Só assim, neste silencio decoroso, poderemos redimir os nossos desajustos. E enquanto não chega o dia em que nos tenhamos de apresentar, de cara lavada, deante dos nossos credores, todos os esforços dos que ainda amam esta desditosa terra devem convergir para uma verdadeira liga do silencio.

José Caldas.

Rodrigues de Freitas

Este publicista illustre e nosso coreligionario dedicado, depois de ter recusado o seu lugar de vogal da commissão monetaria, aceitou-o a instancias do sr. ministro da fazenda.

O talentoso escriptor impõe-se até aos adversarios, e o sr. Fuschini deu prova de que procura todos os meios de acertar, procurando homens de valor, como o sr. Rodrigues de Freitas.

Uma medida excellente

Pelo ministerio das obras publicas acaba de ser determinado que todas as caldeiras de fabricas, em exercicio dentro das povoações, sejam munidas de aparelhos fumivoros para queimar ou condensar o fumo, quando se prove que este incomoda os habitantes dos predios vizinhos.

Julio Ferry

«Desappareceu uma das reservas mais preciosas da Republica:»

Nesta phrase, que soltou, profundamente abalado, Carnot, ao saber da morte de Julio Ferry, consubstancia-se bem a dolorosa perda que a França acaba de soffrer.

Ferry, politico intelligentissimo e estadista de largo futuro, estava recebendo já a consagração da França inteira, que o rehabilitava agora do ostracismo a que o votou uma opposição caprichosa, num momento desvaariado. E contudo, Ferry tinha já vinculado gloriosamente o seu nome ao nome da França, em medidas de largo alcance reformador, como o impulso que deu ao ensino, que afastou da orientação jesuitica.

Prostrado pela questão do Tonkin, em que Ferry teve a vista, sendo presidente do conselho, levantar o bom nome da França, insultado em questões anteriores, com que Ferry nada tinha. Foram as derrotas das tropas francezas nas primeiras investidas, que levantaram contra o ministro a guerra feroz d'uma opposição intransigente, que conseguiu afastar da politica combatente o illustre estadista. E foi preciso que em França se desseem os casos vergonhosos do Panamá, para que o nome de Ferry, immaculado e invulneravel, tornasse de novo a impor-se a opinião publica.

Neste momento, porém, em que Ferry constitua para o seu paiz uma grande esperanza, pelo seu talento pujante, pela sua probidade inconcussa, pelo seu grande caracter, foi que haqueou Ferry.

A perda é dolorosa, e irreparavel por enquanto. Homens do seu quilate, quando faltam, abrem funda brecha, difficilmente sanavel.

Viagem real

Consta que o sr. D. Carlos mostrou desejo de fazer uma viagem aos Açores. Vamos lá com isso que a ordem é rica...

Incendio numa fabrica

Na segunda feira, das 8 para as 9 horas da noite manifestou-se incendio na fabrica de lanifícios do sr. J. Guilherme Morão, em Castello Branco.

O fogo, que começou a desenvolver-se com grande intensidade, tomara grandes proporções se não fossem os promptos socorros prestados. Ainda assim queimou-se parte da fabrica, mas os prejuizos não foram, relativamente, de grande importancia.

Economias

Por ordem do sr. ministro das Obras Publicas não se começarão nenhuns trabalhos novos, embora estejam auctorisados.

Continuam, contudo, as obras em andamento.

PELOS JORNAES

Como tudo vae, louvado seja Deus! Não ha ministerio que não represente uma dolorosa pustula que corroe e vicia este nosso organismo politico.

Até por fim o ministerio da guerra! Esta arca santa, que no meio das tempestadas politicas, tem passado mais ou menos incolume, lá tinha tambem os seus rombos e as suas coisas.

A este proposito faz-nos o Reporter, revelações interessantes succedidas no ministerio do sr. Serpa Pimentel, em 90. Por exemplo:

«Basta que lhes digamos, srs. deputados e jornalistas da nação portugueza, que no anno de 1890, um dos periodos da mais perdularia administração dos ultimos tempos, — como tal por todos reconhecido, — se gastaram realmente com o ministerio da guerra apenas tres mil e tantos contos. Os restantes dois mil foram a titulo de orçamento da guerra, absorvidos principalmente pelos ministerios do reino e obras publicas.

«Podemos affiançar... e provar. «Esta é que é a verdade.»

Querem melhor de que isto?

E ainda tem esta gente o desplante necessário para assumir as redeas da governação!

Mas não sei que mau vento preparou por aquelle ministerio. Não ha jornal que não lague a sua catanada no sr. Pimentel Pinto.

O Correio da Manhã começa assim:

«Entre as coisas que disse o sr. Pimentel Pinto quando entrou no ministerio, algumas d'ellas muito sensatas, houve uma que não deixou de nos fazer sorrir: foi a que se referia á disciplina do exercito.»

Não ha que duvidar. Não lhe vão prosperos os tempos, e parece-nos que com razão.

A proposito do estado disciplinar do nosso exercito faz elle considerações que julgamos sob todo o ponto de vista, sensatissimas e verdadeiras.

Assim diz elle:

«As coisas caminham com uma certa regularidade, sem apparecerem ahi a cada instante soldados que esbafeteiem os sargentos, ou aiferos que deem tiros de revolver nos capitães. Mas a verdade é que no exercito ha acima de tudo a indisciplina mansa, que se manifesta por actos como o que se praticou agora mesmo em Elvas.»

Mas a culpa de quem é?

E' unica e exclusiva dos partidos monarchicos que attendendo só a manutenção das instituições, e ao facciosismo partidario, teem lançado mão de tudo para fazer politica, quer esses elementos venham do exercito quer d'outras classes.

Ahi é que está o mal. E enquanto o sr. ministro da guerra não fizer sentir ao exercito que a sua nobre, noberrima missão é alem d'outras não menos elevadas, a garantia dos direitos, individuos, obrigando em ultimo caso ao cumprimento das obrigações correlativas, — as coisas caminharão, de futuro, como hoje vão.

Esta é que é a verdade.

E querem ver as consequências de tal estado de coisas?

Diz o nosso collega — A Vanguarda:

«Dá-se ha tempos a esta data um facto deveras condemnavel. E' raro o dia em que não vão ao paço officiaes do exercito solicitar varios favores ao sr. D. Carlos.

«Tão rapidamente se tem inveterado este costume em diversos officiaes do exercito, que já não está em moda fazer os pedidos de transferencias, etc., ao sr. ministro da guerra.»

E ha ainda quem diga que o nosso exercito está disciplinado.

Não quer isto dizer que não haja officiaes mui dignos e comprehendedores das suas obrigações; mas a generalidade... é o que se está vendo.

Antiochus.

Ainda os inglezes?

Parece-nos que ainda e sempre. Pelo menos faz suppôr que aquellos nossos amigos continuam em Africa na sua activa campanha em nosso favor, o facto de ter sido chamado, por telegramma, de Moçambique a Lourenço Marques o tenente-Sousa Caldas. Este official, que partiu immediatamente, apenas chegou a Lourenço Marques foi enviado logo para o interior acompanhado de numerosa expedição, o que faz prever que a commissão será demorada.

E que ella é urgente mostra-o o ter sido ordenada a expedição no periodo das chuvas, em que são perigosissimas as travessias em Africa.

Serão os inglezes?

Instrucção primaria

No dia 5 de abril termina o prazo para a entrega dos requerimentos para o exame de admissão aos lyceus.

Importante e necessario

Pelo ministerio da fazenda foi publicado ultimamente um decreto que obedece a uma necessidade publica.

O serviço de matrizes tem sido de tal modo feito, que a fazenda soffre um defraudamento enorme no rendimento da materia collectavel. De mais, como esse serviço se fazia sabemos nós.

Um proprietario importante da freguezia, lá se sabia haver com o secretario das matrizes de modo que as suas propriedades eram dadas com o rendimento annual inferior á realidade; e se o secretario não accedesse ás exigencias dos influentes, que tinha na sua mão o conserval-o ou não naquelle serviço, era certo que a demissão não se fazia esperar.

Deste modo vê-se bem como o serviço das matrizes era feito e a justiça com que as collectas podiam ser distribuidas.

Para obviar a este estado de coisas, que se traduzia num defraudamento incrível dos rendimentos publicos, publica o sr. ministro da fazenda um decreto que estabelece em cada districto administrativo uma commissão composta de um official do exercito em serviço na direcção geral dos trabalhos geodesicos, do agronomo do districto e de um empregado de fazenda, para proceder á inspecção directa e á avaliação dos predios rusticos a urbanos nos respectivos districtos.

Para que este decreto produza o resultado que se tem em vista, necessario se torna que os encarregados de tal serviço não sejam de molde a curvarem-se aos pedidos dos influentes, porque, de contrario, tudo continuaria na mesma.

Mas confiamos em que o sr. ministro da fazenda, que parece tomar a peito os negocios da sua pasta, a mais importante e a mais difficil, terá o maior cuidado em escolher para aquella commissão individuos do caracter de todo o ponto inconcussos.

Se assim fór, ha muito a esperar da providencia ultimamente tomada pelo sr. Fuschini.

O tratado commercial

O governo hespanhol accitou as indicações do governo portuguez a respeito das zonas maritimas. Espera-se que o tratado de commercio entre os dois paizes peninsulares fique assignado hoje.

Os bancos do Porto

A commissão delegada dos accionistas e gerentes dos bancos do Porto, interessados na liquidação do caminho de ferro de Salamanca, deliberou ir a Lisboa pedir ao governo a liquidação do debito dos bancos ao thesouro, por encontro com a capitalisação da garantia do juro de 270 contos, e o resgate das obrigações das classes inactivas.

CRYSTAES

Salvé, Regina!

Quando passas ativa, triunphante,  
d'essa branca lactea das opalas,  
irradia, magnetico, nas salas  
o teu olhar divino, deslumbrante.

E sente-se um desejo inebriante  
de nos curvamos em submissas alas  
e de bebermos, avidos, as fallas  
que soltas, magestosa, nesse instante.

E as curvas delicias, sculpturas,  
— ondulações suaves, virginaes,  
do teu corpo gentil, muito elegante, —

enchemol-as nós todos de desejos,  
num enxame frenetico de beljos,  
quando passas activa, triumphante.

FERNÃO SILVESTRE.

LETRAS

O ninho das cotovias

I

Encontraram-se pela primeira vez  
numa segunda feira. Caminhava ella va-  
garosamente para a modista e elle pas-  
seava ao acaso.

Nada ha mais encantador que ver  
aquella creança, com o seu vestido de  
chita, vistosa e galhardamente adornada.

Caiu-lhe, por acaso, um lindo bouquet  
de violetas. Claudio apanhou as flores,  
e apresentou-o á creança, e como as  
flores estivessem empoeiradas, acrescen-  
tou:

— Menina, o seu raminho não presta.  
Serve apenas para secchar na minha algi-  
beira. Deixe-me offerecer-lhe outro.

Ella recusou; porém Claudio, que a  
não ouvia, comprava um outro ramo á  
florista.

Já não suspeitavam um do outro.  
Caminhavam juntos como bons amigos.

— Chamo-me Claudio.

— Eu, chamo-me Luiza.

— Tenho vinte e cinco annos.

— Eu tenho deztoito.

— Sou gravador na rua de Turenne.

— Sou costureira na rua de Santo  
Antonio.

— Não tenho familia.

— Eu sou orfan.

— Seria uma boa dona de casa.

O silencio tornou-se profundo entre  
Claudio e Luiza.

O rapaz imaginava ter sido ridiculo;  
a joven perguntava a si propria se elle  
não zombava d'ella.

Ninguém lhe tinha fallado num tom  
tão sinceramente commovido.

— Até amanhã! disse-lhe Claudio.

— Até amanhã! respondeu ella ma-  
chinalmente.

No outro dia e nos dias seguintes  
Claudio logo que acabava o trabalho,  
passava e tornava a passar pela rua de  
Santo Antonio, em frente da loja de Luiza.

II

Sobre uma meza da agua furtada en-  
contravam-se dois raminhos de violetas  
murchas.

Ha um anno que Claudio e Luiza  
estão casados e a ventura tem-nos favo-  
recido.

A costureira é já mãe; passeia tendo  
nos braços uma creança que baluceia.

Mas, duas horas depois, a creança  
perdeu a alegria. Os olhos brilhavam.  
A febre consome-o, e o bebé em vez de  
sorrir para sua mãe, chora.

Luiza aguarda com impaciencia a  
volta de Claudio.

O operario bate á porta.

— E' elle.

D'um salto caiu-lhe nos braços.

— O nosso menino está muito doen-  
te...

Claudio depois de ter collocado a  
calçada mão de trabalhador na frente da  
creança, não sabia que havia de dizer.  
Exhausto, suffocado pelas lagrimas, que  
não queria deixar correr, acabou por  
pegar no bonnet e, depois de ter tran-  
quilizado Luiza com uma palavra, correu  
ao medico.

O doutor fez-se esperar; sacudiu a  
cabeça bruscamente, e recebeu uma po-  
ção da qual a creança apenas pôde tom-  
ar uma dose...

O operario e a sua companheira du-  
rante essa noite não conseguiram dormir.  
A creança parece dormir nos braços de  
sua mãe.

— Deita-a no berço, disse Claudio.  
A pobre mãe ia obedecer, mas subiti-  
tamente viu que a creança estava morta;  
dormira nos seus braços o derradeiro  
sonno.

III

— Sejam honestos trabalhadores!...  
— Ninguém tem nada que lhes di-  
zer!...

— Coragem... conformem-se...  
Taes eram as reflexões dos amigos  
que tinham ido ao enterro.

Alinharam-se na rectaguarda do peque-  
no caixão que acompanhava até ao cemi-  
terio; lançada a ultima pá de terra na  
cova, repetem ao pae e á mãe: coragem,  
é preciso ter muita coragem.

Claudio dispendeu todas as econo-  
mias. Comprou para o pequeno uma con-  
cessão temporaria que deve ser refor-  
mada d'alli a cinco annos. O bebé dorme  
tranquillo entre os tumulos das outras  
creanças, cada qual no seu pequeno ber-  
cinho pintado de branco, e seus orna-  
mentos de perolas identicas: — A meu  
filho! A minha filha!

Depois os nomes das creancinhas que  
as mães repetiam com desinencias tern-  
nas, e por debaixo das edades, o dia  
em que a alma d'esses anjos voara para  
ignotas regiões.

Luiza vai piedosamente todos os dias  
visitar o tumulo do menino... do seu  
bebé. Aos domingos seu marido accom-  
panha-a naquella peregrinação.

IV

O inverno passava-se assim, triste e  
sombrio. Por occasião do anniversario do  
casamento de Claudio e Luiza, a prima-  
vera appareceu com um sol vivificador.  
O proprio cemiterio apresentava um  
outro aspecto, a brisa tornava-se mais  
pura, menos aspera, saturada de ema-  
nações de flores e os tumulos pareciam  
menos tristes.

Foi em uma manhã d'abril, que ella  
entrára primeiro no cemiterio, entre os  
visitantes matinaes, e depois de ter mechido  
um pouco a terra humida do tumulo  
e arrancado algumas plantas parasitas  
que vegetavam em volta das coroas,  
tropeçou, ao levantar-se, em uma roseira  
plantada seis mezes antes por Claudio.

Quando os troncos da roseira lhe  
tocaram em pleno rosto, a joven ouviu  
piar um passarinho em um ninho que  
estava espedado entre dois ramos.

Luiza conservou-se muito tempo at-  
tenta, como admirada ante a sua graciosa  
descoberta.

O ninho era feito de musgo, herba  
apanhada sem duvida no proprio tumulo.  
Continha ainda um passarinho, um unico;  
os outros já tinham voado.

Luiza pegou repentinamente no ninho,  
e envolvendo-o no lenço deixou apressa-  
damente o cemiterio, lançando de vez  
em quando um olhar para traz, como se  
tivesse commettido uma má accção; não  
roubava ella uma cousa preciosa que lhe  
não pertencia?

No dia seguinte o ninho era colloca-  
do religiosamente em cima da meza na  
agua-furtada, entre os bouquets de vio-  
letas.

O passarinho, uma cotovia, saltava  
na gaiola, que o Claudio fora comprar á  
pressa para satisfazer os caprichos de  
sua mulher.

O tempo passava; ao fim de alguns  
dias a avesinha cantava. Agora os olhos  
de Luiza já poucas vezes se arrasam de  
lagrimas; parece que a cotovia, nascida  
sobre o tumulo de seu filho, dera á  
pobre mãe uma parcella da alma voada.

Leon Brévil.

Licenças militares

Pelo quartel general da 1.ª divisão  
militar foi determinado aos corpos, que  
não concedam mais licenças registradas.

Crise commercial

Em Lisboa têm-se aggravado nestes  
dias as difficuldades do commercio, por  
causa dos cambios. Por ordem do governo  
tem-se feito uma larga compra de ouro  
e de papel cambial, para pagamento do  
coupon d'abril, e d'ahi a subida cambial,  
pela escassez d'aquelles generos.

Junte-se isto á incerteza em que se  
está com respeito á questão dos credores  
e ás medidas de fazenda, e veja-se em  
que triste situação se encontra o nosso  
commercio.

Capitão Leitão

No dia 21 chegou ao porto de Leixões  
este valente official, chefe militar da  
recolta de junho.

O capitão Leitão, que, por um absur-  
do, não foi incluído na ultima amnistia,  
vae agora para a Republica do Brazil.  
Continuará, pois, no exilio, bem como o  
alferes Malheiro e o tenente Coelho no  
degreço, por uma iniquidade sem  
nome...

O Futuro

Recebemos a seguinte carta, a que  
damos a publicidade que nos é pedida:  
Na noite de segunda feira, 6 do cor-  
rente, foi, em consequencia de irregulari-  
dades de administração, inesperada e pro-  
visoriamente suspensa a publicação de  
O Futuro, de que eramos redactores.

Na terça pela manhã foram subrepti-  
ciamente levados todos os documentos  
relativos á direcção e administração de  
aquelle jornal, e com elles as chaves da  
casa.

Só na quarta feira, depois das 4  
da tarde, a casa, em que estavam esta-  
belecidas a redacção e administração de  
O Futuro, foi por intervenção da justiça  
com arrombamento de portas, entregue  
ao seu legitimo possuidor.

A vistoria no interior verificou a falta  
dos documentos, a que alludimos, e de  
outros, com violação de gavetas que es-  
tavam fechadas.

Na sua simplicidade estes factos ex-  
plicam assaz a desappareição de O Fu-  
turo.

Tendo porém nós presente uma cir-  
cular, em que A Batalha annuncia a sua  
união com O Futuro para em um só jor-  
nal aperfeiçoarem as suas secções, cum-  
pre-nos declarar que somos completa-  
mente extranhos a tal união e á junção  
que qualquer elemento de O Futuro com  
A Batalha tenha feito.

Despedimo nos, até á vista, dos nos-  
sos collegas da imprensa periodica, agra-  
decendo-lhes as provas de consideração  
que nos dispensaram, e rogando-lhes a  
fineza de publicarem na integra esta nossa  
declaração.

Lisboa, e sala da redacção de O Fu-  
turo, 14 de março de 1893

João Bonança, Director; Adolpho  
Andrade; Baptista Machado; José Maria  
da Costa; Fernando Mendes; Abilio Da-  
vid.

Caldas da Rainha

Foi no domingo inaugurado nesta  
apreciavel estancia thermal um novo  
hospital, devido aos esforços e intelli-  
gencia do sr. dr. Rodrigo Berquó.

O novo hospital, estabelecido com  
todas as condições hygienicas, é um me-  
llhoramento de grande valor para aquella  
localidade.

No mesmo dia foi lançada a primeira  
pedra para o edificio do Hospital Real.

A familia real foi assistir á inaugu-  
ração, e no caminho o comboio descar-  
rilou, não resultando d'este accidente  
mais que o susto.

Causam asco

O clero de Lisboa, patriarcha á  
frente, está dando provas deploraveis  
d'uma intransigencia insensata e vergo-  
nhoso para com os suicidas, e ao mesmo  
tempo mostra como sabe comprehender  
os ensinamentos religiosos. E' vergo-  
nhoso, que, nos tempos d'hoje, porque  
um individuo se suicidou, embora tenha  
provado já catholicos sentimentos, como  
ha bem pouco tempo succedeu em Lis-  
boa, se lhe neguem contudo os suffragios  
do ritual catholico, que se prestam a  
qualquer, por indigno, por immoral que  
tenha sido a sua vida, contanto que te-  
nha tido a sorte de desgostos enormes  
o não levarem ao suicidio!

Mas é este o procedimento, inquali-  
ficavel e mesquinho, que o patriarcha  
está aconselhando ao clero.

Ultimamente ainda, uma pobre rapa-  
riga, Palmira Moia, lançada, quem sabe  
lá porque desgraçadas circunstancias!  
no caminho lastimavel que leva á ultima  
abjecção moral, por um resto de pundor,  
de dignidade, digno de todo o nosso  
respeito, poz fim á sua vida ignominiosa.

E' o suicidio mais commovente, mais  
suggestivo de compaixão, aquelle. Revol-  
tada no caminho que á sua consciencia  
repugnava, sem forças para encetar uma  
vida de reabilitação, porque na nossa

sociedade é quasi, senão impossivel, lan-  
çar um veu sobre o passado aquella que  
teve a infelicidade de cair, Palmira Moia  
acolheu-se na morte como o termo da  
sua vida de miseria.

E recusou-se o clero, a acompanhar  
o cadaver da suicidia, mil vezes mais  
digno de respeito e de consideração na  
sua desgraça, purificada pela sua reso-  
lução, do que a grande maioria d'esse  
clero, que se negou a prestar-lhe as pra-  
ticas religiosas.

Não é a falta d'esses auxilios reli-  
giosos que nós lamentamos, que de nada  
lhe serviam elles; condemnamos mas é  
essa falta de consideração por uma po-  
bre mulher, que se reabilitou na morte,  
e a ostentação de sentimentos indignos  
de homens, e principalmente d'aquelles  
que tem obrigação de ser caridosos.

A final, são uns tartufos, e não pas-  
sam d'isso, os que assim procedem...

Bibliotheca do Pimpão

Á venda o segundo volume d'esta en-  
graçada e desopilante publicação, que  
nos dá sempre uma leitura variada e  
agradavel. Traz de tudo: contos em  
prosa e verso, anedoctas, pensamentos,  
enygmas, charadas, sueltos, etc.

Obtem este precioso livrinho, onde  
resplendece a fina graça portugueza,  
quem enviar 100 réis para o largo de  
S. Roque, 8.

Noventa e tres

Em Lisboa alguns nossos correligio-  
narios tratam da criação d'uma empreza  
para a publicação d'este valente seman-  
ario republicano creando ao mesmo tempo  
nas salas da redacção uma aula de ins-  
trução para os filhos do povo.

São iniciadores d'esta benemerita em-  
preza os srs. João Coelho Graça, Manoel  
Rodrigues Bello, José Tavares, Manoel  
Antonio Cardoso, Basilio de Moura, An-  
tonio José Brandão e Augusto de Figuei-  
redo.

ASSUMPTOS LOCAES

Rectificação

O cometa, cuja descoberta annunciá-  
mos no ultimo numero d'este jornal, não  
fica a noroeste d'esta cidade, como, por  
erro de composição, se disse, mas a  
nordeste.

E' bom rectificar, para não se tirar  
ao caso parte da sua importancia.

Lamentavel desastre

O nosso patricio sr. Abel de Campos  
Paiva, cirurgião ajudante da guarda mu-  
nicipal de Lisboa, estando no hospital a  
operar um soldado, este deu um pontapé,  
sem querer no braço do operador resul-  
tando eravar-se-lhe a lanceta no olho.

A noticia foi recebida com bastante  
magoa nesta cidade, onde o sr. Campos  
Paiva conta bons amigos.

Pagamento aos empreiteiros

O sr. dr. Bernardino Machado, mi-  
nistro das obras publicas, ordenou fosse  
pagas as empreitadas em debito até  
ao fim do mez de outubro, aos emprei-  
teiros d'este districto.

Fica-se-lhes ainda devendo os traba-  
lhos d'outras empreitadas posteriores ao  
mez referido.

Doença

A esposa do sr. dr. Souto Rodrigues,  
que tem estado gravemente enferma, e  
que acaba de soffrer uma operação difficil,  
vae experimentando algumas melhoras.

Desejamos o breve restabelecimento  
de s. ex.ª.

Festividade

Amanhã ha a costumada solemnidade  
na egreja de Santa Cruz a Nossa Senhora  
das Dores, cantando se de tarde o *Stabat  
Mater*, a grande instrumental. E' orador  
sagrado o sr. padre Eduardo Rodrigues,  
vigario de Figueira de Lorvão.

Uma boa nova aos devotos — e aos  
amadores de boa musica.

Evasão d'um preso

Da cadeia de Penacova, d'este dis-  
tricto, evadiu-se um tal Francisco Rodri-  
gues Portugal, condemnado a dois annos  
de prisão correccional pelo crime de furto.

Suspeita-se que fosse auxiliado por  
um seu companheiro, que no dia antece-  
dente havia saído da cadeia.

Ao sr. commissario de policia

Apesar da visita que um guarda faz  
quasi diariamente pela rua do Corpo de  
Deus, nem por isso impede que nas va-  
letas d'aquella rua se façam despejos no-  
jentos, que exhalam um fetido insupport-  
avel.

Se s. ex.ª nos quizer ouvir e attender  
bom serviço presta aos moradores d'esta  
rua, que muitas vezes são surprehendedos  
pelos ralhos de sr.ªs comadres, proferin-  
do-se palavras bem offensivas da moral.  
Que bem mereciam uma boa lição  
aquellas linguas damnadas.

Nomeação

O sr. Luiz Antonio Diniz de Carva-  
lho, foi collocado no logar de continuo  
da faculdade de Medicina.

Rebate falso

Na segunda feira as bombas e os  
bombeiros andaram numa roda viva, a  
fariscarem incendios por toda a parte.

A uma hora da tarde a torre da  
Universidade tocava a cerimonia da posse  
do sr. dr. Bernardo Ayres; este toque foi  
tomado como a chamar os soccorros pu-  
glicos, e os voluntarios lá saíram a ca-  
minho da alta, sendo avisados a meio ca-  
minho do que se passava.

No mesmo dia, á noite, saíram  
novamente as bombas; dizia-se que ha-  
via fogo numa casa da rua da Trindade.  
Havia sido um candieiro de petroleo que  
fizera explosão, dando aso ao borborinho  
da visinhança.

Uma segunda feira aziaga para os  
srs. bombeiros que não tiveram occasião  
para mostrarem o luzimento dos seus ca-  
pacetes nem ouvirem o estridulo dos as-  
sobios.

Musica e luminarias

Na terça feira houve feriado geral  
pelo anniversario do principe real D. Luiz  
Filippe.

Iluminaram os edificios publicos e  
tocou no atrio dos paços do concelho a  
banda regimental do 23.

E mais não disse — que a vida esta  
cara!

Venda de terreno

Foi retirada da praça, a pedido do  
sr. ministro da justiça, a venda d'um  
terreno, pertencente á penitenciaria de  
esta cidade, no bairro de Santa Cruz.

Colyseu Conimbricense

Terá logar depois de ferias de Pas-  
choa, no Colyseu d'esta cidade, uma  
tourada promovida pelo ex-actor Henri-  
que Prata, mutilado no incendio do thea-  
tro Baquet.

Tomam parte neste torneio, além de  
alguns dos nossos bons artistas, um  
grupo de distinctos amadores portuenses.

H. Prata, que tem promovido muitos  
divertimentos d'estes e sempre com o  
maior exito, decerto proporcionará aos  
aficionados conimbricenses uma tarde  
alegre.

A photographia do grupo dos moços  
de forcado encontra-se no Café Lusitano.

Aos amadores

A casa Leão d'Ouro acaba de rece-  
ber a nova machina *Torrillon*.

O agente da fabrica de velocipedes  
— *Quadrant* — sr. Luiz Martins d'Araujo  
espera por estes dias receber uma *Tor-  
rilla* e outras da mesma fabrica.

Faculdade de Philosophia

Para lente substituto d'esta faculdade  
foi despachado o sr. dr. Bernardo Ayres,  
que tomou posse na segunda feira.

Bullas de fêmeas

Duas mulhersinhas encontraram-se na  
praça do Commercio, no dia de terça  
feira; palavra puxa palavra e as duas  
contentoras catatillaram-se valentemente  
trabalhando o chinello e o tamanco, re-  
sultando uns leves ferimentos.

A policia, que não dorme, compareceu,  
mas apenas pôde tomar nota do facto, por  
que a lucta havia findado momentos  
antes.

\* *Aqui d'el-rei!* Ouvimos nós gritar  
na rua das Parreiras, bairro alto. Inda-  
gando-se o caso apurou-se que uma en-  
diabrada nymphá, furiosa de crimes de-  
sancára a sua rival, sendo presa por um  
guarda, que se viu em calças pardas para  
levar a furiosa para o *chelindró*.

Estas fraquezas da carne nestes tempos  
de penitencia são prova da desmoralisa-  
ção que lavra. *Oh! tempora!*...



Theatros

No sábado e na 2.ª feira repetiu-se no Theatro-Circo a Fonte dos Amores. A concorrência foi diminuta.

Gremio Operario

Em consequencia da demissão pedida pelo presidente e secretarios d'esta sociedade fez-se no domingo a eleição para estes cargos, ficando eleitos os srs.: Guilherme Barbosa, presidente; Adolpho Ferreira e Adelino Costa, secretarios. Que Deus os inspire bem e os conduza — a todos — a porto de salvamento. Sabemos que os novos eleitos pensam em reformar muito brevemente os estatutos a fim de os submitter á approvação da auctoridade.

Horario postal

Tiragem da correspondencia nos marcos postaes da cidade: 1.ª ás 12 horas do dia. 2.ª ás 2 horas da tarde. 3.ª ás 8 e um quarto da tarde. Nos marcos postaes de Cellas, Estrada da Beira e Santa Clara: de manhã, cerca das 7 horas, e de tarde ás 6 horas! As ultimas tiragens na caixa gera, dos correios effectuam-se: Para a linha leste e Beira Baixa ás 6 horas e 5 m. da tarde. Para o sul ás 9 e 55 m. da n. Para o norte, Beira Alta e paizes da Europa ás 12 horas e 30 minutos da noite.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

9 de março

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto. Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, Manoel Bento de Quadros, João Antonio da Cunha, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, e Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto. Resolveu autorisar a presidencia, em vista de declarações feitas pela mesma, a noticiar ao reverendissimo bispo conde que, feita por ordem do director das obras publicas a competente visita á parede do Paço Episcopal que olha para a rua do Salvador, foram por este funcionario pedidas ao governo as necessarias providencias. Arrematou em praça, de arrendamento, até o fim do corrente anno, os impostos indirectos sobre os generos contribuidos que se consumirem nas freguezias e logares abaixo mencionados— Trouxemil, S. Paulo (menos o logar do Dianteiro), Ceira (menos S. Fructuoso), S. Silvestre, Almalaguez, Castello Viegas e Antuzede. Adjudicou a Antonio Francisco, do Chão do Bispo, o fornecimento de lenha para as machinas das aguas, a 25095 réis por cada 1:000 kilogrammas, segundo a sua proposta, de preço inferior

às demais apresentadas na sessão anterior.

Registrou a nota apresentada pela presidencia dos pagamentos que se effectuaram de 28 de fevereiro a 4 do corrente mez.

Resolveu mandar proceder á medição dos terrenos vendidos na quinta de Santa Cruz a Francisco d'Almeida Quadros, tomando conhecimento da approvação superior dada á deliberação camararia de 9 de fevereiro e registrando-se uma observação feita pelo vereador Barata acerca da condição 13.ª do edital do concurso para a venda de terrenos de 5 d'agosto de 1886. O presidente foi encarregado de convidar um conductor de obras publicas para effectuar estes trabalhos com o conductor d'obras do municipio.

Foi autorisado o presidente a providenciar acerca de casa para escola complementar do sexo feminino da freguezia de Santa Cruz, em virtude d'ordens superiores transmittidas á camara; declarando o mesmo presidente que a escola está funcionando em uma casa cujo arrendamento, feito pela junta de parochia, a mesma camara tem de garantir. Nomeou José Luiz Pereira e Cesar Dias Lopes, para vigias dos impostos, tomando neste acto conhecimento de que o vigia n.º 9 Joaquim das Neves, se despediu do serviço, e de que Domingos Gomes Tinoco, não acceptou o logar para que foi nomeado em sessão de 2 do corrente.

Mandou intimar, por via d'informações collidas da junta de parochia de Santo Antonio, Francisco Joaquim Gabriel e Antonio d'Oliveira, do Dianteiro, para recuarem os prumos dos telheiros que construíram no mesmo logar e que se acham fora do alinhamento.

Mandou enviar ao commissario de policia uma participação da companhia d'illuminação a gaz, da qual consta terem sido apagados na noite de 8 para 9 do corrente 13 candieiros da illuminação publica na estrada da Beira, encontrando-se as torneiras fechadas e alguns vidros partidos.

Attestou favoravelmente acerca de uma petição para um subsidio de lactação a um menor.

Mandou annunciar nova praça para o arrendamento das barcas de passagem aos portos de Montessão, Taveiro, S. Silvestre e Qumbres.

Mandou extrahir uma nota dos individuos que não começaram em devido tempo as edificações de prédios nos arrendamentos da quinta de Santa Cruz.

Elevou a 800 réis o preço de cada metro d'estrume, vendido por conta do municipio.

Auctorisou a presidencia a colher informações acerca d'individuos nas condições de desempenharem as funções de guardas campestres nas freguezias ruraes do concelho.

Mandou organisar um orçamento para a reparação do chafariz da Se Nova.

Auctorisou o presidente a advertir o conductor d'obras municipaes pelo modo

menos correcto e attencioso porque se desempenha por vezes dos serviços a seu cargo.

Readmittiu no logar de cantoneiro da estrada municipal da Ponte da Carvalhinha a Vil de Matos, José Rodrigues Junior, demittido a 28 de dezembro de 1892, verificando que este empregado não foi ouvido antes da deliberação tomada pela camara. Resolveu sem effeito, por este motivo, a nomeação de Antonio Leite para este logar, feita na referida sessão de 28 de dezembro, e bem assim a transferencia d'outro cantoneiro da mesma estrada (Antonio Casimiro), do 2.º para o 1.º cantão.

Deferiu os seguintes requerimentos: De Fortunata E d'Andrade Ferreira, Antonio Augusto do Amaral, e Joaquim Teixeira de Sá, acerca de serviços no cemiterio em jazigos particulares.

De José Pessoa da Silva Pinheiro, para a mudança d'um agueiro no caminho das Sete Fontes.

De José Diniz Pistolla, de S. João do Campo, fixando o alinhamento para um muro de vedação a um predio no mesmo logar.

De Hermano José Ferreira de Carvalho e Augusto Paes Martins dos Santos, para lhe serem dadas côtas de nivel para edificações na quinta de Santa Cruz.

De Bernardino Antonio d'Oliveira, para a limpeza d'um cano d'aguas d'uma casa na rua dos Militares.

De Francisco Lopes Lima de Macedo, para levantar o deposito de garantia á obra d'uma casa na quinta de Santa Cruz, não concluida, ficando obrigado a novo deposito logo que termine a mesma obra.

De Augusto Paes Martins dos Santos, approvando o alçado para uma casa na quinta de Santa Cruz.

Indeferiu os seguintes requerimentos: De Manoel Soares Fernandes para a collocação de determinados dizeres no seu estabelecimento da Praça do Commercio.

De Manoel Antonio Pereira, acerca d'uma multa imposta em generos não manifestados.

De Jacintha Sampaio, do Sargento-mór, em que pedia a conservação d'uma barroca junto da casa em que habita.

Manteve a deliberação de 28 de dezembro do anno findo relativamente á collocação de dois marcos á entrada do Becco do Castello, fixando a satiencia que devem ter para a serventia, e despachando neste sentido o requerimento apresentado por José João Fernandes Pareute e outros, para a conservação dos mesmos marcos nas condições em que se acham.

A GRANEL

Um grupo de socialistas do Porto commemoraram com um banquete, visto a policia ter prohibido o annuciado sarau, o anniversario da communa de Paris, resolvendo enviar uma mensagem

religio. Vamos, Mitry, dá a mão a este senhor e vamos-nos embora.

O Mitry fez a Gréant as suas despedidas abriu a porta com uma das mãos e voltou a cabeça para ver se Debora o seguia.

Debora tomou o seu chapéu de palha, collocou-se em frente d'um espelho, atou as fitas debaixo da barba, metteu a carta no seu corpete, e, saudando Paulo, saiu ligeira como uma ave, agitando a flor na mão.

A carta escripta a Memma era assim concebida.

«A carta de v. ex.ª não é uma consolação, mas antes uma nova ferida. O que me envia como alívio é a morte.

«Não, não partirei debaixo d'este acabrunhamento; quero viver porque a quero amar.

«Permitta-me que a veja uma vez ainda; em troca d'este favor, prometto afastar-me de todas as ceremonias sagradas ou profanas do seu casamento. Em parte nenhuma me encontrará.

«Esperarei a sua resposta esta tarde, e toda a noite, se necessario fór, no mirante da quinta. Debora pode trazer-me esta resposta; será a digna mensageira do céu, porque me dará a vida que v. ex.ª não me recusará.

Paulo G.

ao comité dos operarios francezes e perguntar ao ministro do reino a razão da prohibição aqui, quando em Lisboa a manifestação foi consentida.

\*\*\* O govno resolveu aceitar o terreno offerecido pela camara municipal de Setubal, para a construção de uma escola industrial naquella cidade, a qual se denominará Rainha D. Amelia.

\*\*\* Na terça feira anniversario do incendio do theatro Baquet, foram resadas missas nas egrejas do Porto e ornamentadas as campas das victimas.

\*\*\* Estão em Braga os delegados da Academia real das bellas artes, encarregados de recolher os objectos de valor artistico encontrados no espolio do convento de S. Salvador.

\*\*\* Venderam-se em Lisboa, com o abatimento de 50 %, no leilão de quadros que pertenceram a el-rei D. Fernando, 68 telas no valor de 3:958830 réis.

\*\*\* Para liquidação dos direitos de mercê em divida até 1892 por mercês honorificas e lucrativas foi ou vae ser nomeada uma commissão composta por um chefe de repartição de cada ministerio.

\*\*\* A colleção de sellos que possui Philippe de Ferrazi, filho do fallecido duque de Galliza, foi avaliada em 1.125:000\$000 réis, apenas!

\*\*\* Continúa chegando ao Porto grande numero de camponeses do Douro e Traz-os-Montes, afim de embarcarem em Leixões para o Brazil.

Coisas e loisas

Calino para a mulher: — Não me dirás que te hei de eu dar nos teus annos? — Nada, meu amigo. — Nada! torna-lhe Calino, arrebatado. — Deste-me uma ideia!

Terriveis as creanças, quando principiam com as suas perguntas:

- Mamã, gostas de mim? — Gosto, sim, meu filho, gosto muito. — E o papá tambem gosta? — Tambem. — E tu porque gostas de mim? — Porque sou tua mamã. — E porque me das beijos? — Porque gosto de ti e porque sou tua mamã. — E tambem és mamã do papá? — Não. — Então por que lhe das beijos?

Desgarradas

Tenho de ti mil agravos Hei de te mandar prender; Na cadeia de meus braços Meu amor has-de morrer.

Uma d'estas ideias loucas, que não podem germinar senão no cerberio dos enamorados em desespero, prendeu Paulo em terra no momento em que o paquete largava as velas no porto.

— Sim, disse elle consigo, Antonio Van-Dick tomou, em circumstancias identicas, uma resolução heroica, e o que elle fez hei de fazel-o eu, se esta entrevista me fór recusada.

E' no momento de abandonar Memma, que eu sinto que me é impossivel abandonar-a. A minha vida está aqui; a minha morte está em toda a parte para onde eu fugir. Fico... O meu mestre divino, Antonio Van-Dick, a tua frente inflamou-se delirante á ideia que o teu idolo ia ser profunado por mãos indignas! O meu pensamento e hoje o teu; tu revives em mim! O mesmo céu, a mesma cidade verão duas vezes os mesmos desesperos, o mesmo combate junto d'um leito nupcial!

Esta exaltação de Paulo Gréant era causada por uma febre ardente, e o delirio não raciocina.

Possuido d'esta ideia, passou deante do palacio Durrazzo e deteve-se a admirar a grande escadaria, que dois gigantesco leões parecem defender.

— Ah! disse elle num monologo mental, é mesmo alli... Dançava-se lá em cima...

Estes dois pavilhões da fachada resplandeciam de luz, todo o palacio estava

Agencia Universal Portuegza

Esta agencia encarrega-se de redigir e fazer inserir annuncios, communicados e réclames em todos os jornaes do Porto, Lisboa, provincias e estrangeiro.

Incumbe-se da redacção de estatutos, relatorios, circulares, requerimentos, cartazes, prospectos, manifestos, etc, encarregando-se tambem de os fazer imprimir e distribuir quando o cliente assim o deseje, responsabilizando-se pela nitidez e perfeição do trabalho typographico assim como pela escrupulosa distribuição.

Toma conta de qualquer trabalho de copia.

Accepta quaesquer publicações á commissão, ou em deposito, encarregando-se da sua venda e distribuição.

Satisfaz com rapidez, todas as encomendas de quaesquer livros nacionaes e estrangeiros.

Recebe assignaturas e annuncios para todos os jornaes e publicações litterarias nacionaes e estrangeiras, pois está em correspondencia directa com as principaes emprezas e livrarias; tendo representação e correspondentes em todas as principaes cidades.

Rua de D. Pedro, 110 — 1.º

PORTO

A Galeria Portuegza

Revista semanal illustrada

A mais notavel do seu genero entre nós. Sae todos os domingos, com grande numero de illustrações. Collaboração litteraris escolhida e variada.

Cada numero de 16 paginas 40 réis. Escriptorio de redacção e administração: — Rua de D. Pedro, 110, 1.º — Porto.

THEATRO D. LUIZ

3.ª SERIE DE ESPECTACULOS

Brevemente virá a esta cidade dar quatro recitas a Companhia do Theatro Principe Real do Porto, com o seguinte repertorio:

- o Solar dos Barrigas
- o Meia Azul
- o Homem da Bomba

e outra peça que será escolhida do repertorio da companhia á vontade da maioria dos assignantes.

Quem quizer aproveitar-se dos poucos bilhetes que ainda restam póde procurar na Casa Havaneza, Nova Havaneza, Paula e Silva e Escriptorio do Theatro.

Os preços são os mesmos das outras recitas.

Os srs. assignantes de cadeiras e superiores podem vir marcar os seus logares, todos os dias das 11 da manhã ás 3 da tarde.

cheio de musica e de canto. O feliz conde Brignole mirava a sua adoravel mulher com olhos scintillantes de amor, e a joven condessa dansava no baile das suas nupcias sem olhar para seu marido. Foi então que Pallavicini, o amigo dedicado de Van-Dick, entrou e fez um signal ao conde Brignole... Depois do signal veio a mentira.

— Conde, lhe disse elle, o inimigo hereditario da sua casa, o marquez de Tolfa, espera o no valle de Lebrino.

— Pois bem, respondeu o conde Brignole, queira dizer-lhe que só amanhã poderei encontrar-me com elle, porque me caso esta noite.

— Conde, ajunctou Pallavicini, o seu inimigo está em Genova de passagem; ao romper do dia e-tará já bem longe, e se não se encontrarem agora mesmo, diffamall-o-ha em todos os Estados italianos.

E o conde de Brignole inclinou-se, pegou na sua espada, escolheu seu irmão para testemunha, e correu á entrevista d'honra, na primeira noite do seu casamento. Van-Dick, envolto numa capa, a fronte coberta por um veu espesso, desembanhou a espada sem pronunciar uma palavra, e começou um combate terrivel em que foi duas vezes ferido.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Frãiria n.º 15, proximo á rua dos Sapateiros.— COIMBRA.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

VI

Van-Ritter

Paulo Gréant meditou alguns projectos impossiveis, e deteve-se emfim neste. Escreveu a Memma, e dirigiu-se a casa dos Constantini, como para lhes fazer uma visita de delicadeza. Gedeão passava em Acqua-Sola com outros rapazes da sua idade; Josué occupava-se do seu barco e conversava com o Argus; Debora lia, segundo o seu costume, assentada sobre uma cadeira. Debora e o Mitry levantaram-se ao mesmo tempo para fazerem um bom acolhimento á visita. Paulo afagou o cão, offereceu uma flor a Debora, que tomou uns ares encantadores de dona de casa, e designou-lhe uma cadeira.

— Tambem tem um nome latino esta flor? perguntou Debora sorrindo.

— Sim, minha senhora.

— Mais facil de conservar do que o yuca gloriosa?

— Muito mais facil; é uma flor de malvaico; é a rosa da China.

ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis  
 Para os srs. assignantes des-  
 conto de 50 %  
 Contracto especial para an-  
 nuncios permanentes.

Amendoa e cartonagens

MERCEARIA

DE  
 José Tavares da Costa, Successor

Largo do Principe D. Carlos

COIMBRA

99 **A** este estabelecimento acaba de chegar, como nos annos anteriores, a *finissima amendoa de Lisboa*, de fabrico especial, *só d'assucar*, e uma lindissima colleção de cartonagens para brindes de Paschoa.

No mesmo estabelecimento encontram-se á venda — com inexcedível asseio — todos os generos proprios de mercearia, taes como:

Assucar de finissima qualidade, café muito superior, cognacs e diferentes marcas de vinhos nacionaes e importados directamente do estrangeiro, muitas conservas, farinhas, massas e stearina; bolachas avulso e em caixinhas, chocolate recebido da Suissa, etc. etc.

Deposito de ladrilhos mosaicos, agencia da Companhia de seguros *Confiança Portuense*, desconto de letras, transferencias de dinheiro, etc.

MUDANÇA

101 **A**lexandre Severo participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu *Café Vizitense*, da loja n.º 3 da rua da Sophia para a n.º 59 e 61 da mesma rua.

Estabelecimento DE FAZENDAS BRANCAS

DE ANTONIO GOMES

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31 COIMBRA

94 **E**sta casa possui um importante sortimento de fazendas, que vende a preços relativamente baratos, por as ter adquirido antes das differenças de pauta e de cambio; taes como:

Chaites de merino preto, em manta e quadrados; armures pretos e de cores; mantilhas de seda, lenços de seda branca e de côr, panno branco de diferentes qualidades e larguras, etc.

As pessoas que queiram certificar-se, muito honrarão o estabelecimento, visitando-o, porque além dos artigos mencionados encontrarão muitos outros de gosto e qualidades superiores.

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



ESTAÇÃO DA MODA

DOMINGOS JOSÉ GOMES

SUCCESSOR DE CALDAS DA GUNHA

Acaba de chegar a esta casa o seguinte:

Merinos pretos pura lã.  
 Armures pretos lindos desenhos.  
 Flanelas pretas.  
 Sevillhanas pretas.  
 Manta longue Hespanhola.  
 Livros de missa.  
 Chaites de merino pretos.  
 Sêdas pretas etc.

111 — R. de Ferreira Borges — 118

COIMBRA

Instrumentos de corda

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

« FIDELIDADE »

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

ANTONIO VEIGA

Latoeiro d'amarello

e fabricante de carimbos de borracha

RUA DAS SOLAS — COIMBRA

7 **E**xecuta-se todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. — Especialidade em lampadas, cruces, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para egreja. — Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca. — Prateia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200.000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 86.500\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogaria Areosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dou- radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16 — LISBOA — Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 **T**inge lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

Camara Municipal de Coimbra

Voltam á praça no dia 1.º d'abril do corrente anno, os lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, sob os n.ºs 36, 38 e 39, situados ao norte da rua n.º 10 da mesma quinta.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 18 de Março de 1893.

O Secretario da Camara,  
 Adelino Augusto Vieira.

COBRADOR

102 **E**stando vago o logar de cobrador do Gymnasio de Coimbra, recebem-se até ao dia 26 do corrente, as propostas dos concorrentes.

O secretario do Gymnasio,  
 Euphrasino Alves Teixeira.

BICYCLETES

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 — Rua do Visconde da Luz — 105

COIMBRA

93 **E**sta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é *Humber*, *Dürkopp*, *Diannas*, *Clement* — em borrachas ócas.

Tem condições de corridas e para amadores.

A CHEGAR — *Mehopolitau Pneumaticque* *Torrilhou*.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes *Quadrant* que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portu- guesa, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1\$700 réis. Sombrinhas para ditos, 1\$500 réis.

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aper- feiçoamentos



JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **V**endas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas *Singer*, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 — Rua Visconde da Luz — 92

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 2\$700	Anno..... 2\$400
Semestre.... 1\$350	Semestre.... 1\$200
Trimestre... 690	Trimestre... 600

## Bolsas do trabalho

Como é sabido foi decretado pelo ministerio d'obras publicas a instituição das bolsas do trabalho no nosso paiz.

A iniciativa d'esta util creação pertence ao sr. dr. Bernardino Machado, espirito eminentemente lucido que pelos seus actos se vai afirmando, na opinião publica, como democrata.

Pena e que as bolsas do trabalho pela forma centralisadora e deficiente como o decreto de 9 do corrente as organisa, não satisficam mais que elementarmente ás necessidades do povo operario. A parte primitiva do erro está em serem subordinadas ao ministerio das obras publicas, quando, pelo exemplo de outros paizes e por uma intuitiva comprehensão de especialidades, deviam ser subordinadas aos municipios. Era esta a melhor formula de satisfazer o espirito proletario e de o governo afirmar, pelo exemplo, que estava dentro do seu programma de descentralisação administrativa, amplamente democratico.

E' pois deploravel, por varios titulos, que o governo se não inspirasse nos principios descentralisadores e que transigisse em pontos tão melindrosos, começando por organisar as bolsas do trabalho em harmonia com a organisação dos serviços internos do ministerio das obras publicas, commercio e industria, feita pelo sr. Pedro Victor, cujas ideias de centralisação ficaram lamentavelmente assignaladas nos decretos de 1 de dezembro do anno findo.

Começou pois o ministerio a transigir com o seu programma. O sr. Fuschini, essencialmente, que esfalfou todo o seu folego em recomisar ideias socialistas, e o sr. dr. Bernardino Machado, que sempre passou por espirito elevadamente liberal, andam mal avisados em não manterem em linha recta a sua conducta de democratas. São estas transigencias mesquinhas que amollecem os caracteres e põem de sobreaviso o espirito publico para os successos ulteriores. Não teriam tão baixamente descido os caracteres dos nossos homens publicos se não fosse a falta de austeridade para reagirem contra os intuitos da corôa, ou de quem, por detraz d'ella, está sempre sopeando as boas vontades que porventura assomam ás cadeiras ministeriaes.

Alem do vicio principal do decreto, que consiste em subordinar ao ministerio das obras publicas a instituição das bolsas do trabalho, tornando-as assim instrumentos fataes do partidario politico, notam se, ainda, outras deficiencias, que escurecem a obra do sr. dr. Bernardino Machado, cujos intuitos, concedemos, foram sinceros, mas que, na realidade, não satisfizeram por completo.

Uma d'essas deficiencias está em limitar aquelles estabelecimentos a servirem de intermediarios para a oferta e procura do trabalho, pondo em relação os patrones com os empregados, para assim facilitar a collocação d'estes, e colligindo e patenteando informaçoes exactas sobre o estado do mercado do trabalho de cada especialidade no paiz, afim de dar a conhecer aos empregados, operarios e aprendizes as condições da oferta e da procura nos principaes centros industriaes.

São realmente estas algumas das funcões das bolsas do trabalho, mas ha, alem d'estas, muitas outras que lhe devem ser appensas.

O decreto reserva na bolsa do trabalho os logares de que se poderá dispôr para as associações locais, legalmente constituídas, que se pretendam instalar alli. Parece-nos transparente que na bolsa do trabalho não devem instalar-se apenas as associações que lá se podem accommodar, mas todas sem exclusão, e está nisso principalmente um dos motivos da organisação d'estes estabelecimentos.

Esta deficiencia do decreto é deploravel, porque é natural que na escolha das associações que devem instalar-se na bolsa, resulte litigio entre ellas e com justa razão pelo exclusivismo que se ha

de manifestar, ao sabor do ministerio das obras publicas.

A creação das bolsas fica dependente de auctorisação superior, mas fica já decretada a creação de uma em Lisboa e outra no Porto.

Nas demais terras do paiz que sejam centros industriaes só serão creadas quando sejam requeridas pelas associações operarias ou reclamadas pelas auctoridades administrativas.

Não sabemos em que se inspira esta resolução, que não parece a mais cordata e judiciosa.

Demonstrado é portanto que a instituição das bolsas do trabalho, tal qual o governo acaba de decretar, não satisfic cabalmente os fins desejados. Deficiencias por um lado, más formulas por outro, o trabalho está incompleto e precisa, para que ao nascer não fique com ajeições, uma remodelação que lhe extirpe alguns vicios fundamentaes e lhe imprima um caracter util e beneficeo.

Já que se deitaram hombros á obra, optimo seria que ella saluisse bem acabada, documentando, assim, que pelo facto de irmos tarde na conquista dos grandes idees progressivos, nem por isso somos tão rudimentares que não saibamos modelar pelos trabalhos congêneres de outros paizes mais adeantados.

Com o plausivel intuito de cooperar na desejada perfeição das bolsas do trabalho, vinte e uma associações operarias da capital elegeram representantes seus para apreciar o decreto do governo. Essa comissão, já entregou ao sr. Bernardino Machado uma memoria em que pondera uma serie de conceituosas considerações tendentes a melhorar o decreto de 9 de março. D'essas considerações conclue a comissão por pedir o seguinte:

- 1.º—Que as bolsas de trabalho sejam, para todos os efeitos, consideradas instituições municipaes.
- 2.º—Que a regulamentação e direcção das bolsas fiquem completamente entregues ás associações operarias de classe, constituídas nos termos da lei de 9 de maio de 1891.
- 3.º—Que as camaras municipaes mantenham pecuniariamente o regular funcionamento das bolsas, ministrando, alem d'isso, ás referidas associações, casa, agua, luz e despesas de expediente.
- 4.º—Que as associações operarias de classe disfructem, nas bolsas, completa liberdade d'acção para o estudo e defeza dos interesses que representam em harmonia com a lei que as regula.
- 5.º—Que as bolsas tenham desde já por fins:

a) — Servirem de centro á procura e á oferta de trabalho de todos os ramos d'actividade industrial, agricola, commercial, domestica e outros.

b) — Contribuirem para a organisação de associações de classe, conforme a lei, desenvolvendo para isso a necessaria propaganda, e dando ás novas associações um periodo de 6 meses, em que poderão funcionar na bolsa até a entrega dos estatutos na repartição competente, facto que determinará a sua existencia legal na bolsa.

c) — Servirem de centro de educação, por meio de conferencias, palestras, saíras litterarios recreativos, cursos profissionaes, lições de cousas, e sessões para a discussão das questões geraes, da sua economia e do trabalho.

d) — Organisarem bibliothecas, gabinetes de leitura e museus operarios.

e) — Fazerem de commum accordo a estatística do trabalho nacional, pela indagação directa e constante da situação das classes trabalhadoras, dos salarios, horas de trabalho, condições de aprendizagem e outros assumptos congêneres.

f) — Terem sempre salas onde os operarios e serviços aguardem collocação.

g) — Possuirem annexos, onde forem julgados uteis, para completo preenchimento do seu fim.

Oxalá que o governo se inspire nas reclamações do proletariado e já que quiz entrar no caminho das concessões, leve até ao fim o seu programma. As transigencias com a praça publica não desvirtuam os caracteres: ennobrecem-os.

## Notas impressionistas

IV

Orphã!

A Rosita tinha apenas quinze dias quando a mãe se abandou p'ras regiões incognosciveis do Nada.

Viviam num desconfortado tugurio, no declive d'uma ribanceira pedregosa, onde o septentrião bolçava toda a sua furia de despota e a neve peneirava toda a sua caligem friorenta.

O pae era um honrado trabalhador toda a vida ferido pela adversidade; o ultimo golpe de misericordia foi a morte da esposa. Sem aquella alma o tugurio tornou-se sombrio. Era insupportavel. O gosto d'aquelle viver era de certo mais amargo do que uma taça de cicuta. A synthese d'aquella vida era de certo mais infame do que o braço do carrasco.

Perante aquillo, eu te saúdo, ó divino Guillot!

Chegou aos seis annos, já sem pae, a Rosita.

Seis annos! Durante este periodo quantas luctas com a fome, luctas cyclopicas de uma cotovia com um tigre, a Necessidade, luctas terriveis, cheias de visões escuras, de calamidades innarraveis! Seis annos! Que odysseia a da pobre Rosita! que epopeia dentro d'aquelles seis annos! Quantos pontapés da burguezia endinheirada! Quantos remoqueos, quantos soslaeos de desprezo, quantas insinuações de tedio!

Um dia que ella implorava «a caridade» d'um pantafaçado clérigo, que atravessava a rua, ancho, gordo, nédio, o santo representante da caridade christã, num impulso blasphemante de nojo, cuspiu-lhe isto:

— Arreda, garota!

Noite de inverno. Nove horas. Sem lar, sem pão, a Rosita abeirou-se d'uma porta de taberna, em cujo frontispicio tremulava um ramo de louro, e d'onde rescendia um aroma a caldo ensebado e a peixe frito com o azeite da ultima falsificação...

Um velho burguez, de amplas suizas, erguia-se alem d'um balcão sebhento. A Rosita, descalça, enregelada, supplicou uma esmola. — «Pelo amor de Deus, uma esmolinha!»

O burguez, coração de pedra, apesar de religioso irreprehensivel, indo á missa todos os domingos, confessando-se uma vez cada anno, ergueu o seu olhar de desprezo e arremessa para á rua este sarcasmo tetrico:

— Vá trabalhar!

Era assim que o egoista respondia aos queixumes da fome. Vá trabalhar! Sim, que fosse trabalhar, ella, a misera, coberta de andrajos, arrelviada pela fome, com os ossos a pullarem-lhe da cutis ennegrecida, sem força, sem alento, com seis annos!...

Oh a ironia!

Pleno dezembro. Nem uma tenue brisa rompia a placidez d'aquella noite. Apesar d'isso, o frio, um frio glacial, coitava o rosto com a rigidez d'um chicote, açoutava as faces com a impiedade d'um carrasco.

Tudo dormia! Apenas aqui e alem se sentia o farejar d'um cão que revolvia o monturo, rebuscando algum osso.

Tudo dormia? Não, não dormia tudo. Aquella hora, em que a vida na rua parecia a morte, em que os felizes, os predestinados, se revolviavam despreoccupadamente nos seus leitos, estofosos uns, humildes outros, — atravessava as ruas, cabisbaixo e languido, cosendo-se com a sombria e congelante das paredes, um vulto animado, um ente desprotegido da sociedade, uma creanga sem pae, sem mãe — uma orphã!

Era a pequena Rosa. Pobresita!

Gri-gri.

24 março.

## A questão dos bancos

Volta de novo a agitar-se a questão dos bancos do Porto, que, vendo-se perdidos, recorrem mais uma vez para o governo, *alma mater* de todos os arruinados.

As salamcadas ruinosas, as especulações mal succedidas, os negócios ineptamente tratados, tudo isto levou aquelles bancos á situação desastrada em que se veem agora, á crise temerosa que os esmagou; e como supremo refugio, recorrem, para salvar os seus capitales comprometidos, ao governo para que os arranque da sua situação angustiosa á custa dos cofres da nação.

E' isto, precisamente, que seria uma iniquidade se se fizesse.

As direcções d'aquellas casas bancarias, que, por uma avidez insana, se lançaram em aventuras de especulações arriscadas, são as unicas responsáveis perante os accionistas pelo destino criminoso que deram aos capitales, que tinham obrigação de administrar zelosamente. E o governo não deve em hypothese nenhuma, dispor nem d'um centil do dinheiro do povo para acudir aos taes administradores zelosos.

Fizeram-nas, paguem-nas; que o paiz não pode estar sujeito a pagar as tranquiernas que alguns fazem.

Bem basta o que basta, quanto mais tornarem no responsavel ainda pelas ineptias das instituições particulares, que se arruinam por sua propria culpa.

Farto de pagar o que não deve, de acudir á mazellas que outros fizeram, está o povo; não o explorem mais, que as victimas também se revoltam.

## Reprehensão militar

Em resultado d'uma syndicancia feita ao conselho administrativo do regimento de infantaria 8, o coronel d'este regimento, sr. Luna, será reprehendido em ordem de divisão e transferido para caçadores 12, na Madeira.

## PELOS JORNAES

Nada mais desalentador para quem militar na politica monarchica de que ler as polemicas da imprensa monarchica.

Ultimamente, discutindo o *Reporter* e o *Correio da Noite* a quem compete a responsabilidade das nossas misérias e vergonhas, a que elles chamam *romance*, diz este ultimo:

«A culpa foi dos primeiros que fizeram o romance, e principalmente dos que lhe introduziram no enredo os episodios mais phantasticos. Os progressistas encontraram-no feito, e tinham dois caminhos a seguir — ou desmanchal-o ou ir restabelecendo pouco a pouco a sua verdade historica. Desmanchal-o era perigoso, e por isso preferiram os progressistas o segundo processo, que ao fim de alguns annos teria tido por consequencia um orçamento serio, verdadeiro e a valer, como os orçamentos devem ser e como elles deveriam ter sido sempre.»

Quer isto dizer que a culpa foi dos regeneradores; mas que por conveniencias politicas, os progressistas que podiam e deviam desmanchar o tal *romance*, não tiveram duvida em sacrificar o paiz ao interesse partidario.

Mas ouçamos agora o *Reporter*, e teremos depois a moralidade:

«Evidentemente o que o *Correio da Noite* quer dizer é que, tendo os regeneradores escripto os *Tres Mosqueteiros* do orçamento, os progressistas, para lhes não ficarem atraz, tinham de escrever o *Visconde de Bragelona*, e d'ahi a obrigação dos nephelibatas comporem os *Vinte annos depois*. Ninguém pôde desdenhar da imaginação alheia. E' certo contado que o verdadeiro Alexandre Dumas foi sempre o mesmo. Sobre este ponto estamos todos de accordo.»

A obra da destruição e ruina da patria foi começada pelos regeneradores, continuada pelos progressistas e será acabada pelos nephelibatas, se o povo não despertar antes d'isso.

A proposito da transferencia do quartel general para o palacio do conde d'Almada, diz nos o *Correio da Noite*:

«É curiosa a razão que se allega para esta contradação, a despeito das justissimas reclamações da imprensa, inspirada na opinião publica. A questão é d'alta monta, porque se funda na *estrategia*: caso rabeasse a *hydra*, como o edificio da rua de S. José tem apenas uma saída, facilmente seria abafada a sentinella, tornando-se completamente inuteis todos os esforços do commando da divisão.

«Ora isto realmente faria rir um morto, se não estivessemos na epoca chamada das economias, que para uns são palacios do conde d'Almada, enquanto que para outros são... lagrimas!»

Realmente só á fertil imaginação do sr. Pimentel Pinto ascenderia tão luminosa ideia!

Enfim, não se é impunemente ministro da guerra, sem que se sintam os effectos da *estrategia*.

Cá temos de novo a celebre questão dos bancos do Porto.

O *Primeiro de Janeiro*, tratando do caso diz-nos:

«As providencias pedidas, e que urge serem immediatas, são de natureza a acudir a males imminentes sem contudo se reflectirem augustosamente no thesouro. O governo não pôde deixar de olhar, com o maior cuidado, para o estado em que esses bancos se encontram. Reclama-o o estado d'esta praça: requerem-o as classes commerciaes e industriaes: exige-o até a agricultura que, nesta crise bancaria, tem mostrado verdadeiros e dolorosos embaraços.»

Não duvidamos da veracidade das affirmativas do illustre collega; mas do que temos a certeza é de que o thesouro não pode nem deve dar um real para tapar misérias, filhas d'uma pessima administração, e não sei se de mais alguma coisa.

Justiça, justiça, antes pedisse o *Primeiro de Janeiro*, como bem dizem as *Novidades*, nos seguintes termos:

«É pedir á justiça que mande proceder criminalmente contra os que se acham incursoes em disposições expressas do codigo penal, — tanto mais que, muitos d'esses, tem recursos, que bastam, para pagar indemnizações, exigiveis pelas leis do reino.»

Isto, sim. Bem melhor fóra que a pedissem e a fizessem e se deixassem de commissões para pedirem dinheiro. Pegam a el-rei justiça, caia sobre quem cair e verão então por onde poderão ser indemnizados.

Antiochus.

## Por causa da viagem real

Lavra grande azafama no arsenal da marinha, para que no fim do mez possam entrar successivamente no dique o transporte *Africa*, o couraçado *Vasco da Gama* e a corveta *Afonso d'Albuquerque*.

Como se diz, e em abril que se realisa a viagem do sr. D. Carlos aos Açores.

## Miguel Verdial

O reaparecimento no theatro Principe Real do Porto, d'este estimado actor, que estava expatriado em consequencia dos acontecimentos do Porto, foi coroado d'uma estrondosa manifestação.

Miguel Verdial fez o papel de Balio na magica o *Gato Preto*, papel que já era seu conhecido.

Logo á entrada do palco os espectadores ergueram-se numa saudação calorosa ao sympathico artista, saudação que se prolongou largamente, num enthusiasmo sincero e espontaneo, nos fins d'acto.

Muitos amigos, mimosearam o actor Verdial com valiosos brindes. Foi, em summa, uma festa imponente que toda a imprensa pôz em relevo como sendo de primeira ordem.

CRYSTAES

Retrato

Tomou Deus, um dia, o leve rosieler da madrugada e mais um floco de neve, e formou a minha amada.

Foi depois ás noites bellas, e com raios de luar fez á luz d'essas estrellas com que sorri á olhar.

O escarlate dos seus labios purpurinos, seus traços, faria perder os sabios não sendo os exactos reaes.

Da cabeça aos tornozellos desce-lhe em cascata d'oiro, — em preciosos novelllos — o seu cabelo — um thesoiro.

Os seus pulsos, na brancura, são de jaspe do mais fino; são um primor de esculptura d'un estatuário divino.

Só de vel-as enlancecom as suas mãos de setim, tão brancas, que até parecem feitas de luz e marfim.

Tem a graça da andorinha se vae á andar; e depois... tem na barba uma covinha, — um ninho de rouxinões,

onde vão todos os dias soltar suaves harpejos, — como trinos d'alegria — os rouxinões, — os meus beijos.

Finalmente, é um primor de tudo o que ha de mais fino. Ella é um mimo de amor feito d'un beijo divino.

FERNÃO SILVESTRE.

LETRAS

O Moreirinha

(SCENAS DA PROVINCIA)

III

Resplandecia o Club. Uma larga zona de luz, coando-se através os vidros foscas das janellas, abria, em leque, sobre a Praça, onde mascarás maltrapilhos e esgrouvidos passavam, todos lilantantes de guizos e ditos facetos, a caminho dos bailes.

— Quem és tu, mascara? — El-rei Entrado, primo d'el-rei Simão e de quantos monarchas o orbe tem — cortava o calado da noite a voz soturna e avinhada d'um bebado, que passava, arrastando o manto de veludo comido e brandindo no ar o sceptro de pau pintado á óca.

Dentro no salão de baile, que o conselheiro encomiasticamente comparava aos mais luxuosos da capital, corria viva e animada a festa. Havia seios tentadores, d'uma alvura de jaspe, exuberando a sua curva sensual das brancas e bem cingidas camisas aldeãs; *travestis* voluptuosos de pagemzinhos, pudicamente ocultos nas dobras das capas flambeantes e com um tic gaiato no pór esquinado do barrete; garridos fatos d'andaluzas, — ó minhas formosissimas filhas de Sevilha, como eu recordo ainda as luerosas noites da vossa terra, romantica e perfumada, onde as sombras das *calles* econdem mysterios d'amores e onde se desfazem, mais vivas e mais ruidosas, as maganas *siguidillas* e onde com mais calor e ardencia se rufam as castanholas —... sombras agora dos vossos corpos, tão requerbrados e tão languidos, que a gente treme d'estreitá-los, e tão vagorosos e ethereos, que, mesmo estreitados, parece que se nos evolum dos braços, como aromas dos calices das flores, essas sombras ahí passam inertes e frias, tanto sem aquelle ar travesso, festivo e saleroso das nossas danças, apertando á cinta pela mão pequena e jasmeina a ondosa mantilha, e erguida, cheia d'esperanças e de promessas, a finbria bordada da vossa saia!...

Quando o Moreirinha entrou na sala, ranceou um olhar esgaseado em torno. Desde o fatal momento em que, no desespero doido do rime, esquecerá a longa e sempre leal amizade do Malta e como um doido, o esmurrava — porque o Moreirinha, na sêtle ardente de força e na satisfação de ver o seu nome embrulhado e confundido com uma aventura d'aquellas, onde o seu amor se manifestava e triumphava pelo poder de seu braço e da sua mão fechada, con-

vencera-se tambem de que esmurrava o Malta. — Desde esse momento não lhe saíra da mente aquella ideia de Guida desnudada e patenteando as suas formas aos olhos de todos e da retina já-não se lhe apagava aquella imagem toda vermelha, as pernas impudicamente envoltas na melha fina, o manto ondeando e descobrindo o seio retezado pelo corpete e a mão, que elle quizera ter sempre entre as suas ou collada aos labios, allí, num gesto marcial, pousada nos espôs do espadim. Mas não, não, o principe não estava allí...

Receíaram-no, temeram-no. Triumphava...

E, radioso, avançou para a frente, o olhar scintillante amortecido no velludo do *loup*, o laço verde — porque não havia de ser verde? se tantas eram as suas e-peranças... do seu dominió escuro fluctuante e discreto.

Entretanto, alinharam-se os pares para a primeira contradança. O Moreirinha, curvo sobre o olhar meigamente velado d'uma camponesa do nosso Minho, toda garrida, bem feita, reluzente d'oiro, arranjava par.

Ouviram-se os primeiros compassos. *En-avant quatre! Traversé!* E os pares baralhavam-se. *En-avant deux! Chatne anglaise!* E o Moreirinha dobrava-se sobre o seu par, confidencialmente.

— O' minha senhora, v. ex.ª não imagina como a amo!... A Guida! A Guida! adoro-a... Ha de ser minha, minha...

E o par, risonho:

— Sua? A mulher é como a ave: enquanto livre, vó sempre.

— Não, elle podia jurar-lhe: a Guida havia de ser sua, estava combinado...

— Duvide sempre...

— Duvidar! Duvidar elle?! *Jámais*. Tinha-a allí, na mão.

— Imbecil! — disse a dama, nervosamente.

O Moreirinha empertigou-se, barafustou:

— Se não fô-se allí, em pleno baile, havia de saber quem se atrevia a offendel-o. A elle, Moreirinha, redactor da *Folha*, amigo intimo do ministro, esmurrador do Malta. Era uma infâmia!

— Idiota!

— Ah! era de mais, era abusar da sua paciencia, da sua educação. Imbecil! idiota! E quem m'o dizia, quem se atrevia a dizer-lho?...

— Eu...

E a Guida, formosissima, esculptural, allí estava, o *loup* na mão, um sorriso ironico nos labios.

— *Grand-rond* — dizia o mestre sala.

*Grand-chaine*.

E a Guida lá ia, de mão em mão, sorrindo ainda...

(Continúa).

Antonio Povoas.

Papeis velhos?

O sr. ministro da fazenda pediu á direcção geral dos proprios nacionaes uma nota, urgente, de todas as dividas á fazenda, de contribuição de registro por título oneroso ou gratuito, de sello e de foros.

Procederá o sr. ministro energeticamente contra os devedores relapsos, ou continuará tudo como d'antes?

Os governos teem-nos collocado em tal estado de pessimismo, que, a respeito de providencias uteis, só nos é licito duvidar.

Si non é vero...

Diz-se que o sr. Dias Ferreira e Ferreira do Amaral, nos ultimos dias que foram ministros, tinham resolvido usar de energia desusada com os representantes das potencias que tinham negociações pendentes com Portugal.

Este expediente, assegura-se que era não só para deixarem vestigios do seu arrojo á Pombal, mas ainda para crearem difficuldades aos ministros que lhes succedessem.

Muito bem. Postas as mãos á obra, fez-se a nota-circular nos termos pre-resolvidos.

Um dos ministros que a recebeu, que dizem ser homem de espirito, respondeu immediatamente ao sr. Dias Ferreira: — «Meu caro presidente: Acabo de receber a sua carta e vejo que se enganou no endereço»

Si non é vero...

CHRONICA DA INVICTA

É fim de seculo e verdadeiramente fim de seculo que vos envie uma carta da invicta cidade do Porto, escripta num *entresuelo* da praça d'Oriente, em Madrid, onde moro ha cinco dias.

Manda-o, porém, o meu dever de jornalista — e ahí vae a carta que conseguirei, talvez, terminar depois de me ter brinado com oito dias de ferias aos meus trabalhos d'imprensa.

Madrid foi o sitio escolhido para o repouso da faina d'alguns annos — depois de ter pensado em parodiar a *bon-marché* as delicias de Capua.

As recitas do *Real*, as tradicionaes *manolas* e a animação do *Fornos* atrahiam-me!

Deixei-me seduzir e parti para a capital d'Españha, o sorriso nos labios, o olhar ardente, sonhando virgens de Murillo de mantilha traçada... e navalha na liga.

Ao passar a fronteira fundiu-se o meu papel moeda (o nosso desgraçado papel) numa alluvião de pesetas, com effigies de reis gastos e rainhas safadas, depois de terem passado por centenaes de mãos...

Olhando a prata pensava eu:

— Ah! Que grande paiz a Hespanha!

A decepção, se não foi completa, foi pelo menos profunda e cruel.

No proprio dia da minha chegada recolhia o governo todos os phosphoros, sem distincção de *cerilla*, pondo em circulação, dois dias depois, os novos phosphoros do monopolio!

Passou-se então este caso extraordinario: Madrid inteiro jogava o *dá-me lume* para accender o seu *puro* de vinte centimos.

Desapontado pela *obscuridade* do governo, procurei o fogo do amor, e vagueei de *calle* em *calle*, em busca do ideal flamenco, de que a terra *reina de todas las gracias* nos dá a amostra avariada nas tipples de zarzuela a tres toções a geral.

Ainda d'esta vez fez fiasco a minha crença! O typo da hespanhola degenerou, perdendo tudo quanto o revestia de *saleroso*.

Das 7 da manhã ás 8 da noite encontrei apenas uns olhos azues do ceu, e uma bocca encantadora... que a Hespanha não tem a felicidade de possuir.

Vieram de paizes distantes, e creio que Meyerbeer os adivinhou quando commendou a *Scribe* o poema da *Estrella do Norte*.

De resto — mulheres feias, mais feias do que as nossas, seja dito em honra das burguezas lusitanas.

Pensei ainda na luz da ribalta, e fui-me até ao theatro Real onde, segundo o cartaz, se cantava a *Força do destino*, trapalhada que Verdi escreveu por desfastio e que Tamagno canta por luxo, mercê da sua voz colossal.

Tambem ahí as minhas illusões se desfizeram: Colonêse ganha como prima donna, e canta como *partichina*, dando-me a impressão da sr.ª Pelayo impingida aos madrilenos numa furia de *réclame blagueur*.

Acabou tristemente, cheio de decepções, o meu primeiro dia em Madrid!

— Decadencia por decadencia prefiro a nossa, e volto, no proximo sabbado, á minha faina habitual, no meu trabalho de todos os dias, que me esmaga mas que eu adoro.

Até lá sustenta-me a luz fulgurantissima dos seus olhos azues, azues do ceu, que brillharão sempre como astros rutilos, quer se accendam no paiz da neve, quer scintillem aos clarões do sol da Andaluzia!

Fra-Diavolo.

Madrid, 19 de março de 93.

Intolerancia catholica

Em Lille os estudantes catholicos assaltaram a casa da redacção d'um jornal que allí se publica intitulado *Progreso do Norte*, saqueando e destruindo tudo. Foram presos nessa rusga alguns quarenta.

E' pena, constata um nosso collega, que esta intrepida mocidade não tenha vindo ao mundo uns vinte annos mais cedo: teria podido engrassar a quadrilha do cura de Santa-Cruz.

E' verdade.

Critico sincero

Estavamos á espera que o critico das *Novidades*, que tem posto pelas ruas da amargura a exposição do *Gremio Artístico*, não poupando os nomes dos nossos artistas mais notaveis, enchendo de azedume a sua prosa por vezes *nephelibata*, sem respeito pela obra dos nossos melhores mestres, tendo para cada um mil defeitos a apontar por cada qualidade boa que não pode depreciar, dissesse alguma coisa, do alto do seu banco de pião, que guindou a cathedra, quando lhe caissem debaixo da sua sapiencia de critico as composições que o sr. D. Carlos apresentou na exposição.

Cá o temos, o sr. E. de C., a apreciar os quadros de el-rei.

Mas antes de mais nada, devemos prevenir que os outros criticos de arte, e estes notaveis, como Lino d'Assumpção no *Correio da Manhã* e João Sincero no *Seculo* e Elba no *Reporter*, teem accusado o critico das *Novidades* de que não percebe patavina de critica de arte, e que tem deixado cair da sua penna critica, muito honradamente, grossa... *ingenuidade*.

Continuando, pois, na sua faina de falar de cadeira sobre a exposição do *Gremio Artístico*, diz o mirabolante critico sobre os quadros d'el-rei:

«El-rei expõe na segunda sala dois quadros a pastel, *Combate Naval* e *Paysagem do Ribatejo*, que o collocam, sem favor, entre os nossos verdadeiros artistas, longe da concorrida phalange dos curiosos.

Raro se encontra uma disposição tão espontanea e apurada, junta a uma sciencia tão perfeita e segura. El-rei faz arte nos escasos momentos que os complexos affazeres (vá lá o gallicismo) do seu prestigioso cargo lhe deixam livres. Exclusivamente entregue á produção esthetica, trabalhando em socego, sem preocupações, a sua obra seria, sem duvida, notabilissima, digna de ser posta ao pé das grandes obras consagradas pelo infallivel dictame do tempo.»

Não queremos duvidar, nem por um momento, de que no sr. D. Carlos se dêem apreciaveis qualidades artisticas, e não queremos duvidar porque, não conhecendo o seu modo de ver esthetico, a sua impressionabilidade de artista, o seu *savoir faire* de pintor, não podemos apreciar a sua obra.

Mas o que não podemos deixar de notar é que um critico, que se não tem farto de dizer mal d'aquillo que os *entendedores* julgam *bom* sem subterfugios, se venha extasiar agora, em adoração, deante dos quadros d'um amator de arte, embora haja nelle muito de apreciavel e de distincto. Depois de se não ter cansado de depreciar, numa critica demolidora, as composições mais notaveis da exposição, parece-nos d'um *feticchismo* apaixonado o não encontrar nos quadros do sr. D. Carlos o minimo defeito de execução, a mais leve incerteza, a mais pequena minuciosidade digna de reparo.

E afinal, não é para admirar que sua magestade não seja impecavel, porque nos parece que não ha artista impecavel; nem elle se tem por isso, com certeza.

E, se assim fosse, naturalmente os quadros do sr. D. Carlos haviam de ter sido mais fallidos, como os melhores.

Mas não acontece assim.

A critica passa por deante dos quadros de el-rei, tira-lhes, bem educada, o seu chapéu, vem dizer cá para fóra, que o sr. D. Carlos se vae affirmando um pintor cada vez mais apreciavel, mas ainda nos não disse que a sua obra podesse vir a ser digna de ser posta ao pé das *grandes obras consagradas pelo infallivel dictame do tempo*.

Salvo o devido respeito, parece-nos que o critico que tal afirma, se deixa deslumbrar pelas aurifulgencias reaes.

E não pode haver boa critica deslumbrada.

Portanto, sr. E. de C., se quer continuar a sua critica de maledicencias, não lhe abra parentesis para accender thuribulos.

Fernão Silvestre.

Navios novos

A *Grande Comissão da Subscripção Nacional*, na sua ultima sessão, resolveu mandar construir, por enquanto, tres navios, de industria nacional — uma canhoneira e duas lanchas-canhoneiras.

EM SURDINA

A real corporação de salvação publica vae mandar rezar missa pelo restabelecimento do seu presidente.

Te digo, meu bom Narciso que tal ideia não gabo! Se a tempo vae este aviso diz-lhes que tanham juizo... manda-os todos p'ro diabo!

Missas, *Te-Deums* — que fartote! — teve ha anno o Padre Eterno e afinal pregon calote, deu ao Lopo um piparote e atirou-o p'ro inferno!

Se a real corporação quer mostrar sua affeição; não vejo nisso embaraço. Em vez de missa — um jantar... se me vier convidar lá te irei dar um abraço.

D'outra forma não m'introja; falta-me a bossa p'ra e'roja!

PINTA-ROXA.

Tratado de commercio

O tratado de commercio entre Portugal e Hespanha, recentemente ultimado, parece que nos concede vantagens. Affirma-se que é mais vantajoso do que o que vigorou ultimamente.

Oxalá que, por elle, comecem a estreitar-se as relações entre os dois povos, tão uteis para ambos.

Viagem regia

Na quinta feira demos conta do boato que começou a correr de uma proxima viagem da familia real aos Açores.

Este boato toma vulto e parece até que esta viagem é coisa resolvida, para abril.

E' o couraçado *Vasco da Gama* que servirá de transporte a regia familia na regia viagem, acompanhado pela corveta *Afonso d'Albuquerque*.

O desejo que o sr. D. Carlos manifesta de visitar os Açores origina-se no empenho de conhecer as bellezas naturaes das ilhas. Achamos pouco o motivo causador da viagem; melhor seria que o chefe do Estado fosse movido por um sentimento de estudo das condições d'aquelles povos, que tanto se queixam da metropole, que alcunham de *madrasta*. E por isso o empenho do sr. D. Carlos deveria ser, não recrear-se com perspectivas novas de paisagens desconhecidas, mas sim inspirar-se em motivos mais salutareos — observar por si proprio as condições economicas das ilhas e estudar o meio de lhes dar uma satisfação justa, se são justas as suas reclamações.

Não é este, porém, o fim que o move, segundo contam as folhas palacianas; e muito nos admiraria que sua magestade se deixasse levar por um sentimento de interesse pelo seu povo, porque não é este o caminho que o temos visto seguir, ainda nas conjuncturas mais criticas da nação. Divertimentos, caçadas, viagens de recreio, são estes os negocios de estado que preoccupam o excelso monarcha.

É pouco, realmente, atrevemo-nos a pensar assim, mas nada mais se pode esperar de quem em dia de exequias sollemnes pelo proprio pae foi a caça dos patos bravos; d'aquelle que, quando o paiz estrebuchava debaixo da sapata ferada da Inglaterra, por occasião do insulto do *ultimatum*, que ha de saugar sempre, se divertia nas suas coutadas realengas em caçar gamos peados e corças, acostumadas á mão. Isto podera provar que o nosso regio cheie seja um optimo atirador, mas nunca um bom rei.

E não é de caçadores que nos precisamos.

Não podem, pois, os povos açorianos esperar qualquer beneficio da viagem do rei aos seus portos; é uma curiosidade de *touriste*, que o leva, não o cuidado do bom administrador que visita, para as conhecer de perto, as propriedades que administra.

E faz bem sua magestade el-rei — não se rale nem se cance, porque tambem nos parece que não vale a pena; é bem certo aquelle dito celebre, já hoje da sabedoria das nações: — *cada povo tem o governo que merece* —.

E se nos merecessemos alguma coisa de bom, já ha muito tempo que sua magestade não andaria, como rei, em viagens reaes á custa da nação.

CHRONICA DE COIMBRA

Fazer uma chronica. Perfeitamente. Qualquer facto, ainda o mais insignificante fornece assumpto, quando o chronista é um Gervasio Lobato, ou um Pinheiro Chagas, ou emfim um de tantos outros bem conhecidos cuja enumeração seria superflua.

Eu começo, pois, por pedir-vos venia para alguma falta, aliás involuntaria, e, feito isto, examinemos esta semana que, ao que me parece, não é das mais ferteis em acontecimentos, dignos de menção. Ando logo por entrada com pouca sorte. A proposito, isto as palavras são como as cerejas... fallei em pouca sorte e veio-me logo a ideia o caso das bombas na segunda feira: é praxe velha o tocarem os sinos da Universidade quando ha qualquer cerimonia; pois na segunda feira entrou para a faculdade de Philosophia o sr. dr. Bernardo Ayres e por isso o *cabreiro* — é o termo consagrado — subiu a torre e deu umas badaladas que foram causa sufficiente para que os bombeiros, que trazem os incendios na cabeça, pegassem em todo o material e o transportassem até meio caminho da alta; ah!, porém, oh! desillusão! foram dissuadidos de carregar com o pesado madeiro das bombas até mais acima, por que houve uma alma christã, que os avisou da falsidade do rebate.

Imaginem a cara dos srs. bombeiros! Do que tive e tenho sempre pena, é de os ver subir, a bom subir, aquelle Arco d'Almedina e mais acima a rua das Covas, e muito francamente lhes digo, que se um dia fosse ministro das obras publicas mandava fazer todas as ruas a *descer*. Não quero com isto depreciar os bons serviços dos srs. bombeiros, pelo contrario, é muito louvavel o seu proceder em serem attentos ao minimo signal. Mas isto tudo veio a proposito da minha pouca sorte. Já vejo que tenho companheiros e não estou por isso menos satisfeito.

Deixei de ouvir na sexta feira ao anoitecer o costumado e monotonu badalar da *cabra*. Foi-se por uns dias e, com elle, a maior parte dos estudantes.

Quantos corações não estarão por ahi palpitanes pelo seu regresso?! Demais vamos atravessando a formosa quadra da primavera com as suas bellas noites tão convidativas ao idyllio!

Idyllio... Nunca pronuncio este termo que me não lembre a historia do meu querido Alvaro.

Ha uns seis annos, pouco mais ou menos, Alvaro e eu eramos dois verdadeiros amigos, d'estes inseparaveis e que a natureza parecia ter talhado para vivermos eternamente sem a menor desavença... Genios tão eguaes e tão dados nunca houve.

Como, porém, não ha bella sem senão, assim na nossa bella amizade havia o senão, de que elle adorava profundamente a *sensibilidade*, e eu odiava-a com infinita zanga.

Muitas vezes pensei no modo como lhe havia de tirar da cabeça os mil projectos phantasticos de conquistas em que andava sempre enredado; mas, trabalho baldado, nunca o consegui.

Em vista d'isso abandonei o campo e esperei que o tempo fizesse o que eu não podera.

Continuava no entanto a fazer me as suas confidencias; um dia entrou em minha casa muito cedo e muito atarefado para contar-me, que na rua de... tinha visto uma formosa loira, que lhe dava toda a attenção havia uns dias e acrescentou que era facil experimentar agora aquillo de que tantas vezes tinha ouvido fallar, e já ha muito lhe occupava a imaginação, fazer idyllio numa noite de luar.

Não pude deixar de lhe responder com uma estrepitosa gargalhada, que, valha a verdade, elle não apreciou muito. Ainda assim continuou o namoro e dentro em poucos dias dizia-me elle que tinha tudo disposto para o idyllio nessa noite.

Mas que monomania! pensava eu de mim para mim, e não ha rocio de o arruinar d'aquelle abysmo! De repente tive uma ideia luminosa e comecei, logo que pude, a pol-a em pratica.

Conhecia o 72, se não me engano, um bello homem, sempre prompto a atturar-me.

Contei-lhe o que se passava e pedi-lhe para que, se pudesse, apparecesse na celebre rua ás tantas horas da noite e fingisse capturar um rapaz que devia subir um muro de quintal do predio n.º...

Respondou affirmativamente e por isso fui tractar do resto do luminoso plano. Convidei uns amigos para tal fim e, escusado é dizer, que logo acceitaram.

Do que se passou naquella noite só vos digo, leitores, que, pelas onze horas, passava o meu amigo Alvaro pelo Arco do Bispo, onde nós estávamos emboscados, acompanhado do 72, que o largou ao som da gargalhada mais estridula que teho ouvido em dias da minha vida.

Até á semana.

...Só.

No despenhadeiro

Segundo o balancete do Banco de Portugal referente a 15 de março, as notas em circulação attingem a elevada somma de 49.883.642\$500!

ASSUMPTOS LOCAES

Abel de Campos

Os jornaes de Lisboa dão as molhores noticias acerca do desastre que soffreu este nosso patricio e distincto clinico, que está sendo tratado pelo especialista sr. dr. Gama Pinto. Estimamos.

Revista nova

E' um novo jornal de feição litteraria que vae publicar-se nesta cidade, dirigido por um grupo de estudantes experimentados nas lides jornalisticas.

mas de repente surgia-lhe deante um quadro insupportavel que o tornava louco de raiva e de colera... Memma entregue a um outro homem, com o pretexto do casamento!... O sangue refluiu-lhe ao rosto em reflexos de purpura e suprimia nelle qualquer reflexo.

Paulo Gréant encontrou a quinta deserta; comprehendeu que naquella momento a cerimonia nupcial se celebrava na igreja de Nossa Senhora da Consolação.

— Pois bem! esperemos a sua volta, disse elle consigo. E caminhando ao acaso atravez dos jardins, atravessou o massiço de lentiscos, passou a pontesita e escondeu-se no mirante, que era o lugar predilecto do capitão hollandez.

Olhou para o lado do mar e viu a fragata toda empavesada como em dia de festa; os olhos então fecharam-se-lhe e um calafrio glacial percorreu-lhe a epiderme atrozada pela febre da insomnia e do desespero.

Passaram duas horas, Paulo Gréant, assentado, a cabeça caída e os braços cruzados, procurava na excitação da vingança as forças necessarias para juntar á sua vida um unico dia mais.

Absorto assim, poderia não ouvir o que se fizesse ou dissesse ao pé de si; mas o silencio era tão profundo em volta do mirante, que o menor ruido chegava ao mais absorto e despertava a attenção.

Paulo Gréant olhou para o lado do

Associação dos Artistas

O conselho administrativo d'esta associação resolveu, em sessão de 24 do corrente, mandar resar uma missa, sufragando a alma dos seus presidentes, os srs. commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes, José de Figueiredo Pinto e Augusto Pinto Tavares, no dia 3 de abril, na igreja de Santa Cruz, pelas 10 horas da manhã por ser este o dia dos seus fallecimentos.

Para assistir a este acto serão convidados os srs. associados e diversas associações.

Desastre

Na sexta feira, de tarde, deshocaram-se os cavallos d'um carro de praça na estrada da Beira. Quebraram-se apenas duas rodas do carro, não havendo felizmente desgraças pessoas a lamentar.

Exames de grego e allemão

O conselho superior d'instrução publica deu parecer favoravel ao deferimento da petição dos estudantes da Universidade, que pediram para serem dispensados dos exames de grego e allemão, para a matricula em medicina, compromettendo-se a apresentar as respectivas certidões durante o curso.

Deverão apresentar estas certidões por occasião da matricula no 2.º, 3.º ou 4.º anno da faculdade, ou de qualquer das escolas do reino.

Estabelecimento de fazendas brancas

Um novo estabelecimento acaba de abrir-se nesta cidade, rua de Ferreira Borges, 120-122 onde o publico encontrará um aprimorado sortido em fazendas brancas, o que ha de mais novidade nestes artigos.

E' seu proprietario o nosso amigo sr. Antonio d'Oliveira Sá, um moço de bellas qualidades, de fino trato e com longa pratica de negocio, o que nos obriga a recommendar-o aos nossos leitores, que decerto não deixarão de visitar o novo estabelecimento.

Camara Municipal

A fim de dar maior desenvolvimento aos trabalhos de serralheria que augmentam de dia para dia com a canalisação das aguas, a camara municipal deliberou mandar prodejer a um orçamento, para edificação d'uma casa propria, annexa ao estabelecimento das machinas, que existe á rua da Alegria.

Apontamentos de carteira

Partiu para Idanha a Nova o nosso amigo e apreciavel collaborador, sr. Pinto Ereio, que foi alli passar as ferias de Paschoa, em companhia de sua familia.

Tambem sahio para Fogueira, Anadia, o nosso amigo sr. Duarte Mendes da Costa, illustrado professor primario da freguezia de S. Bartholomeu.

Está nesta cidade o nosso presado amigo sr. Manoel dos Silva, do Porto.

jardim pelos intervallos d'uma gelosia, e estremeceu de espanto ao ver Talormi que conversava mysteriosamente com um desconhecido.

Um e outro deram alguns passos sobre a ponte e aproximaram-se do mirante. Tornou-se então possivel ouvir alguns fragmentos de phrases.

— Já vés, então, o que tens a fazer, Barbone, dizia Talormi.

— Compreendi perfeitamente, dizia o desconhecido examinando o meio da ponte.

— Pois aqui está o que prova que todos vocês não passam d'uns imbecis forçados, meu Barbone.

— Mas eu não sou forçado, senhor.

— Mas já agora o serias se não fosse eu. Vocês não sabem fazer nada com geito: quando um homem vos encommoda, matam-no estupidamente á puaçada; depois a policia apanha-vos e descobre toda a especie de provas que vos atiram para a forca ou para as galés.

— Oh! como o senhor conde tem razão! disse Barbone, juntando as mãos.

— Mas ouve, Barbone, continuou Talormi; se eu tivesse trinta inimigos ou maridos que viessem arrancar-me as ninhãs\* amantes, fal-os-ia desapparecer a todos um após outro, e as suas familias ainda me haviam de convidar para os funeraes d'esses trinta defunctos, pedindo-me um *De Profundis* pelo descanço das suas almas.

Egreja da Sé Velha

Devido ás obras de reparação neste templo, não se realisam este anno as solemnidades da semana santa.

Movimento commercial

Agio—Premio das libras: 930 rs ouro nacional, 20;

Prata: grauda, a 1 1/2; miuda a 1.

Generos—Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo indicados:

Trigo de Celorico graudo 360—Dito tremez 560—Milho branco 350—Dito amarello 350—Feijão vermelho 520—Dito branco 420—Dito rajado 350—Dito frade 430—Centeio 440—Cevada 290—Grão de bico graudo 760—Dito meudo 720—Favas 420. Azeite a 1\$600.

Horario postal

Tiragem da correspondencia nos marcos postaes da cidade:

1.ª ás 12 horas do dia.  
2.ª ás 2 horas da tarde.  
3.ª ás 8 e um quarto da tarde.

Nos marcos postaes de Cellas, Estrada da Beira e Santa Clara: de manhã, cerca das 7 horas, e de tarde ás 6 horas! As ultimas tiragens na caixa gera, dos correios effectuam-se:

Para a linha leste e Beira Baixa ás 6 horas e 5 m. da tarde.  
Para o sul ás 9 e 55 m. da n.

Para o norte, Beira Alta e paizes da Europa ás 12 horas e 30 minutos da noite.

Obituario

No cemiterio da Conclhada enterraram-se, na semana ultima, os seguintes cadaveres:

Manoel Francisco da Silva Junior, filho de Antonio Francisco e Josepha da Conceição, de Ancião, de 24 annos. Falleceu de hemorrhagia pulmonar, no dia 12

Elisa, filha de pae incognito e Adelaide Pimentel Quirroz, de Coimbra, de 13 mezes. Falleceu de eclampsia no dia 12

Francisco, filho de pae incognito e Joaquina Marques, da Arregaça, de 20 dias. Falleceu de convulsões, no dia 13.

Emilia de Jesus Marques Donato, filha de Sebastião Francisco dos Santos e D. Anna Maxima do Carmo Donato, de Coimbra, de 65 annos. Falleceu de lesão valvular cardiaca, no dia 16

Joaquina de Jesus, filha de José dos Santos e Victorina Rosa, de Penacova, de 60 annos. Falleceu de enterite chronica, no dia 18.

Antonio Corrêa d'Almeida, filho de Antonio Corrêa d'Almeida e Maria Joanna, de Pereira, de 70 annos. Falleceu de gangrena secca do membro inferior esquerdo, no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—16:816.

— Acredito, senhor conde Talormi. — Assim, Barbone, a tua lição está dada; espera pelo anoitecer e trabalha bem. Escoute te debaixo de algum aloes que fique perto, e sempre do lado do mar.

— Pode fiar-se em mim, senhor conde.

— Lembra-te, Barbone, das nossas condições.

— Não esqueço nenhum dos compromissos que tomei com v. ex.ª, por causa do muito reconhecimento que lhe devo.

— E-tás prohibido de commetter uma asneira, um descuido, uma falta.

— Não ha de haver duvida.

— Não deixes nada ao acaso.

— Nada.

— Deves pensar antes de proceder; está sempre d'olho alerta para o lado dos teus inimigos, Barbone.

— Sempre, senhor conde.

— E onde estão os teus inimigos?

— Por toda a parte

— Bem, Barbone. Agora, hem sabes, não te perdoarei a mais leve coisa. E-tás prevenido.

— V. ex.ª ha de ficar satisfeito comigo.

— Eu sou bom amo, hem sabes, Barbone; mas sou inexoravel tambem para quem commette uma falta ou esquece uma só palavra das minhas recommendações.

A GRANEL

Parece que entre o ministerio da justiça e o supremo tribunal se levantou um serio incidente por causa da organização definitiva da lista de antiguidade dos magistrados judiciaes.

\* \* \* O sr. Pedro Victor foi, pelo pedir, substituido por seu irmão o sr. Thomaz Victor da Costa Sequeira no cargo de commissario regio junto da companhia do Nyassa.

\* \* \* Para concluir a delimitação das fronteiras da India portugueza com a ingleza foi nomeado o sr. tenente-coronel de engenheiros, sr. Assa Castello Branco.

\* \* \* Corre que o governo convocará as côrtes para os meados do mez proximo.

\* \* \* Vae fundar-se nos Açores, em Villa Franca do Campo, mais uma fabrica de destillação.

\* \* \* Em Braga realisa-se no mez de maio uma exposição de rosas.

\* \* \* No dia 16, na occasião em que a fortaleza do Ilheu, da Madeira, dava uma salva, correspondendo á que o cruzador inglez *Australia* dava á bandeira do soldado da companhia de artilheria de guarnição, foi victima da explosão d'um cartucho, quando este era mettido pela bocca da peça. O infeliz ficou em miseravel estado, morrendo horas depois.

\* \* \* Alguns arboricultores do concelho d'Alcobaça tratam da organização de pomares em que sejam cultivadas exclusivamente as antigas qualidades de fructas do mesmo concelho.

THEATRO D. LUIZ

3.ª SERIE DE ESPECTACULOS

Brevemente virá a esta cidade dar quatro recitas a Companhia do Theatro Principe Real do Porto, com o seguinte repertorio:

- o Solar dos Barrigas
- o Meia Azul
- o Homem da Bomba

e outra pega que será escolhida do repertorio da companhia á vontade da maioria dos assignantes.

Quem quizer aproveitar-se dos poucos bilhetes que ainda restam pode procurar na Casa Havaneza, Nova Havana, Paula e Silva e Escriptorio do Theatro.

Os preços são os mesmos das outras recitas.

Os srs. assignantes de cadeiras e superiores podem vir marcar os seus lugares, todos os dias das 11 da manhã ás 3 da tarde.

— Bem sei, senhor conde; quando v. ex.ª falla, os meus ouvidos são de cera, recolhem tudo; tornam-se de bronze quando v. ex.ª acaba de fallar,—a impressão fica.

— Vejamos, Barbone, é necessario prevêr tudo... Se um dia os teus ouvidos se esquecessem de se transformarem em bronze; se eu fosse obrigado a expulsar-te como um creado infiel, que havias de tu fazer? a que officio digno de ti darias a tua alma, se a tens, e o teu corpo, se o carrasco, por distração, t'o deixasse?...  
— Oh! Já tenho pensado nisso.

— Eutão, ha de te ser facil responder; responde.

— Fazia-me *san-pietrino*, e renunciava ao mundo.

— Realmente, convertias-te?

— Havia de experimentar, meu senhor.

— Mas tu não és bom para *san-pietrino*, meu pobre Barbone. Tu detestas tudo o que se pareça com trabalho.

— Mas, senhor conde, ha *san-pietrini* que não fazem nada. Havia de arranjar um lugar entre estes.

Meu primo Gaetano ainda é mais preguiçoso do que eu e elle foi *san-pietrino* durante dois annos.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freira n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÝ

A JUDIA NO VATICANO

VI

Van-Ritter

— Marquez de Tolla, disse-lhe Brignole vendo-o cabir sobre a relva, permitta que eu agora vá gosar a minha festa.

Paulo Gréant, orgulhoso e quasi feliz por ter encontrado este precedente de heroica demencia na historia dos pintores illostres, encaminhou-se rapidamente para a casa de campo di Negro.

Conhecia o caracter de Van-Ritter desde a sua chegada; era, dizia elle, um marinheiro petulante, brutal, desprezador de todas as marinhas á excepção da hollandeza; havia, pois, occasião de discutir com elle e de lhe arramesar, na occasião propria, um d'estes insultos sangrentos, que um homem de guerra tem obrigação de vingar com a espada ou com uma bala.

Enquanto caminhava, a loucura de Paulo era sulcada por alguns relampagos de razão; não estava parva censurando-se a si proprio pela acção que ia commetter;

**R** OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E** NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P** ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U** LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra  
**B** ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L** IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I** MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C** ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A** VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**Monte-pio Conimbricense**

**AVISO**

Para tomarem conhecimento d'um officio ultimamente recebido referente ás ultimas eleições, são convidados os socios a reunir em Assembleia Geral, no dia 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sala da Associação dos Artistas.

Não comparecendo numero de socios para poder funcionar a Assembleia, ficam desde já avisados para o dia 2 de abril para o mesmo local e hora.

O secretario da Assembleia Geral,  
Francisco Simões da Silva.

**ANNUNCIOS**

Por linha . . . . . 30 réis  
Repetições . . . . . 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %.

Contracto especial para annuncios permanentes.

**EDITAL**

**Lyceu Central de Coimbra**

105 **P**ela Reitoria d'este Lyceu se faz publico:

I—Os exames de instrução primaria, que constituem habilitação para a matricula nos lycées e para admissão a exames de instrução secundaria, serão requeridos desde hoje até 5 de abril inclusiv.

II—O programma é o que acompanha as instruções de 24 de fevereiro de 1888, ficando os alumnos que não apresentarem certidão do exame de instrução primaria elemental, obrigados á prova calligraphica exigida para este exame.

III—Os exames poderão ser feitos em Coimbra ou na cidade da Figueira da Foz.

IV—Os requerimentos para admissão a estes exames serão dirigidos ao Reitor d'este Lyceu com a declaração de qual é d'estas localidades, aquella em que desejam ser chamados a exame.

V—Os exames principiam no dia 15 de abril e terminam no dia 15 de maio.

Secretaria do Lyceu Central de Coimbra, 22 de março de 1893.

O secretario,

José Joaquim Manso Preto.

**QUADRANTS**

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos



JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **V**endas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

**Estabelecimento DE FAZENDAS BRANCAS**

DE JOSÉ DE CASTRO

19—Largo do Principe D. Carlos—23 COIMBRA

103 **E**sta casa acaba de receber um magnifico sortido de armures pretas e cor, tudo novidade, merinos pretos pura lã, flanelas de lã pretas e de cores, chailes de merino preto, mantas e singellos lenços de seda brancos e de côr, mantilhas de seda pretas, e côr de creme; além d'estes artigos tem um magnifico sortido de chitas, setim percales, zephyres, flanelas de algodão de côr e brancos, gravatas pretas e côr, toalhas e guardanapos de linho adamascado, gostos lindissimos, pannoos patentes, familias, ditas de linho de todas as larguras, chailes de côr, alta novidade, collares, perfumarias, riscados, oxfords, e muitos mais artigos que é impossivel mencionar, mas as pessoas que se dignarem visitar esta casa terão occasião de ver.

**PECHINCHA!!**—Mais de 200 cache-nez de metro, gostos e côres lindissimas que eram de 1\$200 a 500!! capuchões de malha de lã que eram de 1\$500 a 500!! aventais de phantasia que eram de 600 a 240!! velludillos de côr a 300 o metro: lavas de fio de escocia a 40!!! Boinas de pelucia para creanças que eram de 2\$000 a 500!! além d'isto ha muitos mais para saldar. É aproveitar porque isto não é phantasia.

**XAROPE DE PHELLANDRIO**

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é efficaz para a cura de catharos e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral—Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17—ADRO DE CIMA—20

**PINTOR**

(OFFICINA)

**SILVA MOUTINHO**

Praça do Commercio—Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboetas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixillos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

**ESTAÇÃO DA MODA**

**DOMINGOS JOSÉ GOMES**

SUCCESSOR DE CALDAS DA CUNHA

Acaba de chegar a esta casa o seguinte:

Merinos pretos pura lã.  
Armures pretos lindos desenhos.  
Flanelas pretas.  
Sevilhanas pretas.  
Manta longue Hespanhola.  
Livros de missa.  
Chailes de merino pretos.  
Sêdas pretas etc.

111—R. de Ferreira Borges—118

COIMBRA

**BICYCLETES**

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—Rua do Visconde da Luz—105

COIMBRA

93 **E**sta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp Diannas Clement—em borrachas ócas.

A CHEGAR—Mehopolitan Pneumaticque Torrilhau.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS**

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

**M. ANDRADE**

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL—Drogaria Areosa—COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA:—Serzedello & Comp.ª—Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos—Rua Augusta; João Nunes de Almeida—Calçada do Combro 48.

**Amendoa e cartonagens**

MERCEARIA

DE

José Tavares da Costa, Successor

Largo do Principe D. Carlos

COIMBRA

99 **A**este estabelecimento acaba de chegar, como nos annos anteriores, a finissima amendoa de Lisboa, de fabrico especial, só d'assucar, e uma lindissima colleção de cartonagens para brindes de Paschoa.

No mesmo estabelecimento encontram-se á venda—com inexcusable asseio—todos os generos proprios de mercearia, taes como:

Assucar de finissima qualidade, café muito superior, cognacs e diferentes marcas de vinhos nacionaes e importados directamente do estrangeiro, muitas conservas, farinhas, massas e stearina; bolachas avulso e em caixinhas, chocolate recebido da Suissa, etc, etc.

Deposito de ladrillos mosaicos, agencia da Companhia de seguros Confiança Portuense, desconto de letras, transferencias de dinheiro, etc.

**CASA DE PENHORES**

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 **E**mpréstimo de dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6—COIMBRA.

**PHARMACIA**

84 **V**ende-se, em bom local e bem afreguezada. Carta a J. E., drogaria Villaça, rua Ferreira Borges—Coimbra.

**JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA**

20—Rua do Sargento-Mór—24

8 **N**o seu antigo estabelecimento, concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portu-gueza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1\$700 réis. Sombrinhas para ditas, 1\$500 réis.

**Instrumentos de corda**

53 **A**ugosto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18—COIMBRA

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração—dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno . . . . .	2\$700	Anno . . . . .	2\$400
Semestre . . . .	1\$350	Semestre . . . .	1\$200
Trimestre . . . .	680	Trimestre . . . .	600

# O Defensor do Povo

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

ANNO I

Coimbra, 30 de março de 1893

N.º 73

## Sem pão nem honra!

Diz-se, por ahí, que em virtude de resoluções tomadas, ultimamente, em conselho de ministros, e que muito naturalmente se prendem com a questão dos nossos credores, partiu, apressadamente, para Berlim o sr. Mathias de Carvalho, levando, ao que se conta, uma minuta de proposta, tendente a acalmar as exigências dos capitalistas alemães.

Como succede a todos quantos, como nós, vivem longe da privança ministerial, ignoramos completamente os termos do *calmante*, que o nosso representante diplomatico vai offerecer ao capitalismo berlinnez. No entanto se por os precedentes se podem formar conjecturas, temos que nenhuma sombra d'esperança nos deve alentar no que toca ao exito d'essa embaixada. Parece até, que por uma d'estas ironias do Destino com que a sorte, há annos, nos flagella, é, neste instante, em que á mais alta porção de tino politico se deve aliar a maior somma de energia e de bom senso, que está na pasta dos estrangeiros o homem que é a viva negação d'esses predicados. Tudo, pois, parece conspirar-se contra nós, tanto na ordem politica e economica, como sob o ponto de vista moral.

Depois, é tal a anarchia na administração, que nem temos, sequer, com que fundamentar as nossas propostas. Quasi que não ha escripta, no termo intrinsicamente commercial do vocabulo. Obrigados a contestar os pontos mais importantes das reclamações estrangeiras, sobre o estado da nossa divida, não ha a minima consciencia dos nossos recursos. Esta incerteza e esta deficiencia de proya, sobre complicar dolorosamente o estado da questão, agrava, sob o ponto de vista moral, a nossa insolvença.

Promettendo hoje, o que, amanhã, somos obrigados a negar ou a restringir, parece que ha aqui tanta falta de dinheiro como de dignidade. Com orçamentos falsos e intencionalmente falsificados, não ha meio seguramente pratico para chegar á verdade de uma affirmação. Como não haja o conhecimento dos nossos recursos economicos e financeiros; como o instrumento official que os podia aferir e regular está viciado, succede que a respeito do pagamento do nosso *coupon* externo, tem sido tantos os alvitres como os ministros. Poderemos alongar esta crise de agonia e de inconsciencia? Parece-me que não. Se nós não podemos nem sabemos inventariar, com verdade, os nossos recursos, estabelecendo em bases certas e honradas os termos do nosso balanço, não tarda que os credores usem dos seus direitos, e nomeiem curadores á massa fallida. É uma dupla deshonra; é, mas o paiz não tem já nem brio, nem entendimento para medir a profundeza do seu abysmo.

Comtudo, sobre este mar de lodo, sem vagas nem correntes, restos fragmentares de velhas situações politicas perfeitamente perdidas, ensaiam ainda diversos movimentos de regressão moral, como a darem a entender, que o principio partidario, como *modo de vida*, ainda não é uma theoria finda. Esta loucura moral tem muito d'aquellas festas nocturnas com que, na idade-media, se combatiam as enfermidades contagiosas. Não raro se viam, nas ruas de Florença, por os dias da *peste negra*, bandos de desvairados, formando *rondas e bailes*, qual mais grotesco e mais extravagante, cantando e rindo, correndo e dando apupos. Era para não pensar na morte, — dizia-se. Nesta *peste negra*, que parece extinguir-nos, também não faltam danças nem folias de entrudo. No coração das provincias, onde a ignorancia é mais cerrada e o egoismo tem o seu quê da *irritabilidade animal*, de que falla Herder, ha batiques *regeneradores*, tão seguros, tão entusiastas e tão folgados, que os não teve melhores, no seu tempo, o grande Fontes!

Parece que estamos em 1873, pelo menos. Malsentindo d'estes landangos triumphaes, catidos e melancolicos, passam os *progressistas*, aprasando desforras, e prometendo jubileus aos róticos que os acclamam. «Em nós lá indo...» — dizem. E prophetisam asneiras, deixando escapar palavras jacobinas, para que sejam temidos nas *aluras*. Contrastando com estes bandos de insensatos, apparecem as multidões ruras que emigram. Nem um olhar para a patria! Vão velhos, mulheres e crianças, todo um povo que debanda, que dispersa, e que não voltará. D'antes deixavam nos lates, nos seus tugurios, a sua saudade immensa. Hoje levam tudo que, mais tarde, poderia volver-se-lhes em nostalgia. Nunca mais! E nas alifurjas politicas, velhos parasitas monarchicos fallam numa aurora de redempção, refulgida e aureolada pela figura epica, grandiosa, do sr. José Luciano! Ninguém os ouve. O que ha, simplesmente, a notar é a audacia da affirmativa. Casas de taboagem politica fazendo alarde da propria impunidade!

Ah! bem se vê que tudo isto é fardo, e morto para todo o resurgimento. Bem fazem os corvos, que já nos visitam, estendendo, sobre as nossas cabeças, as suas azas negras. Podem descer, que a carne é putrida.

Lá fóra, nos escriptorios dos banqueiros, licita-se sobre a nossa insolvença; dentro de casa bandos d'aventureiros, de saco e laça, pedem a restauração da politica que nos levou a isto. É o Pombal d'esta agonia infamante, é o mesmo capacho de 20 d'agosto!

Como a Providencia se serve dos mesmos factos, embora sob diverso aspecto, para extinguir e exterminar um povo que se tornou indigno de viver!

José Caldas.

## Titular arrestado

Pelo juizo do 2.º bairro, de Lisboa, foi mandado arrestar, por divida á fazenda de contribuições esquecidas, o nobre e conspícuo Marquez de Vallada. Este titular negou-se a receber a intimação, mas o juiz, o sr. dr. Veiga, mandou que o arresto fosse feito á fogga.

Bom será que não sejam só os pequenos que paguem, como tem acontecido até aqui, em que, por seis vintens, se tem penhorado os miseros tarcos dos pobres.

## Republica em Hespanha

Em solemnisação grandiosa da victoria que os republicanos alcançaram, ha pouco, em Hespanha, reuniram-se no domingo em Madrid, nos campos de Santo Izidoro, mais de 30.000 pessoas, manifestação entusiasta, filha da União Republicana.

Mostra-se d'este modo a força respeitavel de que dispõem os republicanos hespanhoes, na mutua concordia que nasce das suas miltas esperanças no credo republicano; e esta affirmação formidavel patenteia aos governos de Hespanha, que não podem desprezar estes elementos formidaveis de lucta, que se vão enfileirando, cheios de vigor e convicção, em frente do seu modo de proceder desmoralizador e ruinoso.

El País, referiu-se á esta manifestação nos seguintes termos:

«Os alardes de força a que o governo recorre por causa da festa da união republicana, são perfeitamente ridiculos e extemporaneos. Nem nos desviam do nosso caminho, nem nos intimidam na reconquista do direito, que é a Republica.

Sellemos a nossa união recentemente pactuada entre os illustres chefes, tornemol a tão sólida e duradoura quanto o exigem os interesses d'esta desgraçada patria, que hoje é feudo de traidores e apostatas. Trabalhemol para reintegrar o povo hespanhol na posse da sua soberania, que lhe foi cobardemente arrebatada. Quando voltarmol da nossa festa campestre, aquecidos pelos raios esplendidos d'este brilhante sol de Hespanha; tranquilos, como cidadãos de um paiz digno de melhor sorte, continuaremos a pensar na necessidade de o redimir. Como? Como poderemos? Quando? Tao depressa quanto nos seja possivel.

Isto é a triste sorte que nos impõem governos que tem olhos e não vêem; que tem ouvidos e não ouvem.»

Estas palavras, dirigidas aos republicanos de Hespanha, indicamol-as nos aos republicanos de Portugal, porque hem se coadunam ellas com o que vai pelo nosso paiz — pelo que diz respeito aos processos governativos, porque respectivamente a attitude dos republicanos não tem ellas cabimento, e infelizmente para todos nós!

## Crime nefando

Na comarca de Barcellos acaba de se commetter um crime horrivel.

João Barbosa, o *Saluchristo*, foi cobardemente agredido a golpes de foice por Antonio Rosa, de 30 annos, que commetteu o crime por instigação da mulher d'aquelle.

Devia *Saluchristo* a Antonio Rosa 15300 réis, que o credor lhe não pedia; mas a mulher do *Saluchristo* prometteu ao Rosa o pagar-lhe os 15300 réis e dar-lhe uma camisa nova se este lhe assassinasse o marido. O Rosa promptificou-se immediatamente e esperandol o *Saluchristo* vibrou-lhe foicadas repetidas até o julgar morto, e retirou-se para sua casa tranquillamente.

O agredido, porém, não morreu, e lá como pôde foi-se arrastando até casa; a mulher vendo-o chegar naquelle estado, banhado em sangue e quasi sem dar accordo de si, abandonou-o miseravelmente sem lhe prestar soccorros nenhuns.

Participado o crime, foram presos o Rosa e a instigadora do crime.

## CHRONICA DA INVICTA

### Busca no lixo...

De volta á patria vim encontrar o governo do sr. Hintze seguindo uma tatica nova para augmento de receita: rebuscando no escandalo dos livros administrativos, e fazendo reviver esquecidas contribuições predias.

O escandalo, como é da praxe, como é natural, resvallou para a praça e d'ahi saltou para a arena da imprensa.

Então o sr. Hintze — triumphante por explorar com um amontoado de vexames — poz-se a recusar direitos de mercê em debito e condecorações que devem ao estado uns tantos réis de sello ou de registro.

A verdade appareceu em toda a sua hediondez, e patenteou casos d'uma tolerancia criminosa, cuja responsabilidade, inteira e completa, cabe aos governos com que a monarchia se tem escudado.

Aqui no Porto, como em todo o paiz, existem muitos proprietarios importantes que não estão inscriptos nas respectivas matrizes como senhores dos rendimentos que realmente gozam.

Nasce este facto (que dá em resultado que o proletario pague pela tabella e que o rico se furtie á contribuição) de compromissos contrahidos em epochas eleitoraes, proprias a estabelecer troca de serviços: votos arrebanhados por parte do influente, promessa d'iniquidades por parte do governo.

Eleitores e eleitos — marcham sobre terreno pantanoso; na afflictão da lucta eleitoral soccorrem-se d'expedientes torpes, e negociam propostas vexatorias.

Não se pode exigir moralidade a um systema corrupto que, para se sustentar, lança mão d'expedientes indecorosos.

Apesar das apreensões economicas do sr. Dias Ferreira, encontrou-se o sr. Hintze Ribeiro sem recursos com que podesse satisfazer a despeza official.

Deu então o golpe da reorganisação administrativa, começando pela syndicança d'investigaçao fazendaria.

— Medida, em verdade, digna do mais resgado louvor; medida acertadissima se não traduzisse apenas a necessidade de dinheiro, a urgencia da moeda. Ao novo decreto não presidiu o espirito recto e consciencioso do legislador; o sr. Hintze, o homem sombrio, resquicio d'inquisidor, ri d'esta vez do escandalo que produziu o decreto; não viu sómente a conveniencia do futuro — viu sómente o arfanjo de momento, a salvagação do presente.

Se fóra o sr. Hintze um verdadeiro homem d'estado, um bom e previdente ministro, já não teria, por certo, remediado o mal e remediado a difficuldade?

Sim... porque s. ex.ª já lá esteve, nas cadeiras do poder, já conheceu a pista da governança, já não se perde no labirinto da diplomacia.

— E só hoje é que nota o pessimo estado da administração fazendaria! Só hoje é que falla de reorganisação! Porquê? — Porque só hoje, neste fim de seculo, é que é preciso *engenho e arte* (rebuscar tudo!) para que em Portugal se não fiquem a dever ordenados publicos — desde o porteiro de secretaria ao commandante do regimento...

Desprestigiado está, pois, o sr. Hintze Ribeiro — digno successor do diplomata vesgo com escriptorio ao Pateo do Pimenta.

### Fra-Diavolo.

## Suffragio universal

O operariado belga impoz-se formidavelmente para a revisão da constituição e para que nella se consignasse o principio do suffragio universal, a maior garantia dos direitos do povo.

Este movimento operario não affrouxou e agora projecta o operariado belga fazer uma *grève* geral, no caso de que o suffragio universal não seja aprovado pelas cortes constituintes.

## De relance

O bom velhinho, muito branco, — *marfim vivo* —, o cabelo alvo de neve, passa, no seu passo miudinho, comprimentando muito, cortez e pópular, descobrindo á cabeça veneranda, respeitavel...

Atraz de si, na sua tão longa e tão brilhante carreira scientifica, deixa uma obra notavel, reveladora do seu grande talento, entre nós conhecido por poucos, e que lá fóra poucos desconhecem, no mundo da sciencia.

A uma grande intelligencia tem aliado sempre uma grande tenacidade; e tanta, que em Coimbra se evidenciou ella por bastantes annos para conseguir organisar um estabelecimento, que é hoje um dos mais importantes do reino.

Muito delicado, muito attencioso, mas muito severo e por vezes rispido, sem lo querer mostrar.

Occupou entre professores o primeiro lugar, e hoje occupa num estabelecimento superior e respeitavel o primeiro lugar.

É de tanto valor e tão reconhecido, que é um dos raros que entre nós tem recebido uma apothose em vida.

Como é sympathica a sua bella figura, coroadá de cabelos brancos como a neve, o rosto emoldurado em fios de prata, e tão insinuante que irresistivelmente levanos a mão ao nosso chapéu, quando elle passa.

É o homem mais venerando de Coimbra; mas apesar de todo o respeito que o cerca, elle, com certeza, antes se quer no remanso da sua quinta, o seu retiro de sabio.

Loup.

## A Vanguarda

Este nosso collega da capital e denodado luctador republicano, apresentá-se á do 1.º de abril em deante com os maiores melhoramentos d'um jornal moderno.

Grande formato, seis columnas em cada pagina, serviços de informação consideravelmente desenvolvidos e aperfeiçoados, tudo isto fará da *Vanguardia* um jornal de primeira ordem, como já hoje é um dos mais excellentes.

A *Vanguardia* começará no dia 1 de abril a publicar um romance excellento do mesmo auctor da *Orphã* e do *Coração de Mãe*, que tanto agradaram.

## Os jesuitas

O fanatismo em acção, tal é a epigraphe d'uma noticia do nosso collega a *Batalha*, concebida nos seguintes termos:

«Em Lordosa appareceu incendiada a casa pertencente ao sr. Lourenço Cancellia, rico proprietario, suppondo-se que o fogo tivesse sido posto de propósito e por vingança dos jesuitas.

Lordosa é uma das freguezias de Viseu mais infectadas pelo heuterio.

Ainda não ha muitos dias que deterioraram uma vinha, pertencente ao mesmo sr. Cancellia.»

Extractamos esta noticia para mostrar o incremento que o jesuitismo vai tomando no paiz, á sombra do proteccionismo das autoridades, em contravenção manifesta da lei.

Todos conhecem a forma mansa e sagaz como se tem ido estabelecendo e espalhando, sem que até hoje, não sahemos porque motivo justificavel, não se tenha posto um dique a esta corrente que tende a lavrar por todo o paiz.

Se a lei é expressa a tal respeito, cumpra-se com ella e deixem-se de transigencias que não pode nem deve haver, e cujos resultados desde ha muito que se vão fazendo sentir, principalmente no norte do paiz onde alguns prelados se têm visto na dura necessidade de prohibir aos membros d'aquella ordem a sua *santa* evangelisação.

Atalhe-se o mal em quanto é tempo.

CRYSTAES

Amor!

(De Catulle Mendès)

Dei o braço ao Amor, ao loiro Deus do Amor, E marchamos assim por essa estrada em flor Tapetada de luz, de rosas guarnecida, Que vai da infancia a morte e que se chama — a vida

A meio do caminho o Deus do amor fitou No meu o olhar azul angelico — e exclamou: «Vaes em plena existencia e tens dezesseis annos — Idade d'illusões!»

— Dar-te-hei os desenganos. Cobrirei por momento a tua mocidade. Co'o lucto da tristeza e do crepe da verdade, E quero ver, após, se acaso não esfria Nessa alma juvenil o facho da alegria Que acende em cada olhar um astro sideral, Onde brilha o clarão do appetecido ideal!

— Isto dizendo, o Amor aponta para a estrada: Avança contra nós, ao pé da força armada, Um criminioso.

O seu olhar angustiado Não revela uma fera, accusa um desgraçado. Levanto a voz, então, e assim pergunto ao triste: «Que cruciante dor dentro em teu peito existe? Foste assassino? Diz! Descoste a ser ladrão? Que moel, que poder forçou tua razão A esquecer a moral, a desprezar a lei?»

O desgraçado passa o balbucia — «Amel!»

Tremo... Ironico o Amor, segreda-me ao ouvido: «Hestas? Com tão pouco estás desiludido? As tuas illusões fugiram de repente? — Coragem! meu amigo, avança! Para a frente!»

E aponta mais além: — D'uma arvor' secular Pendê um cadáver: fal'o o vento balouçar, Como tentando assim — ao agitado a luz Conseguir que ella inunde, em borbotões, a flux, O corpo onde viven uma alma soffredora Que fenecê na trava e nunca viu a aurora!

Venço o terror, pergunto ao corpo inanimado: «Que vergonha ou deshonra occulta o teu passado, Porque abraçaste a morte ao despartar da vida? — Amel!» — responde o olhar do livido suicida.

Fofol Fojo a tremar d'horror e desvario Das orbitas fataes d'esse cadáver frio: Vão-me desamparando as forças estancadas:

— Ela surge-nos de frente, a rir ás gargalhadas, Um velho alucinado: a hilaridade louca Faz-lhe estalar o peito e escancarar a bocca... E aquelle riso doído, em convulsão extranha, Encontra echo no val', no bosque, na montanha, — A cada gargalhada estridula, sombria Responde o gargalhar, alem, da serrania...

Domino o horror e fallo á triste creatura: — «Que não te conduziu ás portas da loucura? O alucinado solta estúpida risada... A montanha, ao longe, a gargalhada E o echo muito além responde: — «Amel!»

— Tremendo, Arrastado o Amor commigo, e vou assim correndo Como louco também!

— Exclama então o amor: «Percorremos da vida a bella estrada em flor, Cerrel-te as illusões, mostrei-te os desenganos, — Tu, que és forte e viril, que tens dezesseis annos Reflecte que apezar da tua pouca idade Já viste o mundo falso ao prisma da Verdade — Tu, em cujo horizonte ha um limpido porvir, Responde: Que farás? Que rumo quer's seguir?»

— «Eu quero — respondi ao Deus, sem hesitar — Amar para viver... ou pra morrer... a amar!»

AUGUSTO DE MESQUITA.

LETRAS

O duello

Julia e Maria, resolveram terminar a sua pendencia por um duello de morte. O seu amante admirando-as, não podia esquecer quer uma quer outra, e só tinha para ambas esta tão curta como significativa phrase: —oh! adoro-as tanto, quanto as desajo!

Esta situação não era sustentavel! Pois que nos seus corações juvenis, não podiam abrigar a ideia de compartilhar; um desfecho sangrento era a unica solução para pôr termo a tão entranhado amor.

A Maria ou a Julia havia de pertencer inteiramente o seu amante, depois que qualquer d'ellas deixasse de existir.

Combinado! disseram ambas a um tempo. As armas? floretes de combate. O local? este mesmo gabinete, testemunha da provocação. Para segundas testemunhas? As imagens das combatentes reproduzidas nos espelhos de Veneza engradadas de frescas verduras e onde se admiram as Colombinas beijando a máscara d'Arlequin.

Num instante fizeram a sua toilette de combate, despojando-se dos seus ricos vestidos até que Maria ficou apenas com

a sua camisa de rendas d'Alençon e calças de seda cor de rosa; Julia não tinha sobre o corpo alabastrino mais que uma caniza de Malines e umas calças de seda azul.

Frente a frente, mediram-se antes de cruzar os ferros, e saudaram-se. Em guarda!

Era deslumbrante o quadro! Duas mulherez novas e formosissimas alli se encontravam, com os hombros e braços a descoberto, pulso firme, e promptas a defenderem passo a passo a sua causa.

Era realmente encantador! Em breve, um d'aquelles entes, devia ficar apenas, uma massa inerte e fria que a força dos mais ardentes beijos, não conseguiria de futuro fazer estremecer.

Encaravam-se extasiadas e d'ellas se apossava uma sensação extranha, que apenas se podia traduzir pelo augmento crescente da raiva de que se sentiam invadidas! Maria menos violenta, não obstante em casa de Julia, que admirava a sua adversaria, deixava transparecer no brilho do seu olhar um tom meigo de ternura.

Avante! Em guarda! Cruzados os ferros, travou-se um combate feroz, encarnizado e encantador. Os seus pezinhos dentro das preciosas pantufas feriam com energia a alcatifa, augmentando os encantos dos movimentos firmes dos braços, procurando atingir a alvura rosada d'aquelles collos palpitantes.

De subito Maria soltou um grito. Julgou divi-ar uma gotta de sangue, no peito da sua rival! Sem duvida, tinha-a ferido, morto talvez. Arremessou a sua arma, e cheia de arrependimento, precipita-se sobre Julia, e banhada em lagrimas, põe-se a beijar com extremo ardor a ferida que fizera. Á sua mente, a que naquelle instante affluiram certas recordações, affurou-se que salvaria a sua victima aspirando-lhe o sangue da ferida. Mais convencida ficou ao sentir que Julia não estava peor, porque a via respirar com facilidade, e que rapida e gradualmente, a respiração se tornava um pouco mais forte. Contudo, uma coisa surprehendia Maria; não sentira nos labios a humidade do sangue...

Recua, entreolham-se, sorriem-se... A ferida que beijara e de que queria aspirar o sangue, era, através das rendas, o botão roseo do encantador seio de Julia.

Terminara a pendencia. Julia e Maria procuraram o seu amante, a quem fizeram ver que uma eterna alliança havia de as unir até a morte. Poucos dias depois entravam em uma d'essas casas de recolhidas, com o fim de nunca se separarem, e onde dia a dia repetiam o juramento de que os interessantes corpinhos baixariam á terra encerrados no mesmo ataúde.

Cumpril-o-iam?

Catulle Mendès

Tratado com o Brazil

Gorou-se o tratado de commercio entre Portugal e o Brazil, que tão grande conveniencia havia de representar para o nosso paiz, e que tinha sido negociado directamente por um enviado extraordinario de Portugal. A campanha acciiosa que a monarchia portugueza moveu, ineptamente, ao estabelecimento da Republica Brasileira, tão florescente, enquanto nós estamos com a corda no pescoco, produziu os seus resultados. Agora lamentem-se, mas vejam os que podem ver, o que ha para esperar d'um regimen que assim compromette os interesses mais instantes.

Sericicultura

O sr. ministro das obras publicas pensa em promover o maior desenvolvimento da cultura do bicho da seda no nosso paiz, industria d'antes tão florescente e remuneradora.

Por este motivo foi chamado a Lisboa o director da estação de sericicultura de Mirandella, para resolver com o sr. dr. Bernardino Machado o modo de se proceder á installação conveniente d'aquella estação sericicola.

Ao sr. ministro da guerra

Com esta mesma epigraphe transcrevemos do Districto da Guarda um artigo, que deve merecer toda a attenção do sr. ministro da guerra, que sollicitamos com instancia.

O commandante de infantaria 12 tem mostrado a sua insufficiencia disciplinadora, e isto prova-se com o estado anarchico d'aquelle regimento e com o descontentamento que lavra entre os officiaes e até no publico da cidade da Guarda. É urgente que se providencie de modo que aquelle commandante não continue na sua mania republicanophoba, vendo republicanos em toda a parte, perseguindo injustificadamente officiaes e praças de pret sob o pretexto de que são republicanos.

Até se tem tornado ridiculo o sr. commandante de infantaria 12; e para se ver como, basta contar uma historia em que s. ex.ª toma uma parte picaresca.

Ha tempo foram á Guarda dois cavalleiros, que, por necessitarem d'umas informações, se dirigiram a um sargento e com elle estiveram conversando; o commandante do regimento viu-os a conversarem, e parecendo-lhe logo que eram allicioses republicanos, mandou chamar o sargento e perguntou-lhe quem eram os dois individuos.

O sargento respondeu que os não conhecia, mas que se ia informar. Foi e um d'aquelles cavalleiros disse-lhe que o seu nome era Cunha e Costa, e que se achavam alli para organisarem um centro republicano; que estavam no hotel de... ás ordens do sr. coronel. Tanto bastou para serem seguidos continuamente por um militar que os não largava, espiando-os sem cessar, para descanço do sr. coronel, que, provavelmente andava a fazer jus á Torre e Espada galardoadora dos bons serviços prestados pelo valente coronel ás instituições.

Mas se o sr. commandante de infantaria 12 só fosse ridiculo, era um mal, mas não muito grande; agora desorganizador da disciplina, é caso para o sr. ministro da guerra intervir immediatamente.

Alem do artigo que transcrevemos, publicamos ainda um outro artigo que da Guarda nos foi enviado. Por estes documentos verá o sr. ministro da guerra que, para o bom nome do exercito e a bem da disciplina, é altamente prejudicial que continue a frente do regimento de infantaria 12 o actual commandante. Mande s. ex.ª proceder sem demora a uma syndicancia que apará todas estas verdades.

Diz o Districto da Guarda:

Posteriormente ao que aqui dissemos sobre o estado d'anarchia e indisciplina que vai lavrando no regimento d'infanteria 12, temos a registar mais a transferencia d'um official, ligado por estreitos laços de parentesco a familia d'esta cidade: este official pediu a sua transferencia, mas pediu-a para se escapar a perseguições injustificadas, como injustificadas foram as que se fizeram ao pae e á maioria dos officiaes que d'aqui tem sahido ha dois annos.

Sabemos tambem que mais alguns officiaes (e poderiamos talvez dizer, a maioria d'elles) tratam de obter collocação noutros corpos, afim de evitarem a nota de republicano, de que não podem nem lhe permittem justificar-se.

É certo que estas coisas não podem continuar assim e torna-se urgente uma syndicancia que liquide as responsabilidades da desorganisação do regimento e evite os descontentamentos, e todas as consequências que d'ahi há de resultar, que são graves e muito graves.

Attenda bem o sr. ministro da Guerra, se souber e quizer evitar males maiores.

Podemos alliançar que os officiaes superiores e inferiores d'este regimento foram e são completamente estranhos ao movimento republicano que tem havido no paiz; não ha um unico facto em prova do contrario, não ha uma suspeita sequer a não ser na imaginação do sr. commandante que, só depois da revolta de 31 de janeiro, encetou uma verdadeira campanha contra os seus subordinados, que sabem arriscar a vida pelo seu paiz, quando for necessario, mas que ignoram os processos por meio dos quaes se inutilisa um homem, com um officio ou informações secretas.

As primeiras victimas foram os sargentos Carlos Fernandes Villão, Arthur Ribeiro Coelho, e Antonio Augusto Galho: a este ultimo vimol-o chorando de indignação nas vespas da sua partida para a Africa, onde ia procurar entre os pretos a moralidade que não encontrou nos brancos; ia só, sem proteções, sem dinheiro, procurar a morte como castigo de crimes que nunca commetteu; mas era irmão do sargento Galho que tinha, obedecendo ás ordens dos seus superiores, entrado na revolta de janeiro; e ter um irmão nestas condições é motivo de sobejo para ser expulso, quem durante tantos annos soube ser homem honesto e honrado.

Quem é o responsavel de tudo isto? É necessario, é urgente que se saiba e se dê remedio emquanto é tempo.

Por isso insistimos, e somos simplesmente echo da opinião publica, numa syndicancia que torne bem patente a quem pertence a responsabilidade d'este estado anormal.

Se não fossemos importunos perguntariamos tambem em que regulamento se funda o sr. coronel para obrigar os sargentos que estudam no lyceu, com licença registada, a comparecerem ás formaturas da missa, quem o auctorisa a alterar a ordenança d'infanteria, plano de uniformes, regulamento de tiro, instrucções theoretico-praticas, regulamento interno, disciplinar, etc. etc.?

Com que fim é prohibida a entrada no quartel a dois officiaes superiores, um major reformado e outro tenente na disponibilidade, que tendo cerca de 40 annos de bom serviço nunca deram a menor prova de ideia republicana, nem tem noção alguma na sua vida militar?

Voltaremos ao assumpto.

Providencias, sr. ministro da guerra

Em infantaria 12 lavra grande descontentamento, especialmente na corporação dos officiaes, que estão sendo victimas da mais alvar perseguição do seu chefe. Este procedimento era nelle já bem conhecido; mas aqui só começou a manifestar-se-lhe depois da vinda do batalhão que esteve em Caxias na epoca da brigada d'instrução, e accendeu-se-lhe d'uma maneira assombrosa depois da syndicancia feita ao seu commando pelo sr. general Gomes, que necessariamente apurou irregularidades que sem duvida deixou a occultas.

Chegou a acreditar-se que alguma coisa se tinha aproveitado, porque s. ex.ª apresentou-se metucioso em seus actos officiaes, demonstrando desejo de penitenciar-se. Ficção.

Não quiz pois desmentir os seus maleficos instinctos, porque a cada passo, o desmoronamento do edificio que architectou promovendo a indisciplina, aniquilando a instrução, desalentando vontades e malquistando adeptos, se desenvolveu d'um modo inteiramente vertiginoso. A impiedade deu-lhe animo. Fraca orientação.

A indignação por semelhante modo de proceder é quasi geral no publico d'esta cidade.

Um periodico local, o Districto da Guarda, demonstrou-o já numa limissima allusão ao sr. Satorio.

Temos os sufficientes dados para provar plenamente o que estas linhas encerram.

Conteste-o s. ex.ª se é capaz, ou alguem por si.

Não deixaremos de pedir providencias ao sr. ministro da guerra em quanto justiça não seja feita.

Guarda, 25 de março de 1893.

Serviço telegrapho-postal

Continua a estação telegrapho-postal da Louzã no mesmo estado; a respeito de emissão de vales e de cobrança de titulos, estão suspensos estes serviços importantes e de alta conveniencia publica.

É da maior vantagem que se restabeleçam naquella localidade estes serviços, e com a maior brevidade, por que este estado de coisas reverte em prejuizo do commercio e não menos da imprensa.

Esperamos, pois, que o sr. chefe dos serviços telegrapho-postaes d'este districto empenhe a sua iniciativa e boa vontade neste melhoramento dos serviços da sua dependencia.

EM SURDINA

Por Coimbra o chefe Souto não pôde ser depurado; e o desalmado canhoto, ao ver-se assim tão burlado,

jurou aos deuses vingar a sorte de tal aborto... e arranjou ser feito par, par eleito pelo Porto!

Agora do parlamento a nossa terra ameaça. E' pro Porto o seu talento, que ha lá bancos — muita massa!

PINTA-ROXA.

O trabalho nas fabricas

Vae em breve ser regulamentada a lei de protecção ás mulherez e aos menores que trabalham nas fabricas.

E' uma medida cuja necessidade se fez sentir ha multissimos annos, mas que não tem merecido, como é de justiça, as attentões e cuidados dos dirigentes.

A exploração traficante que exercem a maior parte dos industriaes sobre o trabalho das mulherez e dos menores, exige energicas medidas preventivas, porque elles não se pejam de pôr acima dos seus interesses gananciosos a saude e a vida dos operarios, perigando, principalmente, a das mulherez e das creanças, como mais fracas e debéis.

E' urgente, pois, que se ponha um dique aquella exploração.

O sr. ministro das obras publicas vae-se affirmando notavelmente num caminho de sollicitude louvavel; mas oxalá que os esforços de s. ex.ª se não percam pela incuria e desleixo, sendo condemnavel favoritismo, dos que tem a obrigação de fazer acatar e cumprir as leis.

ASSUMPTOS LOCAES

A questão dos annuncios judiciaes

Com pasmo vimos a noticia de que a procuradoria regia da Relação do Porto intimara o delegado nesta cidade a instaurar processo — por crime de burla, ao Estado — contra os proprietarios dos jornaes d'esta cidade: A Ordem, Correspondencia de Coimbra e Imparcial de Coimbra, que constituiram syndicato por occasião da arrematação do exclusivo para os annuncios judiciaes.

Este facto revela pois a falta de cumprimento de deveres da parte do sr. delegado do procurador regio nesta comarca, que, concedendo o crime, pelos jornaes da cidade, só procedeu mediante a intimação do sr. conselheiro Augusto Maria de Castro, que obrigou o seu subalterno a cumprir a lei e a não consentir que tais criminosos ficssem impunes.

Devemos aqui lembrar que, para o caso do processo do Conturbriense, e ainda para os processos instaurados contra o Alarme, jornal republicano, nunca, que nos consta, foi precisa a intervenção do sr. procurador regio do Porto, e que a auctoridade local soube sempre fazer respeitar a lei, e com tanto excesso de zelo, que tribunaes superiores se viram obrigados a confirmar a sentença do meretissimo juiz que absolvera os reus accusados de crime contra a liberdade de imprensa.

E pelo que vemos é quasi certo que se não baixasse ao tribunal d'esta comarca a ordem da procuradoria regia, o escandaloso seria abafado e os criminosos, lidos e havidos como homens de ordem, vassallos submissos das instituições, que têm vivido e medrado á custa da escriptura politica a quem servem, ficariam impunes, como tantos outros para quem a justiça é cega e surda.

O procedimento digno da parte do sr. procurador regio do Porto, presta-se bem a confrontos; porém, nos que só queremos ver fazer justiça, sentimos que o sr. delegado d'esta comarca fôsse incitado a proceder com rectidão no cumprimento dos seus deveres.

E de atalaya ficamos para o correr do processo.

A attitudie energica do nosso collega o Tribuna Popular se deve o não ficar impune crime tão grave.

Destacamentos

Tem recolhido ao quartel do regimento 23, algumas diligencias que saíram para diferentes terras, em serviço de poucos dias.



**Ao sr. commissario de policia**

Ha dois pontos sobremaneira importantes que recommendamos a attenção do sr. commissario.

Um d'elles são as casas de jogo de azar que as suas louvaveis e energicas medidas por algum tempo conseguiram ter fechadas.

Talvez persuadidos de que a policia dorme, novamente começaram a abrir, sendo uma d'ellas na rua das Covas e outra na rua das Solas.

E já que tocamos neste ponto não regatearemos os nossos elogios pela forma desassombrosa e digna como o sr. commissario se houve para com aquellas casas de exploração onde a maior parte dos explorados são menores.

O outro é a forma brutal e malereada como alguns dos seus subalternos exercem a policia, e nomeadamente o policia n.º 59, que andando de serviço no largo do Castello, numa das noites da semana passada, não teve o menor escrúpulo, quando mandava calar uns rapazes, de acompanhar esta ordem com a amabilidade de pedacos d'asnos, como replica á advertência que um d'elles lhe fizera, lembrando-lhe que só era prohibido fazer qualquer ruido que incommodasse.

Não fazemos quaesquer considerações que o caso merecia; porque confiamos no caracter energico do sr. commissario que saberá tambem reprimir estes e outros que taes abusos, para bom nome e consideração da corporação de que é chefe.

Caso seja necessario, poderemos sobre os casos apontados dar quaesquer informações.

**Bombeiros Voluntarios**

Consta-nos que pedira a demissão de bombeiro d'esta corporação o sr. José Pereira da Cruz, que exercia o cargo de segundo commandante.

**Recenseamento eleitoral**

Estão afixados ás portas das egrejas parochiaes os respectivos mappaes contendo as alterações feitas no recenseamento eleitoral, podendo reclamar-se das decisões das commissões do bairro para o juiz de direito até ao dia 7 do proximo mez.

**Circumscripção hydraulica**

Quando foi publicada a reforma das obras publicas que extinguiu em Coimbra a sede da 2.ª circumscripção hydraulica, neste mesmo lugar nós chamamos a attenção dos interessados fazendo-lhes notar a conveniencia de reclamarem dos poderes publicos a conservação nesta cidade da referida repartição.

Tudo se quedou e a costumada indifferença pelos negocios publicos deixou passar sem reclamação a nova reforma, que veio lezar esta cidade e a numerosa classe dos agricultores dos campos de Coimbra, cujos interesses se acham tão ligados com a repartição extincta.

Bem se devia ver que a transferencia para o Porto da direcção hydraulica

havia de embaraçar e crear difficuldades aos interessados d'esta zona agricola, pois que se muitas vezes as suas pretensões corriam com morosidade, muito peor succederia com o afastamento da direcção onde os interessados não podem chegar para activarem os seus negocios.

Agora, que todos estão sentindo os effeitos da sua inerçia já se diz que a commissão executiva dos agricultores do baixo districto, secundados pela camara municipal, vae dirigir representações ao governo pedindo-lhe para ser restabelecida nesta cidade a sede da circumscripção hydraulica.

Bom será que este assumpto não seja descurado, e para interesse de Coimbra, oxalá que os representantes consigam do governo o que desejam e que julgamos da inteira justiça.

**Universidade**

Na segunda feira o sr. dr. Bernardo Ayres tomou posse do lugar de lente substituto da faculdade de Philosophia, e não na segunda feira anterior, como por lapso dissemos. Neste dia tomou posse de lente cathedratico da faculdade de medicina o sr. dr. Luiz Pereira da Costa.

**Louvavel**

O sr. bispo conde, sempre interessado pela conservação dos nossos monumentos d'arte, acaba de prestar a esta cidade mais um importante serviço, conseguindo do governo um subsidio de 100\$000 réis annuaes para despesas de limpeza e conservação do convento de Santa Clara.

Cabem ao illustre prelado os justos louvores que merecem todos os que se dedicam com amor á conservação das nossas reliquias d'arte.

**Semana Santa**

Começaram hontem na Sé Cathedral as solemnidades religiosas da semana santa, com o officio de trevas.

Hoj: os thronos das nossas egrejas vestem galas, regorgitando de luzes, e das aldeias vizinhas começa a chegar muito povo que vem assistir á festa do dia e á visitaçáo.

Nas egrejas parochiaes ha hoje missa solenne com exposiçáo do Santissimo, e amanhã a cerimonia do enterro e sermão. Na Misericordia, como sempre, celebram-se estas festas com muito esplendor.

**Theatro D. Luiz**

Em breves dias teremos neste theatro a companhia dirigida pelo actor Taveira, e que o nosso publico tão entusiasticamente tem applaudido.

Por enquanto não sabemos a peça que foi escolhida e que ha de fazer parte da nova serie d'espectaculos, mas brevemente o poderemos noticiar.

A empresa decidir que o pagamento de assignatura fosse adiantada, porisso que lhe era onerosa a despeza com a cobrança.

— Sim, meu senhor. Pequenos instrumentos encantadores, que eu comprei numa feira de Sinagaglia, e que trabalhavam sózinhos. Nem teahó que me metter com elles. E' ago puro de Birmingham, e são portateis como agulhas de mulher, como brinquedos de creança. Ninguém é capaz de adivinhar que eu tenho commigo todo este arsenal.

— Está bem, Barbone. Vamos; quando chegar o momento proprio, mette as mãos á obra e trabalha bem, como o perguicoso quando faz o serviço que lhe convem.

Talormi dignou-se fazer-lhe um gesto de saudação amigavel, e tomou aavez do bosqueito por um caminho desviado que costeava o jardim e os muros da quinta.

Nada annunciava a grande festa nupcial d'aquelle dia; não se via ninguem pelas janellas nem nos terraços, nada se ouvia, nenhum musico apparecia neste ede de musica eterna. A quinta estava muda com uma pyramide do Egypto, deserta como uma ruina de Persépolis. E, contudo, o mais sumptuoso dos casamentos ia realizar-se nesta residencia aerea, onde todas as flores do mundo desabrochavam e se expandiam só para recreio da joven esposa e para servirem do tapete aos seus pés divinos.

Talormi passeava a sua maravilhosa sagacidade aavez de todas as conjecturas; mas nada encontrou de admissivel,

**Soccorrei os pobres**

A semana que corre é destinada ao exercicio da caridade e amor do proximo. E vós, bemaventurados da fortuna que vos preparaes para consagrar ao bom Deus as vossas preces e as vossas supplicas, recordae-vos das suas palavras para com os desventurados, e, se sois bons christaos, reparti com os famintos, no dia de hoje, os sobejos da vossa mesa, os mimos da vossa bolsa!

Ha por ahí nessa cidade muita lagrima a enxugar, muita miseria, muita fome e aos que bem quizerem cumprir os deveres do bom christão — soccorrer os pobresinhos — não lhes faltarà quem lhes estenda a mão e agradeça reconhecido a esmola que lhe fór alumiá o lar.

Para a pobreza chamamos a caridade dos no-sos leitores e devemos aqui lembrar dois nomes: Alves Miranda, morador na rua do Corpo de Deus, 112, 2.º andar, e Adelino Costa, becco do Castilho.

Dois operarios invalidos para o trabalho pela doença que os mina há muito tempo, sem recurso e sem meios para alimentação dos seus filhos e companheiras de infortunio.

E' bem dolorosa para elles a vida e mais seria se a benemerencia de muitos cidadãos lhes não acudisse, miurando-lhes por momentos as dores phisicas e moraes que os consomem.

Para a pobreza envergonhada rogamos — neste dia — o auxilio das pessoas caridosas.

**Espancamento**

Recolheu ao hospital da Universidade uma pobre velha de 70 annos, brutalmente espancada pelo dono d'um pinhal de Castello Viegas, por a ter encontrado a apanhar alguma lenha na sua propriedade.

Os ferimentos são graves tendo um 6 centimetros d'extensáo.

Que a justiça se não esqueça de chamar á sua presença este valentão e dar-lhe o correctivo merecido.

**Inspector de incendios**

A camara municipal pôz a concurso o lugar de inspector de incendios que ha tempos se achou vago. O ordenado é de 120\$000 réis.

São tres os concorrentes, como já dissemos, mas diz-se que este logar está já promettido e que as provas de concurso são apenas uma mera formalidade para que o escandalo não seja tao completo.

**Apontamentos de carteira**

Está nesta cidade o sr. João Mendes Alçada, acreditado industrial da Covilhã. Acompanha-o s. ex.ª esposa e filha, achando-se hospedado em casa do nosso camarada sr. Cassiano Augusto Ribeiro, representante em Coimbra da importante fabrica de lanifícios Alçada & Mousaco. Cumprimentamol-o.

Ao nosso amigo, sr. Arthur Fernandes de Carvalho da Louzã, damos sinceros parabens e a sua esposa, pelo recente nascimento de seu filho.

porque o programma da festa era-lhe bem conhecido, e sabia que o Marquez de Negro não era homem que cedesse a outrem a doce felicidade de mudar a sua casa em sala de baile para celebrar o casamento de Memma. Todavia a força de procurar a solução do problema, disse elle consigo — Memma, ha de estar revoltada contra um casamento absurdo que a rouba a sua querida Italia, e, com a sua habitual energia, provavelmente recuou deante do altar e rasgou o contracto em logar de o assignar.

Quando se não encontra uma solução a mais estúpida das conjecturas torna-se excellente, principalmente se favorece uma paixão. Descendo para a cidade, Talormi, continuava a sorrir; mas a sua fé não era grande, porque não voltou para afastar Barbone do logar deserto onde acabava de o collocar com um projecto infernal.

**VII Vespera de noivado**

Era necessario um incidente d'esta natureza para operar uma diversão poderosa no estado physico e moral de Paulo Gréant.

— Que traçáo infernal preparam estes dois homens, e a que raça pertence esse pretendido conde Talormi?

Por um instante, esqueceu tudo pe-

**Senhor dos Passos**

A meza da irmandade do Senhor dos Passos deliberou celebrar no dia de hoje missa solenne ás 12 horas do dia, firando a imagem em exposiçáo.

**Festa intima**

No dia 25 do corrente os novos corpos gerentes da Assemblia Recreativa, eleitos na sessão solenne d'assembleia geral do dia 16 tomaram posse dos seus respectivos cargos.

Depois d'este acto, a que se procedeu com todas as formalidades do estylo, foi servido no restaurante da casa por iniciativa da nova direcção um generoso copo d'agua a todos os membros da direcção e de mais socios então presentes, incluidos alguns cavalheiros que nesta occasião se encontravam como hospedes, na Assemblia.

Poi uma sincera manifestação de sympathia principalmente pelos novos reeleitos, e sem duvida uma das festas mais intimas e cordeas a que temos assistido na Assemblia Recreativa e que muito servirá para apertar os laços da união e amizade que caracteriza os seus socios.

Ao seu digno presidente o ex.º sr. José Doria cabe a maior gloria d'esta e outras festas que nella se têm feito, pelo zelo que, sempre tem manifestado pelo progresso da Assemblia que ha 3 ou 4 annos dirige com superior intelligencia e reconhecida actividade.

Trocaram-se muitos brindes entre os socios presentes.

A nova direcção se bem que é composta na sua quasi totalidade de membros reeleitos, promette entrar em um novo periodo de progresso para esta casa de recreio, dando frequentes reuniões de familia, e muito contribuirá para augmentar o prestigio de que já goza como uma das primeiras sociedades de Coimbra no seu genero.

Com taes direcções, pois, é de prever um futuro prospero e brilhante para a Assemblia Recreativa.

**Movimento commercial**

Agio — Premio das libras: 950 rs. ouro nacional, 20; Prata: gráuda, a 1.

Generos — Nesta cidade regulam pelos seguintes pregos os generos abaixo indicados:

Trigo de Celorico graudo 560 — Dito tremez 560 — Milho branco 340 — Dito amarello 340 — Feijão vermelho 520 — Dito branco 420 — Dito rajado 340 — Dito frade 420 — Centeio 440 — Cevada 290 — Grão de bico graudo 730 — Dito meudo 680 — Favas 420. Azeite a 1\$610.

**Horario postal**

Tiragem da correspondencia nos marcos postaes da cidade: 1.ª ás 12 horas do dia. 2.ª ás 2 horas da tarde.

rante esta scena de bandidos inesperados.

Era evidente para Paulo que Talormi continuava a amar Memma, e que tambem tinha pensado em se desfazer do capitão, não á moda cavalleiresca de Van-Diek, mas pelo mais cobarde dos assassinos.

Como era de esperar, a primeira inspiração de Paulo Gréant foi generosa; antes de tudo era necessario salvar a vida de Van-Ritter; toda a consideração pessoal desaparecia perante este grande dever.

Pelas mais fundadas conjecturas, o assassinato realizar-se-ia no mirante, onde o capitão havia de ir, indubitavelmente pelo menos uma vez, para ver a sombra da sua fragata durante o baile nupcial.

Paulo Gréant adivinhou este plano com tanta mais facilidade, quanto era tambem o seu, em condições taes. Era portanto necessario esperar a noite e surprehender o crime um pouco antes de se executar, para não haver o menor pretexto de justificação.

Decidido a dedicar o resto da noite a este nobre dever, Paulo Gréant saiu do mirante com precaução e, sem passar a ponte, procurou na borda do fossó, que era um abysmo, alguma escavação favoravel de terreno ou algum macisso de verdura para se esconder e observar. O acaso deparou-lhe um logar com todas as condições desejaveis: era uma familia

3.ª ás 8 e um quarto da tarde. Nos marcos postaes de Cellas, Estrada da Beira e Santa Clara: de manhã, cerca das 7 horas, e de tarde ás 6 horas! As ultimas tiragens na caixa gera, dos correios effectuam-se: Para a linha leste e Beira Baixa ás 6 horas e 3 m. da tarde. Para o sul ás 9 e 35 m. da n. Para o norte, Beira Alta e praizes da Europa ás 12 horas e 30 minutos da noite.

**Obituario**

No cemiterio da Conchada enterraram-se, na semana ultima, os seguintes cadaveres:

Elesião Corrêin de Sousa, filho de Izidro Correia de Sousa e Ursula da Conceição, do Brazil (Rio de Janeiro), de 39 annos. Falleceu de pleuresia, no dia 19.

Olivia, filha de Antonio Francisco Mendes Alcantara e Anna Monteiro da Silva, de Coimbra, de 5 annos. Falleceu de broncho-pneumonia grippal, no dia 21.

Anna Carvalho, filha de Manoel Carvalho e Anna Maria, do logar do Barreiro de Fridão de 66 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 22.

Maria Ritta da Costa, filha de Bento da Costa e Ritta Maria da Costa, de Vila Infel, de 84 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 25.

Bernardo José Fernandes Braga, filho de José Fernandes Pessevista e Rosa Maria, de Braga, de 37 annos. Falleceu de plemopneumonia dupla, no dia 25.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:827.

**THEATRO D. LUIZ**

**3.ª SERIE DE ESPECTACULOS**

Brevemente virá a esta cidade dar quatro recitas a Companhia do Theatro Principe Real do Porto, com o seguinte repertorio:

- O Solar dos Barrigas**
- O Meia Azul**
- O Homem da Bomba**

e outra peça que será escolhida do repertorio da companhia á vontade da maioria dos assignantes.

Quem quizer aproveitar-se dos poucos bilhetes que ainda restam pôde procurar na Casa Havaneza, Nova Havaneza, Paula e Silva e Escriptorio do Theatro.

Os pregos são os mesmos das outras recitas.

Os srs. assignantes de cadeiras e superiores podem vir marcar os seus logares, todos os dias das 11 da manhã ás 3 da tarde.

de plantas selvagens, como diz Ugo Foscolo, uma associação espessa de cactos, euphorbios, giestas, aloes, suspensos do precipicio como a barba inculta d'um gigante.

Ao pôr do sol, Paulo Gréant tomou o seu posto de observação neste macisso, separado da ponte alguns passos unicamente.

Barbone era um rapaz de vinte e dois annos, filho do celebre Gasperone e d'uma desgraçada ingleza roubada pelos saltadores.

Physicamente, Barbone contrariava todos os systemas de Lavater, o que, todavia, não prova nada contra a generalidade d'estes systemas. O moço bandido tinha uma figura de cherubin sem azas, cabellos d'ouro sedosos e annellados, olhos azul celeste, a bocca fendida em arco bem delineado, perolas enfileiradas em logar de dentes, um olhar e um sorriso adoraveis de suave e angelica bondade. O fato devido á generosidade de Talormi, era d'uma elegancia exquisita, mas Barbone vestia desajeitadamente, como se vestiria um cherubin do ceu, reduzido a usar o nosso fraque preto.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

**Folhetim do Defensor do Povo**

J. MÉRÝ

**A JUDIA NO VATICANO**

VI

**Van-Ritter**

— E que fazia elle?

— Lavava duas vezes por semana, em S. Pedro, os leões de Canova do tumulo de Clemente XII.

— E tu condemnavas-te, tu, Barbone, a um tal trabalho?

— Oh! não, meu senhor, é muito violento. Meu primo viu-se obrigado a deixá-lo. Pediria um logar de menos trabalho.

— Muito bem, Barbone, se tu fosses capaz de renunciar ao teu mister para lavar os leões de Canova ou fazer qualquer outro serviço mais ligeiro, o teu antigo amo restituir-te-ia a sua estima e talvez te fizesse alguma coisa de melhor ainda se a sua estima te não bastasse. Hoje tens uma obra a fazer, que exige toda a tua intelligencia e actividade; hei de julgar-te depois do resultado.

— V. ex.ª ha de ficar satisfeito commigo.

— Escolhestu tu bem as ferramentas?

**LIVROS**

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

**HISTORIA DE PORTUGAL**

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

FOR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

FOR

**J. PEREIRA DE SAMPAYO (BRUNO)**

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes colaboradores, da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.<sup>mos</sup> srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barrós, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fascículos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bom Jardim, 414. — Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

**CHRISTIANISMO**

PELO

**ULTRAMONTANISMO**

Protesto patriótico contra Roma

PELO

PRESBYTERO

Joaquim dos Santos Figueiredo

Vende-se nas livrarias do Porto, Coimbra e Lisboa. — Preço 50 réis.

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

**Amendoa e cartonagens**

**MERCEARIA**

José Tavares da Costa, Successor

Largo do Principe D. Carlos

COIMBRA

99 **A** este estabelecimento acaba de chegar, como nos annos anteriores, a finissima amendoa de Lisboa, de fabrico especial, só d'assucar, e uma lindissima colleção de cartonagens para brinde de Paschoa.

No mesmo estabelecimento encontram-se á venda — com inexcusable associo — todos os generos proprios de mercearia, taes como:

Assucar de finissima qualidade, café muito superior, cognacs e diferentes marcas de vinhos nacionaes e importados directamente do estrangeiro, muitas conservas, farinhas, massas e stearina; bolachas avulso e em caixinhas, chocolate recebido da Suissa, etc., etc.

Deposito de ladrilhos mosaicos, agencia da Companhia de seguros Confiança Portuense, desconto de lettras, transferencias de dinheiro, etc.

**COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'**

**FUNDADA EM 1877**

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

**SEDE EM LISBOA**

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Coróas e Flores

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17 — ADRO DE CIMA — 20

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**

**BOLACHAS E BISCOITOS**

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens, e outras doencas da pelle. Vende-se nas principaes farmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**



**TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC**

14, Largo d'Annunciada, 16 — LISBOA — Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

**ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28**

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 **T**inge lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, hem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

**COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'**

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

2 **A** RMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**O COPIOGRAPHO**

96 **T**em-se desenvolvido consideravelmente o uso d'um novo aparelho muito simples, destinado á reproducção de manuscritos taes como: circulares, preços correntes, mappas, avisos, facturas, cartas, officios, desenhos, plantas, caricaturas, poesias, annuncios, etiquetas, bilhetes de visita ou de rifa, listas para eleições, etc., podendo obter-se 100 copias de qualquer manuscrito.

PREÇOS — Copiographo do formato de papel almasso 1\$000 réis — pelo correio 1\$200 réis. — Copiographo do formato 4.º papel almasso 500 réis — pelo correio 700 réis, acompanhado com um frasco de tinta.

Fazem-se copiographos de todos os tamanhos, vende-se tinta para os mesmos, e vende-se a massa em latas de kilo e meio kilo. Unico deposito em Coimbra — SERIO VEIGA — Sophia.

**Estabelecimento DE FAZENDAS BRANCAS**

DE ANTONIO GOMES

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31 COIMBRA

94 **E**sta casa possui um importante sortimento de fazendas, que vende a preços relativamente baratos, por as ter adquirido antes das differenças de pnta e de cambio, taes como:

Chaiiles de merino preto, em manta e quadrados; armures pretos e de côres; mantilhas de seda, lenços de seda branca e de côr, panno branco de diferentes qualidades e larguras, etc.

As pessoas que queiram certificar-se, muito honrarão o estabelecimento, visitando-o, porque além dos artigos mencionados encontrarão muitos outros de gosto e qualidades superiores.

**JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA**

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 **N**o meu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portu-gueza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1\$700 réis. Sombrinhas para ditas, 1\$500 réis.

**ESTAÇÃO DA MODA**

**DOMINGOS JOSÉ GOMES**

SUCCESSOR DE CALDAS DA CUNHA

Acaba de chegar a esta casa o seguinte:

- Merinos pretos pura lã.
- Armures pretos lindos desenhos.
- Planellas pretas.
- Sevilhanas pretas.
- Manta longue Hespanhola.
- Livros de missa.
- Chaiiles de merino pretos.
- Sêdas pretas etc.

111 — R. de Ferreira Borges — 113

COIMBRA

**QUADRANTS**

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos



JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia 'Quadrant'

71 **V**endas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Algam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

**LOJA DE FAZENDAS**

90 — Rua Visconde da Luz — 92

**CASA DE PENHORES**

NA CHAPELERIA CENTRAL

65 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor. Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

**BICYCLETES**

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 — Rua do Visconde da Luz — 105 COIMBRA

93 **E**sta casa acaba de receber um expellido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Darkopp, Diannas, Clement — em borrachas ócas.

A CHEGAR — Mehopolitan Pneumatic Torrilhan.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000 !!!

Tem condições de corridas e para amadores.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumplos de administração — dirigir a Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno.....	2\$700	Anno.....	2\$400
Semestre....	1\$350	Semestre....	1\$200
Trimestre...	680	Trimestre...	600